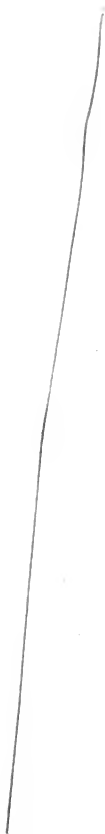
VIDA DO APOSTOLICO PADRE ANTONIO VIEYRA DA COMPANHIA DE...

Andrè : de Barros




6
19





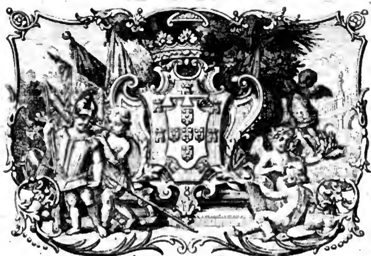
VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS,
CHAMADO POR ANTONOMASIA
O GRANDE:
ACCLAMADO NO MUNDO
Por Principe dos Oradores Evangelicos, Prégador Incomparavel
DOS AUGUSTISSIMOS
REYS DE PORTUGAL,
Varaõ esclarecido em Virtudes, e Letras Divinas, e Humanas;
Restaurador das Missões do Maranhaõ, e Pará.

DEDICADA
AO SERENISSIMO
SENHOR INFANTE
D. ANTONIO
PELO
P. ANDRÉ DE BARROS
Da Companhia de JESUS.



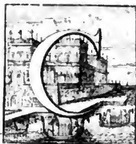



LISBOA:
Na nova Officina SYLVIANA
M. D.CC. XLVI.



SERENISSIMO

SENHOR.



HEGA a buſcar a protecçaõ de V. ALTEZA *aquelle Grande Antonio Vieyra, taõ eſtimado dos Auguſtos Reys de Portugal, e de todos os Principes de Europa. Soltou elle a ſua rara eloquen-*

 cia,

cia, celebrando o feliz Nascimento de V. ALTEZA em duas Orações Panegyricas; [porque naõ bastava huma só] e aquelles altos conceitos, que quasi parecem profecias das Soberanas Virtudes de V. ALTEZA, saõ agora vivos acrédores da tutéla das suas. Naõ tinha V. ALTEZA, que desejar mais illustre Orador; nem elle, que invejar a outrem Mecenas mais Augusto. Alexandre Magno invejou a Achilles o ter por pregoeiro seu a Homéro; mas quem teve por si a remontada penna de Vieyra, naõ tem que suspirar por mais acorde cythara para o gosto, nem por mais sonora trombeta para a fama. Este pois clarissimo Varaõ sahe depois de morto nesta Historia retratado, naõ com aquellas côres, que merecia, mas como o pode debuxar huma cansada idéa, e huma maõ sempre trémula em toda esta empreza. Tem a Pátria anciózamente desejado vêr esta pintura; agora finalmente se expoem ao publico: e

como

como achará, quem condene ainda a materia, e quem condene a fórma, contra humas, e outras ſettas implora o Artifice a Real *Authoridade de* V. ALTEZA: *naõ achou elle mais propicio Aſylo, nem mayor* Sagrado *para o ſeu refugio.* Os *altos eſpiritos de hum* Principe *naõ ſe abatem a humildes empregos; e he taõ ſublime acçaõ proteger a hum* Grande, *que mutuamente ſe daõ, e recebem gloria hum do outro: o defendido, porque o foy de hum* Principe; *e o* Principe, *porque protegêo a hum* Heróe. *Eſte he o motivo,* SENHOR, *porque ſe animou o meu penſamento a pôr-me aos pés de* V. ALTEZA, *offerecendo á* Soberanîa Real *huma occaſiaõ de illuſtre gloria, em que o* Padre Antonio Vieyra *achará vivo, e florecente no* Ramo *aquelle favor, que experimentou no* Tronco; *iſto he, no* Real Néto *a* Auguſta *dignaçaõ dos* Immortaes Avôs.

André de Barros.

LI-

LICENÇAS.

DA RELIGIAÕ.

EU Ignacio da Sylveira da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia de Portugal por particular cõmissaõ, que para isso tenho de N. M. R. P. Francisco Retz, Preposito Geral, dou licença, para que se imprima o livro intitulado: *Vida do Apostolico Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESVS*, compósta pelo Padre André de Barros da mesma Companhia; o qual foy examinado, e approvado por pessoas doutas, e graves da nossa Companhia. E por verdade dey esta por mim assinada, e sellada com o meu sello. Feita em Santarém aos 22 de Outubro de 1742.

Ignacio da Sylveira.

Lugar (I.H.S.) do sello.

DO

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M.R. DOUTOR D. JOAÕ Evangelista, Conego Regular de Santo Agostinho, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Consultor do Santo Officio, e Parocho da Igreja de Nossa Senhora do Soccorro desta Corte.

EM.MO, E REV.MO SENHOR.

ESte livro, que V. Eminencia me manda vêr, contêm a Historia da Vida do Grande Padre Antonio Vieyra, Prégador dos Augustissimos Reys de Portugal, e Principe de todos os Prégadores, escrita pelo M. R. P. M. André de Barros, Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza, e Principe de todos os Historiadores: ambos Filhos beneméritos da nossa Corte de Lisboa, e da Sagrada, e esclarecida Companhia de JESUS; as quaes, tendo sido em todo o tempo fecundas Mãys de Varões grandes, entre elles se pódem justamente prezar de o serem de taes dous Filhos: hum, que illustrou com sua vida Apostolica, e com seus escritos, dignos de cédro, o seculo passado; outro, que illustrando com sua vida exemplar, e com esta Historia, digna de bronze, o seculo presente, faz illustre, e immortal a memoria de ambos para todos os vindouros.

Naõ devia ser a Vida do Grande Padre Antonio Vieyra emprego de menor Escritor, do que o M. R. P. M. André de Barros: porque

porque Vida taõ relevante ſó era merecedora de penna taõ fina. Como a ſua carreira foy de Sol, já em hum, já em outro Hemisfério, havia ſer penna de Aguia, a que lhe ſeguiſſe os vôos, e lhe bebeſſe as luzes para nolas dar a vêr a nós, reflectidas de ſi. Antes convertendo-ſe eſta Aguia em Lynce, penetrou a ſua agudeza muros de difficuldades para deſcobrir, e nos participar as noticias mais reconditas, que deſejávamos, e naõ podiamos comprehender, daquelle Grande Homem, que naſcendo para enſinar, e explicar tudo, e a todos, ſó em ſi ſe nos fez ſempre incomprehenſivel.

Eſtá eſcrita toda eſta Hiſtoria com a mayor elegancia, e pureza; em couza nenhuma ſe deſvia da verdade Politica, e Catholica; confórma-ſe em tudo com os irrefragaveis dogmas de noſſa Santa Fé; promove com o exemplar, que nos propoem, os bons coſtumes: aſſim a conſidero acrédora da licença de V. Eminencia para ſe fazer publica. Eſte o meu parecer. Lisboa 4 de Março de 1745.

D. Joaõ Evangeliſta C. R.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. JOSEPH Pereira de Santa Anna, Religioſo da Ordem de Noſſa Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na meſma Faculdade Doutor pela Univerſidade de Coimbra, Conſultor do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chroniſta Geral da ſua Ordem neſtes Reynos, e ſeus Dominios.

EM.mo E REV.mo SENHOR.

OBedecendo ao mandado de V. Eminencia vi o livro, que trata da Vida do Principe dos Prégadores Evangelicos, o Grande por antonomaſia, mas nunca baſtantemente engrandecido, Padre Antonio Vieyra; por naſcimento producçaõ glorioſa do noſſo Reyno, e pelo Inſtituto illuſtre Filho da Religioſiſſima Companhia de JESUS; na qual entrou por deſtino, viveo com edificaçaõ, ſervio com honra, e depois da morte ainda a authoriza (ennobrecendo igualmente a pátria) com altiſſimos eſcritos, com ſingulares exemplos, e o que mais he de applaudir, com opiniaõ de ſantidade, que por durar ſempre conſtante na eſtimaçaõ cõmua, o conſtitúe Veneravel. Deſta inſigne óbra he Author o M. R. P. M. André de Barros da meſma Sagrada Companhia, Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, Prepoſito que foy da Caſa Profeſſa de S. Roque deſta Corte, e Sugeito famoſo; cujo nome o meſmo he ſer ouvido, que reſpeitado, porque nelle ſe achaõ todos os predicados, que concorrem a fazer hum

hum Efcritor perfeito. Quando para o feu univerfal applaufo faltaffem outros affumptos, baftaria para acreditálo o Mundo por hum dos feus mayores Sabios a prefente Hiftoria; onde com os primores da arte unîo de tal fórte a erudiçaõ com a prudencia, que dentro dos limites da finceridade explica, o que talvez outro engenho naõ confeguiria na esféra dos hyperboles. Bem poderia eu duvidar, fe a fua bem aparada penna (para efcrever efte volume) foy de Aguia, fe tirada da ave Lucidia, ou fe de Fénix, quando da mefma óbra eu naõ conhecêra, que ufou de todas. He a fua penna de Aguia, pelo muito, que no eftylo fe remonta, fitos fempre os ólhos no objecto de fua applicaçaõ para lhe examinar os rayos; porque ao efclarecido Padre Vieyra muitas vezes denomina Sol, e o defcreve com individuaçaõ. He penna de ave Lucidia, pelo que na erudiçaõ, e conceitos refplandece; fendo cada perîodo feu hum rafgo de luz, que declara aos Hiftoriadores a melhor fórma de referir acções memoraveis; e aos leitores o mais proporcionado meyo de fe utilizarem de progreffos taõ exemplares, como os do Padre Vieyra, fe offerecem para a imitaçaõ. Penna finalmente de Fénix, pelo que fe eterniza a fi, ao mefmo tempo, que neftes efcritos eftabelece a immortalidade daquelle Veneravel Oraculo, que nos reprefenta fempre abrazado nos incendios do amor de Deos, e do proximo. Por certo, que até agora a Fama levantou ao Grande Vieyra plaufivel eftátua; porêm naõ era viva, por-

que nella ſe naõ diſtinguiaõ acções, nem ſe lhe alcançavaõ palavras. Depois de ſe fazer publica eſta Hiſtoria, entaõ ſe verá eſta glorioſa eſtátua animada; porque o erudito P. M. André de Barros eſcreve naõ ſó, o que o Veneravel Padre Antonio Vieyra obrou, mas numerózas ſentenças, que proferìo, e quanto baſta, para que eſta ſua imagem eſcrita dê a conhecer o Prototypo. Emfim naõ tem a penna deſte famoſo Eſcritor, que emular os pinceis de Apelles, e de outros ſemelhantes Artifices, que repreſentavaõ ao vivo, o que era pintado; porque entre elles ainda houve, quem, concluîda a pintura, a expoz á cenſura dos Criticos para lhe advertirem os defeitos; e neſta óbra naõ ha erro, nem couza alguma digna de ſe reprovar, e menos contra a pureza de noſſa Santa Fé, e bons coſtumes: donde conclúo, que he merecedora da licença, que o ſeu meſmo Author pede para a imprimir. Carmo de Lisboa 23 de Março de 1745.

Doutor Fr. Joſeph Pereira de Santa Anna.

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir o livro, de que ſe trata; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 23 de Março de 1745.

Fr. R. de Alencaſtre. Sylva. Soares.
Abreu. Amaral.

DO

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o livro, de que se trata; e depois de impresso tornará para se dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa 26 de Março de 1745.

D. J. Arcebispo.

DO PAÇO.

CENSURA DO M. R. P. M. D. JOSEPH BARBOZA Clerigo Regular, Ex-Preposito da Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Examinador das tres Ordens Militares, e Synodal do Patriarcado, Academico, e Censor da Academia Real; &c.

SENHOR.

MAnda-me V. Magestade, que veja a Vida do Padre Antonio Vieyra, escrita pelo Padre André de Barros, ambos Religiosos da Companhia de JESUS. Naõ sey, Senhor, qual foy mais feliz, se o Padre Antonio Vieyra em achar hum tal Escritor das suas acções, se o Padre André de Barros em eleger taõ alto assumpto. Nasceo o Padre Antonio Vieyra na Cidade de Lisboa para honrar com o seu nascimento esta patria de Varões illustres: naõ lhe deviaõ de roubar esta gloria outras Cidades, porque naõ mereciaõ taõ distinta grandeza; nem podia caber em povoações pequenas, quem havia de occupar com a sua fama todo o Mundo. Por muito tempo disputou com Lisboa esta singularidade a Cidade da Bahia: huma tinha justiça, porque era a sua patria verdadeira; a outra tinha razaõ no que pertendia, porque para coroa de todas as suas grandezas lhe bastava ter nascido nella hum homem taõ grande: venceo Lisboa; mas o Padre Antonio Vieyra, como agradecido á fineza, com que a Primáz da América queria roubar a Lisboa a gloria do seu nascimento, deixou a ambas satisfeitas; porque nascendo em Lisboa, e morrendo na Bahia, honrou a huma com o berço, a outra com a sepultura. Ninguem poderá negar, que foy o Padre Antonio Vieyra hum Varaõ de taõ alta esféra, que bastou para honrar dous Mundos; o antigo com o oriente da vida, o novo com o occaso dessa mesma vida.

Logo no principio da idade se vio, que sendo Lisboa taõ Populosa, era pequeno theatro, para o que a Providencia Divina determinava do Padre Antonio Vieyra: passou para a América, a

§§ iii que

que fez preciosissima com os milagres do seu engenho, que como attenta ao seu merecimento, teve occultos até á sua morte os thesouros das suas minas; como se a sua vida a fizesse taõ estimada no Mundo, como a fez depois a cópia do seu ouro.

Vestio a roupeta da Companhia, a cuja Sagrada Milicia se devîa de justiça hum taõ valeroso Soldado, que pela dilataçaõ da Fé havia de padecer nas incultas brenhas do Maranhaõ apostolicos trabalhos; e como para este heroico ministerio eraõ precisos os estudos, entrou nelles com taõ conhecida felicidade, que na idade era discipulo, e na realidáde era Mestre. Como na Companhia naõ ha ociosos, sem mais vida, nem occupaçaõ, que a de fallar, porque para todos os seus Filhos tem ministerios proporcionados á capacidade dos seus talentos, acabada a carreira escolastica, em que o Padre Antonio Vieyra sempre pareceo Mestre, foy mandado a lêr Humanidades no Collegio de Pernambuco, aonde se começou a venerar com mayor respeito a profundidade do seu discurso, unîda com huma summa clareza, que he uniaõ raras vezes vista; porque naõ sey, que oppoſiçaõ, ou que incompatibilidade tem o ser claro, e ao mesmo tempo ser profundo, que até esta felicidade teve o Padre Antonio Vieyra para se distinguir de todos. Era nelle taõ natural este dote, que em todos os seus escritos se está admirando sem imitaçaõ; porque nos seus Sermões he profundissimo o seu discurso, mas sempre taõ claro, que ninguem lê as suas óbras, que lhe naõ pareça, que logo fará o mesmo: mas quem he, o que assim o imaginou, que pudésse, ou soubésse desempenhar-se? Esta certamente he huma das singularidades, que fará inimitavel ao Padre Antonio Vieyra; porêm naõ sey, se perfeitamente se conhece, porque a verdade todos dizem, que a desejaõ; mas duvîdo, que todos saibaõ, ou possaõ comprehendêla? He para admirar vêr aquelle engenho taõ elevado pela subtileza, com que discorre, que parece imperceptivel; mas ao mesmo tempo se faz taõ intelligivel, que deixa em duvida, qual merece mayor admiraçaõ, se o claro, se o subtil. Naquelle Collegio começou a ser ouvido novo Oraculo da Companhia; e como se naõ satisfazia com ensinar aos presentes sem utilidade dos futuros, e querendo deixar á posteridade doutissimos argumentos da sua sciencia, cômentou as Tragédias de Seneca, em que podiaõ interessar muito os eruditos; mas este foy hum dos preciosos manuscritos, que ou perdeo o descuido, ou sepultou a inveja com outros muitos partos do seu incomparavel talento, que pelos que temos, bem podemos inferir, o que seriaõ; porque todos eraõ rios, que procediaõ do mesmo mar, e todos eraõ frutos da mesma arvore, que nunca soube degenerar da sua natural qualidade.

Foy o berço dos seus trabalhos concionatorios o Estado do Brasil, mas logo mostrou, que havia de ser o gigante do pulpito; porque os homens, que nascêraõ para milagres do Mundo, logo daõ a ver nos principios da vida a grandeza dos seus progressos. Naõ sey, se obrigado do amor da pátria, que em todos imprime a força da natureza, ou porque a Cidade da Bahia era pequena esféra para todo hum Antonio Vieyra, voltou para Lisboa, aonde achou na prudente benignidade do Senhor Rey D. Joaõ IV occasiões de

de moſtrar a grandeza do ſeu talento. Ouvia-o aquelle Principe no pulpito como a Meſtre dos Prégadores, e lhe encomendava muitas vezes a materia, em que queria, que diſcorreſſe: mas ainda o ouvia com mayor attençaõ no gabinete, porque no voto do tal Conſelheiro deſcobriaõ as Reaes idéas os meyos de as conſeguir; porque naõ he obrigaçaõ, que a meſma differença, que os Reys fazem aos vaſſallos na grandeza, lha façaõ igualmente no entendimento. Como ElRey conheceo com a ſua experiencia a rara capacidade do Padre Antonio Vieyra, e que o ſeu diſcurſo era taõ elevado para os negocios Politicos, como para os diſcurſos Evangelicos, o mandou a diverſas Cortes de Europa a tratar dos intereſſes do Reyno, que via, e achára exhauſto de dinheiro, e ameaçado com o poder de Caſtella, que picada, e ſentida da Acclamaçaõ, procurava por todos os modos a reſtituiçaõ de Portugal. A tudo ſatisfez o Padre Antonio Vieyra, que tinha tanta efficácia para concluir, como para propôr; e ſe naõ conſeguio algumas pertenções, foy, porque lhe tinhaõ impoſſibilitados os meyos os deſcuidos antecedentes; e voltando ao Reyno, achou na eſtimaçaõ do Principe o prémio, que ſe devîa ao ſeu merecimento.

Entre toda eſta aura, naõ ſó popular, mas de toda a Corte, o que mais opprimía o piedoziſſimo animo do Padre Antonio Vieyra, era a ſatisfaçaõ do voto das Miſſões do Maranhaõ; e reſoluto a buſcar aquellas almas, que via deſamparadas por falta de Miniſtros Evangelicos, tanto rogou ás Mageſtades Portuguezas, que com o ſeu beneplacito embarcou para o Maranhaõ, aonde no eſpaço de hum anno vio, e experimentou taõ pouca Chriſtandade nos Miniſtros Seculares, que voltou ao Reyno a tratar do negocio da ſalvaçaõ daquelles póvos, de cujas almas ſe naõ cuidava, mas ſó do cativeiro dos córpos. Recolheo-ſe á ſua amada Miſſaõ victorioſo dos impedimentos, que lhe oppunha o Inferno, e nella ſe occupou pelo eſpaço de nove annos, andando mais de quatorze mil leguas; e occaſiaõ houve, em que para acodir ao perigo eſpiritual de hum Indio fez doze, e quinze leguas a pé, e deſcalço, e muitas vezes ferido pela aſpereza dos caminhos. Ainda a beneficio da meſma Miſſaõ lhe foy preciſo voltar ao Reyno, e quando meditava a terceira viagem para o Maranhaõ, lha impedio a ſaude proſtrada com os continuos trabalhos, e com a affliçaõ do eſpirito, que por naõ ſer viſivel, he mais perigoſa. Julgou a Medicina, que ſeria mais benigno para as ſuas moleſtias o clima de Coimbra, que o de Lisboa, e com a eſperança da melhoría foy para aquella Cidade, aonde o eſperava o mais ſenſivel golpe para a ſua honra, para a ſua opiniaõ, e para a ſua fama.

Em nenhuma parte ſe experimenta mayor inconſtancia, do que nas Cortes, porque as ſcenas ſaõ taõ differentes, como os Principes. No Reynado do Senhor Rey D. Joaõ IV teve o Padre Antonio Vieyra a merecida eſtimaçaõ; mas com a morte delRey, e com a ſua aſſiſtencia no Maranhaõ, aonde o tinha evangelicamente prezo o amor aos ſeus Indios, alguma couza ſe diminuîo aquelle cómum reſpeito ao ſeu merecimento: a perturbaçaõ Politica da Republica Portugueza deo prompta occaſiaõ, a que executaſſem os ſeus injuſtiſſimos emulos, e os monſtros da inveja, que nunca

nunca se descuidaõ, o que tinha ideado a perversidade da sua malicia. Com queixas da Religiaõ offendida o accusáraõ no Tribunal rectissimo do Santo Officio, onde depois de dous annos, e tres mezes, tratado com a mais particular differença, que podia ser, foy restituído ao seu Collegio; e nelle mostrou a imperturbavel grandeza do seu animo na generosa constancia, com que padeceo aquelle trabalho, que em coraçaõ menos dilatado podia causar a ultima desgraça.

Estimou-se a liberdade do Padre Antonio Vieyra com as publicas demonstrações de muitos Sermões, que logo prégou na Capella Real, e na Sé de Lisboa, sendo hum delles o do Nascimento da Senhora Infanta D. Isabel em 6 de Janeiro de 1669. Ainda o tempo deo occasiaõ, para que constasse melhor ao Mundo, quem era o Padre Antonio Vieyra; porque resolvendo o Principe Regente D. Pedro mandar a Roma por seu Embaixador de obediencia a D. Francisco de Souza primeiro Marquez das Minas, ordenou, que o acompanhasse o Padre Antonio Vieyra. Duvidava fazer esta jornada pelos fins sómente a elle conhecidos, e que como Politico naõ deixava de perceber; porque como homem de taõ agudo entendimento, ainda que summamente sincéro, bem observava a mudança, que em tudo havia na Corte: porêm naõ querendo dar motivo, a que se levantasse outra tempestade, que lhe causasse mayor estrago, com saude pouca robusta obedeceo aos seus Superiores, que muitas vezes sacrificaõ os subditos á vontade dos Principes para a naõ perderem.

Chegou a Roma, aonde excedeo com a realidade da experiencia a grandeza da sua fama. De todas as Cortes do Mundo a Romana he sem duvida a Princeza; porque nella tem o devído lugar, e a devída estimaçaõ os que saõ beneméritos, e dignos: he a pátria cômua dos grandes engenhos, porque os que pódem luzir, luzem sem detrimento alheyo. Em outras Cortes naõ se póde resplandecer sem estrago, ou morte das outras luzes, porque tudo faz a inveja, sem reparar, que todas as Estrellas luzem, havendo entre ellas taõ differentes grandezas. Foy o Padre Antonio Vieyra confirmar com as suas letras a grande opiniaõ, que ainda se conservava na admiraçaõ Romana de D. Garcia de Menezes, Bispo de Evora, que sahindo de Lisboa por General da Armada, que navegava para soccorrer a Cidade de Otranto cercada pelos Turcos, orou com tanta elegancia na sagrada presença de Xisto IV, que disse admirado Pomponio Leto, que Barbaro era aquelle, que taõ elegantemente fallava. Taõ alto foy o conceito, que fez da pureza da Latinidade daquelle illustre Portuguez! O mesmo respeito mereceo depois o Grande Jeronymo Osorio, a quem a veneraçaõ universal deo a antonomasia de Cicero Portuguez, quando no Pontificado de Gregorio VIII arrebatou toda a attençaõ de Roma para as acclamações do seu nome, igualmente devídas á sua eloquencia, e ás suas virtudes. Mais moderno, e naõ inferior a nenhum foy o Grande Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, que depois de ter cheyas de assombro as Cortes de París, e de Londres, como Theologo, como Poéta, e como doutissimo na lingua Latina, foy para Italia, aonde fez taõ heroicos milagres de engenho, de memoria, e de todo

do o genero de erudiçaõ, que naõ de inveja, (porque naõ era em Portugal) mas de admiraçaõ, se chegou a presumir, que taõ repetidas maravilhas procediaõ de algum meyo mais que natural.

A todos excedeo o Padre Antonio Vieyra, porque foy ouvido naquella Corte com tanta differença de todos os mais, que os primeiros na grandeza, como era o Pontifice, e o Sagrado Collegio dos Cardeaes, foraõ os primeiros Panegyristas da clarissima, e profundissima elevaçaõ dos seus discursos predicaveis. Mas quem excedeo à todos na veneraçaõ do seu entendimento, foy aquella portentóza Heroîna a Raînha de Suécia, que mostrou na differença da estimaçaõ a differença da pessoa, porque discorria com subtileza igual á Magestade; e ainda que o Padre Antonio Vieyra deixou a Corte, ficou aquella Senhora taõ altamente possuîda da grandeza do seu talento, que o mandou chamar para ter a justissima consolaçaõ, de que fosse seu Confessor; a qual honra elle recusou com aquella humildade, com que havia desprezado os applausos, que se lhe fizeraõ em Roma; porque no seu coraçaõ verdadeiramente desenganado nunca teve entrada o subtil espirito da vaidade. Naõ se enganaõ facilmente os homens de grande entendimento, porque elles saõ os mesmos, que se desenganaõ a si com as experiencias, que lhes daõ os successos, que saõ frequentes nas Cortes. Conheceo o Padre Antonio Vieyra a notavel differença, que havia na Corte de Portugal, e que muitas couzas presentes eraõ sombras do passado; e fugindo de algumas ingratidões, que naõ merecia, como elle diz na Carta sessenta e duas do tomo segundo, e achando-se já entrado em annos, e com a saude pouco constante, se resolveo a passar á Bahia, esperando, que na velhice experimentasse a mesma benignidade do clima, que experimentára na primeira idade.

Foy effeito da Providencia esta resoluçaõ, porque della tirou o Mundo a utilidade de vêr impressos os seus Sermões, que confirmaõ a prodigiosa aceitaçaõ, com que foraõ ouvidos; e perdendo este genero de composiçaõ quasi toda a alma, que lhe dá a representaçaõ, he tal a valentia, que imprimío no papel, que parece, a quem o lê, que o está ouvindo. Representa na subtileza a hum Agostinho, na profundidade a hum Tertulliano, na magestade a hum Leaõ, e na suavidade hum Ambrosiô, ou hum Bernardo. Nem todos os seus Sermões viraõ até agora a luz publica, ou porque com taõ continuadas occupações lhe faltou o tempo para lhes dar a ultima alma, ou porque as differentes Missões, a que foy mandado pelos Principes, poderiaõ dar occasiaõ, a que se perdessem, como sabemos, que devîa succeder ao Panegyrico de Santo Aleixo; porque perguntando o Padre Antonio Vieyra na vespera de sua morte, que foy a 18 de Julho, que dia era, e respondendose-lhe, que era dia de Santo Aleixo, disse o Padre, que nesse dia lhe fizera hum Panegyrico em Roma, e que lhe lembrava, que parecêra muito bem; o que basta para sua approvaçaõ: e escrevendo a seu irmaõ pela frota, que estava para partir para a Bahia, se desculpou de lhe naõ escrever, como desejava, porque lho impedia o Sermaõ das Exequias de seu Padrinho do Bautismo o Conde de Unhaõ, que hia prégar a Santarêm, como consta da mesma Carta, que ainda se conserva.

Mayor

Mayor damno experimentaõ os Sabios em ficar imperfeita a grande óbra *Clavis Prophetarum*, porque he certo, que ninguem terá o atrevimento de a pertender concluir; porque para esse fim he necessario outro Antonio Vieyra; e só Deos sabe, quando lhe dará semelhante para se fazer senhor da grande, e immensa idéa daquella óbra, que para ser admiravel basta que fosse concebida na vastissima comprehensaõ, nos dilatados estudos, e na profundissima erudiçaõ Sagrada daquelle homem verdadeiramente incomparavel.

Parecerá incrivel, que taõ delicado entendimento, como o do Padre Antonio Vieyra, tivésse huma tal singeleza, que ella foy a causa de alguns desgostos, que padeceo, porque a todos julgava por si; (erro geralmente introduzido) porque a candidêz de pomba deve-se unir com a prudencia de serpente. Estimava o que era bom, como quem perfeitamente o conhecia, como lhe succedeo entrando em huma noite de Endoenças na Freguezia de S.Juliaõ desta Corte, aonde naõ satisfeito de entrar huma vez, entrou segunda, e terceira; e advertindo-lhe o companheiro esta que julgava como desordem, lhe respondeo o Padre Antonio Vieyra, que repetira as visitas, porque estava aquelle Templo taõ sagradamente magestozo, que lhe parecia, que na terra só naquelle Throno estava Deos com a possivel decencia. Nunca foy combatido do vento da vaidade, porque ella algumas vezes nasce da comparaçaõ, e o Padre Antonio Vieyra nunca a teve, porque a todos excedeo sempre. Em certa occasiaõ se admirou a sua modestia, e bondade, porque ouvindo a hum Prégador, que em tudo era o seu antipoda, lhe perguntáraõ, como se naõ ria, do que tanto o merecia, ao que deo huma reposta digna do seu grande juizo, que se naõ podia, nem devía de rir de hum homem, a quem Deos pelos seus inscrutaveis segredos negára tudo, o que era necessario para o ministerio de Prégador.

Este foy o insigne Padre Antonio Vieyra, que a mayor, e melhor parte dos noventa annos de sua vida occupou no serviço de Deos, como Missionario zelozissimo no Maranhaõ, como Vassallo fidelissimo a esta Coroa em obsequio dos seus Principes, e em todas as partes, como Mestre dos Prégadores Evangelicos, e sempre com huma vida inculpavel, e justificada. Nunca soube, o que era ócio, nem descanso, porque as occupações successivas em todo o tempo o faziaõ vigilante, especialmente ás obrigações de Filho da Companhia, a que attendeo de fórte, que huma vez arriscou moralmente a vida para converter hum Herege, que navegava com outros, e teve a felicidade de o resgatar do Inferno para o introduzir na Gloria, de que andava totalmente descuidado.

Todas estas, e outras muitas acções estaõ escritas com elegante viveza pela discréta penna do Padre André de Barros, que com incessante estudo procura dilatar a gloria do Padre Antonio Vieyra, naõ só escrevendo-lhe copiosamente a Vida, mas dando á luz alguns opusculos daquelle milagroso engenho, que o publico estimou, como preciosas reliquias, que naõ mereciaõ ser devoradas pelo tempo com damno do nome do seu Author.

A

A conhecida modeſtia do Padre André de Barros me naõ permitte, que eu diga, o que deſejava dizer; mas ſó direy a V. Mageſtade, que depois de ter lido eſte grande volume da exemplar Vida do Padre Antonio Vieyra, em que naõ achey couza alguma contra o Real ſerviço de V. Mageſtade; que ſe he grande gloria da Companhia ter hum Filho taõ illuſtre, de quem aſſim ſe eſcreva, naõ he menos gloria déſſa meſma Companhia ter outro Filho taõ douto, que aſſim eſcreva. V. Mageſtade mandará, o que for ſervido. Lisboa neſta Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 19 de Mayo de 1745.

D. Joſeph Barboza C.R.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, e taxar, e dar licença para correr, que ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 21 de Mayo de 1745.

Pereira. Coſta. Vaz de Carvalh

§§§ SUM-

SUMMARIO
DO
PRIVILEGIO.

COm Privilegio Real, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, e condiçaõ, que seja, possa imprimir, nem vender, nem trazer de fóra o livro da Vida do Padre Antonio Vieyra, composto pelo Padre André de Barros da Companhia de JESUS, sem licença do dito Author: e álem de perder todos os volumes, que imprimir, ou vender, ou lhe forem achados, incorrerá em pena de cem cruzados para cativos, e quem o accusar, como mais largamente em o privilegio se contém.

NOTICIA
PRÉVIA.

SAhe a defejada Hiftoria da Vida do Grande Padre ANTONIO VIEYRA, cujas acções foraõ em tudo fublimes, cujos talentos fobre o cõmum da Providencia eminentes, e cujas virtudes raras. Ajuntou nefte fó homem o Creador as prendas, que dividîdas podiaõ ornar, e fazer illuftres a muitos; e póftas nelle, formáraõ fem controverfia hum Heróe. Por naõ demorarmos efta efperada efcritura, a damos ao publico com o fentimento de curta: mas póde, quem a paffar pelos ólhos, entender, que nos deve a pátria efta mefma dor, a qual nos obriga a queixar-nos muitas vezes, de que naõ deixaffem os contemporaneos de Varaõ taõ efclarecido apontadas as noticias, com que o déffemos aqui coroado com todas as fuas luzes. Sendo taõ grande, aqui verá o Mundo, o que padeceo na pátria, e quanto foy fublimado fóra della. Se ainda achar ólhos, que fe offendaõ defta luz, achará tambem outros, que chorem a miferia dos primeiros.

Logo que fe deo noticia ao Reverendiffimo Padre Geral da Companhia de JESUS de ter paffado a melhor vida o immortal VIEYRA, fe lhe propuzeraõ tres grandes fugeitos para efcrever as façanhas, e virtudes heroicas defte raro Varaõ em linguas differentes. Na lingua Latina o Reverendiffimo Padre Leopoldo Fuéz, Confeffor que era da Auguftiffima Raî-

nha

nha a Senhora D. Maria Sofia Isabel de Neobourg de saudóza, e immortal memoria: na lingua Italiana o eruditissimo Padre Antonio Maria Bonuci; e na Portugueza o Padre Luiz Severim, Varaõ de grande engenho, e que intimamente cõmunicava ao Padre VIEYRA.

Estas tres Aguias tinhaõ digna materia de si mesmas no nosso Heróe; mas porque outra naõ menos elevada significou querer tomar a si esta empreza, julgou a Companhia devîa ceder, e esperar, que penna taõ illustre sahisse com a sua composiçaõ. Durou muitos annos esta esperança; mas com outros empregos omittio este aquelle alto engenho.

Sahio sim em nosso tempo (e a rógos alhêos) de huma penna Portugueza, mas na lingua Castelhana, hum Resumo, de quem fora VIEYRA. Dê-nos licença seu Author para dizermos, que escreveo sem averiguar acções, nem tempo, e com vicio muito ordinario, exaggerando em muitas couzas, o que escreve, e escrevendo outras, que naõ passáraõ assim; mais ajuizou, o que podia ser, do que escreveo, o que foy. Naõ necessita o grande assumpto desta Historia de outras luzes: só com as suas sincéras, e verdadeiras sóbe á esféra da Heroicidade. De seus proprios escritos, cujos primeiros originaes, que em muita parte tivémos a fortuna de vêr, nos valemos para offerecermos á pátria este retrato de hum Filho taõ benemérito: taõ ajustada, como isto, vay esta cópia ao seu Prototypo. Encontrámos de caminho entre as mãos dos Curiózos alguns

alguns antigos papeis, que ſe attribuem ao Grande VIEYRA; outros, que ſe oppoem a alguns dictames ſeus: taõ falſos os primeiros, como mal intencionados os ſegundos. Contra eſtes pode o ſeu magnanimo coraçaõ calar-ſe; ſó fallou, e ſempre como VIEYRA, quando o ſilencio fora culpa.

Muitos annos ha que intentámos eſta eſcritura. Trabalhámos primeiramente em indagar noticias; mas obſtáraõ contra nós montes. Já a grandeza do argumento; já o exquiſito, e importuno das diligencias, que deve fazer hum Hiſtoriador; já a falta de tempo, que o levaõ todo as obrigações do noſſo Inſtituto. Chegou quaſi a renderſe-nos o animo: o deſejo porêm de dar á poſteridade noticia mais firme de Varaõ taõ unico, naõ fiando da tradiçaõ vaga, e confuſa ſuas memorias, venceo toda a contradiçaõ. Trabalhámos, deſvelámo-nos, inquirimos: buſcámos luz no Braſil, no Maranhaõ, em Roma, e outras partes: fallámos com teſtemunhas, que conhecêraõ ao Padre ANTONIO VIEYRA; e com outras, em cuja erudiçaõ eſtava conſtante a memoria de ſuas glorioſas acções Politicas, Sabias, e Apoſtolicas: achámos noticia de haver hum livro com titulo: *Dies memorabiles Patris Antonii Vieyra.* Se na verdade o houve entre ſeus papeis, nelle perdemos hum raro theſouro, com que depois de ſepultado renaſceria muito mais glorioſo neſta Hiſtoria o noſſo Fénix Portuguez; mas ou eſtá bem guardado em Portugal, ou no Braſil, ou com outros pre-

cioſos

ciosos escritos passou a Italia, como temos por provavel.

O que achámos de sua propria letra, como já dissémos, e podia servir a esta Historia, quizémos pôr pelas suas mesmas palavras, contentes de levar matizada esta óbra com suas mesmas luzes. Procurámos tambem variála com algumas noticias, que naõ saõ triviaes, e que a mesma Historia, natural, e opportunamente chamava, para que supra a jucunda variedade das couzas a menos elegancia da nossa penna. Sendo pois a verdade alma da Historia, naõ escrevemos couza, que naõ tirássemos de documentos dignos de toda a fé: o que naõ tinha para comnosco esta authoridade, totalmente o deixámos, querendo antes calar illustres glorias, que escrevêlas menos averiguadas.

Saiba emfim, quem lêr esta Historia, que voluntariamente omittimos algumas noticias, que podiamos dar deste esclarecido Varaõ; humas por muito identicas, outras por naõ accrescentarem nóva singularidade ao nosso argumento: e ninguem nos poderá negar, que deve o Historiador ter selecçaõ, do que ha de escrever. Ha couzas, que desdizem, ou da gravidade, ou da fermosura da Historia; e taõ acertadamente se referem humas acções, como se cálaõ outras, ainda virtuózas. Dada esta preambula noticia, entremos a vêr nesta pintura, qual he a face dos Heróes.

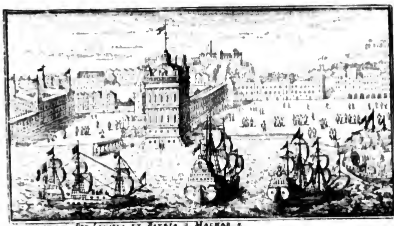
VIDA



Celeberr.us P. Antoniuſ Vieyra Soc. Jeſu Luſit. Vlyssipon.

1742. Caroluſ Grandi Sculp Romæ Sup. Perm.





VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS,
CHAMADO POR ANTONOMASIA
O GRANDE.
LIVRO I.

I PROPONHO ao Mundo hum dos mayores homens de Portugal, e proponho a Portugal o mayor homem, que em muitas idades elle deo ao Mundo. O Padre ANTONIO VIEYRA, gloria da noſſa Naçaõ, inveja das eſtranhas, luſtre immortal da Companhia

de JESUS, he o elevado aſſumpto deſta Hiſtoria. A pátria lhe deo o titulo de *Grande*, o Mundo todo o admirou ainda mayor, e ſerá ſeu nome em todos os ſeculos occupaçaõ da fama. Detiveraõ-ſe até agora os animos, e tremêraõ as pennas deſta eſcritura; ou medrozos da variedade dos ſucceſſos, ou da grandeza do ſugeito. Julgáraõ que ſó o ſilencio era o mayor brádo do immortal VIEYRA; ou que a eſcrever-ſe de hum Varaõ taõ ſublime devia ſer com os rayos do Sol, ou com a ſua penna. Naõ merecia menos eſtatuario, que Phidias, nem menor pincel, que o de Apelles, Portuguez taõ illuſtre. Nós porêm, naõ para dar luz, mas para a receber do meſmo argumento, offerecemos aos deſejos da pátria eſte pequeno retrato, que dirá em mudas vozes ao Univerſo ſer a Luſitania regiaõ taõ feliz, que em todas as idades coſtuma produzir homens gigantes.

II Em termos conciſos (como em mappa abbreviado) leráõ aqui os curioſos huma temeroza alternativa da fortuna, ou para melhor dizer da Providencia. Leráõ hum poſſante báxel ſulcando victorioſo as ondas; e logo quaſi ſoçobrado feito ludibrio dellas. Leráõ huma Aguia remontando-ſe ſobre as nuvens; e logo metida em trévas, como ſe foſſe crime fitar mais fórtemente os ólhos no Sol. Leráõ hum elevado entendimento, já tido por neſcio, já venerado por Oraculo.

Leráõ hum coraçaõ mayor que o mundo, provocado com afrontas; e em breve elogiado com todos os alentos da clamorosa fama. Leráõ hum espirito Apostolico divulgando a Fé entre a Gentilidade; e logo pelos Christãos á vista dos mesmos Gentios calumniado. Leráõ hum raro Heróe adornado de virtudes summas, por ellas invejado, e injustamente perseguido. Leráõ emfim huma Vida, que correndo larga entre as rodas da fortuna vária, descansou acclamada por santa com o portentoso brádo de huma lingua do Ceo. Este o tosco desenho, do que já entro a escrever.

III Por muito tempo andou em opiniões a pátria deste grande Astro, fingindo com mayor fábula, do que a de nascer o Sol em Delos, os entendimentos, quanto o seu affecto, ou a sua inveja lhes dictava. Menos foy contenderem por Homéro sete Cidades em Grécia, quando pelo Grande VIEYRA contendeu a terra, e o mar; assinando-lhe huns o primeiro berço neste elemento, outros naquelle. Entre as terras foy a peleja mais dura; mas cedêraõ todas á mayor, e melhor de Portugal.

Patria, e nascimento do Padre Antonio Vieira.

IV Aos 6 de Fevereiro de 1608. nasceo o Padre ANTONIO VIEYRA em Lisboa, Corte dos Augustissimos Reys Portuguezes, a mais soberba povoaçaõ, que banha o mar Atlantico, famosa na grandeza,

abundante nos cõmercios, illuſtre progenitora de Varões excellentes. Foy ſeu pay Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e de cuja nobre aſcendencia daremos depois noticia; ſendo que para immortal gloria do Padre ANTONIO VIEYRA ficaõ demais as fumoſas imagens de quaeſquer Mayores. Sua mãy D. Maria de Azevedo teve tambem por pátria Lisboa, occultando-nos a mudança da pátria para taõ longe a ſua venturoza aſcendencia: mas para ſerem contados eſtes ditozos progenitores entre os da mais elevada graduaçaõ, baſtavaõ as qualidades de taõ illuſtre Filho. Dos mais, que tiveraõ, faremos depois particular, ainda que de alguns laſtimoza memoria.

Seu Bautizmo. V Aos 15 do meſmo Fevereiro em huma quarta feira, dia da Trasladaçaõ de SANTO ANTONIO, foy bautizado eſte ſegundo ANTONIO na Sé Metropolitana; aquelle Auguſto Templo, cuja fundaçaõ referem algumas noticias aos annos do primeiro Rey de Portugal; e outras a tem por mais illuſtre na eſcuridade de remótos ſeculos. Hoje cedendo toda a ſua veneravel authoridade, e Metropolitano luſtre á nova, e Santa Igreja Patriarcal, ſe intitûla Baſilica de SANTA MARIA. Foy padrinho neſte Bautizmo o Excellentiſſimo Senhor D. Fernaõ Télles de Menezes Conde de Unhaõ; tirando mãos taõ illuſtres daquella ſagrada fonte a hum novo Aſtro, que com

o no-

o nome de ANTONIO havia de ſer a ſuſpenſaõ de Italia, e do Mundo, como o tinha ſido o DIVINO ANTONIO de Pádua, que alli tambem bebêra os reſplandores da graça.

VI Nos tenros annos da puericia (naõ obſtante, o que adiante referirá a hiſtoria da menos aptidaõ, com que ſe ſentia para os eſtudos) reluziaõ nelle algumas vivezas, que como faiſcas rebentavaõ de alguma interna mina de fogo, e de luz. Vendo-o hum Conego no adro daquella antiga Sé lhe diſſe: *De quem ſois meu minino*? Reſpondeu-lhe: *Sou de V. m. pois me chama ſeu.* Refere-ſe mais, que perguntando-lhe outra peſſoa, donde era, lhe reſpondêra: *V. m. naõ me conhece. Eu* (tornou o curioſo) *conheço ametade do Mundo. Pois eu, Senhor*, (reſpondeu o minino) *ſou da outra ametade.* Eſta a fama, que depois de tantos annos naõ pôde ſer averiguada; mas ficou na memoria dos homens, como aquelle raſto de luz, que deixa a Eſtrella, que vay correndo.

VII Ainda naõ contava perfeitamente 8 annos, quando, desferindo as vélas, ſoltou com a caſa de ſeu pay do rio de Lisboa para a Bahia; e como ſe já entaõ o começaſſe a explorar a fortuna, ou a temer aquelle elemento feróz (a quem tantas vezes havia de ſulcar) antes de chegar ao termo, o hiaõ tragando as ondas; porque aos 20 de Janeiro de 1616, das onze para a meya noite, ſe viraõ todos perdidos nos baixos da Paraìba, quan-

Paſſa com ſeus pays á Bahia, e perigo, de que eſcapa.

quando o inconſiderado Piloto ſe fazia duzentas leguas ao mar. Tomado porto, e aſſento na Bahia, naõ foy mais clemente a terra, que o feróz Occeano. Accõmetteu-o ainda na ternura dos annos huma grave doença, e parecendo chegar com pequena carreira ao occaſo aquella vida, deu o Ceo na voz de hum profético eſpirito (como ſe crê) o primeiro prognoſtico do grande gyro, que em dilatada esféra tinha que fazer. O ſucceſſo paſſou aſſim.

Padece huma grave doença.

VIII O Padre Fernando Cardim da Companhia de JESUS era na Bahia de particular agrado na caſa de Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco, e de ſua mulher D. Maria de Azevedo; e como o perigozo mal, com que lutavaõ os poucos alentos do minino ANTONIO, os tiveſſe em temerozo ſobreſalto, o Padre, ao que parece, com a alma cheya de ſuperior illuſtraçaõ os aſſegurou, e diſſe: *Que naõ morreria o minino; porque Deos o guardava para couzas grandes, para crédito da Naçaõ Portugueza, e para honra da Companhia de JESUS.* Eſta foy a voz do Veneravel Padre Fernando Cardim (appellido, que em Portugal, e no Braſil nos ſerve de deſpertador de virtudes heroicas em illuſtres Varões. Eſte o foy no Collegio da Bahia, onde foy nono Reytor, e décimo Provincial daquella Provincia Religioſiſſima; nella ſe conſerva o ſeu retrato, hiſtoria muda, mas fórte, para a imitaçaõ de ſeus exemplos.

Profecia, do q̃ havia de ſer.

IX

IX Naõ foy unico eſte preſagio, com que o Ceo ſe empenhava em pronoſticos da futura grandeza de ANTONIO; porque ao conferirſe-lhe o Sacramento da Confirmaçaõ, que recebeo ainda em Liſboa na Igreja de Noſſa Senhora dos Martyres, onde entaõ o adminiſtrava o Illuſtriſſimo D. Miguel de Caſtro; havendo alli muitos mininos, naõ podia aquelle grande Prelado deſapegar-ſe deſte; nem lhe quiz dar a bofetada coſtumada nas ceremonias daquelle Sacramento, dizendo: *Tenhaõ-me muito cuidado deſte minino.* Aſſim começou o Grande VIEYRA como Sol, o qual logo no ſeu Oriente os primeiros, em quem dá com a ſua luz, ſaõ os montes.

Succeſſo notavel na Criſma.

X Chegados os annos da puericia, e empregados nos primeiros rudimentos, houve de paſſar aos eſtudos das boas letras no Collegio da Companhia. Aqui entre a competencia dos condiſcipulos ſentia com generoſa indole naõ poder decorar as lições, nem compôr com tanta certeza, como outros ſeus iguaes. Huma eſpeſſa nuvem, que lhe offuſcava o entendimento, o tinha até entaõ menos habil para aprender; mas no meyo deſta eſcuridade o Ceo o enſinou felizmente a buſcar a fonte do Sol; porque na innocencia daquelles annos todos os dias, ao paſſar da caſa de ſeus pays para o pátio dos eſtudos da Companhia, entrava a venerar a Imagem de Noſſa Senhora da Fé, ou a das Maravilhas, que

Rudeza de ſeu engenho nos primeiros annos.

que na Cathedral da Bahia era objecto de ſeu particular culto, e mais obſequioſa ternura.

XI Aqui orando hum dia, inflammado todo em deſejos de ſaber, pedio á Soberana Mãy novo ſubſidio de reſplandores, quando de repente lhe deo a cabeça hum eſtálo; e como ſe quizeſſe a Graça com o ſonóro do eſtrondo dar ſinal do reſplandor do Ceo, que deſcia, ſentio que lhe arrayava naquella mais nobre regiaõ da alma huma nova luz diſſipadora das trévas, que até entaõ a opprimiaõ. Foy tal o abálo, que naquella occaſiaõ experimentou na cabeça, e taõ exceſſiva a dor, que (como referia, quem lho ouvio) lhe pareceo, que morria. Sem duvida, que a maõ Omnipotente do Artifice Divino, que reformava, e affinava aquelles orgãos no vivente, naõ quiz, para recordaçaõ do favor, impedir hum effeito taõ natural ao ſenſitivo. Deſde eſte ponto ficou com aquella clareza de entendimento, agudeza de engenho, e capacidade de memoria, que na facilidade de perceber, e tenacidade de conſervar, o que lia, em todas as idades admirará o Mundo.

Milagre, com que ſe lhe tira.

XII Socegado entaõ aquelle interior tumulto, partio para a claſſe, e reconhecendo em ſi huma aptidaõ muy nova, diſſe ao Meſtre, que queria argumentar com qualquer dos condiſcipulos: ſahiraõ contra elle os melhores, e todos com aſſombro do Meſtre, que reconheceo grande novidade, ficáraõ contra

contra

tra toda a eſperança vencidos. Proſeguio dalli por diante o minino ANTONIO os ſeus eſtudos com nóvos brios; e como o ſeu eſpirito era talhado para altas emprezas, quiz buſcar hum eſtado de vida, em que tiveſſe por exercicio acções heroicas, e em que a primeira de ſuas façanhas foſſe conſagrar aos pés de Chriſto as mayores eſperanças. Tanta luz tinha já no entendimento, como fogo no coraçaõ. *Proſegue os eſtudos com aſſombro.*

XIII Acendeo-lho em ardentes deſejos de fugir do Mundo o caſo, que ſe refere do Santo Fr. Zacharias, a quem diſſe hum demonio, que padeceria todos os tormentos do Inferno até o dia do Juizo, ſe tiveſſe por prémio o ver a Deos, em quanto ſe fecha, e abre huma maõ. Daqui fez hum tal diſcurſo, tantas, e taõ maduras ponderações o ſeu profundo juizo, que com heroica reſoluçaõ ſe determinou a buſcar aquella fermoſura taõ antiga, e ſempre nova; ſendo eſte caſo, o que por teſtemunho ſeu o fez ſer Religioſo. O dia feliz deſta victoria, o lugar, e inſtrumento della, nos deixou nos ſeus Faſtos aſſinalado de ſeu punho eſte incomparavel homem. *Aos* 11 *do mez de Março* (diz) *de* 1623, *ouvindo huma hiſtoria do Inferno em huma prégaçaõ de tarde ao Padre Manoel do Couto, me deo Deos a primeira inſpiraçaõ efficaz de entrar Religioſo.* Aſſim o lêmos nos fragmentos de hum Commentario breve, em que apontou os dias notaveis de ſeus ſucceſſos, para render por elle *Inſpiraçoens, com que Deos o chama a deixar o Mundo.*

a Deos as graças, ou da mercê, que lhe fizera, ou do perigo, de que o livrára em aſſinalados dias. Naõ podemos porêm diſſimular a dor, aſſim pelo conciſo deſte Cõmentario, como pelo naõ termos completo.

XIV Era viva naquelle tempo a fama, e freſca a memoria dos ſingulares Varões, com que nas conquiſtas de Portugal, e da Igreja ſe illuſtrava a Companhia de JESUS. Ainda fallava, e reſpirava chammas no alento do Veneravel Padre Joaõ de Almeida (como no ſeu Timotheo a voz do Grande Paulo) o prodigiozo Padre Joſeph de Anchieta. Eſtes dous Capitães triunfadores da América, e outros, que lhe ſeguiaõ os eſpiritos em todo o Braſil, com as novas dos Louros, e Palmas do Oriente, regadas com os ſuóres, e ſangue de tantos, e taõ eſtremados Heróes, aſſim como faziaõ ſombra a qualquer outra gloria, aſſim o inquietavaõ, e excitavaõ a elle a ſeguir por ſemelhantes paſſos a conquiſta das almas.

XV Determinou-ſe pois a aliſtar-ſe na Companhia de JESUS, onde para cultivar ſeu engenho tinha opportunidade, para empregar ſeu eſpirito occaſiaõ. Huma noite foy ſó, a que vio eſte deſignio; porque no ſilencio della, e fiando-ſe ſó dos ólhos das Eſtrellas, fugio de ſua caſa para a da Companhia de JESUS; ou porque conheceſſe em ſeus pays oppoſiçaõ a ſeus intentos, ou porque a temeſſe. Aſſim ſe deſpedio, e deſpio do Mundo

Foge huma noite para o Collegio da Companhia de Jeſus.

do

do hum minino, defpedaçando quafi no berço, como Hercules, aquellas ferpentes, que contra mais robuftos braços coftumaõ prevalecer. Por extremos começaõ, crefcem, e caminhaõ fempre ao termo mais alto as almas heroicas.

XVI Recebêraõ-no no Collegio os Padres com o devîdo alvoroço na noite de 5 de Mayo de 1623; alegres entaõ, como quem já previa no afpecto das Eftrellas a prodigioza luz, com que naquelle Alumno todos fe haviaõ de coroar. Admittido ao Noviciado, reconheceo nelle o quiéto porto, porque fufpirava; mas aquella ditoza eftancia, onde fó zefiros affopraõ, fe lhe converteo em procellozo mar. Por meyo dos parentes affoprou o Inferno os ventos, e moveo as ondas, que o combatêraõ na Vocaçaõ; mas o feu fórte efpirito affim rebatia eftes affaltos, como o penhafco oppofto, a quem naõ abalaõ, antes nelle fe québraõ os mares furiozos.

Alegria, com que he recebido.

Sua inftancia na Vocaçaõ.

XVII Por efte tempo (ou pouco depois) em que fe coroava de victorias efta nova flor, que logo pareceo gigante, quiz o Ceo confirmar-lhe as forças com hum novo beneficio. Foy mandado á antiga aldêa de S. Joaõ, que do fitio, em que entaõ eftava, fe paffou, e confundio com a do Efpirito Santo, cujo titulo prevaleceo: dura hoje, e difta da Bahia fete leguas. Nefta jornada errou o caminho, e foy dar alta noite em hum rio. A paffagem era impoffivel, o lugar horrorozo, e

He mandado a huma aldea, e erra o caminho.

para huma, e outra couza o remedio nenhum.

XVIII Neſtas anguſtias tratou de retroceder, e levantando os penſamentos ao Ceo, voltou encomendando-ſe ao ſeu Anjo da guarda. Já tinha andado algum eſpaço, quando vio diante de ſi a hum minino, que ſahia do mato, o qual lhe perguntou, para onde hia? Reſpondeo-lhe o errado peregrino, que para a aldêa de S. Joaõ, mas que naõ acertava com o caminho. Offereceoſelhe eſte novo Rafael para o guiar, e hindo adiante o poz á viſta della, e deſappareceo. Chegado á aldêa, e referindo o ſucceſſo, encheo a todos de admiraçaõ, julgando-ſe que naõ podia ſer homem aquella guia; porque nem na aldêa tinha faltado peſſoa alguma, nem o lugar do rio, por ſer mal aſſombrado, e para todos medonho, o permittia. Com que ficou entendendo dever ao ſeu Anjo da guarda taõ ſingular deſvelo, beneficio taõ opportuno.

Disfarce, com que o guia hum Anjo.

XIX Acabado o Noviciado, que foy aos 6 de Mayo, em que profeſſou no anno de 1625, e deſcendo ao eſtrépito das eſcólas, começou a arrayar com elle nas aulas hum novo Sol. O engenho admirava-ſe nelle ſem igual, a memoria ſumma, a comprehenſaõ portento. Eſtudou, e lêo com aſſombro as letras humanas, ſendo eminente naõ ſó nos métros Latinos, ſenaõ tambem nos vulgares: e como os dotes daquelle entendimento ſe remontavaõ tanto

Faz a ſua Proſiſſaõ.

Seus eſtudos, e progreſſos.

tanto ſobre a esféra cõmum dos outros homens, logo no principio pareceo Meſtre.

XX Pouco tinha ſobre os 17 annos, quando os Superiores lhe ordenáraõ eſcreveſſe na lingua Latina as Cartas annuas, para ſe mandarem a Roma. He emprego eſte, em que ſe dá noticia ao Reverendiſſimo Padre Geral de todo o memoravel, que tem ſuccedido na Provincia: involve ſucceſſos muy vários, caſos differentes, e pede aſſentado juizo, e muy déſtra penna, em quem os ha de eſcrever. Tudo ſe achava nos poucos annos de VIEYRA, venerando-ſe nelle em idade taõ verde a excellencia de ſabio, a madureza de varaõ.

XXI Aos 18 annos de idade paſſou a Pernambuco a lêr a primeira Cadeira de Rhetorica no Collegio da levantada Olinda, antigamente Márim. Com elle appareceo em paiz taõ fermoſo o grato coro das Muſas, as quaes ouvindo taõ doce canto na amenidade daquelle ſitio, banhado por huma parte do mar, e por outra parte do rio Beberibe entre perpetua, e grata verdura, pudéraõ entaõ eſquecer-ſe do ſeu elevado Pindo, e ter por menos clara a fonte de Hypocrene.

Paſſa a Pernambuco a ler Rhetorica.

XXII Creſceo com tal Meſtre o ardor nos diſcipulos, e deſejando ver illuſtradas as Tragédias de Seneca (de que ainda entaõ naõ havia no Braſil Cõmentos) dictou-lhe neſte anno hum Cõmentario ſobre ellas, obra, que ſe lhe

E o que alli faz.

lhe perdeo na Provincia, levando a mesma fortuna outro Cõmentario aos Methamorphoseos de Ovidio, de que elle fazia particular apreço. Assim anelava a se cõmunicar a sua immensa erudiçaõ com a presteza de luz; nem podia ter socego aquella penna, que havia voar pelo Mundo com tanta, e taõ portentoza escritura.

Antes de contar vinte annos emprende huns Cõmentarios sobre a Escritura.

XXIII Prezo tinha o fórte imperio da obediencia em taõ curtos estudos ao immenso entendimento de VIEYRA; até que a sua grande alma, que amava todas as letras por génio, e as Divinas por mais alto destino, mostrou que naõ podia conter-se na breve esféra das humanas. Ainda antes de contar 20 annos de idade começou hum Cõmentario Literal, e Moral sobre Josué, e outro sobre os Canticos de Salamaõ em cinco sentidos: exemplo raro, e que apenas nas Historias dos Sabios se lhe achará igual! Mas se bastára esta só noticia para admirar o Mundo, e para collocar este raro Varaõ entre os mais altos entendimentos, que produzio a Omnipotencia; no que agora diremos, o reconhecerá o mesmo Mundo em mais superior esféra, cedendo nelle as luzes de sabio ás virtudes de santo.

Fez voto de ser Missionario, largados os estudos mayores.

XXIV De quasi 17 annos tinha feito voto de se empregar todo na conversaõ dos Gentios; e com este designio se applicou, e soube com excellencia as duas linguas do Brasil, e Angóla. Por este mesmo tempo crêmos, que

que corrêraõ os cinco annos, que nos conſta gaſtou nas aldêas do Braſil, applicando-ſe todo á doutrina dos Indios, e anelando á converſaõ de toda aquella Gentilidade. Logo entaõ declarou a ſeus Mayores os intentos, e o voto, que tinha de gaſtar a vida entre os buçaes, e incultos Braſiz, deixando a profiſſaõ das letras; mas naõ foy entaõ admittido, nem ouvido. Agora naõ o prendendo a aura do applauſo, antes creſcendo em zelo, teve por ſuſpeitoza a gloria das eſcólas, e pedio com repetidas inſtancias, que o houveſſem por eſcuſo de mais graves eſtudos.

Inſtancias, que para iſto faz, e quanto allega.

XXV Propoz com ardente eſpirito, que o Ceo o chamava a viver, e morrer no enſino dos Indios rudes; e que tendo feito eſte ſacrificio de ſi á Divina Mageſtade, naõ parecia juſto lhe impediſſem ſeguir tamanha gloria: que as Palmas, e alfanges da Aſia levavaõ de Portugal, e Europa com eſperanças do triunfo a tantos Varões Apoſtolicos, ficando cá taõ perto, ou deſprezadas, ou fatalmente eſquecidas as ſettas da América. Que o deixaſſem ficar no ultimo gráo dos eſtudantes da Companhia, cujas aulas, como via o Mundo, eſtavaõ taõ cheyas de engenhos ſingulares, como incultas ainda muitas ſeáras de Chriſto. Que as brenhas, ſerranîas, e cóvas, onde metêra tantas almas de Gentios a inſcrutavel Providencia, eraõ as paléſtras; e o convertêlos, e ſalválos, eraõ as mais altas, e glorioſas

ſcien-

ſciencias, para que tanto tempo havia o chamava Deos.

XXVI Admirou reſoluçaõ taõ heroica, e vêr quebrar com tanto deſengano aquelles dourados grilhões, com que as eſperanças de luzir ſabios cativaõ a altos entendimentos. Como porêm a occulta Providencia de Deos lhe tinha determinado por theatro Europa, em que o queria propôr ao Mundo por exemplar vivo de Varões conſtantes, negou-lhe o meſmo, que lhe fazia pedir; e aſſim foy mandado ouvir Filoſofia, em que teve por Meſtre ao Padre Paulo da Coſta Sénior, ſugeito grande, e que teve a fortuna de poder gloriar-ſe de ter hum tal filho de ſua doutrina.

Irritaõ-lhe o voto, e entra na Filoſofia.

XXVII Aqui ſe remontou a Aguia ſobre ſi meſma. Vio-ſe nas eſcólas hum novo Ariſtoteles. A preſteza, com que percebia as difficuldades, a agudeza, com que as penetrava, a ſubtileza, e viveza, com que arguîa, foy aſſombro nas aulas da América, e o fora nas mais celebradas de Europa. Naõ pudémos alcançar caſos particulares de ſuas victorias neſtas campanhas de Minerva, em que muitos engenhos poderiaõ hoje contar por triunfo ter contendido, e cedido ao incomparavel de VIEYRA. Jázem debaixo do pezo de hum ſeculo tantas luzes.

Seu eſtupendo engenho.

XXVIII Naõ pudéraõ porém os annos apagar da memoria dos homens a mayor: e agora referiremos, entre outras ſuas, huma ſingulari-

ſingularidade, com que eſte ſublime Varaõ ſe faz lugar entre os raros, que de quando em quando lança ao Mundo a Divina Omnipotencia. No meſmo tempo, em que como diſcipulo era mandado ouvir Filoſofia, compoz elle hum Curſo Filoſofico para ſi; naõ tendo lugar luzes alhêas em hum entendimento, onde morava todo o Sol: exceſſo, em que começou a vêr claramente o Mundo, que eſte raro mancebo era mandado apparecer entre os homens, como reſplandor particular do Divino Saber.

Compoem neſte tempo hum Curſo Filoſofico para ſi.

XXIX Conſummado neſta ſciencia, entrou ao vaſto mar da Theologia, em que com exemplo nunca viſto lhe mandáraõ os Superiores, que naõ tomaſſe os dictados, ou poſtillas de outrem, quando viaõ os tratados, e queſtões Theológicas, com que elle frequentemente ſahia, teſtemunhas irrefragaveis da ſua comprehenſaõ, e brádos fórtes, que o acclamavaõ Meſtre daquella ſciencia Divina.

Entra na Theologia: e deſobrigaõ-no os Superiores de tomar poſtilla, e porq.

XXX Voando aſſim na applicaçaõ das letras, e cortando ſempre com zéfiros aquelles mares, que outros navegaõ com o remo em punho, pudéra entre as venerações de ſabio ſer altivo; mas como a Ceſar as armas naõ impediaõ a ſciencia, aſſim ao Grande VIEYRA a ſciencia naõ impedia as virtudes. Delle ſe refere, que no meſmo tempo, em que todos o olhavaõ com admiraçaõ, e reſpeito, elle ſe abatia a ſi proprio, confeſſando-ſe por hum rude diſcipulo dos demais. Virtude taõ

Sua moderaçaõ entre os applauſos.

rara, como difficultoza entre condiſcipulos; e moderaçaõ conſtante, com que o Grande VIEYRA, ou entre applauſos, ou entre deſprezos, ſoube ſempre levar atadas ao cárro do ſeu triunfo as paixões humanas.

Ordena-ſe de Sacerdote.

XXXI Ornado com eſtas, e outras virtudes, foy promovido ao Sacerdocio dia de Santa Luzia no anno de 1635. Naõ pudémos averiguar o dia, em que celebrou a primeira Miſſa: crêmos que ſeria no meſmo Dezembro. Qual porêm foſſe a devaçaõ, qual a preparaçaõ, com que ſubiſſe ao Altar, facilmente ſe póde inferir, de quem viveo ſempre como Anjo. Apto aſſim para todos os miniſterios, e vendo os Superiores a eſte novo Sol coroado com tantos rayos de ſaber, quizeraõ dálo a conhecer ao Mundo, e lhe mandáraõ occupar huma Cadeira de Theologia no Collegio da Bahia; mas a fortuna de Portugal, que depois de tantos annos de pranto tomava novo ſemblante, queria por alto deſtino da Providencia ao Padre ANTONIO VIEYRA na Corte de Lisboa para inſtrumento glorioſo de altas emprezas.

Avizaõ-no para ler Theologia.

Ann. de 40.

XXXII No feliz anno de 1640, ao primeiro de Dezembro, foy com eterna gloria dos Portuguezes acclamado por legitimo Rey o Auguſtiſſimo Senhor D. Joaõ IV. A dar-lhe o parabem de ter empunhado o Sceptro, e a trazer a noticia, de que já todo o Braſil ficava rendido á ſua obediencia, mandou D. Jorge

Occaſiaõ, que impede eſte deſtino.

ge Mafcarenhas; Marquez de Montalvaõ, e Vice-Rey daquelle Eftado, a feu filho D. Fernando Mafcarenhas no anno de 1641. Com elle, á inftancia do mefmo Vice-Rey, embarcou para Lisboa o Padre ANTONIO VIEYRA, e o Padre Simaõ de Vafconcellos, parecendo á grande capacidade do Marquez, que os relevantes talentos de VIEYRA mereciaõ mais culto theatro, que o Brafil; e que nelle remettia ao novo Rey hum Oraculo, a quem naõ fó no pulpito, mas tambem no gabinete efcutariaõ com affombro os mayores juizos.

XXXIII Aos 27 de Fevereiro de 1641 foltou as vélas para Portugal, deixando de fi enternecidas faudades em parentes, e amigos: e como fe quizeffe Deos dar-lhe hum pronoftico do que havia de padecer na pátria, quando já chegava aos feus mares, fobreveyo taõ desenfreada tormenta, que vendo-fe por inftantes foçobrados, alijáraõ ás ondas bátel, artelharia, aguada, e quanto mais pudéraõ, para aliviar o navio. Eraõ 13 de Abril do referido anno; e quando já mais compóftos os mares imagináraõ ter vencido a fortuna, e já recontavaõ os mariantes, como refufcitados, as mortes, em que fe tinhaõ vifto, fobreveyo de novo o temporal aos 14, e durou em desfeita tempeftade toda aquella noite, e o dia feguinte. Acalmáraõ emfim os ventos, e mal depóftos os fuftos na quietaçaõ de taõ traydor elemento, vieraõ navegando entregues á Providencia, até que

Navega para Portugal.

Padece borrẽdas tempeftades.

C ii avifta-

aviſtárao as prayas de Portugal, e tomáraõ terra em Peniche.

Perigo, em q ſe vé com huns amotinados.

XXXIV Aqui, onde eſperavaõ porto fiel, e ſeguro aſylo dos Naturaes as quebrantadas forças, foy mais que desfeita a tormenta, e ſobre todo o horror mais que eſpantozo o nublado. Intentáraõ aqui fazer os homens, o que naõ pudéraõ acabar conjurados os ventos, e a fereza das ondas. Amotinou-ſe o povo contra os nóvos hoſpedes; e como ſe tinhaõ paſſado a Caſtella os irmãos de D. Fernando Maſcarenhas (o que elle totalmente ignorava) tiveraõ-no tambem a elle por ſuſpeitozo. A naõ ſe oppôr ao furiozo povo o Conde de Atouguia, que ſe achava governando Peniche, acabaria alli (e já tinha recebido huma ferida na cabeça) D. Fernando, o qual com o Marquez de Montalvaõ, ſeu pay, tinha ſido glorioſo inſtrumento de ſe ſugeitar a Bahia, e todo o Braſil á primeira voz da acclamaçaõ do noſſo feliciſſimo Reſtaurador.

D. Fernando Maſcarenhas o padece mayor.

XXXV Naõ ſe crêra inſolencia taõ precipitada; mas naõ podemos allegar com mais incorrupto documento, que do abbreviado Diario do meſmo Padre VIEYRA, eſcrevendo aſſim de ſeu punho: *Aos* 28 *de* 641 *chegámos a Peniche, onde quizeraõ matar ao Marchal. Aos* 29 *de* 641 *me quizeraõ matar, e me prendéraõ; e parti para Lisboa aos* 30 *de* 641; *cheguey a Lisboa, e vi a S. Mageſtade.* Naõ diz mais o abbreviado documento. Taes eraõ naquelle

Livraõ, e ſahem de Peniche para Lisboa.

quelle tempo os escrupulos da fidelidade Portugueza pelo novo Rey, que até na mesma segurança se temia; sendo neste caso avaliados por traydores da pátria aquelles fidelissimos corações, e tidos por monstros, a quem vomitava, ou como a pezo aborrecido arrojava ás prayas a indignaçaõ do mar.

XXXVI Chegado a Lisboa, em breve reconheceo em VIEYRA o Augustissimo Rey hum proporcionado instrumento a suas altas idéas. Em poucos tempos, ou seculos logrou o Mundo juntos dous portentos taõ raros. Hum coraçaõ taõ animozo, e vasto, como o do nosso invicto Libertador; e hum entendimento de tanta comprehensaõ, e luz, como o do incomparavel VIEYRA, nunca os teve Portugal. Naõ pôde esconder-se tanta grandeza, e começou Lisboa a ouvir este novo Tullio: e a huma sabedoria taõ portentoza, que naõ tinha parte, que naõ fosse summa, naõ podia corresponder menos éco, que o assombro, e a admiraçaõ das gentes. *Reconhece El-Rey os talentos do Padre Vieyra.*

XXXVII A primeira vez, que prégou na Capella Real, foy no primeiro de Janeiro de 1642. Fallou com tanta elegancia, e novidade, taõ discreto, e ajustado com o lugar, e tempo, que se houve Hercules, que com cadêas de ouro prendesse aos ouvintes, foy este incomparavel Orador. Ouvido pelo Augustissimo Rey, vio-se neste dia ficar preza a liberdade Real; porque logo determinou, que o Pa- *Préga a primeira vez na Capella Real; e com que assombro.*

o Padre ANTONIO VIEYRA naõ voltaſſe para o Braſil. Nos annos ſeguintes naõ ſó naõ diminuîo, antes ſe augmentou o alto brádo de ſua fama, ſendo o alvoroço da Corte, todas as vezes, que havia de fallar em publico.

XXXVIII Eraõ os concurſos taõ numerozos, que nunca baſtavaõ os mais capazes Templos; e nos Sermões tal a efficacia, e valentia do dizer, que quando diſcorria em pontos moraes, deixando com a evidencia das razões o entendimento convencido, cahiaõ victimas de ſeu fogo desfeitos os corações de bronze, derretidos os de cera. Muitas illuſtriſſimas Senhoras, que eraõ Damas de Palacio, deraõ de maõ a todas as eſperanças do ſeculo, ouvindo-lhe prégar o ſeu primeiro Sermaõ do Juizo: triunfo taõ cheyo de gloria, quanta ſó podia conſeguir hum coraçaõ taõ cheyo de fogo, e de luz.

Sua intimativa no dizer.

XXXIX Tem neſta parte Portugal materia de tanta glória, que póde, ſem controverſia, jáctar-ſe, de que num Filho ſeu logra o mayor Orador, que vio o Mundo, entrando os antigos Gregos, e Romanos. A aceitaçaõ, que teve do Auguſtiſſimo Rey, e da mais qualificada Nobreza, ſe provou repetidas vezes no exceſſo da honra, e quaſi veneraçaõ, com que as Eſtrellas da Fidalguia o reſpeitáraõ na eloquencia, e ſabedoria por Sol. No anno de 1644 lhe mandou o Auguſtiſſimo Rey a Patente de ſeu Prégador por hum Grande de Portugal,

Fálo ElRey ſeu Prégador.

tugal, beneficio ſingularmente grato pelo coraçaõ, que o dava, como pela maõ, que o trazia.

XL Naõ ſó do Rey da terra, mas tambem do Ceo, recebeo neſte meſmo anno hum ſingular favor: aqui o damos pelas ſuas meſmas palavras, com que o eſcreveo no ſeu breviſſimo Diario. *Aos 26 de Março de 1644 me livrou Deos do perigo de huma pedra, que cahio de humas caſas junto á Sé, e me havia de matar, ſe milagroſamente me naõ deſviáraõ.* Aſſim guardava a alta Providencia do Ceo aquella vida, de que ſe havia de ſervir em illuſtres empregos de ſua gloria. Mas ſe o livrou deſte golpe, quiz-lhe dar o merecimento, de que padeceſſe outros: pedradas verdadeiramente mais deshumanas. *Livra-o Deos de hum deſaſtre*

XLI Contra eſta celebridade de nome, e applauſo, ſahio intrépidamente a emulaçaõ, taõ cega na propria infamia, como na honra alhêa: naõ pudéraõ ſofrer tanta luz, os que a tinhaõ menos activa; e vio-ſe em Portugal aquelle portento dos Ethîopes, que coſtumaõ praguejar o Sol. Os elevados conceitos, propriedade das Eſcrituras, noticia univerſal de todas as ſciencias, e luzes novas, com que fallava, ou prégava, ſendo (como o Mundo hoje eſtá vendo) hum ſingular esforço da Omnipotencia, pareceo a muitos Prégadores, e ſabios, indigno de tantas acclamaçóes. Naõ ſó a muitas cabeças, que por pulpitos, e cadeiras tinhaõ encanecido, pode ſobir eſte mal. *Oppoem-ſe-lhe a inveja.*

Outras

Outras menos canſadas de eſtudos enlouquecẽraõ do meſmo freneſi, chegando certo Religioſo, que nas muſicas tocava hum inſtrumento entaõ uſado, a motejar duas, e tres vezes de menos acertado, o que eſte Oraculo dos pulpitos em hum Sermaõ proferia: taõ diſcreto ouvinte bem podia ouvir tambem, como ajuſtada ao ſeu juizo, aquella letra: *Sus Minervam*

Sófre muitas ſátyras cõ profundo ſilencio.

XLII Foraõ neſte particular muitos, e muito publicos os tiros, com que a inveja o procurou desluzir; mas o ſeu coraçaõ immenſo tinha por leves eſtas contendas, e eraõ para a ſua invencivel paciencia, e magnanimidade todas as ſátyras puerîl jogo. Aſſim calou a tudo; e tal foy entre perſeguiçóes a modeſtia deſte heroico Varaõ, que veyo a deixar, entre os que em Portugal o tratáraõ, o conceito, de que ainda era mais ſanto, que ſabio.

A privança cõ ElRey lhe occaſiona hũ deſgoſto na Companhia.

XLIII Creſcia neſte tempo o alto conceito, e confiança, que do ſeu profundo juizo, e vaſtiſſima comprehenſaõ fazia o Auguſtiſſimo Rey: cõmunicava com elle os mais arduos, e occultos negocios, que naquelle tempo opprimiaõ a Monarchia, como logo referiremos; e eſta privança, e favor em Palacio, deo occaſiaõ ao zelo a julgar, que o Padre ANTONIO VIEYRA intentava com o Soberano introduzir novidades na Companhia de JESUS, ſempre nella, e em qualquer Religiaõ de muito

to damnozas consequencias. Huma voz na musica, e huma só corda no instrumento fóra do seu ponto, faz dissonancia. A uniaõ, e theor, com que se fundára esta Provincia, na consideraçaõ de alterado, fez tal impressaõ em muitos animos, que se temeo o religiosissimo coraçaõ de VIEYRA, que a Companhia de JESUS o dimittisse de si. *Teme ser despedido.*

XLIV Chegou esta vez a furia dos ventos ao mais alto do Olympo. Ouvio ElRey este rumor; e imaginando aquelle Augusto Principe, que o Santelmo desta tormenta poderia ser huma Mitra, mandou-a offerecer ao Padre ANTONIO VIEYRA pelo Secretario de Estado, com promessa de o elevar a outra mais opulenta, que cedo se esperava vagasse. Mayor tormenta foy o favor, que a tormenta; mas com immortal pregaõ daquelle heroico peito, nem a tempestade, que assoprava do porto lhe pode fazer mudar as vélas, nem o riso, com que o chamava o mar, o pode levar a si. *Chega o rumor a ElRey, e lhe manda offerecer Bispados.*

XLV Respondeo: *Que naõ tinha S. Magestade tantas Mitras em toda a sua Monarchia, pelas quaes elle houvesse de trocar a pobre roupeta da Companhia de JESUS; e que se chegasse a ser taõ grande a sua desgraça, que a Companhia o despedisse, da parte de fóra de suas portas se naõ apartaria já mais, perseverando em pedir ser outra vez admittido nella, senaõ para Religioso, ao menos para servo dos que o eraõ.* Naõ se conten- *Heroica reposta do P. Vieyra.*

D tou

tou ainda o ſeu coraçaõ com termos taõ expreſſivos, e concluîo: *Que ſe nem para ſervo o quizeſſem admittir, alli eſtaria ſem mais alimento, que o ſeu pranto, até acabar a vida junto daquellas amadas portas, dentro das quaes lhe tinha ficado a alma toda.*

XLVI Eſta foy a repoſta, que deo ao Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Sylva, depois meritiſſimo Biſpo de Leiria: e eſta he a izençaõ, com que lograva as eſtimações do ſeu Soberano o Grande VIEYRA, deixandonos em duvida o ſeu procedimento, ſe era mais heroico o Principe, ſe o Vaſſallo. Vio ſem duvida nelle o Mundo hum coraçaõ taõ ſublime, que manejando tantos negocios politicos, e de Eſtado, nada o pode divertir das attenções de Religioſo: aſſim ſervia ao Principe, e á pátria, que com differente culto, dos que idolatraõ nas Mageſtades, queria ſó por prémio do valimento o viver pobre.

Desfaz-ſe a tormenta.

XLVII Socegou-ſe emfim a tempeſtade (mais temîda, que formada) porque as primeiras apprehenſões do zelo, mais de fogo, que de luz, em breve obſerváraõ no Padre VIEYRA hum novo, e reſplandecente Sol, luſtre immenſo da Religiaõ, que o gerára, e naõ Cometa infauſto de ſuas ruînas, e eſtragos. Aſſim o foy moſtrando nos diverſos modos, com que a Divina Providencia o provou; porque álem da valeroſa conſtancia, com que levava os tiros dos emulos, aſſim no eſtupendo

do

o da sua sabedoria, como no valimento, que lograva do seu Soberano, era raro o exemplo nas enfermidades, que padecia. No primeiro de Março de 1645 o accõmetteo huma terrivel febre, com que adoeceo gravemente em Lisboa, e lhe durou aquelle fatal incendio mais de quatro mezes; mas servio tanto fogo de mostrar na invicta paciencia o puro ouro daquella alma cheya de conformidade, e fortaleza. Quaes porêm, e quantas fossem entre tantos contrastes as emprezas, a que poz os hombros, para ajudar como Hercules ao venturozo Atlante da Monarchia, agora o dirá a Historia.

Adoece gravemente, e sua religiosa paciencia.

XLVIII Achava-se o Reyno de Portugal exhausto de forças, como o que acabava de sahir de huma doença mortal; e as guerras com Castella, e Hollanda, assim como ameaçavaõ cruel recahida, assim necessitavaõ para a sua oppoſiçaõ de alentos vigorozos. Correndo pois o tempo, e socegado aquelle animozo orgulho do nosso valor, e primeiro alvoroço da doce liberdade, já começavamos a vêr com sobresalto as difficuldades da nossa conservaçaõ. Buscavaõ-se os meyos para ella; e como para a primeira empreza conspiráraõ os coraçóes, assim agora o faziaõ os entendimentos, desvelando-se os mais elevados em investigar os meyos, com que o Reyno renascido se fosse criando nos braços da ventura.

Cuidado, que dava a conservaçaõ do Reyno

XLIX O primeiro Argonauta deste gol-

ſo, foy o Padre ANTONIO VIEYRA, raro ſempre na comprehenſaõ vaſta de negocios arduos. Suggerio primeiro que todos a S. Mageſtade, e deo por eſcrito em tantos oraculos, quantas letras, hum efficáz meyo para cobrar ſangue o corpo enfraquecido de Portugal: e foy o inſtituir-ſe huma companhia Oriental, e outra Occidental. Reduzio-ſe a praxe eſta ſegunda, de que reſultou a reſtauraçaõ de Pernambuco, e Angóla, e adquirio com o cõmercio nóvos eſpiritos o Reyno. Naõ chegou a ſe executar a primeira, com ſentimento univerſal dos mais intelligentes, e zelozos; porque ſem duvida ſeria o inſtrumento glorioſo de reſtaurarmos a India, ou quando menos de fixarmos hum cravo na roda da fortuna, impedindo-lhe o precipitado curſo de noſſas perdas no Oriente.

Aconſelha, e inventa o P. Vieyra a junta do cõmercio.

Proveito deſte arbitrio.

L Mas naõ ſó ao lado do Principe concorreo para as glorias de Portugal o Padre ANTONIO VIEYRA. Sahio do Reyno, e começou a voar eſta Aguia, verdadeiramente Real, por mais dilatada esféra. Por mandado delRey paſſou a França, e Hollanda, para aſſiſtir á compoſiçaõ da paz, e principalmente para informar a S. Mageſtade da verdade, e eſtado, em que ſe achavaõ os negocios de Portugal cõmettidos aos dous Embaixadores naquellas Cortes. Eraõ dallî os ſeus avizos, e reſoluçoẽs taõ adequadas, que no labyrintho de pareceres, naquelle perigozo tempo, quaſi ſempre prevalecia no grande juizo delRey o parecer do Padre VIEYRA.

Vay o P. Vieyra a França, e Hollanda.

LI

LI Aos 8 de Março de 1646 chegou por entre mil perigos a Rochéla, donde partio velóz para a famosa Parîș. Empregado alli na cõmissaõ, que levára, passou aos 2 de Abril, primeira Oitava da Pascoa, para Ruaõ, em cujo caminho, como se fosse Hercules, encontrou trabalhos grandes, de que mais alta Providencia o livrou. Quizeramos referilos hum por hum, mas de todos na falta de documentos só podemos deixar á posteridade as memorias da nossa dor. De Ruaõ sahio para Caléz, onde chegou aos 12, e logo aos 15, sem interpôr demóras, ás 11 horas da noite entregue ás ondas partio de Caléz em hum pequeno barquinho. Hia já arrayando a Aurora do dia 16; e como em toda a parte lhe quiz obstar a fortuna, até neste espaço breve esteve quasi tomado dos Dunquerquenses, dos quaes livrando, deo fundo ao meyo dia em Flecinga. Aos 18 finalmente o vio Haya, Corte de Hollanda, em cujos Estados obrou em serviço da Fé, e da pátria estremadas façanhas: parte dellas referirá logo a nossa Historia.

Trabalhos, e perigos, que devora.

LII Informado em França, e Hollanda do estado dos negocios de Portugal, explorados os intentos, os génios, os Ministros daquellas Nações, pezando tudo com maduro juizo, e procurando alcançar com aquilina vista o mais profundo da sua politica; para abrir caminho ás conveniencias da pátria, voltou a Lisboa a dar verdadeira noticia a El-Rey,

Volta a Lisboa, e infórma de tudo a El-Rey.

Rey, do que alcançára. Naõ parou muito tempo na Corte, ſem que foſſe preciſo o gyrar outra vez por Europa, já manifeſto, já disſarçado eſte ligeiro, e ſabio Mercurio; ſervindo-ſe delle o Auguſtiſſimo Rey, e fiando muitas vezes ſó delle em relevantes ſegredos a Coroa, novamente com tanta gloria adquirida.

Parte outra vez para Inglaterra, Frãça, e Hollãda.

LIII Partio pois o P. ANTONIO VIEYRA para Inglaterra, França, e Hollanda. Aos 22 de Setembro de 1647 chegou a Londres, tendo padecido aos 15, 16, e 17 huma eſpantoza tempeſtade naquelle tremendo Canal: paſſou logo a Douvres, de cujo porto aos 30 do meſmo mez atraveſſou com toda a preſſa a Caléz. Eſtava eſte paiz inficionado com péſte; mas eſte heroico Varaõ, como ſe eſperaſſe cortezia nos males, tendo naquella conjunctura de tempos pelo mayor de todos os perigos a dilaçaõ, deſprezado ouzadamente o contágio, meteo-ſe á terra. Naõ ſe jácte a ſoberba Romana do ſeu famoſo Pompéo, quando por acodir com trigo a Roma, ſe meteo no mar com huma tormenta em Sicilia, fallando intrépidamente aos ſeus (que repugnavaõ embarcar-ſe) com aquella ouzada contradicçaõ de termos: *Navigare neceſſe eſt, vivere non eſt neceſſe.*

Entra animozamente no paiz infecto.

LIV Foy caminhando por França, levando paſſapórtes ſeguros, para lhe naõ impedirem as entradas, por hir de lugar infecto; e depois

depois de 59 dias, vencidos immenſos perigos de mar, e terra, chegou finalmente a Parîs. Neſta Corte, eſcóla grande de Eſtadiſtas, ſe houve nos negocios, a que ElRey o mandou, verdadeiramente como Aguia. Era o principal intento entrar Portugal em liga com França; e para eſte fim naõ havia meyos conducentes, que pudeſſem fugir á ſua perſpicacia, como tambem nenhuns omittia Caſtella, para impedir eſta uniaõ. *Chega a Parîs, e quanto trabalha.*

LV Aqui em Parîs foraõ as batalhas de entendimento a entendimento. Contendeo com o Cardial Maſſarini, primeiro Miniſtro daquelle Governo, contra cujos deſignios impedio o Grande VIEYRA a vinda do Principe de Condé a Portugal. Deſta reſoluçaõ, e victoria formáraõ juizo os mayores politicos, avaliando-a por taõ relevante, que naõ importára menos, que ficar illeſa a ſoberanîa da Coroa. *Contẽde victoriozo cõ o Cardial Maſſarini.*

LVI Até com os amigos teve encontros; porque, ou os ciumes de mais attendido do proprio Principe, ou o ſer homem taõ grande, e cuja intelligencia ſe remontava, pode talvez acender zelos, e excitar oppoſiçóes, em quem, quanto ao publico, tinha o caracter de primeiro. No fervor daquella graviſſima negociaçaõ, como ſe dividîraõ os pareceres, taxáraõ-ſe por exorbitantes as promeſſas, que fazia ao Cardial o Padre ANTONIO VIEYRA. Aſſim o vêmos eſcrito com elegante penna: mas naõ ſe eſcrevem, quaes foſſem. Se ellas appareceſ- *Tambem nos amigos acha cõtradicções.* *Cenſura-o hũ Hiſtoriador grave.*

ſem

ſem individuadas na praça publica do Mundo, veriamos na balança da razaõ, ſe he mais pezada a cenſura, que as promeſſas.

LVII Exorbitancia parecia, querer-ſe ajuſtar com o Cardial Maſſarini a liga entre Portugal, e França com promeſſa de entrega de praças; mas contra eſte dictame (que tinha pela ſua parte a opiniaõ de muitos politicos em Parîs) ſe oppoz, como Argos de vigilantes ólhos, o Padre ANTONIO VIEYRA; o qual de Hollanda, para onde já tinha voltado por ordem delRey, como logo diremos, conſtando-lhe, que iſto ſe metia em pratica, eſcreveo com ſua invencivel penna aſſim ao Embaixador em Parîs, como a ElRey em Lisboa, hum diſcurſo taõ convincente, que poz ſilencio a tal projecto: taõ efficáz ſempre, e taõ fórte, aſſim ao perto, como ao longe, em influir zelozo no mayor decóro, e felicidade da pátria.

Zelo, com que o P. Vieyra eſcreve de Hollanda a ElRey.

LVIII Obrando com tanto acerto em taõ embaraçado labyrintho, foy nomeado por companheiro de D. Luiz de Portugal, para hir á embaixada de Munſter; eſperando-ſe nas ſuas diligencias prompta a fortuna, e da ſua rara comprehenſaõ feliz eſtabelecimento (com a páz geral, em que Portugal procurava entrar) á noſſa adquirida liberdade. Naõ teve effeito aquella jornada.

Deſtina-o ElRey para a embaixada de Munſter, que ſe deſvaneceo

LIX Teve pois avizo delRey, como diziamos, que deixada França, voltaſſe a Hollanda; como ſe foſſe preciſa em todas as partes

Paſſa de França a Hollanda, e perigos, em q̃ ſe vé.

tes a aſſiſtencia deſte eſpirito intelligente. Sahio de Parîs, e atraveſſando terras, chegou outra vez á impéſtada Caléz. Aqui com animozo valor, e mayor que todos os perigos, ſe demorou dez dias, livrando-o Deos do fogo do contágio, porque o tinha reſervado para mayores, e mais altas emprezas de ſua gloria. Aos 11 de Dezembro partio de Caléz, e metido no mar, vio contra ſi oppóſtas todas as ondas delle; porque formada em tempo taõ verde huma furioza tormenta nos baixos de Flandres, ſe vio em grandiſſimo perigo. Dia de Santa Luzia emfim tomou terra, e no meſmo Dezembro chegou, a pezar de tantos contrarios, a Haya.

Chega a Haya, e quanto alli obra.

LX Neſte já conhecido paiz ſe excedeo a ſi meſmo, e foy Hollanda hum raro theatro de ſuas acções heroicas: naõ tem a noſſa penna cores baſtantes para exprimir vivamente as efficacias de taõ elevada alma; porque paſſando as rayas de todos os outros entendimentos, pareceo habitar naquelle corpo algum eſpirito Celeſte.

LXI Como era incomparavel o ſeu zelo em ſervir a pátria, naõ perdia inſtante, nem lhe fugia dos ólhos couza, que pudeſſe contribuir á ſua conſervaçaõ, e gloria. Eſtando aqui em Hollanda, vendo como eſtava Portugal deſtituîdo do preciſo para a guerra, mandou diſpóticamente por via de Amburgo, e Amſterdaõ cincoenta mil cruzados de munições em huma de tres fragatas de guerra, que tambem

E

bem por ſua ordem ſe fabricáraõ. Entaõ veyo aquella feliz artelharia, que depois defendeo o Reyno no ſempre memoravel cerco, e victoria das linhas de Elvas.

LXII Quanto ao demais da cõmiſſaõ, que delRey levava naquella Corte, elle a tratou com taõ ſublime comprehenſaõ, e conveniencias de Portugal, que S. Mageſtade lhe mandou carta de crença, para ficar no lugar de Franciſco de Souza Coutinho: mas aquelle Grande homem, throno excelſo da moderaçaõ, e verdadeiro Religioſo da Companhia de JESUS, veſtido (por neceſſidade do negocio, e do paiz) em trajes de ſecular luzidamente, vivendo, e tratando-ſe entre Cavalheiros illuſtres, aſſiſtindo ás funções politicas, a que o preciſava o tempo, e mais circumſtancias, aſſim triunfava de todo o vaõ, e mundano, que com grato rendimento ſe eſcuſou do exercicio de Miniſtro publico do ſeu Principe, dando por cauſa ſer huma tal occupaçaõ couza muito alhêa da humildade, que profeſſava.

Ordena-lhe El-Rey, que fique alli por Miniſtro publico dos negocios.

Religioſa modeſtia, com que ſe eſcuſa.

LXIII Naõ produzem todos os ſeculos almas heroicas. A do Grande VIEYRA ainda ſe naõ contentava com rebater eſtas liſonjas da fortuna: outros conflictos teve mais illuſtres, victorias mais glorioſas, como agora diremos. Como aquella pedra, que viſinha á peçonha ſe enche de calor, aſſim o zelozo peito do Padre ANTONIO VIEYRA creſceo em chammas da Fé no meyo da perfidia herética. Deo-ſe ao eſtudo

eſtudo das controverſias do Eminentiſſimo Bellarmino, para poder com toda a força contender com os inimigos da Igreja, quando diſſo tiveſſe occaſiaõ. *Zelo da Fé, com que diſputa, e triunfa em Hollanda.*

LXIV Teve muitas em todo o tempo, que andou entre os Hereges, com os quaes eraõ as batalhas quotidianas, e publicas; mas ao numero das batalhas eraõ as victorias, e os triunfos da Fé; porque aquelle portentozo entendimento ſahia aos argumentos contrarios com tanta luz, e agudeza, que as foluções, ſobre muitas ſerem novas, eraõ evidencias, a que ſe via vencido todo o poder das trévas.

LXV Em Amſterdaõ diſputou diante de muitos Hebrêos com o ſeu Meſtre chamado Manaſſés, e com fortiſſimos argumentos o convenceo. Naõ ſatisfeitos elles da ſciencia do vencido Meſtre, appellavaõ para outro chamado Mortera. Pedio-lhe o Padre, que lho trouxeſſem tambem, e que eſcolheſſem o dia, e lugar para a diſputa; mas nem os diſcipulos tiveraõ baſtante eloquencia para perſuadir ao Meſtre ſahiſſe á campanha, nem elle valor para aceitar o duéllo.

LXVI Eſcondeo-nos o tempo, e o deſcuido dos homens as mais noticias dos caſos ſingulares, que em Hollanda lhe ſuccedêraõ; mas neſta eſcura cerraçaõ ainda pode a noſſa diligencia achar ſoccorros á memoria, e deſcobrir peſſoas de incorrupta fé, que nos ſeguraſſem de hum ſucceſſo raro; eſpectaculo entaõ

naõ menos grato aos ólhos, que hoje á Hiſtoria.

Succeſſo illuſtre, e feſtivo.

LXVII Achava-ſe o Padre ANTONIO VIEYRA em Hollanda em occaſiaõ de humas feſtas publicas. Concorreo a ellas de todas as jerarchias gente innumeravel, e entre eſte concurſo hum Nigromantico, que ſe fazia obedecer prompta, e acertadamente de hum bruto. (dizem alguns, que era hum caõ) Tinha a novidade applauſo ſummo, e eraõ recebidas com alvoroço grande do povo, e dos que o naõ eraõ, as deſtrezas do animal, que mandava, e do que obedecia. Huma foy mandar ao caõ, que levaſſe certo prémio a hum homem, que entre os do concurſo excedia a todos no beber. Obedeceo promptamente, e rompendo pela multidaõ, chegou, e deo o prémio a hum, a quem a Cidade toda avaliava pelo mais esforçado atleta de Báccho. Ao ſucceſſo ſeguio-ſe o applauſo, com aquelle rumor, e riſo, com que nos grandes concurſos coſtumaõ ſahir affectos differentes.

LXVIII Eſperava-ſe ſegunda jornada, quando com ſegundo prémio ſahio o libréo a entregálo por mandado de ſeu ſenhor, aonde achaſſe a mais eſtremada fermoſura. Creſceo com a qualidade da materia a curioſidade; e podendo ter o juizo de Páris em tanta multidaõ indeciſa a ſentença, eſte novo arbitro ſem demóra, levando ſobre ſi os ólhos da ancioza turba, fazendo caminho por entre as mais preſumidas flores, e atropelando invejas infinitas, entre-

entregou o prémio (dizem fora hum ramalhete) a huma , a quem a mefma inveja reconheceo por fuprema.

LXIX Logrados taõ felizmente eftes dous empregos, terceira vez houve de ufar do feu império o Nigromantico. Mandou ao feu folicito miniftro levaffe hum livro (que lhe entregou) ao homem mais fabio , que fe achava naquella multidaõ numerofiffima. Efta foy a mais viftoza fcena daquelle theatro; e como a experiencia qualificava as primeiras duas, era fumma a expectaçaõ da terceira.

LXX Partio com o livro o bruto em bufca do mayor homem entre tantos homens; e com mais feliz empenho, que o de Diogenes nas praças de Athenas , deixando a entendimentos raros, e cultiffimos engenhos, chegou aonde eftava o disfarçado VIEYRA, e a efte entre o feftivo applaufo , e cuidadoza attençaõ daquelle abbreviado mundo, entregou o livro: logrando affim juftos triunfos fóra da pátria aquelle, que por grande naõ cabia nella.

LXXI Começáraõ os mayores engenhos a eftimálo com refpeitoza veneraçaõ. Muitas vezes o ouvîraõ fallar em publico; e de tal forte os fufpendeo, que em huma junta de fabios mereceo a fubtileza do feu difcurfo, e recondita erudiçaõ, que naquelle confiftorio ficaffe collocado em eloquente pintura o feu retrato. Ainda paffáraõ ávante; e dando mais culto a hum taõ raro portento da eloquencia, naõ confentîraõ

ſentîraõ q̃ algum outro ſubiſſe á cadeira, donde tinha fallado oraculos em Varaõ taõ ſublime a ſabedoria. Mas agora ſe remontará a penna a mais alta esféra, e verá o Mundo as luzes, em que ſe inundava a grande alma de VIEYRA. Refiro hum caſo digno dos primeiros Heróes.

Acto heroico de ſua charidade com hũ grumé-te.

LXXII Na volta, que fez de Hollanda para Portugal, vinha na conſerva da meſma fróta hum navio velho, e nelle embarcado hum grumête Portuguez. A idade perigoza de 16 annos, o deſcuido do eterno, com que ſeme-lhantes vivem, a companhia de Hereges, e o mal de péſte, com que vinha ferido, fazia tudo recear, que com a vida perdeſſe a alma. Chegou eſta noticia ao Padre VIEYRA, que com agigantado coraçaõ eſtimava ſem diſtin-çaõ de peſſoas todas as almas por ſi meſmas, nem tinha no ſeu ardente zelo balizas o fogo: e temendo agora, que a perfidia herética apa-gaſſe naquella alma a luz da Fé; ſem o deter o fraco da embarcaçaõ, nem a valentia dos mares, nem o temerozo do contágio, com reſoluçaõ Apoſtolica, e mayor que todos os perigos, voou intrépido, e ſe paſſou da ſua fórte embarcaçaõ ao meyo eſtroncado navio, em que vinha o deſamparado gruméte. Buſ-cou-o, conſolou-o, animou-o, e ſem lhe ſahir do lado, já lhe ſervia de enfermeiro para o cor-po, já de pay eſpiritual para a alma; alternan-do a charidade os empregos, ao paſſo, que da-va opportunidade a occaſiaõ.

LXXIII

LXXIII Aſſim hiaõ ſeguindo ſua derrota, quando ás furias do vento ſe levantáraõ os mares. Formou-ſe huma horrivel tormenta, e a ſoberba das ondas ſe atrevia aos mais reforçados baixeis. Vio-ſe em perigo de ſer comido, e metido no fundo o débil lenho, que nos meſmos mares envelhecêra, e em que agora navegava com o ſeu enfermo o Grande VIEYRA; mas nem eſta tempeſtade, nem mais duas, que o aſſaltáraõ, o pudéraõ intimidar, a que ſe voltaſſe á ſua mais ſegura embarcaçaõ, em quanto durou a vida ao miſeravel. Foy continuando o heroico enfermeiro com a aſſiſtencia daquelle já feliz gruméte, a quem a Providencia do Altiſſimo queria levar a mais ſeguro porto, dando-lhe entre ventos taõ contrarios da fortuna piloto taõ déſtro.

LXXIV Durou a enfermidade vinte dias; e naõ havendo remedios, que contraſtaſſem a valentia do mal, chegou a ultima hora, entrou em agonias, e nos braços do Padre ANTONIO VIEYRA, que lhe ſuggeria os mais enternecidos affectos, dando as ultimas reſpirações, acabou a vida catholicamente aquelle mariante, a quem déra naſcimento a Cidade do Porto, e agora ſepultura o mar. Quaes foſſem os actos particulares de abatimento, e humildade, que aqui exercitaſſe o noſſo Heróe, bem o infére o diſcurſo, ainda que os naõ pode individuar a noticia: mas de taõ illuſtre façanha ficou entre as gentes a memoria, ſenaõ diſtinta, ſempre glorioſa.

Acaba felizmente o grumete nas mãos do P. Antonio Vieyra.

LXXV

LXXV Laureado com tantas victorias, assim nas conveniencias do Reyno, como nos triunfos da sabedoria, e da Fé, voltou de Hollanda a Portugal no anno de 1649. Differamos que a Magestade do seu Augusto Principe o recebêra nos braços, a naõ offendermos o excelso da soberanîa, que de todos os serviços he acrédora, a nenhum obsequioza. Foy porêm tal a satisfaçaõ naquelle Grande Rey da destreza, e fidelidade, com que obrára tudo em França, e Hollanda o Padre ANTONIO VIEYRA, que em breve tempo debaixo de muy diversos pretextos o mandou passar a Roma com novo designio. Assim se servia da sua Aguia o Jupiter do Ceo Lusitano, querendo vencer agora com rayos de luz, os que depois foraõ vencidos com ferro, e fogo.

Chega a Lisboa com grande aceitaçaõ delRey.

Manda-o em breve á Corte de Roma.

LXXVI Dez annos corriaõ, desde que a Divina Providencia ordenára, que Portugal, depois de 60 annos de alhêo dominio, se restituîsse ao seu natural Senhor: e attendendo o Augustissimo Rey D. Joaõ IV ao perigo, e contingencias da guerra, e á exaltaçaõ do Reyno, cuja Coroa cingia, intentou caminho, por onde Castella, e Portugal, naõ só suspendessem as armas, mas se déssem amorosamente as mãos com proveito de ambas as Monarchias. Tinha Filippe IV huma só filha, e unica herdeira, a Princeza D. Maria Theresa de Austria; e entendiaõ entaõ os mayores juizos, acautelando temerozas consequencias, que devia casar dentro

A commissaõ era o casamẽto do Principe D. Theodosio.

tro de Heſpanha. Publica, e muito livremente o diziaõ aſſim, os que de nenhum modo queriaõ que caſaſſe fóra. Soavaõ os écos deſtas vózes gratamente em Portugal, e esforçados com outros occultos aſſopros, e politicas intelligencias, determinou o magnanimo Libertador da pátria ſolicitar eſte caſamento para o Principe D. Theodoſio ſeu filho.

LXXVII Offerecia a fortuna outra importantiſſima empreza, com que (a conſeguir-ſe) podia abrir-ſe a porta á noſſa ultima felicidade, trazendo a páz; ou mitigaria a guerra, preciſando a Heſpanha a divertir ſuas forças de noſſas fronteiras, por acodir ao que poſſuîa em Italia. Era iſto huma ſecreta ſublevaçaõ de Napoles; porque deſcontentes do governo de Caſtella aquelles vaſſallos, ſignificavaõ, por intelligencias occultas, quererem entregar-ſe a Portugal; eraõ graviſſimos ambos os negocios, e neceſſitavaõ de hum Varaõ cabal, e de talentos relevantes, em quem ſe competiſſem deſtreza ſumma, e profunda intelligencia. Para ſondar a altura deſte eſcuro negocio, que corria mais occulto, que a fonte Arethuſa por baixo do mar Siciliano, valeo-ſe de caminho El-Rey da induſtria, e prudentiſſima deſtreza do Padre VIEYRA, que tambem ſabia navegar por baixo das ondas, para que elle com ſua perſpicacia exploraſſe o eſtado, e o animo dos Napolitanos, e avizaſſe de tudo. *Segunda commiſſaõ occurrente.*

LXXVIII Mandou-lhe entregar inſtruc-

F çóes

Entregaõ-ſe-lhe as Inſtrucções.

ções publicas, e particulares; e para que o Mundo veja aſſim a confiança, que fazia, como as cautélas, que punha aquelle eſtremado Rey na peſſoa do Padre VIEYRA, daremos aqui o principio da Real, e ſecreta inſtrucçaõ por ſuas ſoberanas palavras.

Antonio Vieyra: De mais dos negocios, que vos mandey declarar nas Inſtrucções publicas, com que paſſais á Corte de Roma, reſervey para eſta ſecreta os principaes, para que mais particularmente vos eſcolhi, fiando da muita experiencia, que tenho do voſſo juizo, amor, e lealdade, os encaminheis de maneira, que poſſa depois com o bom ſucceſſo delles aliviar o mais pezado dos cuidados, em que vivo, depois da minha reſtituîçaõ á Coroa deſte Reyno.

LXXIX *Aqui vos mandey cõmunicar o eſtado das couzas de Napoles, e o que ſobre ellas mandey provêr na Inſtrucçaõ ſecreta da embaixada, com que vay a França Luiz Pereira de Caſtro: darſevos-ha huma cópia dos capitulos, que tócaõ a eſte negocio, e eſtes guardareis, como parte deſta Inſtrucçaõ, em tudo, o que ſe vos puder applicar: mas porque a execuçaõ della póde ſer de alguma indecencia ao voſſo eſtado, e ter inconvenientes para a voſſa Religiaõ, e ſobre tudo o perigo para a voſſa peſſoa, e impedimento para o negocio principal, de que logo ſe tratará; mando ordenar a Manoel Rodrigues de Mátos, que atégora me ſervio de Agente na praça de Liórne, paſſe a Roma em voſſa companhia.*

LXXX

LXXX Atéqui o Auguſtiſſimo Rey de taõ ſublime coraçaõ, como elevado entendimento, attendendo igualmente á importancia da Coroa propria, como ao decóro, e ſegurança do Vaſſallo. Agora diremos o ſucceſſo deſta jornada, e da empreza. Tem o primeiro lugar a do caſamento intentado do Principe: logo relataremos, como impedido eſte, naõ teve tambem effeito, o que intentavaõ os Napolitanos.

Sólta de Lisboa para Roma aos 16 de Janeiro de 1650.

LXXXI Aos 10 de Janeiro de 1650 desferio as vélas o Padre VIEYRA para aquelle mayor theatro do mundo Catholico: e como os mares, e ventos pareciaõ ter-ſe conjurado ſempre contra aquella vida, hindo já no Mediterraneo, aos 16 do meſmo mez teve em huma desfeita tormenta tal tufaõ, que a náo ſe vio metida no abyſmo, e ſoçobrada de encapelladas ondas. Apontou o meſmo Padre VIEYRA eſte dia entre os memoraveis da Divina Miſericordia; e aſſim o reconheceo toda a vida com obſequioza gratidaõ ao poderozo braço de Deos, que o livrára. Amanſada já a braveza de taõ furiozo elemento, aos 23 aportou a Barcelona, onde quiz fazer eſcála o Capitaõ do navio, por ſer pátria ſua, deixando contra a vontade dos paſſageiros o rumo de Italia. Soltou de Barcelona aos 28, e atraveſſando aquelle golfo, aos 3 de Fevereiro tomou Liórne: daqui, deixado já o inſidioſo mar, partio ſolicito á deſejada Roma, onde chegou aos 16 de Fevereiro do dito anno de 1650. E temos ao

Tufaõ no Mediterraneo, cõ que ſe ve quaſi perdido.

Toma Barcelona, e logo atraveſſa a Liórne.

Entra em Roma aos 16 de Fevereiro do meſmo anno.

Grande VIEYRA na grande Roma com intentos de conquistar por amor a Hespanha para Portugal, quando ella com a espada em punho o queria invadir. Daremos desta negociaçaõ, que naõ teve effeito, com documentos certos indubitavel noticia.

LXXXII Era em Roma Embaixador o Duque do Infantado, e Assistente de Hespanha na Companhia o Padre Pedro Gonçales de Mendoça, seu tio, bom, e doméstico interprete. O prólogo, com que com subtil, e disfarçada politica, entrou na negociaçaõ, já fazendo-se neutral, já por ambas as partes interessado, o Padre VIEYRA, foy lamentar-se, como de Religioso para Religioso, do muito sangue Hespanhol, e Catholico, que se estava derramando nas nossas fronteiras, triunfando, e crescendo em poder com huma tal diversaõ os Hereges.

Destreza, com que começa a introduzir a prática.

LXXXIII Daqui passava, com dolorosa reflexaõ, a ponderar, como as campanhas de Flandres, pouco antes pacificadas, se viriaõ incruecer em Hespanha com guerra tanto mais perigosa, quanto mais de portas a dentro.

LXXXIV Esta foy a primeira, e sentida vóz deste prólogo, introduzida nos ouvidos, e passada ao coraçaõ de hum homem taõ grande, como tio do Duque Embaixador. Seguio-se segunda conversaçaõ, em que álem do Padre Assistente Pedro Gonçales de Mendoça, se acháraõ outros dous grandes sugeitos, e tambem

bem Hespanhóes, o Padre Velasques, e Montemayor (a quem já o Padre VIEYRA tinha rendidos á sua opiniaõ.) Veyo á prática o casamento da Princeza em Hespanha, e o Padre VIEYRA, naõ como quem buscava, mas encontrava a occasiaõ, lançou aos tres famósos Hespanhóes esta supposiçaõ opportuna.

LXXXV Se as couzas estivessem no estado antigo, pouca duvida podia haver na eleiçaõ do esposo. O sangue Real da Casa de Bragança he o mais unido á mesma Princeza; porque ella, e o Duque de Barcéllos saõ nétos dos mesmos Avós, e elle sobre tudo pelas virtudes, e qualidades pessoais, merecedor do mayor Império, como reconhecido, e celebrado no Mundo pelo Principe mais perfeito de toda Europa. Assentîraõ todos a este parecer com applauso, reconhecendo sobre a preferencia do sangue os dotes relevantes, e excellentes virtudes do Principe, que naõ tinha igual. *Opportuna supposiçaõ, de que usa.*

LXXXVI Entaõ como a agua repreza-da, tirado o impedimento, que a detinha, sahe com corrente irresistivel, e inunda tudo, assim o eloquentissimo, e sabio VIEYRA, concedida esta evidente premissa, tirou da baînha o seu argumento, e com toda aquella força da sua nativa eloquencia disse formalmente assim.

LXXXVII *Pois se o Primogenito de Bragança, só como Duque de Barcéllos, e filho de seu Pay, he o mais digno de toda a Hespanha, para* *Falla elegantissima, e efficáz do P. Vieyra.*

ra que a Princeza lhe dê a maõ, quanto mais no eſtado preſente, trazendo comſigo por dote a Portugal, e tudo, o que Portugal poſſue em ametade do Mundo? Dizer que tudo iſto ſe ha de conquiſtar, he fundamento fundado ſó no deſejo; porque tendo moſtrado os Portuguezes, que elles por ſi ſós ſe pódem defender, he certo, que os emulos de Heſpanha os haõ de aſſiſtir, e ajudar, como fizeraõ a Hollanda invencivelmente. Mas quando a contraria apprehenſaõ tiveſſe alguma probabilidade, quanto ſangue ſe havia de derramar, quantos theſouros ſe haviaõ de diſpender, quantos annos ſe haviaõ de eſperar os fins deſſa contingencia? Naõ he melhor, e mais ſeguro conſelho, aſſim como tudo ſe perdeo em hum dia, recuperar tudo em hum dia, ſem golpe de eſpada? Por ventura foy mais decente a paz com os Hollandezes, dando-lhes o dominio de ſete Provincias, do que ſerá a paz com os Portuguezes, naõ ſe lhes dando couza alguma; mas recebendo de contado, quanto poſſuem dentro, e fóra do Reyno? Onde ſe deve muito notar, que o que he Portugal ſó dentro em ſi, ſaõ partes, e membros da meſma Heſpanha, com que ella, e a Monarchia ſe tornará a repôr na ſua total inteireza. Finalmente com eſta reuniaõ, e Portugal reſtituîdo, ficará Heſpanha em muito mais poderozo, e florente eſtado, que quando o tinha ſugeito. Porque ella agora o tem cingido, e ſitiado com ſeus exercitos, e elle ſe defende com os ſeus em hum cerco de 150 leguas, com ſoldados taõ valentes, com Capitães taõ experimentados, com Cabos taõ famóſos de huma, e outra parte: e todas eſtas

eſtas armas juntas, as ſuas, e as noſſas, no meſmo dia ſeraõ ſuas, e Heſpanha ficará taõ eſtabelecida; taõ fórte, e taõ formidavel, que ſeja o amparo dos amigos, a reverencia dos neutraes, e o terror de todos ſeus inimigos.

LXXXVIII Aſſim diſſe eſte Demoſthenes Portuguez, eſtando mudos os tres Heſpanhóes, olhando huns para os outros. Mas o fim, e condiçaõ de todo eſte projecto era, que no tal caſo havia de ſer Lisboa Cabeça, e Corte de toda a Monarchia. Diffundio-ſe a noticia deſta prática até chegar ás mayores cabeças da facçaõ Heſpanhóla, que havia em Roma. Aſſentiaõ a ella geralmente todos, e entre os mayores o Eminentiſſimo Lugo, em cujo juizo tiveraõ grande pezo as razões allegadas. Reforçavaõ-ſe com a ponderaçaõ politica, que ſe fazia ſobre a Capital de Heſpanha, e os membros, que della ſe regiaõ.

Condiçaõ de todo eſte negocio.

Aſſentem a ella, e ſe rendem todos.

LXXXIX O erro (diziaõ) que tem cauſado muitos em Heſpanha, he eſtar a Corte em Madrid. Poriſſo ElRey D. Filippe II, quando vio Lisboa, logo a ſua prudencia determinou, e prometteo paſſar a ſua Corte para ella. A eſte fim ſe começou a edificar aquella parte de Palacio, a que chamaõ o Forte, obra verdadeiramente Real. Tendo Heſpanha tanta parte de ſeus dominios no mar Mediterraneo, tanta no mar Septentrional, e tantas, e taõ vaſtas em todo o mar Occeano, havia de ter a Corte, aonde as ondas lhe bateſſem nos muros: e dependendo

Outras razões de cõveniencia.

pendendo todo o manejo da Monarchia da navegaçaõ de frotas, e armadas, e dos ventos, que ſe mudaõ por inſtantes; que politica póde haver mais alhêa da razaõ, que tela cem leguas pela terra dentro, onde os navios ſó ſe vêm pintados, e o mar ſó na agua pouca, e doce, que o Inverno empreſta ao Mançanares?

LXL Aſſim diſcorriaõ os politicos: mas nem o projecto, nem as ſuas razões, que na politica Romana era attendivel, o foy na eſcandalizada Madrid. Como eſtava altamente ferido aquelle Monarcha da noſſa ſeparaçaõ, e deſembaînhada a eſpada nos ameaçava eſtragos, e ruînas, teve por muſica no luto a prática de amor. Ou foſſe por eſta razaõ, ou por ſe preſentir Caſtella dos movimentos de Napoles, diverſaõ, que deſde Roma poderia fomentar Portugal, inſtava ElRey D. Filippe em todos os correyos ao Duque ſeu Embaixador, que com todas as forças fizeſſe ſahir de Roma a ANTONIO VIEYRA. Tomou o grande Miniſtro com tal empenho a execuçaõ deſte preceito, que diſſe ao Padre Geral da Companhia de JESUS, que ſe elle Geral naõ mandaſſe logo ſahir de Roma ao Padre ANTONIO VIEYRA, elle o havia de mandar matar. Aſſim ſe fazem arbitros das vidas os poderózos, e paſſa álem das balizas da Chriſtandade a céga providencia dos politicos.

Ordem delRey de Caſtella ao ſeu Embaixador em Roma.

Violentos termos, que ameaça contra o P. Vieyra o Embaixador.

LXLI Aquella vida, que eſtava reſervada para o ſer de muitas almas, ſoube reſoluta

luta evitar efte golpe, obedecendo taõ heroicamente ao feu Prelado, que fem temer os horrores, com que he famófa a campanha de Roma nos Caniculares, fahio no meyo delles daquella Curia: mas fahio triunfando de hum Rey, e de hum Duque, que temêraõ os defignios, que podia influir na Graõ Cabeça do Mundo efta fó Cabeça de Portugal. *Declina o perigo o P. Vieyra, e fahe de Roma*

LXLII A fegunda cõmiffaõ, que levava, era fobre o offerecimento dos defcontentes em Napoles: e fendo efte negocio dos mayores, que podia ter huma Monarchia, o fiou o animozo Rey inteiramente da intelligencia, e induftria de hum fó homem; mas era VIEYRA, entregando á abfoluta difpofiçaõ do feu juizo, que elle o pudeffe refolver por fi fó, fem outro confelho, ou recurfo. Para tudo achou já em Italia feis centos mil cruzados com ordem ao Thefoureiro, que os difpendeffe á fua difpofiçaõ, e que por hum fimplez efcrito do Padre ANTONIO VIEYRA fe lhe levariaõ em conta. Nem a animozidade defte Augufto Rey, nem a capacidade defte Vaffallo, tiveraõ igual. *Quanto fiava ElRey do P. Vieyra.*

LXLIII Chegando a Italia, tratou logo o Grande VIEYRA com profunda induftria de faber, o que paffava em Napoles, e fondar, como deftriffimo Argonauta, aquelle perturbado mar. Ponderou os fundamentos, as forças, as qualidades, e difpofiçaõ, dos que queriaõ appellidar Portugal contra o jugo, em que os *Inveftiga, o q paffava em Napoles, e aviza a ElRey.*

tinha Castella; e pezando tudo, os riscos, as duvidas, as consequencias, julgou naõ haver fundamento sólido, para Portugal se empenhar em tal facçaõ. Assim o escreveo a ElRey: de cuja reposta cheya de benevolencia, e dignaçaõ Real, damos formalmente o seguinte.

Reposta del-Rey.

LXLIV *Por carta do Residente Christovaõ Soares de Abreu entendi o progresso da vossa jornada; e por outra, que me escrevestes com data de 27 de Fevereiro, vossa chegada a essa Corte; e tive contentamento de saber, que nem o mar, nem o ruim tempo, nem a pouca saude, com que partistes, vos foy impedimento á jornada: sempre o gosto de vos occupardes em meu serviço, foy o melhor remedio para vossos achaques.*

Differente conceito fazia das couzas de Napoles, antes de partirdes desta Corte; porque eraõ differentes as informações, que me davaõ; e posto que receando as fallencias, que podiaõ ter, naõ quiz mandar obrar nada, senaõ depois de vós hirdes, verdes, e pezardes, cada hum dos particulares de negocio taõ grande. Se tivera entendido, o que agora me avizais, houvera de mandar proceder nelle ainda com mayor cautéla, do que se provêo nas Instrucções, que levastes, que naõ foy pequena; porque fazendo juizo dos inconvenientes, que apontais no principio desta carta, me parecem mais certos, que as utilidades, com que me posso animar a mandar continuar esta empreza: e no principio me tivera dado grande cuidado, se a naõ houvera entregue ao vosso juizo, amor, e fidelidade. Até aqui o Soberano

rano Rey, dando-se por bem servido de hum Vassallo, em quem achava tantos desvelos nas conveniencias da Coroa, como perspicacia, com que lhe prevîa, e afastava todos os perigos.

LXLV No meyo deste labyrintho de humanos empregos, a que obrigou ao Padre VIEYRA o seu Principe natural em proveito cõmum da pátria, justa reflexaõ deve fazer o leitor na vasta esféra deste rarissimo homem. Era taõ largo o seu coraçaõ, taõ animózos, e taõ capazes de altas emprezas os seus espiritos, que fiando delle o seu Monarcha os negocios, que temos referido, nem a differença de taes cuidados, nem a variedade daquelles empregos, nem as cautélas, com que em Roma havia de tratar politicos, lhe pudéraõ afogar, ou apagar o zelo do serviço do Rey do Ceo.

LXLVI Entre estas occupaçoẽs ainda sobrepujava coraçaõ; porque no mesmo tempo hia dispondo hum memorial para appresentar á Santidade de Innocencio X sobre a conversaõ dos Hereges do Nórte, como quem tinha alcançado as causas, que difficultavaõ a sua reduçaõ. Cortou estes heroicos intentos a repentina, e violenta retirada deste illustre Varaõ, taõ valeroso, e déstro nos negocios da pátria, como Apostolico, e ardente nos augmentos da Fé.

Nada distrahia o coraçaõ do P. Vieyra.

Alta empreza, a que anelavao seu zelo.

LXLVII No mesmo anno chegou a Lisboa (que era o de 1650) e como tinhaõ sido tantas, e taõ elevadas as emprezas, em que feliz-

Chega de Roma a Lisboa.

felizmente ſervira a Monarchia por mar, e terra, eſtava no auge da eſtimaçaõ do Auguſtiſſimo Rey. Trazia comſigo eſte favor da fortuna o agrado da Auguſtiſſima Raînha D. Luîza, e do Principe D.Theodoſio. (Aquelle Sol, que oſtentando no ſeu Oriente rayos do Zenith, em breve acabou no Occaſo, mas nunca na memoria de Portugal) Seguia a Corte aos ſeus Principes; e a mais illuſtre Nobreza em particulares, e publicas demonſtrações, honrava ao Padre VIEYRA, reconhecendo em homem taõ grande talentos naõ vulgares.

A Corte toda o admira.

LXLVIII Eſta aura da fortuna, e de Palacio, que a tantos Cedros dobrou os troncos, e voltou á terra aquelles ramos, que pareciaõ aviſinhar-ſe com as Eſtrellas, e buſcarem ſó o Ceo, nem levemente movêraõ a grande alma do Padre ANTONIO VIEYRA; quando ſe vio collocado no mais alto da eſtimaçaõ, e valimento, moſtrou ao Mundo ter coraçaõ mais ſublime, que as torres de Palacio; e que ſó anelava aos valimentos daquelle Rey, que demóra muito álem de todos os ſublunares.

Naõ o prèdem as eſtimações, e o valimento.

LXLIX No meyo pois de tantos applauſos, começou a lidar com o penſamento de os fugir, deixando a Corte, e Portugal. Aquelle antigo voto (ainda que pelos Superiores irritado) em repetidos brádos lhe trazia á memoria as almas, que ſe perdiaõ, e as que podia ganhar. Corria com o diſcurſo pelos Sertões da América, e na conſideraçaõ de taõ extremo deſam-

Suſpira pelas Miſſões da América.

desamparo condemnava por ócio qualquer outro emprego; e nem podia socegar, até naõ fazer de si sacrificio ao Redemptor, que se tinha feito victima por todos os homens. Resolveose com coraçaõ, e desengano heroico a cortar por tudo de hum golpe, trocando a Corte pelas brenhas, e passar-se, e dedicar-se para sempre ás Missões do Maranhaõ. Digaõ agora os Varões de espirito, e ainda o mesmo Mundo, se fizeraõ mais os Antonios, e os Arsenios; hum regeitando a Corte de Constantino, o outro fugindo do valimento, e Corte de Theodosio.

C Antes porêm, que o Padre VIEYRA nos désse taõ estremado exemplo, naõ quiz ter ocioso o fogo, que lhe ardia no peito; e como quem começava a ensayar-se a fugir da Corte, ordenou hir em Missaõ á notavel Villa de Torres Védras. Tomou por seu companheiro ao Padre Joaõ de Sotto-mayor, de cujas Apostolicas façanhas na Gentilidade do Maranhaõ dará illustre noticia esta Historia. Escondeonos o tempo os casos particulares, com que nesta campanha derrotou o partido do Inferno o nosso Guerreiro fórte. Só se diz em geral, que naõ só no povo daquella Villa, mas nos circumvisinhos, por onde correo, foy grande o abálo, muitas as mudanças de vida, e notaveis as conversões. Na sexta parte das suas obras se lê hum Sermaõ, que alli prégou, que he hum mar de sabedoria, e de fogo.

Sabe á Villa de Torres em Missaõ cõ o P. Joaõ de Sotto-mayor: e com que fruto

CI Acabado o tempo destinado a esta Missaõ,

Volta á Corte.

Miſſaõ, voltou para a Corte a pôr em execuçaõ a empreza, que meditava de outros trabalhos mayores, de outras Miſſões mais remontadas, onde metido entre Barbaros, ou déſſe a vida ás ſuas mãos, ou lhe introduziſſe nos corações a Fé. Mas aſſim como nos deo neſta Miſſaõ de Torres exemplo de fervor em ſahir a ſoccorrer eſpiritualmente o proximo, aſſim o quiz dar de ſua humildade no Elogîo, que fez de ſeu companheiro, de cujo eſpirito eſcrevendo ao illuſtre, e zeloziſſimo Padre Nuno da Cunha, diz em carta de 17 de Junho de 1651.

CII *Eu na minha Miſſaõ paſſey bem; e ſó me faltou acompanhar a V. R. na ſua, para nella aprender do zelo, e eſpirito de V. R. o modo de empregar o trabalho com mayor fruto: mas neſta falta ſupprio o Padre Joaõ de Sotto-mayor, como antigo diſcipulo de V. R. de quem pude tomar lições, e me aproveitou muito com ſeu fervor, e exemplo.*

CIII Recolhido o Padre VIEYRA ao Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e reſoluto á empreza, entrou num labyrintho de cuidados ſobre o modo de a executar. Prevîa as contradições, que havia de ter, e que em ambas as Mageſtades, e no Principe D. Theodoſio encontraria tres montes, que lhe fechaſſem o paſſo da terra, e do mar, reſtando-lhe ſó o ar para fugir: mas deſte apertado cerco pelos ares intentaria voar, como dizia Dedalo prezo por ElRey Minos no labyrintho de Créta... *Terras licet (inquit) & undas Obſtruat... Omnia poſſideat,* non

Fluctua no modo de executar a Miſſaõ da America.

Contradições, que teme das Mageſtades.

Ovid. Metam. 8.

non poſſidet æthera Minos. O conhecer porêm, que deſcobrir o intento da partida era excitar á meſma impedimentos; e que auſentar-ſe occulto, e ſem o dar a ſaber a ElRey, ſeria taõ feyo no Mundo, como quem deixava ultrajados os reſpeitos da Mageſtade de hum Soberano, em cujo coraçaõ fora com tanta particularidade admittido; e era o torcedor, em que ſe via a grande alma de VIEYRA, que ſabia conhecer o delicado do reſpeito, e da gratidaõ.

CIV A parte, que neſte problema eſcolheo, naõ a poderiamos eſcrever, ſenaõ com temeróza penna; mas aqui o referirá o meſmo Padre VIEYRA, que por eſta Hiſtoria de ſuas façanhas hirá, ſem a vaidade de Ceſar, ſendo repetidas vezes argumento, e Hiſtoriador de ſi meſmo. Diz formalmente aſſim na cópia da que eſcreveo ao Padre Provincial; carta, que inteiramente démos á luz no livro intitulado: *Vozes Saudózas* do meſmo Padre VIEYRA.

CV *Diſpóſta aſſim a Miſſaõ,* (diz) *e tomado no navio o mais largo, e cõmodo lugar, que pode ſer (o qual tambem deo ElRey) em 22 de Setembro começou a partir a frota, e os noſſos Miſſionarios ſe foraõ embarcar todos, e eu dos ultimos com o Padre Franciſco Ribeiro, como que nos hiamos deſpedir delles ao navio. Chegados a S. Paulo ſoubemos, que partindo os demais, ſó o do Maranhaõ ficava por ordem do Concelho Ultramarino, para poder levar hum Sindicante, que dous dias antes ſe deſpachára. Eſtava ElRey aquelle dia na Quinta; fuy lá,*

Reſoluçaõ, que eſcolhe: e eſcreve ſua partida.

lá, e alcancey hum Decreto de ſua letra, para que o Sindicante ficaſſe em terra, e o navio do Maranhaõ partiſſe com a frota.

CVI *Hindo já para elle com taõ bom deſpacho ſoubemos, que os Capitães móres do Maranhaõ, e Pará, naõ eſtavaõ embarcados pela meſma cauſa. Torno a Lisboa ao Conde de Odemira, dou-lhe noticia de nova ordem de ElRey, e confórme a ella ſe mandou aos dous Capitães móres, que aquella noite ſe embarcaſſem para darem á véla pela manhãa; porque já naõ havia tempo, nem maré; e com eſta reſoluçaõ nos tornámos para caſa, o Padre Franciſco Ribeiro, e eu, deixando os demais embarcados, e parecendo-nos que com eſta diſſimulaçaõ ſe encobriaõ melhor os meus intentos. Mas poſto que geralmente ſuccedeo aſſim, naõ faltou, quem entraſſe em ſuſpeitas, e déſſe ponto ao Paço, donde em amanhecendo me veyo recado, que foſſe fallar a S. Alteza. Fuy, e porque eſtavaõ para o ſangrar, diſſe-me que eſperaſſe para depois da ſangria, tudo a fim de me deter; mas eu me ſahi, e fuy embarcar a toda a preſſa. Chegando ao navio ſoube, que ElRey tinha mandado chamar o Meſtre, de que os Padres eſtavaõ deſconſolados, entendendo o que podia ſer.*

CVII *Naõ havia já em todo o rio para partir mais que huma náo, que eſtava em Paço de Arcos: pedi ao Padre Franciſco Ribeiro, que quizeſſe hir ſaber, ſe havia de tomar a Ilha da Madeira, e ſe levaria hum paſſageiro; e eu com o Padre Luiz Peſſoa tomey mulas em Belém, e me parti a Lisboa: á porta do Paço achey o Meſtre do navio do*

Mara-

Maranhaõ, que me disse o mandára chamar ElRey *para lhe dizer, que o havia de mandar enforcar, se no seu navio fosse o* Padre Antonio Vieyra. *Tambem aqui soube, que tinha mandado* S. Magestade *ao mesmo navio o* Padre Bispo do Japaõ, *e o* Capitaõ do Pará: *o* Bispo, *para que me trouxesse, e o* Capitaõ *com ordem, que tanto que eu lá naõ estivesse, partisse logo o navio.*

CVIII *Com estas noticias taõ declaradas, entrey a* S. Alteza, *(porque* ElRey *estava comendo) e lhe disse resolutamente, que eu hia; e havia de hir para o* Maranhaõ, *procurando reduzilo, a que o houvesse por bem, com todas as razões, e extremos, que em semelhantes occasiões costuma ensinar a dor, e a desesperaçaõ; mas nenhuma bastou, antes me desenganou* S. Alteza, *que me naõ cansasse, porque* ElRey *estava na mesma resoluçaõ, e nenhuma couza haveria, que o apartasse della. Sobre este desengano considerey, que se fallasse a* S. Magestade, *me poderia deter muito, e perder a náo de* Paço de Arcos; *e juntamente, que partindo, sobre* ElRey *expressa, e presencialmente me negar a licença, ficaria a fugida menos decente, para quem a naõ quizesse escusar com a justificaçaõ da causa. Pelo que sem lhe fallar, me torney a* Belêm, *onde tambem chegava de volta o* Padre Francisco Ribeiro *com reposta, que a náo partia para a* Bahia, *que havia tomar a* Ilha da Madeira, *e que me levaria.*

CIX *Passey-me logo á fragata, deixando em terra aos dous* Padres, *os quaes ambos me disseraõ,*

que naõ approvavaõ a minha resoluçaõ, posto que o Padre Ribeiro mais friamente, que o Padre Pessoa, com que em parte me animou. Bem conhecia eu, que o que dictava a prudencia nas circumstancias presentes era, o que me diziaõ os Padres; mas eu naõ podia acabar comigo haver de desistir da empreza, tendo chegado áquelle ponto, nem a deixar aos companheiros, que o quizeraõ ser nella; e muitos dos quaes por essa causa se determináraõ mais a esta Missaõ, que a outra; e como o reparo dos Padres, que me aconselhavaõ, era só o pôr a perigo a graça delRey, tambem me parecia, que quanto eu mais a arriscasse, e perdesse pelo serviço de Deos, tanto mais penhorado ficava o dito Senhor a favorecer os intentos, porque o fazia; e assim o mostrou depois o effeito.

CX *Emfim cheguey á náo em tempo, que queriaõ levar a ultima ancora; mas no mesmo ponto cresceo de tal maneira o vento, que toda a gente da náo (que eraõ 60 homens) em muito tempo naõ pudéraõ dar huma volta ao cabrestante, com que se dilatou a partida para a madrugada seguinte. Passey aquella noite com o corpo neste navio, e a alma no do Maranhaõ, traçando como na Ilha da Madeira me havia de passar occultamente a elle, sem saber, o que no mesmo tempo se traçava em Lisboa contra mim. Foy o caso, que ao chegar á náo de Paço de Arcos, me conheceo o Provincial de S. Joaõ de Deos, que passava por alli em huma fragata, e chegado ao Convento, foy visitar sua visinha a Condessa de Obidos, onde achou ao Padre Ignacio Mascarenhas, e lhe contou,*

tou, o que vira. Mandou logo recado o Padre ao Conde de Cantanhede, o Conde ao Principe, e S. Alteza a ElRey: e informando-ſe S. Mageſtade de quantos navios havia para partir no rio, e ſabendo que ſó tres, mandou logo tres Miniſtros de Juſtiça com tres Decretos ſeus, que mos foſſem notificar a qualquer navio, onde eu eſtiveſſe.

CXI *Ao amanhecer hiamos já navegando por S. Giaõ fóra, quando chegou a nós hum Corregedor, o qual ſobindo á náo me meteo na maõ hum Decreto, aſſinado por S. Mageſtade, no qual lhe mandava me diſſeſſe da ſua parte, que logo lhe foſſe fallar, porque importava muito; e que em caſo que eu difficultaſſe hir, notificaſſe ao Capitaõ, e Meſtre do navio, que ſobpena de caſo mayor déſſe logo fundo, e naõ partiſſe. Como a ordem era taõ apertada, e ás torres ſe tinha tambem mandado outra, q̃ naõ deixaſſem ſahir nenhum navio, ſem conſtar, que naõ hia eu nelle, foy força obedecer, e arribar, antes de partir. No caminho tomey o navio do Maranhaõ, que tambem já hia á véla, a deſpedir-me dos Padres; e porque achey em terra o Padre Manoel de Lima, pelo que podia ſucceder, encomendey a Miſſaõ ao Padre Franciſco Velozo, tendo-o por mais antigo; poſto que depois ſoube, que o era o Padre Joaõ de Sotto-mayor; mas no cuidado dos Noviços terá bem, em que empregar ſeu eſpirito, e talento.*

CXII *Mais adiante encontrey em huma gondola aos Padres Manoel de Lima, e Manoel de Souza, que a véla, e a remo, hiaõ ſeguindo o navio; mas ainda aſſim nos abraçámos, e chorámos, certificando-lhes*

do-lhes eu a promeſſa, que aos outros Padres tinha tambem feito de muito cedo ſer com elles por qualquer via. Emfim cheguey ao Paço, onde S.Mageſtade, e Alteza me recebêraõ com graças, zombando da minha fugida, e feſtejando muito a preza; mas ajudou-me Deos a que lhe ſoubeſſe declarar o meu ſentimento, e as juſtas razões delle, que affirmo a V.R. foy o mayor, que tive em minha vida, com me ter viſto nella tantas vezes com a morte tragada. Ao amanhecer do dia ſeguinte me bateo á porta do cubicolo o Padre Franciſco Ribeiro com hum eſcrito do Padre Manoel de Lima feito nos almazens, em que o avizava, como ſem embargo de paſſar a huma barca peſcareja, e haver ſeguido o navio quaſi todo o dia muitas leguas pela Barra fóra, o naõ pudéra alcançar, e alli eſtava prevenindo huma caravéla para dentro em vinte e quatro horas ſe embarcar até a Ilha da Madeira, e tomar lá o navio do Maranhaõ. Vinha o Padre muito ſentido com eſta arribada dos Padres; mas ella me animou de maneira, que no meſmo ponto ſe me aſſentou no coraçaõ, que eu havia de hir com elles; e aſſim o comecey logo a intentar, metendo o negocio em conciencia a ElRey, e deſcarregando ſobre elle, e S.Alteza a condemnaçaõ, ou converſaõ de muitas almas, que de eu hir, ou ficar ſe podia ſeguir. S.Alteza eſtava doente, e neſtes dias com ſuſpeitas de perigo, e foy mais facil de perſuadir, o que importou muito, para que tambem ſe vieſſe a render ElRey, o qual me levou á Rainha noſſa Senhora, para que me diſſuadiſſe; mas como a piedade em ambas Suas Mageſtades he taõ grande, alfim pudéraõ

pudérão mais as razões do mayor serviço de Deos, que todos os outros respeitos.

CXIII *Se algum sacrificio fiz a Deos Nosso Senhor nesta jornada, foy em aceitar a licença a ElRey, quando ma concedeo; porque o fez S.Magestade com demonstrações mais que de pay; e assim eu a não tive por segura, até que ma entregou por escrito, e firmada de sua Real mão na fórma da cópia, que com esta remetto, em que tenho por particular circumstancia ser passada em dia das onze mil Virgens, Padroeiras desse Estado. Mostrey-a aos Padres, e os poderes, que nella S. Magestade nos dá em ordem á conversão; e assentámos todos, que o não partir o navio do Maranhão com a frota, havendo seis mezes, que estava esperando por ella, e descobrir-se a minha jornada, o não se poder levar a ancora, o mandarme ElRey tirar do navio, o ficar em terra o Padre Manoel de Lima, e o arribar depois, e tantas outras couzas particulares, que neste caso succedêrão, tudo foy ordenado pela Providencia Divina, que queria que eu fosse, mas que fosse com approvação, e beneplacito delRey, e com tão particulares recomendações suas aos Governadores, e Ministros daquellas partes pelo muito, que estes meyos humanos pódem ajudar, e facilitar os da conversão; servindo-se delles a graça Divina, como na India se experimentou pelos favores, com que ElRey D. João III assistio aos da Companhia contra o poder dos Capitães das fortalezas, e outros poucos zelózos Portuguezes, que por seus interesses os impedião. Informados estamos, que em todos os luga-*

res

res do Maranhaõ ha muito diſto; mas quererá Noſſo Senhor, que poſſa com elles alguma couza o medo, já que póde taõ pouco a Chriſtandade.

CXIV Eſta foy a valeroſa reſoluçaõ, com que o Padre ANTONIO VIEYRA cortou por tudo, o que a tantos prende; moſtrando ao Mundo com generoſo coraçaõ, quanto mais podia com elle o preço do eterno, do que tudo, o que os homens tem por felicidade. A licença, que S. Mageſtade lhe deo para ſe embarcar, e os poderes ſobre a converſaõ das almas, conſta da Proviſaõ ſeguinte.

PROVISAÕ REAL,
QUE MANDOU PASSAR
O AUGUSTISSIMO SENHOR
D. JOAÕ IV.
AO PADRE
ANTONIO VIEYRA.

Proviſaõ, e licença, que lhe dá ElRey para partir.

PAdre Antonio Vieyra: Eu ElRey vos envio muito ſaudar. Tendo conſideraçaõ, ao que tantas vezes me repreſentaſtes ſobre a reſoluçaõ, com que eſtais de paſſar ao Eſtado do Maranhaõ, para proſeguir nelle o caminho da ſalvaçaõ das almas, e fazer ſe conheça mais noſſa Santa Fé, me pareceo naõ eſtorvar taõ ſanto, e pio intento: e ſem embargo do que antes tinha ordenado ácerca da voſſa viagem, mandando-vos tirar do navio, em que eſtaveis,

conceder-

conceder-vos licença para o fazerdes pelo fruto, que della devo esperar ao serviço de Deos, e meu. E para que melhor se acerte, vos encomendo muito a continuaçaõ da propagaçaõ do Evangelho, que vos leva áquellas partes; e que para isso levanteis as Igrejas, que vos parecer nos lugares, que para isso escolherdes, e façais as Missões pelo Sertaõ, e paragens, que tiverdes por mais conveniente, ou por mar, ou por terra; ou levando os Indios comvosco, descendo-os do Sertaõ; ou deixando-os em suas aldêas, como entaõ julgardes por mais necessario á sua conversaõ: do que tudo terey grande contentamento pelo muito, que desejo, que aquellas terras se cultivem com a nossa Santa Religiaõ Catholica: e para melhor o conseguirdes, ordeno aos Governadores, Capitães móres, Ministros de Justiça, e Guerra, Capitães das fortalezas, Cameras, e Póvos, vos dêm toda a ajuda, e favor, que lhe pedirdes, assim de Indios, canôas, pessoas práticas na terra, e lingua, como do demais, que vos for necessario; para o que lhe mostrareis esta, ou cópia della, que guardaráõ inviolavelmente, e como nella se contêm: e fazendo o contrario, me dareis logo conta, para mandar proceder contra, os que assim o naõ fizerem, como for justiça. Escrita em Lisboa a 21 de Outubro de 1652.

Rey.

CXVI Com esta Provisaõ, e licença, parece ficava de todo aberta a porta, e francos os mares; mas logo veremos convertido em

em tormenta eſte favonio, rebentando (como mina occulta) das frias cinzas novo incendio.

Demóra-ſe eſperando monção.

CXVII Com o Padre Franciſco Ribeiro, álem dos dous, que naõ pudéraõ tomar o navio do Maranhaõ, ficou violentada em terra aquella grande alma, para quem todas as tormentas do bravo Occeano, eraõ por amor de Chriſto ſuave trago de leite; mas o vento, que enchia as vélas aos companheiros, que navegavaõ, acendia as chãmas no coraçaõ de VIEYRA retido na Corte. Naõ ſe remittio o ſeu fervor, nem ſe abalou a ſua conſtancia á fórte baterîa do encantador Palacio, dando aqui azas a remora, e os meſmos grilhões eſtimulos á ligeireza. No pouco eſpaço, que ſe deteve o Padre VIEYRA, ſem partir para o ſeu ſuſpirado Maranhaõ, alcançou do Auguſtiſſimo Rey nóvos favores, e nóvas leys (como na Proviſaõ ſe lê) todas conducentes á converſaõ daquella perſeguida Gentilidade; quando porêm ſe conſiderava victorioſo, e ſem oppoſiçaõ na terra, entaõ ſe vio com a guerra inſtaurada, e em novo campo de batalha.

CXVIII Naſceo eſte grande homem para eſpelho do valor. Naõ intentava empreza, a que naõ achaſſe dura oppoſiçaõ, ſendo principio de huma contrariedade a paſſada victoria. Incrivel parecerá ao Mundo, o que agora diremos; mas para alto pregaõ do Grande VIEYRA, verá agora o meſmo Mundo, que

os

os affectos humanos véstem as mesmas cores nos Principes, que nos vassallos; e que as immunidades da Coroa, ou por necessidade, ou por dignaçaõ, chegaõ a mostrar-se tributárias á natureza.

CXIX Chegado o tempo da monçaõ, começou outra vez a excitar differentes affectos no coraçaõ delRey o sentimento, de que Portugal perdesse hum Varaõ incomparavel, como o Padre ANTONIO VIEYRA. Batalhava naquelle Real animo a licença já dada para o deixar hir: por outra parte se oppunhaõ os altos talentos de hum Vassallo, a cuja comprehensaõ agigantada cõmettêra sempre os mayores negocios da Monarchia, e fiára em intimos segredos a sua Coroa. Davaõ calor a isto as diligencias, e os desejos do Principe D. Theodosio, cujo juizo excelso reconhecia, e estimava digno emprego do seu agrado a hum Portuguez Heróe, como este, de quem escrevemos. *Nóvos obstaculos á partida.*

CXX Cedeo pois desta vez a Magestade a si mesma; e revogando privadamente o primeiro Decreto, teve por menos indecente, o que podia ter visos de inconstancia, que de benevolencia. Em secreto ordenou ao resoluto Missionario, que no publico procedesse, como quem havia de partir; mas que soubesse, que ou antes do embarque, ou á mesma náo, lhe mandaria ordem, para que ficasse em terra: (ou fosse isto traça para totalmente o divertir, ou attençaõ ao perigo dos temporaes, por ser no coraçaõ do Inverno.) Assombrou ao Padre *Revoga ElRey privadamẽte o primeiro Decreto.*

VIEYRA esta novidade, como quem via tornar a trás o Sol: mas nem o seu juizo perdeo luz, nem fogo a sua vontade.

Cede o P. Vieyra; prudentemente por entaõ.

CXXI A taõ expressa, e declarada vontade delRey, e do Principe; determinou sugeitar-se, e dar tempo ao tempo, julgando que a demóra naõ era faltar á empreza, como do Divino Capitaõ dos Missionarios disse hum Proféta: *Si moram fecerit, expecta illum, quia veniens veniet, & non tardabit*; nem era largar o arado, a que tinha metido a maõ; e que em taes circumstancias o obedecer era forçozo respeito á prudencia, á Magestade devîdo culto.

Desarma Deos estes intentos, e parte o navio.

CXXII Mas Deos, que tambem para mais altas emprezas queria no Maranhaõ a este valeroso Ministro seu, de tal sorte demorou as ordens, ou mudou o coraçaõ delRey, que chegada a hora, meteo-se na embarcaçaõ o Padre VIEYRA, e em feliz maré deo primeiro á véla, que a ordem chegasse. Com hum leve vento dissipa o Rey dos Reys máchinas humanas. Assim deixou a saudóza pátria, e se levou do Tejo com extraordinaria edificaçaõ, e exemplo de sólida virtude, para viver, e morrer entre brenhas, e Barbaros, o mais polîdo Orador, e heroico espirito, que vio no seu seculo, e naõ verá taõ cedo em muitos outros a Corte Portugueza.

Leva-se do Tejo em Novembro de 1652.

CXXIII Contavaõ-se 22 de Novembro do anno de 1652, quando sahio pela Barra de Lisboa o Padre ANTONIO VIEYRA, levando por

por companheiros os Padres Manoel de Lima, Matheus Delgado, e Manoel de Souza: e engolfado no Occeano, que tantas vezes tinha sulcado, toda a força do vento lhe parecia calma, e preguiçoza a mesma velocidade. As brenhas do Maranhaõ, e toda aquella immensidade de Nações barbaras, sobre quem desejava com o Bautismo derramar a luz da Fé, lhe levavaõ os affectos, e desvelos todos. Era a embarcaçaõ huma caravéla, ou barco grande de Alfama, incapáz de resistencia a qualquer inimigo, a naõ defendelo a Providencia Divina, como quem em taõ pequeno lenho levava deposito glorioso de mais alto destino. Por noite alcançáraõ cinco navios, que naquella madrugada tinhaõ levantado ancora de Paço de Arcos. Com esta conserva navegáraõ os primeiros dez dias, e hindo já ávante da Ilha da Madeira, começáraõ os trabalhos, que por mar, e terra desafiáraõ sempre; mas acháraõ Hercules no Grande VIEYRA. *Fraqueza da embarcaçaõ.*

CXXIV Nesta paragem em hum Sabbado á tarde avistáraõ tres vélas, duas das quaes se arrazáraõ em continente póstas as prôas na caravéla: naõ o pode fazer a terceira, por demorar muito a sotavento. Eraõ de Pichilingues (nome, que em Lisboa entaõ se dava a estes piratas, que eraõ de Flecinga) vásos pequenos, mas bem artelhados, e guarnecidos de gente. Com a noite teve refugio a caravéla, e voltando a outro rumo, velejou quanto pode a bom largar. Amanheceo o alivio com o dia, e explorado em *Encontraõ inimigos: defende-os a noite.*

roda o Horizonte, achárаõ-ſe naquella dilatada campanha ſem inimigo. O Padre ANTONIO VIEYRA, que deſde minino teve a ſeu favor a Mãy de Deos, fez que logo ſe começaſſe a cumprir o voto, que todos fizeraõ, de rezar por toda a viagem o Terço do Roſario. Nos Domingos ſe rezava alternadamente a córos, ouvindo-ſe ſaudózamente por aquelles mares entre o ſonóro dos ventos, e fuga das ondas, aquelle Divino canto, mais verdadeiro, e grato, que o de Arîon entre os delphins.

Recorrem á Mãy de Deos, e a cumprir o voto de rezar o Terço do Roſario.

CXXV Evitado aſſim o primeiro trabalho, entrou o ſegundo. Na ſegunda noite, veſpera do Sol do Oriente, e grande Capitaõ de Miſſionarios S. Franciſco Xavier, aos aſſopros de hum furiozo Sul, ſe começáraõ a alterar temerozamente as ondas. Mares deſmedidos, e da cóſta de Portugal, para onde tinhaõ deſcahido na retirada, embarcaçaõ pequena, ſepultura a cada inſtante aberta, tudo metia horror, tudo eſpanto, e nos corações menos fórtes afogou-ſe logo a eſperança de remedio. Confeſſáraõ-ſe todos para morrer; huns geralmente, outros como ſe foſſe a ultima. Os votos, as expreſſões de ſentimento, o orar, e implorar ao Senhor dos elementos, formava huma repreſentaçaõ laſtimóza. Tres dias, e tres noites durou eſta contenda de ventos, e mares: abonançou emfim, compoz-ſe tudo, e tomado rumo, ſe puzeraõ na altura das Canárias.

Levãta-ſe huma tempeſtade: e todos ſe confeſſaõ.

Dura a tormẽta tres dias, e tres noites.

CXXVI Aqui entrou novo, e terceiro confli-

conflicto, fuccedendo-fe humas tormentas a outras: o mar naõ menos temerozo, quando bravo, que quando em foccgo, affim como encheo de terror aos combatidos navegantes, levando-os já ás Eftrellas, já aos abyfmos por tres dias, affim agora os meteo em tormento com huma calmarîa de oito. Ficou por todo efte tempo preza em enfadóza malacia a caravéla; e nem com o foccorro, e açoute dos remos, de que ufáraõ, pudéraõ vogar ávante, ou defpertar huma aragem, que os lançaffe daquelles Canaes, fitio infame com a frequencia de coffarios. Foraõ finalmente rodeando a Gomeira, e Ilha da Palma, e fulcáraõ com recordaçaõ faudóza, e reverente aquelles mares fantificados com o fangue dos quarenta Martyres do Brafil. *Terceiro trabalho em oito dias de calmaria.*

CXXVII Tomáraõ o Padre ANTONIO VIEYRA com feus companheiros á fua conta os exercicios efpirituaes daquella nadante povoaçaõ, naõ obftante hirem outros Religiofos nella. Todas as tardes cantavaõ a Ladaînha: todas as Domingas do Advento, e todas as feftas principaes prégou VIEYRA, digno de que paraffem as ondas a efcutálo. O Padre Manoel de Lima fazia as doutrinas, fe o tempo, e os feus achaques o permittiaõ. Fizeraõ da caravéla hum mappa de Provincias, e fe repartiraõ Miffionarios por várias eftancias, onde a gente da embarcaçaõ fe coftumava ajuntar ás noites, evitando com ifto as práticas, em que ordinaria- *Apoftolico defvelo na embarcaçaõ do P. Vieyra.* *Faz as doutrinas o P. Manoel de Lima.*

dinariamente se desconcerta a gente do mar. O mesmo Padre Lima tomou o rancho da popa; o Padre Manoel de Souza, e Matheus Delgado, hum hia para o sitio do batel, outro para a prôa. Alli se repartiaõ livros espirituaes, alli se fallava do que pertencia á salvaçaõ, alli se tiravaõ antigos erros, influindo cada Missionario no seu districto nova luz, e sabedoria.

Repartem-se os Missionarios por diversas estancias da embarcaçaõ.

E com que proveito dos mareantes.

CXXVIII. No dia da immaculada Conceiçaõ da Mãy de Deos, e em outros, toda a gente se confessou. Com o regalo dos doentes foraõ raros os exemplos da charidade, e humildade: virtudes, em que nos deixou o Padre VIEYRA despertadores para a sua imitaçaõ. A primeira porçaõ, que se tirava da mesa dos Padres, era a dos necessitados. Esmerou-se com todos os enfermos o incansavel Padre Matheus Delgado; elle assistia a todos, e acodia a todas as partes: já sobre o fogaõ a guizar o comer; já á cabeceira dos enfermos a ministrar-lho com pontualidade grande, e raro desprezo de si mesmo: e mereceo que o Grande VIEYRA fosse o Escritor desta memoria, e elogîo.

Charidade do P. Vieyra com os pobres.

E do P. Matheus Delgado com os enfermos.

CXXIX Já neste tempo picava hum estimulo, e penetrava hum solicito cuidado os corações dos mareantes ácerca do fim da navegaçaõ depois de tantas demóras. Consultáraõ os mais práticos o ponto, e cõmunicados os temores dos mais prudentes, resolvêraõ os do governo da caravéla, que visto ignorarem que ventos

Duvidas, que daõ cuidado, por causa das demoras.

ventos lhe correriaõ ao diante, ſe puzeſſe a prôa em Cabo Verde, e tomaſſem terra. Aſſim ſe fez; e buſcando a contra cóſta da América fo- raõ navegando. Aos 20 de Dezembro déraõ fundo na Villa da Praya, e no ſeguinte dia do Apoſtolo S. Thomé arribáraõ ao porto da Cidade. *Reſolvem arribar a Cabo Verde.*

CXXX Apenas ſe ſoube nella, que vinha alli o Grande VIEYRA, deſpedio o Governador á caravéla o Sargento mór da praça com primeiro, e ſegundo recado, offerecendo-lhe ſua caſa, a que reſiſtio conſtante; tendo ajuſtado todos os Padres de naõ tomarem outra caſa, ſenaõ a caravéla, naõ pedindo o contrario algum ſerviço de Deos. Sahio porêm á terra com os mais companheiros a agradecer ao Governador a offerta da hoſpedagem. Já ſe retiravaõ para a ſua caravéla, quando os Capitulares daquella Sé fizeraõ as meſmas inſtancias, ſingularizando-ſe entre todos o Reverendo Theſoureiro mór Diogo Furtado de Mendoça: allegou fórtes, e vivas razões de amiſade antiga, e a poſſe de ter hoſpedado em outra occaſiaõ os da Companhia, que alli aportáraõ. Pode ſatisfazer as inſtancias de tanto amor a eloquencia do Padre VIEYRA: ſó ſe naõ pode, nem quiz negar á petiçaõ de prégar no dia ſeguinte na Sé, o que aceitou. *Intenſo amor, que alli achaõ para a hoſpedagem.* *O Governador lhe fferece ſua caſa.* *O meſmo todos os Capitulares.* *Inſta mais que todos o Theſoureiro mór Diogo Furtado de Mendoça.*

CXXXI Era a quarta Dominga do Advento: e para que tambem Africa ouviſſe a vóz daquelle Apoſtolico Miſſionario, e eloquentiſſimo Orador, ſubio ao pulpito da Cathedral de Cabo *Préga na Cathedral o P. Vieyra.*

Cabo Verde o Padre ANTONIO VIEYRA. *E para que o Sermaõ* (diz referindo efte fucceffo) *pudeffe fer de algum fruto, tomey o Thema a S. Joaõ Bautifta, e préguey o Bautifmo da penitencia.* A cõmoçaõ, e abálo, que fez no attentiffimo auditorio o zelo, e a intimativa daquella Divina vóz, foy tal, que de nenhuma forte confentîraõ os ouvintes, que os Padres voltaffem para o mar; e affim os levou para fua cafa o Thefoureiro mór.

Commoçaõ daquelle povo.

CXXXII O Padre ANTONIO VIEYRA porêm, que naõ levava outros intentos por aquelles mares, e terras, fenaõ fazer guerra ao Inferno, naõ perdia ponto de fua fortuna. Sahio de tarde a fazer doutrina, e a efte acto fahîraõ tambem a acompanhálo os antigos difcipulos dos Padres, que alli tinhaõ habitado; e com os difcipulos vieraõ tambem feus pays, renovando-fe em todos as faudades de feus antigos Meftres, de quem nunca perdêraõ a memoria, e agora a avivâraõ officiózos, e gratos.

Sahe de tarde o P. Vieyra a fazer doutrina

Amor daquella Cidade á Companhia de Jefus.

CXXXIII Quatro dias unicamente fe demorâraõ naquella Cidade; mas nelles trabalhou o Padre VIEYRA, e feus companheiros com a prefteza, e efficacia de efpiritos Angelicos, influindo logo fogo, e luz em tantas almas, que as tornâraõ Celeftes. Tanto foy o fruto defta compendióza feára, que depois cheyo de gofto efcreveo do Maranhaõ o mefmo Padre VIEYRA, que dava por bem empregados todos os trabalhos do mar, fó pelo que fe obrou nos

Fruto, que fez, e feus companheiros.

nos quatro dias de Cabo Verde. Naõ fizeraõ outra couza, ſenaõ ouvir confiſſões, querendo quaſi toda a gente fazelas geraes. Repartîraõ-ſe por diverſos lugares: já pelas Igrejas, já na caſa, onde aſſiſtiaõ, já nas cadêas, já nas caſas particulares de doentes, e gente impedida. Era vóz publica, que fora particular Providencia aquella arribada para remedio, e ſalvaçaõ de muitas almas. Naõ ficou peſſoa de conta em toda a Cidade, que naõ ſe quizeſſe aproveitar de taõ opportuno ſubſidio. Todos os Reverendos Capitulares com edificaçaõ rara, dando exemplo aos demais, ſe confeſſáraõ muito de eſpaço com os Padres, ſantificando-ſe mais o ſagrado, para que ſe purificaſſe o profano. A corrente, que vem do monte, fertiliza ditózamente os valles.

CXXXIV O fruto particular, e occulto, lá ficou fechado debaixo das chaves do tribunal da Penitencia: do que ſahio a publico, ſe viraõ os effeitos da Divina graça, que no Sacramento ſe recebeo. Publicas foraõ muitas amiſades, reſtituîções, votos, que logo nas Igrejas, nos altares, nos adros, e pelas ruas ſe faziaõ; naõ podendo dilatar as almas unidas a Deos, o que deviaõ ao meſmo Deos, e ao proximo. Tal foy o fogo Divino, que alli excitou o Padre ANTONIO VIEYRA, e tanto ſe cõmovêraõ todos os corações com a naõ eſperada vinda deſtes quatro Miſſionarios.

Extinguem-ſe publicamente ódios, e ſe fazem reſtituições.

CXXXV Reconhecendo a Cidade o

Pede a Cidade aos Padres ſe demórem mais. bem, que lograva na aſſiſtencia dos Padres, foraõ exquiſitas as inſtancias, que fez, para que ao menos ſe demoraſſem mais dias naquelle povo, que tanto os amava; mas preciſamente houve de ſer o ultimo dia o da primeira Oitava do Natal. Entaõ por deſpedida tornou a *Préga ſegunda vez o P. Vieyra, e com que incendio.* prégar o Padre ANTONIO VIEYRA, lançando neſta ultima falla os fervores primeiros, e parecèndo que nunca os tivera mais abrazados. Exhortou com intimos affectos á perſeverança na graça recebida. Grande parte do Sermaõ dirigio aos Capitulares, repreſentando-lhes com eſtranha energîa a obrigaçaõ, em que eſtavaõ de acodir a tantas almas, das quaes elles, *Sede Vacante*, eraõ Paſtores: intimou-lhes, que em falta de outros Sacerdotes idóneos, que naõ havia, deviaõ elles meſmos viſitar aquellas deſamparadas Ilhas, e as terras ſugeitas áquella Mitra, que eſtavaõ todas infelizmente em extrema neceſſidade eſpiritual. Emfim ſoltou toda a eloquencia, e eſpirito em rios de fogo: fallou, como fallaria Paulo Doutor das Gentes, e Meſtre do Mundo; concluindo, que ſe para eſte ſoccorro deixaſſem as Cadeiras, e o Coro da ſua Sé, ſeria eſte canto muito mais agradavel a Deos, e faria incomparavelmente mayor harmonia ao ſerviço, de quem derramou o ſangue, e deo a vida por tantas almas.

Da fama, que alli achou da Companhia, ſe embarca cheyo de ternura. CXXXVI Naquella tarde ſe embarcou com os ſeus o Grande Miſſionario, deixando de ſi na terra intima dor, terniſſimas ſaudades.

des. A estes affectos igualou tambem a ternura, e a gloria, que a mesma terra lhe deo; porque durava ainda vivo naquella Cidade o grande nome, e edificaçaõ, que nella tinhaõ deixado os antigos Padres, que alli vivêraõ, cujos exemplos, e religiosa vida, deixando de si fama illustre, grangeáraõ daquelle povo para com estes Missionarios summa benevolencia, e amor. Estes, com o que alli obráraõ, naõ o desmerecêraõ, antes o accrescentáraõ: os futuros (se a Divina Providencia lá levar outros) tem para as mesmas virtudes nóvos estimulos em repetidos exemplares.

CXXXVII Naõ socegáraõ ainda as instancias; e desejózos de ter comsigo aquella pequena, mas valerosa esquadra; e ao passo que viaõ pôr o pé na prancha, e entregar-se ao mar aquelles Anjos velózes, lhes déraõ multiplicados combates para os render. Veyo em nome do Clero o Reverendo Vigario geral, e em nome da Cidade os Juizes, e Vereadores em fórma de Camera a pedir, que dos quatro Missionarios ficassem dous: offerecêraõ aos Padres huma petiçaõ por escrito muito larga, em que expunhaõ a grande necessidade, que em toda a terra, e suas Ilhas havia de doutrina: a perda de tantas almas: o amor, que sempre tiveraõ aos da Companhia: a pontualidade, com que até entaõ lhe conservavaõ a casa, e fazenda, que os Padres deixáraõ: a promptidaõ, com que estavaõ para edificar-lhes Igreja, e

Nóvas, e bontadissimas instancias para deterem os Missionarios.

Appresentaõ ao P. Vieyra huma larga petiçaõ, e quanto allegaõ.

aſſiſtir-lhes com todo o neceſſario: as inſtancias, que tinhaõ feito, para que ſe lhe reſtituîſſe a Companhia de JESUS, ſem quererem aceitar outras familias ſagradas, que ſe lhe offerecêraõ.

CXXXVIII Tudo iſto continha o papel daquelle nobre Senado, e zeloziſſimo da ſua Republica, expreſſado com termos de tanto ſentimento, reſpeito, e eſtimaçaõ da Companhia, que apenas pode o humaniſſimo coraçaõ do Padre ANTONIO VIEYRA naõ ceder á ſuavidade de huns affectos envoltos em ſalvar almas, emprego, que tanto lhe arrebatava a ſua. Cheyo pois de igual ſentimento de deixar, aos que taõ fórtemente o prendiaõ, reſpondeo com expreſſões de agradecido, e maduras razões de ſabio, dizendo: Que ſe apartava com a mágoa de ſe naõ poder partir, e multiplicar; que a todos levava no coraçaõ, ficando taõ grata hoſpedagem em ſua memoria eternizada: mas que os deixava, porque elle, e ſeus companheiros vinhaõ mandados para determinada Miſſaõ, e taõ neceſſitada, que naõ tinha, quem a tiveſſe a ſeu cargo: que todos os quatro Miſſionarios pertenciaõ á Provincia do Braſil, e que Cabo Verde pertencia á Provincia de Portugal: finalmente que a ſua primeira vocaçaõ, para onde os chamára Deos, eraõ os deſamparados Indios do Maranhaõ.

Ao humaniſſimo P. Vieyra combatem fórtemẽte taõ ternos affectos.

Reſponde, e ſatisfaz cõ igual ternura, e mágoa de naõ poder ficar.

CXXXIX Eſta foy a repoſta, que deo o Padre VIEYRA, e com elle os mais Padres, magoa-

magoados tambem, porque se ausentavaõ, desejando fazer-se em muitos para soccorrer a todos: e estas razões satisfizeraõ aquelles nobres Cidadãos, que na pena, com que delles se apartavaõ os Padres, reconhecêraõ cabal correspondencia á sua. Ajudou a mitigar esta dor a promessa, que o Padre ANTONIO VIEYRA lhes fez de solicitar com S. Magestade, e com os Superiores da Companhia o soccorro, que pediaõ. Alli deixou logo huma carta, para que junta com a nova supplica daquelle Cabido fosse ao Reyno; e do Maranhaõ o tornou a fazer cheyo de fogo, e de zelo.

Promette-lhes o P. Vieyra solicitar-lhes soccorro.

CXL. Na tarde emfim de 26 de Dezembro de 1652 soltáraõ das prayas de Cabo Verde em demanda do Maranhaõ, deixando em parte aquella cósta beneficiada de seu ardente zelo, e eternizado seu nome na memoria das gentes. Já hiaõ navegando ao largo, e reconhecendo com os ólhos desde o alto mar aquellas terras, e montes, que lhe fugiaõ, quando Simaõ Ferreira (benemérito desta memoria pela fidelidade) Capitaõ da caravéla, começou a referir as muitas instancias, que occultamente toda a gente lhe fizera, offerecendo-lhe interesses consideraveis, e promettendo-lhe muitas pessoas principaes daquella Cidade, que logo lhe dariaõ em patacas muito mais, do que elle poderia lucrar na jornada, se fingindo naquella ultima noite, que lhe estalára a amarra, se levasse com a briza, que corria, deixando os Padres

Levantaõ ancoras, e soltaõ de Cabo Verde a 26 de Dezembro de 1652

Descobre o Capitaõ a occulta traça, com que a Cidade quiz deter aos PP.

dres em terra. Tinha elle para iſſo opportunidade, pois toda a gente pernoitava a bordo: tudo porêm regeitou com fidelidade Portugueza.

Vaõ navegando, e aviſtaõ terras da América, e os baixos de S. Roque

CXLI Foraõ navegando com o coſtumado trabalho, naõ faltando na paſſagem da Linha as calmarîas, ainda que menos detençózas. As primeiras terras, que aviſtáraõ da deſejada América, foraõ os baixos de S. Roque, ſobre os quaes ſe acháraõ com trinta braças de fundo em hum Sabbado á meya noite. Demóra dalli mais de trezentas leguas o Maranhaõ; mas he tal a corrente das aguas, que em tres dias com pouco panno ſe puzeraõ ſobre ferro á viſta da Ilha de S. Luiz: alli ſe dilatáraõ deſde a terça á noite até a quinta, por cauſa dos muitos baixos, e todos alagadiços daquelle inſidioſo ſitio taõ infamado de naufragios. Entráraõ finalmente a Barra, e déraõ fundo naquelle taõ ſuſpirado, e deſejado porto na tarde de 16 de Janeiro de 1653 veſpera de Santo Antaõ; de cujo Collegio de Lisboa tem ſahido para tanta parte do Mundo eſclarecido exercito de Miſſionarios.

Chegaõ, e entraõ no porto do Maranhaõ aos 16 de Janeiro de 1653.

Alvoroço dos da terra ao aviſtar a embarcaçaõ.

CXLII Como da terra ſe aviſtou embarcaçaõ do Reyno, foy grande o alvoroço nos Padres, que tinhaõ chegado adiante. Era alma da Miſſaõ o Padre ANTONIO VIEYRA, e por elle ſuſpiravaõ todos; mas incertos entre a eſperança, e o temor, ſe acaſo o meſmo poder ſoberano, que o tirou do navio, quando elle

elle fugia da Corte, o prenderia, para que nunca mais sahisse della.

CXLIII Lidando com estas ondas, mais que com as daquelle mar, metidos em huma canôa arribárao velózmente sobre a caravéla os Padres Francisco Vellozo, e Thomé Ribeiro a buscar os nóvos hospedes, e a saber quem fossem. Quando se virao com o Grande VIEYRA no Maranhao, e elle com os seus amados companheiros entre os braços, dos quaes com tantas lagrimas se apartára na Barra de Lisboa, foy tal a mutua alegria, e excesso de gosto, que o mesmo Padre VIEYRA querendo exprimilo, escreveo estas palavras formaes: *Se a alegria de entrar no Ceo tem na terra comparaçao, foy esta.*

Vem solicitos a bordo dous Padres, se viria alli o P. Vieyra.

Excesso de alegria em todos, especialmente no P. Vieyra.

CXLIV Nunca desterrado algum teve tal gosto, quando chegou do desterro á pátria, como o Padre ANTONIO VIEYRA, quando deixada a pátria, se vio por amor de Christo no desterro. Sahio entao para o Collegio, onde o recebêrao os outros Padres, solicitos sempre na esperança, na posse alegres. Alli lhes referio entao os estorvos, que tivera; as difficuldades, que vencêra; contando pela mayor de suas façanhas a victoria triplicada da vontade do Augustissimo Rey, Raînha, e Principe: como finalmente partira; os inimigos, e tormentas, de que escapára; a derrota, e instancias de Cabo Verde; vindo a ser toda a jornada hum conflicto continuado com repetidos certames com Magestades, piratas, mares, ventos, e o mais reforça-

Sahe para o Collegio, e como o recebem.

Refere-lhes o P. Vieyra os seus successos em Lisboa, e no mar.

reforçado de todos o dos amigos. Alli emfim ſe congratuláraõ o Capitaõ com os Soldados, e os Soldados com o Capitaõ daquella animóza, e Apoſtolica empreza; e lançando o computo ao tempo, acháraõ, que huns, e outros gaſtáraõ cincoenta e dous dias na ſua viagem. Aqui deixaremos deſcanſar ao noſſo Heróe, ouvindo tambem recontar aos primeiros ſua viagem, e como foraõ recebidos na terra, em quanto damos huma breve, e vária noticia do paiz, jucunda aos curiózos, e em parte aos eruditos nova.

E os companheiros os da ſua viagem.

Noticias do Eſtado do Maranhaõ.

CXLV O Eſtado do Maranhaõ he parte da América Portugueza, á qual deo o gloriofo titulo de terra *de Santa Cruz* ſeu deſcobridor Pedralvares Cabral em 1500; e hoje com inferior appellido do páo, que produz, a chamamos Braſil. Obedece aquella ditóza conquiſta ao Imperio Portuguez por mais de mil leguas. Da parte do Nórte a divide do dominio de Caſtella o vaſtiſſimo rio das Amazonas; cujo paiz, e navegaçaõ foy reconhecido pela meſma Heſpanha, e França pertencer a Portugal nos Tratados de Utrecht de 1713, e 1715. Da parte do Sul com a Nova Colonia do Sacramento, e ſeu territorio a divide com quarenta leguas de boca o rio da Prata. Tudo adiante ſe dirá. Deixada porêm a narraçaõ daquelle vaſtiſſimo corpo, eſcreverey ſó daquella parte, em que o Grande VIEYRA empregou o fogo do ſeu agigantado eſpirito, e com trabalhos immenſos, e fadigas ſem

ſem conto, mereceo o nome de Apoſtolo naquella grande parte do Mundo Novo.

CXLVI Começa o Eſtado do Maranhaõ *Capitanías, q comprehende.* deſde o rio das Amazonas debaixo da Linha Equinocial; e comprehendendo ſeis Capitanías, Pará, Maranhaõ, (que dá o nome a todo Eſtado) Seará, Rio Grande, Paraîba, Itamaracá, corre da Linha para o Sul por mais de quatrocentas leguas de cóſta. O Sertaõ (a quem parece naõ póde ainda penetrar todo; ou o valor, ou a cobiça) he ſem duvida immenſo em terras, e Nações.

CXLVII Neſte dilatado diſtricto poz o *Feliz terreno deſta regiaõ.* Author da natureza huma variedade rara de creaturas, que como brádos do ſeu poder Divino, feraõ ſempre deſpertadores do noſſo aſſombro. He o terreno fertiliſſimo: que a ſer diligentemente cultivado, pagaria muitas vezes em dobro o beneficio da cultura; mas compete com a ſua fertilidade a preguiça de ſeus naturaes, e habitadores. Produz canas de açucar, cravo em muita abundancia, naõ como o das Molucas, mas em groſſa, e comprida caſca á ſemelhança de canéla: cacáo, de que ſe carregaõ navios: frutos todos, com que a liberalidade do Creador quiz até com delicias para o goſto enriquecer a Naçaõ Portugueza.

CXLVIII Naſce alli o algodaõ, jergelim, mandióca, milho; e he taõ natural naquelle clima o arrôz, que em algumas partes naſce, e brota por ſi meſmo. A'lem deſtes ſubſidios

para a vida, naſce por aquelles mátos ſalſa parrilha, a decantada quinaquina, baunilhas, que em compridas, e ſuccózas bages he fruto de todas as aves, e bichos appetecido, eſcapando pouco para os homens. Tambem ſe acha abutua, e a caſca chamada Precioſa. Ha huma miuda ſemente, que no cheiro parece almiſcar; e para que nem eſte faltaſſe, appareceo finalmente o café; e algum mais groſſo, do que o que produz Arabia feliz, e por tantas terras de Africa nos chega á Europa.

Entende-ſe ter minas de ouro.

CXLIX Naõ ſó no que ſe vê ſobre a face da terra he fertil, e ditóza aquella conquiſta: dentro das entranhas da meſma terra a preſente mais rica a cobiça dos homens. Tem ſido repetida fadiga de muitos Governadores as minas do ouro: tem-ſe revolvido montes, queimado pedras, e perdido vidas, e parece vir chegando nos noſſos tempos a hora de apparecer eſte encantado metal. Por mais anela ainda alli a ſede ancióza do ter; porque naõ ſó eſperaõ os homens minas de ouro, ſenaõ tambem de prata, e de criſtal. He temor juſto dos práticos, e prudentes, que quando eſtas vêas apparecerem, e ſe picarem, acabará a terra no cõmercio, e attençaõ a outros frutos.

He terra variada de montes.

CL Tem montes, e ſerras altiſſimas; e em partes ſe eſpraya em planicies, taõ alagadas todas, e cobertas de agua corrente, e doce, que por eſpaço de cento, duzentas, e mais leguas, o que ſe vê, ſaõ boſques, palmares, e arvo-

e arvoredos altiſſimos com os troncos, e raîzes na meſma agua. Eſtas ſaõ as eſtradas, por onde ſe penetra aquelle Sertaõ, navegandoſe em canôas por entre arvores eſpeſſiſſimas, que por huma, e outra parte fórmaõ ruas, traveſſas, e praças, que a natureza deixou livres, e deſimpedidas do continuado, e embaraçozo arvoredo.

CLI Ha por outra parte mátos fechados, e boſques vaſtiſſimos, e impenetraveis a toda a humana induſtria. Criaõ-ſe arvores de eſpecies, e cores differentes, cuja madeira lavrada, nas ondas, que fórma, dá como natural pintura, hum eſpectaculo ao animo jucundo, aos ólhos grato. O cedro, o páo roxo, o páo amarélo, jacarandá, jacarié, angelî, e bacorî, e outros, ſaõ entre muitos os mais uſados. A fortaleza deſtas madeiras he tal, que algumas (como ſe foſſem ferro) lançadas no fogo naõ levantaõ chamma. A grandeza, e proceridade de lenhos, e troncos, he taõ portentóza, que de hum ſó páo ſe fazem muitas vezes canôas (que ſaõ as embarcações, em que navegaõ) de largura, e comprimento raro: huma ſe vio de deſeſete palmos de boca, e cem de comprido, e depois deſta ſe viraõ outras mayores. Saõ algumas arvores aromaticas, ou balſamicas, brotando de ſi precióſos óleos, como o de cupaîba em abundancia. O de omerî, como mais perfeito, mais raro. *De arvoredos, e madeiros eſpantozos.*

CLII Criaõ-ſe neſtes mátos, e dilata-

 diſſimo

Tem féras, e variedade de animaes. diſſimo Sertaõ muitas féras. Tem onças, tigres, veádos, pórcos, deſcendo muitas ainda aos lugares alagadiços, e paſtando entre o lodo nas frutas, que das arvores cahem. Naõ he menor a produçaõ de ſerpentes, cobras, viboras, e todas as mais, que ha em Europa. Ha huma eſpecie de cobras, que fixando na terra hum eſpigaõ, que tem na cauda, ſe levanta, peleja, e accõmette aos homens. A cobra de caſcavel he de mortal peçonha. As cobras, chamadas giboyas, naõ tem veneno: os naturaes as comem: chegaõ algumas a taõ deſmarcada grandeza, que como ſe foſſe hum tronco movediço, ſe vio huma de cincoenta e tres palmos de comprimento, e de tanta groſſura no meyo, que hum homem a naõ podia abarcar: monſtro ſó imaginado eſpantozo.

O mar he piſcoſiſſimo. CLIII O ar, e o mar, ſaõ tambem naquella regiaõ taõ fecundos na abundancia, como vários nas eſpecies de viventes, que produzem. Saõ piſcoſiſſimas aquellas cóſtas, excedendo em muitas, e differentes eſpecies de peixe aos pórtos, e mares da Europa. Vágaõ pelo ar as aves, quaes por todo o Braſil creou a natureza: aráras, papagayos, guarazes: eſtes naſcendo alviſſimos, ſe vaõ fazendo vermelhos, como a purpura mais viva: aquelles variados em cores jucundiſſimas, ſaõ hoje de menor admiraçaõ em Portugal; mas ſervem fóra delle nas galarîas dos Principes á grandeza, e oſtentaçaõ, como peregrinos. *O ar maravilhozo em aves, e paſſaros.*

CLIV

CLIV Excedem a toda admiraçaõ os rios, com que todo aquelle vaſtiſſimo eſpaço ſe vê cortado. Saõ infinitos no numero; na grandeza os mayores, que atégora tem deſcoberto os mortaes. Só defronte da pequena Ilha do Maranhaõ ſe contaõ no continente, e correm ſete: Monî, Itápicurû, Mearì, Pindaré; e tres, que antes de chegar ao mar, perdendo o nome, ſe afogaõ neſtes. Entre o rio Maranhaõ, e o Seará, corre impetuózamente o rio Paraguaçû, cuja diſtincta noticia dá aqui a noſſa Hiſtoria com as meſmas palavras do Grande VIEYRA aos curiózos, já que lha negaõ as Cartas Geographicas. *Os rios innumeraveis, e grandiſſimos.*

CLV *Eſte rio* (diz) *ſahe ao mar entre o Maranhaõ, e o Seará, por oito, ou nove bocas, que vulgarmente ſe duvîda, ſe ſaõ rios differentes; os quaes todos eu vi, e paſſey. Pela mayor boca deſtas ſahe tambem a mayor corrente do rio, que he largo de hum tiro de moſquete, e muy profundo; e entra pelo mar com tal impeto, que em huma das viagens, que fiz por aquella cóſta, eſtando duas leguas ao mar ſobre ferro, batia no coſtado do navio com notavel força, e ruîdo, de que depois conheci a cauſa. Donde venha eſte rio, naõ ha noticia certa; mas pelas que me tinhaõ dado no Pará os Indios Topinambazes, tenho conjectura que ſahe de huma lagôa, onde naquelle tempo havia muitos Indios de lingua geral; e pelos nomes dos peixes, que achey na boca do meſmo rio, e dos que ſe diz haver na dita lagôa ſerem os meſmos, entendi, que ſe cõmunicaõ; e tinha* *Rio Paraguaçú.*

nha tençaõ de fazer este mesmo descobrimento, quando os moradores amotinados, por naõ ser de escravos, impedîraõ estes, e outros designios de grande serviço seu, e de Deos. Assim escreveo o nosso heroico Missionario em huma informaçaõ ao Concelho Ultramarino.

Rio das Amazonas he o mayor do Mundo.

CLVI Nas terras, e Sertaõ do Pará, saõ os rios muito mais, e mayores, parecendo nóvos mares, e naõ rios. Excede a todos os do Mundo o rio das Amazonas, a quem, como se naõ bastasse hum só nome, daõ-lhe tambem o de Graõ Pará, Maranhaõ, e Orelhana. Merece sua portentóza grandeza noticia mais exacta, e mais curióza narraçaõ.

Duvida do seu principio.

CLVII Andou atégora duvidóza, e como escondida á industria humana a fonte do rio das Amazonas. Hum grande Missionario Portuguez o Padre Jeronymo Lobo da Companhia de JESUS, depois de fadigas immensas, descobrio a do celebrado Nilo, taõ ignorada dos antigos; e os Missionarios do Reyno de Quito, herdeiros tambem do ardente zelo de Santo Ignacio (que em seus Filhos melhor que Alexandre Magno abarcou o Mundo, cingindo com hum braço o Oriente, e com outro o Occidente) affirmaõ ter descoberto a deste, de que escrevemos. O Padre Samuel Fritz, Missionario continuo daquella Apostolica campanha, o delineou geographicamente; e esculpido por outro Missionario, e impresso em curiozo mappa no anno de 1701, o offereceo ao Sereniffi-

Sereniſſimo Rey D. Filippe V a Provincia da Companhia de JESUS daquelle remontado Reyno.

CLVIII A lagôa Lauricóca junto á Cidade de Guanûco no Reyno de Perû, dizem, he a famóſa cabeça deſte corpo taõ vaſto. Dalli parte por taõ dilatado eſpaço, que atraveſſa os immenſos Sertões do Mundo Novo de Sul a Nórte. Quando chega ao Occeano, leva tanto pezo de agua, que huma fóz de oitenta e quatro leguas parece ainda pequena porta para ſahir: o impeto, com que deixa a terra, como ſe ſahiſſe encanado por eſtreitas margens, he novo aſſombro; porque cortando o mar ſalgado, lança por muitas leguas ao pégo o doce de ſua corrente. *Sua Cabeça.*

CLIX Os flexos, e voltas, que faz, deſde que naſce até que fenece; os rios, que nelle ſe metem, aſſim menores, como grandiſſimos, naõ he poſſivel numerálos ao certo, por mais que a diligencia humana nos queira moſtrar em pintura hum original nunca viſto. As leguas, que corre, he novo labyrintho. Mil e oito centas lhe dá o mappa, de que fallo: mais de tres mil (dizem outras noticias) ſe tem já navegado por elle acima, ſem ſe lhe chegar á fonte: diverſidade, que póde cauſar o teor do ſeu curſo, volteando-ſe já para hum rumo, já para outro. Junto á Cidade de Borja corre por tres leguas mais contrahido; mas alli taõ furiozo, e arrebatado, que ſe navegaõ as tres leguas *Suas voltas.* *Onde ſe eſtreita, quam furiozo.*

leguas em menos de hum quarto de hora.

CLX A variedade de peixes, de que ſe inunda, he huma, e naõ menor de ſuas maravilhas. A vaca marinha, ou peixe boy, chamado aſſim pela ſemelhança da figura, he dos mais ſingulares, que alli creou o Divino poder. Tem individuos de ambos os ſexos; e como ſe foſſem moradores de hum, e outro elemento, paſtaõ pelas ervas nas margens do rio, e criaõ com leite dos peitos os fétos, que produzem. Tem muitas tartarugas, muitos crocodîlos, ou lagartos de medonha, e disfórme grandeza. A deſcrever-ſe emfim a variedade de viventes da agua, e da terra; as eſpecies de arvores, plantas, e frutos, que pelas margens, e interior do Sertaõ ſe criaõ, taõ diverſos dos da Europa, portentózos na máchina dos córpos, raros na figura, medonhos huns na ferocidade, outros em cores, e qualidades differentes, ſeria neceſſario particular Hiſtoria.

Em peixes he portentozo.

Immenſas Nações, e gentes, que o habitaõ em ſuas Ilhas, e margens.

CLXI Reſta-nos (o que a tudo excede) a noticia das gentes, que habitaõ huma, e outra margem; os braços, e Ilhas, que dentro de ſuas aguas cinge eſte gigante dos rios: mas dependendo todo o Hiſtoriador (quando peſſoalmente naõ póde ver o de que eſcreve) de ſoccorros alhêos, de alhêas mãos, de alhêos ólhos, de ouvidos, e fadigas alhéas, aqui naõ de outrem, mas do meſmo Heróe, e aſſumpto grande deſta Hiſtoria, ſe vale repetidamente com fortuna ſem igual a noſſa penna. Eſcrevo,

o que

o que o Grande VIEYRA vio, o que navegou, e o que do rio das Amazonas escreveo: até nesta fortuna grande o Graõ Pará.

CLXII *Pela muita variedade de linguas (diz) houve, quem chamou ao rio das Amazonas rio Babel; mas vem-lhe taõ curto o nome de Babel, como o de rio. Vem-lhe curto o nome de rio; porque verdadeiramente he hum mar doce, mayor que o mar Mediterraneo no comprimento, e na boca. O mar Mediterraneo no mais largo da boca tem sete leguas, e o rio das Amazonas oitenta: o mar Mediterraneo do estreito de Gibraltar até ás prayas de Syria, que he a mayor longitud, tem mil leguas de comprido; e o rio das Amazonas da Cidade de Belém para cima já lhe tem contado mais de tres mil, e ainda se lhe naõ sabe o principio. Porisso os naturaes lhe chamaõ Pará, e os Portuguezes Maranhaõ, que tudo quer dizer mar, e mar grande. E vem-lhe curto tambem o nome de Babel; porque na torre de Babel, como diz S. Jeronymo, houve sómente setenta e duas linguas; e as que se fallaõ no rio das Amazonas saõ tantas, e taõ diversas, que se lhe naõ sabe o nome, nem o numero. As conhecidas até o anno de 639 no descobrimento do rio de Quito, eraõ cento e cincoenta. Depois se descobrîraõ muitas mais; e a menor parte do rio, de seus immensos braços, e das Nações, que os habitaõ, he o que está descoberto. Tantos saõ os póvos, tantas, e taõ occultas as linguas, e de taõ nova, e nunca ouvida intelligencia.* Assim escreveo aquelle Varaõ incomparavel.

Descripçaõ, cõ q̃ falla dellas, e do rio o P. Vieyra: 3. Part. Serm. do Espirito Santo pag. 409.

CLXIII A policia daquella inculta gen-

Quam incultas ſaõ aquellas Nações. te he a meſma barbaridade: os coſtumes, o que pede o appetite: o veſtido nem ainda o que, perdida a innocencia, dictou o pejo a Adaõ: o comer, o que mata a ſétta, (em que ſaõ deſtriſſimos) o que peſcaõ nos rios, e o que produzem as plantas. Muitas Nações comem a ſeus mórtos, e ſem aſco, nem horror comem os pays aos filhos, e os filhos aos pays. Dormem, onde os apanha a noite; e como féras ſe metem pelos mátos, e atraveſſaõ brenhas. Habitaõ outros entre arvoredos em choupanas cobertas de palma, e levantadas ſobre eſteyos, para que nas enchentes dos rios lhe paſſem eſtes por baixo ſem damno. Aſſim móraõ por aquelles alagadiços gentes populózas; e aſſim vivem hoje muitos Nheengaîbas, Gayanás, Mamayanás.

Sua ignorãcia. CLXIV A ignorancia de Divindade, e de outra vida, he ſumma; e aſſim como na figura, e feições do roſto, ſaõ muy disfórmes, aſſim eſtá nelles eſcurecida a ley da razaõ, debuxando-ſe na ſymmetrîa do corpo a brutalidade dos animos.

Variedade do que ſe tem dito deſtas gentes. CLXV Muito, do que ſe tem dito das gentes, que por aquelle Sertaõ demóraõ, e bébem em taõ dilatado rio, avaliaõ algumas Hiſtorias por fabulozo. Neſta claſſe entraõ os Matuzûs de pés virados; as Amazonas, quaes as de Scithia, entre os rios Tanais, e Termodonthe: os Goajazîs Pigmeos: os Curinquians Gigantes. Entre a variedade de creaturas, que o Mundo Novo nos moſtrou, naõ condenamos

por

por fabulozo todo o referido: Nações inteiras houve em linguas, e condições differentes naquella vaſtidaõ de terras, que com guerras acabáraõ de todo, e foraõ total deſtroço pela furia dos contrarios. Dellas paſſou talvez a noticia por tradiçaõ viva de pays a filhos, e deſtes pode chegar aos Européos, em cujos eſcritos nos ficou a memoria, a huns crivel, a outros ſuſpeitóza.

CLXVI Crédito he, do que dizemos, o novo deſcobrimento de gentes diverſas, e entre ellas o dos Gigantes. No anno de 1721 entrou pelo rio dos Tocantîns, que deſcarrega com larga corrente no das Amazonas, o Padre Manoel da Móta da Companhia de JESUS; e depois de riſcos evidentes, contradições, trabalhos, e fadigas immenſas, deſcobrio animózamente os póvos Taquanhunas. Paſſou ávante, e chegou aos Oroeporáz, taõ eſtranhos, e verdadeiramente nóvos, que tiveraõ por aſſombro ver homens veſtidos. *Nações novamẽte deſcobertas.*

CLXVII O ardente Miſſionario taõ venturozo no que achava, como fórte no que padecia, naõ contente com render inimigos ordinarios, paſſou a buſcálos mayores. Chegou á viſta de huma naõ aldêa, mas grande Cidade, em que reconheceo habitavaõ juntas ſeis Nações differentes, cada huma com ſeu Principal. Para os começar a render, amimou-os com donativos, lingua a todas as Nações naõ menos intelligivel, que grata. Guararizes he o

nome deſtes póvos: ſaõ como Gigantes, e de entendimento naõ barbaro. Deſta ſórte apparecêraõ os Gigantes, e poderáõ ainda apparecer os Pigmeos. Eſcrevemos com teſtemunhas de viſta, nem damos a beber por váſos menos limpos eſtas noticias aos curiózos.

Capital do Eſtado a Ilha de S. Luiz.

CLXVIII A capital de todo eſte dilatado Eſtado, aſſento proprio de ſeus Governadores, he a Ilha do Maranhaõ. Aqui eſtá ſituada a Cidade de S. Luiz, nome, que lhe deo Luiz de Mello da Sylva, ſeu primeiro deſcobridor. Sendo porêm eſta parte da América mais viſinha a Portugal, a variedade, com que noſſas Hiſtorias deſcrevem eſta Ilha, he, qual podia ſer, ſe ella, naõ ás noſſas portas, mas na remontáda Tule tiveſſe a ſituaçaõ. Hiſtoriador ha, que a eſtende a vinte leguas de comprimento, e ſete de largo. Outro lhe dá doze, e na mayor largura ſeis. Com nenhum deſtes ajuſta modernamente huma penna elegante, que deſcrevendo eſta Ilha de figura ováda, diz ter nove leguas na mayor extenſaõ, poucas menos de largo, e de circumferencia mais de trinta. O ultimo, que vimos, lhe dá quaſi nove leguas de comprimento, e vinte ſeis em circûito. Accreſcenta a variedade, quem informando-nos affirma, que a Ilha do Maranhaõ tem ſó ſete leguas de comprido. Por eſte modo tanto valor he neceſſario para eſcrever, como para conquiſtar.

Quem lhe deo o nome.

Quam váriamente a deſcrevem os Authores.

CLXIX A ſegunda Cidade do Eſtado he

he a Cidade de Belêm ſituada na terra firme, viſinha do rio das Amazonas, ou Graõ Pará. Jáz quaſi debaixo da Linha, termo, donde (como diſſemos) correndo do Nórte a Sul, começa o dominio Portuguez, terra naõ ſey, ſe mais fertil de noſſa cobiça, ſe de victorias: o ſeu mar ſem duvida o tem ſido de laſtimózos naufragios. *A ſegunda Cidade he Belem no Pará.*

NOTICIA OPPORTUNA, E AINDA NAÕ ESCRITA EM NOSSAS HISTORIAS.

CLXX Aberta a porta deſte Novo Mundo pelo valor Portuguez, corrêraõ outras Nações de Europa a fixar pé, ou levantar caſa em campo alhêo. Francezes, e Hollandezes foraõ, os que em tempos diverſos nos quizeraõ diſputar a poſſe, do que a Divina Providencia nos fizera ſenhores. E como o eſtrondo das armas, com que ſe alcançaõ as victorias, vay appellidando pelas gentes os braços, que as alcançáraõ, levando toda a vóz da fama á fonte, onde ſe toma a agua, eſquecida total, e ingratamente a mina, he bem, que ſaiba o Mundo, que naõ ſó no eſpiritual, (como veremos) ſenaõ tambem no temporal, devem as terras do Maranhaõ á Religiaõ da Companhia de JESUS a felicidade, que logra. *Vaõ Francezes, e Hollandezes ao Maranhaõ.*

graõ.

graõ. Daremos com fuccinta penna as noticias, que ou naõ tiveraõ, ou quizeraõ calar noſſos Eſcritores.

Alexandre de Moura vay expellir os Francezes.

CLXXI No anno de 1615 governando o Braſil Gaſpar de Souza, que entaõ reſidia em Pernambuco, foy mandado o Capitaõ mór Alexandre de Moura a dar fim á guerra, que no anno antecedente tinha principiado Jeronymo de Albuquerque contra os Francezes do Maranhaõ, que em tres náos, com que andavaõ buſcando prezas, derrotados de huma tormenta, fizeraõ aſſento naquelle porto. Senhoreavaõ elles a Ilha, e no continente tinhaõ por ſi todo o Gentio, a mayor parte dos quaes eraõ Topinambás, inimigos dos Portuguezes, e que de Pernambuco ſe tinhaõ retirado por força de noſſas armas. Hiaõ na armada os Padres Manoel Gomez, e Diogo Nunes da Companhia de JESUS, e com elles muitos Indios, filhos todos de ſua doutrina nas aldêas, que em Pernambuco cultivavaõ. Chegou a armada a aviſtar o Maranhaõ; e como ſe julgava ſeria ſenhor do terreno, quem tiveſſe por ſi os naturaes, os primeiros homens, que por ordem do Capitaõ mór pizáraõ a terra, foraõ os ditos Padres com os ſeus Indios; e com fortuna de Ceſar o meſmo foy ter falla com o Gentio, que reduzîlo todo á ſugeiçaõ, e amiſade dos Portuguezes. Deſamparada deſte arrîmo a ouſadia Franceza, no meſmo dia cedeo á noſſa fortuna, entregando a ſeu pezar a terra, de que o noſſo deſcuido, mais

Pizaõ primeiro a terra dous Padres da Cõpanhia de Jeſus

Reduzẽ á noſſa amiſade os Indios da terra.

Entregaõ-ſe no meſmo dia os Francezes.

mais que o ſeu valor, os fizera poſſuîdores injuſtos. Eſta foy a principal força, como em ſua certidaõ confeſſa o Capitaõ mór da armada Alexandre de Moura, e eſtes os principaes inſtrumentos da noſſa victoria.

CLXXII Naõ podemos calar aqui, como foy ſempre invejada de todas as Nações a gloria de noſſos deſcobrimentos, chegando a embaraçar-nos em Europa o illuſtre nome, que o noſſo valor tinha merecido neſta parte da América, de que fallamos. Publicáraõ pois os Francezes hum livro das Miſſões dos Padres Capuchos, eſcrito pelo Padre Claudio Abbeville, querendo moſtrar ao Mundo ſerem elles, quem como primeiros conquiſtadores, déraõ o nome de S. Luiz á capital daquelle Eſtado. Já diſſemos, que Luiz de Mello da Sylva (com quem fora tambem Fernando Alvares de Andrada, dous fidalgos Portuguezes) fizera aquelle deſcobrimento, e déra o nome á Cidade de S. Luiz na Ilha do Maranhaõ. Dos Tratados porêm com os Indios, que imprimio o meſmo Padre Claudio (foſſe involuntaria incoherencia, ou foſſe reſtituîçaõ da verdade) ſe colige, que os Portuguezes, a quem os Indios chamavaõ Peróz, foraõ, os que os deſcobrìraõ, e domináraõ.

CLXXIII Ultimamente mandou pelos annos de 1701 o Senhor Rey D. Pedro II ao Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, que fizeſſe o Manifeſto do noſſo direito

áquella

áquella conquiſta: elle o executou com ſingular erudiçaõ, e felicidade; porque achou no precioſo theſouro da ſua copióſa livraria as Ceſſões originaes dos Tratados da França Equinocial, ou Caena, feitos pelo Cardial Richilieu no tempo delRey Franciſco I, ſendo Embaixador em Parîs delRey D. Joaõ III de Portugal D. Franciſco de Noronha, Conde de Linhares. Daquelles Tratados reſultou o Tratado Proviſional, que naquella Corte ſe fez. A'lem diſto no Tratado de Utrecht do anno de 1713 fez deſiſtencia França dos taes pertendidos direitos: negocio importante, a que contribuîraõ com grande zelo da verdade, e da pátria, o Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha, Embaixadores, e Plenipotenciarios naquelle Congreſſo, e o Conde da Ribeira D. Luiz Manoel da Camara, que o era na Corte de Parîs; todos tres Miniſtros de grande ſuppoſiçaõ, e intelligencia. Devemos eſta noticia ao Conde, que quiz com o muito, que tinha viſto, elevar os noſſos ólhos, aonde naõ podiaõ chegar.

Emprende-ſe a guerra contra os Hollãdezes.

CLXXIV Contra os Hollandezes foy igual a gloria, e os inſtrumentos os meſmos. No anno de 1642, quando já Portugal reſpirava em liberdade, tinha ainda occupada a Cidade de S.Luiz aquella Naçaõ, com cujo trato viviaõ pouco Catholicamente os moradores. Creſcia com iſto a difficuldade de vir aquella praça á obediencia delRey; e lavrando como contágio o medo, já no Pará havia pareceres

para

para aceitarem tambem a ſugeiçaõ de Hollanda. Eſtimulavaõ eſtes golpes o animo ao valor; (que póde nos Portuguezes diſſimular-ſe, nunca extinguir-ſe) e o Padre Lopo do Couto da Companhia de JESUS, ſugeito de alto coraçaõ, e em quem ardia com o zelo da Fé o generoſo de nobre, determinou alentar os eſpiritos ſupprimîdos, e fazer dar huma volta á roda da fortuna. *P. Lopo do Couto alma da empreza.*

CLXXV Era de muita authoridade para com os Portuguezes, e Indios, e cõmunicando ás peſſoas de mayor confiança os penſamentos, com que lidava de ſacodirem o tyrannico jugo dos Hollandezes, declarou-lhes a traça, e induſtria, que para iſſo tinha. Faltava peſſoa, a quem competiſſe ſer Capitaõ deſta empreza; porque o Governador do Eſtado, que entaõ era Bento Maciel Parente, fora mandado prezo para Pernambuco pelos meſmos Hollandezes, quando uſurpáraõ aquella conquiſta. Naõ gaſtou porêm muito tempo em buſcar outro, quem tinha tudo em ſi meſmo. Seu ſobrinho Antonio Moniz Barreiros, que tinha ſido Capitaõ mór do Maranhaõ, e em cujo peito vivia a fidelidade, e o valor, foy, a quem perſuadio o animozo tio tomaſſe á ſua conta coroar os paſſados merecimentos com facçaõ taõ illuſtre. *Communica a fieis amigos o intento.* *Antonio Moniz Barreiros governa as armas.*

CLXXVI Aceitou o esforçado Antonio Moniz, em quem os eſpiritos de leal Portuguez viviaõ occultos ſim, mas naõ quebrados; e co-

mo naõ podia sem temeridade intentar-se a empreza sem o soccorro dos Indios, cujas aldêas estavaõ á obediencia dos inimigos, fallou com cautelozo segredo ao Principal dos Indios Joacaba Mitagay, a Henrique de Albuquerque, e a outros experimentados, e valentes: exhortou-os a que quizessem tomar as armas, e sacodir taõ tyranno jugo; porque elle lhes promettia fazer com o Serenissimo Rey D. Joaõ IV, seu legitimo Rey, e Senhor, lhes mandasse tantos Padres da Companhia de JESUS, que pudessem assistir com elles nas suas aldêas, ensinar, e doutrinar seus filhos. Tanto amor sabem aquelles Indios lhes tem os Padres, que esta só promessa bastava para os render.

Falla com os Principaes Indios.

Promessa, que lhes faz.

CLXXVII A's razões do Capitaõ se seguîraõ as do zelozo, e animozo Padre Lopo do Couto; e aceitada pelos Indios a propósta, começou-se a guerra, e foy correndo já com prosperos, já com adversos successos, querendo talvez Deos com as demóras da ultima victoria, ou castigar ainda peccados, ou provar, ou refinar nossa constancia. He certo, que naõ houve no Maranhaõ, quem naõ confessasse, que a restauraçaõ daquelle Estado se devia a dous generosos Filhos de Santo Ignacio, á industria do Padre Lopo do Couto, e ás orações, e penitencia do Padre Benedicto Amodey, conhecido, e venerado por santo. Este Varaõ Divino abrandou, e dobrou o Ceo, antevio com profético espirito o fim do successo, e nos casos

Dá calor a tudo o animozo P. Couto, e começa se a guerra.

Dito, e confissaõ de todo aquelle povo.

Promette a victoria o V. P. Benedicto Amodey.

casos mais desesperados da guerra prometteo da parte do Deos das victorias, assim aos Indios, como aos Portuguezes, a felicidade, e triunfo, com que vieraõ a ser vencidos os Hereges, e tremular sobre suas bandeiras as de Portugal. Do Padre Lopo do Couto diremos por ultimo pregaõ do seu zelo, que ao ver, que em certo dia se pudéra tomar a Cidade aos inimigos, e por menos advertencia de seu sobrinho se naõ tomou, contrahio de puro sentimento huma doença, cuja violencia com grande mágoa de todos lhe tirou a vida. *Morre de pena o P. Couto, e porque.*

CLXXVIII Estes foraõ os instrumentos gloriósos, que Deos tomou para se restituir á Coroa aquelle Estado: e se isto caláraõ os Historiadores, deixou-o em memoria numa certidaõ jurada o Capitaõ mór Antonio Ferreira de Mello, que por morte do valeroso Antonio Moniz Barreiros tomou o governo das armas; podendo os braços daquelle com o pezo da guerra, nascendo nos deste a dita da victoria. *Expulsados os Hollandezes, se restituye o Estado á Coroa.*

CLXXIX Dada esta breve noticia, opportuna ao nosso argumento, aos curiózos grata, he tempo de vermos, como achou aquella seára o Grande VIEYRA; e logo o mostrará a Historia mais animozo, que o fórte Cataõ em Africa, resistindo aos monstros, que naquella praya o esperavaõ.

CLXXX Estavaõ naquella conquista feamente descahidos os costumes Christaõs: vivia-se sem temor de Leys Divinas, e humanas, *Estado deploravel dos Christaõs.*

ſendo a cada paſſo eſcandalo ao Mundo aquelles meſmos, que deviaõ ſer o exemplo. Como as fontes eſtavaõ viciadas, neceſſariamente ſe bebia veneno: e hum corpo taõ bem achado com o ſeu mal, difficultózamente conſentiria na cura delle. O cativeiro injuſto dos Indios era naquelle Eſtado o peccado geral, e como original, que a todos contaminava. Sobre o cativeiro as tyrannias, opreſſões, e afrontas aos meſmos Indios, excediaõ as entranhas dos Dioclecianos, e Néros.

CLXXXI Era tal a devaſſidaõ, e ignorancia, que por falta de doutrina, e ſobejo de liberdade, mais tinhaõ os Miſſionarios, que trabalhar entre os Chriſtãos, que nas brenhas entre os Gentios. A guarda dos dias Santos, o aſſiſtir á Miſſa, principalmente fóra da Cidade, ou eſtava eſquecido, ou deſprezado. Os ódios, os falſos teſtemunhos, os roubos, e adultérios, e o mais licenciozo, e eſtragado da vida, naõ cabe em penna.

CLXXXII O culto Divino, deſvelo ſempre dos Portuguezes, alli ſe via taõ abatido, que muitos annos havia naõ tinha Matriz a Cidade do Pará: no lugar, em que eſtivera, apenas havia pedras, que choraſſem tanta ruína; alguns eſteyos, que ſe viaõ em pé, eraõ, os que clamavaõ; dando mayores gritos a terra; porque ſendo ſantificada com o ſangue do Divino Abel alli conſagrado, agora ſe via profanada, e vil apriſco de recolher gado. O Padre

Joaõ

Joaõ de Sotto-mayor (de cujas glorióſas fadigas falla eſta Hiſtoria) companheiro do Grande VIEYRA, naõ podendo ver tal injuria ao Ceo, depois de a ter eſtranhado em hum Sermaõ, arrebatado do zelo foy no dia ſeguinte com hum companheiro ao lugar da Igreja, e exhortando aos Fieis, para que naquella empreza o quizeſſem ajudar, começou com huma enxada nas mãos a cavar, e abrir os alicerſes para a morada de Deos. Aſſim renaſceo de taõ Apoſtolicos braços, e de ſuas meſmas cinzas como Fenix a Igreja, que hoje ſe vê naquelle ſitio: exemplo, que fez levantar algumas, e reformar outras. Agora com melhorada fortuna ſe vê a Cidade do Pará ennobrecida com proprio Prelado, diſtincto do do Maranhaõ; erigida alli nova Dioceſe pelo zelo, e magnificencia do noſſo Auguſtiſſimo Monarcha o Senhor Rey D. Joaõ V. *Zelo do P. Joaõ de Sotto-mayor*

CLXXXIII Nas aldêas dos Indios livres do Pará paſſavaõ-ſe annos, em que ſe naõ via nos altares o Divino Sacrificio da Miſſa. Muitos aſſim adultos, como innocentes, naõ eſtavaõ bautizados. Viviaõ caſados com huma, e muitas mulheres, como Gentios. Nenhum ſabia os Myſterios da Fé, e rariſſimo era, o que em ſua vida ſe tiveſſe confeſſado. Aſſim morriaõ como pagãos, ſem pedirem, nem haver, quem para aquella ultima hora lhe procuraſſe os Sacramentos. Alli ſe perdiaõ ao deſamparo as mais precióſas margaritas, que Deos lançou *Coſtumes perdidos nas aldeas livres.*

com

com tanta abundancia por aquellas vaſtiſſimas regiões.

Miſerias dos Indios eſcravos.

CLXXXIV Nas almas dos Indios, que eraõ eſcravos, ou que ſem o ſerem, ſerviaõ aos Portuguezes, corria em afronta da Chriſtandade o meſmo eſtrago: eſtes pela mayor parte eraõ de lingua travada, que de nenhuma ſórte entendem a lingua geral; e eſte impedimento, e o pouco zelo de ſeus ſenhores, era a cauſa de os deixarem (com deſprezo ſem deſculpa) morrer Gentios. Os que eraõ bautizados, como tambem os que o naõ eraõ, viviaõ em máo eſtado com as eſcravas de ſeus ſenhores, e á ſua viſta. Se adoeciaõ nas lavouras, preciſo era conduzîlos ás povoações, em que pudeſſem receber os Sacramentos; mas por evitar alguma deſpeza, deixavaõ-nos morrer ſem aquelle preſidio; porque naõ havia para taes corações couza mais vil, que as almas.

CLXXXV Paſſava ainda álem da morte a tyrannia; porque os córpos mortos dos miſeraveis Indios (ſem reſpeito ao Sacramento do Bautiſmo, que tinhaõ recebido) ou eraõ lançados ao rio, ou mal cobertos de eſcaça terra; ſendo eſtes páſto ás féras, aquelles aos peixes. Mayor foy a injuria dos meſmos córpos em vida, mais deshumano o trato; porque ſem differença do ſexo os traziaõ ſeus ſenhores totalmente deſpidos diante de ſeus ólhos, e familias, naõ ſó no retiro dos mátos, mas muitos na meſma Cidade do Pará: aſco da natureza, á mo-

Indecencia do ſeu tratamento.

deſtia

deſtia eſcandalo, ao decóro aſſombro, e devaſſidaõ taõ inſolente, que na honeſtidade da noſſa Naçaõ paſſa a horror.

CLXXXVI Eſta a preciſa noticia da campanha, e do temerozo eſtado de ſeus habitadores, voltemos agora a buſcar o Padre ANTONIO VIEYRA, que deixámos no deſembarque entre as congratulações dos companheiros, e com os affectos das primeiras viſtas.

CLXXXVII Lançado ferro pois no Maranhaõ aos 17 de Janeiro de 1653, e mal ſocegados os corações dos perigos do mar, começáraõ os nóvos Miſſionarios a ver a turbulencia dos humores do corrupto corpo daquelle povo; e começou tambem o Padre ANTONIO VIEYRA a cõmunicar aquellas luzes, e zelo, em que o ſeu coraçaõ ardia. Ainda naõ eraõ paſſados tres dias, quando de pequenas faiſcas ſe hia levantando hum incendio, que podia trazer por conſequencias mayores eſtragos. Daremos do ſucceſſo preciſa noticia, por todo elle ſervir á noſſa Hiſtoria.

Acções do P. Vieyra, chegado ao Maranhaõ.

CLXXXVIII Vága a Cathedral da Bahia por morte do Illuſtriſſimo D. Pedro da Sylva, cõmetteo o Cabido ſeus poderes ao Superior, que no Eſtado do Maranhaõ foſſe da Companhia de JESUS, para que proveſſe de Vigario geral, e Proviſor, e em tudo o mais diſpuzeſſe a adminiſtraçaõ eſpiritual, como julgaſſe mais conveniente ao ſerviço de Deos. Chegou eſta carta do Cabido ao tempo, que os Tapuyas

Poderes, que dá a Cathedral da Bahia ao Superior da Companhia no Maranhaõ.

matáraõ

matárao ao Padre Manoel Moniz, e aos mais Padres, em cuja falta os do governo da Cidade, e Eſtado, com parecer de Letrados, mandárao declarar, que o Vigario geral, que até entao ſervia por Proviſao do Biſpo, tinha expirado.

Nomeao novo Vigario geral, e porque.

CLXXXIX Neſtes termos, ſuppoſto o poder, que tinhao, nomeárao os Padres, que haviao chegado na primeira monçao, novo Vigario geral. Fundárao-ſe todos em ſupporem, que o antigo era puramente Delegado; mas bem attenta a Proviſao, della ſe via ſer Ordinario, e aſſim o declarou depois o meſmo Cabido. Paſſou o Vigario geral excluído a Portugal a queixar-ſe a ElRey deſta violencia; e ſendo ouvido, voltou com a carta de S. Mageſtade, para que o Governador o repuzeſſe no lugar, de que injuſtamente fora tirado.

Paſſa ao Reyno o antigo, e volta repoſto.

Recreſce grave litigio entre os dous.

CLXL Ao ſegundo dia, que ſaltára em terra, apreſentou a ordem Real ao Governador; mas na meſma hora o prendeo na cadêa publica, e o meteo em grilhões o Vigario geral, que eſtava na terra, por huma ſentença, que depois de devaçar déra contra elle na auſencia, que fizera ao Reyno. Recorreo o prezo ao Governador, para que déſſe cumprimento á carta delRey, e o desforçaſſe; e convocada pelo Governador huma Junta, aſſiſtírao a ella os Prelados das Religiões, o Deſembargador Sindicante, o Vigario geral, que ſervia, e foy tambem chamado o Padre ANTONIO VIEYRA, que em tantas outras de mais intricado

Convoca-ſe huma Junta.

cado labyrintho, e em ſoberanos gabinetes tinha fallado méra luz. Começava já o povo a amotinar-ſe por parte do Vigario geral, que actualmente os governava, peſſoa ſem duvida benemérita, e bemquiſta de todos. Eſcuſou-ſe, quanto pode, o Padre VIEYRA de aſſiſtir á Junta; porque a qualquer das partes, que inclinaſſe, via inconvenientes grandes; mas foy força naõ faltar a ella. *Eſcuſa-ſe de hir a ella o P. Vieyra; mas rende-ſe ás inſtancias.*

CLXLI Propóſta a materia, hum ſó dos Vogaes pedio tempo para eſtudar o ponto: inclináraõ quaſi todos os outros á parte do Vigario geral, que de preſente era, por quem o povo eſtava firme, e taõ reſoluto, que ameaçava haver de queimar o antigo, ſe o quizeſſem repôr. Seguir eſte monſtro, era faltar á juſtiça, ſobre eſtar ella armada com a ordem, e carta delRey: naõ o ſeguir, era pôr a riſco de infinitas deſordens, onde aquelle deſenfreado povo tem tantas vezes rompido em furias ſacrilegas, ſem reſpeito a Leys Divinas, e humanas. *Propoem-ſe a materia, e perigózas circumſtancias.*

CLXLII Entre eſta Scylla, e Carybdes, quiz o Grande VIEYRA, como déſtro piloto, buſcar meyo; ou cortar, como venturozo Alexandre, hum nó mais que Gordiano. Quando lhe tocou fallar, diſſe, que naõ via, de que fruto pudeſſem ſer os vótos preſentes, ſuppoſto que para decisaõ da controverſia naõ havia no Maranhaõ, quem pudeſſe ſer Juiz: que lhe parecia, que os meſmos competidores o foſſem; e que ſe lhes pediſſe, que pelo bem da *Vóto, e parecer do P. Vieyra.*

O paz

paz ſe quizeſſem compôr, e ajuſtar entre ſi. Foy geralmente approvado eſte parecer; mas todos igualmente lançáraõ a execuçaõ delle aos hombros daquelle grande homem, que o dava, e de cuja eloquencia, e eſpirito, gritava tantas façanhas a fama, a experiencia victorias.

He ſeguido de todos, e ſe lhe cõmette a empreza.

CLXLIII Sahio entaõ da Junta, levando comſigo o Vigario geral: foy á cadêa, onde eſtava o prezo: propoz a ambos a tormenta, que ſe hia formando naquella Republica furióza: diſſe-lhes, que elles, como moradores della, conheciaõ, que ſe chegaſſe a ſoltar aquella corrente ainda reprezada, cauſaria eſtragos, que déſſem que chorar a ſeus meſmos amigos: que ſe cada hum ſe julgava armado de juſtiça, devia antes ceder o cõmodo particular, do que querer conſeguîlo, vendo hum povo arruînado: que como peſſoas Eccleſiaſticas, o ſeu meſmo eſtado lhes intimava o exemplo; e como ſabios, o ſeu meſmo entendimento lhes dictava a moderaçaõ: que viviaõ á viſta de immenſo Gentiliſmo; e que ſe viſſem as gentes taõ ſanguinolentas contendas entre os Miniſtros da Fé, como prégariaõ elles Miſſionarios a manſidaõ do Evangelho? Que elle VIEYRA, e ſeus companheiros, deixáraõ Europa, por virem cultivar aquella terra bravîa: que da parte do Redemptor lhes pedia naõ fizeſſem naſcer nóvos abrólhos, onde havia tantos: que annuindo ambos as razões taõ forçózas, dariaõ ao Mundo de ſuas peſſoas recomendaçaõ illuſtre, e ás ovelhas,

Sabe da Junta, e buſca os litigantes.

Falla a ambos pöderózamente.

ovelhas, que apaſcentavaõ, hum perpetuo exemplo.

CLXLIV Ouvîraõ os litigantes: e aſſim como a Junta entregou a empreza ao Padre ANTONIO VIEYRA, aſſim agora os dous intereſſados o fizeraõ arbitro de toda a ſua demanda, e juſtiça. Sahio entaõ aquelle clariſſimo entendimento com a ſua reſoluçaõ. Julgou, que ambos foſſem Vigarios geraes: o primeiro do Pará, onde tinha ſua caſa: o ſegundo do Maranhaõ, onde tinha a ſua, dividindo-ſe por eſta maneira o governo Eccleſiaſtico, como S. Mageſtade tinha o ſecular; que iſto tambem era da mente dos Senhores Capitulares da Bahia; os quaes apontaõ na ſua carta, que ſe parecer conveniente dividir o governo Eccleſiaſtico em duas Vigairarîas geraes, por ſerem taõ dilatados os diſtrictos, ſe faça.

Rendem-ſe, e ſe poem no arbitrio do P. Vieyra.

Alta prudencia, com que reſolve o pleito das juriſdições.

CLXLV Compóſtas aſſim as juriſdições, e os entendimentos, dirigio entaõ o Padre ANTONIO VIEYRA a ſua eloquencia a compôr as vontades, e com humaniſſima, e divina ſuavidade o conſeguio. Taõ ſingularmente lhe fallou, taõ fórte, e taõ docemente acryſolou em breves termos efficácias, e nectar, aſſim repreſentou ſermoſa a uniaõ, e a paz, que os dous antagoniſtas ſe abraçáraõ logo, e ſe perdoáraõ; e o que tinha mandado lançar os grilhões, ſe lançou aos pés do prezo, e lhos tirou de joelhos.

Concorda heroicamente as vontades, e faz amigos os litigantes.

CLXLVI Voltou entaõ o heroico Orador á Junta, (que eſtava ſuſpenſa na expecta-

Volta triũfante com elles á Junta.

çaõ do ſucceſſo) trazendo comſigo os competidores já feitos amigos, ſendo em todos grande o goſto, geral o applauſo, e a acclamaçaõ deſte triunfo. Só o povo ſempre groſſeiro, e ſempre cego, ainda que naõ rompeo em furias, lá rugîa como leaõ mal ſatisfeito. Eſte foy o prólogo das victorias, com que o Grande VIEYRA naquellas regiões ſe havia de fazer illuſtre; ou vencendo glorióſamente vontades alhêas, ou dominando nos mayores encontros, e adverſidades a ſua.

Aſſenta o governo domeſtico.

CLXLVII Concluîdo taõ felizmente eſte negocio com os de fóra, tratou logo de aſſentar ſyſtema de governo interior com os companheiros em caſa. A primeira couza foy determinar, que todos os dias, e ainda nos dias Santos, tiveſſem todos os Miſſionarios liçaõ da lingua da terra, para com a preſſa poſſivel ſe fazerem aptos para a converſaõ da Gentilidade, e proveito dos que já tinhaõ o Bautiſmo. A eſta liçaõ ajuntou huma conferencia de caſos duas vezes na ſemana, em que ſe começou pelos que mais podiaõ occorrer, e ſe dava a reſoluçaõ de como todos, e cada hum ſe devia portar; querendo niſto igualdade de doutrina, e acautelando ſempre futuros a ſua prudencia.

Ordena, ſe naõ procure a fazenda dos ultimos Padres.

CLXLVIII Poz ſilencio á pratica de ſe procurarem muitas couzas, aſſim moveis, como de raîz, que tinhaõ ſido dos ultimos Padres, que alli houvera: e quando muitos ſeculares eſperavaõ, que a Companhia agora quizeſſe procurar

curar ſua juſtiça, e muitos a temiaõ, tudo deſprezou o Padre VIEYRA; ſempre magnanimo, para mais facilmente conquiſtar huns corações mais lembrados da terra, que do Ceo.

CLXLIX Eſta moderaçaõ, e deſintereſſe cauſou em muitos edificaçaõ grande, inclinando-ſe os animos aos Miſſionarios, em quem viaõ ſó hum ardente zelo da ſalvaçaõ das almas. Neſte ſocego, e aceitaçaõ da gente hia entrando o Padre ANTONIO VIEYRA, e os mais Padres, quando o demonio temendo, que daquelle pequeno eſquadraõ lhe podia vir grande guerra, levantou-a contra elles de ſorte, que os poz a riſco, ou de ſerem mórtos, ou lançados do Eſtado. *Arma o Inferno guerra contra os Miſſionarios.*

CC Promulgou-ſe a caixas corridas, e fixou-ſe em publico huma Ley Real, pela qual ſe davaõ por livres todos os eſcravos do Maranhaõ. Foy iſto taõ mal aceito, que em motim publico reclamou furiózamente o povo, arrancando atrevidamente a ordem delRey do lugar publico, onde ſe fixára. As vózes, as armas, a perturbaçaõ, e confuſaõ, era a que nos mayores caſos coſtuma haver. Entre eſta impetuóza corrente de furias houve, quem com ſumma falſidade diſſe, que a Companhia procurára eſta ordem, querendo os Padres, por augmentar ſuas aldêas, tirar os eſcravos a ſeus legitimos ſenhores. Deo crédito a eſtas vózes o monſtruozo vulgo, e contra os Miſſionarios voltou a fereza. *Amotina-ſe o povo contra os Padres por huma falſidade.*

CCI

Propóſta do povo ao Governador.

CCI Já ſe naõ duvidava romper contra os Padres em demonſtraçaõ exorbitante: tumultuava-ſe, ſobre qual houveſſe de ſer. Reſolvêraõ, ou para ſaniarem o paſſado, ou darem côr de juſtiça ao futuro, fazer huma propóſta ao Governador em nome da Nobreza, Religiões, e povo, requerendo-lhe, que levantaſſe o bando, allegando algumas couzas verdadeiras, outras duvidózas, outras totalmente falſas, e erradas. Remetteo a Camera aos Padres a propóſta aſſinada já pelos Prelados das Religiões, e pelos dous Vigarios geraes, para que a aſſinaſſem tambem.

Naõ querem os Padres aſſinar nella.

Eſcuſáraõ-ſe de o fazer: inſtáraõ, que reſpondeſſem. Julgou o Padre ANTONIO VIEYRA com os mais Padres, que ſe devia reſponder, e na repoſta ſeguirem as opiniões, que *ſalva conciencia* favoreceſſem aquelle povo, para que ſoubeſſe o Mundo, que ſó o que a offendeſſe, os apartaria, do que os tumultuózos pertendiaõ.

Faz huma repóſta o P. Vieyra.

Fez a repoſta em papel ſeparado o Padre ANTONIO VIEYRA, a qual ornaria eſta Hiſtoria, a chegar á noſſa noticia. Leváraõ-na dous Padres ao Vereador mais velho, que entaõ ſervia, a quem os annos, e prudencia conſtituîaõ ſugeito digno de mayores empregos, fazendo-ſe juntamente naquella pequena Cõmunidade nóvas préces ao Ceo pela quietaçaõ de todos.

E ſe manda entregar ao Vereador mais velho.

Vem na noite ſeguinte contra o Collegio em tumulto o povo.

CCII Na primeira hora da ſeguinte noite ſe começou a ouvir ao longe hum tumulto confuſo, que em breve ſe poz ás portas do Collegio, como rio impetuozo, que o buſcava.

As

As vózes eraõ contra os Padres, appellidando-os inimigos do bem cõmum, e exhortando-ſe a que os lançaſſem fóra, e metidos em canôas rotas os entregaſſem ás ondas. Entre o fogo das vózes reluziaõ as eſpadas, de que eſcapáraõ fugindo alguns officiaes da caravéla, que tinha conduzido os Miſſionarios, e que encontravaõ pelas ruas; tornando-ſe contra elles, como inſtrumentos de ſua ruîna, ou como ſe lhe tiveſſem introduzido péſte na terra. Creſceo o motim, como em verdes mares ſe engroſſaõ as ondas, e creſceo de maneira, que temendo-ſe mayor inſulto, ſahio o Governador com as companhias do preſidio com bála, e mechas aceſas, para afaſtar os amotinados das portas fracas do pequeno Collegio, nas quaes nenhum ſe tinha atrevido a pôr maõ.

Poem-no em fugida o Governador com os ſoldados.

CCIII Afugentado o furiozo povo, e desfeito o tumulto, entrou ſó no Collegio aquelle authorizado Vereador, que diſſémos. Rogou aos Padres quizeſſem moderar as razões do ſeu papel para ſocegar orgulho taõ cégo, taõ perigozo arrojo. Sahio entaõ a razaõ, e a luz toda, a quem eſtava capáz de a admittir, e ver.

Vem ao Collegio o Vereador, e o quanto roga aos Padres.

CCIV Reſpondêraõ, ou por todos como Superior o Padre ANTONIO VIEYRA, dizendo ſerem vindos áquella terra com grandiſſima vontade de ſervirem, como fieis Miniſtros de Deos, aquella Republica: que as razões do papel, que offerecêraõ, eraõ as ultimas, a

Arrezoado, q lhe faz o P. Vieyra com Apoſtolico valor.

que

que ſe podiaõ alargar com juſtiça as concien-cias: que conceder menos, poderia julgar-ſe aperto: conceder mais, ſeria laxidaõ: que pa-ra que o povo naõ tiveſſe queixa, ſeguîraõ me-nos apertadas opiniões: que declaráraõ o ſeu ſentir, porque o meſmo povo os obrigára; porque por evitar deſuniões, eſtavaõ determi-nados a naõ dar parecer em tal materia: que quem he conſtrangido a dizer, o que entende, faltaria a todas as obrigações, ſe faltaſſe á verda-de: que ſe os Padres pelos contentar reſpondeſ-ſem, o que julgavaõ ſer injuſto, ſeriaõ no meſ-mo ponto dignos, de que os lançaſſem do Eſta-do, e do Mundo: que já por evitar encontros com os Portuguezes, renunciára em Lisboa o Padre Manoel de Lima o officio de Pay dos Chriſtaõs, e elle Padre VIEYRA a adminiſtra-çaõ, e repartiçaõ dos Indios, de que ElRey tinha mandado paſſar Proviſões: que a ſua vin-da ao Maranhaõ fora primeiro para acodir ás almas dos Portuguezes, e que eſte zelo, e ſin-ceriſſima vontade, achava por correſponden-cia huma deſmedida exorbitancia, por prémio hum mortal ódio. Aſſim diſſe.

Retira-ſe o Vereador convencido: e vem o Senado a dar ſatisfaçaõ á Companhia.

CCV Retirou-ſe para caſa ſatisfeito o Vereador. No dia ſeguinte voltou elle com to-dos os outros em fórma de Camera a darem ſa-tisfaçaõ aos Padres do tumulto da noite antece-dente. Eſtranháraõ o atrevimento de hum deſ-enfreado vulgo, monſtro ſempre cégo, e arre-batado; e moſtrando ſentimento, de que no

tempo

tempo do ſeu governo ſuccedeſſe taõ deſordenado exceſſo, eſcandalo taõ impio. Vieraõ depois outros particulares dos mais graves moradores da terra, a quem ou a politica, ou o amor, tinha feito parciaes no juſto ſentimento dos offendidos Padres.

CCVI Caláraõ por entaõ as vózes, paráraõ os motins; mas como os animos do vulgo, e de muitos, que ſe naõ tinhaõ por taes, eſtavaõ avérſos, começou outro genero de guerra com teſtemunhos falſos. He mal eſte, que infama aquelle paiz infauſto, produzindo o ſeu terreno taõ fecundamente eſta planta, que parece conatural nella: naõ diremos ſer influxo daquelle Ceo, mas venenózos vapores, e exhalações, que para alli ſóbem do Inferno.

Começa outra guerra cõ teſtemunhos falſos.

CCVII Naõ havia dia, em que naõ tiveſſem os Padres, que rebater alguma ſétta, impondo-lhes a malicia, o que nem havia, nem aos penſamentos lhes chegava: alguns caſos ſuccintamente damos para crédito da innocencia, e para publica infamia de taõ desbocada iniquidade. Mais adiante contra a peſſoa Religioſiſſima do Grande VIEYRA dará eſta Hiſtoria com eſpanto do Mundo outro mayor argumento da perverſidade das conciencias, que entre aquelles homens tolerava o ſofrimento Divino.

Quaes foſſem, e com quanta evidencia rebatidos.

CCVIII Seguio-ſe depois de ſocegada a tumultuária tormenta o dia feſtiviſſimo da Purificaçaõ da Mãy de Deos, e ſahio á primeira Miſſa, ſegundo o coſtume, a fazer doutrina

P aos

aos Indios o Padre Francisco Vellozo; e hindo com grande advertencia para naõ tocar, (e assim o executou) nem com huma só palavra na odióza materia do cativeiro dos Indios, coube em conciencias Christãs divulgarem na terra, que o Padre prégára aos Indios, que todos eraõ forros. Era isto dar assopros ao fogo, que hia acabando, ou accrescentar mais á hydra huma cabeça.

Falso testemunho contra os Padres.

CCIX Ainda excede, pela qualidade da pessoa, o segundo caso, escandalo ao Mundo, e do estado Religioso monstruóza indecencia. Certo Prelado de huma Religiaõ, passados poucos dias, por huma carta sua, escrita aos Padres, se queixava delles, estranhando-lhes a desattençaõ, e máo termo, com que (dizia elle) lhe tinhaõ os mesmos Padres tomado quatro Indios, que trabalhavaõ nas suas óbras, para hirem remar numa canôa. Fundava-se taõ sólidamente esta queixa, que a canôa era ainda mais fabulóza, que a celebrada náo Chiméra dos jógos navaes de Enéas: *Ingenti mole Chimæram, Urbis opus*: e os Indios eraõ taõ remontados, que nem Gamas, nem Magalhães, nem Columbos, os descobrîraõ; só daria com elles, quem se avançasse a penetrar o estado dos méros possiveis, pois taes Indios naõ havia.

Outro.

CCX Naõ tardou muito terceiro brádo contra a innocencia; porque o Provedor do Concelho, taõ cheyo de ódio, como falto de verdade, espalhou pelo povo, que hum seu Indio

Indio lhe fugîra, e que acolhendo-ſe a caſa dos Padres, elles lá lho tinhaõ eſcondido. Aſſim ſe empenhou o Inferno a fazer odiózos huns Miſſionarios; (e entre elles a hum ANTONIO VIEYRA, o mayor homem, que entaõ tinha Portugal) os quaes por ſalvar as almas daquelles Portuguezes, e reduzir á Fé as de tantos milhares de Indios, tinhaõ deixado as pátrias, o ſocego, e as luſtrózas occupações, que entre ſeus Irmãos, e na luz da Europa, podiaõ gozar. Todas eſtas calumnias porêm, ſem motins, nem eſtrondos, desfazia logo déſtramente o Padre VIEYRA com tanta evidencia, e luz, quanta baſtava, para que viſſem as gentes a differença dos hoſpedes, e a dos moradores. *Terceira falſidade.*

CCXI Ainda daremos nóva prova da averſaõ, que tinhaõ, a quem os hia curar, aquelles frenéticos, e das depravadas conciencias, que entre aquella gente havia, no caſo ſeguinte. Houve hum homem, (naõ ſabemos, ſe foy neſta meſma occaſiaõ) que provou com teſtemunhas, que hum Indio, moço da doutrina dos Padres, era ſeu eſcravo, por ſer filho de huma eſcrava ſua, já morta. Neceſſario ſeria reſuſcitar a mãy para libertar o filho; mas os Padres, ſem fazerem eſſe milagre, fizeraõ apparecer viva em juizo a India verdadeira mãy, a qual notoriamente era livre, e por tal conhecida de todos, e igualmente o filho. Foy eſte ſucceſſo hum triunfo publico da verdade aos Miſſionarios, e confuſaõ dos inimigos. *Mais outra.* *Singular, e publico triunfo da verdade.*

CCXII Os effeitos, que taõ bravas, e repetidas ondas fizeraõ em algum coraçaõ, que naõ era de pedra, entre aquelles Varões conſtantes, podiaõ ceder em perda de muitas almas: porque vendo taõ porfiada contradiçaõ, e lembrado com ſentimento ſaudozo da benevolencia, e rógos, com que em Cabo Verde toda aquella affectuóza Cidade, o Reverendo Cabido, e authorizada Camera, queriaõ comſigo os Padres, quaſi eſteve arrependido de ſe naõ deixar ficar entre elles, quando via, que o Maranhaõ taõ ingratamente os perſeguia; e era merecedor, de que com elle ſe uſaſſe, o que o Redemptor do Mundo deixou no Evangelho, e S. Franciſco Xavier uſou em Malaca: iſto he, que ſacodiſſe o Miſſionario o pó dos çapatos, e de taõ ingrato, e malevolo paiz, nem levaſſe taõ eſcaſſa memoria.

Effeito deſta contradiçaõ em hum dos Miſſionarios.

F I M

DO LIVRO PRIMEIRO.

VIDA



VT PORTET NOMEN MEUM. Act. 9.

VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS.

LIVRO II.

I ASSIM corriaõ alterados os mares no Maranhaõ contra a pequena náo da Companhia, quando do Pará avizava o Padre Joaõ de Sotto-mayor lhe mandassem companheiros para recolher as redes, que naõ podia só. Destinou para aquella captura o Padre ANTONIO VIEYRA aos Padres Matheus Delgado, e Manoel de Souza: e este para succeder na liçaõ de Rhetorica, que entre os mais empregos lia o Pa-

Distribue o P. Vieyra para o Pará dous Padres.

o Padre Sotto-mayor aos Religioſos de Noſſa Senhora das Mercês; ou para lhes lêr Filoſofia, como os meſmos pediaõ, ſe eſtiveſſem já aptos para ſubirem a eſta ſciencia. Deſta ſórte ficava expedito o Padre Sotto-mayor para a converſaõ dos Indios, em que deo illuſtres exemplos de valeroſo Miſſionario: nem podia fazer mais, quem por immenſas fadigas veyo depois de alguns annos, como diremos, a dar a vida por elles.

Deixa naCidade ao P.Thomé Ribeiro, e Manoel de Lima.

II Deſtinado eſte ſoccorro ao Pará, reſervou o Padre VIEYRA para a Cidade aos Padres Thomé Ribeiro, e Manoel de Lima, que na noſſa Igreja haviaõ de prégar aquella Quareſma, e acodir com ſeu zelo áquelle povo. Para ſi tomou as aldêas, onde a neceſſidade era muita, e ſe eſperava daquella ſeára fruto copiozo. Repartidos aſſim aquelles animózos Miſſionarios, poucos em numero, e muitos em valor, levantou o Inferno nóva contradiçaõ, apoſtado ſempre a impedir os paſſos, e vir ás mãos com o Grande VIEYRA. Agora lhe apreſentou huma fórte batalha, cheya de perigo, e de temor. O conflito foy travado, a victoria do Ceo.

Entra o P. Vieyra em nóva batalha.

III Chamava já o tempo a navegaçaõ do Pará: prompto o barco, e favoravel a maré, eſtando os dous Padres Matheus Delgado, e Manoel de Souza, pondo o pé na prancha, e o Padre ANTONIO VIEYRA deſpedindo-ſe delles, que dalli atraveſſavaõ a Tapitapéra, (como

mo de Lisboa a Aldêa Galega) onde os eſperavaõ as canôas, quando chega ordem do Capitaõ mór, que naõ partiſſem; porque os Padres da Companhia naõ tinhaõ licença. Alto deſtino da Providencia para o bem, que intentava a meſma Providencia, ſempre admiravel em ſeus meyos, e fins. Ignoravaõ os Padres a tal prohibiçaõ: e como inſtava o tempo de ſoltar o barco, e empunhar o remo, voou com a ſua penna o Padre ANTONIO VIEYRA, e eſcreveo com o mayor rendimento ao Capitaõ mór, allegando-lhe a ignorancia da prohibiçaõ, digna de deſculpa, em quem era hoſpede na terra; e que em quanto naõ hia á preſença de S. Senhoria a pedir perdaõ da tal culpa, quizeſſe ſervir-ſe de mandar licença para partirem os dous Miſſionarios, porque ſe perdia a maré.

Deſordem do Capitaõ mór, impedindo o embarque dos Miſſionarios.

Modeſtia, com que lhe eſcreve o P. Vieyra.

IV Naõ reſpondeo o Capitaõ mór ao eſcrito; antes mandou ſegunda ordem, para que o Padre Matheus Delgado foſſe logo a ſua caſa. Aqui o prudente Superior, e animozo VIEYRA, mandou ao Padre, que naõ foſſe, e partio elle a meter-ſe nas lanças, naõ deixando a memoria de lhe offerecer por todo o caminho, quantos eſte meſmo Capitaõ mór tinha tomado em Lisboa ao Collegio de Santo Antaõ para o chegar a ſer; e quantas vezes tinha buſcado em muitos Padres daquelle Collegio valia, para que aquelle meſmo Padre Matheus Delgado déſſe em ſeu favor hum memorial a ElRey. Perde o ſoberbo a viſta, o ingrato a memoria.

Naõ reſponde, e manda hir a ſua caſa o P. Matheus Delgado.

Impede-o o P. Vieyra, e vay elle.

V

V Era perigozo o encontro, onde o poder era dispótico, e mal intencionado o querer. A grandeza porêm de animo, junta com huma alta prudencia, sempre no Grande VIEYRA acompanhada de religiosa moderaçaõ, e dominio de si mesmo, por qualquer lado promettia victoria. Naõ poderiamos escrever, ainda os actos interiores daquelle coraçaõ, se a sua mesma penna nos naõ soccorresse na narraçaõ deste successo.

Reflexaõ, com que vay.

VI *Entendi* (assim escreveo) *que o homem queria quebrar comnosco: (que para tudo póde haver intentos) e eu pelo mesmo caso fiz huma resoluçaõ muito assentada de naõ quebrar com elle, por mais injurias, que me dissesse, ou fizesse. As palavras, com que me recebeo, foraõ as do cabo. Queixou-se, de que os Padres se embarcassem sem sua licença, a que satisfiz com naõ sabermos, que havia tal ordem, nem entendiamos, como a poderia haver sobre Religiosos; e em lhe dizer, e provar com os criados de sua casa, que os mesmos dous Padres naquella mesma manhãa, e dous dias antes, o tinhaõ hido buscar para lhe darem conta da sua jornada. Sobre esta queixa vieraõ outras, em que nós tinhamos a razaõ de sermos os queixózos, que era naõ lhe ter o Padre Matheus Delgado tomado vénia de illustrissimo Senhor na prégaçaõ da Cinza, que no dia antes prégára na nossa Casa.*

Incivis termos, e queixas do Capitaõ mór.

Reposta do P. Vieyra.

VII *Certo he, que o fez o Padre por pura inadvertencia, e por ser couza nunca imaginada, nem imaginavel no Brasil, fazerem-se semelhantes ceremo-*

ceremonias a Capitães móres, nem ainda aos que o ſaõ com nome de Governadores. Para curar eſta chaga, que era a que eſtava mais em carne viva, lhe diſſe, que ſem embargo de eu eſtar deliberado a hir paſſar a Quareſma nas aldêas, prégaria ó Domingo ſeguinte na Matriz, e lhe tomaria a vénia na meſma fórma, para que todo o povo conheceſſe, que a falta paſſada fora eſquecimento do Prégador, e naõ querer a Companhia negar-lhe a cortezia, que as outras Religiões lhe faziaõ. Com iſto foy a licença para partir o barco. Atéqui a fideliſſima penna.

Partem ao Pará os Miſſionarios.

VIII Soltáraõ de vóga apreſſada os Miſſionarios, e em quanto elles hiaõ cortando os mares naquella perigóza traveſſa, ficava ainda lutando na arêa o ſeu General. No meſmo ponto, em que ſe deſpedîra a licença, entráraõ a viſitar ao Capitaõ mór as duas peſſoas de mayor poſto, e authoridade da terra; e como acháraõ preſente ao Padre VIEYRA, a breve eſpaço ſe meteo prática dos cativeiros, ou liberdade dos Indios, ſobre que os Padres tinhaõ dado repoſta no ſeu papel, que conſtrangidos fizeraõ. Hum dos mayores, que aſſiſtiaõ, era mais que todos oppoſto aos Indios, declamando contra a ſua barbaridade, e dando por boas as cauſas do cativeiro.

Prática do Capitaõ mór, e outros ſobre os cativeiros.

IX Entaõ começou a fallar no Padre ANTONIO VIEYRA a ſabedoria, e o zelo. Foy como o Sol, que naſce, que brandamente vay illuſtrando as terras, até que poſto vertical, e diſſipados os vapores todos, lhe imprime mais

clara luz, mais effectivo calor. Começou a propôr-lhe, que materia era a da liberdade dos Indios, com que aquelle immenſo Gentio naſceo: explicou-lhe ponto por ponto as reſoluções do papel, e os fundamentos, em que ſólidamente eſtribava a doutrina dos Padres: moſtrou, como era impoſſivel haver ſalvaçaõ, em quem cõmettia as violencias, e as injuſtiças taõ manifeſtas do parecer contrario.

Expoem a materia com ſumma clareza o P. Vieyra.

X A'lem diſto diſcorreo nas conveniencias ainda temporaes, que no papel ſe ſuggeriaõ, e os meyos para ellas ſe conſeguirem: expoſto tudo com taõ alta comprehenſaõ, miudeza, diſtinçaõ, e clareza, que aquelles juizos, até alli taõ contrarios, déraõ as mãos convencidos. Declarada a victoria pela razaõ, e verdade, julgáraõ todos, que o parecer dos Padres ſe devia abraçar; e que o papel dado era naquelle cégo mar de ignorancias a mais acertada carta, que deviaõ ſeguir, e faról clariſſimo, porque ſe deviaõ guiar.

Ficaõ convencidos, e petiçaõ, que ſe faz ao P. Vieyra.

XI Penetrou a luz taõ profundamente ao Capitaõ mór, que quiz que o meſmo Sol, que no ſecreto daquella junta aſſim tinha eſpalhado os reſplandores nos entendimentos de poucos, illuſtraſſe com elles, e os diffundiſſe do pulpito no Domingo ſeguinte a todo o povo; dando palavra, que ſe eſte os aceitaſſe bem, faria, que taõ importante empreza tiveſſe com immenſo fruto fim glorioſo.

XII Desfez-ſe entaõ aquella junta, em que

que ondas com ondas promettêraõ hum perigozo combate; mas foy tal a mudança dos coraçóes, que se despedîraõ todos com singulares expressões de amisade. Fez reflexaõ na brandura das suas o Capitaõ mór, e rompeo nestas palavras: *Ah Padre Antonio Vieyra! Quem esperára, que o principio da nossa prática havia de vir a ter estes fins! Mas isto mesmo mostra, que he couza de Deos, e elle a ha de ajudar.*

A admiraçaõ, em que rompe o Capitaõ mór.

XIII Assim soube a vóz heroica do Grande VIEYRA, melhor que a de Mercurio, amansar nos homens a fereza: e aquella immortal lingua suspender o fogo da ira, mais suavemente que a cythara de Orpheo, que adormeceo ao Cerbero, e fez parar o Inferno todo.

XIV Seguio-se o Domingo, em que o Grande VIEYRA havia de declamar, ou perorar por parte naõ de hum homem, ou de huma Naçaõ, mas de todas as Nações de huma inteira parte do Mundo. Nunca o Senado Romano, ou Grego, (que taõ soberbamente se jáctaõ) ouvîraõ Orador mayor, nem em mayor causa, nem que levasse mais luz, e mais fogo no coraçaõ.

XV Chegada a hora, e posto no pulpito o Padre ANTONIO VIEYRA, vio sobre si o Maranhaõ aquella nuvem fecunda, que já com correntes, e luzes, já com espantozo estrondo, já com efficácias de rayo, illustrava a huns, aterrava a outros, e cõmovia a todos. Pendente estava o numerozissimo concurso da-

Préga o P. Vieyra na Sé a mesma doutrina.

quella eloquentiſſima boca, que, como achava em todas as partes anticipada a fama de ſeu nome, concorreo a ouvîlo a Cidade toda. Como era o primeiro Domingo da Quareſma, e a doutrina eſperada havia de ſer declamar contra os intereſſes, porque tantas almas ſe condenavaõ no Maranhaõ pelos injuſtos cativeiros, tomou por Thema aquelle texto: *Hæc omnia tibi dabo, ſi cadens adoraveris me.*

XVI Moſtrou em primeiro lugar em rios de eloquencia, e de fogo, com quanta energîa pode, quanto mais alto preço he o de huma ſó alma, que o de todas as Monarchias. Eſtabelecido, illuſtrado, e provado eſte primeiro ponto, deo logo em ſegundo lugar com todo o pezo de luz, e de deſengano ſobre o auditorio, e com Apoſtolico zelo declarou, que todos geralmente eſtavaõ em eſtado de condenaçaõ pelos injuſtos cativeiros de tantas almas de Indios; e que em quanto ſe naõ tiraſſem deſte peccado, cahiaõ no Inferno todas as almas dos Portuguezes. Propoz entaõ o remedio, perſuadio-o, facilitou-o, exhortou a elle com todas as forças do ſeu fervorozo eſpirito. Prometteo emfim muitas felicidades, ainda temporaes, a quem por Deos, e por ſe ſalvar, deſprezaſſe taõ perniciózos intereſſes.

Apoſtolico zelo, com que o faz.

XVII Entre o ouvir mudava o auditorio de cores, e por ellas conhecia o ardente Miſſionario os affectos, de que ſe reveſtiaõ os corações. Taõ profundamente os penetrou a Divina

Effeitos no auditorio, quando ouvia.

Divina palavra, que dalli sahîraõ muitos com apoſtada reſoluçaõ de executar a todo o cuſto, quanto foſſe neceſſario a ſe ſalvarem. Rendeo a eſtes, abalou a todos; mas a victoria naõ parou na manhãa, igualou o dia.

XVIII Cõmovido aſſim aquelle povo com o Sermaõ de manhãa, convocou para de tarde o Capitaõ mór huma Junta, (naõ querendo o Ceo perder inſtantes) para que nella ſe determinaſſe a execuçaõ da doutrina ouvida. O lugar foy a meſma Igreja Matriz. Vieraõ a ella o Capitaõ mór, a Camera, o Sindicante, os Prelados das Religiões, o Vigario geral, e todas as peſſoas mayores, aſſim da Guerra, como da Republica, e com todos eſtes o Padre ANTONIO VIEYRA; naõ ſe podendo impedir huma grande multidaõ de povo, que inevitavelmente concorreo. Tomados os lugares, rompeo o ſilencio o Capitaõ mór, e pedio ao Padre ANTONIO VIEYRA, que propuzeſſe naquelle Congreſſo a doutrina, que naquella manhãa tinha prégado. Foy iſto dar eſtimulos, a quem corria, e motivos á Aguia para voar. Fallou o Embaixador do Ceo, e fallou, como ſabio, como zelozo, como Miſſionario, e fallou méros oraculos. *Nemine diſcrepante*, foy approvado tudo: as reſoluções, os fundamentos, a doutrina, e concedidas todas as conſequencias della.

Junta, q̃ ſe convoca para a Sé na meſma tarde.

Expoem o P. Vieyra a materia da liberdade dos Indios.

XIX Reſtava deſcer aos meyos da execuçaõ; mas tanto que ſe começou a ver a violencia, que traz o largar, o que ſe logra, ſe

vio

vio tambem claramente, que aſſoprava, e acendia eſta braza algum eſpirito maligno, que tudo hia pondo em confuſaõ, e deſordem. Creſciaõ duvidas, oppunhaõ-ſe difficuldades; e chegou o enleyo a tal ponto, que já o partido do Ceo hia perdendo campo, e ficando a victoria deſeſperada; quando em hum momento entrou a eſpada, e o braço de Deos, e cortou felizmentẽ, quanto ſe oppunha á ſua fortuna. De repente concordáraõ todos, em que ſe nomeaſſem dous ſugeitos de conhecida intelligencia; hum, que foſſe Procurador por parte dos Portuguezes, outro por parte dos Indios. Acordo Divino, que abrio a porta a todos os acertos.

Procura impedir o Inferno o por-ſe em praxe.

De repẽte acode Deos, e ſe ajuſta ſyſtema de todo o negocio.

XX Determinou-ſe primeiramente, que os que foſſem eleitos, tomaſſem em liſta todos os Indios; e informando-ſe de cada hum em particular, o Procurador dos Portuguezes allegaſſe pelo cativeiro, o dos Indios pela liberdade. Em ſegundo lugar, que os Juizes foſſem os officiaes daquelle Senado com aſſiſtencia do Sindicante: que ſem eſte ſe naõ ſentenceaſſe proceſſo algum: e que dada a ſentença, ſem mais demóra, ſe ſeguiſſe a execuçaõ, ſendo declarado por livre todo o Indio, de cujo cativeiro naõ conſtaſſe.

XXI Procedeo logo a Junta á eleiçaõ dos dous ſugeitos, e ſahîraõ as duas peſſoas, em cujas conciencias morava a verdade, e o deſintereſſe. Teve eſpecial aceitaçaõ o eleito para Orador dos Indios, que foy o Varaõ de mayor

Juizes eleitos para a boa execuçaõ.

mayor authoridade com elles, com conhecimento de todas as Nações, noticiozo de todas as entradas feitas ao Sertaõ, hum dos primeiros conquiſtadores do Eſtado, e intelligente da lingua delle, em quem as miſerias dos Indios achárao ſempre recurſo, e cõmiſeraçaõ de pay.

XXII Dado eſte ſyſtema, ou fórma de juizo, de tudo ſe fez logo hum auto, fiſcal perpetuo, que, pelo que referirá depois a noſſa Hiſtoria, accuſará em mais alto tribunal a inconſtancia do coraçaõ humano, e as altas raîzes, que alli tinha lançado a ambiçaõ, e cobiça. Aſſináraõ no auto o Capitaõ mór, o Vigario geral, o Sindicante, Ouvidor, Provedor da Fazenda Real, Camera, Capitães, Prelados das Religiões, e todas as peſſoas mais principaes, que ſe achẚraõ preſentes.

Aſſinaõ em auto juridico os Principaes, e a Camera.

XXIII Como as vózes do Grande Prégador eſtavaõ vivas, e as paredes da meſma Igreja, em que agora ſe fazia a Junta, parece, que as mandavaõ em repetidos écos aos ouvidos, naõ pode por entaõ nenhuma dureza naõ render-ſe, nem houve bronze taõ fórte, que ſe naõ dobraſſe. Como porêm de muitos deſtes foy com torpe afronta da razaõ ultrajado o zelo, e perſeguida nos Miſſionarios a doutrina, veyo a ter por muitos annos que chorar, e ainda chora eſtragos a Fé, cativeiros a liberdade.

XXIV Concluîdo tudo, ouvio-ſe entaõ o applauſo das gentes ſobre os fervorózos Miſſionarios, congratulando-ſe todos, como

Applauſo publico á Companhia.

numa

numa cõmua felicidade. Diziaõ, que já Deos levára áquella terra, quem os allumiaſſe, e quem os puzeſſe em eſtado de ſalvaçaõ; e eraõ taõ creſcidos os elogîos, que davaõ á Companhia, que já os naõ podia ſofrer a modeſtia religioſa, póſtos os ólhos no chaõ de pejo, e cobertos de rubor os roſtos: foy preciſo ao modeſtiſſimo animo do Padre ANTONIO VIEYRA acodir, e os mais companheiros, que alli ſe achavaõ, a moderar eſte martyrio, mais cuſtozo agora naquella publicidade, que as injurias no paſſado motim.

XXV Quizeraõ os Padres, que o exame começaſſe pelos ſeus Indios, para que conſtaſſe ao Mundo, que naquelle pequeno Collegio naõ deſdiziaõ as óbras da doutrina, que ſe prégava. Daqui paſſou, e ſe foy continuando o exame nos mais, em que naõ ſó Indios particulares, mas Nações inteiras, que opprimidas do poder arraſtavaõ as cadêas da eſcravidaõ, ſe puzeraõ felizmente em liberdade. Eſte foy o fim deſta contenda, travada, e concluîda pelo ardente zelo, e fórte eſpirito do Padre ANTONIO VIEYRA em o ſegundo de Março de 1653, primeiro Domingo de Quareſma: dia verdadeiramente memoravel, em que o Deos das victorias nos moſtrou nas ſuas, como pela ſalvaçaõ da alma ſe deve pizar toda a humana gloria, e regeitar, ainda todos os Reynos do Mundo, ſe ſe naõ puderem lograr, ſenaõ com o cativeiro de huma ſó culpa.

Examinaõ-ſe os cativeiros, e muitos ſe poem em liberdade.

XXVI

XXVI Alcançada esta victoria, e cortado taõ felizmente o partido do Inferno, tomáraõ alentos nóvos os Missionarios. O Padre ANTONIO VIEYRA, Superior de todos, mandou em seu lugar para as aldêas visinhas ao Padre Francisco Vellozo; e que ficassem na Cidade para prégarem na Igreja da Companhia, como dissemos, os Padres Manoel de Lima, e Thomé Ribeiro, que jogava as armas a duas mãos, prégando nos Domingos de tarde, e nas sextas feiras á noite humas Práticas da Paixaõ: os concursos eraõ grandes, por se recolherem á Cidade no tempo da Quaresma as familias, que em suas lavouras, e róças, vivem fóra della: o espirito do Prégador raro, os discursos dirigidos todos a curar as chagas, que se padeciaõ; o fruto pelas efficácias da graça copiozo. *Reparte os cõpanheiros o P. Vieyra.*

XXVII Para si (confórme o promettido ao Capitaõ mór) foy forçozo tomar o Padre ANTONIO VIEYRA o pulpito da Matriz. Era estreito o Templo para os ouvintes, mayor que todo o Maranhaõ o zelo Apostolico do Orador. Via-se este fervorozo espirito numa colonia Christã, e Portugueza, e quasi desconhecia nella o fundamento de appellidos taõ gloriósos, esquecida alli a piedade, e degenerada a Naçaõ. Penetrado desta dor, anelava anciózamente a tirar as causas della, sentido, de que Portugal transplantado áquella América, tomasse o féro do paiz, e se esquecesse da humanidade do seu ditozo terreno. Chegou o segundo *Préga na Sé o P. Vieyra, e seu zelo.*

 gundo

gundo Domingo, em que do pulpito, como de fortiſſimo baluarte, proſeguio a batería começada no primeiro: mas agora, trocados os affectos, e as chammas, em brando orvalho, correo a facundia nectar, e deſtilou a eloquencia doçuras. Como a materia era da Gloria, com ella fez ſuave impreſſaõ no já diſpoſto auditorio, o qual já produzia no peito racionaes affectos, e mais humanos ſentimentos.

Santas induſtrias do P. Vieyra.

XXVIII Agora diremos ſuas nóvas induſtrias, como declarou nóva batalha ao inimigo, como ſahio a campo com huma piedóza pompa, exercito glorioſo, e guerreiro, contra a maldade, e contra a ignorancia; naõ ceſſando eſte Grande Varaõ de eſtudar para o bem das almas eſtimulos vivos, e excitativos nóvos. No fim do Sermaõ publicou para todos os Domingos de tarde huma doutrina geral, álem da que nos dias Santos ao tempo da primeira Miſſa ſe fazia na Igreja da Companhia aos Indios. Pedio a todo o auditorio mandaſſe a ella os ſeus Indios, e Indias, e diſpoz-ſe eſte piedozo eſquadraõ na fórma ſeguinte.

Prociſſaõ da ſanta doutrina, que introduz.

XXIX Pela huma hora da tarde ſahia da Igreja dos Padres até a Matriz em ornadas fileiras hum viſtozo, e numerozo concurſo de almas a beber luz daquelle coraçaõ, que era o depoſito da ſabedoria, e do zelo. Hia como bandeira ſagrada na retaguarda hum guiaõ de côr branca, e nelle a pintura de Santo Ignacio de Loyola, luz do Mundo, e terror do Inferno:

no: arvorava-o hum Indio principal das aldêas da Cidade, ou algum outro entre elles de respeito. Adiante hiaõ os Indios, atrás deftes as Indias, entoando a acentos harmoniózos entre aquella infantaria os eftudantinhos, que já frequentavaõ as claffes, a Ladaînha da Mãy de Deos: clarins, que no fuave das vózes deleitavaõ os ouvidos, os corações no devoto. No fim fe via o Grande VIEYRA, que por illuftrar, e polir aquellas rudes almas, taõ preciófas, como as mais cultas, deixára a luz, e os applaufos de Europa. Difcorria efta fagrada pompa pelas principaes ruas da Cidade, recolhendo de caminho á bandeira os Indios, que andavaõ difperfos, e conftrangendo a alguns, a quem a ignorancia fazia eftranhos, o medo fugitivos.

XXX Chegados á Igreja Matriz, difpunhaõ-fe a hum lado os Indios, ao outro as Indias, paffeando pelo claro, que ficava no meyo, o Padre ANTONIO VIEYRA, dizendo primeiro as orações, que todos hiaõ repetindo: logo perguntava os Myfterios da Fé, infiftindo déftramente em lhos eftampar na memoria. Eftava toda aquella gente pela mayor parte inculta; e ainda que alguns foubeffem algumas orações, que feus fenhores lhes enfinavaõ na lingua Portugueza, naõ faziaõ o conceito devido, nem fabiaõ o que era. *Exercicio, que faz.*

XXXI Quiz bufcar novo foccorro para diffipar com mais prefteza taõ efcura cerraçaõ, e reduzio hum Cathecifmo grande, que corria,

Faz hum ſuccinto, e claro Cathecíſmo, e com que fruto. a mais ſuccintos pontos, com aquella ſua ſempre admiravel, e rara clareza de eſtylo; e foy o ſucceſſo taõ feliz, que naõ havendo Indio na primeira doutrina, que reſpondeſſe a huma ſó pergunta, na terceira houve muitos, e alguns muito mininos, que reſpondêraõ a todas: coroando-ſe de mais gloria, e reſplandores aquelle illuſtre entendimento, quando introduzia intelligencia nos mais humildes eſcravos: qual o Sol, que quando alcança ao humilde valle, eſtá no Zenith.

XXXII A'lem deſte Cathecíſmo compoz outro tambem muy breve, para que nos caſos de aperto, onde naõ havia Miſſionario, ſe pudeſſe bautizar hum Indio, e ſe ajudaſſe a bem morrer hum Chriſtaõ. Como o ſeu zelo abarcava a todo o lugar, aonde naõ chegava com a vóz, voava com a penna, correndo por canaes diverſos a fecundar o paiz a corrente pura de ſua doutrina. De muitos lugares ſe começáraõ a pedir eſtes Compendios; e para que foſſe entre os Miſſionarios unifórme o methodo de enſinar, remetteo aos que eſtavaõ no Pará as cópias dos meſmos Cathecíſmos, repartindo com os companheiros a alma, ou multiplicando-ſe em muitos, para trabalhar com todos.

O que exercita na Quareſma. XXXIII Eſta pompa da doutrina geral para os Indios, que ſahia até a Matriz, nella ſe acabava nos Domingos de Quareſma, em quanto no meſmo tempo ſe eſtavaõ prégando as tardes na Igreja da Companhia. Acabada a Quareſ-

Quaresma, voltava o incansavel VIEYRA com o seu já mais disciplinado esquadraõ, e na Igreja do Collegio achava já aquartelado outro de Portuguezes, a quem por espaço de huma hora fazia outra doutrina, formando de hum trabalho degráo para outro, e sendo a respiraçaõ, de que vivia, o soccorrer almas.

XXXIV Já parecia outro aquelle povo, revestindo-se a Cidade de nova face: o Padre ANTONIO VIEYRA, reconhecendo como o Ceo dava efficácias a suas vózes, e ás dos seus, foy repetindo as industrias, e buscando em nóvos exercicios nóvos alentos á empreza. Chegou o dia da Annunciaçaõ; (aquelle dia feliz, em que se abrio a porta á fortuna do Mundo) e depois de ter no pulpito empregada toda a alma nas ponderaçóes daquelle portentozo Mysterio, no fim do Sermaõ publicou, como daquella tarde por diante se dava principio á devaçaõ do Rosario, cantando-se a córos o Terço da Senhora naquella mesma Igreja do Collegio, em que os Padres a veneraõ com o titulo da Senhora da Luz.

Mudança nos costumes.

Introduz a devaçaõ do Rosario.

XXXV Foy isto hum attractivo, e reclamo agradavel áquelle povo: começava-se ao fenecer do dia; e era tal o concurso, que de ordinario se enchia a Igreja com a multidaõ de todos os estados. Assistiaõ por ley impósta os estudantes, que frequentavaõ as classes. Composto o altar com muitas luzes á Imagem da Soberana Mãy da Luz do Mundo, davaõ principio

cipio

cipio dous moços das melhores vózes, entoando ſonóramente, e reſpondendo com devaçaõ notavel a gente toda. Entre os dous muſicos aſſiſtia com ſobrepeliz o Padre ANTONIO VIEYRA para apontar os Myſterios, e para os concluir com as orações competentes. Daqui naſceo atear-ſe o fogo deſta devaçaõ taõ vivamente naquelles moradores, que pelas caſas particulares formavaõ os meſmos córos as familias, ouvindo-ſe ſoar harmoniózamente em partes diverſas eſte obſequiozo culto á Rainha dos Ceos, e terra.

Exemplo, que niſto dá.

XXXVI Naõ parava porêm aqui o fogo, que ardia no coraçaõ deſte exemplar de Miſſionarios. Introduzio prégar-ſe em todos os Sabbados hum exemplo do Roſario, acodindo o povo em cardumes com tal deſvelo, que tomada toda a Igreja continuava por fóra da porta immenſa turba, anelando todos a ouvir, o que proferia aquelle Orador Divino, e perguntando anciózamente os demais longe aos que ficavaõ mais avançados, que exemplo era aquelle, que ſe contava. Aſſim fez arrayar primeiro naquelle Emisfério as luzes da Aurora, para lhe introduzir pouco depois todo o Sol.

Novo exercicio aos Sabbados com grande concurſo.

XXXVII Como a Cidade toda era o campo, que para ſi tomou naquella Quareſma o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ havia nella empenho Apoſtolico, que naõ emprendeſſe. Havia em partes differentes muitos Indios, que neceſſitavaõ de mais vagaróza inſtrucçaõ; e co-

e como o tempo ſofria eſperas, acodio primeiramente aos enfermos, dos quaes muitos eraõ Tapuyas, e ainda pagãos. Eſtes naquelle perigozo eſtado tiveraõ ſobre ſi a vigilancia de hum Argos, qual era VIEYRA, ſobre o bem das almas; porque recebida a noticia dos principaes Myſterios da Fé, e com ella o Bautiſmo, voáraõ felices apreſſadamente ao Ceo.

Vigia ſobre os Indios enfermos.

XXXVIII Entre o ſolicito cuidado das almas quiz tambem acodir aos córpos, ſendo neſte Apoſtolico Varaõ o amor do proximo aquelle meſmo, que no amigo fiel chama o Eſpirito Santo Medicamento da vida, e da immortalidade. Foy eſta virtude a alma das acçóes do illuſtre VIEYRA, e a que o fez verdadeiramente Heróe: aſſim o veremos com diſtinçaõ mayor mais adiante, quando huma por huma lhe formos diviſando as luzes. Aqui o vio logo o Maranhaõ entre as fadigas do pulpito acodir ás cadêas, onde aquelles infelices deſvalîdos achàraõ nelle, ou a ſeus trabalhos alivio, ou a ſuas deſgraças termo.

XXXIX Deſejou o ſeu zelo eſtender-ſe aos hoſpitaes; mas nem eſte refugio tinhaõ naquella terra as miſerias humanas. Do pulpito ſe eſtranhou eſte diſcrédito da ternura Portugueza, e da piedade Chriſtã; e com eſte aſſopro do Ceo tratou a Irmandade da Miſericordia, de que ſe emprendeſſe a óbra, offerecendo-ſe logo boas eſmolas para ella. Aſſim teria ſoccorro a pobreza dos ſoldados, e tantos derrotados

Seu zelo, para que houveſſe hoſpital.

rotados do mar aſylo; mas eſta Divina palavra foy aquelle trigo do ſemeador Evangelico, que *Natum aruit, quia non habebat humorem.* Parou em intentos a óbra, e naõ ſabemos ſe chegou já ao ſer daquella Miſericordia.

Quãto ſoccorre a pobreza.

XL Foy continuando o incanſavel Miſſionario o exercicio da charidade com os miſeraveis, inquirindo pobrezas occultas para as ſoccorrer, já que naquella terra, ſendo tantas as miſerias, naõ havia pobrezas publicas; e ſendo taõ dura lança a neceſſidade, era no capricho Portuguez mais facil padecer a pobreza, que confeſſála. Só dos Confeſſionarios, e da chave do ſigillo ſe fiava com os peccados da corrupta natureza eſte peccado da fortuna; e alli ſe remediava eſte, para ſe evitarem aquelles: quaes foſſem mais bem chorados, naõ o alcançávaõ os homens, ſendo as lagrimas indiſtintas. Emfim naõ havia occulto neceſſitado, a quem o Padre VIEYRA naõ acodiſſe, nem enfermo, com quem naõ diſpendeſſe tudo, quanto levára de botica para o Collegio.

XLI Dizia com aquella ſua grandeza de coraçaõ, e animóza confiança em Deos, que em diſpender todos os medicamentos com os neceſſitados em terra, onde naõ havia botica, nem Medicos, o meſmo Senhor faria, que naõ tiveſſe neceſſidade delles, quem por ſeu amor os dava. Deſempenhou eſta fé a magnificencia daquelle Senhor, que *A dando* ſe intitûla *Deus*; porque ſabendo-ſe na Cidade a parcimonia, com

com que viviaõ os Padres, concorrêraõ tantas esmolas, que para muitos mezes sobejáraõ viveres. Era taõ pontual o Ceo em bastecer aquella cidadella fórte, que hum daquelles animózos soldados, para saber, o que naquelle dia haviaõ de mandar ao Collegio, hia saber do despenseiro, o que faltava. *Como Deos o soccorre tambem.*

XLII Acabou-se emfim aquella Quaresma, e o povo daquella capital se naõ conhecia a si mesmo, vendo-se nelle excitada a piedade taõ natural á Naçaõ, alli ou amortecida, ou infelizmente degenerada. Reverdeceo com taõ Apostolicos suóres a charidade Christã, e a tanto zelo, e trabalho, correspondeo o fruto. As inimisades, que se compuzeraõ; as injurias, que se perdoáraõ; as restituîçóes, que se fizeraõ; as almas, que sahîraõ de máo estado; as conciencias, que, dissipados antigos erros, se dirigîraõ, naõ cabem em curta narraçaõ: mas a gloria, que nestes escritos falta a este insigne Varaõ, e aos mais Missionarios, companheiros de seus exemplos, estará expressa nos livros de Deos, em que huma por huma se haõ de contar suas fadigas, e victorias. *Fruto das prégaçóes.*

XLIII Mas já o soccorro de todos os Indios, assim ao perto, como ao longe, já o navegar immensos rios, já o investir por incultas brenhas, e hir buscar aquellas humanas féras em suas mesmas cóvas, chamava pelo Grande VIEYRA. Tinha elle conquistado naquella Quaresma principalmente as almas dos Portu-

S guezes;

guezes; agora eſtendendo os ólhos á vaſtidaõ da ſeára, e ao pequeno numero dos ſegadores, ainda que elle era hum Gigante Centimano, ſe vio perplexo. As neceſſidades, que de todas as partes clamavaõ por Miſſionarios, eraõ muitas, e todas quaſi extremas; e conſultando com os companheiros negocio taõ importante, reſolveo-ſe com prudente acordo, que elle Padre VIEYRA até a partida dos navios para o Reyno entendeſſe ſobre a multidaõ, e miſerias dos Indios da Cidade de S. Luiz; pois era alli preciſa a ſua aſſiſtencia para expedir, como Superior de todos, os avizos a Portugal, e dar conta a S. Mageſtade do Eſtado, e das Miſſões, cujo cuidado lhe tinha entregue, e que os mais foſſem a diverſas aldêas.

Repartem-ſe os Miſſionarios.

Fica na Cidade o P. Vieyra, e porque.

XLIV O Padre Thomé Ribeiro com hum Irmaõ (por naõ haver Sacerdote) ſahio a ſoccorrer duas aldêas na meſma Ilha, huma das quaes era dos famóſos Indios Topinambazes. Naõ eſtava ainda déſtro na lingua; mas foy para adminiſtrar com a que pudeſſe áquellas almas os Sacramentos; e para que com a ſua cõmunicaçaõ a aprendeſſe, ſoccorrendo-ſe com o trato mutuamente todos; o Meſtre dando Paõ da vida aos Neofitos na Fé, e os diſcipulos enſinando a fallar ao Meſtre (ſeja licito dizermos aſſim) Neofito no idioma.

Soccorre duas aldeas o P. Thomé Ribeiro.

XLV O Padre Franciſco Vellozo, o mais déſtro na lingua, com o Padre Joſeph Soares, (de quem dará illuſtre teſtemunho eſ-

Vaõ aos Gayayares o P. Franciſco Vellozo, e Joſeph Soares.

ta

ta Hiſtoria illuſtre teſtemunho) foraõ repartidos para a Miſſaõ dos Gayayares, de que havia já na Ilha do Maranhaõ huma aldêa. Eraõ eſtes Indios de lingua geral; e com eſtes, que ahi havia, intentáraõ os Governadores antigos fazer deſcer das ſuas brenhas a toda aquella Naçaõ: aſſim ſe executava já, e comporiaõ ſeis, ou ſete aldêas; mas ou por aggravos, ou por deſconfianças com os Portuguezes, ſe voltáraõ quaſi todos para ſuas terras com laſtimóza fortuna de ambas as partes: os Indios, que perdiaõ a Fé; o Eſtado, que perdia vaſſallos; ſó huma aldêa perſiſtîa, e ficou acampada no rio Taiquî, diſtante da Ilha trinta leguas.

XLVI Deſtinou o Padre VIEYRA para eſte ſitio Miſſionarios, e delles o melhor lingua, naõ ſó para acodir aos adultos, e bautizar os innocentes, que de huns, e outros morriaõ muitos com perda lamentavel; como tambem para dalli chamar para a luz do Evangelho o reſtante da Naçaõ, que ſe tinha remontado para as ſuas terras, que diſtaõ da cóſta do mar ſeſſenta jornadas de caminho. Eſtavaõ todos aquelles Indios já abalados para ſe deſcerem dos ſeus mátos, quanto que lá lhes chegou a fama de ſerem chegados os Padres ao Maranhaõ: aſſim o mandáraõ dizer aos meſmos Padres os ſeus Principaes por hum Indio. Tanto he o amor, que eſtas gentes tem aos Religioſos da Companhia, como quem os reconhece por pays, e continuos defenſores da liberdade, em que Deos os creou. *Amor dos Indios aos PP.*

Quanto trabalha na Cidade o P. Antonio Vieyra.

XLVII Achou o Padre ANTONIO VIEYRA dentro na Cidade hum Sertaõ. Os Indios eraõ muitos, a ignorancia taõ profunda, como geral. Para que nenhum lhe eſcapaſſe, ſeguio a liſta dos Parochos, naõ deixando o ſeu zelo meyo algum, por onde pudeſſe beneficiar a todos. Começou entaõ a batalhar aquelle ſublime entendimento com a mais fechada, e deſtituîda rudeza, pertendendo que deſta vez chegaſſe a ver as cóvas Cymérias o Sol. Aqui ſe vio a Mercurio hir formando homens com a ſuavidade, que ſahia na ſua vóz. Achou a muitos taõ troncos, que para os fazer imagens polidas da Divindade, foy preciſo revalidar-lhes os Bautiſmos, metendo aſſim na Igreja Santa, os que levava o Inferno das portas della.

XLVIII Empregado emfim o zelo do Grande VIEYRA no remedio das almas dos Portuguezes, ſoccorridos com tanta luz de doutrina ſeus eſcravos, e buſcados, e inſtruîdos nas ſuas aldêas os Indios livres, anelava o Apoſtolico ardor daquelle coraçaõ, por ſe ver já entre Gentios, a quem prégaſſe a verdadeira Fé, ou a cujas barbaras mãos cahiſſe victima della, dando heroicamente a vida por Deos.

Quanto anela por ſe meter ao Sertaõ.

XLIX Hia correndo o anno de 1653, em que iſto ſe obrava, quando determinou meter-ſe ao Sertaõ; mas com alta dor ás portas delle ſe lhe oppoz taõ denſo o ſylvado, que naõ foy poſſivel o penetrálo. Duas emprezas deſtas ſe lhe offerecêraõ; huma no Maranhaõ, outra

outra no Pará, ambas de grande gloria de Deos; mas pode mais que ella a cobiça dos homens. No Maranhaõ intentou ſubir pelo rio Tapicurû, e deſcobrir os Indios, chamados Barbados, de que havia fama mais plauſivel, que averiguada. O alvoroço da facçaõ, e o ſer empreza de hir buſcar nóvas almas para o Imperio de Chriſto, enchia de nóvos alentos aquelle grande coraçaõ, que ſempre teve por menor qualquer outro emprego.

L Ajuſtou com o Capitaõ mór, e peſſoas práticas do paiz, o tempo, e dia da partida; e recorrendo promptamente ás aldêas para dellas tirar os Indios preciſos á Miſſaõ, achou, que o dito Capitaõ mór os trazia occupados em duas lavouras de tabaco ſuas; e neſte trabalho, e colheita, ſem admittir, nem dar razaõ, impedio a empreza, dilatando-a deſde o S. Joaõ, em que ſe havia de fazer (como tinha ajuſtado) até os principios de Agoſto, tempo, em que eſtava já perdida a opportunidade de ſe poderem navegar aquelles rios. Aſſim ficáraõ ſuſpenſas tantas diligencias, e fruſtrado o zelo, e ardente eſpirito de VIEYRA ás violencias da cobiça de hum poderozo.

Fruſtra-lhe o Capitaõ mór huma empreza.

LI Desfeita, e impedida a entrada pelo Maranhaõ áquelles incultos boſques, naõ perdeo o animo o alentado Miſſionario. Paſſou do Maranhaõ ao Pará, donde determinou fazer outra pelo grande rio das Amazonas. Lidava com eſtes penſamentos, quando ſoube, que

que por hum braço de rio dos Tocantîns, em diſtancia de duzentas leguas do Pará, eſtava a Naçaõ dos Póquiz em diſpoſiçaõ de ſe deſcer para a Igreja. Já a dor paſſada, ou eſquecia, ou ſe afogava neſta eſperança; e recreſcendo mais vivas as chammas, determinou pôr o peito a eſta empreza, que o Ceo lhe moſtrava: mas eſte grande homem, a quem Deos quiz por tantos modos provar, naõ dava paſſo para as facções da gloria Divina, que ardentemente deſejava, em que naõ encontraſſe huma rémora, e quem naõ puzeſſe tropeço a ſeus deſtinos. Tratou com todo o calor de hir buſcar ás brenhas eſtas gentes immenſas, que ſe lhe eſtavaõ vindo ás mãos; e tomando por companheiros aos Padres Franciſco Vellozo, Antonio Ribeiro, e Manoel de Souza, todos déſtros na lingua, e em dous dos quaes era como natural a eloquencia della, partio com tanta conſolaçaõ, e ardor, quanto levava no peito o mercador Evangelico, que deixou tudo pela margarita de mayor preço.

Parte a outra com mais tres companheiros.

LII Era o intento do Padre ANTONIO VIEYRA trazer aquelles Indios, diſpôlos por aldêas, e alojálos em ſitios, onde, como almas livres, viveſſem como os mais vaſſallos daquelle Eſtado, e foſſem inſtruîdos, e bautizados. Eſta era a ordem, e os poderes, com que o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV tinha entregue á Companhia, e em particular ao Padre ANTONIO VIEYRA, como Superior das Miſſões, todas

das aquellas Chriſtandades; mas a juſtiça deſte intento naõ teve lugar, onde reinava a cobiça. Por mais que o Padre ANTONIO VIEYRA moſtrou ao Capitaõ mór do Pará (cujo nome aqui ſe cala) a ordem delRey, requerendo-lhe da parte de Deos, e de S.Mageſtade, lhe naõ puzeſſe impedimento á jornada; e que ſendo aquella empreza de converter almas, era totalmente izenta da juriſdiçaõ delle Capitaõ mór; elle, como homem ſem piedade para com os Indios, e ſem reſpeito ao ſeu Rey, deo dous Regimentos ao Cabo, que mandava na eſcolta deſta entrada; hum publico, que era, o que ElRey ordenava; outro particular, e ſecreto, que era, o que elle queria ſe obſervaſſe: por eſte de tal ſórte mandava diſpôr daquelles Indios, que valia o meſmo, que cativálos; e á conta delles tinha já recebido fazenda daquelles, com quem ſe tinha contratado.

Injuſtiça, e traiçaõ do Capitaõ mór neſta empreza.

LIII Partîraõ pois em demanda dos Póquiz, e o dito Cabo, cheyo de crueldade, e de traiçaõ, deliberado com a ordem occulta do Capitaõ mór a naõ executar couza, ſenaõ o que com elle ſecretamente tinha ajuſtado, ainda que ſe lhe moſtraſſe qualquer outra ordem de ſua meſma letra. Correſpondeo ſem diſcrepancia a eſta inſtrucçaõ o effeito. Chegáraõ ao termo; e vendo o Padre ANTONIO VIEYRA, que o Cabo, ſem reſpeito ao que devia, diſpóticamente ſe metia a governar a empreza, reclamou, requereo, moſtrou-lhe a ordem, que

tinha

tinha do Capitaõ mór, e as de S. Mageſtade; mas elle com inſolencia deſmedida lhe reſpondeo, que as delRey naõ queria guardar, e as do Capitaõ mór naõ podia: procedimento á juſtiça horror, e á Chriſtandade eſcandalo.

Repoſta inſolẽte de hum Cabo de eſcolta.

LIV Ferio altamente eſte golpe o zelozo coraçaõ de VIEYRA; e deixados os outros dous Padres em companhia dos Indios para ſoccorro opportuno de ſuas almas em qualquer incidente (que ainda aſſim ſe reduzîraõ mais de oitocentas) partio daquellas brenhas com o Padre Franciſco Vellozo, e voltou com ligeireza de fogo ao Pará, quaes aquelles Eſpiritos, que vio o Proféta, que hiaõ, e voltavaõ como rayos; mas ſe correo fugindo da fonte, que manava veneno, foy-ſe meter no mar, donde ella ſahîra, centro de toda a péſte, e de traiçaõ. Chegou á preſença do Capitaõ mór: fallou, allegou, e encareceo o damno das almas, o encargo das conciencias, e as Leys da Mageſtade, Divina, e humana, fruſtradas, e offendidas; o que porêm conſeguio de tantos zelos, de tantos trabalhos, e Apoſtolicas fadigas, foy conhecer, que ſó eſtando izentas as Miſſões do poder, e intereſſes, dos que alli governaõ, poderá haver converſaõ de Gentilidade. Eſte foy o ſucceſſo das duas primeiras entradas, que quiz fazer ao Sertaõ o Padre ANTONIO VIEYRA; aquelle Grande VIEYRA, que deſprezando as eſtimações dos Principes da Europa, ſe tinha retirado por ſalvar almas áquelle canto do

Volta das brenhas a fallar ao Capitaõ mór, mas ſem effeito.

do Mundo, onde achava entre os Portuguezes desprezo á pessoa, e ao seu zelo opposiçaõ.

LV Com desenganos taõ manifestos cresceo á vista de tantos males no coraçaõ de taõ heroico Missionario o ardente desejo do remedio. Ponderava, que a terra toda era huma sentina de vicios, e com verdade taõ injurióza, como incrivel, serem os Portuguezes os lobos, e os Gentios taõ infamados de barbaros as ovelhas. Via, que os cativeiros injustos eraõ sem conto, e que este peccado levava áquelles moradores ao Inferno. Experimentava, que o poder, e o interesse, eraõ alli taõ desenfreados, que lhe impediaõ o fruto, que podia colher, ainda nas aldêas já Christãs; e que buscando nellas aos Indios, até no tempo da Quaresma as achava desertas; porque os taes Indios eraõ constrangidos por summa injustiça ás lavouras dos tabacos, ausentes em distantes mátos de suas familias por oito, e nove mezes, vivendo, e morrendo sem Sacramentos, sem Missa, sem doutrina, como se fossem Gentios: e morrendo tambem á fome suas mulheres, e filhos, por naõ poderem acodir os maridos ás suas róças, de que provinha a tantos miseraveis o sustento. *Ponderaçaõ, q faz daquelle viciozo Estado.*

LVI Ainda ponderava outras mayores oppressões, e tyrannias, cuja narraçaõ lastimóza só póde tomar crédito da mesma penna do Padre ANTONIO VIEYRA, sempre incorrupta, agora dorîda. *Accrescenta-se* (escreveo elle) *Miserias, que padeciaõ os Indios.*

T *a este*

a eſte trabalho cõmum dos tabacos o das viagens ás peſcarîas, cravo, brêo, eſtopa, fabrica de navios, em que eſtavaõ auſentes de ſuas caſas dous, e tres annos; e talvez mandando-ſe as aldêas inteiras a trabalhar em engenhos, e fazendas de açucar, de que tinhaõ o lucro, os que governavaõ, e os miſeraveis Indios o trabalho, e a violencia, (porque nenhum hia por ſua vontade) e o damno de todos os ſeus bens temporaes, e eſpirituaes, ſem poderem lograr, nem elles, nem ſeus filhos, o beneficio de Sacerdotes, e Meſtres, que Deos, e S. Mageſtade lhes tinha mandado: ſuccedendo muitas vezes, que eſtando os ditos Miſſionarios com os Indios diſpóſtos para ſe confeſſarem, e cõmungarem, com os Cathecumenos inſtruîdos para receberem o Bautiſmo, e com os deſpoſados apregoados, e aparelhados para ſe receberem; no meyo de tudo iſto chegava hum Sargento, ou Cabo de eſquadra com ordem do Capitaõ mór aos Principaes, ameaçando-os com prizões, e outros caſtigos, dando-lhes muita pancada, ſendo neceſſario, (e ſem o ſer) para que os Indios foſſem a huma parte, e as Indias a outra; e aſſim ſe executava com lagrimas, e clamores dos miſeraveis, ficando fruſtrado o trabalho dos Miſſionarios, e o que mais he o ſangue de Chriſto, e a graça de ſeus Sacramentos. Até aqui o formal, e ſentido teſtemunho do Grande VIEYRA. Eſta era a benevolencia, com que ſe acariciavaõ os Cathecumenos, e o amor, com que ſe tratavaõ aquelles, que pouco tempo havia ſe tinhaõ ſugeitado á Fé.

LVII Os effeitos desta oppressaõ ainda eraõ mais lastimózos, que a causa. Huns Indios deixavaõ as aldêas, e sendo livres, se metiaõ com os escravos dos Portuguezes; alli se casavaõ, querendo antes viver escravos com mais socego, que na sua liberdade com trato taõ deshumano. Outros, a quem mais altivos espiritos animavaõ, voltavaõ-se outra vez aos mátos, perdendo o Rey vassallos, a Fé filhos: e como nestes hia appellidada por aquellas Naçőes a tyrannia, dos que se chamavaõ Christaõs, se impossibilitava a reduçaõ de muitas almas ao grémio da Igreja. *Suas lastimózas consequencias.*

LVIII Pediaõ tantos males remedio prompto; e como o grande coraçaõ, e alma do Padre ANTONIO VIEYRA tinha tanta luz, como fogo, posto este negocio em consulta dos Missionarios, todos votáraõ, que fosse elle, o que viesse ao Reyno, como Superior de todos os Missionarios, a declarar a S. Magestade os estragos, que hiaõ nas almas do Maranhaõ, para que tirados os impedimentos, que punha o Inferno, pudesse correr o sangue de Christo a inundar gloriósamente todas aquellas Naçőes com triunfo da Fé, e augmento do Imperio Portuguez. *Consultaõ os Missionarios o remedio. Vótase, que passe ao Reyno o P. Vieyra.*

LIX Tomada esta resoluçaõ com todo o segredo, voou o Padre VIEYRA como Aguia velóz do Pará ao Maranhaõ, onde se foy dispondo para a viagem. O curso do tempo lhe parecia tardo, em quanto naõ soltava as vélas a embarcaçaõ; porque via, que em hum *Dispoem em segredo a jornada.*

corpo corrupto creſcia por inſtantes o mal, que já neceſſitava de ferro, ou de cautério. Laſtimava-ſe da perda de todas as almas, taõ pio para com as dos Portuguezes, como zelozo para com as dos Indios, e ſentia de humas, e outras o cativeiro. Naõ chegára o mal de todas a ſer taõ deſeſperado, ſe o Grande VIEYRA, e a Companhia toda, naõ tivera naquella conquiſta contra ſi outros pulpitos, e outros Confeſſionarios, donde, como em viciadas fontes, bebia o povo peçonha por váſos differentes. Evitar tanta infecçaõ, e impedir, que naõ correſſe taõ deſenfreado o veneno, eraõ os ſuſpiros, e ancias do Padre VIEYRA: mas como naõ tinha naquella miſera terra, quem lhe déſſe poderozo remedio, poriſſo determinou buſcar-lho, mas que foſſe por baixo das ondas.

LX Chegou emfim a monçaõ; e tres dias antes de desferir as vélas para o Reyno, prégou eſte Oraculo dos Prégadores aquelle Divino Sermaõ de SANTO ANTONIO, em que com eſtremada allegorîa, fallando aos peixes, prégou aos homens humas verdades taõ importantes, como mal recebidas daquelle povo ingrato a tanta cultura. Aqui a diſcriçaõ contendeo com o devoto, a erudiçaõ com o zelozo: prégou com eſpirito Apoſtolico, e com elegancias de Orador. Aqui o fogo, que lhe ardia no peito, o fez ſahir fóra da meſma allegorîa, e com apoſtrofe elegantiſſimo, voltando-ſe dos peixes aos homens, na ponderaçaõ do peixe

aberto

aberto de Tobias, exclamou: *Ah moradores do Maranhaõ, quanto eu vos pudéra agora dizer neste caſo! Abri, abri eſtas entranhas, vede, vede eſte coraçaõ! Mas ah ſim, que me naõ lembrava: eu naõ vos prégo a vós, prégo aos peixes.* Aqui finalmente com equivoca Rhetorica ſe deſpedio daquella terra, da qual ſahio com dous companheiros no Junho de 1654; e deixando o coraçaõ, e os affectos dentro dos Sertões daquella immenſa Gentilidade, ſe entregou ao mar, e aos ventos, na conquiſta do remedio de tantas almas.

Vieyra tom. 2. fol. 319.

Sólta em Junho para Portugal.

LXI Em nenhum lugar deſdizem de ſi os Varões heroicos: o Padre ANTONIO VIEYRA, quando navegava, naõ remittia nas náos, ſendo de Catholicos, os exercicios eſpirituaes da terra, publicos, e particulares. A devaçaõ da Raînha do Ceo era a ancora, em que confiava entre aquelle bravo elemento; introduzia ſempre rezar-ſe publicamente todos os dias o Terço do Roſario com outros empregos ſantos, vivendo nos navios com a regularidade dos Collegios com campa corrida, e obſervancia religioſa.

LXII Deſta ſórte navegava agora, quando depois de ſeſſenta dias de mar, hindo já taõ ávante, como á Ilha do Corvo, ſe levantou huma tormenta desfeita, em que pareceo ſe arruînavaõ as esféras. Subia o navio ás Eſtrellas, e já deſcia ao profundo com taõ furiozo impeto, que o naõ ſer comido a cada inſtante, pareceo mais

Levanta-ſe huma eſpantóza tormenta.

mais deſprezo das ondas, que digno emprego da ſua voracidade: mas ou foſſe effeito natural, ou eſpecial impulſo dos eſpiritos malignos, deo huma tal rajada de vento no combatido, e fraco lenho, que depois de lhe ter levado huma ſó véla do traquete, que tinha larga, naõ obſtante eſtar arvore ſeca, furiózamente o virou. Qual foſſe o alarido, e confuſaõ, dî-lo o caſo, naõ o ſabe expreſſar a penna. Ficou com o bordo direito debaixo das ondas, e recoſtado no mar até o meyo do convéz, paſſando-ſe a gente ao coſtado oppoſto em tropel confuſo. O pranto feria os ares, feria o Ceo: o aſſoprar do vento, o bater das ondas, a furia de ambos pareceo deſencaixar os pólos com perigo novo, e ruîna ſem remedio. O Padre ANTONIO VIEYRA neſte apertado trance, igual a todos no perigo, mayor que todos no acordo, depois de dar a todos a abſolviçaõ geral, levantou a vóz, e como quem levava na alma os ſeus Indios, brádou aſſim: *Anjos da guarda das almas do Maranhaõ, lembray-vos, que vay eſte navio buſcar o remedio, e ſalvaçaõ dellas. Fazey agora o que podeis, e deveis, naõ a nós, que o naõ merecemos, mas áquellas taõ deſamparadas almas, que tendes a voſſo cargo; olhay, que aqui ſe perdem tambem comnoſco.*

Vira-ſe o navio.

Bráda o P. Vieyra pelos Anjos das almas do Maranhaõ.

LXIII. Aſſim diſſe: e depois de ter exhortado a que fizeſſem voto á Raînha dos Anjos, a quem mares, e ventos obedecem; de rezarem todos os dias da vida o ſeu Terço, ſe os livraſſe daquelle perigo, dizendo todos, que ſim;

Implora o ſoccorro da Mãy de Deos, e voto, que faz ſazer a todos.

ſim; ſuſtentou a poderóza maõ de Deos o navio por hum quarto de hora aſſim deitado ſobre as ondas, e carregado de açucar até as eſcutilhas, ſem que a furia dos mares o ſoçobraſſe, ou elle com o pezo da carga ſe foſſe apique: até que aliviado do pezo dos maſtros, dando huma volta, por ſi meſmo ſe ergueo, e poz direito, recebendo outra vez dentro em ſi, os que tivera no coſtado. *Succeſſo portentozo.*

LXIV Recolhidos já todos no convéz, rendêraõ proſtrados de joelhos as graças á Soberana Mãy de Deos obſequiózos, e gratos: o Piloto porêm, e os mariantes mais déſtros, que entre o açoute das ondas, e furia dos ventos, tinhaõ aprendido a infidelidade deſtes dous elementos, naõ ſahiaõ do deſmayo. Julgavaõ, que huma tal embarcaçaõ, ſem maſtros, ſem vélas, ſem enxarcia, no meyo de huma tormenta, e na paragem mais tormentóza do Occeano, ſeria em breve eſpaço comida do mar. *Dura no Piloto, e deſtros mariantes ainda o temor.*

LXV Aſſim fluctuava o diſcurſo com reflexaõ taõ triſte, afogadas já as eſperanças de remedio; quando appareceo ao longe huma náo, que pudéra chamar-ſe Santelmo, a naõ eſmorecer em flor eſta luz; porque a náo, que hia correndo com a meſma tormenta, fugio-lhe dos ólhos, e com ella o dia, ficando o deſmantelado báxel no horror da noite, e da morte; balanceando ſobre as ondas á mercê do mar, e do vento.

LXVI O Padre ANTONIO VIEYRA porêm,

rêm, ainda que preparado para toda a fortuna, cheyo de valor, e de fé, mais heroico que Ceſar no ſeu naufragio, alentava animózamente aos companheiros, e com coraçaõ preſago do futuro ajuizava, que do milagre tinha o Ceo feito a primeira parte, reſtava a ſegunda. Aſſim o moſtrou o Ceo, ordenando, que a meſma náo ſe fizeſſe naquella noite em outra volta, e direitamente vieſſe topar com o errante lenho, de quem de dia naõ tinha dado viſta, por eſtar razo com o mar; e muito menos o poderia ver de noite, ſe milagroſamente ſe naõ vieſſe atraveſſar nelle.

Anima a todos o P. Vieyra cheyo de valor, e fé.

LXVII Eſta foy a prancha, que Deos lhes lançou, em que pondo o pé ſeguro pudeſſem ſalvar-ſe. Era o navio hum pirata Hollandez, que cruzava aquelles mares engolfado em ſeus inſultos; e ſendo eſcandalo de roubos, ſervio agora de inſtrumento á Providencia para o reſgate de tantas vidas. Gritáraõ os naufragantes, ouvîraõ os brádos os do navio, e pairando para reconhecer o que era, achou deſta vez a miſeria humanidade nas féras, brandura nos penhaſcos. Recebidos todos dentro naquella balêa, como Jonas, reconhecêraõ cheyos de aſſombro, mas já com mais deſafogado animo, os poderes de Deos, e da Soberana Mãy de Miſericordia. Ficou o deſtroçado navio preza dos Hereges, depois de o ter ſido das ondas, paſſando de huma voracidade a outra; e como dos paſſageiros naõ tinhaõ mais que tirar, como pe-

Hum pirata Hollandez os encontra, e cativa.

zo

zo inutil, e mercadoria ſem preço, os lançáraõ deſpidos depois de nove dias na Ilha Gracióza. Aqui ſe fez publicamente acçaõ de graças pelo milagre na Igreja do Santo Chriſto, ſendo cada paſſageiro hum pregaõ vivo do poder Divino, entaõ ao agradecimento, hoje neſtes eſcritos á memoria.

Lança-os roubados na Ilha Gracióza.

LXVIII Quarenta e huma peſſoas vinhaõ neſta embarcaçaõ: entre ellas quatro Religioſos do Carmo, e huns, e outros totalmente roubados, e deſtituîdos de tudo; acompanhando a tantas vidas hum continuado infortunio, ou ſuccedendo a hum naufragio outro naufragio. Neſte deſamparo acodio a ardente charidade do Padre ANTONIO VIEYRA, Varaõ, a quem eſta Hiſtoria ſe naõ canſa de chamar heroico; coraçaõ verdadeiramente mayor, que o Mundo, a quem nenhum perigo acovardava, nem adverſidade opprimia. Sendo tanto o numero da gente, com o grande crédito, que em toda a parte tinha a fama de ſeu nome, a todos acodio. Aos quatro Religioſos deo habito, e toda a roupa interior: a todos os mais camiſas, çapatos, meyas, e outras peças de veſtidos, de que neceſſitavaõ. Eſcolheo dous homens de reſpeito; hum entre os mariantes, outro entre os paſſageiros, aos quaes entregava dinheiro ſem limite, para que nada faltaſſe a toda aquella eſquadra; durando eſte diſpendio na Ilha Gracióza por eſpaço de dous mezes, e depois na Ilha Terceira, á qual paſſáraõ todos:

Soccorre, e veſte quarenta e huma peſſoas com incrivel grandeza o P. Vieyra.

e continuando a liberalidade, e grandeza de ſeu animo, aos meſmos deo embarcaçaõ, matalotagem de biſcouto, carne, peſcado, até tomarem porto em Lisboa.

Diligencias, q̃ faz para o reſgate de ſeus papeis.

LXIX Soccorridos aſſim os companheiros de ſua fortuna, reſtava reſgatar as preciófas joyas de ſeus papeis, e livros, que levavaõ tomados na preza os inimigos; memorias temos da meſma letra de VIEYRA, em que deſde a Ilha Gracióza dá ordem, e manda créditos, para que hum Jeronymo Nunes da Coſta dê quanto for neceſſario para virem de Amſterdaõ reſgatados os taes papeis; pondo neſte negocio tal efficácia, que ordenava ſe mandaſſe alguem a Hollanda, ſendo preciſo, para a reſtauraçaõ de tudo, e que ſó ſe fiaſſe a entrega das fragatas do comboy. Tanta era a perda, e tantos os quilates daquelles eſcritos.

Paſſa da Gracióza á Terceira, e logo á de S. Miguel.

LXX Da Ilha Gracióza paſſou á Terceira, e deſta á de S. Miguel, como ſe quizeſſe a Providencia hir moſtrando áquelles retalhos de terra eſpalhados pelo Occeano, como portento, homem taõ raro. Por todas eſtas terras, e mares foy elle ſemeando ardentes chãmas na devaçaõ, e culto da Raînha do Ceo, vendo-ſe naquellas Ilhas hum novo incendio, que podia ſer reparo contra o ſubterraneo, em que ardem; e ouvindo-ſe nóvas vózes, que podiaõ fazer parar atonitos os montes na furia dos ſeus coſtumados terremotos. Na Ilha Gracióza deixou plantada o ſeu zelo a devaçaõ publica do Terço do Roſa-

Planta neſtas Ilhas a devaçaõ publica do Terço do Roſario.

Rofario, que ainda lá naõ tinha chegado. Na Terceira a introduzio com tanto fogo, que em tres Igrejas differentes fe começou logo a rezar, fendo os primeiros meftres defta Capella os moços do mefmo navio perdido, chamados, e premiados para iffo pelo fervor de peffoas, que tomavaõ á fua conta taõ piedozo exercicio.

O que obra na Ilha de S. Miguel.

LXXI A Ilha de S. Miguel teve nefta paffagem mayor fortuna. Ouvio no feu pulpito a efte Divino Orador, como Creta, e Malta ao Grande Paulo, Meftre do Mundo, e Prégador das gentes. Darey da occafiaõ abbreviada noticia, qual pode alcançar de teftemunha de vifta a noffa diligencia.

Feftejava alli a Santa Therefa Joaõ de Souza Pacheco.

LXXII Por voto, que tinha feito em huma doença mortal á Serafica Madre Santa Therefa, lhe celebrava todos os annos fefta Joaõ de Souza Pacheco, cuja afcendencia nobre ditózamente fe illuftrou, cafando depois com D. Marianna do Canto, filha de Antonio de Faria Maya, e de D. Luîza do Canto, que entre confanguineos illuftres conta ao Veneravel Padre Joaõ Bautifta Machado da Companhia de JESUS, que a 22 de Mayo de 1617 deo valerofamente a vida pela Fé, fendo degolado em Japaõ. Fazia-fe efta folemnidade no Convento de Santo André de Religiofas de Santa Clara, agora, naõ fey porque circumftancia, fe fez na Igreja do Collegio da Companhia. Achava-fe nelle o Padre ANTONIO VIEYRA, cuja portentóza eloquencia canfa-

va a fama: teve a devaçaõ por alto favor da Providencia levar-lhe alli em tal tempo, e por modos taõ raros a tal Orador. Pedio-lhe Joaõ de Souza Pacheco com a mais respeitóza efficácia quizesse apparecer no pulpito, dizendo com todas as linguas da fama, que poucas palavras suas formariaõ da Serafica Madre o mais alto elogîo, do seu voto o melhor complemento: que toda a Cidade, e toda a Ilha se abalava para ouvir hum Missionario, que por baixo das ondas vinha buscar remedio para as almas: que désse consolaçaõ ás daquelle povo, desejózas de ouvir da sua boca o Evangelho: que agora cresceriaõ aquelles montes, e seriaõ cultas aquellas prayas, quando por ellas se ouvisse repetido o éco de suas vózes: que queria deixar aos herdeiros de sua casa a gloria, de que a seus rógos prégára naquelle pulpito o Padre ANTONIO VIEYRA.

Pede-lhe o Sermaõ com affectuózos rógos.

LXXIII Prezo de tanta urbanidade hum coraçaõ, em quem tinha augusto throno a benevolencia, a gratidaõ centro, naõ pode negar-se ao trabalho. Correo a fama, só pareceo vagarozo o tempo; porque os dias parecêraõ tardos á expectaçaõ dos desejos de ver, e ouvir aquelle Oraculo peregrino. Chegou emfim a hora, poz-se no pulpito o Grande VIEYRA, como se disséssemos no seu Zenith o Sol.

Préga o estupendo Sermaõ da Santa Madre.

LXXIV Disse com tanta elegancia, e sublimidade de conceitos, fallou taõ ponderóza, e Apostolicamente; ajuntou taõ divinamente

te ao Panegyrico das luzes da Santa, e Serafica Madre, o fogo, que no peito lhe ardia do zelo das almas, que ao mesmo passo, que a collocou no auge da mayor perfeiçaõ, exprimio aquelles incomparaveis resplandores da sabedoria, erudiçaõ, e zelo, de que estava cheya a sua grande alma. Os eruditos, que o lêm, teraõ por curto este juizo, por longa esta narraçaõ, quando bastava dizer, que prégára VIEYRA.

LXXV Concluîda de manhãa com applauso nunca alli ouvido a solemnidade, seguio-se de tarde outra. Sahio a fazer doutrina na Sé daquella Cidade o Padre ANTONIO VIEYRA: hiaõ em procissaõ as classes dos mininos; adiante o Padre Pedro Barrozo tocando a campaînha, e atrás de todos com a cana da santa doutrina o Apostolico Missionario: o povo em multidaõ confusa concorreo sem numero, sendo estreitos os limites de hum Templo a levar gente, que enchia huma Cidade. *Sahe de tarde a fazer doutrina na Matriz.*

LXXVI Aqui posto no seu lugar, feita toda ouvidos a ancióza turba, começou-se o acto. Entaõ o heroico Pregoeiro do Ceo, entre os elementos, que pertenciaõ aos mininos, foy com ardente espirito largando divinos, e sólidos documentos para a refórma dos costumes: e como o seu intento era introduzir naquelle povo a devaçaõ da Mãy de Deos, soltou por fim neste ponto toda aquella sua nativa eloquencia, e envoltas as vózes em chammas, de tal sorte acendeo os corações, que as mesmas *Seu fervor.*

ondas,

ondas, que batiaõ naquellas prayas, e tiveraõ reſpeito ao deſtroçado báxel, parece que davaõ mais fogo ao Orador; deſpertando agora o ſuccedido milagre as meſmas, que tinhaõ ſido inſtrumento do perigo. Ficou emfim plantada na Capella de Noſſa Senhora do Roſario a devaçaõ publica do Terço: padraõ perpetuo, que levantou á Raînha dos Ceos o Grande VIEYRA; multiplicando em tantas vózes a memoria do beneficio, que deſejava, e naõ podia gravar na ſoberba do fluido Occeano,

Deixa introduzida a devaçaõ do Terço.

LXXVII Deixadas eſtas faiſcas do ſeu fogo, e chegados os 24 de Outubro do meſmo anno de 1654, ſoltou o Padre ANTONIO VIEYRA da Ilha de S. Miguel para o porto de Lisboa em hum navio Inglez. Metido no Occeano, como ſe o eſperaſſe no campo para outra vez aſſaltálo aquelle bravo elemento, ſahio contra elle com reprezadas furias. Talvez temiaõ os eſpiritos malignos a guerra, que lhe havia de fazer aquella vida; e como naõ pudéraõ affogála no primeiro naufragio, intentáraõ ſegundo.

Parte deſta Ilha para Lisboa.

LXXVIII Deſenfreáraõ-ſe os ventos, engroſſáraõ-ſe as ondas, e trocadas em montanhas contendiaõ, qual dellas havia de ſer a victorióza: aſſim cerravaõ humas com outras, e aſſim reforçadas ſe lançavaõ ao navio, que batido por todos os lados, e feito ludibrio de ventos, e mares, a cada aſſopro ſe temia virado, a cada onda engolido. Aqui ſe vio aquella variedade de effeitos, que depois doutrinalmente

Padece outra tempeſtade furióza.

mente ponderou o mesmo Padre VIEYRA no Sermaõ da quinta Dominga da Quaresma na Capella Real tom. 11. Os Hereges, como gente sem fé, preza a véla, tratavaõ de comer alegremente, sem temer o que deviaõ: os Catholicos, como quem cria na outra vida, repetidamente se confessavaõ para morrer. Os musicos passaros, que daquellas Ilhas se trazem, como irracionaes, ao som, que fazia pelas cordas da náo o vento, desfaziaõ-se em cantar; quasi taõ brutos os primeiros, como os ultimos.

LXXIX Como a Divina Providencia tinha no Padre ANTONIO VIEYRA hum fórte Soldado, e Ministro de seu Evangelho, naõ permittio, que em tantas tormentas acabasse huma vida, de quem pendiaõ tantos milhares de almas; porisso a pezar dos bramîdos, e furias do nunca domado Occeano, de suas tempestades sempre espantózas, e medonhas, e por entre mil inimigos, e contrariedades, chegou no mez de Novembro, deo fundo no saudozo Tejo, e appareceo outra vez com universal applauso, e alvoroço na Corte de Lisboa. *Livra, e dá fundo no Tejo em Novembro de 1654.* Deixára elle a pátria para nunca mais a ver; e quando agora a pátria o vio dentro de si, tendo ainda mal enxutas as lagrimas da sua falta, rompeo em igual alegria á dor, e saudades, com que o perdêra.

LXXX Achava-se neste tempo no retiro de Salvaterra gravemente enfermo o Augustissimo Rey D. Joaõ IV, em cujo Real coraçaõ *Acha perigózamẽte enfermo a ElRey, q̃ logo o chama a Salvaterra.*

só

só podiaõ entrar Heróes taõ grandes, como VIEYRA; e o mesmo foy chegar-lhe a fama de sua vinda, que despedir carta, pela qual o chamava á sua Real presença naquelle sitio. Obedeceo sem demóra o Padre VIEYRA, e achou com intimo sentimento seu ao Augustissimo Rey por juizo dos Medicos com poucas esperanças de vida, e a Augustissima Raînha em profunda dor. Todo o Grande VIEYRA foy aqui preciso; e os espiritos do seu coraçaõ, que tanta alma déraõ em outro tempo ás emprezas do seu Rey, agora com sua presença o alentáraõ naquelles desmayos ultimos, em que com aquella vida parecia recahir, e sepultar-se a Monarchia toda.

Convalece El-Rey.

LXXXI Naõ quiz por entaõ o alto conselho de Deos deixar sem Pay em annos taõ tenros ao Reyno de Portugal, pois contava só quatorze de restaurado. Fez termo a doença, e apenas se conheceo dissipado o mal, rendêraõ-se a Deos as graças, prégando naquelle repentino applauso o Padre ANTONIO VIEYRA com aquellas elevadas luzes, a que só alcançava o seu discurso. Convalecido aquelle incomparavel Principe, alentáraõ-se de novo os corações dos vassallos, reverdecêraõ as esperanças, e tornáraõ aquellas Reaes mãos com a antiga felicidade ao léme do governo. Foy hum dos primeiros empregos ouvir a grande causa, que arrancára das suas Missões a hum tal Pregoeiro do Evangelho; e concedida com grata attençaõ particular audiencia,

Dá grata audiencia ao P. Vieyra.

diencia, ſoltou o Padre ANTONIO VIEYRA toda a ſua reprezada facundia, e eloquencia poderóza. Declamou altamente pelos ſeus Indios; e o zelo Apoſtolico da ſalvaçaõ de tantos milhares de almas, que á viſta da ſua perda o tinha profundamente ferido, o fez fallar mais chammas, que palavras.

LXXXII Expoz como por ſeguir a Divina inſpiraçaõ deixára a pátria; pelo Maranhaõ Lisboa, pelas brenhas a Corte. Diſſe, que a eſperança de converter infieis, e ſugeitar nóvos Mundos á Igreja, o obrigára a lançarſe outra vez ao formidavel Occeano, naõ temendo nelle a morte, onde tantas vezes a vira, nem entre os Tapuyas, onde a deſejava: que pelo amor de Deos deixára o amor de hum Rey tal, o favor de huma Raînha, e de hum Principe, que no Mundo naõ tinhaõ iguaes; e que fora experimentar, e ver entre Portuguezes, perſeguida a prégaçaõ da Fé, deſprezados os Miſſionarios, quebradas as Leys Divinas, e atropeladas, e ultrajadas as humanas: que quando ſe dedicára á prégaçaõ da Gentilidade, fora crendo, que ás portas daquelles Sertões immenſos tinha Portuguezes, que lhas abriſſem, mas achára barbaros naſcidos em Portugal, que lhas fechaſſem: que voltando das campanhas de Chriſto deſejava moſtrar as feridas, que por ſua Fé recebêra; mas que naõ lhas abrindo os Barbaros no corpo, os Chriſtãos lhas fizeraõ na alma, de que a Deos toma-

Quanto o P. Vieyra ardentemente lhe expoem.

va

va por teſtemunha. Que S.Mageſtade podia alli fundar hum Eſtado vaſtiſſimo, e ter vaſſallos a milhares; mas que a cobiça, cativando injuſtamente a hum, afugentava mil, morrendo eſtes na ſua Gentilidade, e vivendo o pobre cativo pouco menos que Gentio, ſem Sacramentos, ſem doutrina, e depois de morto ſem ſepultura: que o titulo, porque os Reys de Portugal poſſuîaõ aquellas regiões, era para propagar nellas a Fé, o conhecimento de Chriſto, e eſtender os limites á Igreja Catholica; e que elle em nome daquellas vaſtiſſimas terras vinha a propôr a S. Mageſtade eſta taõ apertada obrigaçaõ de juſtiça: que foſſe ſervido acodir áquellas almas, que em cardumes podiaõ vir ás redes da Igreja, ſe os Portuguezes, que alli viviaõ, as naõ eſpantaſſem, e ainda tyranniza ſſem com deshonra da Fé, e eſcandalo do Mundo. Que alli havia hum peccado original, que era o cativar Indios; e que S. Mageſtade devia acodir a tantas miſerias; nem lhe ſeria novo o officio de Redemptor: que as entradas, que faziaõ os poderózos ao Sertaõ, eraõ ſó para cativar ſem juſta cauſa os miſeraveis córpos, e naõ para lhe converterem as almas; e fazendo ſempre os Reys de Portugal mais caſo de almas ſugeitas á Igreja, que de dominios á Coroa, naquella parte da América, Igreja, e Coroa, ambas perdiaõ. Que aſſim como o amor das almas daquellas cégas Nações o arrancáraõ de Portugal, aſſim agora a ſua neceſſidade, oppreſſaõ,
e deſam-

e deſamparo, o fizeraõ voltar em conquiſta de remedio: que aos pés de S. Mageſtade proſtrado offerecia, naõ ouro, nem precióſas drogas daquella conquiſta, mas innocencias afflitas, prantos, miſerias, injuſtiças, ſangue, e ainda tyrannas mortes, larga materia a toda a cõmiſeraçaõ, e á piedade Real alto emprego. Emfim, que era preciſo refrear com nóvas Leys a inſolencia, a cobiça, a deshumanidade: que ſó aſſim teriaõ os Miſſionarios livre o campo, a Fé triunfos, o Reyno vaſſallos, e todas aquellas immenſas Nações reconheceriaõ Pay, a quem os protegia com o poder de Rey. Aſſim fallou aquelle Demoſthenes Portuguez, e naõ temos por improvavel ſeria ainda mayor neſta occaſiaõ a eloquencia dos ólhos.

LXXXIII Cõmoveo eſta poderóza vóz o coraçaõ, os affectos, e a piedade Real daquelle Auguſto Principe, ſempre avaliador juſto do alto entendimento de VIEYRA, agora muito mais de ſeu Apoſtolico zelo. Qual foſſe o effeito, e os deſpachos deſte fórte memorial da juſtiça, e da Fé, a ſeu tempo o referirá a Hiſtoria: agora diremos, o que obrou o Padre VIEYRA nos mezes, que como peregrino ſe demorou na pátria. *Cõmove-ſe o coraçaõ daquelle Soberano.*

LXXXIV Como Lisboa ſe vio de poſſe do ſeu Orador, e ſoavaõ ainda na Real Capella os antigos écos da eloquencia de VIEYRA, creſceo no Palacio, e em toda aquella grande Cidade, a ancia de ouvir ao ſeu incomparavel

Préga na Capella Real. Orador. Logo na Dominga da Sexageſima (que entaõ foy a 19 de Fevereiro de 1655) appareceo no pulpito o Apoſtolico Varaõ; e como Meſtre de Prégadores Evangelicos, e agora com os exercicios de Miſſionario, ſoltou aquella portentóza Oraçaõ de *Semen eſt verbum Dei*, aſſombro de facundia, de ſabedoria, e de zelo: mas eſta milagroſa conſtellaçaõ compóſta de luzes, e de chammas, ao meſmo paſſo, que ſuſpendeo toda a ſabedoria, ferio os ólhos da inveja.

Injurias publicas, que lhe fazem Pregadores. LXXXV Déraõ-ſe alguns Prégadores por offendidos daquella ſabia, e innocente vóz; e como ſe hum portentozo Orador, como era VIEYRA, naõ pudeſſe dar voto na ſelecçaõ dos eſtylos de prégar, (ponto, em que ſe tocou no Sermaõ) ſahio em breves dias, e ſe ouvio contra elle naquelle meſmo Real theatro hum infeliz Orador, a quem ſeguîraõ outros por toda aquella Quareſma em diverſos lugares, com eſcandalo dos pulpitos, da charidade, e da razaõ. *A tudo heroicamente ſe calou o P. Vieyra.* Toda eſta tempeſtade de deſenfreados ventos naõ tirou da boca deſte grande homem huma ſó queixa, como quem vivia em esféra mais alta, ou como robuſta arvore, a quem nem deſcompoem os ramos, nem rouba qualquer tormenta huma ſó folha.

LXXXVI Seguio-ſe a primeira Dominga da Quareſma, em que ſegunda vez havia de prégar. Concorreo á Capella Real de todas as jerarchias da Corte gente ſem numero: era eſ-

treito

treito o eſpaço, e o ſeria qualquer outro, que naõ foſſe igual á grandeza da populoſiſſima Cidade.

LXXXVII Como a Dominga era, a chamada das Tentações, o zelo das almas ardentiſſimo, empenhou-ſe o fórte, e eloquentiſſimo Orador em moſtrar ao auditorio a nobreza, e alto preço de huma alma. O pezo das razões, os argumentos, os meyos, os inventos, as ſemelhanças, as efficácias, de que uſou, foraõ, e ſaõ o esforço ultimo, a que podia chegar hum engenho humano, e o mais abrazado coraçaõ de qualquer Varaõ Apoſtolico. Como tinha vindo a repreſentar, como diſſémos, ao Auguſtiſſimo Rey, e a implorar o remedio para a Gentilidade dos miſeraveis, e deſamparados Indios, foy tal o fogo, com que declamou, que (atonito, e aſſombrado o auditorio) rompeo a concluir o Sermaõ neſte vivo apóſtrofe, voltando-ſe já para Deos, já para ElRey alternadamente.

LXXXVIII *Senhor, eſtas almas* (fallava entaõ particularmente dos Indios) *naõ ſaõ todas remidas com o voſſo ſangue? Senhor, eſtas almas naõ ſaõ todas remidas com o ſangue de Chriſto? Senhor, a converſaõ deſtas almas naõ a entregaſtes aos Reys, e Reyno de Portugal? Senhor, eſtas almas naõ eſtaõ encarregadas por Deos a V. Mageſtade com o Reyno? Senhor, ſerá bem, que eſtas almas ſe percaõ, e vaõ ao Inferno contra o voſſo deſejo? Senhor, ſerá bem, que aquellas almas* *Apóſtrofe, que faz para ElRey, e para Deos.*

ſe

ſe percaõ, e ſe vaõ ao Inferno por noſſa culpa? Naõ o eſpero eu aſſim de V. Mageſtade Divina, nem da humana. Já que ha tantos expedientes para os negocios do Mundo, haja tambem hum expediente para os negocios das almas; pois valem mais que o Mundo.

LXXXIX Niſto rompia o abrazado incendio, em que ardia VIEYRA: e ainda que eſtas noticias ſe lêm nos livros impreſſos deſte raro Varaõ, naõ pudémos omittir aqui eſtas luzes, para com ellas ſe matizar ſua meſma Hiſtoria, e molhar-ſe em reſplandores noſſa penna.

Repete outros Sermões com applauſo ſummo.

LXL Na quarta, e quinta Dominga, ſubio o noſſo Orador ao meſmo theatro, naõ ſe ſatisfazendo nunca os Auguſtiſſimos Reys, nem toda a famoſiſſima Lisboa, de ver, e ouvir no pulpito a hum Chryſoſtomo Portuguez, ou a hum Paulo, Meſtre das gentes, e Clarim da Fé. Tinha o Padre ANTONIO VIEYRA fugido da Corte a primeira vez, e ſó para remedio, e em favor dos Indios voltado a ella: agora diſpunha ſegunda vez partir-ſe, e dar repetido *Vale* ás eſtimações do Mundo, como quem tanto o conhecia. Era iſto ſabido na Corte. Poſto pois no pulpito, e aproveitando-ſe, como ſapientiſſimo Orador, das circumſtancias de tempo, lugar, e ouvintes, e do que lhe offerecia o Evangelho daquelle dia, em que Chriſto ſegunda vez fugîra das turbas para o monte, foy o ſeu Thema aquelle Divino texto propriiſſimo do ſeu caſo: *Fugit iterum in montem ipſe ſolus*, e com igual

igual propriedade começou divinamente aſſim: *Naõ foge huma ſó vez, quem foge de coraçaõ.*

LXLI Diſſe taõ erudita, ſólida, e exquiſitamente: diſſe com tantas luzes de diſcriçaõ, liçaõ de Padres, hiſtorias ſagradas, e documentos aſcéticos: diſſe, e intimou com tanta energia, quanto importava fugir dos homens, e do trato do Mundo, que ao meſmo paſſo, que moſtrou aos homens o deſengano profundo, que tinha na alma, encheo aos ouvintes de dor, e de ſaudades; vendo que taõ depreſſa haviaõ de perder hum Varaõ incomparavel, que o meſmo diſcurſo, com que provava, e ſe reſolvia a fugir do trato dos homens, obrigava aos meſmos homens a ſe prenderem a elle.

LXLII Naõ foy menor no Domingo ſeguinte o fervor de eſpirito, com que no meſmo Real ſitio declamou contra a crença daquelles, que naõ ajuſtaõ as óbras com a Fé; e provando-lhes, que a tinhaõ morta, lha quiz reſuſcitar, introduzindo-lhes vital calor com todo o fogo do zelo, que lhe ardia dentro no peito. Prégou ſem duvida com Apoſtolica liberdade tantas verdades á Corte, que ſó lida aquella famoſiſſima Oraçaõ, parecem nella vózes as letras, trovões as palavras, rayos as ſentenças, e invectivas. Aos Reys, aos Grandes, á numeroziſſima turba, igualmente convenceo os entendimentos, e rendeo as vontades; admirando cada vez mais as gentes a portentóza ſabedoria, e talentos, de que Deos enriquecêra aquella al-

ma

ma peregrina. Com o meſmo applauſo, e aſſombro foy ouvido em outras muitas occaſiões, e lugares, em quanto naõ chegou o tempo de dar á véla para o ſeu querido Maranhaõ.

Trabalha ardête pela liberdade dos Indios.

LXLIII Entre eſtas fadigas da Corte levava-lhe toda a alma o augmento da Miſſaõ. Procurava com todos os alentos proſtrar por terra á força da verdade os inimigos da liberdade dos ſeus Indios. Vio no Maranhaõ contra eſta cauſa tanto de Deos armada contra Deos a cobiça, a ambiçaõ, e a impiedade dos homens; e eſtes meſmos inimigos achava em Lisboa nos ſubornos, nas dádivas, nas mentiras. Poz-ſe o valeroſo Antagoniſta em campo, e como a força do ſeu eſpirito, e da verdade tinha facil a entrada com o ſeu Soberano, e nos Tribunaes, a que pertencia a qualidade dos ſeus requerimentos, (ſuppoſto que de alguns Miniſtros padeceo contradições) inveſtigou os meyos mais efficázes, que lhe dictou o zelo, para que ſe applicaſſem os remedios á perda de tantas almas, que em cardumes cahiaõ no Inferno por tyrannia, dos que naquella conquiſta pizavaõ Leys Divinas, e humanas.

Seus injuſtos oppoſitores.

LXLIV Mandou a Cidade do Pará ſeu Procurador, e mandou o ſeu a de S. Luiz do Maranhaõ: dous theatros, em que ſe viaõ cativas liberdades, e mais cativos, os que ſe chamavaõ ſenhores. Allegáraõ, e foraõ viſtas ſuas razões; mas o Grande VIEYRA mais valeroſo, que Hercules contra dous, pelejava armado de

de Deos, de verdade, de experiencia; e como era teſtemunha mayor, que toda a excepçaõ, aſſim requereo, allegou, e proteſtou, que a ſeus rógos convocou o noſſo Auguſto Libertador huma conjunçaõ maxima de Aſtros, em que ſe viraõ juntas as luzes da ſabedoria toda.

Junta graviſſima de Letrados.

LXLV Veyo de Coimbra o Doutor Marçal Caſado, Lente de Prima de Leys. Veyo tambem o Lente de Prima de Canones, e a naõ eſtar impedido, veria tambem o Reverendo Padre Fr. Luiz de Sá, Doutor, e Lente de Prima de Theologia; mas em ſeu lugar foy chamado o Padre Doutor Miguel Tinoco da Companhia de JESUS, ſugeito grande, que lêo na Univerſidade de Evora as ſciencias todas, até concluir com o Magiſterio da Cadeira de Prima. Achou-ſe tambem aqui o Abbade de Cedofeita, que era Confeſſor, e Meſtre dos Principes. Aſſiſtio tambem Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, Preſidente do Concelho geral da Inquiſiçaõ, Doutor em Canones, e nomeado depois Biſpo de Elvas. Preſidio a todos o Duque de Aveiro, que naquelle tempo era Preſidente do Paço.

Propoem-lhe o P. Vieyra a materia.

LXLVI A eſta eſcolhida Junta de ſabios, de cuja reſoluçaõ ſeria temeridade julgar deſacertos, propoz o Padre ANTONIO VIEYRA a materia da liberdade dos Indios, e rogou a todos, que pezado maduramente, o que allegavaõ os Procuradores do Maranhaõ, e Pará, decidiſſem o que, *ſalva Indorum libertate*, foſſe mais favoravel aos Portuguezes. Mas procedia

o Grande VIEYRA com tanta ſegurança de conciencia, e acerto, que toda a Junta, ouvidas ambas as partes, votou ſem deſcrepancia, aſſim naquella ſeſſaõ, como em outra, que dahi a tres dias ſe convocou, que o que ſe devia ſeguir era, o que a Companhia uſava no Maranhaõ, e Pará.

Reſolve toda a Junta pela Cõpanhia de Jeſus.

LXLVII Com eſta deciſaõ, em que choveo luz ſobre a ignorancia, e fogo ſobre a malicia, aquelle concurſo de benéficos Aſtros, triunfante o zeloziſſimo VIEYRA, foy continuando na expediçaõ, e mais dependencias da ſua amada Miſſaõ, por quem ſuſpirava.

LXLVIII E para que acabemos com eſtas batalhas de entendimento nas Juntas, onde ſe buſca o acerto, e apparecem as luzes da razaõ, e verdade, fez que ſe convocaſſem a hum congreſſo os Provinciaes dos Religioſos, que tem Conventos naquella conquiſta, para que á viſta do que ſe decidia no juizo dos mayores Letrados do Reyno ſobre a liberdade dos Indios, ordenaſſem a ſeus ſubditos as opiniões, que deviaõ ſeguir, e executaſſem á riſca as ordens Reaes. Deſta ſórte anelava o Padre ANTONIO VIEYRA pela uniaõ, e conformidade dos entendimentos, e das vontades nos Miniſtros do Evangelho; ſendo até entaõ a oppoſiçaõ, e contrariedade dos Eccleſiaſticos entre ſi a total ruína das almas dos Indios, e dos Portuguezes.

Firma o P. Vieyra tudo com novas diligencias.

LXLIX Naõ deſcanſava ainda com tantas

tas diligencias, e induſtrias o ſeu fogozo coraçaõ, e vivo entendimento. Via para o expediente temporal, e bom governo da Republica, tantos Tribunaes, Concelhos, Meſas, e Juntas, cada huma com ſeu privativo emprego para as conveniencias da vida, e para a policia, e civil direcçaõ das gentes: e ſuggerio, e conſeguio do immortal, e Auguſto Rey D. Joaõ IV houveſſe tambem hum como Tribunal, ou Junta, a quem unicamente pertenceſſe o cuidado das Miſſões, á qual os Miſſionarios de noſſas conquiſtas pudeſſem recorrer, e appellar. *Inventa, e requer eſtavel a Junta das Miſſões.*

C Deo com ſeu conſelho os primeiros paſſos eſta idéa: nomeáraõ-ſe por Deputados alguns Senhores, e outras peſſoas Religioſas, e graves, e com todos eſtes ſe inſtituîo na Caſa profeſſa da Companhia de JESUS de Lisboa a Junta das Miſſões, ou propagaçaõ da Fé, debaixo da protecçaõ de S. Franciſco Xavier. Mudou depois de lugar eſte congreſſo, tirando-ſe do ſeu natural berço, por naõ haver, quem pezaſſe eſte ponto de gloria, e reclamaſſe pelo direito de ſer ſolar de hum tal conflado de Heróes aquella Caſa, que naſceo com Eſtrella predominante em Miſſões no ſeu primeiro Prepoſito o illuſtre Padre Gonçalo da Sylveira, valeroſo Martyr de Chriſto, e inclyto reſplandor da Fidalguia Portugueza nos Excellentiſſimos Condes da Sortelha. Bem podemos dizer neſtes deſcuidos, que mais prudentes ſaõ os filhos do ſeculo, que os da luz. *Eſtabelece-ſe na Caſa Profeſſa de S. Roque.*

A ſe conſtituir como convinha, ſeria raro expediente.

CI A ſe formar com ordinaria, e perfeita authoridade, e juriſdiçaõ eſte Tribunal, ſeria hum abbreviado, e preſentaneo expediente, em que teriaõ refugio os Miſſionarios, freyo ſuas injurias, o zelo, e a Fé protecçaõ. Aſſim ſe congratulava deſde o Maranhaõ, eſcrevendo a certo Miniſtro o Padre VIEYRA, porque conſiderava na nóva Junta eſtavel, e efficáz poder para eſte fim; mas naõ ſabemos, que della poſſaõ dimanar decretos de tanto vigor, cuja força rebata culpados, inflũa animo, e alentos aos zelózos.

CII Com eſtes deſvélos ſobre o bem das almas da conquiſta, donde viera, eſperava o Padre VIEYRA do ſeu Monarcha o remedio de tantos males, e que o Sceptro Portuguez ſe eſtendeſſe dominante, e fórte; contra os rebeldes freyo, e para os perſeguidos amparo. O Auguſtiſſimo Rey (que tinha ouvido declamar a eloquencia toda no ſeu eſtimadiſſimo VIEYRA, como diſſémos) com aquelle zelo, que lhe ardia nas vêas, e em quem a purpura, que o buſcára, offerecendo-lhe o Imperio, achára já outra no ſangue verdadeiramente Real, deſpachou a hum tal Miniſtro do Evangelho, como pedia.

Expedem-ſe a bem dos Indios deſpachos Regios.

CIII Mandou á viſta das exorbitantes injuſtiças, e violencias feitas aos Indios, que todas as aldêas dos meſmos naquelle Eſtado foſſem governadas, e eſtiveſſem debaixo da diſciplina dos Religioſos da Companhia; e que o Padre

Padre ANTONIO VIEYRA, como Superior de todos, determinasse as Missões, ordenasse as entradas ao Sertaõ, e dispuzesse os Indios trazidos á Igreja pelos sitios, e lugares, onde julgasse ser mais conveniente.

CIV Mandou que no cativeiro dos Indios se seguisse inviolavelmente o parecer, e opiniaõ, em que assentára toda aquella illustre, e sabia Junta dos Letrados, que mandára para esta decisaõ convocar. Naõ podemos porêm calar aqui os homens degenerados em monstros, com quem hiaõ lutar naquellas prayas as Leys, a justiça, e a razaõ; houve naquellas quatro palhoças trévas taõ espessas, que resistîraõ, ou zombáraõ de tanta luz. Hum dos Procuradores daquelle povo, que assistio nas Juntas, que consentio, e que approvou as nóvas Leys, em chegando ao Maranhaõ, foy a causa principal dos rompimentos, a que depois se arrojou a rebeldîa, a impiedade, e a fereza.

Incrivel infidelidade de hũ dos Procuradores do Maranhaõ.

CV Mandou apertadamente aos Governadores, e mais Ministros, déssem toda a defensa, e favor aos Missionarios, para que tivessem livre o campo para a propagaçaõ do Evangelho; facilitando tudo o necessario á conversaõ daquellas almas, que querendo vir á Fé, as tyrannias passadas as tinhaõ afugentadas, e remontadas da Igreja.

CVI Mandou contra as violencias, que se faziaõ aos Indios Gentios do Sertaõ, que os Missionarios tivessem hum voto nos exames dos escra-

eſcravos; e que o Cabo da eſcolta foſſe peſſoa approvada por elles; e que as Miſſões ſe fizeſſem pelos lugares, e ao tempo, que julgaſſe o Superior da Miſſaõ. Com a meſma compaixaõ, e piedade Real para com os Indios Chriſtaõs das aldêas, com quem era o trato deshumano, e as injuſtiças, mandou o Auguſto Rey, que ninguem ſe atreveſſe a conſtrangêlos a ſervir, mais que ſeis mezes cada anno, e eſtes mezes alternados de dous em dous: que ſe lhes pagaſſe duas varas de panno de algodaõ por cada mez: e que nas aldêas ſe naõ puzeſſem Capitães; mas foſſem alli governados pelos Principaes das ſuas Nações juntamente com os ſeus Parochos.

Apréſta a ſua ſegunda partida o P. Vieyra.

CVII Armado com eſtes, e outros deſpachos, que contra a tyrannia, e ignorancia alcançou na Corte o Grande VIEYRA, chegou o tempo de ſe apreſtar para a partida. Muitos da Companhia, a Corte, e ſobre todos as Mageſtades Auguſtas delRey, e Raînha, moſtravaõ ſentimento neſta reſoluçaõ: mas o abrazado Miſſionario, negando os ouvidos ás Serêas, e dando ambos aos brádos dos ſeus Indios, tratava de ajuntar companheiros á ſua empreza; naõ ſabendo já, quando levantaſſe ancoras do Tejo, e cortaſſe outra vez ouſado as ondas do ſoberbo Occeano.

Cuida ElRey em o impedir.

CVIII Aſſim andava ſolicito, e engolfado neſtes importantes cuidados, quando ſe lhe explicou declaradamente a guerra; porque o Soberano Rey, que com alto entendimento, e lar-

e largas experiencias conhecia, que vaſſallo tinha no Padre ANTONIO VIEYRA, e como Deos o fizera para todos os empregos mayor que os outros homens, declarou a ſua vontade; e ou foſſe traça, ou eſcrupulo de deter por reſoluçaõ ſua em Portugal aquella grande alma, que nas campanhas de Chriſto poderia reduzir á Fé Gentios a milhares, remetteo a deciſaõ a huma grave Junta, da qual podia eſperar a Mageſtade reſpeitos, e ſendo a ſentença favoravel, ficaria a conciencia ſem remorſos.

CIX Celebrava-ſe naquelles dias na Caſa Profeſſa de S. Roque a Congregaçaõ triennal, que naõ havendo impedimentos relevantes, ſe convoca nos taes annos para negocios, e bom governo deſta Republica Sagrada. Ajuntaõ-ſe nella todos os Reytores dos Collegios deſta Provincia com os mais antigos Profeſſos, e fórmaõ todos o numero de quarenta. A eſta Junta mandou o Auguſto Monarcha, que ſe propuzeſſe, e ella reſolveſſe, ſe era, ou naõ conveniente deixar hir para o Maranhaõ, ou ficar na Corte, o Padre ANTONIO VIEYRA? Ainda reſtava a eſte coraçaõ fórte hum tal exercito, por onde romper. Até agora o vimos requerer Juntas para a liberdade dos Indios, agora vemos outra Junta, que ventila, e lhe poem em queſtaõ a ſua.

Remette El-Rey o caſo a huma Jũta da Companhia.

CX Convocáraõ-ſe os Vogaes, e juntos todos no lugar deſtinado, ſabendo o Padre VIEYRA ſer elle a materia da conſulta, naõ lhe

Entra o P. Vieyra á Junta.

lhe coube no peito o fogo, nem em toda a grandeza do ſeu coraçaõ a dor. Pedio licença para entrar alli, e antes dos votos fallar. Se algum dia ſe vio VIEYRA ſer mais que Tullio, e Demoſthenes, foy entaõ. A meſma eloquencia, ſe ſe reveſtira de todas as figuras, ſeria feamente balbuciente, e todo o fogo dos Oradores frio. Fallou com aquella ſua nativa, e predominante intimativa, de que Deos com o esforço da ſua Omnipotencia o dotára; e diſſe naõ com palavras, mas com chammas.

Declama nella, para que o naõ detenhaõ.

CXI Que elle perante aquelles graviſſimos, e Religioſiſſimos Padres abertamente declarava, e proteſtava ſer chamado por Deos para aquella Miſſaõ, donde viera, e que os homens ſe lhe oppunhaõ: que inclinar á vontade humana, e muito mais á de hum Rey, ſempre ficava ſuſpeitozo, ou de ambiçaõ, ou de liſonja; vicios taõ alhêos de hum coraçaõ livre, como proprios de hum covarde. Que ſoubeſſem eſtar toda a Companhia attenta á deciſaõ de ſeus juizos; e que confórme aquella, ſe formaria o conceito deſtes, ficando deſta vez, ou na veneraçaõ, ou na cenſura. Que o voto, que fizera nos primeiros annos de viver, e morrer entre os Indios, fora huma particular inſpiraçaõ do Ceo: que dado, que eſtiveſſe irritado pelos Superiores, ſempre lhe ficára viva aquella chamma, a qual naõ devia agora morrer ás mãos da Companhia de JESUS, que tanto profeſſa eſtas emprezas. Que eſtes brádos lhe anda-

andavaõ ſempre ſoando aos ouvidos, nem podia ſacodir do ſeyo aquella braza. Que viſſem, que eſta reſoluçaõ naõ naſcia de ſe ver perſeguido das invejas dos homens; porque eſſas, ou ſe viaõ já extinctas, ou envergonhadas. Que ao preſente corriaõ para elle na Corte ventos favonios, e que regeitar eſtas venturas, era força manifeſta de outras inſpirações mais altas. Que o modo eſtranho, com que a primeira vez fugîra, bem denotava ſer vontade de outro Principe, que tem por vaſſallos todos os Reys do Mundo. Que olhaſſem para as conſequencias da ſua ficada em Portugal, que naõ podiaõ ſer mais ponderózas.

CXII *Que diraõ* (e aqui ſe acendeo em mayor fogo) *que diraõ, os que eu alentey, e levey ao Maranhaõ, vendo que os meti no trabalho e que me recolho ao deſcanſo? Que diraõ aquelles, a quem fiz trocar a pátria pelas brenhas, ſe eu os deixo nas brenhas, e fico na pátria? Que diraõ os Indios, que me tem por ſeu eſcudo, a quem diſſe, que vinha buſcar ſeu remedio, ſabendo que me fico na Corte, e lhes falto á palavra dada, de que muito cedo eſtaria com elles? Oh como me teraõ por falſo, e por taõ enganador, como os outros Portuguezes, que tantas vezes lhes faltáraõ á juſtiça, á piedade, á razaõ! Oh como ſe carpiráõ deſconſolados, e ſe teráõ por homens no extremo infelices! Oh como talvez os já convertidos (como gente taõ inconſtante) largaráõ a Fé, e ſe voltaráõ para os mátos, levando por todas aquellas immenſas Na-*

Z *ções*

ções a fama, ou a infamia, de que até os Padres ſaõ traidores, quando o mayor de todos contra o promettido os deſampara! Naõ fallo nas muitas almas, que eſte indigno inſtrumento poderá converter á Fé. Péza iſto, ou naõ péza? Naõ fallo no exemplo, que deſte meu deſengano, de deixar tudo por ſalvar almas, poderáõ tomar, os que hoje ſe eſtaõ criando nos Noviciados, e creſcendo nos Collegios? Tem, ou naõ tem vigor eſta reflexaõ? Naõ fallo do que motejará do meu retiro a gente do Maranhaõ, e Pará: nem no que os mal affectos da Corte haõ de morder. He bem, que leve a Companhia entre muitas outras eſtas afrontas? O juizo, o zelo das almas, o amor ás emprezas de noſſa Companhia, e ſobre tudo iſto, a luz do Eſpirito Santo inſpire a huma taõ ſanta, e Religioſa Junta, o que for mais acertado á mayor gloria do Altiſſimo. Diſſe, e ſahio do congreſſo.

Admiraçaõ, e abálo, que cauſa nos Padres da Junta.

CXIII Ouvido o eloquentiſſimo, e Apoſtolico Varaõ, correo entre os aſſiſtentes hum ſurdo murmurinho, admirando huns o fogo do dizer, outros o pezo das razões, todos o eſpirito. Preſidîa alli o Padre Bento de Sequeira, entaõ Provincial; e vendo alguns dos Padres mais graves a reſoluçaõ, com que homem taõ grande metia debaixo dos pés o Mundo; e que ſahindo da Corte perdia nelle a Companhia hum immortal luſtre, póſtos de joelhos diante do Provincial, e desfeitos em lagrimas, ſe offerecêraõ a hir para o Maranhaõ em lugar do Padre VIEYRA, com tanto que o naõ deixaſſem ſahir de Lisboa. Mas o Provincial, naõ menos edifi-

edificado do deſapego do primeiro, como da reſoluçaõ dos ſegundos, reſpondeo com judicióza inteireza, que o que o Auguſto Rey mandava, era ſó, ſe convinha, ou naõ, deixar hir o Padre ANTONIO VIEYRA, e naõ outros por elle; e aſſim ordenou, que por votos ſecretos declaraſſe cada hum, o que julgava. *Manda o Provincial Preſidente correr o eſcrutinio.*

CXIV Correo o eſcrutinio, e examinados logo os votos, achou, que a mayor parte dos Vogaes convinha em ſer de mayor proveito das almas, e gloria de Deos, deixar partir o fervorozo Miſſionario, do que detêlo; e que o privar-ſe delle por eſta cauſa a Companhia, era ſacrificio, pelo qual merecia a Deos em nóvos filhos novo ornamento; e em ſugeitos eſclarecidos, que lhe traria a Providencia, novo eſplendor, como tantas vezes, pelos que tinha dado ao Oriente, ſe tinha experimentado. *Vota a mayor parte ſe naõ impida a partida ao P. Vieyra.*

CXV Ouvida pelo Auguſtiſſimo Rey a deciſaõ deſta doméſtica Junta, entendeo, que devia ceder ao Ceo, e que Deos queria ſervir-ſe de hum tal Miſſionario, ou de hum tal Miniſtro do Evangelho naquella vaſtiſſima ſeára. Quebrado pois eſte obſtaculo, e deſembaraçada a campanha, ficou ſenhor de ſi aquelle generoſo coraçaõ de VIEYRA. Deo ao Ceo graças pela victoria; e naõ omittia ponto, nem diligencia para a expediçaõ da ſua partida. *Accõmoda-ſe por entaõ El-Rey.*

CXVI Os contrarios, com quem batalhou neſta ſua vinda a Portugal, foraõ muitos, a quem moviaõ juizos encontrados, affectos diffe- *Quantos contrarios achou na Corte á ſua empreza.*

rentes. A huns levava-os, ou a prudencia, ou a politica humana: a outros arraſtava-os, ou a emulaçaõ, ou a cobiça, cedendo tudo em ruîna eſpiritual dos Portuguezes, e eſtrago dos Indios. Diremos por força da verdade, que achou oppoſiçaõ em grandes Miniſtros, nos Donatarios das Capitanîas, nos Senhores das terras, nos pertendentes, nos mercadores, e em todos os intereſſados no Maranhaõ, e Pará: batalhando neſte conflito o poder, a valîa, a cobiça, e a impiedade, reforçada, e reveſtida da ſempre vencedora eſcolta dos ſubornos. Sendo taõ fórtes eſtes contrarios, naõ neceſſitava aquella miſera gente de menor defenſor, que de hum gigante, qual era o incomparavel, e animozo VIEYRA; taõ zelozo em buſcar Gentios nas brenhas, como em lhes defender a liberdade contra outros gigantes na Corte.

CXVII Naõ pode neſta occaſiaõ conſeguir para companheiros de ſua fortuna glorioſa mais que dous ſugeitos, quando com toda a ancia ſuſpirava por muitos. Bem pudéra haver entaõ mayor numero de Apoſtolicos aventureiros, pois entre os perigos levavaõ comſigo a Ceſar; mas neſtas emprezas os alfanges, e fogueiras dos tyrannos excitaõ aos Miſſionarios a buſcálas com intrépido coraçaõ: quando porêm ha Chriſtaõs, que lhes impedem (com lhes afugentar os Gentios) o ſalvar almas, ou conſeguir glorioſa morte na conquiſta dellas, de-

Os máos Chriſtaõs nas conquiſtas ſaõ o dáno das Miſſões.

têm

têm eſte perniciozo eſcandalo os animózos no recinto da pátria, onde empregaõ ſeus fervores com menos ruîdo, reformando aos Fieis em quieta páz. Nem calaremos aqui em comprovaçaõ deſta verdade, que naõ faltou, quem diſſeſſe, que o Grande Xavier no Oriente ſe remontára ao Japaõ, e á China, deixando mais perto immenſa Gentilidade, por ſe ver em terras, onde naõ houveſſe, dos que ſe chamaõ Fieis, quem lhe puzeſſe tropeços á converſaõ, como experimentou em noſſas conquiſtas com repetida dor.

CXVIII Concluîdos finalmente todos os negocios, e compóſtas as couzas pertencentes á Miſſaõ, vencidas as tormentas da Corte, mais formidaveis, que as do medonho Occeano, chegou o tempo de ſe levar do Tejo o noſſo Heróe. Eſtando quaſi para partir, deixou, e deo o ultimo *Vale* á pátria, eſcrevendo a Carta ſeguinte, pregaõ ſonóro de ſua ſólida virtude, e deſengano. Naõ ſabemos, a quem a eſcreveo; porque faltando-nos o ſobreſcrito, naõ fez mençaõ dentro della, a quem a dirigîa: foy ſem duvida a Padre, a quem devia particular attençaõ.

Dá fim aos negocios na Corte.

CAR-

CARTA
DO PADRE
ANTONIO VIEYRA
A certo Padre de muita authoridade, estando propinquo a embarcar-se.

FAço esta huma hora antes de me embarcar para o Maranhaõ; e posto que a juizo de muitos me devia deter mais para bem da mesma Missaõ, ha causas, que me obrigaõ a naõ dilatar a viagem, que quero dar a V. R. para que V. R. as cõmunique ao Padre Provincial, e ao Padre Nuno da Cunha, pedindo por mim a bençaõ a Suas RR: e esta he a unica carta, que deixo nesta minha partida.

CXIX *A primeira causa he; porque importa muito a minha presença para a aceitaçaõ das ordens, que vaõ de S. Magestade, e a explicaçaõ, e intelligencia, e razões dellas, de que depende muito o aceitarem-se bem. Segunda. Porque sey de certo, que se naõ for nesta occasiaõ, naõ hirey depois; porque nesta mesma frota se escrevem várias cartas ao Padre Provincial do Brasil, a que elle he força, que defira, e lhe pedem, que me revogue a licença, que me deo para a Missaõ. Terceira. Porque alguns, que foraõ comigo para o Maranhaõ, ficáraõ muito desconsolados com a minha vinda, e quasi duvidózos da vocaçaõ; e naõ faltou, quem me dissesse, e escrevesse, que se eu naõ tornar, lhe mande licença para se vir. Quarta. Porque assim para os de lá, como para os de cá, e para todos,*

naõ

naõ he bom exemplo tornar, depois de ter hido; e póde ſer, que mais aproveite á Miſſaõ eſta reſoluçaõ, de quem a tomou á ſua conta, que outras razões, ainda que verdadeiras, as quaes naõ ſaõ taõ palpaveis, nem as vêm, nem as crêm todos. Finalmente, ſegundo poſſo entender, Deos chamoume para o Maranhaõ, e lá eſpero com mais confiança, que me ha de ſalvar, livre das inquietações, e perturbações da Corte, das quaes naõ póde eſcapar, ſenaõ quem foge della: eſpero, que V.R. approve eſtas razões, e que o ſucceſſo as confirme; ſervindo-ſe Deos, de que por eſte meyo ſe conſiga, o que tantos eſtorvos tem tido atégora. Naõ paſſe eſta de V.R. nem dos Padres, a quem peço a V.R. a offereça por mim pela razaõ, que acima digo. E V.R. me encomende a Noſſo Senhor, que me dê graça, para que acerte a ſervîlo. Lisboa 16 de Abril de 1655.

Servo de V.R.

Antonio Vieyra.

Advirta o leitor, que como naquelles annos eſtava a Provincia de Portugal dividida em duas, por determinaçaõ dos Superiores mayores; huma intitulada *Tranſtagana*, outra *Luſitana*, o Provincial, a quem manda o Padre VIEYRA na ſua Carta dar noticia da ſua partida, e cauſas della, naõ he o Padre Bento de Sequeira, que preſidîo na referida Congregaçaõ, e a quem tudo conſtava; mas o da ſegunda, que era o

Padre

Padre Antonio Barradas. Ainda que as Provincias eraõ duas, havia muita cõmunicaçaõ entre ambas.

Parte aos 16 de Abril de 1655.

CXX Levantadas as ancoras do Tejo, e dadas as vélas ao vento, fahio, e deixou a pátria com univerfal edificaçaõ, e fe engolfou no Occeano o Padre ANTONIO VIEYRA, meado Abril. Foy taõ feliz efta fegunda viagem, quaõ trabalhóza tinha fido a primeira. Depôz defta vez as furias aquelle elemento bravo, que tantas vezes fe lhe atreveo feróz, correndo galernos os ventos, fem que hum fó inftante tocaffem as vélas os contrarios. Em vinte e cinco dias aviftáraõ terra, e aos trinta e hum ferráraõ o defejado porto em S. Luiz do Maranhaõ.

Chega felizmente ao Maranhaõ.

CXXI Logo em aportando, e antes de pizar a praya, tiveraõ os dous Miffionarios nóvos, que levou do Reyno o Padre VIEYRA, huma enternecida vifta, que docemente lhes derreteo o coraçaõ. Referio-o depois em Carta fua o mefmo Padre VIEYRA formalmente affim: *Pareceo muito bem a terra aos dous Miffionarios, que nos deo effe Santo Collegio; mas muito melhor lhe parecêraõ os naturaes pela fimplicidade, e defamparo, em que viraõ os primeiros. Eraõ dous mininos da terra, que eftavaõ pefcando no meyo do rio: o barco era huma cafca de páo, a amarra hum vime groffo, a fateixa huma pedra; elles eftavaõ nûs, e com huma innocencia contente, como fe conhecêraõ a riqueza do feu eftado. Fez tanto abálo a vifta nos Miffionarios Reinóes, que naõ pudéraõ* ter

ter as lagrimas, vendo a caufa, que cá os trazia, tanto para fer prezada nos ôlhos de Deos.

CXXII Quanto que da terra fe reconheceo a embarcaçaõ, e fe foube fer chegado outra vez ao Maranhaõ o Grande, e fufpirado Padre VIEYRA, corrêraõ logo a bufcálo ás prayas defvelados aquelles antigos companheiros. Chegáraõ a elle, e o tomálo nos braços era receber efpiritos nóvos; infundindo aquelle grande homem em taõ faudózos, e fieis corações com nóvos alentos alma nóva. *Alegria, com q̃ o recebem os companheiros.*

CXXIII Vieraõ depois os officiaes da Camera em corpo de Senado a congratular-fe com elle na felicidade da viagem, e a renderlhe as graças pelos bens, que negociára na Corte para aquelle povo. Taõ gratas foraõ como ifto as primeiras faudações do Maranhaõ, trocando-fe os ódios antigos em benevolencia, e amor. Em breve porêm fe mudou a fcena, e mudou a fortuna, o que parecia jucundo theatro, em campanha medonha. Taõ leves faõ os affectos humanos, e taõ inconftante o reconciliado inimigo. *Vem o Senado a cumprimentálo.*

CXXIV Como fe começáraõ a publicar as ordens do novo Regimento delRey, e o valerofo Governador André Vidal de Negreiros as fez executar, pondo com ellas freyo á cobiça, á tyrannia, aos infultos, naõ pode a fede do fangue dos Indios conter-fe no licito, e como a de Tantalo á vifta das fontes, e rios, fe augmentava. *O Governador André Vidal de Negreiros faz executar as ordens delRey.*

Toma posse das aldeas o P. Vieyra, e reparte os companheiros.

CXXV Tomou o Padre ANTONIO VIEYRA posse, como o piedosissimo Rey lhe mandára, de todas as aldêas dos Indios daquella conquista, e com solicita diligencia entrou no primeiro, e grande trabalho de repartir pelas precisas estancias a todos os valerosos Soldados da sua obediencia, e o fez pela ordem seguinte.

Aldêas da parte do Nórte.

CXXVI Na Casa do Maranhaõ em classe de Latim, lêr, e escrever, poz o Padre Matheus Delgado, e o Irmaõ Antonio Pereira, e para os mais ministerios da Companhia.

Nas aldêas desta Ilha, que eraõ seis, em distancia de dez leguas, o Padre Joseph Soares, Varaõ insigne em virtude, e companheiro inseparavel do Padre VIEYRA, e com elle o Irmaõ Joaõ Fernandes.

Nas aldêas de terra firme, que eraõ tres, em distancia de vinte e cinco leguas, o Padre Pedro Pedroza, e o Irmaõ Antonio Soares.

Nas aldêas de Gurupî, que eraõ duas, em distancia de vinte leguas, o Padre Bento Alvares com o Padre Manoel Pires.

Na Casa, e Missaõ do Pará o Padre Manoel Nunes, e o Irmaõ Simaõ Luiz.

Nas aldêas do Camutá, que eraõ sete, em distancia de quarenta leguas, o Padre Francisco Vellozo com o Padre Francisco da Veiga.

Nas aldêas do Pará, que eraõ seis, em distancia de cincoenta leguas, o Padre Antonio .... (naõ lhe tráz o sobrenome a noticia, que seguimos) com o Irmaõ Francisco Lopes.

Nas

Nas aldêas da boca do rio das Amazonas, que eraõ vinte e oito, em diſtancia de cento e cincoenta leguas, o Padre Manoel de Souza com o Irmaõ Amaro Luiz.

Nas aldêas do Camucî, que eraõ quatro, cuja diſtancia naõ pudémos ainda alcançar, o Padre Thomé Ribeiro com o Irmaõ Sebaſtiaõ Teixeira.

Na Miſſaõ dos Araós, Nheengaîbas, Anajázes, e Mamayanázes, o Padre Joaõ de Sotto-mayor, e o Padre Salvador do Valle, que tambem deſta Miſſaõ haõ de paſſar á dos Pacajázes.

CXXVII Eſtes ſaõ os Filhos de Santo Ignacio, que de dous em dous (como os Diſcipulos de Chriſto) ſe apoſtáraõ a levar por aquella inculta regiaõ, e barbaridade céga, os reſplandores da doutrina, e da Fé. Depois pelas occurrencias do tempo teve em parte alguma mudança eſte ſyſtema. O eſpaço deſta campanha de Nórte a Sul he de mais de quatrocentas leguas por cóſta: as Chriſtandades, e aldêas, que nellas ſe contavaõ, eraõ cincoenta e quatro; as almas mais de duzentas mil. Naõ ſe contêm neſta rezenha com eſtancia determinada, porque queria eſtar em todas o Capitaõ, e Cabo de todos, o Padre ANTONIO VIEYRA; porque diſpoſto primeiro o ſeu exercito para a parte do Nórte; iſto he, do Maranhaõ até o rio das Amazonas, reſervava-ſe para paſſar ao Sul até a fortaleza do Ceará (que *Reſerva para ſi o trabalho das aldeas do Sul.*

ſaõ os dous termos do Eſtado) e ainda revolvia no animo mais comprida jornada.

CXXVIII Neſte eſpaço do Sul havia muitas, e populózas aldêas, das quaes intentava hir tomar poſſe, aſſiſtîlas, e doutrinálas no tempo poſſivel; e dalli com aquelle ſeu agigantado eſpirito paſſar ao Braſil, e dar conta de tudo ao ſeu Provincial, e a pedir-lhe mais ſegadores para a meſſe. Eſte foy o primeiro deſtino, e repartiçaõ dos companheiros: como porêm foy ſoccorrido com novo ſubſidio, ainda que pequeno, ficáraõ huns nas eſtancias preſidiando as aldêas; outros, que eſtavaõ applicados a ellas, accõmettêraõ intrépidos, e valeroſos pelos Sertões dentro a buſcar nóvas almas á Fé, ou a arrebanhar brutos para os converter em homens. De tudo dará logo opportuna noticia eſta Hiſtoria.

Intẽta o P. Vieyra paſſar dalli ao Braſil.

CXXIX Naõ ceſſava entre tanto o Inferno de jogar as armas contra eſte pequeno, mas glorioſo eſquadraõ. Os mais vigorózos contrarios, como inſtrumentos mais aptos á ruîna, eraõ Eccleſiaſticos, acendendo-lhes a inveja o fogo contra a Companhia de JESUS; porque viaõ todas as aldêas debaixo ſó de ſua diſciplina. Aſſim podia queixar-ſe a Igreja, e a Fé naquelle infeliz terreno, que naõ ſeus irmãos, mas os filhos de ſua Mãy pelejáraõ contra ella.

Saõ perſeguidos os Miſſionarios da Companhia.

CXXX Cála o decóro, e calará ſempre as cauſas, porque unicamente ſe entregou entaõ

taõ á Companhia de JESUS o governo, e doutrina daquella Gentilidade: e igualmente sepultará a dor, por mais que provocada, as injurias, e afrontas, que se fizeraõ áquelles Apostolicos Varões, que deixando o socego de suas pátrias por hirem salvar almas ás brenhas, acháraõ na empreza a mais indigna contrariedade, naõ nos inimigos da Fé, mas entre os que a deviaõ prégar.

CXXXI Nos seculares ardia em furias a ambiçaõ, e cobiça; porque como pelas nóvas Leys se lhes lançavaõ grilhões aos pés, prohibindo-lhes as entradas livres ao Sertaõ, onde a crueldade triunfava licencióza nos cativeiros injustos; e como aos que podiaõ mais se lhes lançavaõ algêmas ás mãos, coarctando-lhes o mando, do qual abusavaõ com escandalo da humanidade, e da razaõ, era para todos intoleravel couza a rectidaõ, e a justiça, por elles sempre desconhecida. Porisso mal diziaõ agora as Leys, e mordiaõ, como leões prezos, e enfurecidos, as suas mesmas cadêas. *Quanto abominou a rebeldia daquelle povo as nóvas Leys delRey.*

CXXXII Deteve-se por entaõ repreza-da a corrente entre o medo do resoluto Governador André Vidal de Negreiros; e a esperança de conseguirem na Corte mudança daquellas mesmas Leys, que a Magestade delRey com tantas Juntas, e Conselhos, taõ santa, e acertadamente acabava de decretar. Tropéça em seus mesmos intentos a cobiça; nem attende a respeitos soberanos o dissoluto. Adiante diremos

mos a fêa tempeſtade, em que desfechou hum medonho nublado; e em quanto elle ſe engroſſa, empenhando-ſe a diligencia dos deſcontentes em ſe oppor aos Miſſionarios, e perturbar o novo ſyſtema do governo, entremos com goſtóza narraçaõ a referir as façanhas, que por eſte tempo obrárаõ eſtes valeroſos Soldados da Companhia de JESUS debaixo da conducta do Grande VIEYRA.

Eſtado miſeravel, em q acha as aldeas o P. Vieyra.

CXXXIII Achadas as aldêas, e povoações dos Indios Chriſtaõs, pelas violencias da cobiça em grande deſordem, padecendo huns a auſencia de ſua familia, por andarem em remotos ſitios no trabalho, e lucro das fazendas alhêas; padecendo outros geralmente a fome, por naõ haver, quem fizeſſe as róças para o ſuſtento, tratou o Grande VIEYRA de acodir a tudo, executando o novo Regimento delRey. Repartidos os Miſſionarios por determinados diſtrictos, como diſſémos, e começando as couzas a tomar novo ſemblante, pareceo accõmetter animózamente ao Sertaõ, e buſcar nóvas almas para o rebanho de Chriſto.

Vaõ á primeira empreza do Sertaõ os Padres Franciſco Vellozo, e Thomé Ribeiro.

CXXXIV Foy a primeira empreza buſcar os Indios Topinambázes: ſaõ eſtes Indios a Naçaõ mais nobre, e valeroſa daquelles Sertões, e poriſſo a mais temida, e reſpeitada de todas. Pelo rio dos Tocantîns ſe fez eſta entrada, e valeroſo accõmettimento; e começou a ver o Pará, e o Maranhaõ, quanto mais vencia o zelo das almas, que a meſma cobiça. Foraõ

Foraõ a esta Missaõ os Padres Francisco Vellozo, e Thomé Ribeiro; e fazendo-se antes estas entradas com grande escolta de soldados, leváraõ os Padres só cem Indios para trabalharem nas canôas, e introduzirem a prática com os outros, e de Portuguezes hum só Cirurgiaõ. Passáraõ muitas correntes furiózas, vencêraõ fórte, e felizmente grandes despenhadeiros de agua, e difficultózos passos: avistáraõ muitas, e bravas Nações sem damno; fizeraõ pázes com os Indios Garajús, e Cátingas, até que chegáraõ aos desejados Topinambázes. Fallaraõ-lhes, déraõ-lhes noticia das nóvas Leys, do melhorado trato, que haviaõ de ter; e que á sombra do governo dos Padres seriaõ vassallos de hum Rey, que os amava, como aos seus Portuguezes; e que vivendo entre elles aprenderiaõ elles, e seus filhos a Ley de Deos, que os creára para os fazer felices, e gloriosos depois da morte em eterna vida. *Praticaõ com os Indios.*

CXXXV Abaláraõ-se a esta prática, e cõmovêraõ-se, como homens já dóceis, aquelles atégora sylvestres sátyros. Sem duvida se renderiaõ todos a este reclamo do Ceo, se o inimigo de suas almas naõ tivera entre elles hum fatal instrumento de sua maldade. Havia entre os mesmos hum Indio, que estivera no Pará: este, como opportuno ministro de Lucifer, abominou a resoluçaõ precipitada dos seus, e a facilidade, com que se hiaõ meter entre gente, de cuja crueldade se queixavaõ infini- *Rĕdem-se muitos dos Indios Topinambázes* *Oppoemse-lhe hum Indio, que os hia dissuadindo.*

infinitas Nações; que dos gemidos de tantos cativos lhe ſoavaõ a elle ainda os écos nos ouvidos; e porque paſſando a injuſtiça a outro genero de afronta, vira elle com os ſeus ólhos no Pará a hum ſoldado Portuguez pegar por hum braço á mulher de hum Indio de ſua meſma Naçaõ, e levar-lha para ſua caſa.

Rebatem os Padres eſta lança, e reduzem mais de mil almas.

CXXXVI Eſta infernal vóz hia detendo aos Miſſionarios a corrente da victoria: ainda lhes tirou algumas almas das mãos, detendoſe alguns Indios a naõ ſahir das ſuas brenhas, ou por mais tîmidos, ou porque eraõ aquelles do Evangelho, que ſendo chamados para o banquete do Senhor, naõ quizeraõ vir. Rebatêraõ os Padres eſta lança infernal, e inſiſtindo no começado, rendêraõ naquelle combate á vehemencia de ſeu fogo mais de mil Topinambázes: entre elles havia trezentos homens de armas deſtemidos, e valentes, que para qualquer empreza do Eſtado podiaõ ſer alma de hum exercito inteiro.

CXXXVII Sugeito eſte numerozo eſquadraõ, e determinado o dia da partida, arrancáraõ do ſeu antigo ſitio os Topinambázes, ſeguindo os dous Capitães, e Embaixadores de Deos.

Trabalho na conducçaõ.

O trabalho, que eſtes tiveraõ na conducçaõ da tal gente, já em lhes compôr as vontades, e deſconfianças, já em fazer fabricar grande numero de canôas para o tranſpórte, excede a todo o encarecimento. A alta Providencia de Deos foy taõ propicia neſta ditóza empreza,

que

que contra a eſperança dos homens, em menos de quatro mezes, andadas mais de trezentas leguas á hida pelo rio acima, e outras tantas á volta, vieraõ demandar o porto, donde ſahîraõ.

CXXXVIII Viſta a terra na Oitava de todos os Santos, naõ he crivel a feſta, e gritos, em que rompêraõ alvoroçados os Indios, ſoltando altas acclamações, a ſeu modo feſtivas, a nós barbaras. Vinhaõ todos pintados, ou guarnecidos de pennas de várias cores, dando de ſi huma agradavel viſta, ſendo a ſingeleza dos corações outro mayor eſpectaculo á admiraçaõ. Deſta ſórte numa frota de ſeſſenta canôas tomáraõ porto, e ſaltáraõ na praya. Aqui ſahio a recebêlos com todo o Pará o Governador, e Capitaõ General André Vidal de Negreiros, Soldado de coraçaõ taõ valente, e duro para a guerra, como agora com lagrimas enternecido Catholico, vendo hum rebanho de féras convertido em ovelhas, e ſubmeter o peſcoço ao jugo de Chriſto a ferocidade. O Padre ANTONIO VIEYRA com exceſſivas expreſſões recebeo nos braços aos dous Padres, como a irmãos, como a filhos, e como a heroicos companheiros de ſua gloria; acariciou com ternura de pay aos Indios, acendendo-lhe eſtes a ſede, com que ſuſpirava reduzir á Igreja toda a Gentilidade daquelles Sertões immenſos. Dividîraõ-ſe logo em duas aldêas de ſua meſma Naçaõ, onde inſtruîdos pelos Padres, foraõ em breves mezes bautizados todos.

Alegria, com que chegaõ ao Pará.

Sahe a recebêlos com ternura o Governador.

E o P. Antonio Vieyra: e com que affectos.

CXXXIX Naõ foy só esta victoria, a que alcançáraõ estes dous fórtes Missionarios nesta investida ao Gentilismo: por todos aquelles bosques foraõ plantando Palmas, ou cortando Louros, com que a Igreja de Christo se coroasse. Saõ os Indios Cátingas Naçaõ de lingua geral, e vivem nos Sertões do rio dos Tocantîns, a quem muitas vezes fizeraõ guerra os Portuguezes, sem nunca os poder cortar de todo o nosso ferro. Estes, hindo os Padres mais avançados adiante na demanda dos Topinambázes rio acima, déraõ huma noite de improviso sobre o restante das canôas mais retardadas, temendo-se de alguma invasaõ inimiga: quando porêm entendêraõ dos Indios, que nellas estavaõ, que aquella tropa naõ era de Portuguezes, nem de guerra, mas dos Padres Obunás, (assim lhes chamaõ na sua lingua pela côr preta do vestido) e que elles naõ vinhaõ a cativálos, mas a dar-lhes o conhecimento do verdadeiro Deos, para depois hirem ao Ceo, aonde vaõ os mesmos Padres; de tal sórte lhes conciliou os animos, e humanou os affectos a sinceridade desta informaçaõ, ou Deos por ella, que os Cátingas foraõ por muitos dias em seguimento dos Padres, até os alcançarem no mesmo rio: alli com naõ esperada cortezia, e desmentindo a sua mesma barbaridade, se offerecêraõ a ser seus filhos, e abraçarem sua doutrina. Assim mostrava Deos a dispoſiçaõ, em que estava aquella Gentilidade; e que aggravo fazia ao Crea-

Encontraõ os Indios Cátingas.

Rendem-se tãbem estes.

Creador, quem com tantas injuſtiças lhe afugentava as almas, que elle mandava chamar com alta Providencia.

CXL A conſolaçaõ, e goſto dos Padres, vendo que em cardumes ſe lhes metia nas redes a peſca, naõ cabe em penna. Aſſentáraõ entaõ pázes eſtes dous Anjos annunciadores da páz com eſtes Indios (a cujas ſéttas tinhaõ cahido em ſucceſſos repetidos tantos Portuguezes.) Foy eſte encontro nas viſinhanças dos Indios Poquiguarás, com quem os Cátingas tinhaõ viva guerra com a oppoſiçaõ de confinantes; mas os dous afortunados Miſſionarios, que deſejavaõ unir a Chriſto aquellas almas, foraõ primeiro unindo-as entre ſi; e cedendo a fereza deſtas duas Nações ao ardente zelo, ambas ficáraõ amigas, e com promeſſa dada de ſe deſcerem dos mátos. *Alegria dos Miſſionarios.* *Cõcordaõ duas Nações inimigas.*

CXLI Na volta, que os Padres fizeraõ com os ſeus reduzidos Topinambázes, ſe lhes aggregáraõ alguns Principaes dos Cátingas, a quem o Governador, e o Padre ANTONIO VIEYRA recebêraõ no Pará com todas as demonſtrações de agrado; e apremiados depois com veſtidos, e ferramentas, (couza que ſobre tudo eſtimaõ) os remettêraõ contentes aos ſeus, como fieis Embaixadores, e fiadores da palavra dada. Com eſtes foy hum Indio Chriſtaõ antigo, a quem inſtruîraõ os Padres, e adéſtráraõ na fórma do Bautiſmo, para que nos caſos preciſos os inſtruîſſe, e bautizaſſe; naõ *Induſtria do P. Vieyra em conciliar huns Indios.*

perdendo occaſiaõ a vigilancia, e zelo do Padre ANTONIO VIEYRA de lucrar almas, ſempre Antagoniſta fórte do inimigo dellas. Chegados eſtes Principaes ás ſuas terras, foraõ recebidos dos ſeus com grande alegria; e de tal fórte os moveo o Ceo, que grande parte daquella Naçaõ correo para as viſinhanças da Capitanîa do Camutá: alli começou a lavrar mantimentos, e a fazer caſas, em que habitar, e alli ficáraõ debaixo da doutrina do Padre Salvador do Valle, até que em mais opportuno tempo finalmente vieraõ todos.

Móvem-ſe outros á Fé.

Deſcobrem-ſe outros Indios.

CXLII Ainda teve mais de gloria eſta facçaõ animóza, enchendo de troféos, e honra aos dous Padres Franciſco Vellozo, e Thomé Ribeiro. Demóraõ no meſmo rio dos Tocantîns os Indios Guarajús, Naçaõ de lingua differente, e que entaõ ſe compunha de ſeis povoaçóes. Recebêraõ eſtes aos Padres ao paſſar para cima com grande amor, e fiel lhaneza; achando ſempre os meſmos Padres entre tanta fereza humanidade pela fama, que entre o inculto daquelle Gentiliſmo corria, de que elles eraõ entre os Portuguezes os defenſores da ſua liberdade, e juſtiça.

CXLIII Naõ perdêraõ os Miſſionarios momento de nóva fortuna, e conquiſta em animos diſpóſtos. Falláraõ, exhortáraõ, promettêraõ a todos o novo tratamento entre os Portuguezes por força de nóvas Leys: que viviriaõ debaixo da doutrina dos Padres, onde enſina-

Fallaõ-lhes os Padres, e os reduzem.

ensinados nos Mysterios da verdadeira Fé, elles, e seus filhos teriaõ vida de homens, e depois da morte seriaõ suas almas eternamente felices. Estas luzes lhes dissipáraõ as sombras, que o temor lhes introduzia; e assentindo ás promessas, ficáraõ tambem estes reduzidos nesta triunfante marcha, querendo sugeitar-se todos á bandeira de Christo.

CXLIV Voltando depois os Padres com o seu exercito de Topinambázes, trouxeraõ dos Guarajús hum só Principal, como penhor da sua fidelidade; e como era preciso fazer primeiro mantimentos para tanta gente, ficáraõ estes Indios reservados para o anno seguinte; vendo-se nesta pescaría de homens romperem-se as redes pela multidaõ, como na pescaría dos peixes de S. Pedro; sendo o successo da lagôa de Genezareth figura do rio dos Tocantîns.

CXLV Pelos fins do mesmo anno de 1655 se fez a segunda entrada em busca de Gentios nóvos; mas foy muito differente o successo, porque foraõ os intentos differentes. Jáz atravessada na boca do rio das Amazonas a Ilha, chamada dos Joannes, de mais de noventa leguas de comprido: he habitada de diversas Naçóes, féras em costumes, e em lingua barbaras: a humas tinha escandalizado nossa injustiça, a outras nossa mesma fama; vindo a ficar todas declaradamente inimigas dos Portuguezes. Por nóvas injurias, que tinhamos recebido, se determinou

Segunda expediçaõ nos fins do an. de 1655.

terminou dar-lhes guerra; e que a algumas Naçõcs menos culpadas ſe lhes offereceſſe a páz; quiz o povo, que por eſta parte, mais que por outra, ſe fizeſſe entrada ao Gentio, porque daqui eſperavaõ trazer mais eſcravos: ſede que nunca lhe poderia apagar aquelle rio vaſtiſſimo com todos os Indios, que nelle bébem.

Vay gente de guerra.

CXLVI Preparou-ſe a empreza, ajuntáraõ-ſe todos os apreſtos de guerra, e boca, convocáraõ-ſe os Cabos mais antigos, e experimentados daquella conquiſta: entregáraõ-ſelhes cento e vinte Portuguezes, e quatrocentos Indios. Partîraõ todos repartidos em duas tropas, e com elles os Padres Joaõ de Sotto-mayor, e Salvador do Valle, para as práticas da páz, para reſolver as duvidas da guerra, e cativeiros, e para a adminiſtraçaõ dos Sacramentos; e muito mais, como exploradores de Deos, para tomarem noticias mais certas da condiçaõ, variedade, e natureza das gentes, que alli poz taõ remontadas dos meyos da ſalvaçaõ a incomprehenſivel Providencia do Creador.

Vaõ com elles os Padres Joaõ de Sotto-mayor, e Salvador do Valle, para ſoccorro eſpiritual.

CXLVII Quizéramos dar individual noticia deſte atrevimento animozo: como deſembarcáraõ, e pizáraõ terra daquelle paiz inimigo; que fallas tiveraõ com os Barbaros; como rompida a guerra os inveſtîraõ, e todos os mais ſucceſſos da briga; tudo porêm nos encobrio o tempo, e o deſcuido dos homens. Só podemos affirmar com ſentida verdade, e muito em geral, que a todas as propóſtas da páz reſpon-

refpondêraõ os Nheengaîbas com frechadas, maldizendo huma páz offerecida com a efpada em punho; e abominando a fé de huns homens tantas vezes quebrada, quantas lhes fora a elles Indios promettida. Defenganados entaõ os noffos, de que eraõ inconquiftaveis os Nheengaîbas pelo fitio, pela fereza, pela agilidade em accõmetter, e fugir; depois de tres mezes confumidos nefta empreza, voltáraõ com mortes, com feridas, com fomes, com doenças; e fobre tudo fem honra, fem reputaçaõ, fem efcravos; porque foraõ poucos, os que trouxeraõ. *Infelicidade defta guerra*

CXLVIII Efte foy o infaufto fucceffo defta entrada, em que os Portuguezes mais apercebidos de cadêas, e grilhões para prender cativos, que de ataduras para feridas, e golpes, déraõ affáz materia á charidade dos dous Padres, os quaes com elles gaftáraõ, quanto tinhaõ; chegando a tanto o Padre Sotto-mayor, que a mefma camifa, que levava veftida, desfez em fios, e tiras para os feridos, ficando com a roupeta fobre a carne. No meyo defte trabalho, e em prémio delle, tiveraõ a gloria os incanfaveis Miffionarios, de que entre as mãos lhes voaffem á liberdade do Paraîfo dous Indios pouco depois de bautizados; e de que vieffem para o grémio da Igreja aquelles poucos, que a guerra entaõ arrancou de fuas brenhas. *Charidade dos dous Padres.*

CXLIX Antes de deftacarem daquellas infidiofas prayas as noffas tropas, pode o Padre Sotto-

Sotto-mayor, ſempre animozo em todas as emprezas, aviſtar-ſe, e ter fallas com alguns Indios, porque aos Padres reconheciaõ, e eſtimavaõ, como a pays; e moſtrando-ſe ſentido delles ſe portarem taõ bravos, cheyo de Fé, e de zelo, tirou do ſeu Crucifixo, e reſoluto o entregou a hum Principal, dizendo, que alli lhe entregava aquelle Sagrado penhor, imagem de hum Homem Deos, que por elles morrêra numa Cruz; que a pezar da ſua preſente dureza tomava deſde aquelle ponto o meſmo Senhor poſſe daquella terra, e Nações; que elle os amanſaria a todos, como firmemente eſperava; e que ſe entaõ naõ era chegada a hora da ſua fortuna, aquelle Deos, que em ſuas terras ficava, lhes conquiſtaria os corações, e em mais opportuno tempo os traria ao numero dos ſeus filhos.

Deixa o P. Sotto-mayor o ſeu Crucifixo a hũ Principal.

CL Foy eſta reſoluçaõ do Padre Sotto-mayor muito cenſurada dos juizos dos homens, ſentindo que ſe fiaſſe dos Barbaros huma Imagem do Redemptor, expóſta livremente a ludibrios, e a nóvas afrontas daquelles infieis. Aſſim correo a fama, e o dizia por mil bocas o tinhaõ feito. O que obrou porêm aquelle Divino filtro na vontade dos Indios, como lavrou aquella braza eſcondida, e como diſpoz os corações, introduzindo no centro delles calor, e eſpiritos de vida em penhaſcos, em breve o lerá neſta Hiſtoria a admiraçaõ. Verá o Mundo, como a gloria da conquiſta dos Nheengaîbas,

Acçaõ cenſurada entaõ; mas depois tida por alta Providencia.

bas, e de muitas outras Nações daquella Ilha; a tinha refervado Deos, naõ para as efpadas dos foldados, e Capitães Portuguezes da milicia humana, mas para o efpirito, e zelo magnanimo do Grande ANTONIO VIEYRA; fendo efta huma das mayores façanhas de feu alentado coraçaõ.

CLI Perfeverava elle nefte mefmo tempo no Pará affiftindo ao exame, e juizo dos cativeiros, para que fe puzeffem em liberdade, os que fe provaffe eftarem injuftamente cativos. Nifto fe detinha, e em outros empregos de grande ferviço de Deos, e delRey aquelle efpirito de fogo, e de luz; mas dalli continuava a mandar por aquelles rios, e mátos aquelles pefcadores, e caçadores de almas incanfaveis, e valerofos.

Demóra-fe no Pará o P. Vieyra a decidir os cativeiros.

CLII Enviou ao rio das Amazonas, emporio famofo defta conquifta Apoftolica na multidaõ de Nações, que nelle bébem, e theatro tambem de tyrannias nos cativeiros injuftos, ao Padre Manoel de Souza com outro companheiro muy prático na lingua. Como nos exames dos cativos do Pará libertou a muitos o acérrimo, e perfpicáz juizo do Padre VIEYRA, entrou triunfando por aquellas Nações o Padre Souza, levando comfigo muitos libertados, e reftituindo-os com geral contentamento a fuas terras, e parentes. Correo a fama defta rectiffima juftiça por todos os Indios, e foy fonóro pregaõ da clemencia das

Terceira expediçaõ: vay a ella o P. Manoel de Souza com outro P.

 nóvas

nóvas Leys, e da verdade, e benevolencia, que ſempre reconhecêraõ nos Padres.

CLIII Eſtas ſaõ as artes, com que o Grande VIEYRA conquiſtaria toda aquella parte da América; teria com iſto a Igreja filhos ſem conto, Portugal hum novo Imperio, e o Sangue de Chriſto ſua ultima efficácia em infinitas almas, ſe a cobiça furióza de poucos homens naõ afugentára com o terror do cativeiro, aos que naſcêraõ livres, ou mais, do que os meſmos, que os tyrannizavaõ.

Impunidades, que conſequencias tem.

CLIV Sendo eſte o damno, e reconhecendo-ſe o proveito, talvez foy máxima do governo naõ deſembaînhar a juſtiça a eſpada, e cortar com ardente zelo pelos inimigos da converſaõ das almas. Cederá muitas vezes o fogo do zelo á moderaçaõ da prudencia, eſcuſando-ſe o cautério, quando baſta o medicamento; mas ſe a impunidade dér forças á rebeldîa, que deſculpa ha de achar no tribunal rectiſſimo de Chriſto? Quem vendo queimar Templos de Deos, deixar ainda com mãos aos incendiarios? Conſinta-ſe eſta vóz á verdade, eſtes gemidos á dor, que neſta Hiſtoria ſe lerá, naõ ſem aſſombro, quaõ juſtos ſaõ.

Zelo do P. Manoel de Souza.

CLV Andava o Padre Manoel de Souza (fundada já huma reſidencia no Gurapá, huma das principaes colónias do Eſtado na boca do rio das Amazonas) em continuo gyro, deſde Xingú até o Gurupá, e do Gurupá até os Tapajós, chamando, e inſtruindo Indios. Como

mo porêm as nóvas Leys, que de Portugal tinhaõ hido, ſe publicáraõ, e ſe hiaõ executando contra o impio procedimento, dos que naõ ſe fartavaõ do ſangue dos miſeraveis Indios; exaſperáraõ-ſe aquelles vorázes lobos. Feitos em hum corpo, e amotinados todos, corrêraõ, como furiozo rio, raſgáraõ as ordens Reaes, ou o bando, em que ellas ſe lîaõ eſcritas; e voltando a corrente contra os dous Miſſionarios, puzeraõ as mãos ſacrilegas no Padre Souza, e ſeu companheiro, e embarcados violentamente em huma canôa, os fizeraõ ſahir do ſitio do Gurupá, e lançáraõ em huma praya deſerta.

Amotinados contra as Leys delRey.

Maltrataõ ao P. Souza.

CLVI Aqui foraõ as lagrimas, e o pranto dos Indios nas injurias do ſeu Paſtor; vendo-ſe neſta exorbitante inſolencia ſer a barbarîa aos Chriſtaõs grata, aos Barbaros eſtranha. Deo brádo, e fez eſte deſmedido exceſſo grande diſſonancia á piedade dos verdadeiros Portuguezes, e tratou o Governador de vingar a Mageſtade Divina, e a humana, ambas leſas enormemente por aquelles danados homens. Foraõ buſcados, achados, metidos em ferros, e ſentenciados a perpetuo deſterro daquelle Eſtado. Se eſte foy o caſtigo, taõ leſa ficou huma, e outra Mageſtade no delicto, como na pena delle. Alimpou-ſe por entaõ a boca daquelle famoſo rio, para dalli por diante lhe poder entrar por ella a ſaude taõ livremente, como dantes por ella bebia o veneno.

Prendem-ſe os rebeldes.

CLVII Aberto aſſim, e deſembaraçado o caminho, foy outra vez o expulſado Padre Manoel de Souza admittido ao Gurupá; mas elle, abominando taõ infame ſitio, morada execranda de precítos, e theatro da crueldade, ſe retirou a outro lugar mais interior do rio. Alli cheyo de dor, e de zelo, ſe empregou todo em recolher o ſeu rebanho, cathequizando, bautizando, e enſinando a ſer Chriſtaõs a muitos, que o tinhaõ começado a ſer ſó no nome. Naõ parava naquelle ſó ſitio hum fogo, que tinha mayor esféra. Dalli mandava recados a diverſas Nações de Gentios, alli os recebia de outras, que ſem ſer chamadas, mais que pela occulta inſpiraçaõ do Creador, ſe queriaõ vir para elle. Deſtas foy huma a Naçaõ dos Juruûnas, que he hum dilatado Reyno, e ſe começáraõ logo a deſcer alguns, dando eſperanças de ſe formar delles huma numeróza Chriſtandade.

Buſca outro lugar o P. Miſſionario.

Juruûnas Naçaõ notavel.

CLVIII He eſpecial entre as mais a condiçaõ, e trato deſte Gentio. Appellidaõ-ſe Juruûnas, que quer dizer *bocas negras*; porque com depravado goſto achaõ na fealdade fermoſura, deformando á cuſta de hum martyrio a propria figura de ſeu roſto. Eſtimaõ pois pela mayor gentileza ter huma faxa negra, que de largura de dous dedos lhe deſce deſde a teſta igualmente, e lhe vem a parar na boca, onde, alargando-ſe mais, a cinge, e guarnece toda em roda. Os que ſe jáctaõ de mayor fidalguia, trazem

zem este negro listaõ mais largo; por cuja causa só os Senhores da Naçaõ, que os Portuguezes chamaõ *Principaes*, pódem ter todo o rosto negro. Alcançaõ esta gentileza á ponta da agulha, picando a carne, e applicando-lhe tinta, que misturada, e penetrada com o sangue, vem a parecer natureza, o que he pintura. Assim mostraõ o claro da nobreza pelo escuro, em que convertem o sangue no semblante.

CLIX. Saõ homens de córpos robustos, e estatura mais avultada, que a ordinaria: nunca pódem estar ociózos, couza neste clima muy rara, e que desmentem as influencias da sua mesma natureza. O idioma, que fallaõ, he muito diverso da lingua cõmua; mas o zelozo Missionario a começou logo a aprender, e por interprete foy cathequizando alguns, que com pontualidade notavel acodiaõ ás obrigações de Christaõs com admiraçaõ de todos. *Saõ robustos, e sem ócio.*

CLX Neste paiz inculto, e remontadas brenhas, fez o Padre Souza (e o costumaõ os Missionarios) florecer a piedade, e a Religiaõ entre os Neofitos. Chegou o dia de quinta feira de Endoenças, em cuja noite ordenou o Padre huma procissaõ. Sahio esta devota pompa da pobre Igreja de palma, que com titulo de Nossa Senhora do Desterro alli tinha erigído. *Florece aqui a piedade.*

CLXI Hia adiante huma grande Cruz, arvore da nossa vida no Calvario, e agora estandarte triunfante naquelle medonho Sertaõ. Seguiaõ-se em duas alas, primeiro os Indios *Procissaõ, que fórmaõ estes Indios na semana Santa.*

com

com grande concerto, e ordem, luzes nas mãos, profundo, e devotiſſimo ſilencio. Depois deſtes hiaõ as Indias tambem com luzes, e devaçaõ, ou igual, ou mayor.

CLXII Viaõ-ſe pelo meyo a certos eſpaços outros Indios com várias inſignias da Paixaõ, inſtrumentos antigamente do ódio, e agora brádos da miſericordia Divina áquellas deſamparadas gentes. Accreſcentava a ternura ver alli várias fórmas de penitencia, e entre eſtas mais de quarenta Indios, que ſe diſciplinavaõ a ſangue, veſtidos ao modo Portuguez, tendo em pouco cortar pela pobreza da ſua roupa, e do proprio ſangue; dizendo que o queriaõ derramar, por quem os creára, e por elles derramára miſericordiozo o ſeu.

Penitencias nella.

CLXIII Naõ pudéraõ alguns Portuguezes honrados, que alli ſe achάraõ, conter neſte eſpectaculo as lagrimas, vendo tanta piedade, e fervor em gente taõ nóva na Fé, e na policia. Quizeraõ para dar-lhes exemplo repartir entre ſi os quartos da noite, aſſiſtindo alternadamente, cantando-ſe Ladaînhas, e outras Orações na Igreja. Excedeo neſta parte a devaçaõ dos Neofitos. Alternáraõ-ſe os Portuguezes; mas nem Indios, nem Indias ſe alternáraõ: firmes perſiſtîraõ toda a noite, ſem ſahirem da Igreja, e ſó o fizeraõ a correr com a prociſſaõ ás outras Igrejas menores tambem de palma, que para eſte acto ſe tinhaõ erigîdo.

Fervor, e devaçaõ deſtes Neofitos.

CLXIV

CLXIV Eſta era a piedade, e o fogo Divino, que naquelles duros rochedos, e corações, até alli de féras, hiaõ introduzindo os Apoſtolicos Filhos do Grande, e Fogozo Ignacio, que pelo zeloziſſimo Padre VIEYRA procurava converter em chammas aquelles rios caudalózos.

Repetido zelo do P. Vieyra com huns Indios.

CLXV Neſte meſmo anno de 55 acabou de deſcer do Sertaõ o grande zelo do Padre VIEYRA o reſtante da Naçaõ dos Póquiz, ou Poquiguarás, (que certo Capitaõ mór tinha deſpedaçado) e a cuja reduçaõ tinha hido com mais tres esforçados companheiros, antes de voltar do Maranhaõ a primeira vez a Portugal. Pelo famoſo rio dos Tocantîns acima, duzentas leguas do Pará, demoravaõ eſtes Indios; como agora ſe fizeſſe eſta jornada, e acabaſſe o Grande VIEYRA de trazer á Fé as reliquias deſta Naçaõ, ficou-nos totalmente eſcondido, com a dor coſtumada neſta Hiſtoria, pelo ſilencio de façanhas taõ memoraveis.

Expediçaõ ao Pacajá, anno 1656.

CLXVI Mas agora nos chama nóva entrada ao Sertaõ, que ſendo empenho da cobiça, dos que governavaõ, abrio nóva porta ao mercador Evangelico. As ſerras dos Pacajás, ou famoſas, ou afamadas de terem minas de ouro, foraõ deſvelada fadiga de muitos Miniſtros Reaes, e ainda de Governadores, e tambem repetido fingimento de alguns moradores do Pará. Com o pretexto de achar ouro ſe avançavaõ áquelle ſitio, ſendo na verdade o inten-

intento buſcar o ſangue dos Indios, e naõ as vêas da terra. Aqui ſe acendeo eſta ſede, e com o eſpeciozo nome de *jornada do ouro* ſe determinou huma entrada áquelles remontados rochedos.

Manda hum Governador inquirir minas.

CLXVII Partîraõ ſoldados, e mineiros a eſta empreza, em que gaſtáraõ muitos mezes. O ſucceſſo naõ correſpondeo aos deſejos, nem quiz a terra dar, o que della intentou deſentranhar a cobiça: juſto caſtigo do Ceo, ſe na verdade a ſede mayor era buſcar ouro nas vêas dos Indios. Com eſta gente mandou o Padre ANTONIO VIEYRA, para ſoccorro, e remedio nos caſos occurrentes, e para reduzir os Indios daquellas ſerras, ao incanſavel Padre Joaõ de Sotto-mayor (naõ achamos noticia ſe levou companheiro.) Chegáraõ ao fatal ſitio: alli trabalháraõ, e ſuáraõ mineiros, e Indios, com morte de huns, e outros; abrindo muitos, por deſenterrarem ouro, enterros a ſeus córpos, e cavando, ſem o ſaberem eſtimar, hum precioſo deſengano, mas tardîo.

CLXVIII O valeroſo Padre Sotto-mayor, cujas virtudes merecem todos os elogîos, em quanto a cobiça queimava as pedras, e minava róchas, depois de ter trabalhado muito na cura corporal, e eſpiritual dos enfermos, e

Reduz os Pacajás.

reduzidos á Fé todos os Pacajás, que habitavaõ naquelle ſitio, que eraõ quatrocentos, paſſou com accõmettimento, e ouſadia heroica a mayor empreza. Meteo-ſe por aquelles mátos, e rios

e rios defcalço, e quafi fem veftido (tendo defpendido tudo com os enfermos, e Indios) em demanda do Gentio, chamado Pirapés. Achou-os ditózamente, fallou-lhes, e rendeo-os a largarem aquella vida brutal, e virem a fer filhos da Igreja, e vaffallos do Imperio Portuguez. Dalli com prefteza de rayo, ou de Anjo, coroado com efta victoria, voltou pelos mefmos mátos a bufcar o arrayal, ou acampamento dos noffos, para adminiftrar os Sacramentos aos neceffitados, e procurar meyos para conduzir os feus reduzidos Pirapés. *Reduz os Pirapés, e torna ao arrayal.*

CLXIX Prompto tudo, e ajuftado o modo, voltou em bufca daquelle efquadraõ de almas, cheyo de gofto, e de gloria; mas a infcrutavel Providencia do Altiffimo quiz no meyo deftes caminhos pagar logo a empreza, e os defejos. Ao tomar hum difficultozo paffo, efcorregou de hum penhafco, e cahio de peitos fobre huma pedra aguda. Foy efta quéda taõ infeliz, e defde aquelle ponto ficou taõ quebrantado, que bem moftráraõ os effeitos padecêra lefaõ interna em alguma parte vital, porque foy fempre desfalecendo. *Volta aos Indios para os cõduzir.* *Dá huma perigóza queda.*

CLXX Em forças taõ laffas fupprîraõ os alentos do efpirito, fempre inteiro entre tantas fadigas, e foy continuando a pé jornada taõ trabalhóza; até que enfraqueceo de fórte, que naõ pode mais dar hum paffo. Tomáraõ-no entaõ alguns Indios ás cóftas, e pelo efpaço, que reftava, o foraõ conduzindo,

igualmente piedózos, que magoados. Chegou emfim á povoaçaõ daquelles seus nóvos filhos, que gerava para Christo, e entre os ultimos suspiros, encomendando-lhes a perseverança na Fé, e firmeza no proposito, em que estavaõ, com sentimento, e lagrimas dos seus Indios, acabou entre elles a vida, como verdadeiro Missionario, subindo a gozar no Ceo, como piamente crêmos, o prémio, e coroa de taõ gloriosas fadigas.

Noticias deste Varaõ Apostolico.

CLXXI Nasceo o Padre Joaõ de Sotto-mayor em Lisboa de nobre sangue: foy filho de Balthasar da Vide, e de D. Maria de Sotto-mayor: andava na primeira classe do Collegio de Santo Antaõ, da qual entrou na Companhia de 14 annos de idade aos 26 de Janeiro de 1637. Logo naquella idade pareceo Anjo, fazendo voto de perpetua virgindade. Na devaçaõ da Mãy de Deos era singularissimo, e no pórte de seus costumes innocente. Contra vontade de todos os parentes pertendeo, e entrou na Companhia de JESUS; e vendo que o naõ pudéraõ render na campanha, dentro da praça, a que se recolheo, lhe continuáraõ a guerra. Com estes intentos entrou no mesmo Noviciado seu segundo irmaõ: deo-lhe baterîa fórte, e naõ podendo persuadîlo, a que largasse a roupeta, declarou ao Mestre de Noviços, que seu irmaõ Joaõ naõ via de hum dos ólhos (couza que antes se naõ advertîra.) Examinou-se o ponto, e conhecido o defeito, foy despedido.

Defeito natural, porque he expulsado.

CLXXII

CLXXII Hum anno viveo fóra, todo elle como Noviço, e em continuada porfia, para que outra vez o recebessem. Recorria á Mãy de Deos, primeira Estrella, que o guiára: tanto insistio, allegou, e encareceo sobre a pouca falta daquella dimidiada vista, e da muita perspicácia, da que lograva, que se julgou tal fervor por extraordinario em hum minino, e que para alguma couza grande o tinha escolhido Deos; e assim foy outra vez com summo gosto seu admittido. *He segunda vez admittido á Companhia.*

CLXXIII Admire agora o leitor hum successo, que entaõ se vio, e deixára de referir por triste, se naõ fora doutrinal. Na mesma tarde, em que entrava Joaõ para a Companhia, sahia della o discolo irmaõ despedido, e avistando-se ambos, lhe repetio o novo Soldado de Christo aquelle pavorozo brádo do Evangelho: *Nemo mittens manum suam ad aratrum, & respiciens retrò, aptus est regno Dei.* Com esta lança o quiz render; mas elle se foy correndo meter no mar, quando o ditozo irmaõ tomava porto. Assim diversificou a fortuna as sórtes, nos que fizera do mesmo sangue a natureza. Viveo o novo Noviço como Anjo, e depois nos estudos abrazado em desejos do martyrio pedio a Missaõ da India; mas havendo para esta impedimentos, cuja relaçaõ deixamos, alcançou a do Maranhaõ. *Avizo, q̃ dá a seu irmaõ.* *Luc. 9. 62.* *Vay para o Maranhaõ.*

CLXXIV Este he aquelle Padre Sottomayor (cujas noticias mais largas deixamos á

eſperada Chronica daquella Provincia) que acompanhou ao Grande VIEYRA na Miſſaõ, que antes de partir fez na Villa de Torres. Alli moſtrou o fogo, que lhe ardia no peito, e que o ſeu eſpirito pedia mais dilatados eſpaços,

Seu fervor.

e nóvos Mundos. Aſſim o vio obrar altas façanhas aquella parte da América; e agora, que hia cortando Louros, com que ſe coroava, cahio victima da Fé, da charidade, e do zelo. Aſſim ſuſpendeo a morte o movimento áquelle coraçaõ alentado, com eterna ſaudade dos companheiros, e perpetua inveja daquelles Irmãos ſeus, que acabando cá em Europa entre outras cõmodidades da vida, e com outra companhia na morte, morrem invejando ſempre a cauſa, e os deſamparos deſta. Mas de cada arvore daquellas brenhas fórma a noſſa dor hum cipreſte, ſignificativo da noſſa mágoa; os ſeus merecimentos porêm o tornaõ Palma, expreſſivo immortal de ſuas victorias.

Sua primeira ſepultura.

CLXXV Aqui pois ficou coberto de humilde, mas piedóza terra o Grande Sottomayor, até que o deſejo de terem comſigo taõ precioſo depóſito, excitou vivos affectos a ſeus Irmãos para o transferirem a mais decente lugar. Partîraõ por tantos Sertões, e riſcos até aquelle remontado ſitio, e informados dos Indios, déraõ com o lugar da ſepultura. Mandáraõ cuidadózamente cavar, exque.ao apparecerem aquelles veneraveis deſpojos, a que coſtuma perdoar a voracidade da terra, ſahio delles

les taõ peregrino, e ſuave cheiro, como ſe foſſem ſobejos dos aromas, com que alli ſe tinha abrazado a Fenix, ou fragmentos precioſos da redoma, ou alabaſtro quebrado da Magdalena. *Cheiro de ſeus óſſos.*

CLXXVI Penetrou eſta fragrancia os ſentidos, e chegou com tal vehemencia á alma de todos os preſentes, que arrebatados de hum temor reverencial, e reſpeitóza veneraçaõ, proſtrados por terra louvavaõ cheyos de ternura, e lagrimas a Deos, e imploravaõ ſua miſericordia. Argumento verdadeiramente portentozo, com que vaporáraõ ſantidade as cinzas frias de Varaõ taõ illuſtre; recendendo de novo ſuas virtudes, e levantando-ſe dos ſilencios da ſepultura mais clamoróza ſua fama, mais viva ſua memoria.

CLXXVII Recolhidos aquelles precioſos óſſos, que reſpiravaõ ſuavidade do Ceo, como experimentáraõ por todo o caminho, os que os traziaõ, foraõ póſtos no Collegio do Pará: mas na meſma noite, em que chegáraõ, tirou furtivamente a cabeça ſeu irmaõ Manoel da Vide Sotto-mayor, Sargento mór daquella praça, que depois a trouxe a Lisboa. Eſtava ainda taõ freſca, que a recolheo em huma caixa de chumbo, e coberta de cal viva a teve mais de vinte annos fechada. Abrio-ſe finalmente a caixa, e limpa da cal aquella victorióza cabeça, ainda parece triunfadora da morte. *Saõ trazidos ao Pará.*

CLXXVIII Nós a vimos com aquelle reſpeito, que julgavamos merecia a grande alma, *Sua cabeça trazida a Lisboa.*

ma, que alli habitára. Eſtá coberta de pelle; por cima da téſta naõ tem cabello; mas toda a mais cabeça eſtá povoada delle, naõ pouco creſcido, e de côr muito loura. A concavidade dos ólhos ainda tapada de huma tunica ſeca. Conſerva muitos dentes, falta-lhe porêm o queixo inferior. Aſſim ſe guarda com eſtimaçaõ de joya precioſa por ſeus nobres parentes em cofre decente entre algodaõ: mas quanto julgaõ mais eſtimavel eſta prenda, tanto mais clama ella, porque ſeja reſtituîda, a quem pertence, pois conſta do furto.

Ultima ſepultura dos oſſos do P. Sotto-mayor.

CLXXIX Do lugar, em que ſe depoſitáraõ os mais óſſos, diz aſſim a noticia manuſcrita, que vimos daquella Provincia: *Sepultáraõ-ſe em o ſitio da primeira Igreja noſſa em o Pará para a banda da epiſtola, algum tanto chegado para o canto da parede, entre a Sacriſtia, e Igreja, que quando muito diſtará da porta do corredor de hoje huns vinte e dous palmos, pouco mais, ou menos. Deſcuido foy dos mais antigos de o naõ mandar tirar, para lhe dar ſepultura mais honrada em a Igreja de S. Franciſco Xavier, que de preſente ha no Collegio de Santo Alexandre, pois o merece tanto.* Eſta a formal noticia.

CLXXX Daqui inferîmos com grande dor noſſa, que foy tranſportado eſte theſouro daquelles incultos mátos; e veyo a deſcanſar em lugar mais decente ſim, mas pouco menos humilde, que o primeiro. Daqui porêm ſe levantará no ſupremo dia dos tempos com mais gloria,

gloria, do que aquelles, que em mais diſtintos jazigos, ou mauſoléos ſoberbos, quizeraõ emballſamar os córpos na ſepultura, e com epitáfios elegantes emballſamar a fama.

CLXXXI Perdeo neſte grande Miſſionario o Padre ANTONIO VIEYRA hum alentado companheiro de ſuas emprezas; mas quando eſte acabava a vida por terra, andava elle, ou já a braços com as ondas, ou lidando com os penſamentos de arcar com ellas. Tinha repartidos Obreiros pela immenſa ſeára para a parte do Nórte, reſtava voltar o animo ás do Sul. Deſte intento animozo daremos agora noticia, ſendo ſó o emprendêlo hum argumento glorioſo de ſeu fórte coraçaõ.

CLXXXII Naõ calaremos porêm aqui o ſucceſſo, que teve a empreza, e infeliz jornada do ouro. Foraõ a ella quarenta Portuguezes, e duzentos Indios. Deſtes morreo a mayor parte á fome, e a puro trabalho: durou eſta facçaõ dez mezes; cuſtou perdas, trabalhos, vidas, ſendo neceſſario mandar-lhes nóva tropa de Indios com alguns ſoccorros para a volta. E eſte foy o ouro, que ſe tirou das minas do Pacajá. *Succeſſo da jornada ás minas do Pacajá.*

CLXXXIII Levavaõ pois neſte meſmo tempo os cuidados ao Padre ANTONIO VIEYRA os Indios da ſerra de Ibiapába, e os Gentios do Ceará: anelava juntamente navegar do Maranhaõ ao Braſil em buſca de mais Obreiros, e repreſentar áquelle Provincial (a quem *Valeroſos penſamentos do P. Vieyra.*

entaõ

entaõ obedeciaõ os da Companhia do Maranhaõ) a neceſſidade delles, para que com novo ſoccorro formaſſe huma florentiſſima Igreja naquella regiaõ. A empreza do mar,e da terra pareciaõ, ou eſtar já dentro, ou ſe aviſinhavaõ á esféra do impoſſivel. Com a que ſe vio depois ſer impoſſivel arroſtou o noſſo Heróe: á outra mandou. De ambas daremos agora grata narraçaõ.

Empreza da ſerra de Ibiapába.

CLXXXIV Entre taõ glorioſas Miſſões, como temos dito, ſeguio-ſe a da ſerra de Ibiapába. De ſua difficultóza conquiſta, e reduçaõ á Fé, empreza digna do grande coraçaõ de VIEYRA, e huma de ſuas mayores façanhas, démos já em ſeparada óbra completa relaçaõ; aqui porêm a reſumiremos, como parte propria do noſſo argumento, repetindo para clareza ſeus afaſtados principios.

O V. P. Franciſco Pinto tinha ſido morto nella pelos Tucarijús.

CLXXXV Tem ſido eſta Miſſaõ repetida fadiga de heroicos Filhos de Santo Ignacio. O ſangue do Veneravel Padre Franciſco Pinto derramado ás violentas mãos dos Barbaros Tucarijús, a ſantificou, e deo vózes, para que valeroſos Miſſionarios avançaſſem áquellas temerózas montanhas com animóza eſperança de ſalvar almas alhêas, ou de laurear com o martyrio as ſuas.

CLXXXVI No anno de 1654 ſe reſtauráraõ da maõ dos Hollandezes todas as praças da cóſta de Pernambuco, entrando nas Capitulações da páz todos os Indios, que nos tinhaõ ſido rebeldes. A ignorancia porêm do ſagrado

grado

grado da Fé publica, e hum cégo rumor, de que os Portuguezes victoriózos levavaõ tudo á espada, os fez lançar precipitadamente aos bosques com suas familias, e por entre mortes, e trabalhos immensos se acolhêraõ, como a seguro asylo, ás serras de Ibiapába. Parte destes Indios eraõ nascidos entre Hollandezes, outros militavaõ em seus regimentos; alli se viaõ Judeos, Calvinistas, Lutheranos, e outros monstros de diversas seitas do Nórte. De tudo se formava hum geral Atheismo, e de escóla taõ famosa eraõ, os que fugîraõ para Ibiapába: entaõ se vio naquelle sitio infeliz huma corruptissima Genébra de mayor monstruosidade nas almas, do que saõ as medonhas féras, que se criaõ nos Sertões da dilatada América. *Habitadores da serra.*

CLXXXVII Esta era a deplorada miseria, em que viviaõ aquellas aldêas com titulo de Christãs, quando no anno de 1655 aportou segunda vez ao Maranhaõ o Padre ANTONIO VIEYRA com nóvas ordens delRey, para que a Companhia de JESUS tivesse todo o governo espiritual dos Indios debaixo da sua disciplina. O primeiro emprego deste encargo julgou-se devia ser a reduçaõ dos Indios já bautizados; porque, como ovelhas já marcadas com o Sangue de Christo, com mayor justiça, primeiro que outras, se haviaõ de restituir ao seu rebanho.

CLXXXVIII Os da serra de Ibiapába tinhaõ sido os primogenitos daquella conquis- *Zelo do P. Vieyra sobre estes Indios.*

ta, agora eraõ perniciozo eſcandalo; por iſto levavaõ as primeiras attenções, e deſejos. Clamava-ſe ao Ceo, para que abriſſe a eſta empreza caminho; porque o eſtado daquelles rebeldes mais promettia obſtinaçaõ, que remedio. Deo alentos a alguma eſperança o Governador André Vidal de Negreiros, em cujo coraçaõ (como tinha viſto o Braſil) morou ſempre o valor, e teve aſylos a Fé, intentando huma fortaleza na boca do rio Camucî. Com eſta força ſe facilitava o cõmercio do páo violete, que ſe córta nas faldas da ſerra; e do reſgate do ambar, que o rolo do mar lança por aquellas prayas, e dellas vay recendendo por toda a Europa. Até pelas delicias do olfato leva a ſuave Providencia de Deos por meyo dos Portuguezes aos ouvidos dos Barbaros a Fé.

O Governador André Vidal de Negreiros intenta huma fortaleza no rio Camuci.

CLXXXIX Cõmunicáraõ entre ſi eſtes deſignios o Governador, e o ſempre valeroſo Padre VIEYRA; mas como o edificio, e conſervaçaõ da fortaleza eſtava debaixo da fereza dos habitadores da ſerra, era preciſa a páz com elles, e eſta ſe havia de ſolicitar eſcrevendo-lhes. Oppunha-ſe á embaixada a diſtancia de mais de cem leguas de eſpantozo caminho: os Sertões immenſos, os rios interpoſtos, e ſobre tudo as Nações, que por alli vágaõ, de Tapuyas féros, e indómitos.

Cõmunica iſto com o P. Vieyra.

Suas difficuldades.

CLXL Contra tudo ſe animou, e offereceo heroicamente hum Indio Tobajará, chamado Franciſco Mororeiba. Eſcreveó o Governador,

Efcreve-fe aos da ferra.

vernador, e efcreveo o Padre ANTONIO VIEYRA: hum por parte de Deos, outro por parte delRey, confpirando a hum mefmo fim efpiritos diverfos com indiftinto zelo. A carta do Governador lhes dizia em nome delRey, que fe punhaõ em efquecimento os delictos paffados, e que de todos fe concedia perdaõ geral: e que eraõ chegados ao Maranhaõ para os patrocinar aquelles Padres da Companhia de JESUS, feus primeiros pays, defenfores, e Meftres. A carta do Padre VIEYRA, Superior das Miffões, continha o mefmo, cõmettendo-fe o mais á induftria, e fidelidade do Embaixador.

Parte hum IndioTobajará cõ a carta: tarda nove mezes a repofta.

CLXLI Partio o oufado Tobajará á empreza em Mayo de 1655; e tardou a noticia delle nove mezes. Suppoz-fe perdida por efte meyo a negociaçaõ, e refolveo o valerofo Governador mandar fabricar a todo o rifco a fortaleza. Davaõ já os mares lugar, e no Fevereiro de 56 fe poz á véla huma çumáca com todo o neceffario para a fábrica. Hia efquipada de quarenta foldados de guerra, e dous da Companhia de JESUS, o Padre Thomé Ribeiro, e outro mais, para que tomando terra, praticaffem fuavemente os Indios; e com o bom trato os domefticaffem, dando principio áquella nóva Miffaõ. Qual foffe efta navegaçaõ, e qual feja a defta cófta, agora o dirá a Hiftoria.

Refolve o Governador a fábrica da fortaleza.

Navegaçaõ difficultoza do Maranhaõ ao Ceará.

CLXLII Entre as mais difficultózas navegações do Occeano he huma a do Maranhaõ para o Ceará: faõ muitos, e muito cégos os bai-

xîos, grande a pertinácia dos ventos, e a correnteza das agoas ſumma. Deſde o cabo da Boa Eſperança, ſempre formidavel a noſſas emprezas, parte com todo o pezo do Occeano aquella corrente, e nos vem demandar com tanta ſoberba na cóſta da América, que deſpontando deſde o cabo de Santo Agoſtinho até o cabo do Nórte, leva apoz ſi a terra, que já tem comido em partes; e até os Ceos, e os ventos parece, que arrebatados das meſmas agoas, ſaõ deſatadas furias de Léſte ao Eſte, deixando com alternadas brizas quaſi inavegavel para barlavento aquella cóſta.

Furioza corrente.

CLXLIII Só na madrugada, e com as aragens, que ſópraõ da terra, e iſto nos mezes de mayor Inverno, ſe póde navegar do Maranhaõ para o Ceará; e como ſaõ taõ eſcaſſos eſtes báfos terrenhos, que em breve fenecem, ficaõ outra vez as embarcaçóes paradas ſobre ferro, eſperando pela ſeguinte madrugada; e ſuccede paſſarem muitos dias, e talvez muitas ſemanas, ſem acordarem os ventos, e poriſſo naõ vogarem hum paſſo os navegantes: demóras á paciencia humana inſofriveis, e á mayor fortaleza deſeſperaçaõ. Depois de tanta porfia, canſados, e opprimidos os animos, tornaõ (e entaõ com velóz carreira) a deſandar o andado, e a arribar ao porto, donde ſahîraõ.

Ventos eſcaſſos.

CLXLIV Tal foy a fortuna, e o ſucceſſo da çumáca. Cincoenta dias gaſtou em chegar até o rio das Preguiças; e tudo, quanto

Arriba a çumáca.

to nelles tinha montado, desandou em espaço de doze horas, e arribou ao Maranhaõ, quebrados os alentos, dos que hiaõ, e faltos de esperança de chegar a tomar porto no Camucî.

CLXLV O Padre ANTONIO VIEYRA, a quem nenhuns perigos intimidavaõ, partio na mesma monçaõ aos 18 de Fevereiro de 1656 em huma embarcaçaõ latina com o Padre Manoel Nunes: este para cultivar os Indios, que demóraõ no Ceará, e desembarcar naquelle sitio; e o Padre ANTONIO VIEYRA, com mais arduo accõmettimento, intentando subir até á Bahia em busca de mais Segadores Evangelicos para taõ dilatada mésse. Forcejáraõ por mais tempo, vencêraõ mais leguas de cósta, fórtes, e ousados contra a impetuóza corrente. Muitas vezes se vîraõ beber a morte: muitas se vîraõ quasi comidos do mar, até que desenganados de contrastar, e vencer os elementos, determináraõ ceder, voltando, ou abatendo prudentes aquella mesma véla, que levantáraõ animózos.

Emprende o P. Vieyra a mesma navegaçaõ.

Sem effeito.

CLXLVI Quasi se levavaõ as ancoras para retrocederem ao Maranhaõ, quando divisáraõ huma embarcaçaõ pequena cingindo-se com a terra, e vária gente marchando pela praya. Soltáraõ a reconhecêlos, exque achaõ ser o Embaixador Francisco, que depois de tantos mezes vinha com os outros Indios da serra com as repostas das cartas, que levára.

Successo raro, e encontro com o Tobajará, que voltava com a reposta.

CLXLVII

CLXLVII Naõ cabe agora em eſcritura a admiraçaõ de todos, nem coube entaõ nos corações a alegria. Deo Franciſco relaçaõ, do que paſſára, as Nações, que vira, a deſtreza, com que lhe eſcapára, até o levar por entre féras, e Tapuyas innumeraveis a Divina Providencia ás deſejadas ſerras de Ibiapába. Trazia comſigo dez Indios; e hum, que vinha por Mayoral, trazia as cartas dos Principaes daquella ſerra. Vinhaõ ellas induſtriózamente reſguardadas em cabaços tapados com cera contra a agoa dos rios, que paſſavaõ a nádo: eraõ eſcritas em papel de Veneza, lacradas com lácre da India, que até com eſtas miudezas ſabiaõ os Hollandezes attrahir á ſua devaçaõ aquellas gentes em tanto damno de noſſas conveniencias.

Conta ſua jornada, e perigos.

CLXLVIII Pela letra, e pelo eſtylo, ſe conhecia ſerem dos Indios Pernambucanos; continhaõ a ſignificaçaõ de alegria, e alvoroço, com que ficavaõ, de terem vindo os Padres, para viverem como Chriſtaõs: allegavaõ terem ſido os primeiros filhos ſeus, e ainda com ſaudóza memoria ſe lembravaõ do ſeu *Paî*, o *Paî Pina*: aſſim chamavaõ ao Veneravel Padre Franciſco Pinto, que naquellas brenhas fora Martyr glorioſo. Arribou pois outra vez ao Maranhaõ, deſandando em breves dias, o que tinha vogado contra as ondas, o Padre ANTONIO VIEYRA em ſete ſemanas; mas curava-lhe eſta dor a chegada do Indio Franciſco com as noticias da ſerra.

Cartas, q trás, e o que dizem.

Arriba com todos ao Maranhaõ o P. Vieyra.

CLXLIX

CLXLIX Alegrou a repoſta daquelles Indios ao Maranhaõ, e acendeo o fogo deſta empreza entre os Miſſionarios. Por terra ſe determinou a conquiſta, e foraõ nomeados para ella os Padres Antonio Ribeiro, inſigne na lingua, e o Padre Pedro Pedroza, devendo-ſe eſte primeiro perigo ao grande eſpirito de ambos. He eſta huma das mais arduas emprezas, a que ſe póde avançar hum eſpirito Apoſtolico; e porque depois deſtes a repetio o heroico eſpirito do magnanimo VIEYRA, damos aqui de ſua difficuldade, e riſcos anticipada narraçaõ nos paſſos deſtes primeiros, e valeroſos aventureiros.

Emprende-ſe a jornada por terra: vaõ os Padres Antonio Ribeiro, e Pedro Pedroza.

CC Era o ultimo de Mayo do anno de 1656, quando ſahîraõ do Maranhaõ os dous fórtes Miſſionarios, preſidiados de huma eſcolta de ſoldados Portuguezes, até vencerem as vinte e cinco leguas de perpetuos areáes, a que chamaõ os lançóes, ſitio inféſtado de Barbaros Tapuyas, que lhes podiaõ diſputar o paſſo. Daqui, deſpedida a eſcolta, entráraõ em campanha com o Inferno, oppoſto ſempre á reduçaõ dos da ſerra, e foy o primeiro inimigo a fome. Conſtava toda a tropa de ſetenta bocas, cujo mantimento levavaõ ás cóſtas os Indios em huns como cabanejos formados de vimes, e entretecidos de folhas: era a farinha, que lá chamaõ de guerra, que he o biſcouto daquellas expediçóes. Tinhaõ caminhado treze dias, e mandando os Padres dar balanço ao manti-

Quam trabalhóza empreza.

Faltaõ-lhes os mantimentos. mantimento, achárão os rolos, ou cabanejos vazios; porque os mesmos, que os levavaõ ás cóstas, gente voráz, e sem regra, se tinhaõ aliviado do seu pezo, comendo tudo furtivamente.

CCI Nestes apertos era voto de todos, que retrocedessem ao Maranhaõ: porêm os alentados Missionarios, com animos inteiros em tanta falta de soccorro, tendo por mais acertado o padecer, hindo adiante, que tornando atrás, exhortáraõ os Indios a proseguir a empreza. Faltavaõ tres partes ainda do caminho, e o de mayor difficuldade; e assim foraõ por espaço de vinte e tres dias entretendo a vida com caranguejos, que apanhavaõ, e com algum peixe, que lhes déraõ os Teremembés, que em duas turmas encontráraõ; mas nestes mesmos o segundo, e mayor perigo.

Resolvem os Padres hir adiante.

Traiçaõ, que lhes armaõ os Teremembés. CCII Tatuguaçú (Indio, que tinha hido ao Maranhaõ) era cabeça de huma destas esquadras; e naõ contente, de que começassem os Portuguezes a pizar suas prayas, determinou cortar logo no principio o fio destas emprezas, dando de noite hum assalto aos nossos. Com o bom agazalho encobrio a traiçaõ, que urdio, desta maneira. Convidou a grande parte dos Indios naquella noite para huma pescarîa: aos Portuguezes, que eraõ só oito, com diabolico designio, determinou sitio, longe dos Padres, onde lhes prometteo meteria com elles algumas das suas Indias; e no mesmo tempo dispoz

difpoz no máto a mayor força da fua gente; para defcer com ella nas horas do mayor defcuido fobre os Padres, e dividîdos companheiros.

CCIII Era o tempo da noite, em que os Padres, antes de fe recolherem ao defcanfo, eftavaõ, como he coftume da Companhia de JESUS, fazendo exame de conciencia: quando, fobrefaltandofe-lhes o coraçaõ, os começou a definquietar hum repentino cuidado, que lhes fuggeria fufpeitóza a fidelidade do Teremembé. Lidando com efte penfamento, e fem poder focegar, determináraõ refolutos occultamente partir-fe, e obedecer fem demóra á interior vóz, que os defvelava. Paffáraõ ordem a levantar o feu pequeno arrayal, e póftos todos em marcha, foraõ caminhando pelo filencio da noite, fem ferem fentidos do infiel Tatuguaçú. Defta fórte os livrou a Providencia de Deos da traiçaõ, deftinada para o fim da noite por aquelle fraudulento amigo. Affim o declarou depois, para cautéla dos futuros, huma India velha, que no Maranhaõ tinha fido affiftida dos Padres com piedóza charidade. *Livra-os o favor de Deos.*

CCIV Livres já defte perigo, foraõ encontrando os fórtes Soldados de Chrifto nóvos trabalhos, que em tropas fe lhes oppunhaõ. Catorze rios caudalózos lhes embargavaõ os paffos nefta jornada; e como nelles naõ ha embarcaçaõ, levaõ-fe eftas do Maranhaõ com fadiga immenfa. Paffa-fe muitas vezes ás mãos a canôa por entre os rolos do mar, e reffaca das *Trabalhos gradiffimos, que paffaõ.*

 ondas;

ondas; alaga-ſe muitas vezes, e em outras joga com ella o furiozo elemento com perigo evidente da canôa, dos que a levaõ, e de toda a empreza, cauſando huma ſó onda muitas ruînas.

Continuaõ. CCV Reſiſtido victoriózamente a tanto trabalho o mar, he ſobre as forças humanas o da terra. Por ella ſe leva muitas vezes arraſtando a meſma canôa, e ainda ſubindo-a a montes para ſe lançar de hum mar em outro mar; e naõ parando em taõ moleſta fadiga a difficuldade deſta trabalhóza derrota, talvez he preciſo acodir com toda a gente, e tomar aos hombros a embarcaçaõ, e levála deſta maneira por muitas leguas. Eſcreva agora ſoberbamente a antiguidade, o que quizer, da celebrada náo dos Heróes; mas naõ poderá negar, que huma rude canôa deſtas merecia ſer collocada, melhor que a famoſa Argo, nas Eſtrellas; mas aſſim a conduziaõ pelo mar, pela terra, e pelo ar eſtes fortiſſimos Heróes, naõ para buſcar o Véllo de ouro, mas para recuperar almas, mais precioſas, e eſtimaveis, que elle.

Perigo da canoa, e dos que levava. CCVI Chegados ao rio Piraminîm, o mais furiozo de todos, naõ baſtáraõ as forças humanas para o vencer. Foy tal o impeto da corrente, que arrebatou pelo mar dentro mais de tres leguas a dita canôa: levava dentro de ſi ao Padre Antonio Ribeiro, e a ſete Indios. Trabalháraõ, apertados os remos, a buſcar terra, ſem a poderem tomar: já naõ havia braços, nem forças para lutar com as ondas, e ſó reſ-

tavaõ

tavaõ as vózes, ainda que quebrantadas, ardentes a implorar o ſoccorro do Ceo: deo a eſtas o perigo alentos, efficácia a Fé. Clamáraõ pela Virgem Senhora da Conceiçaõ, e fez a Soberana Raînha do mar, que elle meſmo, depois de cinco horas de reſiſtencia, trouxeſſe á terra a quaſi engolîda canôa com os que levava.

Clamaõ pela Máy de Deos, que os livra.

CCVII Laſſas as forças, e os braços com o empunhar dos remos, e luta das ondas; ſuccedeo a eſte trabalho outro nunca viſto. Navegava a canôa por entre huns morros de arêa prominentes ao rio; e como naquella eſtaçaõ dos mezes correm alli deſenfreados os ventos, levantavaõ eſtes taõ eſpeſſas nuvens della, que ſoltando-a dentro da canôa, a deixavaõ por momentos ſoçobrada. Trabalhavaõ todos contra eſte inimigo ſem ceſſar; a viſta, a reſpiraçaõ, as forças, tudo padecia, permittindo a Providencia, que aquelles, a quem naõ afogou o mar, ſe viſſem ſobre a agoa afogados, e alagados da terra. Era inceſſante a fadiga, inſtante o trabalho em alijar a arêa, com as mãos, com os remos, com os chapéos, e com quanto lhes ſubminiſtrava a ancia, para evitar a morte; até que exhauſtos de forças, e apurados de alentos, ſahîraõ de taõ perigozo trance, reconhecendo tambem dever eſte beneficio áquella meſma Senhora, que lhes tinha feito o primeiro.

Outro perigo, e trabalho nunca viſto.

CCVIII Aſſim foraõ continuando o caminho, naõ dando paſſo, que naõ foſſe novo

Continuaõ o horrendo caminho.

trabalho, e todos huma continuada cadêa de perigos. Por mais de cento e trinta leguas, por cauſa do rodeyo das enſeadas, ſe eſtendeo eſta façanha heroica; e todo eſte dilatado eſpaço fizeraõ os Padres a pé, (naõ fallando nas paſſagens dos rios na canôa) ſem abrîgo para o Sol, que fazia ferver as arêas, ſem haver por aquella parte o alivio da ſombra de huma ſó arvore. A lenha para o preciſo o mar lha dava, tantas vezes cruel, agora piedozo, em alguns páos, que o rolo das ondas arremeçava nas prayas; a cama era, onde os tomava a noite, e ſobre a arêa, e tambem debaixo della; porque a pouco eſpaço de tempo ſe viaõ cobertos, da que impellida dos ventos os queria ſepultar. Naõ tinhaõ menos contrario na furia dos ventos, quando andavaõ, do que quando jaziaõ: era taõ fórte o ſeu impulſo, que os Apoſtolicos Miſſionarios hiaõ rompendo o ar com tanto trabalho, como ſe forcejaſſem contra a corrente de algum rio oppoſto, com mal ſeguros paſſos na movediça arêa.

CCIX Por eſtas fadigas, toleradas com heroica conſtancia, paſſáraõ eſtes deſertos huns homens criados no abrîgo, e ſocego de ſeus Collegios, que a impulſos do Ceo largáraõ, ſó por reduzirem almas ao Imperio de Chriſto. Como eſta era a primeira entrada, que ſe fazia por aquellas medonhas prayas, depois de tantos annos fechadas, a falta de experiencia, e ignorados rumos, fazia mais creſcidos os traba-

lhos.

lhos. Vencidos pois eſtes com Apoſtolico zelo, aos 4 de Julho de 1656, depois de trinta e cinco dias de taõ eſpantóza jornada, por fomes, por ſedes, por mortes muitas vezes viſtas, chegárаõ ſem alento, ſem côr, e ſem ſemelhança de vivos á ſua ſuſpirada ſerra de Ibiapába. *Chegaõ finalmente á ſerra.*

CCX Temeo-ſe dos nóvos hoſpedes o Inferno, e rompeo a ſua impaciencia em hum eſpantozo ſinal. No meſmo dia, em que arribáraõ á ſerra os dous esforçados Miſſionarios, ao cahir da noite, ſe ouvio hum repentino, e taõ formidavel eſtrondo, que pareceo rebentava a ſerra por todos os penhaſcos, deixando aſſombrados a todos os ſeus habitadores. Succedeo iſto junto da caſa, onde ſe aquarteláraõ os Padres, lugar, em que os meſmos Indios referîraõ ter viſto por vezes repetidas huma figura afogueada, e medonha. Nunca mais, depois deſte dia, alli appareceo aquelle monſtro do Inferno; porque naõ podiaõ habitar juntos, Chriſto, e Belial. Qual foſſe o deliciozo termo, e grato hoſpicio, em que deſcanſáraõ, agora o daremos eſcrito pela incorrupta penna do Grande VIEYRA, que nas façanhas, dos que mandou, eſcreveo as ſuas, quando eſtes meſmos caminhos pouco depois repetio. *Sente iſto o Inferno, e dá logo hum eſpantozo ſinal.*

CCXI *Ibiapába* (diz) *que na lingua dos naturaes quer dizer* terra talha, *naõ he huma ſó ſerra, como vulgarmente ſe chama, ſenaõ muitas, que ſe levantaõ ao Sertaõ das prayas do Camucî; e mais parecidas a ondas do mar alterado, que a montes,* *Deſcreve-ſe a ſerra de Ibiapába.*

tes, se vaõ succedendo, e como encapellando humas apoz das outras em districto de mais de quarenta leguas. Saõ todas formadas de hum só durissimo rochedo, em partes escalvado, e medonho, em outras coberto de verdura, e terra lavradîa, como se a natureza retratasse nestes negros penhascos a condiçaõ de seus habitadores; que sendo sempre duras, como de pedra, ás vezes daõ esperança, e se dei-

Sua altura, e difficultóza subida.

xaõ cultivar. A altura destas serras naõ se póde dizer couza certa, mais que saõ altissimas, e que se sóbe ás que o permittem, com mayor trabalho da respiraçaõ, que dos mesmos pés, e mãos, de que he forçozo usar em muitas partes. Mas depois que se chega ao alto dellas, págaõ muito bem o trabalho da subida, mostrando aos ólhos hum dos mais fermosos paineis, que por ventura pintou a natureza em outra parte do Mundo; variando de montes, valles, rochedos, picos, bosques, e campinas dilatadissimas, e dos longes do mar no extremo dos Horizontes.

Quanto descobrem.

CCXII Sobre tudo, olhando do alto para o profundo das serras, estaõ-se vendo as nuvens debaixo dos pés, que, como he couza taõ parecida ao Ceo, naõ só causaõ saudades, mas parece, que estaõ promettendo o mesmo, que se vem buscar por estes desertos. Os dias no povoádo das serras saõ breves; porque as primeiras horas do Sol cobrem-se com as nevoas, que saõ continuas, e muito espessas; as ultimas escondem-se anticipadamente nas sombras da serra, que para a parte do Occaso saõ mais visinhas, e levantadas: as noites, com ser taõ dentro da Zona

Zona tórrida, saõ frigidissimas em todo o anno, e no Inverno com tanto rigor, que igualaõ os grandes frios do Nórte, e só se pódem passar com a fogueira sempre ao lado. *Nella saõ as noites frigidissimas.*

CCXIII *As agoas saõ excellentes, mas muito raras: a esta carestîa attribuem os naturaes ser toda a serra muito falta de caça de todo o genero; mas bastava para esta esterilidade ser habitada, ou corrida ha tantos annos de tantas Nações de Tapuyas, que sem casa, nem lavoura vivem da ponta da frecha, matando para se sustentar naõ só tudo, o que tem nome de animal, mas rátos, cóbras, sápos, lagartixas, e todas as outras immundicias da terra.* *Sua esterilidade.*

CCXIV *Quasi na mesma miseria vivem igualmente os Tobajarás; posto que pudéraõ, sem muita difficuldade, supprir as necessidades da terra com os soccorros do mar, que lhes fica distante vinte e cinco leguas; e sobre ser muy abundante em todo o genero de pescado, está offerecendo de graça o sal nas prayas em huma salina natural de mais de duas leguas: mas he taõ grande a incuria desta gente, e o ócio, em que excedem a todos os do Brasil, que por milagre se vê hum peixe na serra; vivendo de mandióca, milho, e alguns legumes, de que tambem naõ tem abundancia: com que he entre elles perpetua a fome, e parece que mais se mantêm della, que do sustento.* Atéqui formalmente o nosso Heróe. *Incuria de seus habitadores.*

CCXV Este horrendo paiz, sem casa, sem cama, e sem abrîgo, assento proprio da penuria, e da miseria, foy o que recebeo aos Aposto-

Apostolicos Missionarios, naõ para termo, mas para nóva seára de trabalhos. Foraõ recebidos dos moradores com alegria, e applauso; mas estavaõ elles taõ deformados na vida, taõ corruptos nos costumes, que eraõ hum misto da infidelidade toda. Abaixo diremos esta deplorada miseria.

Recebem aos Padres com alegria.

Levantaõ os Padres Igreja.

CCXVI O primeiro emprego foy levantar Igreja, que servisse de castello fórte, sobre que se arvorassem as bandeiras de Christo, e se tocassem daquelle alto os clarins da Fé. Os Padres foraõ os arquitéctos, os officiaes, os serventes, trabalhando aquellas religiosas mãos na Casa material de Deos taõ déstramente, como com as vózes, e o zelo na espiritual. Logo no primeiro dia em campo aberto começáraõ a dar pásto da Catholica doutrina áquellas fugitivas ovelhas; e posto que muitas estavaõ marcadas com o Sangue de Christo pelo Bautismo, nem seguiaõ os preceitos, nem sabiaõ os Mysterios.

CCXVII Acodîraõ á doutrina principalmente os pequenos, que em breve se puzéraõ déstros nas perguntas, e repostas do Cathecismo; sendo sempre os grandes para isto remissos, e tardos, com o conhecido descuido, e negligencia destas Nações. Naõ se aquiétava porém o animo de taõ esforçados Soldados, vendo que naõ correspondia a tantas fadigas aquelle infausto paiz: inventou o seu zelo hum novo genero de guerra, com que tirasse do poder

der do demonio aquellas almas, que elle roubava ao Ceo. Compuzéraõ a ſanta doutrina em verſo, e a enſinavaõ a cantar com agradaveis tons aos mininos, que a aprendiaõ: e ao ouvir-ſe entre aquella barbaridade eſta conſonancia do Ceo, foraõ muito mayores os concurſos á doutrina de todos os dias; e começáraõ a naſcer eſperanças de ver domeſticadas aquellas féras, attrahidos pelo Orpheo Divino rochedos taõ duros. Bautizáraõ-ſe muitos adultos, e todos os innocentes; porque naõ houve pay, que naõ trouxeſſe a taõ Sagrada fonte ſeus filhos, dos quaes em breve tempo voáraõ muitos a occupar os lugares, que a Providencia Divina lhes tinha determinado no Paraîſo.

Cõpoem a ſanta doutrina em verſo, que os mininos cantavaõ.

Com iſto attrahiraõ os grandes.

CCXVIII Vendo o demonio, que lhe tiravaõ das mãos os deſpojos, que tinha nellas; e que o deſalojavaõ de hum caſtello, que era a capital de toda aquella Gentilidade, em que ſe guarecêra fórte, quiz arrancar de raiz a tenra planta da Fé; porque temia, que ſe chegaſſe a robuſta arvore, faria a ſuas victorias ſombra. Introduzio nos corações de todos, que os Padres eraõ eſpias traidores, e naõ Meſtres; que vinhaõ a reconhecer o ſitio, explorar os paſſos, medir as diſtancias, para com ſeu avizo os invadirem na ſua meſma ſerra os Portuguezes, de cujas eſpadas, e furor feriaõ victimas, ſem diſtinçaõ de innocentes, e culpados.

Oppoemſe-lhe o demonio.

CCXIX Picava eſte eſtimulo mais altamente os Pernambucanos, em quem os inſul-

Deſconfiaõ os Indios dos Padres. tos cõmettidos accreſcentavaõ o temor, e eſte fazia crivel a ſuſpeita. Fére ſempre o abutre de Tycio ao criminozo. Já ſe afaſtavaõ da doutrina, já fugiaõ dos Padres, e até da Miſſa ſe retiravaõ; naõ havendo acçaõ nos Padres, (ignorantes deſte cégo rumor) em que o demonio lhes naõ formaſſe veneno, ou o ſeu medo lhes naõ pintaſſe traiçaõ.

CCXX Entrou neſte tempo por aquellas prayas o Governador André Vidal de Negreiros com grande eſcolta de ſoldados com intento de paſſar a Pernambuco. Eſta noticia excitou naquelles carvões nóva chamma, e augmentou nos receózos a ſuſpeita. Tiveraõ o titulo da jornada por dólo, temendo ſer pretexto para os invadirem. Com eſte penſamento chamáraõ diſſimuladamente os Tapuyas de ſua confidencia, que eſtiveraõ em ſillada, até verem naõ ſer, o que temiaõ, e que paſſava adiante a outro intento aquella gente de guerra. *Desfaz-ſe-lhe o engano.* Com eſta experiencia quaſi ſe lhes diſſipou dos entendimentos o nublado, e começáraõ a ſerenar-ſe os temores daquelles duros ſerrenhos, quando por outra parte levantou o Inferno nóva tormenta. A occaſiaõ foy trágica, o caſo laſtimozo.

Nóva tormenta. CCXXI Nas viſinhanças da fortaleza do Ceará, ſeſſenta leguas de Ibiapába, havia, álem de duas aldêas Chriſtãs, duas Nações de Tapuyas Gentios, ambas amigas do Eſtado, mas entre ſi deſavindas, Guanacés, e Jagua-

ruanas.

ruanas. Eſtavaõ eſtes no máto cortando o célebre páo violete para o Capitaõ, quando déraõ ſobre elles os Guanacés, acompanhados de alguns das aldêas Chriſtãs, e tomando-lhes mulheres, e filhos, ſe hiaõ retirando com tudo; mas avizado o Capitaõ da fortaleza, eſte os ſoccorreo com vinte e quatro ſoldados Portuguezes, que achéraõ os Guanacés fortificados no boſque. Hum dos ſoldados (que naõ era branco) os perſuadio, a que em confiança entregaſſem as armas em ſinal de páz, para ſe retirarem debaixo de noſſa bandeira. Os Jaguaruanas, que já tinhaõ recuperado a preza, apenas vîraõ os inimigos deſarmados, déraõ com taõ repentina furia ſobre elles, que ſem lhes poder valer noſſa gente, a todos quebráraõ as cabeças, ficando com laſtimozo eſtrago mórtos todos, que eraõ quinhentos. *Caſo laſtimozo.*

CCXXII Deo brádo por todos os Indios do Ceará eſte ſucceſſo, como pregaõ infame de noſſa deshonra; pois á ſombra, diziaõ, de noſſas armas ſe cõmetteo taõ exorbitante inſulto. Os Indios (ainda os avaſſalládos) com intrépida liberdade davaõ moſtras de aſſaltar o preſidio, e deſtruir, ou ſenhorear a fortaleza, fallando livremente contra os intereſſes do Capitaõ, e contra a lealdade dos ſoldados; pois ſendo ambas as Nações amigas noſſas, nem ſouberaõ defender a huma, a quem fizeraõ deſarmar, nem conter a outra, a quem deviaõ impedir. Já dava cuidado o furor de tan- *Perigo da fortaleza do Ceará.*

tos Barbaros eſtimulados; e para os ſocegar, eſcreveo o Capellaõ, e Almoxarife da fortaleza aos Padres, que eſtavaõ em Ibiapába; reconhecendo, que, como taõ eſtimados dos Indios, ſó elles podiaõ com ſua authoridade ſerenar taõ movidas ondas, e ſegurar a fortaleza delRey.

Recorrem aos Padres de Ibiapaba.

CCXXIII Eſtes ſaõ aquelles Padres taõ deſprezados tantas vezes dos Capitães, e ſeus officiaes; porque ſe oppunhaõ com Apoſtolico zelo ás ſuas injuſtiças, e eſcandalos, com que opprimiaõ os innocentes Indios, e ſó para ſemelhantes apertos lhes achavaõ preſtimo. Quantas vezes vio o Oriente na Aſia, e o Occidente na América ſer a Companhia de JESUS o efficáz inſtrumento, com que ſe evitáraõ graves ruînas, perigos evidentes? E quantas foy dos meſmos murmurada, e perſeguida; porque o ſer ſeus Filhos mais fieis a Deos, e ao ſeu Principe, como era accuſaçaõ de alhêas temeridades, foy delicto?

CCXXIV Ainda no noſſo tempo vimos eſta correſpondencia, eſpalhando-ſe calumnias contra a Companhia; porque em quanto ſe lança na praça do Mundo huma fábula, e ella corre, vay cobrindo o tempo, e o ſilencio os verdadeiros criminózos. Mas acima dos palacios, e altas torres habîta, quem péza atomos, e córta indiviſiveis. Lá appareceráõ á mais vehemente luz todos os damnos, e a origem delles. E aqui ſupprîme a penna a noſſa dor, para que naõ ſeja tambem crime eſte ſuſpiro.

CCXXV

CCXXV Quizeraõ defcer logo ambos os Padres ao Ceará; mas os Indios da ferra, vendo que os deixavaõ, tornáraõ ás fufpeitas, de que os Padres lhes eraõ traidores; por ifto, ficando entre elles o Padre Pedro Pedroza, partio á empreza o Padre Antonio Ribeiro, eloquentiffimo na lingua dos Indios, e para com aquellas gentes de dominante authoridade. Chegou, e reduzio com trabalho á páz as Nações Chriftãs, que, como mais cultas, fabiaõ pezar melhor as injurias. Com eftes fe rendêraõ logo os Guanacés, impia origem de tanta barbaridade. *Acode o P. Antonio Ribeiro, e focega huns Indios.*

CCXXVI Reftava focegar os Jaguaruanas, que infolentes com a victoria, naõ depunhaõ as armas contra as duas aldêas Chriftãs. De repente inveftîraõ a huma a tempo, que celebrava Miffa o Padre Antonio Ribeiro, o qual, acabando-a, com a precifa diligencia correo com o Cordeiro de Deos no peito a fopear os leões. Eraõ quatrocentos os Barbaros, quarenta os Chriftaõs, que fe defendiaõ em huma fraca eftacada. Já eftavaõ alguns mórtos, feridos quafi todos; o fangue tingîa a terra, tingîa os arcos; as vózes atroavaõ os áres, os gemidos horrorizavaõ os corações. *Inveftem os outros huma aldea.*

CCXXVII Chegou nefte conflito o valerofo Miffionario, fubio intrépidamente por entre as frechas á eftacada, e com imperio mayor, que de homem, brádou, ameaçou caftigos do Ceo, reprehendeo fenhorilmente; e de *Acode o Padre, e valerofo os rebate.*

tal

tal fórte aterrou aos Barbaros, que no mesmo ponto suspendêraõ as frechas, e os arcos, e se retiráraõ, vindo dahi a tres dias celebrar solemnes pázes, presente o Padre, e o Capitaõ da fortaleza.

Seu zelo das almas de todo aquelle paiz.

CCXXVIII Concluîda com tanta gloria esta empreza, voltou entaõ o seu ardente zelo o Padre Antonio Ribeiro ás almas de todo aquelle paiz. Era aqui grande a miseria, e desamparo, assim das aldêas dos Indios, como dos Portuguezes da fortaleza. Os Indios, sem doutrina, sem Mestres, e pela cõmunicaçaõ, que tiveraõ com os Hollandezes, com ritos heréticos, e só com nome de Catholicos. Nos Portuguezes era mais lastimozo o estrago, vivendo os soldados com as Indias, ainda casadas; e os Capitães servindo-se dos maridos para empregos de sua cobiça. A todos acodio o zelo do fervorozo Padre, excogitando remedio a huns, e outros males. Teve por mais efficáz mudar as duas aldêas do Ceará para Pernambuco, para que assim como todos os annos se alternavaõ os soldados de Pernambuco para a fortaleza, assim se alternassem os Indios necessarios para o serviço da mesma.

Estrago dos costumes.

Parte a buscar remedio a Pernambuco.

CCXXIX Com esta embaixada partio á empreza aquelle Anjo velóz: com ella, sendo bem recebida, poderia ter algum remedio aquelle mal; como porêm na sua execuçaõ litigava o bem das almas contra o lucro, dos que governavaõ, foy regeitado o projecto. Na hida, e na

na volta foy o Apoſtolico Miſſionario por todo aquelle dilatado eſpaço enchendo de luz, e conſolaçaõ as reliquias das antigas aldêas da Paraîba, Rio Grande, e Pernambuco; bautizando, confeſſando, caſando, e doutrinando aquellas taõ deſamparadas almas dos Indios, que viviaõ muitos como Gentios, porque naõ tinhaõ, com que pagar os Sacramentos; e dando agora todos graças a Deos, por terem, quem lhos adminiſtraſſe de graça.

CCXXX Aſſim trabalhava na campanha o Padre Antonio Ribeiro, mas no meſmo tempo ſe via em mayor apertò o Padre Pedro Pedroza, que ficára na ſerra. Aſſoprou alli o demonio outra vez o fogo, innovando naquelles Indios a ſuſpeita de traiçaõ. A viagem ao Ceará, e a empreza de Pernambuco, tudo ajuizavaõ ſer diligencias para nóva conducta de gente, com que foſſem accõmettidos nas ſuas ſerras, muralhas fórtes, em que os abrigou a natureza. Foy neſte tempo o deſamparo do Padre, qual ſe póde crêr, de quem vivia entre gente, que o temia traidor. Muitos mezes ſe recolhia ſem luz: o comer, ou eraõ duas eſpigas de milho groſſo, que por ſuas mãos aſſava; ou humas hervas agréſtes, ou alguma farinha, que mandava pedir de porta em porta. Por muito regálo, e fineza lhe deo hum Indio parte de huma lagartixa, como mimo, por mais raro, de mayor eſtimaçaõ.

Nóva deſconfiança nos da ſerra.

Perigo, em que ſe vio o Padre, que alli ficou.

CCXXXI Naõ ſabia ainda o Padre a

lingua;

lingua; mas naquellas angustias deo-lhe entendimento a vexaçaõ, e o fez em poucos mezes eloquente nella. Entaõ em razões, e argumentos mostrava áquelles brutos o seu engano, e quaõ falsas eraõ as suas suspeitas; mas por mais Sol, que lhes metia pelos ólhos, naõ se lhes dissipava o espesso nublado, que lhes introduzîra no coraçaõ o medo de nossas armas, de quem temiaõ a vingança de seus insultos. Assim persegue em todo o lugar, e tempo a Caim a conciencia do seu delicto.

Volta á serra o P. Antonio Ribeiro.

CCXXXII Chegou finalmente á serra carregado de triunfos o Padre Antonio Ribeiro, sem os exercitos taõ temidos por aquelles suspiciózos delinquentes. Foy recebida, e festejada a sua vinda, como dissipadora de taõ funestos sustós, triunfando tambem a verdade do Padre Pedro Pedroza, que tantas vezes lhes intimou serem vãos todos os seus temores. Já parecia sereno mar, e porto da fidelidade o paiz, quando se levantou nóva briza.

CCXXXIII Chegou aos Padres huma carta do Padre ANTONIO VIEYRA, em que lhes dava noticia, de que os Superiores (eraõ os do Brasil, de cujo Provincial eraõ subditos os Padres do Maranhaõ) tinhaõ despedido ordens, para que elles deixassem aquella ingrata Missaõ. Nenhuma destas ordens tinha ainda chegado a Ibiapába. Com esta noticia declarou o Padre Pedro Pedroza aos Principaes das aldêas, que os Padres os haviaõ de deixar, e

que

que para esta execuçaõ só esperavaõ lhes chegassem as cartas dos Superiores; e que se elles quizessem tambem passar-se ao Maranhaõ, seria de mayor agrado de Deos, e delRey; e que elles teriaõ alli mais cõmodidades para a alma, mais promptos soccorros para a vida.

CCXXXIV Foy isto novo fomento á mal apagada chamma. Entaõ se persuadîraõ, que o intento dos Padres fora sempre arrancálos das suas terras, e fazêlos escravos dos Portuguezes. O mayor Principal, que o era tambem na sagacidade, respondeo promptamente, que se por serem vassallos delRey queriaõ, que fossem para o Maranhaõ, aquellas terras tambem eraõ delRey: se por serem Christaõs, e filhos de Deos, que Deos estava em toda a parte. *Recresce nova tempestade.*

CCXXXV Retiráraõ-se entaõ a fazer seus concelhos. Decretáraõ matar aos Padres no determinado dia de quinta feira de Endoenças, em que os cuidados no Sacrificio Divino os tinha no mayor descuido de serem victimas. A traça, os aggressores, (que haviaõ de ser certos Tapuyas) e o modo, tudo estava tanto a ponto, quanto longe os innocentes Missionarios de tal pensamento. Esperava-se o prazo, quando hum dos Mayores, movendo-lhe Deos o coraçaõ, descobrio secretamente aos Padres toda a máquina. Preparáraõ-se animózamente para a morte com continua oraçaõ, penitencias, e affectos ao Ceo, e esperavaõ a todas as horas a ultima: e como naõ acabava de chegar, resolvêraõ-se *Decretaõ os Indios matar aos PP. em certo dia.* *Sabem-no os PP.*

raõ-ſe a buſcar ao Principal, e deſcobrir-lhe a noticia, que tinhaõ de ſua execranda aleivozia.

Fallaõ os Padres com valor ao Principal.

CCXXXVI *Para matares* (differaõ) *a dous Religioſos ſem armas, naõ ſaõ neceſſarias as frechas dos Tapuyas: em tuas mãos nos tens, ſem podermos reſiſtir, nem querermos fugir: baſta hum velho mais fraco deſſa aldêa para nos tirar as vidas; promptamente as daremos por bem empregadas, ſe Deos pelo ſacrificio de noſſo ſangue perdoar aos Tobajarás eſte peccado, e outros, de que ſe naõ querem emendar: tem por certo, que naõ ha de pedir ao Ceo para elles a vingança, ou caſtigos, ſenaõ miſericordia.*

Fica o Indio attonito, e ſuſpende-ſe o decretado.

CCXXXVII Ficou attonito o Barbaro, vendo deſcobertos ſeus taõ ſecretos deſignios: quiz negálos, mas o coraçaõ lhe batia no peito de tal fórte, que parece ſe lhe ouviaõ as pancadas, que nelle dava. Como ſe vio deſcoberta a máquina, toda ſe lhe deſarmou, quebrandoſe-lhe deſta fórte os brios, e os braços, afrouxando-ſe os arcos, e embotando-ſe as frechas daquellas humanas féras neſte dia. Bem podiaõ aquelles Apoſtolicos pés voltar os paſſos a outra parte, e ſacodir o pó dos çapatos, fugindo de taõ inſidioſa gente, e de rochedos taõ obſtinados a qualquer eſperança de brandura: mas perſiſtîraõ fórtes no poſto, até que delle os tiraſſe a meſma obediencia, que alli os levára. Mas agora mais diſtintamente dirá a Hiſtoria o perniciozo eſtado deſtes Indios, e qual era a gente, com quem eſtes dous fortiſſimos Soldados

de

de Chriſto neſte tempo, e pouco depois o Grande VIEYRA por meyo de tantos trabalhos foy contender.

CCXXXVIII Era a ſerra de Ibiapába o mais monſtruozo eſcandalo da natureza, e da razaõ. Cada Indio era hum rochedo vivo, que fazia tiro ao Ceo, como ſe foſſem pedaços daquelles montes, que contra o meſmo Ceo arremeçavaõ os fabulózos Gigantes. Entre tantos Indios ſó hum velho quiz legitimamente caſarſe, por ſahir já do máo eſtado, em que vivia. Os tres Principaes, ſendo Chriſtaõs, viviaõ ſó á ley do appetite. Havia aqui erros Judaicos, recebendo o irmaõ vivo a mulher do irmaõ defunto. Havia Calviniſmo, e Lutheraniſmo, bebendo aſſim por diverſos váſos o meſmo veneno aquelles miſeraveis. Deſprezavaõ muitos as Cruzes, as Imagens Sagradas, eſcarnecendo igualmente dos Sacerdotes. Havia, quem chamava á Igreja Catholica patranha dos Padres: quem, naõ temia o fogo do Inferno, promettendo de o apagar, ſe lá foſſe: quem, chamava tyranno a Deos, blasfemando de ſua Providencia. Com a meſma perverſidade aborreciaõ muitos os Sacramentos, ſendo para elles abominavel o da Penitencia. *Erros, que havia nos da ſerra.*

CCXXXIX Via-ſe aqui renovada a fábula dos Elyſios, introduzindo o demonio a muitos, que os tres Principaes, ou Mayoraes tem debaixo da terra tres famoſas aldêas, para onde vaõ os ſubditos, que cá morrem, viven-

do alli com muitas feſtas, e abundancias; fazendo-lhes crêr com brutal incoherencia, que o Padre, que lá os ha de governar, he o Padre Franciſco Pinto; aquelle Martyr glorioſo, e milagroſo Miſſionario, de quem fallámos acima, e de quem nunca perdêraõ a memoria, e as ſaudades.

Ignorancias ridiculas. CCXL Da ignorancia, e rudeza de taõ miſeravel gente ſe valia o demonio para lhe introduzir eſpeciózas loucuras. Dizia hum, que ſe havia de bautizar, quando Deos encarnaſſe ſegunda vez; porque aſſim como para remir os brancos encarnára em huma Donzella branca, aſſim tambem, para remir aos Indios, havia de encarnar em huma donzella India. Vence a eſte outro erro mais deploravel. Affirmavaõ os ſeus letrados, como profecia entre elles corrente, que Deos tinha reſoluto dar huma volta a eſte Mundo, pondo o Ceo para baixo, e a terra para cima: e que neſta volta a dará tambem a roda da ſua fortuna, dominando entaõ os Indios aos brancos, aſſim como agora os brancos dominaõ aos Indios. Com eſtes, e outros enganos os tinha illudîdos o Principe das trévas, fallando-lhes, e apparecendo-lhes viſivelmente; fazendo com iſto o Inferno mayor oppoſiçaõ aos Prégadores da Fé em gente taõ brutal, que toda ſe leva pelos ſentidos. Alta permiſſaõ, cujos porquês ſó ſabemos venerar, nunca entender.

CCXLI Eſte era o eſtéril campo, em que

que fuavaõ os dous Miſſionarios, eſtas as ovelhas, por quem corrêraõ montes, valles, rios, e tantas vezes tiveraõ a morte nos ólhos. Ainda porêm naõ quiz ficar o Ceo ſem victoria. Mais de quinhentos innocentes com a graça do Bautiſmo voáraõ naquelle tempo a povoar as Cadeiras, que vagáraõ pela ſoberba. Neſte meſmo eſpaço (que naõ foy muito) por alta Providencia de Deos (em que tantos innocentes acabáraõ) naõ chegáraõ a morrer dos adultos quinze: e deſtes puzéraõ alguns termo á vida com todos os Sacramentos, deixando vivas eſperanças de ſua felicidade: outros, para aſſombro dos vivos, acabáraõ com evidentes ſinaes de ſua condenaçaõ eterna. *Fruto, que ſe colheo neſtas montanhas.*

CCXLII Sobre eſte fruto eſpiritual, que produzio a cultura, e aſſiſtencia deſtes induſtriózos Obreiros em Ibiapába, naſceo outro de grandes conveniencias temporaes. Ficou ſeguro, e franco o caminho do Maranhaõ ao Ceará, e a Pernambuco, até entaõ pela ferocidade das gentes impenetravel; eſcorrendo ſangue humano cada arêa, e ſoando ainda pelo vento os écos dos gemidos, dos que ás furias da voracidade morriaõ. Ficou melhorada a navegaçaõ, e toda a cóſta com o cõmercio. Ficáraõ avaſſalládos, e obedientes á Coroa os Tobajarás, e jurados inimigos dos Hollandezes, com cuja liga eraõ formidaveis ao Eſtado. Ficáraõ refreados no comer carne humana aquelles tigres; e como ſe ſe reveſtiſſem de eſ- *Proveitos temporaes deſta Miſſaõ.*

piritos

piritos nóvos, ſabiaõ já guardar, com politica por elles até entaõ ignorada, para com os ſeus lealdade, para com os eſtranhos fé. Ficáraõ emfim com tanto reſpeito aos Padres, que eſtando alguma vez reſolutos a cõmetter hum notavel inſulto, o meſmo foy entender, que elles o ſabiaõ, que deſiſtir dos intentos, e ainda negálos.

Vários ſucceſſos, e caſtigos entre aquelles Barbaros.

CCXLIII Agora diremos, como ſe explicou o Ceo com a dureza, e rudeza daquelles Barbaros; e as forças, que deo á doutrina dos Miſſionarios, trombetas da Fé, que deſde o mais alto rochedo da ſerra de Ibiapába ſoáraõ a toda aquella Gentilidade. Caſtigou a huns, favoreceo a outros, moſtrando-ſe em ſucceſſos vários, a huns benevolo, a outros ſevéro, e juſtiçozo.

Caſo extraordinario.

CCXLIV O mayor dos Principaes das aldêas, aſſiſtindo á Miſſa, naõ vio a Sagrada Hoſtia, quando nella ſe levantou, e ſó vio os dedos do Sacerdote. Voltou attonito para caſa. Paſſou a noite entre horror, e cuidados, ſem dormir, inquirindo comſigo a cauſa de tal eſtranheza; até que a conciencia o accuſou do pouco reſpeito de palavras, com que tinha tratado ao Padre. Chegado o dia, voltou á Igreja, onde pedio perdaõ a Deos; e na ſegunda Miſſa já vio a Sagrada Hoſtia, mas envolta em huma nuvem negra, que o aſſombrava. Pedio emfim perdaõ ao Padre, e ficou vendo como dantes o veneravel Sacramento.

CCXLV

CCXLV Em hum Indio blasfemo, que disse, que naõ tinha outro Deos, senaõ o diabo, entrou hum diabo taõ furiozo, que a elle, e a quanto achava diante, despedaçava. Foy soccorrido dos Padres com os Exorcismos por oito dias, e no fim delles desapossado o inimigo. Algumas vezes o tornou a vexar; mas como vinha com forças mais lassas, com menos trabalho era expellido. Ficou muito outro, e muito ensinado o Indio, dando satisfaçaõ publica, como fora publico o escandalo. *Castigo de hum blasfemo.*

CCXLVI Nasciaõ mudos todos os filhos a huns casados, que caláraõ hum impedimento. Assombrou aos Indios este successo; mas assim reconhecêraõ todos a justiça Divina na consonancia da pena com o delicto, e que correspondia a mudeza dos filhos á dos pays. *Castigo a outros.*

CCXLVII Celebrando na noite de Natal a primeira Missa o Padre Pedro Pedroza, vio huma India na Hostia a Christo em figura de homem de rarissima gentileza, e ás maravilhas trajado, e que lhe offerecia muitas riquezas, se ella o quizesse servir. Naõ foy engano a visaõ; porque a India, sendo até alli menos ajustada, começou a ser hum exemplo raro. Pedio que a casassem com o que naõ era seu marido; e era taõ dada á devaçaõ, e vida espiritual, que nunca mais fallou na Igreja á Missa, prégaçaõ, e doutrinas, trazendo a esta piedade, e observancia a seu marido, e a toda a sua numeróza familia. *Favor Divino a huma India.*

Outros notaveis a hum Indio.

CCXLVIII Entre eſtes caſos, daremos outro mais raro das miſericordias do Ceo, cujas luzes ſaõ taõ gratas, quando recebidas, como relatadas. Vivia entre os mais hum Indio ainda moço, a quem com vocações de particular Providencia chamava Deos repetidamente em ſonhos, que nelle faziaõ effeitos verdadeiros em vida reformada. Sonhou huma noite, que eſtava na Igreja no tempo da diſciplina das ſeſtas feiras da Quareſma, e que elle a naõ queria tomar. Vio entaõ, que vinha para elle hum mancebo de grande fermoſura, e apontando-lhe para o alto, lhe moſtrou hum lugar coberto com huma cortina, dizendo-lhe, que alli ſe occultava Deos, e que ſó o viaõ, os que faziaõ penitencia. Reſolveo-ſe entaõ a tomar a diſciplina, e acabada ella, correo-ſe a cortina. Deoſe-lhe entaõ a vêr em hum reſplandecente Throno hum ſer de tanta fermoſura, grandeza, e Mageſtade, que o deixára fóra de ſi de eſpanto, e alegria: taõ vivamente lhe ficou impreſſa na alma eſta repreſentaçaõ, que naõ podia depois deſte ſonho perder a ſuaviſſima memoria, do que alli ſe lhe moſtrára.

Continua-lhos o Ceo.

CCXLIX Continuou-lhe o Ceo os favores; porque eſtando gravemente opprimîdo de huma inchaçaõ, que com graves dores lhe tomava deſde o hombro até a cabeça; e encomendando-ſe em huma noite muito a Deos, ficou dormîdo. Neſta ſuſpenſaõ, ou deſcanſo dos ſentidos, ſonhou, que aquelle meſmo gen-

til

til mancebo, trazendo na maõ direita huma ave, e humas hervas na esquerda, chegava a elle, e lhe perguntava, que era, o que pedia a Deos? E respondendo elle, que a saude; entaõ applicando-lhe á inchaçaõ a ave, esta com o bico a rompêo, sahindo pela rotura as materias, e logo pondo-lhe em cima as hervas, ficou a ferida sã. Dissipado neste ponto o somno, achou, que a inchaçaõ verdadeiramente estava rebentada, e brevemente serrou a chaga.

CCL Por outras vezes sonhou este ditozo Indio couzas ordenadas á sua salvaçaõ, sendo em todos o internuncio, e ministro dellas o seu já conhecido mancebo. Elle o tinha pelo seu Anjo da guarda, mas ultimamente lhe appareceo vestido com a roupeta da Companhia; querendo-nos mostrar o Ceo, que o Espirito do Grande Ignacio era, o que naquelle recanto do Mundo hia buscar as almas, que alli tinha a altissima Providencia de Deos predestinadas. Foy taõ efficáz esta Divina força, como agora veremos.

Tem em sonhos outras visões.

CCLI Por nove vias mandáraõ os Superiores avizo aos dous Missionarios daquella empedernida gente, para que deixassem taõ rebelde paiz, centro da obstinaçaõ, e dureza; mas Deos superior a tudo impedio todas as determinações humanas, sem que nenhum de tantos avizos, e ordens, por espaço de anno e meyo pudesse chegar aos Padres: até que vieraõ novas ordens Reaes, que os mandavaõ deter, e

Querem os Superiores desistir da Missaõ da serra, e Deos o impede.

que de nenhuma ſórte largaſſem aquelle ſitio, e Miſſaõ. Aſſim queria o Redemptor das almas ſalvar, as que de taõ eſpeſſo máto eſcolhêra para fermoſas flores do Paraîſo. Tornemos agoro a buſcar mais particularmente o noſſo Heróe, Capitaõ deſtes Soldados.

Prepara-ſe o P. Vieyra para hir ao Sertaõ no fim do anno de 1656.

CCLII Andava em continuo gyro, e ſempre deſvelado o Padre ANTONIO VIEYRA; e no fim do anno de 1656 eſteve prevenido para nóva entrada pelo rio das Amazonas; mas como a ſeus deſignios achava ordinariamente inimigos na campanha, impedio eſte lanço de peſcarìa de almas naquelle rio o Capitaõ mór do Pará, com pretexto de acodir, aos que voltavaõ da infauſta jornada do ouro.

Impede-lho o Capitaõ mór.

CCLIII Emprendeo-ſe no ſegundo anno de 1657 eſta Miſſaõ, e dos que foraõ deſtinados para jornada taõ glorioſa, dando conta a ElRey o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ póde calar a condiçaõ, qualidades, e Apoſtolico eſpirito dos dous gigantes, que ſe quizeraõ medir com tal empreza. *Foraõ a ella* (diz) *dous Religioſos, em quem concorrem aventajadamente as partes de experiencia, talento, e zelo, que ſe requerem para ſemelhantes entradas.* Até niſto foy Grande o Padre ANTONIO VIEYRA, ſempre elogiador taõ prompto de virtudes alhêas, como mudo nas ſuas.

No anno ſeguinte vaõ a ella os Padres Fráciſco Velloɀo, e Manoel Pires.

CCLIV Eraõ eſtes os Padres Franciſco Vellozo, e Manoel Pires: o primeiro incanſavel Miniſtro do Evangelho em reduzir Indios:

dios: o ſegundo he aquelle ſanto Padre Manoel Pires, que com nome de Clerigo de Paredes adquirio fama glorioſa em Portugal pela fonte milagroſa, que o deo a conhecer naquelle ſitio. Paſſára-ſe elle annos antes a Roma, e em hum ermo perto della vivia em ſolidaõ feito Anacoreta. Dalli inſpirado do Ceo partio a pé para Portugal, e pedio ſer admittido na Companhia para ſervir a Deos nas Miſſões do Maranhaõ. Eſtes eraõ os Heróes, com quem ſe acompanhava VIEYRA; e eſtes os contra quem ſe conſpiráraõ tantas vezes naquella conquiſta até alguns Religioſos de outras Sagradas Familias.

CCLV Aos 22 de Junho de 1657 partîraõ com a eſcolta, que mandava o Governador para reſgatar eſcravos; e os Padres, para que com a falla, e práticas aos Indios os moveſſem, a que voluntariamente quizeſſem deixar aquella barbara vida, e fazer-ſe Chriſtaõs. A eſcolta conſtava de trezentos Indios, e vinte e cinco Portuguezes. O Padre ANTONIO VIEYRA com a alma os acompanhou; porque deo por eſcrito aos Miſſionarios huma inſtrucçaõ, em que ſe liaõ todas as duvidas, e ſoluções dos caſos, que podiaõ occorrer ſobre o cativeiro licito, ou illicito, ſuppóſta a Ley Real, que tinha vindo da Corte. Reſolviaõ-ſe os caſos pelas opiniões mais favoraveis ao povo, (*ſalva Indorum libertate*) e por iſto foy grandemente aceito o papel, e delle ſe fizeraõ nóvas cópias; mas contra eſta corrente de luz fecháraõ depois os

Partem a reſgatar eſcravos

 ólhos,

ólhos, os que ſó queriaõ obrar mal. Navegáraõ pelo dito rio das Amazonas, e ſubîraõ até o rio Negro, jornada, que de hida, e volta conta mais de mil leguas; e finalmente ſe recolhéraõ deſta entrada ao Sertaõ com ſeiscentos eſcravos licitamente reſgatados; vindo tantas almas, ainda que cativas dos homens, a poderem lograr a liberdade dos filhos de Deos.

Sóbem pelo rio das Amazonas até o rio Negro.

Trazem ſeiscentos eſcravos.

CCLVI Iſto he, o de que achámos noticia até o fim do anno de 1657, naõ podendo calar o brádo da fama eſtas publicas victorias, nem eſconder-ſe o incendio de taõ ardente zelo; mas ſerá perpetua neſta Hiſtoria a mágoa, de que nos eſcondeſſe o tempo, e o deſcuido dos homens façanhas raras, com que no exercicio de virtudes differentes ſe fez a todas as luzes Grande, ou entre doméſticos, ou entre eſtranhos, o heroico Padre VIEYRA.

CCLVII Agora porêm referiremos huma ardua prova, em que a Divina Providencia o quiz meter a tormento em affectos encontrados; exemplo grande, e hum dos mayores, que nos deixou. Anelava elle a meter-ſe por aquellas brenhas, navegar mares, pizar arêas ardentes, e ſubir montanhas, para deſencovar aquellas humanas féras. Com eſtas chammas fugio do Mundo, deixou a Portugal, e buſcou os Indios: no meyo porêm deſtas ancias, e corrente impetuóza, mandou-o parar a obediencia; e que ſem buſcar Indios, trataſſe de expedir ſeus Sermões, para que com o rendimento

Reprime a obediencia os fervores ao P. Vieyra.

mento delles pudesse ajudar a Missaõ. Nenhum entendimento esperaria hum tal preceito, e aos ólhos humanos taõ intempestivo: isto era fazer parar hum impetuozo rio, ou que no meyo da carreira se detivesse o Sol. Obedeceo pontualmente a seus Mayores este Varaõ fórte; e para nos dar exemplo no summo gráo da perfeita obediencia, até com o entendimento obedeceo. Damos ao leitor com gosto grande tudo isto escrito com suas mesmas palavras em carta a hum Padre de rara virtude, e intimo amigo seu.

CCLVIII *Ordenou-me o Padre Provincial, e o Padre Visitador, que alimpasse os meus papeis em ordem á impressaõ, para com os rendimentos della ajudar a sustentar a Missaõ: e para isto estou desoccupado do ministerio dos Indios, que era, o que eu cá vinha buscar. Quando estava em Lisboa, em França, e em Hollanda com as cõmodidades das impressões, das livrarías, e de quem me escrevesse, e ajudasse, nunca ninguem pode acabar comigo, que me applicasse a imprimir: e mais offerecendo-me El-Rey os gastos, e rogando-me, que o fizesse; e que agora no Maranhaõ, donde falta tudo isto, e na idade, em que estou, me occupe em emendar borrões, e fazer taboadas? Veja V.R. quanto póde a obediencia: e póde tanto, que naõ só o faço, mas chega a me parecer bem, que mo mandem fazer. Naõ ha mayor comédia, que a minha vida: e quando quero, ou chorar, ou rir, ou admirar-me, ou dar graças a Deos, ou zombar do Mundo, naõ tenho mais que olhar para mim.*

Resignaçaõ de seu animo.

CCLIX

CCLIX Assim escrevia de si este raro homem, fazendo que triunfasse a obediencia na sua prostrada grandeza, entaõ mayor, quando assim rendida. E esta era a discreta reflexaõ, com que definia a sua vida pelos vários successos della; sendo que ainda entaõ lhe restavaõ os mayores, em que a sua grande alma, com assombro do Mundo, se encheo de gloria, e de fama. Naõ teve naquelles tempos effeito a impressaõ; e de tal sórte lhe mudou a Providencia Divina os empregos, e este novo destino, que poucos mezes depois, que isto escrevêra, que era em Fevereiro de 658, o chamou a nóvos conflitos, e deo occasiões illustres a seu valor. Quizéramos para taõ gloriosos feitos mais elegante penna; mas qual bastaria? He prémio a virtude, e indistinto elogîo de si mesma.

CCLX Neste anno de 1657 lhe chegou a infausta noticia de ser passado a melhor vida, e Coroa o sempre Heroico, e invicto Libertador de Portugal, o Augustissimo Rey D. Joaõ IV. A impressaõ, que este caso fez no coraçaõ do Grande VIEYRA, que tanto lugar occupou no daquelle Soberano Monarcha, só o diremos com as suas palavras, ou com o seu silencio: (profunda narraçaõ, que excedeo a toda a facundia) *Senhor meu*: (assim começou em carta a hum Ministro) *Naõ fallo na mòrte de S. Magestade, porque ella me tem emmudecido.* Fallou depois, prégando-lhe nas Exequias com tanta dor, e sentimento, que ponderando-lhe a vida,

da, na meſma compoſiçaõ, do que diz, ſe lhe eſtá lendo a intima mágoa, e ſaudade. Se puder deſembaraçar-ſe a noſſa penna, ainda daremos ao publico com outros fragmentos parte deſta funebre Oraçaõ.

CCLXI Corria o anno de 1658, e com elle ſobreveyo novo pezo de cuidados ao Padre ANTONIO VIEYRA: porque álem de lhe ter entregue o ſeu Auguſto Monarcha a ſuperintendencia daquella eſpiritual, e trabalhóza conquiſta de almas, quando deixando a Corte ſe dedicou ás Miſſões, lhe chegou agora Patente do Reverendiſſimo Padre Geral, para que foſſe Viſitador, e Superior de todos os da Companhia naquelle vaſtiſſimo diſtricto. Pode ter neſte novo trabalho algum alivio; porque na meſma embarcaçaõ chegou o Governador daquelle Eſtado D. Pedro de Mello, em cuja piedade a converſaõ das almas, e o zelo do Padre ANNTONIO VIEYRA teve aſylo, a juſtiça illuſtre throno, a maldade freyo, e as Leys Reaes valeroſo executor. Mas pode a rebeldîa daquelle povo atropelar toda eſta felicidade, rompendo no mayor inſulto pelos dias deſte meſmo governo. Tudo dirá com profunda dor em ſeu lugar a Hiſtoria.

O Reverendiſſimo Padre Geral o faz Viſitador, e Superior naquella parte da América.

D. Pedro de Mello he novo Governador.

CCLXII Entre outras ordens, que levava delRey, huma era, que os Padres da Companhia de JESUS continuaſſem na aſſiſtencia com os Indios da ſerra de Ibiapába; aſſim pelo bem eſpiritual de muitos, que entre

elles

elles eraõ já marcados pelo Bautiſmo com o Sangue de Chriſto, como para os conterem na amiſade com os Portuguezes, que eſtavaõ na fortaleza do Camucî, e com facil irrupçaõ lhes ficavaõ debaixo das frechas.

CCLXIII Foy ſempre parecer, e voto do Padre ANTONIO VIEYRA contra a opiniaõ de muitos, que ſe naõ deſamparaſſe Ibiapába; e agora com aquelle ſeu ardente zelo, e nóva juriſdiçaõ começou a applicar-ſe a eſte deſtino. Tomou a penna, ſempre mais feliz com ella ſó para admirar as gentes, e reduzir Nações, que o Grande Ceſar com a penna, e com a eſpada. Eſcreveo aos Principaes das tres aldêas dos Indios, ſignificando-lhes em como deſejava dar-lhes goſto em tudo; e viſto o grande amor, que tinhaõ ás ſuas terras, mandava aos Padres, que ficaſſem com elles para os doutrinar, com tanto que ſe ajuntaſſem todos, e fizeſſem huma ſó Igreja.

O P. Vieyra eſcreve aos de Ibiapába, e retem alli os Padres.

CCLXIV Rompêo em feſtas á viſta deſtas novas a ſerra: mandáraõ os Principaes logo, huns ſeus filhos, outros ſeus irmãos (em que hia D. Jorge da Silva, filho do mais antigo Principal) acompanhados de mais de cincoenta Indios a viſitar ao novo Governador, e ao Superior das Miſſões. D. Jorge (chamado em outra parte Jorge Gomes Tieuna) vinha para paſſar ao Reyno. Quando foy viſta eſta tropa no Maranhaõ, apenas ſe cria. Foraõ recebidos por D. Pedro de Mello, e no Collegio pelo Padre

Alegria daquelles Indios, e vem muitos ao Maranhaõ.

dre ANTONIO VIEYRA com ſumma alegria, e liberalidade. Depois de alguns dias de deſcanſo, deixando no Maranhaõ a D. Jorge para paſſar a Portugal, ſe voltáraõ a Ibiapába cheyos de preſentes, como he uſo, e com promeſſa de os hir ver o Padre ANTONIO VIEYRA peſſoalmente pelo S. Joaõ do ſeguinte anno. *Agazalho, com que ſaõ recebidos.*

CCLXV Chegáraõ emfim á ſua remontada ſerra, onde eraõ com ancia eſperados, e foraõ com grande alvoroço recebidos. Alli entaõ referîraõ aos ſeus a urbanidade do trato, que acháraõ, a benevolencia do Governador, o affecto, e amor dos Padres, e a liberalidade de todos. Com noticias taõ certas, e de nenhuma ſórte ſuſpeitózas, ſe reveſtîraõ os animos de differentes affectos dos antigos: ajuntáraõſe em huma as tres povoações, começáraõ, e ſe foy proſeguindo o edificio de huma ſó Igreja; appareceo Ibiapába com nóva face, e parecêraõ extintas as duras ſuſpeitas, e apagados os receyos do ſempre temido cativeiro. *Voltaõ, e chegaõ á ſua ſerra.* *Nóvos affectos daquella gente.*

CCLXVI Era já tempo da monçaõ para o Reyno, e apreſtada embarcaçaõ, partio D. Jorge para Portugal, deixando em terra com inerte deſcuido as cartas do Padre ANTONIO VIEYRA; mas naõ obſtante naõ levar as cartas, baſtou ſer conhecido por Indio da Miſſaõ do Maranhaõ para achar na Corte o mayor favor. O Conde de Odemira, Protéctor inſigne dos Miſſionarios, o recolheo em ſua caſa, e o apreſentou a ElRey; e depois, chegada a mon- *O Indio D. Jorge parte ao Reyno.* *Favor, que experimenta em Lisboa.*

Kk çaõ,

çaõ, o deſpedio cheyo de favores Reaes, e ſeus.

CCLXVII Naõ ſocegavaõ os Principaes de Ibiapába com goſto; e como eſperavaõ o cumprimento da promeſſa, que o Padre ANTONIO VIEYRA lhes fizera, mandáraõ alguns Indios ao Maranhaõ para o conduzirem á ſerra. Huma perigóza doença, e o immenſo trabalho com outras Miſſões (como logo dirá a Hiſtoria) o demorou no Pará por todo aquelle anno, e principio do ſeguinte: mas neſta preciſa demóra levantou o demonio novo incendio. Eſpalhou entre os da ſerra, que D. Jorge naõ fora mandado ao Reyno, mas ſim afogado no mar pelos Portuguezes: que os outros Indios eſtavaõ já repartidos, e feitos eſcravos; e que a hida do Padre ſeria com grande poder, para caſtigar a huns, e cativar a outros. Aſſim fazia guerra o demonio (antagoniſta cruel do Grande VIEYRA) a eſte fórte conquiſtador de almas, que no meſmo tempo, que elle trazia por huma parte innumeraveis Indios a Chriſto, Lucifér lhos afugentava por outra.

Indios da ſerra vem buſcar ao P. Vieyra.

Naõ pode entaõ hir, e levantaõ-ſe entre os Indios novas ſuſpeitas.

CCLXVIII Tomou forças a fama, crêraõ-na aquelles ſerranos: desfez-ſe a grande povoaçaõ, e deſunida em mais de vinte, ſe eſpalhou por aquelles rochedos, para naõ ſerem invadidos juntos; com ſecreta determinaçaõ de vingarem nos dous Padres, que tinhaõ comſigo, aquella injuria, ſe até a Paſchoa naõ conſtaſſe ſer falſo o preſente rumor.

Perturba-ſe tudo, e deſcabe o bem começado.

CCLXIX

CCLXIX Aqui deixaremos eſtas féras eſpalhadas por aquellas montanhas, e aos dous Miſſionarios com as vidas ſugeitas a tanta barbaridade. A ſeu tempo veremos, como o Grande VIEYRA acodio velóz a amanſar os Barbaros, e a livrar os innocentes. Agora nos chamaõ as illuſtres façanhas, que neſte meyo tempo emprendeo, e concluîo por ſi meſmo, e pelos ſubditos, a quem mandou.

Poſto no governo o P. Vieyra, quanto determina.

CCLXX Tomado o léme do governo, ſolicito em conter inteira a regular obſervancia nos de caſa, determinou tres Miſſões, ou tres inveſtidas ao Gentiliſmo, deſejando avaſſallar ás bandeiras, e Imperio de Chriſto nóvas gentes, nóvos mares, rios nóvos, e nunca viſtos paîzes. Mandou pelo rio das Amazonas ao Padre Franciſco Gonçalves, e com elle o Padre Manoel Pires, que no anno antecedente, como diſſémos, tinha feito a meſma entrada. O Padre Franciſco Gonçalves havia acabado de Provincial do Braſil; e o Padre Manoel Pires era Varaõ taõ abalizado, como já referimos. Eſtes eraõ os ſugeitos, cuja authoridade grande nos deixou nas pégadas por aquelles mátos impreſſo o exemplo, para que o ſigaõ os mayores talentos.

Vaõ ao rio das Amazonas os Padres Franciſco Gonçalves, e Manoel Pires.

CCLXXI Partîraõ do Maranhaõ aos 15 de Agoſto deſte anno de 1658, levando ao paſſar das Capitanîas do Eſtado canôas, e Procuradores, para que todos lograſſem dos eſcravos, que fizeſſem, a ſua competente parte.

Vogáraõ por aquelle famoziſſimo rio por baixo da Equinocial; chegou a tropa até o rio Negro, como no anno antecedente; mas os fórtes Miniſtros, ou Soldados da Companhia de JESUS, paſſáraõ ávante para explorarem, e ſe informarem das gentes, que por alli eſpalhou o Creador. Vîraõ nóvas terras, déraõ em nóvas, e deſconhecidas Nações, aonde nunca tinhaõ chegado Portuguezes; nem agora quizéraõ chegar eſtes da tropa, ſenaõ ſó os valeroſos aventureiros da milicia de Chriſto.

Gentes, q deſcobrem.

Glorias deſta jornada.

CCLXXII Neſtas entradas, e taõ remontados climas, ſe hiaõ erigindo Cruzes, á imitaçaõ dos noſſos primeiros deſcobridores do Oriente, como eſtandartes glorioſos, que conteſtavaõ a poſſe, que ſe tomava daquellas regiões, ficando aſſim avaſſalládas ás Chagas do meſmo Chriſto nas bandeiras de Portugal. Outro golpe, e ſobre tudo ſenſivel ao Inferno, eraõ as almas, que ſe lhe tiravaõ, e metiaõ no Ceo; porque aos mininos, e adultos, que os Padres viaõ em perigo extremo, banhavaõ nas ſaudaveis agoas do Bautiſmo, e dalli navegavaõ em feliz maré ao Paraîſo. Alta Providencia, e inſcrutavel ſegredo do Altiſſimo, que mandou em tal occaſiaõ, e tempo a ſeus Miniſtros a buſcar para o ſeu theſouro aquellas joyas, deixando a innumeraveis, taõ precioſas, como ellas, em ſórte infeliz!

Durou 14 mezes, e quantos Indios trazem.

CCLXXIII Catorze, ou quinze mezes durou eſta Miſſaõ, (entrando já pelos annos de

de 59) e ſe recolheo ao Pará com ſeiscentos, ou ſetecentos Indios, julgados recta, e ſolicitamente por eſcravos. Aſſim mandou pezar pela balança de Aſtréa a liberdade daquellas gentes a Ley Real; evitando-ſe agora aquelles injuſtos cativeiros, porque foraõ julgadas, e condenadas no Tribunal Divino a cativeiro eterno as almas de tantos Portuguezes. Seguio-ſe entaõ o importuno trabalho de repartir eſtas péças, o qual (determinado, e conſiderado pelo Governador D.Pedro de Mello, e o Padre ANTONIO VIEYRA) ſe executou na fórma ſeguinte.

CCLXXIV Mandou-ſe dar ametade, e diſtribuir-ſe ao povo: a outra ametade, álem da joya do Governador, ſe determinou, e repartio pelos Cabos, ſoldados, e Indios, que trabalháraõ neſta jornada. Da ametade porêm, que tocava ao povo, ſe ordenou a repartiçaõ *pro rata* por todos os lugares do Eſtado, confórme o numero de ſeus moradores. De tudo ſe fez hum Manifeſto, que foy recebido com grande applauſo pela Camera do Maranhaõ; nem ſe podia ordenar eſta diſtribuiçaõ com mayor juſtiça, e equidade.

Juſtiça, com q ſe repartem.

CCLXXV Cuſtou eſta empreza á Companhia de JESUS a vida do Padre Franciſco Gonçalves, que nas fadigas deſta Miſſaõ perdeo totalmente as forças, trabalhando na vinha do Senhor, como verdadeiro operario. A authoridade da peſſoa, e ſuas conhecidas virtudes,

Acaba a vida com o trabalho o P. Franciſco Gonçalves.

tudes, fizeraõ na ſua falta grande mágoa; e dor a toda a Miſſaõ. Naõ chegou á noſſa noticia relaçaõ individual de ſuas raras acções; ſabemos ſim, que voltou deſta jornada hum retrato da morte, e que veyo a fenecer eſte grave, e Apoſtolico Miſſionario no ſitio do Camutá; mas a memoria, que lhe falta neſte papel, ſe lerá eternamente nos livros de Deos, onde hum por hum eſtaraõ contados ſeus paſſos, a que correſponderá com perpetua duraçaõ deſcanſo glorioſo.

Vaõ ao rio dos Tocantins os Padres Thomé Ribeiro, e Ricardo Careu.

CCLXXVI Neſte meſmo anno de 658 ſe fez huma entrada pelo rio dos Tocantîns,(do qual logo diremos) a que foraõ os Padres Thomé Ribeiro, e Ricardo Careu, aos Indios Carajás, e Póquiguarás. Deſta valeroſa expediçaõ naõ ſabemos, que gente ſe trouxe ao rebanho de Chriſto. Sim nos conſta, que eſtes Indios Póquiguarás ſaõ gente valeroſa; e ou por fereza, ou por generoſidade de animo, ſaõ impacientes de ſugeiçaõ. Matáraõ alguns Indios Chriſtaõs, que acompanhavaõ os Padres; injuria, que o Eſtado naõ ſofreo, e avaliou por afronta da Fé.

CCLXXVII A ſatisfaçaõ deſte aggravo ſe procurou no anno ſeguinte de 1659 com igual valor, que ſucceſſo: e como aquelle ſitio he theatro capaciſſimo de façanhas Apoſtolicas, mandou o Padre ANTONIO VIEYRA com a gente de guerra, e repetido deſvelo, dous Miſſionarios valeroſos, que na conquiſta das almas excedê-

excedêraõ aos militares na conſtancia, nas emprezas, e no numero dos vencidos.

CCLXXVIII He o rio dos Tocantîns o ſegundo na grandeza daquelle Eſtado, e pela vaſtidaõ daquelle Mundo Novo ainda ſe lhe naõ ſabe o naſcimento; he por ſuas margens habitado de muitas Nações, gentes todas barbaras, e na ignorancia do Creador com as trévas das demais. Foraõ nomeados para levarlhes luz dous deſtriſſimos, e incanſaveis Miſſionarios: o Padre Manoel Nunes, que depois de ter lida a Cadeira de Prima de Theologia em Portugal, e na Bahia illuſtrado a entendimentos cultos, quiz empregar entre tanta rudeza os incendios da vontade. O ſegundo foy o Padre Thomé Ribeiro, animozo, e fórte, que neſta, e muitas outras emprezas, moſtrou a grandeza de ſeu coraçaõ, e o zelo da Fé.

Rio dos Tocantîns, qual ſeja.

Vaõ á empreza os Padres Manoel Nunes, e Thomé Ribeiro.

CCLXXIX Quatrocentos e cincoenta Indios, entre os de arco, e remo, e quarenta e cinco Portuguezes, e por Cabo de todos hum Capitaõ de Infantaria, foy o deſtacamento deſtinado á empreza. Chegados ao ſitio, naõ achárao os Indios aggreſſores das mortes dos Indios Chriſtaõs no anno antecedente. Tinhaõ-ſe elles retirado mais de cincoenta leguas ao interior das brenhas, como féras ás cóvas. A ellas ſe avançou a noſſa Infantaria, nellas foraõ achados, cercados, e quaſi todos rendidos, ſem cuſtar mais ſangue da noſſa parte, que o de humas feridas leves em dous Indios.

Cercaõ aos inimigos, e os rendem.

Duzen-

Priſioneiros duzẽtos e quarenta. Duzentos e quarenta foraõ os priſioneiros (outra noticia diz trezentos) que por impedirem a prégaçaõ do Evangelho, foraõ julgados por eſcravos, e repartidos aos ſoldados.

CCLXXX Eſta foy a acçaõ militar, que abrio o campo, e deſimpedio o paſſo: porêm a da páz do Evangelho foy em tudo muito mais cheya de valor, e de gloria. *Paſſaõ àvante os dous Miſſionarios.* Buſcáraõ os Padres o numerozo rebanho dos Póquiguarás: falláraõ-lhes nas conveniencias da Fé; déraõ-lhes mais claras noticias de ſuas meſmas almas: afeáraõ-lhes a barbarîa, e as miſerias, em que viviaõ: diſſeraõ-lhes o bom tratamento, que por força das nóvas Leys Reaes haviaõ de ter, ſem temor do cativeiro. E como o Padre Manoel Nunes era prático, e eloquentiſſimo na lingua geral da terra, como divino, e Apoſtolico Mercurio aſſim fallou, e cõmoveo aquelles ferînos corações, que todos ſe lhe rendêraõ; vendo-ſe aqui certo, o que de outras taes féras mentio o Poeta: *Ponuntque ferocia Pœni Corda, volente Deo.* *Façanha heroica do P. Manoel Nunes, que rẽde dez aldêas.* Eraõ dez as aldêas, e moravaõ álem do rio hum mez de caminho, todo cerrado de eſpeſſos boſques, talhado de lágos, e impedido de montanhas. Arrancar de ſuas terras, e tranſmigrar hum povo inteiro com mulheres, mininos, velhos, e enfermos por tantas leguas, e taõ embaraçados paſſos, he hum trabalho, que ſó referido aſſombra. *Tranſportaõ aquelle Gentio, e cõ quanto trabalho.* Abalou emfim eſte exercito com os ſeus dous Capitães os Padres Miſſionarios. Dous mezes gaſtáraõ em chegar ao rio,

ao rio, em cuja conducçaõ os trabalhos, as difficuldades quaſi inſuperaveis, que ſe vencêraõ, a vigilancia ſolicita ſobre tal gente, e as fadigas, que os Padres tiveraõ, ſó por almas, e pelo Sangue de Chriſto ſe poderiaõ ſupportar.

CCLXXXI Chegados ao rio, e embarcados em canôas, entregou o Padre Manoel Nunes ao companheiro eſta ditóza frota, mais precioſa, que todas as do Oriente, e Occidente. Eraõ até mil almas, livremente priſioneiras de Chriſto, e deſpojo opîmo tirado a Lucifér. Soltáraõ pelo rio abaixo capitaneados pelo Padre Thomé Ribeiro até deſembocar no das Amazonas, cuja corrente velóz os levou felizmente a tomar praya no Pará. *Parte com elles o P. Thomé Ribeiro até o Pará.*

CCLXXXII Naõ tiveraõ aqui termo as victorias deſta inveſtida ao Sertaõ. Em quanto o Padre Thomé Ribeiro hia conduzindo taõ rica mercadorîa, que por livre era de contrabando aos máos, que a queriaõ cativa, voltou o Padre Manoel Nunes, a quem naõ fartavaõ almas, e navegando pelo rio acima, foy demandar os famózos Topinambázes. No anno de 55 ſe tinhaõ reduzido até mil e duzentos, ficando ainda entaõ muitos irreſolutos, e temerózos do cativeiro, detendo-os o conſelho daquelle cautelozo Indio, que diſſémos fora inſtrumento, e vóz do Inferno. *O P. Manoel Nunes parte ſó a buſcar os Topinábázes.*

CCLXXXIII Chegou o Padre, e ſaltando em terra vio, que eſtavaõ divîdîdos em dous braços, que naquelle ſitio formava o rio:

aos primeiros, juntos dos quaes deſembarcou, tirou todos os medos, e reduzio com aquella ſua valente eloquencia, e deſtreza na lingua geral. Viviaõ os outros mais acima, e naõ dando baſtante fundo aquella parte do rio, por ſer no Veraõ, os foy buſcar por terra: e como era chegada a hora da efficácia, com que Deos os chamava, promettêraõ de ſe deſcerem, quanto que as primeiras agoas deixaſſem navegar as canôas.

Rende, e cõduz quatrocentos Topinambázes.

CCLXXXIV Partio entaõ carregado de triunfos o Padre Manoel Nunes com quatrocentos Topinambázes, que eſtavaõ no primeiro ſitio; mas naõ perdendo ponto a qualquer felicidade, antes de ſahir da campanha, deo viſta de ſi, e appareceo cheyo de valor, e de zelo aos Cátingas, Naçaõ, que ficára diſpóſta havia tres annos. Cedêraõ tambem eſtes Indios, e com todos eſtes partio cheyo de goſto, e de Palmas eſte illuſtre Miſſionario; provando, quanto mais póde a manſidaõ do Evangelho, do que todo o poder das armas humanas cheyas de furor, e de ſangue.

Rende de caminho aos Catingas.

CCLXXXV Deixáraõ os Padres neſta Miſſaõ, ou trouxeraõ, arrumado o rio com ſuas alturas, acreditando com eſta diligencia lugar de tantas victorias, como quem o queria fazer mais conhecido pelas gentes com eſta obſequióza gratidaõ. Tomado pois o Sol, acháraõ ter ſubido a mais de ſeis gráos da banda do Sul; e que caminha aquella corrente de agoa, e vem

Arrumaõ o rio, e ſuas alturas.

e vem a defcarregar no rio das Amazonas, lá defde a altura da Paraîba.

CCLXXXVI Alojáraõ-fe os Indios deftas duas Miffões pelas aldêas proximas á Cidade do Pará, para que com mayor facilidade, e cõmodo foffe mais bem fervida a Republica; procurando fempre o Padre ANTONIO VIEYRA ter contentes aquelles homens em tudo, o que naõ foffe offender a juftiça. Mais de dous mil Indios, ou livres, ou licitamente efcravos, foraõ, os que por meyo de tantos, e taõ Apoftolicos trabalhos vieraõ nefte anno a augmentar as noffas povoações; e todos elles, depois de inftruîdos pelos Padres nos Myfterios da Fé, fe bautizáraõ, e fizeraõ Chriftaõs.

Accõmodaõ-fe os Indios junto ao Pará.

Foraõ todos inftruidos, e bautizados pelos Padres.

CCLXXXVII Tal foy o valor, com que obráraõ eftes Soldados da Companhia de JESUS, de quem o heroico Superior fiou taõ difficultózas emprezas. Mas elle, em cujo coraçaõ cabiaõ todas as terras, e mares, onde houveffe almas, que trazer á Fé; depois de mandar, aos que temos referido, fahio peffoalmente a campo, e emprendeo huma tal façanha, que com affombro entaõ, dos que o vîraõ, e agora da pofteridade, trouxe á Fé almas a milhares; defprezando rifcos, vadeando correntes, naõ temendo traições, e fegurando ainda temporalmente o Eftado com a reducçaõ, e páz dos mais ferózes Indios. De tudo entramos a dar goftóza noticia.

Heroica empreza do P. Antonio Vieyra.

FIM DO LIVRO SEGUNDO.



BEATI CUM VOS EJECERINT. Luc. 6. 22.

V I D A

D O

APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS.

LIVRO III.



I JA'Z atraveſſada na boca do grande rio das Amazonas huma Ilha, que em comprimento, e largura excede ao Reyno de Portugal. Habitaõ aqui Nações differentes debaixo de hum ſó nome de Nheengaîbas, gente feróz, e talvez a mais valeroſa de todos os Indios. Antigamente recebêraõ aos noſſos conquiſtadores em boa amiſade; mas eſta ſe trocou em viva guerra, porque degenerou por força da cobiça a lealdade Portu-

Ilha dos Nheengaibas, chamada dos Joannes.

Portugueza em tyrannia, querendo fazer eſcravos, aos que tinha feito livres a natureza.

II He aquella Ilha hum confuſo labyrintho, tecido de rios, e boſques: huns com mil voltas, entradas, e ſahidas; outros parecendo totalmente fechados, ſaõ ſó para aquellas humanas féras penetraveis. Da ſituaçaõ natural do ſeu terreno ſe ſouberaõ déſtramente valer eſtes Indios; e declarada a guerra contra os Portuguezes, com diſcurſo militar, e cauteloзo valor, para naõ ſerem accõmettidos juntos, deſatáraõ as povoações. Eſtendêraõ-ſe pela terra dentro, e a largas diſtancias foraõ eſpalhando as caſas, vindo a ficar toda a Ilha huma defendida povoaçaõ ſem povoaçaõ; ou incontraſtavel fortaleza, a quem os rios ſerviaõ de foſſo, os boſques de muralha, ou eſtacada invencivel; ſendo cada caſa huma atalaya, cada morador huma ſentinéla, que a qualquer rumor de inimigo tocava com ſuas buzînas a rebate.

Damnos, que nos fazem.

III Por muitos annos durou eſte cruel ódio; e como eſta brava gente uſa de canôas muy ligeiras, e bem armadas, ſenhoreava aquelles rios, por onde ſó ſe pódem fazer entradas, e nelles roubáraõ, e matáraõ muitos Portuguezes, que na conquiſta injuſta de ſangue alhêo perdêraõ as vidas, e o ſangue proprio.

IV Naõ contentes com eſte damno, paſſava a ſua ira a mayores inſultos: davaõ de repente ſobre as aldêas dos Indios Chriſtaõs,

naõ

naõ eſcapando de ſeu furor ainda aquellas, que viviaõ á ſombra de noſſas fortalezas. Os meſmos Portuguezes temiaõ em ſuas proprias caſas, durando por muitos annos a memoria do eſtrago de muitas fazendas nas proſtradas ruînas.

V Picados de taõ repetidas injurias, quizeraõ muitos Governadores tirar eſte eſcandalo do noſſo valor, e caſtigar com pezada maõ taõ importuno inimigo; e governando o Eſtado o afamado André Vidal de Negreiros, ajuntou todas as forças delle, convocou Indios, aliſtou Portuguezes; e como empenhado contra o cõmum inimigo, nomeou Cabos, a quem os annos, e a experiencia da guerra tinhaõ feito déſtros, e valeroſos. Mas deſta vez, como das outras, ſó ſe acabou de conquiſtar o deſengano, que os Nheengaîbas eraõ inconquiſtaveis pelo valor, pela ouſadia, pelo ſitio inexpugnavel, em que nem podiaõ ſer cercados, nem invadidos, ſem perigo provavel de ſermos todos mortos, e deixar vacilante neſta ruîna o Eſtado todo.

Fazſe-lhe guerra com máo ſucceſſo.

VI No anno de 1658 aportou ao Maranhaõ (como diſſémos) o Governador D. Pedro de Mello, e com elle a noticia da guerra apregoada contra os Hollandezes. Tinhaõ cõm elles antiga cõmunicaçaõ os Nheengaîbas pela viſinhança dos pórtos com o Cabo do Nórte, onde os Hollandezes reſidiaõ; e temendo os do Governo do Pará, que unidos huns, e outros

Temor, de que ſe unaõ com os Hollandezes.

ſeriaõ

ſeriaõ inſuperaveis, pedîraõ ao novo Governador ſoccorro, para que inveſtindo de repente aos Nheengaîbas, ou os deixáſſemos bem cortados, ou os tivéſſemos ſugeitos.

Faz concelho o Governador, e entra nelle o P. Vieyra.

VII Poz D. Pedro de Mello o negocio em concelho: ventilada, e ponderózamente diſcorrida a propóſta, e viſto o perigo, aſſentou-ſe na guerra, e na preſteza. Aſſiſtîo no concelho o Padre ANTONIO VIEYRA; e ſó elle com aquella grandeza de animo, e alto eſpirito, ſempre comprehenſivo de todas as materias, votou com differença. Diſſe, que ſim reconhecia grande o riſco do Eſtado na uniaõ, e temeróza liga dos Nheengaîbas, e Hollandezes; que era preciſo voltar hum dos rios, para que naõ ſuccedeſſe encorporarem-ſe ambos, porque juntas as correntes inundariaõ tudo: mas que prevenindo-ſe com diſſimulaçaõ as milicias, votava, ſe offereceſſe primeiro a páz aos Nheengaîbas ſem eſtrondo de armas para evitar a ſuſpeita; que naõ ſendo admittida, ſe rompeſſe a guerra: que ſeria deſta maneira mais juſtificada a noſſa cauſa, e por eſta razaõ favorecida do Ceo. Que bem via no ſemblante de todos terem por arriſcada huma tal propoſiçaõ, pois os Embaixadores della ſeriaõ as primeiras victimas, e que as frechas ſeriaõ as repoſtas de Nações, ſobre taõ ferózes, eſcandalizadas: que o largo eſpaço de vinte annos de guerra, em que chorávamos tantas mortes, naõ promettia agora menor braveza, nem mais humana condiçaõ.

Vota, e toma a ſi a empreza o P. Vieyra.

diçaõ. Naõ obſtante porêm todo eſte diſcurſo de temores, concluîo o Grande VIEYRA, que elle tomava por ſua conta pôr os meyos para conſeguir eſta páz: que eſperava no Redemptor de tantas almas, as amanſaria piedozo, e os traria, como ovelhas, ao ſeu rebanho. O voto pareceo a huns pio, a outros animozo, a todos arriſcado; mas foy por todos admittido.

VIII Desfez-ſe o concelho, e começou a empreza o Padre ANTONIO VIEYRA. Pegou na ſua portentóza penna, entre ſabios ſempre vencedora, e agora até entre Barbaros reſpeitada. Eſcreveo huma carta, ou patente ſua, a todas as Nações dos Nheengaîbas, e com ella em dia de Natal de 1658 deſpedio dous Indios Principaes das aldêas Chriſtãs, a quem com rara confiança em Deos encheo de animo, e de valor. Nella ſegurava a todo aquelle Gentiliſmo, que por beneficio da nóva Ley, que elle fora procurar ao Reyno, eſtavaõ acabados para ſempre os cativeiros injuſtos, e todos os aggravos: que em fé deſta ſua palavra ficava eſperando por elles, ou por recado ſeu, para hir ás ſuas terras; e que em tudo o mais ſe remettia aos portadores, a quem podiaõ dar inteiro crédito. *Eſcreve áquelles Indios.*

IX Partîraõ os Embaixadores em taõ aſſinalado dia; e naõ obſtante ſerem de Naçaõ Nheengaîbas, ainda ſe temiaõ da fereza de ſeus proprios naturaes, dizendo, que ſe até o fim da Lua ſeguinte naõ tornaſſem, os tiveſ- *Manda com a carta os ſeus Embaixadores.*

Mm ſem

ſem por mortos, ou cativos. Paſſou o tempo aprazado ſem noticia alguma, e já antes delle tinha pronoſticado a experiencia dos mais antigos o máo ſucceſſo da embaixada: mas he mais alta, que os diſcurſos humanos a Providencia Divina. Em dia de Cinza de 1659 entráraõ pelo Collegio dentro os dous Embaixadores, mais contentes, que Joſué, e Caleb, quando voltáraõ de explorar huma terra, que comia gente. Traziaõ comſigo ſete Principaes Nheengaîbas, a quem ſeguiaõ muitos outros Indios daquellas Nações. A alegria, e demonſtrações de amor, com que foraõ recebidos taes hoſpedes, foraõ as mayores; e juntos os Padres, formáraõ os Indios hum largo arrezoado, com que elles armados de lealdade, e de razaõ, deſculpáraõ a continuaçaõ da guerra; provando terem toda a culpa os Portuguezes, que tantas vezes lhes faltáraõ á verdade, e quebráraõ a promettida fé; e concluindo com novo aſſombro de todos, diſſéraõ aſſim:

Voltaõ com feliz repoſta, e ſete Indios Principaes.

X *Mas depois que vimos em noſſas terras o papel do Padre Grande, de que já nos tinha chegado a fama, de que por amor de nós, e da outra gente da noſſa pélle, ſe tinha arriſcado ás ondas do mar alto, e alcançado de ElRey para todos nós as couzas boas, poſto que naõ entendêſſemos, o que dizia o dito papel, mais que pela relaçaõ deſtes noſſos parentes, logo no meſmo ponto lhe démos taõ inteiro crédito, que eſquecidos totalmente de todos os aggravos dos Portuguezes, nos vimos aqui meter entre ſuas mãos,*

mãos, e nas bocas de ſuas péças de artelharia; ſabendo de certo, que debaixo das mãos dos Padres, de quem já de hoje em diante nos chamamos filhos, naõ haverá, quem nos faça mal. Naõ ſey, ſe eraõ barbaros os Nheengaîbas, ou ſe as noſſas deſordens os fizeraõ.

XI O Padre ANTONIO VIEYRA, que nenhuma couza mais deſejava, que trazer nóvos Gentios á Fé, reconhecendo quaõ vaſta, e madura ſeára o chamava para a méſſe, naõ lhe cabendo o fogo, e alvoroço no peito, determinou partir-ſe logo com elles. Naõ o conſentîraõ os Indios; e com cortezia, e cultura eſtranha diſſéraõ, que elles até entaõ viviaõ nos mátos, e brenhas, como brutos; que os deixaſſem hir deſcer huma aldêa para a viſinhança do rio, e que tendo edificado Igreja, e caſa, em que receber ao Padre, voltariaõ a buſcálo pelo S. Joaõ: termos incriveis de manſidaõ, e politica em homens avaliados por leões. *Fogozo zelo do P. Vieyra.* *Repoſta urbaniſſima dos Indios.*

XII Entre tanto, que os Indios hiaõ á fábrica da Igreja nas ſuas brenhas, paſſou o Padre ANTONIO VIEYRA ás partes do Pará; naõ perdendo tempo, nem inſtante, em que viſitando as aldêas naõ procuraſſe introduzir luz nos Indios, e nos Miſſionarios fogo. E já que o temos agora em caminho, naõ podemos exprimir melhor os ſeus paſſos, que com os vôos da ſua meſma penna; porque eſcrevendo da aldêa do Camutá para o Reyno a hum Grande de Portugal, diz aſſim: *Paſſa o P. Vieyra ao Pará, e viſita as aldeas.*

Noticias destes Indios.

XIII *Em summa, as Nações dos Nheengaîbas, que saõ sete na boca do rio das Amazonas, e as mais bellicózas da conquista, e que nunca pudémos domar por armas, e contra as quaes, a requerimento do povo do Pará, se queria intentar huma guerra impossivel, e sobre as forças de todo o Estado, que todas era necessario se empregassem, e provavelmente se haviaõ de consumir nesta guerra, como já se consumîraõ outras mayores; estas Nações (Senhor) vieraõ o mez passado a sugeitar-se á Fé, e vassallágem de S. Magestade por meyo de sete Embaixadores seus, sem mais empenho da nossa parte, que huma folha de papel, por hir firmada com o Nome de JESUS em hum sinete da Companhia. Tanto crédito tem conciliado com os Barbaros a fama, e a experiencia, de que só os Padres da Companhia os defendem das oppressões dos Portuguezes, e a promessa, de que haõ de viver debaixo do seu amparo, patrocinio, e doutrina.*

XIV *Ficaõ já edificando Igreja nos confins das nossas terras, onde dia de S. Joaõ lhes hey de hir dizer a primeira Missa. A'lem destas Nações, me estaõ esperando outras duas no Gurupá, para onde vou navegando, quando esta escrevo; mas sem os temores, e sobresaltos, com que até agora se passava por estes estreitos inféstados dos Nheengaîbas. Nem foy menor maravilha chegar a carta de V. S. em hum correyo, que veyo por terra de Pernambuco ao Maranhaõ, passando por tantas Nações barbaras, que comiaõ a quantos chegavaõ ás prayas daquella compridissima cósta, por estarem já todas pacificadas por meyo*

por meyo de dous Miſſionarios, que temos na ſerra de Ibiapába, de que dou conta a V. S. pelo Concelho. Até aqui o incanſavel Miſſionario.

XV Cinco dias antes da feſta do promettido S. Joaõ 19 de Junho aportáraõ pontualmente ſobre as aldêas do Pará trinta canôas de Indios: dezeſete de Nheengaîbas, e treze de Cambócas, todos da meſma Ilha. Nellas vinhaõ trinta Principaes com muita, e boa gente, que as eſquipava. Acháraõ ao Padre VIEYRA mortalmente enfermo; porque em dia de *Corpus Chriſti* 12 do meſmo mez tinha recebido o Santiſſimo Viatico. O trato de huma Apoſtolica vida, e muito mais a oppoſiçaõ, que experimentava á converſaõ das almas em taõ repetidos encontros, eraõ golpes, que podiaõ acabar as mais robuſtas forças.

Vem os Indios buſcar ao P. Vieyra.

Achaõ-no mortalmente enfermo, e voltaõ ſem elle.

XVI Voltáraõ-ſe os Indios cheyos de dor á ſua Ilha a eſperar, que reſtituído á ſaude os foſſe ver, e tornar filhos da Igreja o ſeu Padre VIEYRA, a quem amavaõ como a pay: e nós entre tanto o moſtraremos triunfar junto aos horrores da morte, fazendo reverdecer Louros aquelle heroico coraçaõ, ainda com os ultimos alentos, e junto ás cinzas. O motivo foy eſtranho, o exemplo raro.

XVII Poſto ás portas da morte com eſta doença eſte grande homem, admire agora o Mundo a variedade de golpes, com que a Providencia Divina quiz lavrar nelle hum alto Heróe. Corria pois neſte tempo contra o Padre

VIEYRA

Falſo teſtemunho contra o P. Vieyra.

VIEYRA em eſcandalozo rumor denegrida a fama, gritando delle por mil bocas com impoſtura execranda hum enorme delicto. Padecia em tal ſugeito a Companhia toda o mayor deſdouro; ou todo o Coro das virtudes ſentia deſcompósta aquella conſonancia, que ſempre guardára conſtante Varaõ taõ ſublime. Hum Alferes, cujo nome ſe cála (por mais que merecia em cada patibulo huma pendente eſtátua, e hum pregoeiro de ſua infamia em cada praça.) Eſte com outro companheiro ſeu foraõ o negro Cocyto, e Phlegetonte eſcuro, que corrêraõ tinta para macular com hum teſtemunho falſo a meſma luz.

Ao tomar o Santiſſimo Viatico perdoa a impoſtura, e proteſta ſua innocencia.

XVIII Vendo-ſe entaõ o Religioſiſſimo enfermo no trance ultimo, e com o Sacratiſſimo Viatico á viſta, preſentes o Sargento mór Manoel Guedes Aranha, Manoel da Vide Sotto-mayor, e outras peſſoas mais, que vieraõ a acompanhar o Santiſſimo, proteſtou o Padre VIEYRA a ſua innocencia, e á imitaçaõ de Chriſto na ultima hora da vida perdoou áquelles inimigos o falſo crime, que para ſe vingarem do ſeu zelo tinhaõ eſpalhado.

XIX Baſtava iſto para edificaçaõ do Mundo; mas naõ podia ceder o Padre ANTONIO VIEYRA da fama da Companhia Mãy ſua, que aqui perecia; nem da de ſeus Irmãos, em quem taõ feamente redundava.

Acode-ſe pela fama da Companhia.

XX Levado deſte rectiſſimo diſcurſo, e juſto zelo, requereo o Superior do Collegio do

Pará

Pará averiguaçaõ defte fucceffo, para que foffe publica ao Mundo a innocencia; e fe tiraffe o efcandalo, que na ruína de hum tal homem padeciaõ Gentios, e Chriftaõs.

XXI Mandou com acérrima diligencia tirar devaça o Reverendo Vigario Geral Belchior da Cofta Coelho: provou-fe evidentemente a innocencia do Padre ANTONIO VIEYRA, confeffáraõ-na os mefmos impoftores, vieraõ prezos ao Pará, onde foraõ fentenceados, e condenados. A pena do feu delicto foy degredo perpetuo para fóra daquelle Eftado: hir á Matriz ouvir a fua fentença, defpidos da cintura para cima, e mordaça na boca. Jufto caftigo de humas bocas, que eraõ do numero daquellas, de quem diffe David: *Pofuerunt in Cœlum os fuum.*

Tira-fe devaſa.

Prendem-fe, e fentenceaõ-fe os culpados.

Pfal. 72. 9.

XXII Naõ quiz a Companhia tanto rigor, quando até o coraçaõ de Deos fe dóe dos golpes, que jufticozo defcarrega nos culpados. Em dia de Santo Ignacio pedio fe moderaffe o caftigo, e que remittida a parte, que era mais indecoróza, tiveffe fó effeito a pena do defterro.

Que faz a Cõpanhia nefte cafo.

XXIII Purificada com taõ publico pregaõ a innocencia defte Varaõ fórte, a quem Deos fez grande com dotes grandes, e com iguaes adverfidades; e convalecido da mortal doença, em que fuas Apoftolicas fadigas o puzéraõ, tratou de hir á gloriofa empreza dos Nheengaîbas, que o chamava. Fez nomear Portuguezes, convocou Indios das aldêas Chriftãs, expedio

Convalece, e parte á empreza o P. Vieyra.

expedio canôas, e apreſtou tudo o neceſſario a facçaõ taõ illuſtre; e com reſoluçaõ ſem controverſia heroica, cheyo de confiança em Deos, partio a meter-ſe entre huns Barbaros, que podiaõ ſer terror á meſma ferocidade.

XXIV Aos 16 de Agoſto ſahio das aldêas do Camutá com o Padre Thomé Ribeiro eſte grande Capitaõ de Chriſto com doze canôas: acompanhavaõ-no os Principaes de todas as Nações Chriſtãs, e dos Portuguezes ſó ſeis com o Sargento mór da praça, para naõ meter deſconfiança áquelles Gentios. Ao quinto dia embocáraõ o rio dos Mapuázes aquelles, que tinhaõ promettido ter feito caſa, e Igreja para os Padres; quando duas leguas antes do porto ſe aviſtou huma canôa grande, que demandando as noſſas, vogava toda empavezada, e com a magnificencia innocente, de que uſaõ aquellas gentes: iſto he, ornada por todas as partes de pennas de várias côres, repreſentando entre as ondas huma ave maritima, ou hum jardim errático. Vinhaõ nella os Principaes daquella Naçaõ, tocando a demais chuſma ſuas buzînas, e a alternados eſpaços levantando vózes, e gritos, demonſtraçaõ, de que uſaõ na mayor alegria. Reſpondia-ſe das noſſas canôas com igual expreſſaõ, ſoando por aquelles boſques huns equivocos écos, ao Ceo alegres, ao Inferno temerózos; vendo-ſe aqui á letra aquella eſtranha conſonancia do Pſalmiſta: *Bene pſalite ei in vociferatione.*

Companheiros, que leva.

Alegre encontro, que tem.

Pſal. 32. 3.

XXV

XXV. Reconhecida a canôa dos Padres, entrárao logo nella os Principaes, e foy a primeira faudaçaõ entregar ao Padre VIEYRA a Imagem do Santo Crucifixo de metal, que entre elles deixára, como em refens, no anno de 1655 o Padre Joaõ de Sotto-mayor. A fama tinha divulgado, que os Gentios a tinhaõ defpedaçado, e reduzido a ufos profanos; mas elles a tiveraõ em tal veneraçaõ, e refpeito, que nem a vêla fe atreviaõ. Hoje fe guarda no Collegio do Pará com culto efpecial, onde foy depois recebida com publico triunfo, como dirá a Hiftoria. Agora a venerárao os Padres com reverentes affectos, reconhecendo, que aquelle Miffionario Divino era, quem tinha humanado aquellas féras, e quebrado as furias a coraçoes taõ barbaros. *Primeira acçaõ dos Indios cõ o Santo Crucifixo.*

XXVI. Quaes foffem as ternuras, com que os Padres recebêraõ penhor taõ Sagrado, e as efperanças de futuras victorias, que lhes promettia aquelle final Divino, naõ cabem em efcritura. Expuzéraõ entaõ os Indios, como defde o tempo aprazado os Principaes de todas as Naçoes efperáraõ juntos naquelle fitio os Padres; e fendo muitos dias paffados, entrando na duvida, fe feria morto o Padre Grande, (affim appellidavaõ ao Grande VIEYRA) foltáraõ o congreffo; mas com politica naõ de Barbaros refolvêraõ ajuntarem-fe dentro em catorze dias, e em fuas canôas hirem ao Pará a faber a verdade; e fendo morto o Padre, chorarem *Sentimento de ternura nos Padres.* *Quanto eftimaõ os Indios ao P. Vieyra.*

rarem ſobre ſua ſepultura, pois já todos o reconheciaõ por pay: humanidade achada nas incultas brenhas, e deſejada nas povoações Chriſtãs do Maranhaõ, e Pará.

Deſembarcaõ no deſejado porto.

XXVII Foraõ navegando todos com alegria mutua, e ferrado o porto, deſembarcou com todos o Padre VIEYRA; e baſtandolhe pizar aquella feróz terra para a render, podia imitar o dito do Grande Ceſar em Africa: *Teneo te Africa*, a naõ reconhecer ſe devia tudo ao verdadeiro Senhor dos Ceos, e terra, Deos das victorias. Tinhaõ os Nheengaîbas feita de palma, ao uſo da terra, a promettida Igreja: pobre, (como ſe deixa entender) mas muito aſſeada. Nella com o titulo do Santo Chriſto ſe collocou a ſua Imagem, dizendo-ſe o *Te Deum laudamus*, em que os affectos do coraçaõ ſupprîraõ a melodîa das vózes, e harmoniozo canto. A poucos paſſos ſe via a caſa dos Padres, a que naõ faltava acertado deſenho em corredor, e cubiculos, toda fechada em roda com huma ſó porta, e Religioſa clauſura, como uſaõ os Miſſionarios.

Achaõ feita Igreja, e caſa: e rédem a Deos as graças.

Convocaõ-ſe as outras Nações.

XXVIII Deſpedîraõ-ſe entaõ avizos convocatorios a todas as Nações; mas o Inferno, que ſe temia deſta valeroſa irrupçaõ em ſeu meſmo paiz, convocou igualmente os eſpiritos da diſcordia a huma perniciósa emboſcada. Dentro dos corações de huns, e outros, introduzio huma temerósa deſconfiança; os Indios, por certos agouros, receavaõ-ſe dos Portu-

Portuguezes, e estes começáraõ a duvidar da fidelidade dos Indios; e na consideraçaõ do seu perigo, vendo-se no meyo de Nações taõ barbaras, foraõ tantas as suspeitas, que offuscada com o medo a razaõ, quasi puzéraõ em risco de se perder, e ficar para sempre desesperada a empreza. *Desmayo, e temor dos Portuguezes.*

XXIX Entendeo o Padre ANTONIO VIEYRA a tormenta, em que fluctuava a gloria de facçaõ taõ illustre; e chamando a si os Cabos, cheyo de fé, e de valor, como quem cria, que tinha por si a Deos, lhes disse resoluta, e intrépidamente: *Vejo, Senhores, que estais arrependidos da vinda. As côres do rosto estaõ dizendo o sobresalto dos corações. Julgais por temeridade metermo-nos entre tantos Barbaros: por imprudencia esperarmos fé de infieis: por pueríl credulidade fiarmo-nos de taõ inveterados inimigos. Sejaõ boas as vossas razões, e os fundamentos dellas: mas numa causa de Deos he discrédito novo vêr em Portuguezes espiritos cahidos, animo, e corações prostrados. Exalli aquellas canôas: entray, entray depressa nellas; empunhay o remo, e de voga arrancada fugî logo, e já, de taõ insidiosa terra. Hide, que eu aqui sem medo ficarey só com meu companheiro ao lado: taõ defendidos somos sem vós, como comvosco: naõ era precisa a vossa vinda á nossa empreza; naõ lhe fará falta a vossa presença. Aos Padres buscaõ os Nheengaîbas, e só com os Padres he a summa do seu negocio. Partî ligeiros, que vos está chamando a corrente velóz.* *Valor, com que lhes falla o P. Vieyra.*

Sabem do desmayo; e porq. XXX Assim disse o magnanimo, e ardente Missionario, deixando confusos os tîmidos, e em seu mesmo medo irresolutos; quando no seguinte dia, quinto, ou sexto da chegada dos nossos, começou a apparecer em suas canôas a Naçaõ dos Mamayanázes, mais temidos de todos por sua fereza. Foy tal a festa, a alegria, e os sinaes de verdadeira páz, e confiança, que nesta gente se vio, que desfeito aquelle triste nublado, que opprimia os corações, se vîraõ, ou vestîraõ de nóva luz os semblantes. Taõ suspeitóza he aos culpados a amisade daquelles, de quem foraõ inimigos.

Juntas muitas Nações, dá-se-lhes noticia das Leys Reaes novamente expedidas a seu favor. XXXI Formado já hum bastante congresso de Principaes, déraõ os Padres larga noticia do novo estado das couzas: praticáraõ-lhes as nóvas Leys, que de Portugal mandára em favor de todas aquellas Nações o Augustissimo Rey: que aquelle Soberano os estimava igualmente, que aos Portuguezes, como a verdadeiros vassallos seus; que sentia de huns, e outros o estrago, e que se perpetuassem de pays a filhos as hostilidades, as ruînas, e as lagrimas: que lhes mandava Padres a lhes ensinar o caminho da salvaçaõ, para o que sahindo daquellas incultas brenhas, se ajuntassem em aldêas, e vivessem livres, como homens, e naõ como féras: que era já tempo de acabarem tantos ódios, ẽ que sendo elles membros da mesma Monarchia, deviaõ unir-se ao demais corpo, para participarem dos mesmos espiritos,

piritos, e vida: que na concordia consistîa a conservaçaõ de todos, e na desuniaõ a ruîna.

XXXII Annuîraõ a estas razões, e assentîraõ a tudo aquelles animos até entaõ ferózes, agora mansos; porque aquelle Senhor, que entre elles estivera, como Divino Orpheo, os encantou; e determinado hum solemne acto, e juramento de fidelidade, dispoz-se tudo da maneira seguinte. *Aceitaõ tudo os Indios.*

XXXIII Concorrêraõ todos á Igreja: ao lado direito della compóstos com os melhores vestidos, e sem mais armas, que as suas espadas, se viaõ os Principaes das Nações Christãs: ao outro lado se ajuntáraõ os Principaes Gentios, ao uso barbaro despidos, mas enfeitados de pennas, e com os seus arcos, e frechas na maõ. No meyo se puzéraõ os Portuguezes. Via-se hum altar com precioso adorno, e nelle em pintura devota a Adoraçaõ dos Reys, filhos primogenitos da Gentilidade, a quem haviaõ seguir estes segundos. *Ordem, com que se ajuntaõ na Igreja.*

XXXIV Sahio entaõ a celebrar o tremendo Sacrificio da Missa o Padre ANTONIO VIEYRA, accrescentando a ternura em taõ Sagrado acto ver póstos de joelhos, e bater nos peitos, adorando a Sagrada Hostia, e ao Calix aquelles Gentios, como se já conhecessem presente com os ólhos da Fé o Redemptor, que os buscava. *Celebra Missa o P. Vieyra.*

XXXV Acabada a Missa, assim revestido, e junto ao altar, posto tudo em silencio,

e atten-

e attençaõ ſumma daquelles Barbaros, fez a todos huma falla aquella eloquentiſſima lingua do immortal VIEYRA, que agora, mais que nunca, pareceo divina. Fallava o ardente Embaixador de Chriſto reſpirando luz: infundia veneraçaõ a gravidade do traje, a peſſoa reſpeito: e repetiaõ os interpretes aos Indios, o que lhe ouviaõ, com acerto, e fidelidade.

Acabada a Miſſa, faz huma falla aos Indios.

XXXVI Primeiramente lhes propoz a dignidade do lugar, em que ſe achavaõ, Caſa de Deos, até entaõ toſca choupana, agora ſantificada com a preſença do Altiſſimo: que deviaõ reſponder, depoſto todo o fingimento, e engano, com verdade pura, ao que ſe lhes perguntaſſe, e obſervar depois inviolavelmente, o que prometteſſem. Foraõ entaõ perguntados os Principaes daquelle Gentiliſmo, ſe queriaõ render-ſe ás bandeiras da Fé de Chriſto, e viver á ſombra, e tutéla das de Portugal? Que ſendo filhos da Igreja, e vaſſallos de hum Rey, que ſabia ſer Pay, viviriaõ, como as mais Nações Chriſtãs, e como os Portuguezes, amigos de amigos, e inimigos de inimigos, em ſegurança, e páz: que gozariaõ de todos os privilegios, bens, e liberdades, que na Ley, que a Mageſtade delRey mandára no anno de 1655, ſe concediaõ a todos os Indios do Eſtado. Uniformemente reſpondêraõ todos, que ſim: ſó Piyé, hum dos Principaes, em cujo entendimento arrayava mais luz, e ſe diviſava diſcriçaõ

Rendem-ſe os Indios á Fé, e á obediencia de Portugal.

Diſcriçaõ de hum Indio.

çaõ mais diſtinta, diſſe confiadamente, que naõ queria prometter aquillo.

XXXVII A novidade da repoſta pudéra cauſar ſuſto; mas continuou logo, que aquellas perguntas devia fazêlas o Padre aos Portuguezes, e naõ a elles: que a fidelidade a ElRey, o reconhecimento de vaſſallos, a alliança com os Portuguezes, fora nelle, e nos ſeus ſempre taõ robuſta, que nunca quebrára da ſua parte: que ſendo os Portuguezes, os que tantas vezes lhes faltáraõ á fidelidade, ás Leys delRey, e do meſmo Deos, que adoravaõ, deviaõ agora ſer, os que juraſſem, e prometteſſem tudo. Feſtejou-ſe repoſta taõ juſta da boca de hum Barbaro com applauſo grande, ſendo que era huma vehemente accuſaçaõ de noſſos deſacertos. *He feſtejada com applauſo.*

XXXVIII Deo-ſe principio entaõ ao ſolemne acto do juramento. O Principal, que eſtava mais perto, ſe chegou ao altar, onde eſtava o Padre, a cujos pés lançou o arco, e frecha, e poſto de joelhos com as mãos levantadas, e metidas entre as do Sacerdote, jurou por eſta fórma.

XXXIX *Eu N. de tal Naçaõ Principal, em meu nome, e de todos os meus ſubditos, e deſcendentes, prometto a Deos, e a ElRey de Portugal a Fé de Noſſo Senhor JESUS Chriſto, e de ſer (como já ſou de hoje em diante) vaſſallo de S. Mageſtade, e de ter perpétua páz com os Portuguezes, ſendo amigo de todos os ſeus amigos, e inimigo de todos* *Juraõ os Indios a Fé, e a vaſſallagem.*

todos seus inimigos; e me obrigo de assim o guardar, e cumprir inteiramente para sempre. Dito isto, beijada a maõ ao Padre, o qual lhe deo a bençaõ, se retirou, e se foraõ seguindo os outros Principaes ordenadamente com a mesma fórma.

XL Concluîdo assim o juramento, começáraõ a explicar-se os affectos sempre com harmonia, e ordem. Depôz as vestiduras Sacerdotaes o Padre ANTONIO VIEYRA, (de cujo religioso coraçaõ naõ sabe explicar neste acto os sentimentos a nossa penna) e voltando aos Barbaros, que já o naõ pareciaõ, vieraõ todos pela mesma ordem a congratular-se com elle na cõmua felicidade.

Alegria, com q todos se abraçaõ.

XLI Abraçáraõ primeiramente aos Padres, logo aos Portuguezes, depois aos Principaes das Nações Christãs, sendo de igual admiraçaõ ao successo ver, e ouvir as expressões, com que a seu modo explicavaõ aquelles Indios os affectos de huma verdadeira uniaõ, e amor. Puzéraõ-se entaõ huns, e outros de joelhos, e rezado pelos Padres o *Te Deum laudamus*, rendidas a Deos as graças de taõ felices principios, deo-se fim dentro da Igreja a esta primeira, e victorióza scena.

Reza-se o Te Deum.

XLII Sahindo para fóra, naõ foy menor o triunfo. Via-se alli huma larga praça, e nella o concurso de todas aquellas Nações, que vieraõ, seguindo cada huma o seu Principal: e para publica demonstraçaõ, do que dentro da Igreja se tinha obrado, os Portuguezes tiravaõ

Festas, em que todos rompem.

tiravaõ as bálas dos arcabuzes, e diſparando ſem ellas, as arremeçavaõ ao rio; os Principaes quebravaõ igualmente as ſuas frechas, e atiravaõ com os pedaços ao meſmo rio; ſoando no meſmo tempo, e explicando-ſe a geral alegria de Nações, e linguas muy diverſas com trombetas, buzînas, e tambores, e outros inſtrumentos a nós barbaros, a todos agora feſtivos; e ſobre tudo com hum grito continuo de infinita multidaõ das gentes, até entaõ inimigas noſſas, agora a diligencias do zelo heroico do Grande VIEYRA avaſſallâdas, e amigas. Da praça foraõ os Principaes, que na Igreja tinhaõ aſſiſtîdo, e os Portuguezes, á caſa dos Padres, onde ſe fez termo juridico, e authentico, do que na Igreja ſe tinha jurado, em que aſſinárão muitos Principaes; ſendo-lhes nóva materia de goſto haver de chegar ſeus nomes á preſença delRey, de cuja vaſſallágem ſe lhes paſſárão Cartas.

Acto juridico de vaſſallágem a Deos, e a ElRey.

XLIII Gaſtada aſſim aquella manhãa, fez na tarde o Padre ANTONIO VIEYRA ſeu preſente a cada hum dos Principaes, pois elles ao uſo daquellas terras o trouxeraõ tambem: diligencia a nós ſempre mais cuſtóza, a elles facil. Os actos deſta ſolemnidade ſe repartîraõ por tres dias, naõ baſtando hum ſó pela multidaõ, dos que haviaõ de vir a ella.

Preſentéaõ-ſe mutuamente.

XLIV Reduzido com tanta ſuavidade á noſſa obediencia aquelle bravo Gentiliſmo, detivéraõ-ſe com elle os Padres quatorze dias,

os quaes ſe gaſtavaõ em receber, e ouvir hoſpedes; mas as noites inteiras eraõ huma perpétua feſta, aſſim das noſſas Nações, como das ſuas, ſendo continuos os bailes com differentes mòdos, vózes, e harmonias. Naõ fora injucunda á Hiſtoria a ſua narraçaõ, a termos mais diſtinta noticia, do que alli paſſou.

Arvóraõ ſolêmnemente huma grande Cruz.

XLV Reſtava depois da victoria arvorar-ſe a bandeira de Chriſto naquelle conquiſtado caſtello. Lavrou-ſe huma fermoſa Cruz da mais feliz arvore, entre as que produzîraõ aquelles immenſos boſques; e havendo-ſe de ſe fixar naquelle meſmo ſitio, determinou o Padre VIEYRA, ſempre attento á mayor eſtimaçaõ da Fé, que nenhum Indio de menor qualidade tocaſſe nella. Levaõ-ſe muito aquellas Nações, e lhes fazem grande impreſſaõ nos animos as exterioridades. Cincoenta e tres Principaes foraõ, os que tomáraõ a ſeus hombros, e os que levantáraõ aquelle Real eſtandarte, desfazendo-ſe entre tanto em feſtas, e acclamações de triunfo Gentios, e Chriſtaõs, os quaes todos proſtrados por terra o adoráraõ.

Nações, que alli ſe acháraõ.

XLVI Acháraõ-ſe, como diſſémos, neſte concurſo muitas Nações de linguas differentes. Os Mamayanáz, os Aroans, e os Anajáz: debaixo deſtes ſe contêm os Mapuáz, Paucacáz, Guajaráz, Piripixîz, e outros. O numero das almas, os que menos contaõ, poem-no em quarenta mil. Aqui ſe achou tambem hum Principal dos Tucojús, que demóraõ na terra firme

firme em diſtinta Provincia defronte da Ilha dos Nheengaîbas, póvos mais em numero, e que huns, e outros ſe dizia chegariaõ a cem mil almas. Eſtas foraõ as ſeáras avaliadas por taõ verdes, que neſte feliz dia ſe vîraõ alvejar; eſtes os Barbaros taõ temidos, que ſem o eſtrondo de armas, e ſó com a ſuavidade, e influxo da Divina Miſericordia, por meyo de ſó dous Miſſionarios, ſe ſugeitáraõ á Igreja, e á Coroa.

XLVII Foy taõ importante eſta conquiſta, que em a avaliar naõ houve parecer diverſo, juizo differente. Aſſentáraõ todos os Capitães, a quem a experiencia da guerra com aquelle bravo Gentio tinha enſinado, que ſem os Nheengaîbas fora ſempre vacillante o Eſtado, agora com elles ficava firme. Pela parte do Ceará, que nos fecha ao Sul, nos faziaõ roſto os Tobajarás da ſerra de Ibiapába: pelo Cabo do Nórte os Nheengaîbas; huns, e outros devotos dos Hollandezes. Aos da ſerra tinha já conquiſtado com huma carta ſua o Padre ANTONIO VIEYRA, agora com outra aos Nheengaîbas; reduzindo eſte raro Varaõ mais vaſſallos á Coroa com a ſua penna, que muitos Generaes com a eſpada. A unir-ſe qualquer deſtas Nações aos Hollandezes, com quem eſtávamos diſcórdes, perderiamos ſem duvida o Eſtado. O Maranhaõ, porque expoſto á invaſaõ dos Tobajarás: o Pará ás ſettas dos Nheengaîbas: mas a Providencia Divina tinha eſcolhido

Importancia deſta conquiſta.

eſte grande homem para inſtrumento glorioſo da firmeza da Coroa, naõ ſó no Reyno, como vio Europa, mas tambem nas conquiſtas.

XLVIII Triunfante aſſim o Grande VIEYRA neſta empreza, e avaſſalládas a Chriſto tantas, e taõ ferózes gentes, unidas, e ligadas todas com firme amiſade aos Portuguezes, houve de partir-ſe, e deixálos, em quanto com preſteza de rayo voltava a buſcar ſegadores para a méſſe. Ordenou-lhes, que todos no ſeguinte Inverno ſahiſſem do interior dos mátos, e que levantadas caſas ſobre os rios, o eſperaſſem no Veraõ ſeguinte, em que os tornaria a ver, e deixar-lhes Padres, que depois de lhes enſinarem os Myſterios da Fé, purificaſſem ſuas almas na Sagrada fonte do Bautiſmo.

Ordens, q̃ intima aos Indios o P. Vieyra.

XLIX Apreſtou-ſe a partida, e recolhidos nas canôas os Portuguezes, e Indios das aldêas Chriſtãs, que ſervîraõ á empreza, houveraõ de recolher-ſe tambem á ſua canôa os Padres. Aqui entre as ultimas deſpedidas deſmentîraõ outra vez a fereza os Nheengaîbas, moſtrando nas eſperanças, com que ficavaõ, firmeza, no ſentimento da auſencia humanidade. Apertados em punho os remos, começáraõ a navegar alegres os noſſos, dando graças ao Ceo de ter concluîda huma facçaõ, em que mayor era nos Portuguezes a deſconfiança de effeituar-ſe, que nos Gentios a barbaridade para render-ſe. Aos 27 pois de Agoſto de 1659 fizeraõ aquellas Nações o termo authentico de vaſſallá-

Deſpede-ſe dos Indios, e ternura deſtes.

vaſſallágem: e quatorze foraõ os dias, que com os Indios ſe detiveraõ os Padres até partirem. Trazia agora comſigo o Padre ANTONIO VIEYRA aquelle Sagrado Crucifixo, de que acima fallámos, a cujo influxo Divino ſe devia a reducçaõ daquellas gentes, ſendo elle quem amanſou tantas féras, e quem fórte, e ſuavemente os diſpoz, para encher com muitas almas dos deſprezados, e humildes filhos das brenhas os eminentes lugares, que do ſeu Reyno perdêraõ os altivos.

Traz comſigo o Santo Crucifixo.

L Eſperava entre tanto todo o Pará com ſuſpenſaõ o ſucceſſo de huma jornada, cujo perigo foy ſempre o horror dos corações mais fórtes; quando no mais vivo dos receyos, e eſperanças daquelles moradores, começáraõ a apparecer as noſſas victoriózas canôas. Eſtavaõ todos os ólhos póſtos nellas; e quando ſe temiaõ perdidas, ou deſtruîdas, as vîraõ agora voltar inteiras, e tomar praya cheyas de Louros, e de gloria. Saltáraõ os animózos aventureiros em terra, e foraõ recebidos com ſummo alvoroço nos braços das gentes, como quem via homens reſuſcitados. De tudo tinha ſido inſtrumento, e unico motor o valeroſo animo, e coraçaõ mayor, que o Mundo, do Padre ANTONIO VIEYRA; mas como elle altamente reconhecia, a quem ſe devia toda a victoria, determinou foſſe recebido em triunfo o Sagrado Crucifixo. Formou-ſe com alegria univerſal huma piedóza pompa. Sahio a Republica,

Chega ao Pará com aſſombro de todos.

Triunfo ao Santo Crucifixo.

ca, as Sagradas Religiões, e o Clero, levando com applauſo ſolemniſſimo de repiques, feſtas, e ſalvas Reaes a Santa Imagem do Crucifixo; reconhecendo, e confeſſando todos, que elle fora o General, elle o combatente, e poriſſo elle devia ſer agora o laureado por vencedor. Recolheo-ſe toda aquella religioſa pompa na Igreja do pequeno Collegio da Companhia de JESUS, onde ſe conſerva, e guarda a Sagrada Imagem com particular culto, e reſpeitóza veneraçaõ.

He admirado Vieyra.

LI Entaõ ſe confirmou, e reconheceo todo aquelle povo, e muito mais os da Junta, ou Concelho, que diſſémos, o heroico animo, e fervor de eſpirito do incomparavel VIEYRA.

Perguntaõ os do Pará, e ouvem com aſſombro.

Naõ ceſſavaõ de perguntar anciózas, e admiradas as gentes, já aos dous Miſſionarios, já aos companheiros, como os recebêraõ os Barbaros, que fizéraõ, que diſſéraõ, com que termos os tratáraõ? E ouvindo referir a brandura de corações taõ temidos de ferózes, a páz eſtabelecida, a ſolemnidade do juramento de vaſſallágem: que já ficavaõ debaixo da bandeira da Cruz taõ numerózas gentes: que já podiaõ os Portuguezes navegar ſem ſuſto aquelles rios, e penetrar tantos Sertões com ſegurança: que noſſas armas naõ tinhaõ já alli que conquiſtar, porque ſem ſe tirar eſpada, eraõ lá dominantes com indiſtinto imperio as Chagas de Chriſto, e as Quinas de Portugal: que o contentamento daquella infinidade de almas era ſobre toda a eſ-

perança;

perança; e que já naõ ſabiaõ os Indios, quando haviaõ de ter entre ſi os Padres para os inſtruîrem, e bautizarem. Tudo iſto cauſava em todos novo eſpanto, e reconheciaõ, que em todo eſte negocio andára metida a poderoziſſima maõ do Altiſſimo. Eſte foy o fim de jornada taõ glorioſa, eſtas eraõ as façanhas, que obrava o Padre ANTONIO VIEYRA em augmento da Fé, e da Coroa. E como pelas que tinha obrado nos annos antecedentes o reconhecia aſſim a Auguſtiſſima Raînha D. Luîza, que por ſeu filho regîa entaõ o Imperio Portuguez, lhe mandou eſcrever a carta ſeguinte (cujo original temos em noſſo poder) ainda antes de poder ter noticia deſta conquiſta glorioſa dos Nheengaîbas.

CARTA
DA AUGUSTISSIMA RAINHA REGENTE PARA O PADRE ANTONIO VIEYRA.

ANtonio Vieyra: Eu ElRey vos envio muito ſaudar. Porque conheço ſe vos deve muita parte, do que na Gentilidade deſſa conquiſta vay aproveitando na converſaõ dos Indios a doutrina Chriſtã, por meyo do trabalho, e deſvélo dos Miſſionarios, que eſtaõ á voſſa conta, e eſpero na Miſericordia

sericordia Divina vá cada vez em mayor augmento para honra, e gloria de Deos Nosso Senhor: me pareceo significar-vos, que louvo muito taõ santo exercicio, e o muito, que esses Ministros do Evangelho tem obrado na propagaçaõ delle. Encomendo-vos, que da minha parte lhes encargueis o continuem com o mesmo zelo, e ardor, avizando-me de tudo, o que passar com particularidade, assim do fruto, que resultar ao serviço de Deos, como do que mais for necessario para augmento dessa Christandade; dando-me conta em especial dos impedimentos, e objecções, que por qualquer via se oppozérem, e dos remedios, com que se lhe deva acodir, antes que o danno venha a ser mayor. E do vosso espirito, e devaçaõ fio sereis taõ vigilante, que naõ haja hum minimo descuido em negocio taõ proprio vosso, e da salvaçaõ das almas. Escrita em Lisboa aos 12 de Mayo de 659. *Raînha.*

LII No fim do anno mencionado teve o Padre ANTONIO VIEYRA o gosto de lhe virem companheiros nóvos, subsidio, porque sempre suspirava. Cinco lhe mandou Portugal: hum foy o Padre Joaõ Maria Italiano, sugeito grande em letras, e virtude: outro o Padre Gonçalo de Veras Portuguez com hum anno de Theologia no Collegio de Coimbra. Os tres eraõ Jacome de Carvalho, que depois voltando ao Reyno acabou a vida aos 72 annos de idade em 25 de Janeiro de 1709 na Casa Professa de Lisboa: Paulo Luiz, e Pedro Monteiro, todos

todos tres Portuguezes, e já Filofofos. Foraõ logo repartidos pelas aldêas para aprenderem a lingua dos Indios, e fe fazerem promptos Miniftros do Evangelho naquellas expediçóes trabalhózas, e gloriofas.

LIII Corria pois o anno de 1659, em que ifto fe obrava nas partes do Pará; mas o zelo da falvaçaõ das almas trazia em perpétuo gyro aquelle efpirito de fogo. Já no principio do anno 660 eftava o Padre VIEYRA no Maranhaõ. Dalli com movimento velóz voltou a vifitar os Nheengaîbas, os quaes em cumprimento, do que promettêraõ, tinhaõ já defcidas dos mátos fete aldêas com cafas, e Igrejas fobre o rio, onde começáraõ a fer inftruîdos na Religiaõ, e na Fé pelos Padres Manoel Nunes, e Joaõ Maria, primeiros Meftres, que lhes deo o Padre VIEYRA. Do Padre Manoel Nunes já démos noticia: o Padre Joaõ Maria, como acima difsémos, era Italiano: o defejo de converter almas o defterrou da pátria, chegou ao Maranhaõ em Novembro de 1659; delle naõ pudémos achar mais individual memoria.

Paffa o P. Vieyra do Pará ao Maranhaõ.

P. Manoel Nunes, e P. Joaõ Maria doutrinaõ aos Nheengaibas.

LIV Mas já nos chama nóva empreza, e trabalho grande, defafiando a inconftancia dos Indios da ferra ao valerofo animo do Padre VIEYRA. Defejáramos efcrever hum por hum todos os paffos defte illuftre Varaõ, porque todos foraõ de gigante; mas agora, a mais naõ poder, daremos defte fucceffo refumîda noticia.

LV Amanſados emfim pelo Grande VIEYRA os ferózes Nheengaîbas, e deixadas com o preſidio dos dous Miſſionarios as ordens neceſſarias, em breve voou dos Nheengaîbas ao Pará, e dahi ao Maranhaõ. Chegou alli no meſmo tempo a noticia, de que os Indios da ſerra (como já deixámos referido) eſtavaõ amotinados, cheyos de deſconfiança, e temor, de que os haviaõ de cativar. Ameaçáraõ os dous Padres, que alli lhes aſſiſtîaõ, que ſem duvida lhes tirariaõ a vida, ſe até a Paſchoa naõ vieſſe do Maranhaõ noticia da verdade. O de-

Serra de Ibiapába amotinada por hum falſo rumor.

monio lhes tinha introduzido hum falſo rumor, de que o Indio D. Jorge naõ tinha hido ao Reyno, e que morrêra afogado no mar pelos Portuguezes; e que os que tinhaõ hido a conduzir á ſerra o Padre VIEYRA, viviaõ todos em forçada eſcravidaõ.

Chega do Reyno D. Jorge.

LVI D. Jorge tinha chegado vivo do Reyno, e cheyo de mercês Reaes; os mais todos eſtavaõ livres, e vivos no meſmo Maranhaõ. Foy cauſa deſta deſconfiança o naõ terem aquellas gentes em muitos mezes noticia dos ſeus, os quaes nem tinhaõ voltado com o Padre VIEYRA, nem ſem elle. Mas a perigóza doença, que diſſémos, e a occurencia da empreza aos Nheengaîbas, retardáraõ aquelle agigantado eſpirito, que anelava a reproduzirſe em todos os lugares.

Parte Vieyra para a ſerra.

LVII Aos 3 de Março com todos eſtes Indios, que no Maranhaõ o eſperavaõ, e outros,

tros, que eraõ cincoenta por todos, e huma canôa para paſſarem os rios, ſe avançou agora o fervorozo Capitaõ dos Miſſionarios a taõ temeróza jornada. Naõ havia trabalho, que o venceſſe, nem diſcõmodo, que naõ devoraſſe. Era eſte taõ deſmarcado, que nenhum Viſitador ſe atreveo a tomálo, pela diſtancia, pelo ſitio, pelos perigos de mar, e terra. O Padre VIEYRA foy o primeiro, naõ ſabemos, ſe foy o unico Superior, que com victoriozo pé pizou intrépido tantos horrores.

LVIII Levou por companheiros hum Irmaõ, e o Padre Gonçalo de Veras, chegado de pouco do Collegio de Coimbra: accõmetteo primeiro a derrota por mar, querendo vencer por elle parte daquelle eſpantozo caminho; mas com acordo verdadeiramente Apoſtolico, e reſoluçaõ de Heróe o tomou terra; aſſim porque naõ podia ſofrer o ſeu eſpirito velóz as demóras do navegar, eſperando as incertezas dos ventos naquella enfadonha cóſta, como porque, como Superior, queria ver peſſoalmente a grandeza dos rios, os ſitios, e difficuldades daquellas Miſſões, como quem havia de mandar a ellas, e ſaber para onde, e a quem: ſempre em tudo fórte, e alma verdadeiramente ſabia, e mais que ſuperior a todos os empregos.

P. Gonçalo de Veras parte cõ elle.

LIX Era iſto no rigor do Inverno, mas ſó dous dias ſe lhe moſtrou chuvozo; favor grande da Divina Providencia; porque cada

Trabalhos do caminho.

gota de agoa ſe converte naquellas arêas em hum enxame de moſquitos, que metendo-ſe pelos ólhos, boca, e ouvidos, picaõ taõ deſeſperada, e importunamente, que neceſſita eſte ſó tormento de toda a humana paciencia. Com eſte, e muitos outros trabalhos, foraõ continuando a marcha a pé, molhados, comidos de moſquitos, famintos, e por termo das fadigas do dia achavaõ por cama a terra, o Ceo por cobertura.

LX O tempo era o da Quareſma; e como o Padre ANTONIO VIEYRA naõ queria ter a ſemana Santa por aquellas brenhas, quiz naõ ſó andar, mas voar, ſubindo por eſte modo á esféra daquelles elevados Varões, nuvens fecundas, que fertilizáraõ o Mundo, como os chamou o Proféta: *Qui ſunt iſti, qui ut nubes volant?* Naõ pode porêm encobrir, que pela terra caminhou deſcalço, porque deſcalço chegou á ſerra; e abertos em chagas os pés aſſim o clamavaõ: bocas facundas, que em muitos dias ſe naõ pudéraõ calar. Aſſim conſeguio o Grande VIEYRA para os ſeus pés aquella formoſura, que alcançaõ os pés annunciadores da páz.

Chega á ſerra á quarta feira deTrévas a huma hora.

LXI Chegou finalmente, depois de vinte e hum dias de jornada (até áquelles tempos a mais breve) á famoſa ſerra de Ibiapába. Era huma hora, e o dia de quarta feira de Trévas, em que ſe contavaõ 24 de Março; e ſem mais deſcanſo, nem perder ponto á religioſa regularidade, ordenou logo os Officios daquella tarde,

Ordena logo os Officiosdaquella tarde, e dos demais dias.

de, que celebrárão com devação piedóza. Erão quatro os Sacerdotes, que acompanhados dos Indios Pernambucanos, que tinhão, e ſabião o canto de Orgão, dérão á terra nóva ternura, ao Ceo alegria. Seguio-ſe a quinta feira, em que ao meſmo canto ſe celebrou Miſſa, e na ſeſta a Paixão do Senhor; vindo aquelles leões feitos cordeiros á adoração da Cruz com rara piedade. Ao pôr do Sol houve mais que ver, e que chorar na prociſſão do Enterro. Ordenou-ſe a funebre repreſentação com devota pompa. Hião nella todos os mininos, e moços com coroas de eſpinhos na cabeça, e Cruzes ás cóſtas em duas fileiras: por fóra deſtes ao meſmo compaço, e ordem hião os Indios grandes arraſtando com ſubmiſſão reſpeitóza os arcos, e frechas; ſoando ao meſmo tempo, e augmentando a dor, e o horror ſagrado, as caixas deſtemperadas, tantas vezes excitativas á fereza, agora á Fé, e á humanidade. No Sabbado Santo, e madrugada da Reſurreição, correſpondeo a celebração dos Myſterios alegres na devação á dos triſtes.

Prociſſaõ do Enterro devotiſſima.

LXII Concluîdas eſtas funções Sagradas, entrou o Padre ANTONIO VIEYRA no importantiſſimo cuidado de dar fórma áquella eſtragada Chriſtandade. A empreza era tão ardua, como arriſcada, pela contingencia de a quererem aceitar, como pedia a razão, aquelles Indios ſempre temerózos do cativeiro. Ferîa eſta ſetta mais profundamente aos delinquentes,

Ardua refórma daquelles Indios.

quentes, que desertáraõ de Pernambuco, recéozos sempre, como réos, do castigo de seus passados insultos. Encomendou-se muito devéras este ponto a Deos. Tomou-se por Padroeiro da Missaõ a S. Francisco Xavier com huma Novena, Missas, e muitos exercicios espirituaes.

Implora-se o Ceo.

LXIII Implorado assim o Ceo, declarou-se o grande destino da Missaõ: e como entre aquellas gentes corria a fama do Grande VIEYRA, das diligencias, que por mares, e terras fazia por lhes salvar as almas: que era o defensor de sua liberdade, e compassivo pay de suas miserias, se rendêraõ ao seu arbitrio. Resolveo entaõ o Padre ANTONIO VIEYRA, que todos os Indios Pernambucanos (foraõ elles a péste, e os dogmatistas dos demais) se sahissem para o Maranhaõ, o que logo se executou, couza para todos importantissima: ficando os Tobajarás sem estes escandalos, e os Pernambucanos em lugar, onde os naõ obrassem. Assentou com os Principaes, e com todos os Cabeças da Naçaõ, que se reuniriaõ a huma só colonia, e fariaõ Igreja capáz de todos: que se bautizariaõ, os que o naõ estavaõ: que todos mandariaõ seus filhos, e filhas duas vezes no dia á doutrina, e os mininos á escóla: que nenhum teria mais de huma mulher, e essa legitimamente recebida: que se confessariaõ ao menos huma vez cada anno, guardando em tudo o mais a Ley de Deos, e obediencia á Igreja.

O que resolve, e vence o P. Vieyra.

Assenta systema do governo Christaõ.

LXIV

LXIV Para melhor conter neſta diſciplina aquelles Barbaros, creou alli hum vigilante Miniſtro, que ſuperintendeſſe na obſervancia de todas eſtas couzas, ao qual intituláraõ *Braço dos Padres.* Foy eleito o irmaõ do mayor Principal, Indio por ſua authoridade reſpeitado, zelozo, e reſoluto, que fazia aos mais remiſſos vir á Igreja, e guardar as obrigações de Chriſtaõs. Façanhas eſtas pouco antes avaliadas por impoſſiveis, agora admiradas; mas reduzidas a praxe pelo ardente eſpirito do Padre VIEYRA, que entrou na empreza com S. Franciſco Xavier.

LXV De tudo o determinado ſe fez aſſento por papel, querendo cada Principal ſua cópia, para por ella moſtrarem depois, quem melhor o cumprìo, ſe os Portuguezes no bom trato, que lhes promettiaõ, ſe os Indios em ſe lhes ſugeitarem. Déraõ logo os tres mayores Principaes o mayor exemplo no ponto mais difficultozo, apartando-ſe das concubinas, e recebendo-ſe com a que por direito era legitima. Celebráraõ-ſe as vodas com alegria grande, ſervindo de Parocho o Padre ANTONIO VIEYRA, fazendo-as mais plauſiveis a ſua liberalidade, e notavel deſpeza. Doze dias, e doze noites inteiras duráraõ as feſtas: taõ exceſſiva he eſta gente nas demonſtrações de alegria, quaõ expreſſiva de triſteza no fuſco das côres.

Deixaõ os tres Principaes as concubinas.

LXVI Rendido eſte fórte caſtello, e reforçado alli o partido da Religiaõ, e da Fé

com

com tantos ſoccorros, houve de partir-ſe eſte Anjo ligeiro, e voltar ao Maranhaõ. Deixou na ſerra o Padre Pedroza já déſtro na lingua, e que tanto alli padecêra na ſolidaõ, em que ficára, como diſſémos: por ſeu companheiro ficou o Padre Gonçalo de Veras, novo Miſſionario, que eſtudando Theologia no Collegio de Coimbra, por ſalvar almas, trocou generoſamente a pátria pelas brenhas, e ſe paſſou ao Maranhaõ.

P. Pedro Pedroza, e Gonçalo de Veras, ficaõ na ſerra.

Volta ao Maranhaõ o P. Vieyra com o P. Antonio Ribeiro.

LXVII Trouxe comſigo o Padre ANTONIO VIEYRA ao Padre Antonio Ribeiro, que por todo aquelle tempo moſtrou ſer hum dos mais alentados Miſſionarios; de grande coraçaõ, e zelo, como ſe vio em grandes emprezas. No primeiro de Mayo ainda o Padre VIEYRA eſtava em Ibiapába, donde eſcreveo ao Padre Provincial do Braſil, dando-lhe conta da Miſſaõ, e remettendo-lhe o ſyſtema, com que ella ſe devia continuar, e reger: papel, em que a prudencia, o zelo, o eſpirito Apoſtolico, e a ſabedoria toda, eſcreveo luzes, e acertos. Foy depois remettido a Roma, e taõ approvado pelo Padre Geral, que ſem mudar letra, o mandou obſervar como ley. Partio finalmente da ſerra de Ibiapába, tirando, como diſſémos, da companhia dos Tobajarás aos Indios fugitivos de Pernambuco, que como mais ladinos, e rebellados nas paſſadas guerras, e trato com os Hollandezes, delles tinhaõ bebido veneno, e o inſtilláraõ aos outros Indios na ſerra.

LXVIII

LXVIII As noticias, que pudémos haver desta jornada nos insinuaõ, que da serra descêraõ á fortaleza do Camucî, ou Ceará, e dalli embarcados soltáraõ para o Maranhaõ. Em quanto vay cortando as ondas, e resistando desde o alto mar aquellas estendidas prayas o nosso Apostolico Argonauta, diremos agora com breve interrupçaõ as proezas ultimas, que neste mesmo tempo, e anno de 60 fizéraõ os subditos, em quem elle, como primeiro móvel, infundîa espiritos, e alento.

LXIX Determinou por este tempo o Governo do Pará huma entrada ao Sertaõ. Partîraõ com a gente da empreza com zelo, e fogo divino em busca de nóvas almas os Padres Manoel de Souza, e Manoel Pires. Pelo rio das Amazonas acima era a entrada em demanda da Naçaõ dos Aroaquíz, que da boca do mesmo rio distavaõ quatrocentas leguas. Por todo este espaço taõ cheyo de trabalhos, e perigos, se animáraõ a levar a luz da Fé, e a buscar para a Igreja aquellas desgarradas almas. *P. Manoel de Souza, e Manoel Pires, vaõ ao rio das Amazonas.*

LXX Chegáraõ os dous Embaixadores do Ceo áquelle remontado termo, e alli edificáraõ a primeira Igreja, para que o Creador, e Redemptor com sua real presença santificasse, e illustrasse aquelle paiz infiel. Praticáraõ os Padres com os Indios; e com a afabilidade, e humanissimo da cõmunicaçaõ lhes ganháraõ as vontades: tiráraõ-lhes o medo dos cativeiros, segurando-lhes, que confórme as nóvas *Chegaõ ao termo, e quanto obraõ.*

Leys, que o Augustissimo Rey mandára, lhes promettiaõ bom tratamento entre os Portuguezes, com os quaes á sombra dos Padres viviriaõ como vassallos do mesmo Senhor com vida de homens, e naõ como a sua de féras; e depois da morte seriaõ como filhos de Deos eternamente felices.

Promettem aos Indios bom tratameto entre os Portuguezes.

LXXI Movêraõ estas palavras aos Aroaquíz; e querendo os Padres segurálos nesta verdade, para de todo os trazer a Christo, persuadîraõ ao mayor Principal, que mandasse hum irmaõ seu algum tempo a viver entre os Indios Christaõs das aldêas do Pará, e alli veria nos Indios a cultura de costumes, e nos Portuguezes refreada a antiga violencia dos cativeiros. Caláramos este successo por indigno da memoria das gentes, se naõ fora preciso para a verdade da Historia, e para argumento irrefragavel do martyrio, que padecêraõ os Missionarios daquelles Néros, e Dioclecianos do Pará, degenerados homens, de quem fugîo a razaõ, e a Fé toda.

Vem ao Pará hum Indio destes.

LXXII Desceo o Indio ao Pará; e onde esperava achar nos Indios Christaõs o centro da páz, e do socego, e nos Portuguezes toda a benevolencia, e a mor, vio com assombro, e horror da humanidade, que os Portuguezes se levantavaõ contra os mesmos Padres; que sacrilegamente os prendiaõ; que os arrancavaõ entre injurias de suas mesmas casas; que os embarcavaõ, e entregavaõ ás ondas, como se

E vê hum enorme successo.

ſe foſſem monſtros indignos de pizar a terra, e partos abortivos da natureza. Iſto foy, o que vio aquelle Indio, eſtas noticias levou aos ſeus, com tanto diſcrédito dos Prégadores do Evangelho, da verdade, da Religiaõ, e de hum Monarcha, em cujo nome ſe promettia páz, e filial vaſſallágem.

LXXIII Deſta entrada ainda ſe trouxeraõ licitamente perto de trezentos eſcravos; mas aonde dominava diſpóticamente a cobiça, eſtava exterminada a charidade. Nenhum deſtes eſcravos ficou no Pará; e podendo repartirſe para ſoccorrer a pobreza de muitos, todos foraõ conduzidos ao Maranhaõ, onde parece corria com mayor preço a droga, e a todos engolio a voracidade de hum ſó. Tanta he a fome, e a ſede, que de Europa ſe leva áquelle paiz. *Trazem quaſi trezẽtos eſcravos.*

LXXIV Chorou a Companhia de JESUS com outro genero de lagrimas eſta trabalhóza empreza; porque á violencia de tantas fadigas acabou nella o Padre Manoel de Souza, que neſta, e outras Miſſões acquirio taõ altos merecimentos, que lhe grangeáraõ, como podemos crêr, aquella immarceſſivel coroa, que Deos dá no ſeu Reyno, como juſto remunerador, aos que aſſim trabalhaõ. Voltemos agora a buſcar os paſſos do Grande VIEYRA, que deixámos navegando para o Maranhaõ na volta da horrenda ſerra de Ibiapába. *Acaba a vida neſta Miſſaõ o P. Manoel de Souza.*

LXXV Carregado com tantos deſpojos, quantos foraõ os Indios, que fizéra ſahir

da ſerra, tomou finalmente porto no Maranhaõ o Padre ANTONIO VIEYRA. Na conſideraçaõ, de quem eraõ os taes Indios, quaõ ardilózos, e tenázes, a naõ ſe fiarem dos Portuguezes; quaõ firmes em naõ deixarem o ſitio da ſerra, onde ſe conſideravaõ ſeguros da vingança, que ſeus inſultos antigos mereciaõ, apenas ſe dava crédito aos ólhos, quando os vîraõ rendidos. Foy eſta huma das mayores victorias da perſuaſiva do Padre ANTONIO VIEYRA em dobrar corações taõ duros, parecendo milagroſa a ſua intelligencia em introduzir luz naquelles entendimentos; como ſe viſſemos ſahir da ſua Ecliptica o Sol para levar reſplandores a algum recanto da terra a ſeus rayos inacceſſivel. Aſſim ficáraõ os outros Indios da ſerra livres de meſtres taõ depravados; e eſtes em parte, donde mais poderóza diſciplina os contivéſſe.

Efficácia victorioza do P. Vieyra.

LXXVI Chegado com a coroa de tantas victorias ao Maranhaõ o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ ſabemos, quanto alli ſe deteve. Aos 29 de Junho ſim reſidîa naquella Ilha. Della paſſou ás partes do Pará, dando viſta, como Argos vigilante, ás Chriſtandades, e ſempre com as armas na maõ, como valente Hercules, para cortar monſtros, e proteger innocentes. Naõ calaremos agora hum ſucceſſo digno de particular reflexaõ, em que o amor ás ſuas Miſſões fez ſentir, como por ſympatîa ſingular, o que em damno dellas, ainda em largas diſtancias, acontecia.

Chegou ao Maranhaõ, e volta logo ao Pará.

LXXVII

LXXVII A mayor columna, que tinha na Corte aquella perſeguida Miſſaõ, era o Padre André Fernandes, nomeado Biſpo do Japaõ, ſugeito em letras, e virtudes relevante, Confeſſor, que fora, do Sereniſſimo Principe o Senhor D. Theodoſio, e ſeu Eſmoler mór, e depois Confeſſor da Auguſtiſſima Raînha a Senhora D. Luîza, Mãy, e Filho, eternas ſaudades de Portugal. *P. André Fernandes Biſpo do Japaõ, Protector deſtas Miſſões.*

LXXVIII A eſte inſigne Varaõ amava, e venerava o Padre ANTONIO VIEYRA: por elle avizava a ElRey, e Raînha, como apertadamente lhe mandavaõ, de todas as deſordens, e injuſtiças, e tambem dos augmentos, e propagaçaõ da Fé naquella conquiſta: elle era na Corte o fórte eſcudo dos Miſſionarios, como no Maranhaõ o Padre VIEYRA o robuſto Atlante della. Como em ambos o amor da virtude, e o zelo da gloria de Deos era igual, travou-ſe entre os dous aquella pura amiſade, que ſó ſe aparenta com a do Ceo. Tinhaõ-ſe eſtas duas almas neſta vida mais adunado, que unîdo; e ao paſſo deſte vinculo foy preſago na ſua perda o coraçaõ do Padre VIEYRA, preſentindo no Maranhaõ o golpe, que em Lisboa dava a morte. O caſo poderia ter outros principios, mas parece neſtas circumſtancias mais que natural. *Quanto o amava o P. Vieyra.* *Morre o Biſpo em Lisboa.*

LXXIX Era nos fins de Outubro do anno de 1660, quando aſſaltou ao Padre ANTONIO VIEYRA em taõ apartada diſtancia huma

triſteza

triſteza taõ profunda, que pode encher coraçaõ taõ grande de hum novo, e inſólito genero de afflicçaõ. Tres dias arrojou lutos aquella alma, ſem ſaber a origem de taõ eſcura cerraçaõ; mas neſte labyrintho eſcuro, em que cada apprehenſaõ era huma nuvem negra, cada conceito hum pronoſtico de horrores, ſó pode firmar pé em procurar remedio, e luz do Ceo, determinando-ſe a dizer Miſſa por aquella cauſa, que ao Altiſſimo Deos era patente. O funebre dos penſamentos o moveo a dizêla de Defuntos.

Preſagio da ſua morte no Maranhaõ.

LXXX Cõmunicou iſto a hum Padre de caſa, e lhe encomendou, que notaſſe aquelles tres dias; porque nelles ſuccedia em alguma parte do Mundo alguma couza; ou contra Portugal, ou contra aquella Miſſaõ, ou contra elle. Chegáraõ depois embarcações do Reyno com a noticia de ſer morto o Padre Biſpo do Japaõ nos fins de Outubro; e confrontado o tempo, ſe achou, que os tres dias daquella agonia fatal foraõ os tres ultimos da vida do Biſpo. Grande alma, que parece tinha mayor esféra, que a do proprio corpo, que regîa, e em que morava.

Notavel ſympatia.

Ann. de 1661

LXXXI Dado fim á narraçaõ, do que pudémos deſcobrir do anno de 60, entramos com maõ trémula, e ſoltando a penna mais horrores, que tinta, a eſcrever os ſucceſſos do anno infauſto de 61. A naõ eſtar taõ conhecida no Mundo a piedade da noſſa Naçaõ, podia, o que logo referirá a Hiſtoria, ſer baſtante a nos

nos infamar pelas gentes de mais Barbaros, que os Gétas, de mais crueis, que os incultos Scytas.

LXXXII Defender a liberdade, em que Deos poz, e espalhou por aquellas vastissimas regiões tantos milhares de Indios, e evitar o gravissimo peccado de os fazer escravos, foy desde o principio daquella conquista a conquista trabalhóza dos Missionarios da Companhia. Nisto trabalhou o Grande VIEYRA, nisto empregou a sua sabedoria, a sua invencivel eloquencia, e o seu Apostolico zelo. Para livrar do cativeiro dos Portuguezes aos Indios, e aos Portuguezes do cativeiro de Lucifér, se arrojou, como referimos, outra vez ao mar, e por meyo de perigos, tempestades, e naufragios, voltou do Maranhaõ á Corte, e da Corte com segundo triunfo de si mesmo ao Maranhaõ. Menos lhe doêra o mal desta tyrannia, se o cativeiro, e injusto trato, que se dava a huns Indios, naõ afugentasse outros a milhares; sendo causa de se perderem infinitas almas, que taõ facilmente se rendiaõ aos Missionarios, a cruel escravidaõ, e impiedade, que se usava com aquelles infelices.

Trabalhos da Companhia de Jesus por defender os Indios.

Consequencias dos cativeiros.

LXXXIII Naõ parava isto nas pessoas dos Indios, levando-os como escravos para suas lavouras, e serviço, sem paga, sem doutrina, sem Sacramentos; mas passando a insolencia a outros excessos, com que os afrontavaõ, e a Deos, offendendo com publico escandalo suas mulheres, e filhas; e porque os Padres

Excessos contra os Indios.

da

da Companhia ſe oppunhaõ a tantas injuſtiças, e devaſſidaõ, padecêraõ aqui, o que vamos a referir; e depois na Corte as injurias, e falſos teſtemunhos, que nella divulgou eſcandalózamente o Procurador, que veyo por parte daquelle rebelde povo.

Leys Reaes para os impedir.

LXXXIV Para evitar pois tantos damnos, mandára entregar ElRey ao cuidado da Companhia de JESUS todas as aldêas dos Indios, para que debaixo da ſua regencia foſſe o ſerviço da Republica Chriſtaõ, e naõ impio. Naõ pode a cobiça tyrannica dos homens daquelle Eſtado ver aſſim rebatido o ſeu fogo, ſopeado ſeu licenciozo orgulho. Subio ainda a muitos Eccleſiaſticos eſta chamma; e impacientes huns, e outros, rompêraõ em furias, com que em ſidicioſo motim, deſprezadas todas as Leys Divinas, e humanas, executáraõ hum delicto, que afrontou a Chriſtandade, a Fé, a Religiaõ, e o nome Portuguez.

Naõ as ſofre aquella gente.

LXXXV Era o mez de Mayo do anno de 1661, quando os moradores da Cidade de S. Luiz do Maranhaõ com força de armas, e violencia ſacrilega, inveſtîraõ ao Collegio da Companhia de JESUS; e como o pudéraõ fazer os Turcos, ou Hereges, prendêraõ ao Reytor, e mais Religioſos, e pondo-lhes as mãos violentas, os leváraõ prezos a huma caſa ſecular. Alli os tivéraõ muitos dias com indecencias grandes, e muito eſtranhas, a quem profeſſa a mais recatada modeſtia.

Sacrilego atrevimento do povo, e prendem os Padres.

LXXXVI

LXXXVI O Governador, que ainda era D. Pedro de Mello, naõ esperava tanto atrevimento daquelle vil povo; e quando quiz acodir a refreálo, por mais excessos, que fez, naõ pode. Tem perdido a grandes Capitães a demasiada confiança, ou conceito de si mesmos. Vendo-se soçobrado desta corrente, parece que chegou a temer, aonde naõ havia causa para o temor. Tinha elle dado ao Padre ANTONIO VIEYRA algumas firmas em branco, para que usasse dellas, no que entendesse preciso para a expediçaõ das Missões, e bem das almas; movendo-o a isto assim a recomendaçaõ delRey para com o favor da conversaõ dos Gentios, como o alto conceito, que justamente tinha da prudencia, e maduro juizo de Varaõ taõ raro.

Naõ pode refreálo o Governador.

Firmas suas em branco, que dera ao P. Vieyra.

LXXXVII Agora porêm vendo-se num diluvio de desordens, para que naõ houvesse outras debaixo de seu nome, declarou publicamente a data das taes firmas, e tratou de as reclamar com todas as legalidades, e protestações, que pode, segurando-as, e declarando-as por nullas. Como se o Padre ANTONIO VIEYRA fosse Piloto inérte, que naõ soubesse governar o léme, ou os ventos corressem galernos, ou tormentózos. Mas assim começou a padecer no Maranhaõ, onde naõ estava, como principio, do que o esperava no Pará, para onde partîra.

Agora as reclama por nullas.

LXXXVIII Desta prizaõ da terra passáraõ aos Padres com a mesma força, e violen-

Mudaõ os Padres para huma embarcaçaõ prezos.

cia, para outra no mar, multiplicando ſacrilegios, ou continuando com modos diverſos na pertinácia do primeiro. Metidos em huma embarcaçaõ, nella os detivéraõ prezos com guardas por dous mezes, onde a habitaçaõ ſobre o mar dava tanta moleſtia ao corpo, quanta materia de paciencia á alma. Deixemo-los aſſim ſurtos, e ſobre ancoras; que a ſeu tempo os veremos dar á véla aborrecidos de taõ ingrato paiz.

Sabe-o o P. Vieyra no Gurupí, e corre ao Pará.

LXXXIX Tomou eſte caſo ao Grande VIEYRA auſente da Ilha do Maranhaõ, gyrando como Sol pelas aldêas, e ſitios, por onde tinha repartidos os outros fórtes Miſſionarios. Chegou ao Gurupî, (huma Capitanîa entre o Maranhaõ, e Pará) onde lhe chegou tambem a fama de taõ deſmarcado inſulto, dando pavorozo grito, eſpantozo á razaõ, e á piedade Chriſtã. Dalli quiz avançar-ſe logo ao Pará, onde podia temer-ſe ſegunda tormenta; mas o Capitaõ mór, e Camera, ou foſſe attençaõ a homem taõ grande, ou piedade, a quem podia neceſſitar de defenſa, o quizéraõ acompanhar com eſcolta. Refere eſte primor o Padre ANTONIO VIEYRA em carta ſua: *No Gurupî,* (diz) *donde hoje partî, veyo o Capitaõ mór, e Camera, e todos, offerecernos peſſoas, fazendas, vidas, e me vaõ acompanhando até o Pará com tres canôas muito bem armadas, mais por moſtrarem ſua devaçaõ, que por ſer eſta eſcolta neceſſaria.* Aſſim eſcreveo com ſua coſtumada grandeza de animo.

Eſcolta, que lhe fazem.

LXL

LXL Soltáraõ todos daquellas prayas aos 11 de Junho; porêm o heroico Varaõ, sempre lembrado dos seus, e esquecido de si, querendo alentálos nesta calamidade, entre o bater dos remos, e açoute das ondas, pegou naquella sua divina penna, escreveo, como logo diremos, aos Missionarios, que deixára na serra de Ibiapába, e aos Principaes dos Indios, enchendo a estes de luz, áquelles de constancia. A consideraçaõ porêm desta cõmettida atrocidade ferìo altamente a alma deste Varaõ fórte, e expressou, na que escreveo aos dous Missionarios da serra, (o Padre Pedro Pedroza, e o Padre Gonçalo de Veras) a sua dor com este sentido affecto.

LXLI *Ditózos os Padres Francisco Gonçalves, o Padre Manoel de Souza, o Padre Matheus Delgado, o Padre Paulo Luiz, que todos em menos de hum anno levou Deos para si, para que se naõ achassem presentes a taõ lastimóza tragédia; e para que naõ vissem taõ sacrilegas enormidades, cõmettidas por huns homens, que se chamavaõ Christaõs, contra a Igreja, contra a Fé, contra o mesmo Santissimo Sacramento, expulsado da nossa Igreja; e contra a conversaõ, e salvaçaõ de tantas almas, que o mesmo Senhor comprou com a sua vida, e pela qual aquelles bons Padres offerecêraõ as suas. Todos morrêraõ na campanha em grandissimo desamparo de todas as couzas humanas, trabalhando em differentes lugares com os Indios, entre os quaes estaõ sepultados.* *Sentimento, em que rompe o P. Vieyra.*

LXLII Aſſim ſignificava a ſua mágoa, ſentindo a falta de companheiros taõ illuſtres, e como invejando as mortes, dos que em ſeguimento da bandeira de Chriſto largáraõ (empunhando Palmas) o ultimo alento. Mas entre eſtes affectos taõ ternos, e brandos, conſervava eſte eſclarecido Varaõ outros taõ fórtes, e generoſos, que ſatisfazendo com os primeiros ao humano da natureza, acodio logo, e expreſſou, os que devia ás obrigações do cargo. Para alentar, e animar aos meſmos ſubditos, lhes dizia na meſma carta o ſeguinte.

Affecto, com que anima aos ſubditos.

LXLIII *Com tudo naõ nos deſmayaõ eſtas mortes, antes nos anîma mais a inveja dellas; e he muito para dar graças a Deos a alegria, e fervor, com que os Soldados nóvos, e veteranos, ſe metem intrépidamente pelos Sertões mais arriſcados. O Padre Manoel Nunes, e o Padre Joaõ Maria, ficaõ nos Nheengaîbas: o Padre Joaõ Filippe com o Irmaõ Sebaſtiaõ Ferreira, nos Tapajós: o Padre Thomé Ribeiro com o Padre Gaſpar Miſch, nos Nonhûnas, e Jeruûnas. Saõ eſtes Padres eſtrangeiros homens de raro eſpirito, e talentos, e que pudéraõ com elles illuſtrar as Provincias de Europa. E certo, que huma das razões, porque ſinto eſte deslumbramento do Maranhaõ, he pelo conceito, que haõ de formar dos Portuguezes.* Aſſim creava nóvos eſpiritos em huns ſubditos com os exemplos,e façanhas dos outros; e cheyo de valor, e confiança em Deos, diz na meſma carta o ſeguinte, que compendiamos por brevidade.

LXLIV Que naõ era aquella a primeira vez, que a Companhia fora perſeguida por Religioſos; (a elles attribuîa entaõ a fama eſta deſordem) e nem eſta ſeria a primeira, que das perſeguiçóes tirava Deos a ſua mayor gloria. Que todos os Padres eſtavaõ muy confórmes com a vontade de Deos: que tinha ordenado ſe fizeſſem Sacrificios por toda a Miſſaõ, particularmente pelos mayores inimigos della: que fizeſſem elles o meſmo lá na ſua remontada Ibiapába: que poſto que taõ apartados nos lugares, unidos no meſmo eſpirito, e Senhor, por quem padeciaõ, ſeriaõ a todos de grande ſoccorro ſuas préces. Acaba a carta com eſta expreſſaõ amoroſa de pay: *A Deos meus Padres amantiſſimos, em cujos Sacrificios, e orações nos recommendàmos todos. Caminho do Pará* 11 *de Junho de* 1661.

Préces, com que recorre ao Ceo.

LXLV Chegou emfim ao Pará; mas como hum mez antes tinha paſſado adiante, quem déſſe fogo á ſegunda mina, rebentou ella taõ impetuóza, qual a podiaõ formar as Furias todas. Naõ ſe noméa a qualidade da peſſoa, que foy a alma de fogo, e de ira deſta eſpantóza inſolencia, nem queremos macular a muitos com o crime de hum ſó Heroſtrato.

Chega emfim ao Pará, onde ſe urdia ſemelhante maldade.

LXLVI Eſcrevêra o Padre ANTONIO VIEYRA humas cartas ao Biſpo do Japaõ, e por ellas dava conta a ElRey (como S. Mageſtade muito lhe recomendava) das tyrannias, e injuſtiças, que naquelle Eſtado ſe cõmettiaõ, tropeços fórtes, que o Inferno punha á converſaõ

Cartas do P. Vieyra para ElRey tomadas, e lidas.

ſaõ das almas. Naõ valêraõ ás cartas o foro, que mereciaõ. Deſprezada toda a immunidade Real, foraõ apanhadas, abertas, e lidas. Naõ ſabemos quando, nem onde. Atrevimento atróz, e delicto fêo, de que bem ſe infére o deſpejo, e denodo do aggreſſor.

Levãtaõ a perſeguiçaõ os accuſados nellas.

LXLVII Achou-ſe elle retratado nellas com aquellas tintas, com que á viſta do Mundo denigrava ſeu nome, e fazia eſcandalóza ſua fama. Como eraõ tantos os complices em ſeus inſultos, e os que ſe banhavaõ em ſangue de Indios, contra todas as Leys, que defendia com Apoſtolico eſpirito o valeroſo Padre VIEYRA, contra elle, e contra todos os da Companhia, ſe poz em armas a tyrannia, a cobiça ſempre inſaciavel, e a ſempre atrevida inveja.

Propóſta, que faz a Camera do Pará.

LXLVIII Poſto pois no Pará, quiz atalhar naquella Cidade ſemelhante inſulto, avizando aquelle Governo, para que eſtiveſſe prevenido a rebater qualquer movimento, antes que alli chegaſſe a noticia, do que ſe paſſava no Maranhaõ: para iſto fez por eſcrito huma repreſentaçaõ á Camera, taõ digna do ſeu zelo, como ingratamente recebida, dos que mordiaõ as cadêas, com que as Leys do Principe lhes prendêra as mãos á cobiça.

LXLIX Neſta propóſta lhes repreſenta as Leys mandadas da Corte ſobre o tratamento dos Indios, e converſaõ das almas: a obrigaçaõ de as obſervar: o perigo de ſe perderem com qualquer movimento contra os Indios infinitas

finitas almas: reprefentando-lhes muitas aldêas ao prefente cheyas dellas; humas novamente bautizadas, outras ainda inftruindo-fe, outras difpóftas para fe defcerem. Tudo refere com narraçaõ taõ ponderóza, quanto he o affombro, que caufa ver huma taõ vafta feára de almas em ponto de fe ganharem, ou de para fempre fe perderem: e fuppófta noticia taõ importante, como motivo mais efficáz para fe acautelar alguma alteraçaõ no povo, rompe o fogo, que lhe ardia no coraçaõ, nefta fupplica.

C *Pelo que da parte de Deos, e do Sangue de JESU Chrifto, derramado por eftas almas; e da parte de S. Mageftade, cuja conciencia eftá obrigada á confervaçaõ dellas, e pela qual encomenda a dita confervaçaõ aos Religiofos da Companhia; e da parte dos ditos Indios Gentios, e Chriftaõs, como Procurador, e Curador, que he de todos; e da parte da mefma Republica, e de todo o Eftado, requer elle dito Padre Antonio Vieyra, e mais Religiofos, a Voffas mercés, que com os ólhos póftos fómente em Deos, e em feu ferviço, e na conta apertadiffima, que Voffas mercês lhes haõ de dar muito cedo; e com os corações muito limpos de qualquer defeito, ou refpeito particular, confidérem todas, e cada huma das couzas, que nefte papel fe lhes reprefentaõ, e acudaõ logo ao remedio de tantos, e taõ irreparaveis damnos, com o zelo, promptidaõ, e efficácia, que pede a qualidade delles.*

O que requer, e pede ao Senado.

CI Continûa infinuando meyos, como fe deve difpôr tudo, para que aquelle pequeno

no povo naõ emprenda ſemelhante deſatino ao do Maranhaõ; e quando o emprenda, poſſa ſer vigoróza, e efficázmente rebatido, e extinto o incendio ao repontar a primeira chamma.

CII Déraõ repoſta a tudo taõ juſta na primeira parte, como injuſta na ſegunda; porque nella, e no que ſuccedeo, ſe vio claramente, quaõ feridos eſtavaõ da juſtiça da Ley, e da rectidaõ, verdade, e prudencia, com que a obſerváraõ os Padres. Confeſſaõ na dita repoſta, quaõ ſatisfeitos eſtavaõ da doutrina dos Padres, e do zelo, com que procediaõ no bem das almas. Mas ſobre eſte louvor, muito fóra da occaſiaõ, e do que pedia o reſpeito a hum tal homem, e a prudencia de hum Senado, declaraõ, como tinhaõ feito queixa a S. Mageſtade delle Padre ANTONIO VIEYRA, e dos ſeus ſubditos, pela violenta juriſdiçaõ, com que procediaõ no governo temporal dos Indios em ordem ao ſerviço da Republica.

Repoſta, que déraõ.

Termos indignos, de q uſáraõ.

CIII Eſta foy toda a cauſa da expulſaõ dos Padres, e eſta allegáraõ a S. Mageſtade por meyo do ſeu Procurador na Corte. Mas foraõ taõ exorbitantes, e falſas as accuſações contra os Padres, que o noſſo perſeguido Heróe, tomando á ſua conta a repoſta, começa com fogóza eloquencia, qual, ou mayor, que a de Tullio contra Catilina, deſta maneira.

Defende o P. Vieyra aos Miſſionarios.

CIV *Depois que no Mundo ha Reys, Juſtiça, e tribunaes, he certo, que nenhum papel ſe apreſentou nelles, nem mais temerario, nem mais falſo,*

falſo, nem mais afrontozo aos meſmos tribunaes, que eſte, que apreſenta o chamado Procurador do Maranhaõ; porque em todo elle ſe naõ diz couza alguma, que naõ ſeja clara, e manifeſtamente, naõ ſó alhêa da verdade, mas oppóſta, contraria, e contraditoria a tudo, o que realmente paſſou, como ſe moſtrará, reſpondendo em particular a cada hum dos capitulos.

CV Vay proſeguindo em huma larga repoſta digna de a ver o Mundo, taõ valente aqui a ſua penna em degollar monſtros, como em outros aſſumptos ſubtil em partir indiviſiveis. Vinte e cinco ſaõ os capitulos daquella infame eſcritura, e a todos córta invencivelmente na defeza o Padre ANTONIO VIEYRA; e depois de ter moſtrado, como os Miſſionarios naõ tomavaõ juriſdições nenhumas; (falſo crime entre outros, de que eraõ arguîdos) antes as de que uſavaõ, eraõ por ordem expreſſa da Ley Real; humas para o bem dos Indios Gentios, que ſe hiaõ buſcar ao Sertaõ; outras para o bom governo dos Indios Chriſtaõs já aldeádos, uſando dellas os Padres com a mayor moderaçaõ: como porêm eſtas duas juriſdições dadas por ElRey eraõ duas rédeas, que impediaõ as tyrannias da cobiça ſobre a liberdade dos Gentios, e ſobre as juſtas conveniencias dos já Chriſtaõs, naõ pode ſupportálas a vehemente ſede de tanto ſangue innocente. Tudo exprime, e relata a viviſſima defeza, e conclue neſte ponto aſſim.

CVI *No Estado do Maranhaõ, Senhor, naõ ha outro ouro, nem outra prata, mais que o sangue, e suór dos Indios; o sangue se vende nos que cativaõ, e o suór se converte no tabaco, no açucar, e nas mais drogas, que com os ditos Indios se lavraõ, e fabricaõ. Com este sangue, e com este suór se remedéa a necessidade dos moradores; e com este sangue, e com este suór se enche, e se enriquece a cobiça insaciavel, dos que lá vaõ governar. Ordenou S.Magestade, que deste sangue se désse áquelle Estado sómente o licito, que saõ o resgate dos escravos justos; e que deste suór se lhe désse tambem o licito, que he o serviço dos Indios Christaõs das aldêas, por seu estipendio, com obrigaçaõ de servirem sómente seis mezes cada anno.*

CVII *Mas como o dito sangue, e suór licito naõ se emprega todo na necessidade dos moradores, nem basta todo, nem bastaria, ainda que fosse muito mais, para a cobiça, dos que só isto vaõ buscar debaixo do titulo de Ministros de S.Magestade, daqui se segue, que a execuçaõ das Leys, e Regimento de S.Magestade, que os ditos Missionarios defendem, lhes parece a todos oppressaõ, e jugo insupportavel. E como a dita Justiça, e Leys, e os ditos miseraveis Indios, assim das aldêas, como de Sertaõ, naõ tem outros defensores, mais que unicamente os ditos Missionarios da Companhia, porisso os interessados se resolvêraõ a huma acçaõ taõ temeraria, e sacrilega, como lançarem fóra os ditos Padres, só a fim (como diz o mesmo Procurador) de se reduzîrem ao primeiro estado, que dantes tinhaõ; o qual*

era

era huma abſoluta liberdade, ou tyrannia de conciencia, com que nos Sertões cativavaõ a todos os Gentios ſem differença; e nas aldêas, a huns cativavaõ ſenhoreando-ſe delles, e de ſuas mulheres, e filhos; e de outros ſe ſerviaõ por força, com medos, ameaços, e caſtigos, contra quem os miſeraveis naõ podiaõ ter reſiſtencia.

CVIII *E neſta multiplicada injuſtiça, taõ manifeſta, e taõ notoria, eſtavaõ intruſos os do Governo daquelle Eſtado por méro abuſo, cobiça, e violencia, ſem haver titulo, nem Regimento, nem Ley, que tal juriſdiçaõ lhes déſſe, ou pudéſſe dar; antes eſtando prohibido, e condenado tudo iſto por todas as Leys, e por todos os Regimentos; e porque ultimamente, depois de taõ conſiderados, e taõ conſultados os meyos, com que os ſobreditos damnos ſe podiaõ remediar, V. Mageſtade foy ſervido tomar por expediente, que os ditos Miſſionarios, para defender as injuſtiças, que ſe faziaõ aos Chriſtaõs, aſſiſtîſſem nas aldêas; e para impedir, os que ſe cõmettiaõ contra os Gentios, aſſiſtiſſem tambem nas entradas do Sertaõ, dizem, ou querem dizer os intereſſados, que os ditos Miſſionarios lhes tomaõ as ſuas juriſdições; como ſe os ditos abuſos, e injuſtiça foſſem juriſdiçaõ, ou V. Mageſtade a tivéra dado a algum Governador; ou os ditos Miſſionarios, que a impediaõ, e contrariavaõ, a tivéſſem tomado, ou pudéſſem tomar.*

CIX *Demaneira, Senhor, que todo o ponto deſta controverſia conſiſte em huma couza, que actualmente naõ ha, e ſó houve antigamente; e querem os intereſſados, que a torne a haver, que*

he o intereſſe injuſto, e tyrannico, que do ſangue, e ſuór dos Indios ſe tirava. Aſſim que toda a queixa contra os Miſſionarios da Companhia naõ he pelo que elles fazem, ſenaõ pelo que impedem; naõ he pelo que cõmettem, ſenaõ pelo que defendem; nem he pelo que elles tomem, ou tenhaõ, ſenaõ pelo que os outros querem tomar, e ter, contra as Leys de V. Mageſtade, por ſumma iniquidade, e injuſtiça.

CX Até aqui parte da defeza: e eſta he a innocencia do Grande VIEYRA, e daquelles heroicos Miſſionarios. Foy alli deprimîda a virtude, onde predominava a maldade; e he ainda deprimîda por alguns entendimentos, onde naõ diremos, que infeliz aſtro predomîna. Revolvem os curiózos as meſmas Secretarîas, nellas achaõ as antigas calumnias dos homens do Maranhaõ, e Pará, contra o Grande VIEYRA, e ſeus Miſſionarios. Sem mais ponderaçaõ as allegaõ como certas, naõ lhes chegando aos ſentidos a podridaõ de taõ corruptos cadáveres, e como foraõ rebatidas taõ temerarias impoſturas. Deſgraça he, que o veneno, que coube na lingua, e penna de taõ malvados homens, e lhes inficionou as almas, chegue depois de tantos annos a inficionar entendimentos. Bem merecia o immortal VIEYRA, que a pátria em fogueira publica reduziſſe a cinzas aquelles monumentos infames, e naõ conſervaſſe em ſeus archivos taõ peçonhentas viboras. Dado eſte breve deſafogo á dor, entremos a referir a triſte materia de outras mayores.

CXI

CXI Divulgada pois a noticia, do que ſe fizéra no Maranhaõ, rompeo os diques a reprezada corrente: amotinou-ſe tambem o povo no Pará; e as chammas, que naquelle paiz acendeo a ira, trazidas a eſte nas cem bocas da Fama, achárao taõ diſpóſta a materia, que até ao Sagrado naõ perdoou o incendio. Nada valeo o anticipado avizo, que deo o acautelado Padre VIEYRA; nada valéraõ as diligencias daquelle Senado, (ſe fez algumas) antes de tudo parece ſe prova a ſua condeſcendencia. *Chega ao Pará á noticia do motim do Maranhaõ.*

CXII Cercáraõ os Padres no ſeu Collegio; e eſtando a mayor parte delles enfermos, nem agoa, nem couza alguma lhes conſentiaõ entrar. Eſtava entre outros hum dos Religioſos no fim da vida, e mandandoſe-lhe de fóra hum frango, foy promptamente tomado, e comido pelos ſoldados; celebrando-ſe com muito alvoroço entre elles a feſta deſte triunfo. Aſſim corriaõ entaõ as virtudes: tempo verdadeiramente cruel, em que ſe fazia gala da tyrannia, e era bizarrîa a deshumanidade. *Levanta-ſe o Pará contra os Padres.*

CXIII Outras noticias, de quem alcançou aquelles tempos, proſeguem na individuaçaõ, do que vîraõ com mais diſtinta memoria. Junto em tropél aquelle eſquadraõ feróz, correo furiozo com as eſpadas em punho pelo Collegio dentro, como quem levava ganhado algum caſtello inimigo. Acodio á irrupçaõ armado das virtudes da alma o Capitaõ daquella Religioſa praça o Padre ANTONIO VIEYRA; e *Inveſtem armados ao Collegio.* *Encontra-ſe cõ elles o P. Vieyra.*

como

como elle era o mais fórte oppoſitor de ſeus exceſſos, elle era agora o primeiro buſcado. As vózes, as injurias, os clamores, que naquella invaſaõ ſe ouvîraõ, naõ cabem em penna, nem na ponderaçaõ.

Prendem-no: e mofa, que delle ſe faz.

CXIV Foy prezo aqui, ultrajado com dictérios, e afrontas o Padre VIEYRA; e hum dos Principaes da terra mofando alli delle, lhe diſſe: *Donde eſtá agora, ó Padre Vieyra, a ſua ſabedoria, e artes, ſe naõ ſabe livrar-ſe deſte conflito?* Mas aquelle grande coraçaõ, que nadava ſobre todas as tormentas, á imitaçaõ de Chriſto, deo por repoſta a eſte Herodes hum modeſtiſſimo ſilencio.

Sua modeſtia, e ſofrimento.

CXV Foraõ entaõ tirados os Padres de ſua caſa, lançados fóra com deſprezo, e violencia, e levados pelas ruas públicas entre armas, vózes, e afrontas, ſendo alvo particular dellas aquelle Grande VIEYRA taõ eſtimado dos Principes de Europa, e celebrado no Mundo. Aſſim prezo, o conduzîraõ ſeparado dos mais a huma Ermida do Precurſor de Chriſto S. Joaõ. Naõ reſolvemos, ſe com providencia particular. Quem lêr eſte ſucceſſo, fará delle o juizo, que entender; mas naõ poderá negar, que o mayor Prégador da Paleſtina perſeguido recolheo em ſua Caſa ao mayor Prégador da Luſitania deſprezado: huma ſonóra vóz de Deos a outra divina vóz: huma trombeta da verdade a hum clarim do Evangelho; hum Oraculo innocente prezo, por prégar contra o illicito, a outro Oraculo

Prizaõ ſeparada, em que o poem.

culo, que por ſemelhante prégaçaõ, e zelo padecia. Seria o lugar da prizaõ acaſo, mas pareceo myſterio.

CXVI O tempo, que eſteve neſte lugar, ou a que outra prizaõ o levou a tyrannia, naõ o pudémos deſcobrir. Sabemos ſim, que uſáraõ com eſte Varaõ conſtante as mayores vilezas, ſendo fábula da mais baixa plebe, quem entre os mayores homens era moſtrado com o dedo. As véxações, e falta do neceſſario para ſuſtentar aquella vida precioſa, hia parecendo morte lenta, disfarçando-ſe neſtes vagares a ſevicia, e lavrando ſem eſtrondos a fereza. *Crueldade, com que o tratáraõ.*

CXVII A nenhuma peſſoa conſentiaõ as guardas, que chegaſſe a fallar-lhe, tendo-o de franquîa, como apéſtado. Só huma India, chamada Marianna Pinta, tinha valor para quebrar eſte encanto, e charidade para deſprezar temores. Levava occultamente ao Padre algum ſuſtento, como óvos cozidos, e alguma outra couza, com que ſoccorria aquella real praça póſta em cerco. Ameaçavaõ-na os ſoldados, que lhe queimariaõ a caſa, a que reſpondia, que ſe lhe queimaſſem a caſa, guizar-lhe-hia o comer na rua. *Charidade, e valor, com que o ſoccorre huma India.*

CXVIII Antes que paſſemos adiante, e ſe engolfe a penna cheya de horror nas ultimas tyrannias, diremos a gratidaõ, com que a Companhia de JESUS (a impulſos, como crêmos, do Padre ANTONIO VIEYRA) pagou depois *Pagou-lhe depois a Companhia; e como.*

pois a Marianna obſequios taõ opportunos. Tinha ella hum filho, em cujo enſino ſe empenhá-raõ os Padres, e o puzéraõ taõ habil na ſciencia, que ſua mãy o alcançou a ver no altar, e chegou a ſer Cura na meſma Cidade do Pará. Paſſou a mais a noſſa devîda correſpondencia; porque conſtando em Roma, o que em taes apertos obrára eſta honrada, e devota matrona, (digna deſte, e de outros elogîos, que naõ ſouberaõ merecer, os que ſe tinhaõ por muy brancos) o Reverendiſſimo Padre Geral lhe mandou Carta de Irmandade, fazendo-a participante de todas as orações, e ſerviços, que faz a Deos a Religiaõ toda. Acabou na meſma Cidade, e na Igreja do Collegio ſe lhe deo entaõ benevolamente ſepultura, e agora neſtes eſcritos grata memoria.

Ficaõ prezos os mais Padres por diverſos lugares.

CXIX Dividîdos os mais Padres, que viviaõ no Collegio, e prezos por diverſas cuſtodias na Cidade, e em navios, os tivéraõ com guardas em tanto aperto, que nem em quinta feira de Endoenças, e ſeſta feira Mayor, os deixáraõ ſahir. Amainado o primeiro fogo deſta revolta, mas firmes em deſterrarem os Padres, ſó conviéraõ, em que foſſe o Padre VIEYRA ao Maranhaõ; e que o que alli, como cabeça do Eſtado, ſe ajuſtaſſe ácerca dos Padres, o ſeguiriaõ tambem os do Pará. Aſſim queriaõ colligar o Eſtado todo em igual fortuna, para que naõ ſuccedeſſe ficarem elles ſingulares no crime; e por conſeguinte, no rigor de algum

Remettem o P. Vieyra prezo ao Maranhaõ, e a que fim.

futuro

futuro caſtigo, cahindo o rayo ſó no Pará, ſe o Maranhaõ ſe arrependeſſe.

CXX Chegou o Padre VIEYRA ao Maranhaõ; mas eſte eloquente Mercurio, que tantas vezes tinha abrandado corações de marmore, naõ abrandou eſtes, porque o naõ quizéraõ ouvir. Logo que chegou, o paſſáraõ prezo para huma caravéla, que eſtava ſurta naquelle porto, com ordem apertadiſſima, que o naõ deixaſſem ſahir a terra; e pedindo o Padre aos officiaes da Camera lhe quizeſſem dar alguma attençaõ, ou na caſa do Senado, ou na meſma praya, onde poderia chegar no bóte, com inſolencia deſmedida lhe reſpondêraõ, que naõ queriaõ, por ſer homem, que fallava com o diabo.

Naõ o quizéraõ ouvir alli.

E lhe reſpondem inſolentemente.

CXXI Vendo pois o Padre ANTONIO VIEYRA, que elles obſtinados fechavaõ os ouvidos ao canto, quiz penetrar-lhes o coraçaõ pelos ólhos. Da embarcaçaõ, em que eſtava, lhes deo com hum memorial de deſeſete reflexões taõ viva bateria, que podia deſarmar a fereza toda. Fechadas eſtavaõ todas as portas á luz: nada admittîraõ, taõ perdidos no entendimento, como cégos na vontade. Ordenáraõ obſtinadamente, que foſſem lançados fóra o Padre ANTONIO VIEYRA, e os mais Padres, e embarcados para o Reyno, como inimigos daquelle povo, e daquelle Eſtado.

CXXII Chegou emfim o eſperado tempo da partida, e levou ancoras o navio da-

Partem desterrados os Padres, e remettidos á Corte.

quella ingrata terra; que depois de ser a Companhia o glorioso instrumento da reformaçaõ dos costumes em muitos moradores; da salvaçaõ, e conversaõ de infinitas almas; e em annos antes ter sido o primeiro móvel de se sacodir o jugo Hollandez da mesma terra, que teve a desgraça de lhe ficarem sempre os resábios da sua perfidia, agora se vê dalli a mesma Companhia expulsada, e injuriózamente exterminada.

CXXIII Temos pois metido no Occeano o Padre ANTONIO VIEYRA, e os mais Padres em duas embarcações, assoprando as vélas, mais que o vento, o fogo dos amotinados. O discõmodo da embarcaçaõ, e o aperto dos mantimentos para o mar, bem se póde inferir da maõ cruél, que os arrojava da terra. Veyo com o corpo o Apostolico VIEYRA, e deixou a alma nos seus amados Indios, accrescentando as ondas ao mar com seu pranto, e chorando com as mesmas lagrimas igualmente a perda das almas destes, que a dos Portuguezes.

CXXIV O navio, em que vinhaõ os outros companheiros, cahio logo nas mãos de hum cruél cossario, que depois de impios tratamentos, os lançou, como carga enfadonha, nas mesmas prayas da Ilha do Maranhaõ, e se retirou com a preza. Correo nesta parte melhor fortuna a embarcaçaõ do Padre VIEYRA com o restante dos Missionarios. Mas quem lhe dissera entaõ, que na terra, para onde vinha,

nha, o esperavaõ mayores tormentas, e mais temerózos contrarios.

CXXV Chegáraõ emfim, passada a molesta navegaçaõ, e entráraõ pela Barra de Lisboa desterrados para a pátria, os que estimáraõ por pátria as brenhas para as fazer cultas. Quando esta Graõ Corte vio, que desembarcava nas suas prayas huma esquadra de Varões Apostolicos maltratados nas conquistas de Portugal, e mais que todos aquelle Grande VIEYRA, ficou cheya de assombro, e de horror. Se dér lugar o tempo, adiante veremos, como chegáraõ os mais Missionarios do Pará, e o lamentavel estado, em que ficáraõ os miseraveis, e infelices Indios, orfãos de pays, e curadores. *Chegá ao porto de Lisboa com outros Padres o P. Vieyra.* *Assombra-se a Corte do successo.*

CXXVI Posto na Corte este Apostolico Varaõ, como era o primeiro Prégador da Capella Real, e a sua eloquencia, sabedoria, e espirito, fora sempre a acclamaçaõ, e suspensaõ das gentes, quiz a Augustissima Raînha (que na menoridade delRey seu Filho governava o Reyno) ouvir aquelle seu antigo Oraculo, e se lhe distribuîraõ logo vários Sermões. A Providencia Divina parece, que com particularidade dispôz, que fosse o primeiro em dia da Epiphanîa; e que hum Prégador, que vinha de prégar á Gentilidade, declarasse o mysterio da vocaçaõ do Gentilismo á Fé. *Préga na Capella Real.* Janeiro Anno 1662.

CXXVII Qual fosse aquella eloquentissima Oraçaõ, quaõ fórte, e grave: que chammas de ardentissimo zelo lance de si sómente lida,

da, e ſem aquella viva vóz, que a animava, os erudîtos, que a tem entre mãos, o digaõ. Para que, os que a naõ tem lido no Sermaõ impreſſo, e chegarem a ver eſta Hiſtoria, achem nella as luzes, e zelo ardente deſte Apoſtolico eſpirito, aqui damos por ſuas meſmas palavras a relaçaõ do ſeu deſterro, e a viva expreſſaõ da ſua mágoa, no execrando inſulto do Maranhaõ, e Pará.

Concorre a ouvilo toda a Corte.

CXXVIII Divulgada a fama, que o Padre ANTONIO VIEYRA prégava na Capella Real naquelle ſolemne dia, concorreo a Nobreza toda, e quanto povo pode caber naquelle Sagrado lugar. Chegou o tempo, e tanto que começou a ouvir-ſe aquella divina vóz, começáraõ as admirações. O exordio a poucas palavras prendeo a attençaõ, e as almas, a novidade do aſſumpto: e a profunda ponderaçaõ do texto, e explicaçaõ dos Santos Padres, o foy levando ao deſcobrimento do Mundo Novo pelos Portuguezes, e a gloria immenſa dos noſſos Argonautas, que por immenſos mares deſcobrîraõ nóvos Ceos, nóvas terras, e nóvas gentes, que vieraõ adorar, e conhecer com os tres Reys ao Redemptor do Mundo. Mas na conſideraçaõ do zelo da Fé, com que obráraõ na converſaõ da Gentilidade os antigos Portuguezes, e no eſcandalo, e fereza, com que obravaõ eſtes, entrou no ſucceſſo, que o arrancou de ſuas Miſſões, e cheyo de Apoſtolico zelo fallou aſſim.

Ponderações, que faz.

CXXIX

CXXIX *Mas quem diſſéra, ou imaginá-ra, que os tempos, e coſtumes ſe haviaõ de trocar, e fazer tal mudança, que eſta meſma gloria noſſa ſe viſſe entre nós eclipſada, e por nós eſcurecida? Naõ quizéra paſſar a materia taõ triſte, e taõ indig-na, que poriſſo a fuy dilatando tanto; (como quem rodéa, e retarda os paſſos, por naõ chegar, aonde muito repugna) mas nem a força da preſente occa-ſiaõ mo permitte, nem a verdade de hum diſcurſo, que prometteo ſer Evangelico, o conſente. Quem imaginára, torno a dizer, que aquella gloria taõ heroicamente adquirida nas tres partes do Mundo, e taõ celebrada, e eſclarecida em todas as quatro, ſe havia de eſcurecer, e profanar em hum rincaõ, ou arrabalde da América?* *Suſpenſaõ, em que mete o auditorio.*

CXXX *Levantou o demonio eſte fumo, ou aſſoprou eſte incendio, entre as palhas de quatro choupanas, que com o nome de Cidade de Belém pu-déraõ ſer pátria do Antichriſto. E verdadeiramente, que ſe as Eſcrituras nos naõ enſináraõ, que eſte monſ-tro havia de ſahir de outra terra, e de outra Naçaõ, já pudéramos cuidar, que era naſcido. Tréme, e tem horror a lingua de pronunciar, o que vîraõ os ólhos; mas ſendo o caſo taõ horrendo, taõ féo, e taõ atróz, e taõ ſacrilego, que ſe naõ póde dizer, he taõ publico, e taõ notorio, que ſe naõ deve calar. Ouçaõ pois os exceſſos de taõ nóva, e taõ eſtranha maldade, os que ſó lhe pódem pôr o remedio; e ſe elles (o que ſe naõ cré) faltarem á ſua obrigaçaõ, naõ he juſto, nem Deos o permitta, que eu falte á minha.* *Energía, com que refere o motim.*

CXXXI

CXXXI *O officio, que entaõ tive naquelle lugar, e o que tenho neste, (posto que de ambos indigno) saõ, os que com dobrado vinculo da conciencia me obrigaõ a romper o silencio, até agora observado, ou supprimîdo, esperando que a mesma causa, por ser de Christo, fallasse, e perorasse por si, e naõ eu por ella. Assim o fizéraõ em semelhantes, e ainda menores casos, os Athanasios, os Basilios, os Nazianzenos, os Chrysostomos, os Hilarios, e todos aquelles Grandes Padres, e Mestres da Igreja, cujas acções, como inspiradas, e approvadas por Deos, naõ só devemos venerar, e imitar, como exemplos, mas obedecer, e seguir, como preceitos. Fallarey pois com a clareza, e publicidade, que elles falláraõ; e provarey, e farey certo, o que disser, como elles o fizéraõ; porque sendo perseguidos, e desterrados, elles mesmos eraõ o corpo do delicto, que accusavaõ; elles mesmos a prova. Assim permittio a Divina Providencia, que eu em tal fórma, e as pessoas Reverendas de meus companheiros, viéssemos remettidos aos ólhos desta Corte, para que ella visse, e naõ duvidasse de crêr, o que de outro modo parecêra incrivel.*

CXXXII *Quem havia de crêr, que numa colonia chamada de Portuguezes se visse a Igreja sem obediencia, as censuras sem temor, o Sacerdocio sem respeito, e as pessoas, e lugares Sagrados, sem immunidade? Quem havia de crêr, que houvessem de arrancar violentamente de seus claustros aos Religiosos, e levá-los prezos entre belleguins, e espadas nuas pelas ruas publicas, e têlos aferrolhados,*

dos, e com guardas, até os deſterrarem? Quem havia de crêr, que com a meſma violencia, e afronta lançaſſem de ſuas Chriſtandades aos Prégadores do Evangelho, com eſcandalo nunca imaginado dos antigos Chriſtaõs, ſem pejo dos novamente convertidos, e á viſta dos Gentios attonitos, e paſmados? Quem havia de crêr, que até aos meſmos Parochos naõ perdoaſſem, e que chegaſſem aos deſpojar de ſuas Igrejas, com interdicto total do culto Divino, e uſo de ſeus miniſterios: as Igrejas ermas, os bautiſtérios fechados, os Sacrarios ſem Sacramento; emfim o meſmo Chriſto privado de ſeus altares, e Deos de ſeus Sacrificios? Iſto he, o que lá ſe vio entaõ, o que ſerá hoje, o que ſe vê, e o que ſe naõ vê. Naõ fallo nos authores, e executores deſtes ſacrilegios, tantas vezes, e por tantos titulos excõmungados; porque lá lhes ficaõ Papas, que os abſolvaõ. Mas que ſerá dos pobres, e miſeraveis Indios, que ſaõ a preza, e o deſpojo de toda eſta guerra? Que ſerá dos Chriſtaõs? Que ſerá dos Cathecumenos? Que ſerá dos Gentios? Que ſerá dos pays, das mulheres, dos filhos, e de todo o ſexo, e idade? Os vivos, e ſãos ſem doutrina, os enfermos ſem Sacramentos, os mortos ſem ſuffragios, nem ſepultura, e tanto genero de almas em extrema neceſſidade ſem nenhum remedio? Os Paſtores, parte prezos, e deſterrados; parte metidos pelas brenhas: os rebanhos deſpedaçados; as ovelhas, ou roubadas, ou perdidas; os lobos famintos, fartos agora de ſangue ſem reſiſtencia; a liberdade por mil modos trocada em ſervidaõ, e cativeiro; e ſó a cobi-

a cobiça, e tyrannia, e ſenſualidade, e o Inferno, contentes. E que a tudo iſto ſe atreveſſem, e atrevaõ homens com o nome de Portuguezes, e em tempo de Rey Portuguez?

CXXXIII Aſſim diſſe o Grande, e fogozo Chryſoſtomo de Portugal: e depois de outra diverſa reflexaõ rompeo neſte ardentiſſimo clamor: *Naõ ſe envergonhe já a Barra de Argel, de que entrem por ella os Sacerdotes de Chriſto cativos, e prezos; pois o meſmo ſe vio em noſſos dias na Barra de Lisboa. Oh que bem empregado prodigio fora neſte caſo, ſe fugindo daquella Barra o mar, e voltado atrás o Tejo, lhe pudéſſemos dizer, como ao rio, e ao mar, da terra, que entaõ começava a ſer ſanta:* Quid eſt tibi mare, quod fugiſti, & tu Jordanis, quia converſus es retroſum? E proſeguindo eſte ſentido affecto com a meſma energîa, pouco depois concluîo com temerozo brádo: *Deſengane-ſe porêm Lisboa; que o meſmo mar lhe eſtá lançando em roſto o ſofrimento de tamanho eſcandalo; e que as ondas, com que eſcumando de ira bate ás ſuas prayas, ſaõ brádos, com que lhe eſtá dizendo as meſmas injurias, que antigamente a Sydonia:* Erubeſce Sydon, ait mare.

Força de ſeu ardente zelo.

CXXXIV Eſte era o fogo, com que o Apoſtolico Varaõ declarava a ſua dor no deſamparo de ſeus Indios; e na perda, e eſtrago de huma nóva Chriſtandade, buſcada com tanta ancia, e por quem atraveſſára tantas vezes o temerozo Occeano, paſſára furiózos rios, ſubira

bira montes, e corrêra por areáes ardentes. E eſte foy o prólogo dos divinos Sermões, com que renovou na Corte a ſua fama eſclarecida.

CXXXV Ferìo eſta eſpantóza narraçaõ o piedozo, e Real animo da Soberana Raînha; e naõ podendo ſofrer a inſolencia, com que nos dias do ſeu governo foraõ quebradas todas as Leys Divinas, e humanas, e ultrajado aquelle raro Varaõ, a quem em ſummo gráo eſtimava, enchendo-ſe de Real ira, qualquer vingança lhe parecia pouca. Determinou deſcarregar com taõ pezado golpe ſobre os amotinados, que ficaſſe naquelle paiz por idades largas a memoria do deſtroço. Nunca a mais eſpantóza nuvem ameaçou tantos rayos, como promettia o aſpecto de S. Mageſtade. Excede a tudo a ira dos Soberanos.

Quanto ſente o caſo a Auguſtiſſima Rainha.

Determina dar com pezada maõ nos culpados.

CXXXVI O Padre ANTONIO VIEYRA, que ſó queria a extirpaçaõ dos vicios, e a miſericordia para os culpados, guardou as ultimas forças da ſua eloquencia para mitigar a indignaçaõ Real. Contendeo neſte duéllo de poder a poder a razaõ em duas partes dividîda: parecia levar a victoria a da Mageſtade preſente; mas a outra parte, que era a da clemencia, ſoube tambem armar-ſe de ſoberana, e auguſta valentia; porque o Padre ANTONIO VIEYRA, depois de allegar razões fortiſſimas para impedir o caſtigo, proſtrado aos pés da Soberana Raînha, trouxe em favor dos culpados, e implorou a alma delRey, e do Principe D. Theo-

Intercede efficazmente por elles o P. Vieyra.

Vv dosio,

doſio, ſoccorro opportuno, e fórte. A memoria de taõ ſaudózas prendas excitou naquelle grande coraçaõ affectos humanos, e tambem Reaes. Suſpendeo (ao ouvir aquelles adorados nomes) o zelo o ſeu fogo, e lembrando-ſe dos ſerviços de Vaſſallo taõ benemérito, diſſe: (como antigamente ouvimos referir) *Hoje reſuſcita o Maranhaõ por amor do Padre Antonio Vieyra.* Aſſim ficou na baînha a eſpada, e ſe lançáraõ os ólhos a atalhar com ſuavidade damnos futuros.

CXXXVII Nomeou a Auguſtiſſima Raînha novo Governador para o Maranhaõ, a quem recomendou aquella perturbada Republica, como ſe havia de portar com os delinquentes, e conſervar os Padres nas aldêas dos Indios; mas logo ſe vio na Corte (apenas creráõ iſto os ſeculos vindouros) como elle ſe congraſſava com os inimigos dos pobres Indios, dos Padres, e da Chriſtandade. Soube-ſe, antes de partir de Lisboa, que voltavaõ occultos para o Maranhaõ no meſmo navio com o Governador dous homens, que lá tinhaõ ſido deſterrados por crimes diverſos, notoriamente falſarios, quebrantadores das Leys Reaes, e publicos calumniadores da Companhia. Fiquem ſeus nomes com o do Governador em ſilencio profundo. Por ordem Real ſe deo buſca ao navio, para ſerem prezos, e retidos, e ſe intimou ao Meſtre delle ſub graves penas os naõ levaſſe. Naõ foraõ achados por bem eſcondidos; mas foy

foy notorio depois, que naõ ſó foraõ no meſmo navio com o Governador, mas que em Cabo Verde ſe fizéraõ autos, que elles até alli tinhaõ hido em navio differente. Triunfa das Leys do Principe ainda na ſua meſma Corte a malicia; e ſó depois de diluvios de lagrimas aporta a verdade aos ouvidos Soberanos.

CXXXVIII Com eſtes dous Anjos ao lado deo fundo no Maranhaõ o Governador aos 25 de Março de 1662; e levando taõ recomendado o negocio daquelle revoltozo povo, devendo entender logo ſobre elle, para que os excitados animos ſe compuzéſſem, e propôr a todos brandamente a benignidade Real; como S. Mageſtade ſe queria eſquecer do paſſado; a razaõ taõ Chriſtã, em que as Leys delRey ſe fundavaõ; que a obediencia ao ſeu Principe era taõ propria de Portuguezes; que ſe da parte da Companhia havia algum exceſſo, eſſe naõ o emendavaõ os vaſſallos, mas o meſmo Principe, a quem havia recurſo. Taõ longe eſteve porêm de fazer iſto, que andou divulgando, que ſobre eſte ponto naõ levava reſoluçaõ alguma, e em mais de dous mezes ſe deitava fóra de tudo. Temos diſto documentos digniſſimos de toda a fé; e ainda téme a penna de o eſcrever, attonito o entendimento do diſſonante proceder de hum Governador, que quando veyo a uſar dos meyos que devia, foy depois de nóvos eſtragos, a que deo motivo o ſeu ſilencio. Sepultemos o que aqui ajuiza o entendimento.

CXXXIX Vîraõ os do Pará o ſilencio do Governador; e que de Portugal lhes naõ hia reprehenſaõ, do que fizéraõ, tomáraõ ouſadia nóva, e como ſe foſſe aquelle ſilencio condeſcendencia, obráraõ eſtranhas violencias, e inſultos mais impios, que os paſſados. Metêraõ-ſe ao Sertaõ em demanda das aldêas, onde aſſiſtiaõ os Padres Miſſionarios, como Parochos, que eraõ, e Protéctores dos Indios. Aqui foy o eſtrago, e o eſcandalo tal, que encheo de horrores a humanidade, ſahindo de todos os limites a ira. Em nenhuns Portuguezes ſe vio ainda igual deſamparo da razaõ, da piedade, e da Fé.

Eraõ deſeſete os Padres por diverſos ſitios.

CXL Eraõ deſeſete os Padres, que deſta parte do Pará repartidos por diverſas aldêas influîaõ luz a milhares de almas, que tinhaõ tirado do poder das trévas. Lá os foraõ buſcar aquellas furias do Inferno, vendo-ſe naquelle theatro huma monſtruóza repreſentaçaõ. Até áquelle tempo, o que tinha viſto alli o Ceo, e os homens, foy accõmetterem com gloria da Igreja, e triunfos da Fé, e arroſtarem Miſſionarios com aquellas brenhas, rios, e ſerras, inquirindo Gentios, para os fazerem Chriſtaõs: agora vio-ſe hirem os Chriſtaõs ao Sertaõ invadir Miſſionarios, como quem hia a montaria de féras. Naõ baſtavaõ para cabalmente intimar com brádo eſpantozo eſte inſulto as oitenta leguas de boca do rio das Amazonas: elle o vio com afronta do Creador nas ſuas margens; e bem

bem pudéra entaõ voltar atrás a corrente, e fugir, e efconder-fe por aquellas brenhas, que réga. Bem pudéra cobrir vingativo huma terra indigna de ver o Ceo, como foraõ os montes de Gelboé, defmerecedores do feu orvalho fecundo, e chuva benéfica.

CXLI A efte efquadraõ de Varões Apoftolicos arrancáraõ de fuas pobres choupanas (que nem merecem nome de cafas) aquelles leões embravecidos. No Gurupî, depois de matarem huma fentinéla, e acutilarem outros, affaltáraõ de noite aos Padres na fua pobre cafa; e eftando hum mortalmente enfermo, nem aqui quebrou o impeto aquella corrente: a todos os leváraõ prezos á força. *Quanto padecem.* *Cruél impiedade.*

CXLII Affombrou aos Padres a repentina invafaõ, e naõ efperada tormenta; proteftáraõ fua immunidade, o defamparo de tantas almas, o efcandalo dos Gentios; a nada refpeitava a ira. Allegáraõ mais, e pediaõ, que deixaffem curar, aos que eftavaõ enfermos nas fuas pobres habitações, ou no mofteirinho de SANTO ANTONIO; mas os afpides furdos, que tinhaõ fechados os ouvidos, naõ percebiaõ as vózes da miferia, e da innocencia.

CXLIII Prezos com fumma impiedade, e violencia, os trouxeraõ pouco a pouco para a Cidade, naõ lhes podendo trazer os corações, que lá lhes ficáraõ entre os feus Indios, cujas almas eftavaõ formando, até que ficaffe nellas com a neceffaria perfeiçaõ formado Chrifto. *Vem prezos os Miffionarios pelos Portuguezes.*

to. Na Cidade os dividîraõ por caſas ſeculares, e navios, como aos primeiros, ſempre com guardas como malfeitores. Chegou finalmente o tempo de aliviarem a terra de Miniſtros do Evangelho. Embarcáraõ nove em hum navio, e oito em outro, com grandes incõmodos, e perigos de vida: o dos nove chegou a Lisboa já no Agoſto de 62: o que trazia oito, aberto em agoa arribou ao meſmo Pará, donde ſahîra.

Saõ embarcados para o Reyno com vária fortuna.

CXLIV Por tres viagens vio a Corte de Portugal entrar pela ſua Barra dentro os ſeus navios carregados de Miſſionarios: vinhaõ agora degradados para a pátria, cheyos das afrontas, que lhes naõ fizéraõ os Gentios; mas com tanta gloria, quanto foy o exemplo, com que ſe deſterráraõ della. E para que o leitor veja em compendiozo memorial os damnos, que ſe ſeguîraõ á Companhia, e á Fé, aqui pomos tudo em reſumîda eſcritura.

Quantos foraõ os deſterrados: e quantas as aldeas deſamparadas.

CXLV Foraõ por todos trinta e dous os Padres, ou Soldados valentes, que ſe arrancáraõ daquellas Miſſões, ou conquiſtas. As aldéas já Chriſtãs (em que algumas contavaõ quatro, e cinco mil almas) eraõ trinta e oito: neſtas paſſavaõ as almas de quarenta mil, bautizadas, e cultivadas pelos Padres da Companhia de JESUS. As aldêas, em que ſe eſtavaõ ainda cathequizando, e inſtruindo, paſſavaõ de vinte e quatro, onde eraõ tantas as almas, que ſó na Ilha dos Nheengaîbas tinhaõ os meſmos Miſſionarios feito pázes com mais de vinte mil Indios,

Indios, que eſtavaõ todos rendidos á Fé. Mais para dentro da boca do rio das Amazonas eſtavaõ os meſmos bautizando mil arcos, (iſto he, homens, que podiaõ tomar armas) ſendo neſta o numero das almas mais de oito mil.

CXLVI Todo eſte rebanho de ovelhaš da Igreja cahio, tirados os Paſtores, nos dentes dos esfaymados lobos. Sem os Padres, que as apaſcentavaõ com a doutrina, e as defendiaõ com religioſa authoridade, foy o deſamparo eſpiritual, qual ſe deixa ver em gente taõ nóva na Fé, e na policia Chriſtã. Quizéraõ os de taõ iniquo governo ſanear eſte patente deſacerto, e eſtrago; mas naõ pudéraõ. Tres deſtas aldêas, depois deſta expulſaõ da Companhia, ſe entregáraõ a outros Religioſos; mas por confiſſaõ dos meſmos, naõ pudéraõ hir acodir-lhes em ſete mezes, mais que duas vezes. Os Padres moravaõ com os Indios nas ſuas aldêas, buſcáraõ-nos pelas brenhas, reduzîraõ-nos á Fé, bautizáraõ-nos, e amavaõ-nos, como a filhos; e aonde havia tantas cauſas para o amor, differente era o proveito eſpiritual dos Indios com aſſiſtencia continua, de quem em Chriſto os gerára, do que a de quem tanto de tarde em tarde lhes apparecia. *Conſequencias deſte inſulto.*

CXLVII Chorou a piedade Chriſtã neſte exorbitante inſulto aquellas deſgraças, para quem naõ baſta todo o pranto. Primeiramente o deſamparo, ou falta de Bautiſmo nos mininos, que entaõ naſcêraõ; e logo igualmente a falta

falta de confiſſaõ, e Sacramentos nos adultos, que naquelle intervállo acabáraõ. Paſſou ainda álem de todos os limites a mágoa; nem caberá no coraçaõ, de quem lêr eſta laſtimóza Hiſtoria, o ſentimento, do que agora diremos. Logo que houve o primeiro motim, em vendo os delinquentes fóra das aldêas os Padres, déraõ os Portuguezes de mayor, e menor graduaçaõ nellas, e cada hum trouxe para ſua caſa os Indios, que quiz para ſeu ſerviço.

Proſeguem. CXLVIII Seguio-ſe entaõ daqui a conſequencia mais laſtimóza, e fatal. A' viſta deſte cativeiro, e com o horror, e tyrannia delle, fugîraõ tantos para o Sertaõ, que no ſeguinte anno de 62 naõ havia nas aldêas a quarta parte dos Indios. Lá ſe voltáraõ cheyos de eſcandalo pelas brenhas dentro infinitas almas: os já Chriſtaõs a viver, e morrer ſem Sacramentos: os que naõ eraõ ainda bautizados, a vagar como brutos, abominando talvez (como faltos da pia affeiçaõ) aquella Ley, em que os filhos della ſe tornavaõ contra os ſeus meſmos Sacerdotes, e Pays. Os que ficáraõ, tomados como cativos, vivendo em caſa de ſoldados, e outra gente de nenhum zelo, como plantas nóvas, e ſem cultura, recahiriaõ nas ignorancias antigas, e tornariaõ a ſer máto, como os fugitivos. Aſſim perdeo a Igreja filhos, o Reyno vaſſallos, os Portuguezes reputaçaõ, e o Ceo almas.

Caſtigos do Ceo. CXLIX Naõ quiz diſſimular mais o meſmo Ceo. Deſembaînhou a eſpada, e ferîo com pezada

pezada maõ taõ rebelde paiz. Acabáraõ alguns dos conjurados com desestrado fim; morrendo com consonancia da pena á culpa tres dos mais culpados; hum queimado, outro afogado, outro doudo; vingando a Justiça Divina por meyo do fogo, e da agoa, a falta do Bautismo, que impedîraõ a tanta Gentilidade os primeiros dous; e privando ao terceiro da luz racional pela da Fé, de que ficáraõ destituîdas por sua culpa Nações inteiras.

CL Passou adiante o golpe, fechando-se o Ceo; porque por espaço de hum anno naõ chuveo. Alguns rios caudalózos, que parecia impossivel faltarem, se secáraõ; até o ar servio de flagello da justiça, correndo hum pestilente contágio, que fez estrago lastimozo em Portuguezes, e Indios, alcançando a vara do divino rigor a grandes, e pequenos. Este foy o castigo do Ceo: o da terra, que esteve imminente, suspendeo-se, como dissémos; porque o Grande VIEYRA, que nesta funesta tragédia foy a mayor, e mais lastimada figura, como Varaõ cheyo de Deos, orou altamente pelos mesmos, que o tinhaõ afrontado, e sacrilegamente prezo. Desta horrenda tragédia temos que passar a outras, naõ cessando a Providencia de meter em nóvos trabalhos o grande Hercules, de quem escrevemos.

Generosidade Christã de Vieyra.

CLI Padecidas pois as referidas tormentas, e arrojado pela violencia dellas desde o Maranhaõ a Portugal, veyo a padecer outra

Insinua-se nóva, e mayor tormenta.

Xx vez

vez na pátria o Grande Padre ANTONIO VIEYRA outras, e mayores contradições. A golpes se fórmaõ as estatuas; nem póde haver Heróe sem suster como Atlante hum Orbe aos hombros, ou sem pizar com victorióza planta as rayas do impossivel. Ha muitos seculos, que encanecem entre adversidades os Varões eminentes; mas para que o Mundo visse a sua fortaleza, e vigor, deixou-os o alto destino do Ceo opprimir de montanhas, que ou levadas em pezo por elles, ou vigorózamente sacodidas, servissem de degráo firme, ou illustre pianha, sobre que soasse mais clara a fama, de quem eraõ.

CLII Foy o Padre ANTONIO VIEYRA, como temos escrito, hum dos mais estimados Vassallos do seu Augusto Monarcha o Senhor Rey D. Joaõ IV: delle se servio o invicto, e animozo Restaurador, como quem conheceo neste Varaõ sublime talentos relevantes de comprehensaõ rara, alta prudencia, fidelidade, e coraçaõ proporcionado, e capacissimo de se lhe cõmetterem as mayores emprezas. Com o favor do seu Soberano teve summa aceitaçaõ da Augustissima Raînha, que agora, vendo ao Padre VIEYRA, o estimou pelos antigos trabalhos, que padecêra pela conservaçaõ da Coroa, e pelos que ao presente padecia pela dilataçaõ da Fé.

Animos dividi-na Corte.

CLIII Era naquelle tempo lastimóza a confusaõ da Corte, dividîdos em parcialidades os animos, e perturbados os Planetas pelo desconcerto

concerto do primeiro móvel. Adoravaõ huns ao throno, que ſe levantava como Sol, que naſcia (por mais que a cada hora o viaõ padecer na regiaõ das luzes eſcuro deliquio.) Seguiaõ outros, e acompanhavaõ com dor, o ſahir do throno o alto eſpirito de huma heroica Raînha Mãy, que com o Infante D. Pedro ſeu filho menos ſentiaõ os desfavores proprios, que os deſcuidos da enfermidade alhêa.

CLIV Neſta diviſaõ de animos, e contrariedade de pareceres, prevaleceo ſem reſiſtencia, quem mais podia; e embravecido o temporal aborreceo o throno, a quem o reſpeitára ſem liſonja, e ſervîra ſem intereſſe: ou foſſe por impulſo natural, ou por móto rapto, afaſtou elle da Corte ao Padre ANTONIO VIEYRA. Mas eſte livre coraçaõ, taõ valeroſo em fugir da Corte, quando ella o queria, como agora, quando o deſterrava, ſoube nos dous actos *agere, & pati fortia*, exercitar heroico a virtude da Fortaleza.

CLV Sahio pois com taõ honrados companheiros, como ſabem os erudîtos da Hiſtoria de Portugal; huns para huma, outros para outra parte; ſendo o crime de todos o ſerem fieis criados da ſua immortal Raînha, a quem deſejavaõ contribuir na ſua adverſa fortuna com o tributo do ſeu preſtimo, ou para o conſelho, ou para o alivio.

Sahe da Corte o P. Vieyra.

CLVI Para o Collegio do Porto o levou o primeiro impulſo; mas eſta preſente tem-

O primeiro termo foy o Collegio do Porto.

peſtade era para o Grande VIEYRA mais riſo da fortuna, que tormenta. Naõ paráraõ entaõ os diſcurſos; antes começáraõ a pronoſticar-lhe mais remontados deſterros os emulos; a temer-lhos os amigos, e todos a ajuizar-lhos. Quem he Cidadaõ do Mundo, nenhuma fortuna o póde reduzir a deſterro. Diziaõ huns, que a violencia dos ventos o arrojariaõ ao Braſil, outros que ao Maranhaõ, outros que a Angóla; querendo aquelle Governo preſente pôr muito mais longe da viſta a taõ avultado gigante para parecer pigmêo. O coraçaõ porêm do Padre ANTONIO VIEYRA, ſempre muito ſuperior, e muito álem das rodas da fortuna, eſcrevendo do Collegio do Porto no meyo deſte nublado a hum dos mayores Grandes de Portugal, diſſe com a inteireza dos Varões magnanimos em carta de 20 de Janeiro de 1663: *Hirey, para onde me mandarem, ſeja Africa, ou América, que em toda a parte ha terra para o corpo, e Deos para a alma; e lá nos acharemos todos diante daquelle tribunal, onde ſó teſtemunha a verdade, ſentencêa a juſtiça, e nunca he condenada a innocencia.*

Tom. 1. cart. 18. pag. 122.

He mandado voltar a Coimbra.

CLVII Como as ondas ſe moviaõ fórtes, muito em breve tiráraõ do Collegio do Porto eſte combatido báxel. Para aquelle ſitio o mudáraõ em 1662; jogando porêm com elle a tormenta, já no Janeiro de 63 o tinhaõ feito voltar a Coimbra, onde o eſperavaõ taõ creſcidos os mares, que por largo eſpaço o tivéraõ ſubmergido. Coimbra, que he a Athenas

de

de Portugal, e celebrado empório de ſabios, foy o theatro, em que ſubio ao mais apertado exame a mayor Aguia, ſendo delatado ao Santo Officio o Padre ANTONIO VIEYRA.

CLVIII Era eſte celebradiſſimo Varaõ de mais que ordinaria eſtatura no corpo, e de muito mayores medidas no animo; e como ſe a fortuna o quizéra deſafiar a duéllo, e provar forças com elle, aſſim ſe armou feróz, e ſe lhe oppoz contrária, que lhe fez tiro com todo o genero de males. Combateo-o no corpo de fórte, que em mais de dous annos lhe naõ deixou bem livres quatro mezes, e naõ juntos, mas com recahidas taõ perigózas, que a fogo, e a ſangue lho fazia lançar em grande cópia pela boca, e o reduzîo ao ultimo da vida. Até com o ar lhe fez guerra; porque ſendo Coimbra de benigno Ceo, e ſaudavel clima, era para o Padre ANTONIO VIEYRA ſingularmente nociva; mas a ſua invencivel paciencia levava eſtes golpes no corpo, como ſe os recebeſſe no eſcudo. *Enferma gravemente, e recahe repetidas vezes.*

CLIX Mayor foy a baterîa no animo. A naõ ſer a ſua grande alma taõ familiar a Deos pelo continuo trato com elle na oraçaõ, perdêra o nórte, e o rumo, e deixaria de ſi ao Univerſo com eſpantozo brádo funeſta memoria. *Trabalho, que padece.*

CLX Empenhou-ſe o zelo nas accuſaçỗes, que delle fez ao Sagrado tribunal, e pertendeo com vigorózos alentos, que a fortaleza

taleza da Fé, e da verdade, descarregasse o fogo, e a espada sobre aquella grande cabeça de Portugal. Papeis, que escrevêra; proposições, que dissera; textos da Sagrada Escritura, que interpretára; diverso estado da Igreja em tempos futuros, que promettia; livros, que tinha escrito, ou tivéra pensamentos de escrever, foy a materia amplissima, de que lhe formárao crime affectos differentes.

CLXI O vigilantissimo tribunal ouvio aos delatores; e pezando a gravidade dos pontos; o extraordinario, e sublime dos pensamentos; o raro, e nao debatido das opiniões, teve por suspeitóza a sua mesma plausibilidade, e fazia repetidas vezes hir á sua presença ao Padre ANTONIO VIEYRA.

CLXII Já o rumor pela Cidade corria em discrédito de hum Varao tao conhecido, e da Religiao, de quem era Filho. Forao muitas as sessões, e nellas para o seu vivo entendimento hum novo genero de certame, cégo, e escuro, em que a fogo lento se procurava acrisolar a verdade. Crescêrao os reparos no mesmo tempo, que em Dezembro de 1664 apresentou vinte e cinco, ou trinta cadernos de apontamentos, e questões ainda infórmes; e depois, ainda mal convalecido de huma perigóza recahida, aos 14 do Setembro seguinte de 1665 dez, ou doze mãos de papel, tambem de questões por decidir; trabalho incrivel em hum corpo atenuado, e que mais morava entre enfermos,

Excessos em seus estudos, e defensa.

fermos, que entre livros: mas na mesma enfermarîa os tinha escondidos, e estudava a intervállos para apressar a sua defeza. Menos sentia os estragos das forças, que os da doutrina.

CLXIII Naõ socegou ainda o bom zelo de alguns; e como se tocava em nóvas intelligencias de lugares da Escritura; em opiniões diversas do sentido de alguns Santos Padres; e em pontos de Fé, meteo em cuidado aos rectissimos Ministros della. Já neste tempo se tinhaõ exposto ao Summo Pontifice (sem que o Padre o soubesse) muitas proposições, que dous Qualificadores (confórme a intelligencia, que elles lhes déraõ) tinhaõ compillado de huma carta, que o Padre ANTONIO VIEYRA escrevêra do Maranhaõ ao Confessor da Raînha Mãy, as quaes vieraõ de Roma condenadas; e accrescendo agora outras muitas, de que era delatado; temendo ao que parece o Sacro tribunal, que engenho taõ vivo, cahindo em algum erro, (de muitos o chora a Igreja com recordaçaõ infeliz) levasse comsigo, aos que o veneravaõ Oraculo das sciencias, resolveo aquelle Sacro Areopago deixar recluso em custodia ao Padre ANTONIO VIEYRA.

Suas elevadas opiniões: e o que dellas resulta.

CLXIV Entaõ foy, quando subîraõ as ondas ás Estrellas. Nesta desfeita tormenta púderaõ as forças do seu imperturbavel discurso conter na sua páz huma vontade com tantos estimulos provocada. Naõ se lhe ouvio palavra, que fizesse a minima dissonancia á moderaçaõ,

sempre

ſempre em tudo igual a ſi meſmo, e Varaõ quadrado em todas as fortunas.

CLXV Principios eraõ de Outubro de 1665, quando ſe executou eſta reſoluçaõ, e a fama deo tamanho brádo, que ao paſſo que encheo a Europa de eſtrondo, a ſuſpendeo tambem na expectaçaõ do futuro. Sentio a Companhia de JESUS eſte golpe, como quem o levava nos ólhos; e com elles póſtos no Ceo, eſperava ſe abrandaſſe a indignaçaõ dos aſtros.

CLXVI Com a mudança do lugar nada alterou dos exercicios Religioſos aquelle coraçaõ ſuperior a toda a variedade. Como no ſitio, em que agora ſe via, ſoava claramente a campa do Collegio, ſempre por ella ſe governava em tudo aquillo, em que podia deſde aquelle retiro ſeguir a Cõmunidade. A meſma vóz, que chamava a huns para a oraçaõ no Collegio, a eſſa meſma obedecia o Padre VIEYRA fóra delle: para que naõ tenha por ſingularidade o Mundo dizer Themiſtio em louvor da pátria, que o Grego Sabio tornava com ſua preſença o mais inſofrivel, e moleſto lugar, ſagrado templo das Muſas.

CLXVII Qual foſſe a conſtancia, com que levou tal golpe eſte Varaõ fórte, naõ cabe em penna. Na oraçaõ, e trato com Deos, era continuo; bebendo em tal eſcuridade reſplandores para os acertos aquella alma, que naõ ſabia perder de viſta o Divino Sol. A fortaleza, a humildade, a paciencia, e ſabedoria.

alli

alli ſe vîraõ heroicamente exercitadas. Já nos ultimos mezes concedeoſe-lhe benignamente papel, e tinta, inſtrumentos, por onde ſoltou luz immenſa ſobre as materias, de que o criminavaõ. Eſcreveo, ſem ter livros, hum grande livro, em que diſputou *ex profeſſo*, e decidîo quarenta e quatro queſtões dentro do eſpaço ſó de tres mezes; provando, quanto dizia, com a Eſcritura, com razões, e com o teſtemunho de grande numero de Doutores; obra, que foy a todo o tribunal aſſombro, vendo, e admirando a vaſtidaõ daquelle entendimento ſublime, e eſtupenda memoria, allegar textos, e citar Authores, e ſeus lugares, eſtando totalmente deſtituîdo de ſeus livros.

CLXVIII Eſcreveo mais a Apologia, e Defenſa do quinto Imperio (hoje já inculcada opiniaõ por nóvos, e ſingulares engenhos) obra dividîda em oito ponderações, nunca aſſáz louvada, e admirada de todos. Como porêm pedia já o tempo, a razaõ, e juſtiça, dar fim a negocio taõ grave, tendo o tribunal remettidas aos Qualificadores o grande numero de propoſições, de que fora delatado o ſapientiſſimo Varaõ; ouvidos eſtes, e ſuas cenſuras, tendo precedido em taõ largo tempo muitos exames, perguntas, e repoſtas com o Miniſtro conferente, lhe foy finalmente por eſte declarado ſerem approvadas pelo Pontifice as cenſuras das propoſições, que a S. Santidade ſe apreſentáraõ. Ouvido o nome de Pontifice, abateo

D. Salvador Joſeph Maner Diſſertacion Critica [do] Juicio Univerſal. Illuſtriſſimo [Boſſuet] Epit. da Hiſt. Univ.

Seu respeito ao Summo Pontifice. a cabeça, e cheyo de reverencia a tal nome, respondeo, que naõ diria mais huma só palavra na sua causa; e que estava por tudo, quanto julgasse aquelle rectissimo tribunal, e muito mais o juizo supremo do Vigario de Christo. Formou-se entaõ, ou concluîo-se o processo de toda a causa, lançou-se a sentença, e nella as penas impóstas. Destinou-se o dia, em que se havia de lêr em publico, e intimar a dita sentença, e causas della. O modo, e execuçaõ deste temerozo acto, e o que nelle se vio, usando, como costuma, com seus estylos a Santa Inquisiçaõ, agora o referirá sempre reverente a nossa penna.

Tempo de sua reclusaõ. CLXIX Dous annos pois, e quasi tres mezes durou esta cerraçaõ, e nublado: meteo-se por este largo espaço o ouro nas chammas, e o diamante na roda, até que se resolvêraõ as nuvens, e chegou a hora, em que com espantozo trovaõ se abrîraõ os ares. Foraõ convocados alguns Prelados das Religiões, e alguns Lentes, e pessoas principaes daquella Universidade, á casa particular, que para semelhantes actos tem a Inquisiçaõ; e estando junto este grave Congresso, appareceo o Padre ANTONIO VIEYRA a ouvir as censuras das suas proposições, sem véla, nem abjuraçaõ, ainda de leve.

CLXX Durou a narraçaõ da causa duas horas, e hum quarto; e por todo este espaço poz elle immóvelmente os ólhos na Sagrada Imagem, ou pintura de Christo Crucificado, *Ouve a sua sentença, e com que constancia.*

que

que alli tinha á viſta, bebendo de Sol taõ puro taõ extraordinario ſocego, que no inalteravel do ſemblante pareceo, ou que ſe remontára a mais alta esféra, ou que de todo (como a myſterióza pomba de Noé) ſe recolhêra dentro da Arca pela porta, que via aberta no coſtado; porque em todo aquelle largo eſpaço naõ apartou os ólhos do Sagrado Crucifixo; nem fez, como ſe foſſe eſtátua, o minimo géſto, ou movimento. Aſſim o notou alli a curioſidade, aqui o aſſombro. Eſtremado ſucceſſo, em que, mais que em nenhum outro, admittia admiraçaõ o grande juizo do Principe dos Eſtoicos: *Nihil æque magnam apud nos admirationem occupet, quam homo fortiter miſer.* *Senec. ad Helviam. paragr. 13.*

CLXXI Era o dia de 23 de Dezembro de 1667; e ao ſeguinte 24, veſpera de Natal, foy reſtituído ao Collegio o Padre ANTONIO VIEYRA. Alli tornou a ouvir o ſeu proceſſo, acompanhando-o todos aquelles Religioſos obſequiózamente póſtos em pé, pois a elle lhe naõ era permittido eſtar de outra maneira naquelle temerozo acto; viſto agora com menos ſuſto, mas ſempre com veneraçaõ, e reſpeito. *He reſtituido ao Collegio.*

CLXXII A alegria daquella numeróza Cõmunidade, vendo-ſe depoſſe de taõ prezado Irmaõ, foy igual á cauſa. Ainda ouvimos aos antigos, que fora a mayor, que dentro daquelle Collegio ſe vîra. Continuo fora o ſobreſalto em toda a Companhia, temendo que neſta auſencia aquelle coraçaõ aſſim ſoçobrado *Alegria, com que he recebido.*

de decumanas ondas acabaſſe afogado, e mudo debaixo dellas á força de alguma enfermidade, que no Padre ANTONIO VIEYRA eraõ frequentes, e perigoziſſimas; e que o pégo, em que ſe via, lhe ſerviſſe de ſepulcro.

CLXXIII Em tal caſo (que Deos naõ permittio) quem lhe havia de pôr o merecido epitáfio? Ficaria com as cinzas indiſtinto, e confuſo o nome, e duvidarſe-hia, ſe jazia alli Abel, ſe Caim. Mas a Divina Providencia, que queria collocar ao Padre ANTONIO VIEYRA no templo da Fama, e da Honra, o conſervou naquella recluſaõ vivo; e fez que ſahiſſe á deſejada praya, o que eſtava deſtinado para Oraculo, e admiraçaõ, naõ de Ninive, mas da Graõ Cabeça do Mundo Roma.

CLXXIV Reſtituîdo ao Collegio o Padre ANTONIO VIEYRA, vio-ſe que Varaõ taõ raro fora talhado por medidas muy differentes. Naquella primeira noite, em que havia de deſcanſar no ſeguro do ſeu cubiculo, onde podia já reſpirar livre, e dar á natureza em paiz mais benigno algum deſafogo, toda eſſa noite paſſou em oraçaõ ajoelhado diante do Santiſſimo Sacramento na capellinha interior; como ſe as ondas, que por tanto tempo o combatêraõ, deſcarregaſſem ſobre algum rochedo; ou os mares, em que ſe vio, naõ pudéſſem ſoçobrar gigantes.

Grande edificaçaõ, que logo deo o P. Vieyra.

CLXXV Mudou-ſe entaõ o theatro, e vio o Mundo voltar a fortuna a roda, e olhar benigna

benigna para o meſmo, para quem ainda agora tinha olhado medonha. Paſſados tres dias, o foy viſitar ao Collegio o Preſidente da Inquiſiçaõ de Coimbra, e o repetio frequentemente. Depois o fizéraõ por várias vezes os mais Senhores Inquiſidores com ſignificaçóes de eſtimaçaõ rara, de honra ſingular. A meſma recebeo logo de todo o Reyno; porque divulgada a ſua liberdade, de todo elle lhe começáraõ a vir cartas de conſolaçaõ; mas a repoſta, que a iſto deo a hum Fidalgo illuſtriſſimo, depois a ouviremos.

Honra, com q̃ o buſcaõ os Senhores Inquiſidores.

CLXXVI Serenados já os ares com o ultimo eſtampîdo da tempeſtade, ſeguîraõ-ſe os effeitos della, como écos na terra da nuvem, que ſe rompeo. Deſtinou-ſe para morada do Padre ANTONIO VIEYRA a Reſidencia de Pedrozo, dezoito leguas de Coimbra na eſtrada do Porto, onde em ſilencio paſſaſſe a vida, totalmente emmudecida aquella lingua num deſerto. Quaſi com a meſma Eſtrella, e aſſim tido por inepto, paſſou retirado no monte de Paulo em Emilia o Divino Orador SANTO ANTONIO de Pádua. Mas nem eſta immortal lingua, nem a Apoſtolica do Padre ANTONIO VIEYRA (irmãs no zelo, e na pátria) foraõ naſcidas para viverem mudas: lá a eſperava, prevenindo-lhe adoraçóes, e cultos, a alta Roma, e com ella o Mundo.

Pena impóſta.

CLXXVII Antes de partir para aquelle deſtinado ermo, ſe foy humanando cada vez mais,

mais, e liquidando o Ceo; porque com novo e mais benigno influxo lhe trocou a vivenda assinando-lhe por morada (já na Corte) a Casa do Noviciado da Companhia de JESUS, retiro feliz no sitio da Cotovia (antigamente chamado o Monte Olivete.) Justa sentença da razaõ, para que pudéssem aprender constancia de hum tal exemplar de virtudes grandes os ditózos Noviços, que alli se criaõ com educaçaõ religiosissima.

Trocase-lhe em outra para a Corte.

CLXXVIII Deixada Coimbra, que foy o theatro da mayor tragédia daquelle tempo, se poz a caminho em 1668 para a saudóza Lisboa, onde o esperava já o desejo das gentes, anciózos todos de verem, e ouvirem aquelle Oraculo, que com sentimento universal tinha emmudecido, e voltava agora taõ cheyo de merecimentos em heroicos actos de modestia, e fortaleza, que sendo a sua adversidade taõ grande, elle foy ainda mayor, que ella.

Honra-o toda a Nobreza.

CLXXIX Chegado á Corte, foy recebido no applauso de toda a Nobreza della, alcançando este grande Varaõ em todo o tempo, e muito mais neste, naõ só estimaçóes plebéas, mas illustres. Foraõ dignas de attençaõ mayor, as que recebeo dos Senhores Inquisidores de Lisboa. Dous Heróes, que entaõ occupavaõ aquelle Sagrado tribunal, Alcaçar da Justiça, e da Fé, foraõ, os que mais expressáraõ o alto conceito, que tinhaõ da vida verdadeiramente religiosa, da doutrina, e recondita erudiçaõ

do

do Padre ANTONIO VIEYRA. Foy hum o Illuſtriſſimo D. Veriſſimo de Lancaſtro, depois Inquiſidor Geral, do Concelho de Eſtado de S. Mageſtade, e Cardeal Eminentiſſimo da Santa Igreja Romana: o outro o Illuſtriſſimo D. Diogo de Souza, exemplar de Prelados na Mitra Arcebiſpal de Evora, e tambem do Concelho de Eſtado: hum, e outro delicias, e eterna ſaudade de Portugal. *E os mais illuſtres Inquiſidores.*

CLXXX Naõ parou neſta demonſtraçaõ a Providencia: do mais alto do Mundo a alta Roma esforçou os clarins a Fama, dando em hum alentado brádo o mais ſonóro pregaõ do immortal VIEYRA aquelle meſmo Oraculo, que os eſcuta do Ceo. O clementiſſimo Padre Clemente X tendo conhecido, que Deos em Varaõ taõ ſublime depoſitára theſouros immenſos; e que merecia por ſua rara doutrina, virtudes, e Apoſtolico zelo, a protecçaõ da Tiara, entre os favores, com que o honrou, foy hum Breve, que lhe expedio aos 12 de Abril de 1675: delle fará mençaõ a Hiſtoria em mais opportuno lugar. Aſſim alternou as ſórtes o alto Conſelho de Deos, e lavrou no Padre ANTONIO VIEYRA a fermoſa eſtátua de hum Heróe, que ſe teve contra ſi na pátria as correntes arrebatadas do Mondego, e as tempeſtades do Téjo, achou no dominante Tibre taõ benigno porto, que eſte deo a ſaber ao Mundo todo, ſervirem as tempeſtades paſſadas de collocar nas Eſtrellas taõ venturozo báxel. *Depois a meſma Roma.*

CLXXXI

CLXXXI Pouco tempo esteve na Corte o Padre ANTONIO VIEYRA, sem que Soberana authoridade o fizesse apparecer no pulpito, para que se começassem a ouvir delle aquelles oraculos, que eraõ o assombro dos mayores entendimentos. O Principe D. Pedro, entaõ Regente do Reyno, o elegeo para prégar no dia dos annos da Augustissima Raînha D. Maria Francisca Isabel de Saboya; mas a doença, que lhe atalhou a vóz, naõ pode impedir o dar-se á luz publica aquella facundissima Oraçaõ Historica, e Panegyrica. Seguio-se aos 6 de Janeiro do anno, que entrava, de 1669 o nascimento da Infanta D. Isabel, dia em tudo grande, e o Padre ANTONIO VIEYRA o fez mayor subindo ao pulpito da Capella Real, onde na assistencia das Magestades, e da Corte toda, disse aquella famozissima Oraçaõ Gratulatoria pelo nascimento daquella Princeza. Assim levava agora as estimaçoẽs dos seus Soberanos, e os applausos do Mundo este heroico Varaõ. Bem podia dizer de si, e das ondas, em que pouco antes se vio, aquelle lêmma, que discrétamente se diz daquellas aves, que sahem da agoa enxutas: *Tangor, nec tingor ab unda.*

He eleito para prégar os annos da Rainha.

Préga o nascimento da Princeza.

CLXXXII Na Quaresma daquelle anno, que começou aos 6 de Março, prégou repetidas vezes em Lisboa: já na Capella Real a 22 do mesmo mez o Sermaõ dos Pertendentes, cheyo de verdades, e documentos ascéticos; já na Igreja da Misericordia o celebrado Sermaõ do

Préga muitas vezes naquella Quaresma.

do Cego; já na Cathedral aos 15 o das Lagrimas de S. Pedro, fallando em ambos taõ divinamente, que ou ponderasse naquelle a cegueira dos ólhos vendo; ou neste a vista dos ólhos chorando, fez em hum ver-se a si mesmo a cegueira; e fez que as lagrimas chorassem a vista no outro. A'lem destes portentos de sabedoria, e espirito, prégou o Sermaõ do Santissimo Sacramento no Convento da Esperança, em que o sublime, e recondito do discurso desalenta a todos os entendimentos para o poderem imitar.

CLXXXIII O numero, e a admiraçaõ dos concursos era tal, que muito de madrugada se anticipavaõ as gentes ás portas dos mayores Templos, naõ admittindo algumas vezes o povo respeitos aos grandes Senhores; nem querer ceder o inferior o seu lugar ao mayor. *Os concursos eraõ excessivos.*

CLXXXIV Da Casa do Noviciado passou em breve para o Collegio de Santo Antaõ: alli juntos em huma hora alguns Padres, se fallou na vastidaõ daquelle novo, e grande Templo, e que nunca seria tanta a gente, que o occupasse todo: mas hum dos que assistiaõ disse, que elle sabia occasiaõ, em que se daria concurso tal, que o encheria inteiramente; e era, se prégasse no dia de Santo Ignacio o Padre ANTONIO VIEYRA. Estava o mesmo Padre presente, e sobre elle voltáraõ todos a prática, e os rógos, para que aceitasse o Sermaõ. Resistîo á propósta; mas por mais que se quiz eximir, *Passa do Noviciado para o Collegio.*

Aceita o Sermaõ de Santo Ignacio, e o que ſuccedeo.

mir, ficou deſta vez vencida a ſua eloquencia, e cedeo.

CLXXXV Correo a fama, e antes de repontar o dia, começou a occupar-ſe o largo terreiro adjacente ao Collegio: via-ſe das janélas a multidaõ, e prevendo-ſe as conſequencias della, celebráraõ-ſe as Miſſas a portas fechadas; mas logo que ſe abrîraõ, e entrou a immenſa turba, vio-ſe tomado o ampliſſimo eſpaço, impedindo o reſpeito o naõ ſubirem tambem aos altares.

CLXXXVI Chegadas as horas de ſahir a Miſſa ſolemne para o altar mór, como era grande a multidaõ da gente, foy difficultozo o paſſarem com decencia os Celebrantes; naõ ſendo menor depois a difficuldade para chegar ao pulpito o eſperado Orador. O mais, que neſta occaſiaõ ſuccedeo de ſingularidade, como o ouvimos duvidar, naõ obſtante os fundamentos muito dignos de fé, que tinhamos para o referir, o entregamos a profundo ſilencio, por eſcuſarmos diſputas. Naõ neceſſita o Grande VIEYRA de acclamações, ou provaveis, ou duvidózas, quando tem tantas, que ſe naõ pódem negar, com as quaes na pátria, e fóra della, o illuſtra glorioſamente a Fama.

CLXXXVII Compunha-ſe o auditorio (álem da turba) de todo o genero de peſſoas de diſtinçaõ vária: Seculares, Eccleſiaſticos, e Religioſos de todas as Ordens. A excellencia daquelle Panegyrico por ſi falla, e enche de

aſſombro

aſſombro a todos os engenhos, reſpeitando-o com veneraçaõ os mayores. A aceitaçaõ geral foy taõ exceſſiva, que paſſou muito álem de todos os hyperboles. Ao ſahir do Templo o concurſo, parte parando, pareciaõ eſtátuas, dignas daquelle Triunfador; parte fallando; eraõ clarins, que animou por mil bocas naquelle dia a Fama. Excedeo a todos hum entendimento Heſpanhól, em quem a ancia de ouvir ao Padre ANTONIO VIEYRA logrou neſte dia, o porque havia tantos anelava; e quando ſe vio fóra da Igreja, hia taõ poſſuîdo de aſſombro, que com vóz mais alta repetia a eſpaços cheyo de admiraçaõ: *Que hombre! Que hombre! Que hombre!* Ainda que eſta vóz vá aqui ſem individuaçaõ de ſugeito, naõ ſe cála, ainda em Sagrada Hiſtoria, huma vóz da turba. Naõ ſabemos, ſe deve mais admiraçaõ o Grande VIEYRA aos eſtranhos, ſe aos naturaes. *Aſſombro, que cauſa eſte Panegyrico.*

CLXXXVIII Com eſtes applauſos, e eſtimaçaõ dos homens, quiz Deos remunerar ao Padre ANTONIO VIEYRA a invicta paciencia, com que levou taõ deſmedidos trabalhos. Ainda lhe tinha deſtinado outros triunfos mayores em mais amplo theatro o juſto Ceo, como logo veremos. Fizémos porêm deſtes Sermões particular memoria; porque do alto apreço, e veneraçaõ, com que nelles o ſeguiraõ as gentes, ſe viſſe o ſublime conceito, que neſte meſmo tempo fizéraõ de ſuas provadas virtudes os entendimentos de todas as jerarquias.

CLXXXIX Esta era a alternativa de successos, com que a fortuna tratava na patria a este insigne Varaõ; mas ou ella o ferisse com golpes, ou lhe brindasse com afagos, nem huns o quebravaõ, nem os outros o desvaneciaõ. Como succede nas enfermidades do corpo ser proficuo o mudar de ares, assim se julgou entaõ conveniente, que deixasse os da patria o Padre ANTONIO VIEYRA, e passasse a Roma. Offereceo o tempo opportunidade; porque desejando a Companhia de JESUS promover o negocio da Canonizaçaõ dos seus quarenta Martyres do Brasil, necessitava esta grande causa de hum Procurador déstro, e que entre as politicas Romanas, e severidade daquelles rectissimos tribunaes, soubesse já ceder ás ondas, já sem violencia tomálas.

Destina-o a obediencia para hir a Roma.

CLXL Destinou-se para esta empreza ao Grande VIEYRA; mas como era Prégador dos Augustos Reys de Portugal, foy preciso pedir licença ao Principe Regente, o qual com Real benignidade a concedeo, recomendando-o ao seu Residente naquella Curia com a carta seguinte, cujo sobrescrito dizia assim:

Por o Principe.

A Joaõ de Roxas de Azevedo, do seu Conselho, seu Dezembargador do Paço, seu Secretario, e seu Enviado a S. Santidade.

O con-

O contexto da carta, cujo original temos em noſſo poder, he formalmente o ſeguinte.

JOaõ de Roxas de Azevedo amigo: Eu o Principe vos envio muito ſaudar. Antonio Vieyra da Companhia de JESUS, meu Prégador, que vos dará eſta carta, vay a eſſa Corte mandado por ſeus Prelados a negocios de ſua Religiaõ. Em tudo, o que para elles ſe lhe offerecer, o ajudareis de maneira, que ſe veja na confiança, com que o tratardes, e cõmunicardes, qual he a eſtimaçaõ, que faço de ſua peſſoa. Eſcrita em Liſboa em 9 de Agoſto de 1669. Recomenda-o o Principe ao ſeu Enviado.

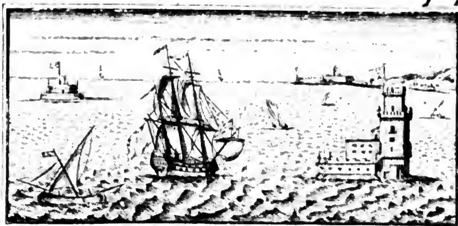
Principe.

CLXLI Quiz fazer eſta jornada por Inglaterra, para ter o goſto de ſe ver aos pés da Auguſtiſſima Raînha da Graõ Bretanha a Senhora D. Catharina, de ſaudóza, e immortal memoria, que como filha de huns Reys, que tanta confiança fizéraõ deſte incomparavel Vaſſallo, e a quem elle tanto ſervîra, eſperava achar naquelle Real coraçaõ junta a benevolencia de ſeus glorioſos Pays. Naõ pode conſeguir do Principe Regente eſte alivio por razões occultas, a que naõ podemos chegar: e eſte foy o ultimo rigor, com que magoado ſahio da pátria.

F I M

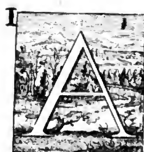
DO LIVRO TERCEIRO.

VIDA


OPORTET ME ET ROMAM VIDERE Act 12.21.

VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS.

LIVRO IV.


AOS 15 de Agosto de 1669 no glorioso dia da Assumpçaõ de Nossa Senhora levantou ancoras do celebrado Téjo, e sahio felizmente ao Occeano o Padre ANTONIO VIEYRA em demanda do rumo de Italia; e correndo ao Sul, passou o Cabo de Espichél; e dobrando adiante o Promontório Sacro, ou Cabo de S. Vicente, embocou o famoso Estreito de Gibraltar. Já hia engolfado no Mediterraneo, pósta no Levante *Parte para a Curia.*

te

te a prôa, quando picáraõ taõ ponteiros os ventos, que obrigáraõ ao navio a tomar porto, e demorar-ſe alguns dias em Alicante.

Entra em Alicante.

II Neſte ſitio naõ teve ociozo o ſeu zelo o Padre ANTONIO VIEYRA, diſtribuindo ſempre luzes, como Sol, por todas as eſtancias, por onde gyrava. Encontrou-ſe aqui com hum D. Filippe de Moſcozo, Hebreo de Naçaõ, muy conhecido em Madrid, e novamente reduzîdo á Religiaõ Chriſtã. O Padre ANTONIO VIEYRA, que tantas vezes tinha diſputado em Hollanda, e alcançado em publicos certames dos ſeus Meſtres da Ley tantos triunfos á Fé, quiz ſaber, quaes eraõ os erros, em que o Moſcozo tropeçára.

Succeſſo com hum Hebreo.

III Vieraõ na converſaçaõ a tocar na reſtituîçaõ do povo de Iſrael, e uniaõ com Juda, profetizada naquelle texto de Iſaîas: *Congregabit profugos Iſrael, & diſperſos Juda colliget a quatuor plagis terræ.* Entaõ o famoſiſſimo VIEYRA, como quem tinha verſado com acérrimo eſtudo, e ſondado o profundo mar dos Profétas, de tal ſórte lhe explicou o texto, e com tanta luz lhe deſenvolveo toda a materia com a diſtinçaõ dos dous cativeiros, e duas redempçôes, que o D. Filippe ſahio neſtas palavras: *Se Vueſtra Paternidad fuere a Oran, y declarare eſto a los Judios de allá, todos ſe convertirán.*

Iſai. 11. 12.

Repoſta do meſmo.

IV Era já o tempo favoravel, e ſe deixavaõ navegar os mares. Soltou entaõ de Alicante

Solta de Alicante.

cante em demanda da desejadá Roma: alli o esperava a Companhia de JESUS, desejóza de ouvir da sua boca aquella padecida Illiade de trabalhos, e que de si referîa ter padecido o Apostolo das gentes. O espirito era o mesmo, a vida, e os successos semelhantes.

V Já se via quasi no fim da jornada, quando embravecidos segunda vez os mares, e os ventos, formárao huma tormenta tao furióza, que o obrigárao a tomar porto em Marselha. Era no mesmo dia, em que as fortalezas com béllica cortezia saudavao ao Principe de Toscana, que alli tinha chegado da volta, que fez de Portugal por Inglaterra, Hollanda, e França. O Padre ANTONIO VIEYRA, que em Lisboa tinha tratado aquelle Principe, o foy logo visitar: sempre tao attento ás obrigações da politica, como circumspecto nas da modestia religiosa.

Padece huma tempestade, e aporta a Marselha.

Encontra o Grao Duque de Toscana, que o convida para a sua galé Real.

VI Foy em ambos grande o gosto do encontro. Offereceo S. Alteza ao Padre VIEYRA a segurança da sua galé Real, em que forao navegando felizmente. Em huma conversaçao mostrou o Principe, quao agradado hia de Portugal, da galhardîa, e valor da nossa Naçao, da Corte de Lisboa, e seu porto: a que o Grande VIEYRA, que era vigilante Argos, nao perdendo occasiao, respondeo: *Que se o porto de Lisboa se ajuntasse, e unisse com o de Liórne, seria o melhor casamento do mar, e terra.* Assim se lançavao os ólhos á successao do Reyno no casa-

Trávao prática de alta politica.

mento daquelle Principe com a Infanta de Portugal, unica herdeira delle, quando naõ houvesse varaõ, que succedesse. Mas a Divina Providencia, tirando por seus altissimos juizos muitas vidas, tinha destinado á Coroa numeróza successaõ.

Correspondencia, que teve o Graõ Duque cõ o P. Vieyra.

VII Desde este tempo, em vida, e depois da morte de seu Pay, continuou o Graõ Duque com estimaçaõ rara a correspondencia do Padre VIEYRA, escrevendo-lhe quasi todos os correyos, e sempre por sua maõ. Esta foy a entrada, com que a benigna Italia recebeo a este Portuguez heroico, até que despedindo-se daquelle humanissimo Principe, partio para a Santa Cidade de Roma, mãy de Heróes, e fértil campo de triunfos.

He esperado duas milhas fóra de Roma.

VIII Duas milhas fóra daquella Graõ Corte o veyo esperar com duas carróças o Padre Assistente (que he o sugeito de mais authorizada occupaçaõ, que cada Provincia tem em Roma ao lado do seu Reverendissimo Geral.) Alli entrou, predominando sobre esta jornada o mais benigno Astro; porque sahindo de Lisboa o Padre VIEYRA em dia da Assumpçaõ da Soberana Raînha dos Anjos, entrou nella no dia da sua Presentaçaõ. O Reverendissimo Padre Joaõ Paulo Oliva, (Prégador sublime de quatro Summos Pontifices, e Cabeça entaõ da Companhia de JESUS) homem verdadeiramente grande, e que como tal, soube medir a grandeza de VIEYRA, o recebeo com extraordinaria

O Reverendissimo Padre Geral o recebe cõ extraordinaria benignidade.

ordinaria demonſtraçaõ de affecto; que a naõ ter o noſſo eſclarecido Heróe os elogîos de outros Varões eminentes, baſtava a eſtimaçaõ, que delle fez eſta graõ Cabeça, para ſer tido por hum milagre, e portento do ſeu ſeculo.

IX Fallava, havia já muito tempo, ſonóramente em Roma a Fama do Padre ANTONIO VIEYRA: alli eſtivéra elle pelos annos de 50 por mandado do invicto Rey D. Joaõ IV; mas foy aſſiſtencia taõ breve, que nem a fallar, nem a ſer ouvido, lhe déraõ eſpaço os ciumes de outra Monarchia, de quem Portugal, por ſe achar melhor ſó comſigo, ſe tinha ſeparado. *Já dantes era ouvido em Roma o nome de Vieyra.*

X Chegado pois agora áquelle mayor theatro da Europa, admirou neſte ſó homem muitas grandezas juntas aquella Corte. Vio nelle hum grande Miſſionario, hum grande Sabio, hum grande, e Evangelico Orador; e ſobre tudo hum Varaõ cheyo de zelo da Fé, da Religiaõ, e da virtude. Aqui foy, onde o incomparavel VIEYRA achou, como logo veremos, a pezar da ſua modeſtia, huns applauſos taõ fóra do ordinario, que nenhum eſtranho aſpirou em algum tempo aos ter iguaes. *Prendas, que nelle vê a Curia.*

XI Deo primeiramente conta ao ſeu Geral das ſuas Miſſões, dos conflitos, e batalhas do Maranhaõ em defenſa da innocencia, e juſtiça dos Indios: relatou ſuas perſeguições, e trabalhos em Portugal, e as cauſas delles: cõmunicou ſeus eſcritos, defezas, e altas idéas. De tudo inferîo o grande Oliva, que tinha neſ- *Larga conta, que dá de ſuas Miſſões, e trabalhos.*

te Filho hum daquelles raros homens, que apparecem no Mundo eſtranho parto da natureza, aſſombro, e admiraçaõ dos mayores. Ouvio-o tambem o Summo Paſtor da Igreja; e depois de hum exactiſſimo exame de ſua vida, coſtumes, e doutrina, quando depois houve de voltar á pátria, o honrou com hum Breve cheyo de benignidade, e favores, como em ſeu lugar referiremos.

Começa a negocear a cauſa dos quarenta Martyres.

XII Começou entaõ a manejar o negocio, a que fora, da Canonizaçaõ dos quarenta Martyres; e com rara induſtria, intelligencia, e valor o promoveo, quanto pode. Daremos deſta cauſa, e ſuas demóras, abbreviada noticia; e da qualidade della, e ſuas circumſtancias, ſe verá, o porque a naõ concluîo eſte eſpirito incanſavel.

Dá-ſe noticia deſta hiſtoria.

XIII A 15 de Julho de 1570 déraõ as vidas glorioſamente pela Fé com ſeu inclyto Capitaõ o Padre Ignacio de Azevedo, mais trinta e nove Filhos de Santo Ignacio de Loyola. Hiaõ prégar, e eſtender a Religiaõ Chriſtã ao Braſil; e navegando defronte da Ilha da Palma, cahîraõ nas mãos do Calviniſta, e cruél inimigo Jaques Sória, que em ódio da Fé Catholica Romana os matou a todos, e arrojou ao Occeano.

XIV Deo eſta fereza por toda Europa brádo laſtimozo; mas encheo de gloria a Companhia de JESUS, que engolfada neſta fortuna, attendendo mais a imitar eſtas façanhas, que a procurar-lhes cultos, quando quiz coroar-

ſe

ſe de huma vez com quarenta Santos, vio ter poſto á ſua meſma ventura obſtáculos nas demóras. Seſſenta annos depois deſte martyrio, que foy no de 1631, ſe começáraõ, e formáraõ os proceſſos, nos quaes ſe naõ acha huma teſtemunha de viſta do martyrio: falta taõ conſideravel, que fez logo hir enfraquecida a cauſa por aquelles exactiſſimos tribunaes.

XV Aſſim deixáraõ os Padres acabar tanto numero de teſtemunhas, que depois de reſtituîdos á patria, eraõ pregoeiros daquellas felices mortes, e da cauſa dellas, a que no navio ſe acháraõ preſentes naquelle fatal conflito. *Omiſſaõ dos noſſos antigos.*

XVI Animou-ſe porêm a Companhia a propôr a cauſa á Congregaçaõ, ſendo Pontifice Clemente X, valendo-ſe de provas ſubſidiárias, que (como diremos) ſe tiráraõ dos proceſſos; e ſe fez huma eſcritura, e ſummario com repoſtas ás objecções do Promotor da Fé. Para que tivéſſe o deſejado effeito, ſolicitou o Padre Vieyra neſte anno de 70 huma carta do Principe Regente para o Summo Pontifice, e Cardeal Nepote, procurando por todas as vias pôr aquelles Defenſores da Fé ſobre os altares.

XVII Entre eſtas importantiſſimas diligencias, a poucos mezes de ſua aſſiſtencia em Roma, ao meſmo paſſo, que achou nos animos as mayores eſtimações, começou a experimentar contrario aquelle clima. Pelos fins de Janeiro de 1670, e todo Fevereiro, paſſou com quebran- *Padece o P. Vieyra no clima de Roma.*

quebrantada ſaude. A'lem do rigor de ares taõ frios, que lhe faziaõ mortal guerra, talvez era mayor o trabalho, que padecia (álem de outros) com os oppóſtos á famoſa cauſa dos Martyres, os quaes, por muitos, encontravaõ na emulaçaõ difficuldade, e por Portuguezes inveja. Metera-os a crueldade no Ceo para a Coroa; naõ queria a terra, que ſahiſſem delle para o culto.

XVIII Com huns, e outros inimigos foy batalhando eſte fórte coraçaõ. Quando porêm os Portuguezes, que ſe achavaõ em Roma, vîraõ nella a hum ſeu Nacional, que podia fazer ſombra a qualquer outra gloria, quizéraõ moſtrar, que os Tullios, e Hortenſios podiaõ naſcer fóra de Italia. Encomendáraõ ao Padre VIEYRA o Sermaõ de quarta feira de Cinza na Igreja de SANTO ANTONO; e na meſma Quareſma o do Mandato na lingua Portugueza: eſtes foraõ o prólogo dos demais (de alguns naõ faremos particular mençaõ, por fugir a identidade.) Ouvi-os Roma, e cõmovêraõ-ſe, naõ os ſeus ſete decantados montes; mas outros mais altos de Sabedoria, de Eloquencia, de Grandeza, e Eminencia illuſtriſſima, até chegar a clamoróza Fama brádando portentos ao Olympo.

Prégana Igreja dos Portuguezes, e brúda-o a Fama.

XIX E já o eſtrondo dos applauſos, e triunfos do Padre ANTONIO VIEYRA em Roma naõ ſofre demóras, e nos começa a chamar a ſi glorioſamente as attençoes. Neſte grande

theatro

theatro temos que ver duas ſcenas raras. Em huma velohemos accõmettido de enfermidades padecendo, em outra entre acclamações das gentes luzindo; mas taõ conſtante no primeiro martyrio, como dominante ſempre ſobre ſua fortuna no ſegundo.

XX Começáraõ a cõmunicálo os grandes ſabios, que dentro, e fóra da Companhia eraõ entaõ os ólhos daquelle Mundo abbreviado: e ou foſſe nas converſações ordinarias; (que baſtaõ muitas vezes para ſe ſondar o mais, ou menos profundo) ou na conferencia de negocios politicos, e arduos; ou em materias de ſciencia, e erudiçaõ, acháraõ todos em VIEYRA hum theſouro univerſal de todo o ſcientifico, e que era digno de douradas eſtátuas no templo da Sabedoria, e da Honra. Com a meſma eſtimaçaõ fallava depois o Padre VIEYRA dos grandes homens, que vîra, e com quem tratára; elogiador perpétuo de talentos, e virtudes alhêas, prenda nelle ſingular. Entre os mais louvores de outros dizia do Padre Eſparſa, (Theologo eminente, e bem conhecido por ſeus doutiſſimos eſcritos) que era ſugeito, que lhe ſuſtentára muitas vezes a prática ſempre com diſcurſo direito, e formal. *Começa a ſer admirado.*

XXI Chegado o anno de 71 naõ lhe foraõ nóvas as enfermidades: na Primavéra, e no Outono o accõmettêraõ fórtes; nem tambem ficou ſem batalhas o animo. Logo em Março ſe rendeo á cama por força de hum gran- *Adoece.*

de

de defluxo, e tanto o apertou o violento mal, que notavelmente lhe offendeo hum ouvido; levava porêm eſtas moleſtias no corpo com a ſua coſtumada conſtancia, e deſafogo de animo; de tal fórte, que eſcrevendo neſte tempo a hum amigo, lhe dizia (pelos deſconcertos, que ſe viaõ no Mundo:) *Tenho pouco menos que perdido hum ouvido; e ſegundo, o que ſe ouve, naõ he grande perda.* Sempre zelozo nos males publicos, e entre as ſuas enfermidades menos dorîdo nos proprios.

Alcança huma Congregaçaõ na cauſa dos Martyres.

XXII Aſſim penalizado, naõ lhe ſahia da memoria o negocio dos ſeus Martyres, em que tinha empregada toda a induſtria, ſem omittir meyo. Chegou emfim a conſeguir indulto para ſe pôr a cauſa em Congregaçaõ, a que deo alentos (como acima diſſémos) o Real zelo do Principe Regente, depois Auguſto Rey de Portugal D. Pedro II, por meyo de ſeu Embaixador em Roma, que era o Marquez das Minas, Conde do Prado. Determinou-ſe o ſegundo dia de Mayo de 1671, ſendo Pontifice Clemente X, em que ſe fez a Congregaçaõ preparatoria. Apreſentou-ſe a cauſa diante dos Eminentiſſimos Cardeaes com as provas ſubſidiárias, que ſe tiráraõ dos proceſſos; e huma eſcritura, e ſummario com as repoſtas ás oppoſições do Promotor da Fé. Ouvidos os documentos, começou-ſe a votar; e como ſaõ diverſos os entendimentos humanos, dividîraõ-ſe os Eminentiſſimos, pelejou-ſe fórtemente pela gloria de

Deos

Deos de ambas as partes. Davaõ huns por provados os autos; outros requeriaõ, e pediaõ para a ſua força nóvos argumentos. Durou quatro horas a batalha; e como naõ ſe ajuſtavaõ os Conſultores nos votos, o Decreto, que ſahio, foy: *Differendam eſſe propoſitionem cauſæ ad coadjuvandas, & dilucidandas probationes.*

XXIII Aqui parou a cauſa, quanto a entrar em Congregações no tempo, que aſſiſtîo a ella o Grande VIEYRA; mas continuáraõ-ſe com grande ardor as diligencias, revolvêraõ-ſe archivos; e achados nóvos documentos, ſe formou novo ſummario, e huma bem authorizada eſcritura *facti, & juris*: até que depois de muitos annos ſe veyo apreſentar a cauſa corroborada com documentos illuſtres em huma Congregaçaõ geral dos Eminentiſſimos Cardeaes, cujos concórdes votos ouvidos pelo Santiſſimo Padre Benedicto XIV, e inclinado juntamente aos piedózos rógos do Auguſtiſſimo Rey de Portugal D. Joaõ V, declarou conſtar da verdade do martyrio, e da cauſa delle por Decreto publicado dia do Apoſtolo S. Matheus a 21 de Setembro de 1742, ficando para ſe diſcutir em futura Congregaçaõ a verdade, e certeza dos milagres.

Outra Congregaçaõ, e o que ſe reſolve.

XXIV Neſte eſtado ſe acha eſta illuſtre, e graviſſima cauſa no tempo, em que iſto ſe eſcreve, dando-nos cada dia eſperanças a Divina Bondade de ver coroada, e triunfante a Companhia de JESUS com os Louros, e Palmas de

quarenta Santos, numero feliz na Igreja Catholica, e sempre cheyo de gloria, e de honra.

Padece o P. Vieyra nova enfermidade.

XXV O segundo combate, que padeceo neste anno o Padre ANTONIO VIEYRA, ainda foy mais porfiado. Celebrou-se nelle a Canonizaçaõ de S. Francisco de Bórja, portentozo, e ~~quarto~~ III Geral da Companhia de JESUS: a pompa foy magnificentissima, e iguaes os concursos ao famoso Templo da Casa Professa daquella Santa Cidade; mas pelos mesmos dias hia lavrando Deos no nosso Heróe outro exemplar de virtudes: por todo este oitavario o prendeo em cama, onde com a conformidade na Divina vontade o fez mostrar nas cortadas forças hum espirito inteiro. Foy desta vez taõ grande o mal, que correndo-lhe a defluxaõ da cabeça a huma face, lhe formou nella huma notavel inchaçaõ com dores vehementes, e o meteo em cruél batalha.

XXVI Acastellado alli o inimigo humor, e naõ se rendendo ás branduras de medicamento, foy preciso buscálo com ferro, e fogo. Applicáraõse-lhe sobre o tumor ventózas sarjadas, para que por aquellas brechas sahisse inimigo taõ pertináz. Naõ se abateo logo o moléstо tumor, nem paráraõ de todo as dores: lentamente foy dando passos a saude; e de tal sórte durou por todo aquelle Outubro a queixa, que ainda aos 7 de Novembro o naõ tinha largado a fébre.

XXVII

XXVII No anno seguinte de 1672 naõ o deixou tambem livremente respirar, sem que lhe désse algum assalto com venenozo influxo aquelle destemperado paiz. Aos 10, ou 11 de Junho, o accõmetteo huma ardentissima efimera, que lhe deixou por muitos dias huma fébre lenta, que depois de extinta, como se fosse nóva cabeça da hydra contra Hercules, se tornou a acender; mas ao quinto dia o deixou. Assim lutava este fórte Atleta, melhor que os antigos Romanos, naquella mesma campanha; levando taõ repetidos assaltos com aquella invicta constancia, com que os animos religiosos recebem, como o valente Job, com animo igual, assim os males, como os bens, da maõ de Deos.

Padece outra vez.

XXVIII Nesta alternativa de doenças (ainda nos restaõ que ver outras mayores nestes escritos) passava o Grande VIEYRA em Roma: como porém era taõ elevado o conceito, que toda a Curia tinha formado deste Portuguez illustre, desejavaõ muitos daquelles Principes, que elle prégasse na lingua Italiana; mas disto sempre se escusou invencivelmente; até que o Reverendissimo Padre Geral (em quem, como Varaõ sabio, era mayor o desejo) instado por muitos Senhores, e Eminentissimos Cardeaes, lhe propoz a ancia, com que todos estavaõ, de ouvir fallar, e perceber no seu idioma aquellas luzes, de que tanto se jáctavaõ os Portuguezes. Mas o Padre ANTONIO VIEYRA, que

Desejaõ ouvilo pregar em Italiano.

se naõ dava por satisfeito, com o que até alli tinha alcançado de huma lingua, que lhe naõ era natural, resistîo fortissimamente a isto com toda a intimativa da sua eloquencia, ainda que sempre com a respeitóza veneraçaõ, a quem lhe era superior, e estava em lugar de Deos.

Escusa-se disso. XXIX Ouvio o prudentissimo Prelado as razões do subdito, os temores da impropriedade das palavras em huma lingua estrangeira, a falta da abundancia dellas no dizer, a barbaridade, e dureza no pronunciálas, e todos os mais defeitos, que concorriaõ nelle com discrédito naõ já seu, mas delle Reverendissimo, que lho mandava, e da Companhia, de quem era Filho. Mas o famosissimo Geral á vista da viveza, com que lhe fallava, do fogo, e energîa, com que se avaliava por inepto para aquelle emprego, valeo-se de huma força omnipotente, qual he a virtude, e império da Obediencia; e rebatendo de hum golpe tudo, o que o Padre VIEYRA lhe oppunha para naõ

Obriga-o a Obediencia. prégar, disse resolutamente: *Mando-lhe, que vá V. R. prégar por Obediencia: deshonre-se a si, deshonre-me a mim, e deshonre a Companhia.*

XXX Rendeo-se, e abaixou a cabeça ás efficácias deste império. Prégou o famosissimo Orador, sempre igual a si mesmo; e naõ lhe faltou naquelle idioma estranho aquella alma, e soberanîa, com que a tudo suspende no Portuguez. Logo no segundo perîodo, como quem hia com os receyos de fallar em lingua,

que

que lhe naõ era natural, diſſe com a ſua coſtumada, e nativa ſuavidade deſta maneira: *O diſcurſo ſerá meu, as palavras, nem minhas, nem voſſas. Naõ minhas, porque de lingua eſtranha; naõ voſſas, porque mal polîdas, e duramente pronunciadas. Mas eſta diſſonancia taõ conhecida, a que me obrigaſtes, ſe ſupprirá com ventagem, e ainda com harmonia, nas meſmas Chagas de Franciſco, que celebramos, ſe as ouvirdes a ellas, e naõ a mim.* Era o Sermaõ das Chagas de S.Franciſco á ſua Archimandade, ſita no Oratorio, a que chamaõ *dala Stigmata* nas viſinhanças da Minerva. Naõ ſe póde diſtinguir naquella Divina Oraçaõ, qual he mayor, ſe o engenhozo, ſe o devoto, ſe o diſcréto. Aſſiſtîraõ-lhe muitos Principes, Prelados, e com elles ſeis Eminentiſſimos Cardeaes, que ficáraõ attonitos do novo modo de prégar; e foraõ os altos clarins, que reforçáraõ os brádos da Fama do já taõ decantado VIEYRA. *Préga, e admira a todos.*

XXXI Eſte foy o diſcrédito, com que ſahio do pulpito eſte Portuguez Italiano, colhendo por prémio, ou por fruto deſte Sermaõ, que o ſeu meſmo Superior, á inſtancia dos meſmos Eminentiſſimos, o avizaſſe para prégar em dous grandes Congreſſos de Cardeaes, em que aſſiſte junto todo o Sagrado Collegio.

XXXII Já neſte tempo lidava o Reverendiſſimo Padre Geral com deter para ſempre em Roma hum Varaõ taõ eſtremado. Queria, que gigante de taõ grande eſtatura eſtiveſſe á viſta *Quer o P. Geral detélo em Roma.*

viſta do Mundo, para coroar de nóvas glorias a Companhia de JESUS. Deſejava, que elle lhe ſuccedeſſe no lugar de Prégador do Papa, e têlo tambem a ſeu lado com o lugar, e titulo de Aſſiſtente pelas Provincias de Portugal.

Anela o P. Vieyra pelo retiro, ou Miſſaõ.

XXXIII Eſtes laços dourados dentro da Religiaõ, as eſtimaçóes de tantos Principes fóra della, e os applauſos do Mundo, nunca pudéraõ prender a hum coraçaõ taõ livre, e que ſe tinha poſto ſobre a esféra de tudo, o que era mortal. Os ſeus penſamentos, e affectos, ou anelavaõ a viver no mais occulto retiro, empregado todo em orar, e eſcrever; ou numa Apoſtolica vida entre os ſeus Maranhóes, de cujas almas nunca perdêra a memoria, ou ſe lhe intibiára o amor. Aſſim o intentava fazer, concluídos os negocios, que o leváraõ a Roma. Sendo que, quem lá o levou, temos por ſem duvida, que foy particular providencia, para que nos dictames da Cabeça do Mundo, como empório ſabio, e juſta avaliadora do bem, aprendeſſe a noſſa pátria a eſtimar em hum ANTONIO VIEYRA hum Oraculo, e reſpeitar nelle hum Filho, que lhe invéjaõ todas as Naçóes, como hum homem raro, e da esféra dos Heróes.

Cõcurſos a ouvilo, quaes.

XXXIV. Ouvido pois pelos Romanos o noſſo Principe dos Oradores na ſua amada lingua Italiana naquelle Sermaõ das Chagas, foraõ taes dalli por diante os concurſos, que era neceſſario preſidiar com ſoldados as portas dos Tem-

Templos para poderem entrar cõmodamente os mayores Senhores, e Eminentissimos Cardeaes. As admirações, com que era ouvido, as acclamações, e assombro, já da elegantissima discriçaõ, com que fallava; já do singular, e engenhozo dos discursos; já da clareza com tanta profundidade; já da natural propriedade, e sentido, com que nas Escrituras achava, e do intimo dellas extrahia humas luzes até entaõ naõ vistas de outros ólhos, (porque os naõ havia semelhantes) fez tudo isto collocar ao Padre ANTONIO VIEYRA naquella esféra de estimaçaõ, e predicamento, em que estaõ póstos os mayores homens do Mundo.

XXXV Deste geral applauso de VIEYRA, e do assombro, com que era seguido de toda Roma, testemunhava ainda o Eminentissimo Cardeal Corsino; (depois na Cadeira Pontificia Clemente XII) porque sendo naquelle tempo Alumno illustre no Seminario Romano, (cuja direcçaõ tem á sua conta a Companhia de JESUS) alcançou a ouvir este sublime Orador, e a ver as admirações, com que se explicava o immenso, e lustrozissimo auditorio, que o attendia, como a novo Oraculo. Assim o ouvimos ao Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha, a quem com gloriosa recordaçaõ o referîo em Roma o sobredito Senhor, antes de ser elevado á dignidade Pontifical.

Dura ainda viva sua fama.

XXXVI Chegado o anno de 1673, competîraõ-se no Padre VIEYRA as molestias com

os

os applauſos, contrapezando-lhe a Divina Providencia eſtes com aquellas; aſſim como as injurias, que ſe diziaõ ao Triunfador, para que o naõ deſvaneceſſe no meyo de tantas honras a gloria do triunfo. Nos principios de Fevereiro o obrigáraõ a prégar o Sermaõ do Santiſſimo Sacramento, e Quarenta horas no célebre Templo de S. Lourenço em Damaſo na occaſiaõ dos divertimentos do Carnaval. Sahe naquelles dias Roma de ſi, e concorre ás praças taõ licenciózamente, que até muita da ſua Nobreza cobre a cara para ſer vulgo: tem talvez a Toga mais grave, e o mais ſevéro Cataõ por licito aquelle axioma: *Juvat aliquando inſanire.*

Préga em S. Lourenço em Damaſo.

XXXVII Para caſtigar eſtes delirios, ou moderar as deſordens nos eſpectaculos publicos, ſe inſtituîo o Jubilêo das Quarenta horas, convidando ao povo o Pontifice Supremo com o Paõ dos Anjos em muitas Igrejas expoſto, e com o theſouro das Indulgencias aberto. Em hum deſtes dias prégou, como dizemos, o Padre ANTONIO VIEYRA; e a doçura da ſua vóz, melhor que a da Cythara de Orpheo, foy taõ ſuavemente poderóza, que a prégar em theatro mais amplo, que aquelle Templo, deixaria deſerto o Corſo Romano, e os theatros.

XXXVIII Concorreo a ouvîlo, deixando os eſpectaculos das praças, e divertimentos da Corte, multidaõ taõ grande, que ſó de Purpuras de Eminentiſſimos Cardeaes ſe contáraõ

Aſſiſtem-lhe deſenove Cardeaes.

táraõ dezenove, couza ou nunca, ou raramente vista. Entaõ foy, (ou em acto semelhante) quando ouvindo-o o Padre Strozi (dalli a muitos annos Preposito da Casa Professa de Napoles) rompeo admirado, dizendo: *Tu non es homo, es Angelus.* Assim o referìo elle a hum authorizado Padre Portuguez, que foy por Procurador a Roma, a quem o ouvimos. Pomos neste anno de 73 o successo deste Sermaõ, tendo por descuido do prélo o ser em 74, como se lê no primeiro tomo dos Sermões.

XXXIX Era neste mez de Fevereiro o frio (quaes o tem Roma) exorbitante. Deste inimigo, e com outros cuidados, nascia no Padre VIEYRA hum tal desconcerto da natureza, que naõ lhe lograva o estamago o alimento, e por consequencia naõ podia dormir. Sem estes dous arrîmos da vida, tinha quasi perdida a esperança de recobrar a saude em taõ deshumano clima. Assim fraco, e debilitado, naõ largava a penna da maõ; porque a Raînha de Suécia, justa avaliadora deste singularissimo Varaõ, e a quem sobre todos estimava, o fez prégar em Italiano no seu Oratorio logo no seguinte mez de Março em obsequio de hum Real dictame, com que era oppósta ás Beatarîas publicas. Está este Sermaõ em mais Laconico estylo no tomo segundo de suas obras. Assim foy passando muitos dias, applicando remedios vários; mas sempre com tal exemplo de vida, que do frequentissimo trato com Deos na oraçaõ, assim *Vive enfermo.*

Ccc tirava

tirava a paciencia invicta no adverſo, como tinha religioſa moderaçaõ no proſpero.

XL Pouco eſpaço teve o Padre ANTONIO VIEYRA para ouvir os applauſos, com que fora acclamado neſte Sermaõ ultimo, quando ſe vio accõmetido pela fortuna com novo genero de tormentos. Nas repetidas doenças moſtrava-lhe ella a morte conſumindo-o lentamente; agora porêm o quiz acabar de hum ſó golpe. Contavaõ-ſe 9, ou 10 de Abril, em que deo por huma eſcada huma quéda taõ infeliz, que todas as ſuas circumſtancias a pudéraõ fazer mortal; porque a eſcada era de pedra; o tempo o da noite; o modo foy ao deſcer, cahindo de roſto com todo o pezo do corpo, e dos annos. Ficou ferîdo na cabeça, maltratado de huma perna, e quebrantado todo, o leváraõ em braços para a cama. Aſſim paſſou aquelle mez com os martyrios das dores, e da cura; de ſórte, que aos 27 ſe começava a levantar, mas valendo-ſe do arrîmo de muletas. Aſſim nos hia continuando a repetidos golpes a Providencia neſte clariſſimo Varaõ hum exemplar de valor heroico, e religioſa conſtancia.

Dá huma perigóza quéda.

XLI Neſta indiſpoſiçaõ de ſaude, e quebradas forças, determináraõ os Medicos, que buſcaſſe para algum alivio nóvos ares, e mais favoravel, e piedozo ſitio: temiaõ, que foſſe Roma cruél verdugo de huma vida taõ precioſa; e que aquella lingua emmudeceſſe victima da morte, ſepultando comſigo nos ſilencios

Mandaõ-no mudar de ares.

lencios de huma Urna a eloquencia toda. A' terra de refugio, que ſe lhe eſcolheo, como ſagrado, a que ſe naõ atreveſſe a morte, foy Albano: terra, cuja beneficencia de ares buſca a mayor Nobreza de Roma, para alli ſe gozar nos fermoſos dias da Primavéra. Daremos deſte ſitio breve, e opportuna noticia aos curiózos, já que eſte foy o acreditado remedio, que ſe receitou ao enfermo Padre VIEYRA. Para alli pois ſe partio, deixada Roma, nos principios do mez de Mayo. *Aſſinaõ-lhe Albano.*

XLII Albano, antigamente Villa de Pompêo, e poriſſo chamada *Albanum Pompæi*, jáz, como Roma, em quarenta e dous gráos debaixo do Signo de Leaõ, e diſtante della quaſi quatorze milhas. Obedeceo no temporal em mais antigos annos á Caſa Sabelli; mas antes tinha ſido do celebrado Poéta Eſtacio Papinio, a quem a déra o Imperador Domiciano. Aſſim o colligem do meſmo Eſtacio no principio do terceiro livro das ſuas Sylvas. *Noticia deſte ſitio.*

Aſt ego Dardaniæ quanvis ſub collibus Albæ,
Rus proprium, Magnique Deus mihi munere (*currens*)
Unda, &c. *Stat. 3. Sylvarum.*

He hoje do dominio do Papa, e Biſpado Cardinalicio: ha nelle huma Collegiada, cujos lugares provê o ſeu Eminentiſſimo Biſpo. Cuidaõ os ſeus naturaes, que ella he a Albalonga celebrada pelo Principe dos Poétas; por iſto tem ſobre a ſua portada por armas a pórca branca

com os seus trinta filhos á roda, confórme o vaticinio a Enéas:

Aeneid. 3.

Inventa sub ilicibus sus.
Triginta capitum fœtus enixa jacebit.
Alba solo recubans, albi circum ubera nati.

XLII Desfaz a jáctancia desta affectada vaidade a mesma situaçaõ da Cidade, por estar esta na Via Apia, e Albalonga ficava entre o monte Albano, e o seu lago. Recebeo a Fé em tempos antiquissimos, sendo seu primeiro Bispo Dionysio, que no tempo do Grande Constantino defendeo a Santo Athanasio contra os Arrianos no Concilio Milanêz. O mesmo Imperador fundou em Albano a Basilica de S. Joaõ Bautista, como referem Anastacio Bibliothecario, Platina, e Uguélio.

Condiçaõ de seus ares.

XLIII Fica expósta ao Sul, e ventos visinhos, que quando correm pelos alagadiços da campanha com os ares grossos, humidos, e quentes, a banhaõ de nocivos vapores. No Veraõ porêm, e no Outono, em que assópraõ, e reynaõ outros ventos, a tornaõ estancia deleitóza, e saudavel, mais que nenhuma outra por aquelle districto. Levanta-se soberbamente sobre a Cidade hum monte altissimo, que os antigos chamáraõ Albano, e os modernos Cavo. No mais alto delle fundou Tarquinio Prisco o vastissimo templo de Jupiter Lacial. Neste monte se celebráraõ as Férias Latinas, e aqui triunfou Marcello antes de entrar em Roma, depois de deixar debellada Saragoça.

XLIV

XLIV Crêm os naturaes de Albano, que ainda alli ſe vêm as memorias do palacio de Aſcanio fundador de Albalonga; mas oppoemſe-lhe a authoridade de Pio II, que refere ſerem aquelles antigos monumentos reliquia das antigas Thermas dos Imperadores; pois na parte ſuperior ſe vêm ainda os váſos, donde ſe derivava a agoa quente para os banhos. *Opiniaõ de ſeus naturaes.*

XLV Sahindo de Albano para Ricia, ſe encontra hum Mauſoléo ſoberbo, coroado no alto de várias pyramides redondas. As gentes lhes chamaõ vulgarmente ſepultura dos Curiacios: eſta he a fama, a verdade incerta, mas a antiguidade eſtimavel. Talvez levantou Albano áquelles ſeus tres Cidadaõs, que por ſua honra déraõ as vidas na contenda contra os tres Horacios, eſta grata memoria. *Monumẽto célebre dos Curiacios.*

XLVI Eſte ſitio pois, goſtóza recreaçaõ de muitos Imperadores antigos, principalmente de Domiciano, he hoje tambem buſcado pelos Senhores, e Principes de Roma, como ſe foſſe o Tempe de Theſalia. Para a clemencia deſte clima appellaõ, os que no rigor de outro paiz ſentem cortadas as forças, e em cada canſada reſpiraçaõ ouvem hum funéſto pregoeiro, que aviza da viſinhança do verdugo: e para aqui ſe refugiou o Padre ANTONIO VIEYRA, taõ debilitado de alentos no corpo, como valente na fama, que de ſi deixava.

XLVII Pouca demóra fez em Albano, e ſe recolheo outra vez a Roma, e já aos 20 de *Volta de Albano ſem melhora.*

Mayo

Mayo eſtava nella; naõ pode porêm em taõ breve auſencia experimentar melhorîa; querendo Deos provàlo com continuado martyrio, para que viſſe Roma neſte eximio Varaõ hum entendimento elevado ſobre todos os homens, e huma vontade ſingularmente unida á ſua em todas as fortunas.

Peóra em Roma.

XLVIII Creſceo a queixa em Roma, e deſamparado dos dous fiadores da vida, alimento, e ſomno, entrou em mayor cuidado a veneraçaõ, com que de todos era attendido. Ferîa mais vivamente eſte ſentimento ao Reverendiſſimo Padre Geral Joaõ Paulo Oliva, que eſtimava no Padre ANTONIO VIEYRA hum Heróe. Tornavaõ os Medicos a appellar para mudança de ares, e entrava em prática paſſar a Napoles, ou a algum outro porto maritimo; mas como eraõ entradas as mutações, naõ podia ſem novo perigo emprender-ſe a jornada. Aſſim lhe poz na terra a adverſa fortuna contra a vida os dous infames cachópos do mar Siciliano, Scylla, e Carybdes: perigava, ſe ficava em Roma; e perigava, ſe ſahia della. Deſtes dous males eſcolheo-ſe neſtas circumſtancias o menor. Ficou em Roma rebatendo como podia as ſéttas, que lhe atirava a morte, e ſoccorrendo a débil natureza com alguns opportunos ſubſidios.

Zelo, que alli tinha da pátria.

XLIX Naõ he bem que ſayamos deſte anno de 73 ſem declararmos, que ainda entre tantas moleſtias naõ lhe ſahia do coraçaõ o amor

amor da pátria, e do ſeu Principe. O que naquelle tempo ouvia em Roma contra Portugal, penetrando nos Miniſtros eſtrangeiros, principalmente Heſpanhóes, e Francezes, as máchinas da ſua politica, e intentos, lhe acendia de ſórte o zelo, que eſte talvez, mais que nenhum outro contrario, lhe proſtrava as forças, e hia talando ſurdamente a vida.

L Iſto o fazia avizar a grandes Miniſtros de Portugal, com quem tinha antiga amiſade, e correſpondencia, para que ſe atalhaſſem os damnos, e nas luzes, que lhes dava, penetraſſem a eſcuridade do futuro. Naõ ceſſava a ſua ſempre victorióza penna de voar neſte deſvélo, aſſim como em outros annos; deſde as mayores Cortes de Europa, aonde o ſeu Auguſto Rey o mandára, tinha ſido o fiel canal, por onde corrêra pura a verdade, e o deſengano.

LI Por iſto zelózamente repreſentava dalli, que ainda ſe ouviaõ écos de Heſpanha contra a noſſa páz, e reſtauraçaõ, com tanta ſegurança, e ouſadia, como dizer, que tinhaõ a Portugal na algibeira. Que ſuſpiravaõ por noſſas conquiſtas as demais Nações, e ſó nós deſeſtimávamos a India, havendo entaõ opportunidade de lançar della os mayores inimigos, que lá tinhamos, na guerra preſente, que França, e Inglaterra faziaõ contra Hollanda. Que França, vendo que ſe naõ acabavaõ de dar a Portugal todos os Biſpados em todas as ſuas conquiſtas, (ainda que eſtavaõ já dados alguns) já pedia o Biſpa-

Avizos, que dá a Portugal.

Biſpado de Miliapôr, querendo por eſta porta entrar no Oriente. Aſſim o eſcreveo ao Padre Confeſſor do Principe em carta ſua de 23 de Setembro de 1673, em que vamos com a Hiſtoria.

LII Eſtas, e outras couzas, que a força da verdade fez já ſahir em eſcritos publicos, e aqui ſe cálaõ, aſſim como entaõ ſe deſprezáraõ, ſaõ agora materia á noſſa dor, e ſeraõ immortal cauſa a noſſas lagrimas; até que Deos levante hum novo eſpirito Conquiſtador, que humilhe outra vez ás Sagradas Quinas o ſoberbo Gentiliſmo, e faça a ſegunda gloria muito mayor, que a primeira. De humas, e outras cauſas ſe conhece, que doîaõ mais ao Grande VIEYRA as enfermidades da pátria, que as ſuas proprias.

LIII Coroou-ſe finalmente o anno com nóvas eſtimações do noſſo Heróe; porque quiz a inclyta Raînha de Suécia com Real ſoberanîa ajuntar ás demais grandezas ſuas a gloria de ter addicto ao ſeu pulpito o mayor Orador de todas as idades. Significou a ſua Real vontade ao Reverendiſſimo Padre Geral; e no Dezembro deſte anno de 73 nomeou por ſeu Prégador ao Padre ANTONIO VIEYRA. Aceitou elle por obediencia do Padre Geral o fazer as prégações; (quaes ellas foſſem, logo o referiremos) mas naõ aceitou a Proviſaõ, nem o titulo de ſeu Prégador, attendendo aos delicados eſcrupulos da politica Portugueza, por ſer Prégador dos Auguſtiſſimos Reys de Portugal.

Nomea-o a Raînha de Suécia ſeu Prégador.

Naõ aceita eſta honra.

LIV

LIV Julgava a politica Romana naõ ſer incompativel eſte novo titulo com o primeiro, antes de crédito da Naçaõ, e novo luſtre da Companhia naquella Curia. O Padre ANTONIO VIEYRA porêm fez logo dar conta de tudo ao ſeu Soberano, e pouco depois o fez elle por carta particular, pedindo a S. Alteza quizéſſe mandar-lhe ordenar, o que neſte, e em outros pontos concorrentes havia de fazer. Naõ queria eſte generoſo coraçaõ, nem ainda augmentos de fama, e de gloria, ſem a graça, e beneplacito do ſeu Principe. Naõ ha ſacrificio mais nobre, nem mais fino.

Dá cõta de tudo ao Principe Regente.

LV Chegou o anno de 74, e nelle huma rara prova dos dotes de entendimento, que a Sabedoria Divina cõmunicou á alma deſte homem gigante. Foraõ para elle os annos, em que o vio Roma, de continuas enfermidades; e tendo ſempre as forças do corpo taõ diſſipadas, faz aſſombro, como podia applicar-ſe ao eſtudo, e ſubir tantas vezes ao pulpito a recitar aquellas famoſiſſimas Orações, que ſaõ a admiraçaõ do Mundo. Já aos 10 de Janeiro o tinha rendido á cama huma cruél fébre, e o teve alli prezo até o fim do mez, em que depois de dura batalha o deixou livre de perigo. A convalecença deſta enfermidade foraõ os cinco Diſcurſos ſobre as cinco Pedras de David; aquella obra Divina, que entre as do Grande VIEYRA parece a mais ſublime, por mais que a excellencia de todas nos deixe ſempre o juizo indeciſo na preferencia.

Cahe doente por muitos dias.

Enfermo eſtuda.

ferencia. Deſte triunfo da piedade, e da eloquencia (que foy dos mayores, que vio Roma) daremos agora preciſa, e goſtóza noticia.

LVI Ha em Roma no Santo tempo da Quareſma muitos exercicios de piedade, com que ſe ſantificaõ os dias; e paſſando tambem a ſantificar-ſe as noites, inventou a meſma piedade os chamados Oratorios, em que depois de ſe dar repreſentada em ſelectiſſima muſica alguma das mais famoſas hiſtorias da Eſcritura, ſe ouve hum breve Sermaõ. Em ſemelhante acto diſſe os ſeus cinco Diſcurſos o Padre ANTONIO VIEYRA; ſahindo neſte glorioſo conflito a fazer tiro com cinco pedras racionaes á Cabeça do Mundo, como David á cabeça do gigante. O lugar foy o Oratorio Real, intitulado *da Santa Caſa do Loreto*, no meſmo palacio da Auguſta Raînha de Suécia. Aqui, onde o ornato era magnifico, as luzes immenſas, e tudo infundîa reſpeito, e reſpirava mageſtade; depois de compóſtos os ſentidos, e ſocegada a alma com a ſuavidade da muſica, e harmonia dos inſtrumentos, coroava tudo o elevadiſſimo Diſcurſo de VIEYRA, outro encanto mais harmoniozo, que o primeiro. Aſſiſtiaõ no Coro com a Raînha muitos Eminentiſſimos Cardeaes, e no mais eſpaço da Real Capella ſe via o mais illuſtre, e eſclarecido daquella Graõ Cabeça, e Corte do Mundo.

Préga, e onde, as cinco pedras de David.

LVII Tal foy, e taõ exceſſivo o applauſo, que em todos eſtes cinco Diſcurſos alcançou

o Pa-

o Padre ANTONIO VIEYRA, que naõ ſabe referîlos a penna, nem explicálos a facundia. Do alto, e peregrino eſpirito da Soberana Chriſtina Alexandra diſſe o peregrino VIEYRA, que a menor de ſuas façanhas fora pôr aos pés de Chriſto a Coroa de huma taõ dilatada Monarchia; e nós diremos delle, que naõ podia alcançar mayor victoria, e recomendaçaõ de ſua grandeza, que fazer-ſe admirar daquelle Real entendimento, que foy aſſombro dos mayores. *Exceſſivo applauſo, q tem.*

LVIII Vio-ſe (como he fama) ſahir a inclyta Raînha no meſmo tempo do Sermaõ em publicas expreſſões de applauſo do Orador, ſeguindo-a em admirações os Eminentiſſimos Cardeaes. Iſto paſſava no Coro: o meſmo ſe via, e ouvia no reſtante do illuſtriſſimo auditorio, onde os mayores, e mais cultos engenhos achavaõ mais fermoſas as figuras daquella Oraçaõ Sagrada, que as que alli offerecia pelos ouvidos á alma a ſuavidade da harmonióza ſólfa.

LIX Voou aqui ſem duvida a Aguia ſobre ſi meſma, e houve-ſe a alma do Grande VIEYRA como independente das forças do corpo. Nos fins de Janeiro ainda jazia em cama de huma perigóza doença; em 10 de Fevereiro eſcreveo eſtar ainda mal convalecido; e começando naquelle anno a Quareſma em 7 do meſmo mez, nelle ſe animou a ſubir a tal pulpito, a tal auditorio, e a fallar diante de taõ eſcolhido concurſo cinco vezes. Pelas moleſtias antecedentes, e pelas immediatas, naõ ſabemos, *Trabalhou aqui ſobre ſuas forças.*

quando compôz, quando eſcreveo, quando eſtudou aquellas eſtupendas producções de engenho, conſtando-nos, que no meſmo tempo eſcreveo continuas cartas a Portugal, a Caſtella, a Toſcana, e outras partes; mas eſta he a prova, que diſſémos, de quaõ grande o fez Deos: que a naõ ſer a ſua capacidade de taõ alta esféra, e o ſeu entendimento, e memoria opulentiſſimos theſouros, onde eſtava rica a ſabedoria toda, e prompta a mais ſelecta erudiçaõ, ſeria impoſſivel a empreza.

LX Eſte trabalho, de que ſahio em Março, fez tal impreſſaõ em huma ſaude taõ dubia, e inconſtante, que logo no ſeguinte Abril o accõmetteo com novo aſſalto huma fébre, e ſegunda defluxaõ ao roſto, e o rendeo ao leito. Alli nem lhe dobrando o animo os applauſos, nem o atemorizando as enfermidades do corpo, como quem deſprezava a ambos por inimigos, eſtava taõ dominante de ſi meſmo, que eſcreveo por maõ alhêa em 21 de Abril ao Padre Manoel Fernandes Confeſſor do Principe, e dictou cheyo de zelo das almas, e da pátria, eſtas ardentes chammas: *O que unicamente deſejo he ver a S. Alteza coroado, o Reyno unido, fiel, e obediente, os meyos da conſervaçaõ promptos, e bem applicados: e para mim, empregar os poucos dias, que me reſtaõ de vida, na minha Miſſaõ.*

Enferma de novo.

Seu amor ao Reyno, e Miſſões.

LXI Eſtes eraõ os effeitos de hum coraçaõ, a quem a pátria tinha taõ ingrata, como profun-

profundamente ferido cá em Europa; e nas Miſſões da América os ſeus meſmos Nacionaes prezo, e com as ultimas afrontas deſterrado. Vio Roma naquelle tempo no Grande VIEYRA hum Varaõ taõ conſtante, a quem nem o ſeu inteiro Cataõ fazia ſombra, nem o animozo Regulo metia inveja. Ainda tinha animo para ſe hir meter, onde o eſperava o mayor ódio, naõ temendo prizões, nem a meſma morte, por libertar almas, e as trazer a Deos. Da cama lhe voavaõ os penſamentos a Apoſtolicas emprezas, ſem haver trabalho, que o rendeſſe, nem gloria humana, que o dominaſſe. *Sua fortaleza.*

LXII Veriamos em Portugal grandes homens; (ſeja-nos licito eſta reflexaõ) leremos em ſuas Hiſtorias grandes reſoluções, e exemplos; mas quem foy aſſim o deſenganado do Mundo, que lograſſe tantos applauſos, e eſtimações de todas as Purpuras Romanas, e Principes da Cabeça do meſmo Mundo, até do Supremo, como VIEYRA, e que como elle ſe naõ prendeſſe a ellas? Naõ vimos outro, porque no Mundo ſó ſe faz mençaõ de huma Fénix. *Seu deſapego do Mundo.*

LXIII Remittio-ſe algum tanto a queixa, que o accõmettêra, e neſte equivoco intervállo de enfermidade, e ſaude, o obrigáraõ com rógos os Portuguezes em Roma, a que prégaſſe na feſta da Raînha Santa; (antonomáſia, com que Portugal appellida ſempre á ſua portentóza Santa Iſabel) e precedendo a vóz

da

Préga outra vez, e assombra.

da Fama, abalou-se o numerozo concurso, sendo sempre curto qualquer theatro para a multidaõ, confirmando-se cada vez mais o elevado conceito, que os mayores sabios tinhaõ formado deste eminente Principe dos Oradores.

LXIV Seguio-se com a costumada alternativa ás nóvas estimações novo trabalho. Aos 14 do mez de Julho o tornou a buscar a fébre, rendendo-o á enfermarîa. Assim apertava, ou laxava as cordas ao tormento a maõ Divina, misturando com os applausos os gemidos; e parecendo que a consonancia, com que prégava, era canto de cysne, que junto ás correntes do Tibre lhe pronosticava a morte. Desta vez porêm foy menos cruél o combate, deixando-lhe lugar para no primeiro do mez seguinte subir ao pulpito, illustre capitólio de seus triunfos.

Nóva doença, mas breve.

LXV Era o dia das Cadêas de S. Pedro, o lugar o capacissimo Templo de S. Pedro *ad vincula*, fundaçaõ da Imperatriz Eudoxia, a mais Moça, mulher do Imperador Valentiniano III. He obrigaçaõ do Orador naquelle lugar, e dia, prégar da Providencia: alli gozou delle outra vez Roma, ouvindo-o no seu idioma Italiano. Qual seja a eminencia, com que fallou, e quaõ engenhóza, e sublimemente com as cadêas de S. Pedro atou as suas chaves, e com as chaves abrio as cadêas, mostrando com exquisito discurso a Providencia de Christo com S. Pedro, e de S. Pedro com a Igreja, naõ necessita de nossos elogîos.

Préga em S. Pedro ad vincula.

LXVI

LXVI Sobre eftas admirações, em que nefte anno de 74 poz a Roma o Padre ANTONIO VIEYRA, outra houve cheya de gloria, em que como em paleftra contendeo em duéllo a fua luz com outra, coroando-fe fem controverfia na precedencia como Sol. Efta foy a célebre difputa fobre as lagrimas de Heraclîto, e rifo de Democrito: daremos de taõ illuftre fucceffo jucunda noticia.

LXVII A difcretiffima Raînha de Suécia, cujo Real coraçaõ parecia animar-fe de todos os empregos do faber, quiz trocar, para nóva diverfaõ de Roma, o palacio, em que habitava, em cafa de Sapiencia, ou templo de Minerva. (hoje he da familia Corfini, e por ella magnificamente ampliado na eftrada Longara) Ordenou pois, que houveffe alli, como em Academia, hum gloriofo certame, a que concorrêraõ efcolhidos fabios, e o mais elevado de Principes, e Senhores Romanos. Formava tudo huma refpeitóza junta de Eftrellas. A materia foy difputar-fe, qual dos dous Filofofos tinha mais razaõ, fe Heraclîto, que de tudo chorava, fe Democrito, que de tudo ria? Havia de defender huma das partes o Padre ANTONIO VIEYRA, outra o Padre Cataneo. O duéllo tinha tanto de plaufivel, quanto de jucundo, por todos os lados illuftre, e dignos os competidores daquelle famofiffimo theatro.

Difputa académica.

LXVIII Diffe em primeiro lugar o Padre Cataneo, defendendo a parte do rifo. Naõ

Defende a Democrito o P. Cataneo.

nos

nos consta com certeza, se foy por escolha propria, se se determinou logo a materia a cada hum dos Oradores. Orou este com applauso devîdo á sua elegancia, e facundia. Nós diremos em crédito de tal Orador, que ao assistir alli Democrito, (que se ria de tudo) só desta Oraçaõ se naõ rirîa; antes suspendido taõ habitual fluxo, mudarîa aquelle Filosofo de affecto, e trocarîa o riso em assombro.

Defende o P. Vieyra a Heraclito.

LXIX Defendido assim Democrito com o seu riso, seguio-se a defeza das lagrimas em Heraclîto. Começou em segundo lugar o nosso Tullio Portuguez o seu discurso; (esperado com alvoroço, escutado com silencio profundo) e foy cada palavra huma victoria, cada período hum triunfo. Aquella suavissima cadencia, com que correm as lagrimas, aqui a tivéraõ as vózes; e assim se insinuáraõ nas illustres almas, que as ouvíraõ, que deixou em duvida, se pode mais a mudêz do pranto tomar as forças do eloquente, se agora o eloquente as efficácias do pranto: o certo he, que as lagrimas, se muitas vezes tem parecido, que se ouvem, aqui as vózes foraõ taõ bellas, que pareceo, que se viaõ.

Como, e com que applauso.

LXX A primeira couza, que fez o engenhozissimo VIEYRA, foy provar com filosofico, e natural discurso, que o riso de Democrito naõ era riso, mas pranto: e depois de ter offerecido, e insinuado com tanta novidade este elevado pensamento nos discretissimos ouvintes,

vintes, meteo-ſe no ſeu proprio argumento; e concedido ſer verdadeiro riſo o riſo de Democrito, moſtrou com ſumma elegancia, gravidade, e ſólida diſcriçaõ, que mais razaõ tinha Heraclîto para chorar, que Democrito em rir. Foy tal o applauſo, e tal o conceito, que neſte dia formou Roma deſte Portuguez heroico, que encolhêraõ as azas as Romanas Aguias, e abatêraõ as cabeças, fechados os ólhos, á exuberancia de tanta luz. Logo daremos diſto irrefragavel argumento.

LXXI Com eſta repetiçaõ de applauſos accreſcentava o Padre ANTONIO VIEYRA a honra da pátria naquelle empório do Mundo; mas no meſmo tempo o fazia Deos mayor, dando-lhe continuadas occaſiões de padecer: moſtrou-ſe VIEYRA Grande, quando ſe moſtrou ſabio; mas entaõ mayor homem, quando vîraõ nelle hum Varaõ conſtante: a ſabedoria póde eſtar ſem virtude, a paciencia naõ. Menos o exaltáraõ ſempre os applauſos, os trabalhos mais. Por todos os mezes deſde Julho até Dezembro foy ſentindo o inimigo influxo, e impreſſaõ contraria dos ares de Roma, até o pôr em tal perigo, que lêmos eſcrito de ſua maõ em 29 de Dezembro eſta memoria: *Naõ poderey reſponder com largueza; porque o meu achaque do eſtamago, lançando, o que como, jantar, e céa, me tem reduzîdo a tal fraqueza, que apenas poſſo fazer movimento.*

Continuaõ-lhe as doenças.

LXXII Eſte mal, com que acabou Dezembro,

Eee

zembro, continuou, e ſe foy augmentando por todo o Janeiro de 1675, em que entramos, reduzindo-o finalmente, exhauſto de forças, á cama; mas nella ainda dictava cartas para Portugal, naõ lhe quebrando os eſpiritos nenhum mal do corpo. Fizéraõ entaõ junta os Medicos, e julgáraõ, que as más influencias do ſêo Tibre ſe deviaõ diſcutir com as do mar: que huma ſaude taõ precioſa naõ era bem, que fluctuaſſe num charco; que ſe paſſaſſe a Napoles, ou a algum outro porto, onde o mar viſinho lhe ſeria mais benéfico: que Roma parecia naõ querer conſentir em ſi, quem dava de roſto a Marco Tullio.

Junta de Medicos, q̃ lhe receita ares maritimos.

LXXIII Neſte eſtado ſe achava ainda aos 26 de Janeiro, diſſipado de forças, e alentos; e como o brádo de ſua fama, e ſabedoria o tinha collocado no mais alto ponto da eſtimaçaõ dos mayores homens, alli no retiro do ſeu cubiculo, e pobre cama, era viſitado de muitos Principes e Eminentiſſimos Cardeaes, e de graviſſimos Miniſtros daquella Curia; ſentindo todos ver desfazer-ſe huma graõ Troya, ou arruînado hum palacio, onde habitava Salamaõ.

Paſſa a Netuno, e volta a Albano.

LXXIV Aſſim fraco, e anelando pela ſaude, ſahio de Roma buſcando o porto de Netuno nos ultimos do meſmo Janeiro. Naõ ſabemos, quanto alli ſe deteve: conſta-nos, que de Netuno paſſou outra vez para Albano, onde ainda eſtava aos 22 de Fevereiro mas

mas com taõ pouca melhoría, que julgava o mandariaõ os Medicos naõ esperar outro Inverno em Italia, onde os frios o chegavaõ tantas vezes ao da morte. Levado deste prudente discurso; mas pelo que agora dirá a Historia, levado de outra obrigaçaõ, nas presentes circumstancias incrivel, (se o successo naõ fora evidente) deixou Albano, e se voltou a Roma, passados os dias do Carnaval. Cahio naquelle anno de 75 o dia de Cinza em 27 de Fevereiro; e nos principios de Março, naõ obstando as suas cansadas forças, sahio este Varaõ em tudo raro a admirar Roma com o seu ultimo triunfo.

LXXIV Havia de celebrar em hum daquelles dias a Companhia de JESUS a Beatificaçaõ do Santo Noviço Estanisláo Kosca na Casa, e Igreja de Santo André, Noviciado da mesma Companhia, sita no monte Quirinal: e como estas solemnidades saõ as de mayor apparato, e magnificencia sagrada, he a mais nobre parte dellas o escolhido dos Oradores. Quiz o Reverendissimo Padre Geral da Companhia ser hum dos Panegyristas do nosso novo Beato, e que fosse o outro o Padre ANTONIO VIEYRA. Crêmos, que muito antes teve principio este destino; mas faz assombro, que huma dissipada natureza, qual estava a de VIEYRA, pudésse ter desafogo entre enfermidades para occupar o entendimento em cuidado taõ grande, havendo de concorrer, e de fallar em pu-

blico, onde fallava tambem o mayor Orador de Italia Joaõ Paulo Oliva. Naõ ſe achará talvez em todas as idades haverem de ſubir ao pulpito em ſemelhante acto dous homens taõ grandes.

LXXV A expectaçaõ das gentes foy a mayor, o alvoroço raro. Haviaõ de ſahir a publico Tullio, e Demoſthenes; hum, que era Pay da Eloquencia Romana; outro, que era da Eloquencia mais diſcréta, e ſublime, genuino Filho, e a tinha bebido toda. Haviaõ de ſe ver dous Aſtros oſtentando luzes em igual theatro, expóſtos aos juizos de ſer tido qualquer delles por menos bello na comparaçaõ do outro. A naõ ſerem eſtes dous eſpiritos taõ religioſos, poderia imaginar Roma ver repetida na concurrencia deſtes dous Sabios a competencia, que ella vio naquelles dous Capitães, de quem cantou Lucano: *Nec quemquam jam ferre poteſt Cæſarve priorem, Pompeusve parem.* *Lucan. lib. 1.*

Préga de manhãa o Reverẽdiſſimo Padre Oliva.

LXXVI Diſſe o Reverendiſſimo Padre Oliva o ſeu famoſiſſimo Panegyrico na manhãa daquelle ſolemniſſimo dia, e pareceo que alli ſe exhaurîra a eloquencia, a ſabedoria, e toda a força do engenho, e da arte. De tarde era anciózamente eſperado VIEYRA. Junto, e poſto em ſocegada expectaçaõ o nobiliſſimo concurſo, vio-ſe formado de Eſtrellas naquelle Templo hum novo Ceo. Appareceo entaõ o noſſo Heróe no pulpito, cujo ſitio ainda reſpirava fogo, e o ar ambiente luzes do primeiro

De tarde o P. Vieyra.

Orador.

Orador. Como VIEYRA fallaſſe neſte dia, e qual dos dous Oradores levaſſe a preferencia, nem o póde dizer a noſſa humilde penna, nem para examinar dous Sóes tem tanto vigor a noſſa viſta. Só a graõ cabeça de hum Joaõ Paulo Oliva podia definir ao Grande VIEYRA, e calcular a altura de hum Planeta, que excede tanto nas luzes, e na esféra, como agora diremos, em caſo taõ illuſtre, como nunca viſto.

Ouve-o o P. Oliva, e manda-lhe pedir o Sermaõ para o ler

LXXVII Hum dos ouvintes, que neſta tarde alli aſſiſtîo, foy o meſmo Reverendiſſimo Geral, cuja preſença podia esfriar o mais ardente Orador, e fazer muda a lingua mais eloquente. Como do lugar, onde ficou, naõ percebeo taõ claramente, como deſejava, ao Prégador, mandou-lhe pedir o Sermaõ para o ler no ſocego do ſeu cubiculo, onde ſem lhe perder palavra pudéſſe formar delle acertado juizo. Qual elle foſſe, aqui o verá o curiozo, que teria por defectuóza a noſſa Hiſtoria, ſe neſte lugar o naõ eſcreveſſemos.

CAR-

CARTA
DO REVERENDISSIMO PADRE
JOAÕ PAULO OLIVA,
Geral da Companhia de JESUS,
PARA O PADRE
ANTONIO VIEYRA
Sobre o Sermaõ, que lhe ouvîra.

Elogio sublime, que dá do Sermaõ.

AInda que fio do Padre Domingos Marini. que tenha expressado a V.R. perfeitamente as admirações, com que ouvi o Sermaõ, que V.R. prégou em louvor do Beato Estanisláo, com tudo acho-me obrigado a declarar-lhas melhor, representando-as neste papel. Eu admirey a V.R. quando o ouvi, ainda que percebi pouco, por mo impedirem as columnas do altar. Agora, que com todo o vagar li, e torney a lêr a sua Oraçaõ, quasi que fiquey extatico pelo assombro, que qualquer dos seus paragrafos tem causado na minha alma, e que tambem se deixáraõ conhecer no meu rosto. Fallo sincéramente a hum Filho, a quem tanto amo, e a quem taõ altamente estimo. Este Panegyrico de V.R. naõ cède a outro algum dos seus Discursos, exceptuando o das Lagrimas, em que V.R. venceo naõ só a todos os seus companheiros, mas tambem a si mesmo, impossibilitando-se a sahir a luz com outro parto igual. O meu Panegyrico he hum vidro lizo, e naõ de todo mal figurado, nem de desagradavel apparencia. O Panegyrico de V.R. pelo contrario he hum

hum cristal de roca enriquecido de fermosas figuras inexplicavelmente magestózas. A minha composiçaõ deo sómente as folhas da vida do Beato Estanisláo ao entendimento de V.R.que imitando o artificio de Baccho, as transformou em finissima seda para ornar o tabernaculo do adorado Deposito. As tres filiações, que V. R. reconhece no nosso Beato, fazem retirar da Academia as Graças, e fórmaõ hum perpetuo eclipse a toda a arte dos Oradores Christaõs. As tres mãys, que V.R. lhe dá, multiplicando ao Beato Estanisláo os nascimentos, foraõ pela penna de V.R. esculpidas em diamantes com tanto primor, que cada huma das suas reflexões he hum milagre da eloquencia, e da sabedoria. A diminuiçaõ da idade moral, que principîa na varonîl, e passa á adolescencia para acabar na infancia, seria a Fénix da mais sublime especulaçaõ, se a naõ excedessem as duas vontades do Verbo Encarnado, quasi excedidas pela identidade de infinitas vontades, reduzîdas a huma só vontade Divina no seyo da obediencia. Assim V.R. no fim do Panegyrico dá principio aos prodigios do seu discurso com a cabeça do Santo, que se desfez para immortalizar-se, e que omittio hum milagre para multiplicar infinitos. Emfim aquellas considerações, que quando as ouvi, me parecéraõ relampagos, quando as vi escritas, se transformáraõ em Planetas; mas todos semelhantes ao Sol, que se naõ podiaõ ver pela vehemencia da luz, e mal se podiaõ medir pelo excesso da altura. Dou graças a Deos, por ter dado á Companhia hum homem, que póde fallar taõ divinamente, e que sabe

profe-

proferir o seu conceito; e que todos confessaõ, que he igualmente maravilhozo, assim no que entendemos, como no que naõ penetramos, mas igualmente veneramos nas suas intelligencias. Isto sirva a V. R. para explicar-lhe a duplicada obrigaçaõ, que tem de amar com todo o excesso a Deos, que tanto o exaltou sobre os outros; e de cõmunicar ao Mundo por meyo da estampa, o que Deos tem cõmunicado ao entendimento de V. R. Lembre-se V. R. de mim em seus Santos Sacrificios. Santo André 13 de Março de 1675.

De V. R. Servo em Christo

Joaõ Paulo Oliva.

LXXVIII Esta foy a alta recomendaçaõ, e elogîo, com que este Varaõ sublime fallou do Padre ANTONIO VIEYRA, e do Panegyrico, que lhe ouvio: mas fallou taõ estremadamente, que taõ limada discriçaõ, e tal fermosura de elegancia, igualmente exalta o seu objecto, e o seu Author. Naõ contente porêm com se mostrar grande no que escreveo, ainda se fez mayor no que disse, e fez o Reverendissimo Padre Oliva; deixando-nos hum exemplo immortal, entre sabios raro, e pregaõ vivo da sua religiosa moderaçaõ, e virtude, que já vamos a referir.

LXXIX Como o applauso destes dous Oradores era grande, julgou-se que ambos os Panegyricos sahissem ao theatro do Mundo pela

la eſtampa; e como naõ podia ſer, ſem que déſſe licença o Reverendiſſimo Padre Geral, ſabendo deſta reſoluçaõ, ſe animou hum Padre mais confidente ſeu a propôr-lhe com reſpeito de ſubdito, e confiança de filho, que quizéſſe ver S. Reverendiſſima, que junto o ſeu Sermaõ com o do Padre VIEYRA, poderia talvez eſte levar todas as approvações dos ſabios, e o ſeu ficar eſcurecido. *Poriſſo meſmo* (reſpondeo, nunca mayor que agora, o ſapientiſſimo, e Religioſiſſimo Varaõ) *quero, que ſe imprimaõ ambos os Sermões, e que o meu Panegyrico ſirva de ſombra á eſtimada pintura do Padre Antonio Vieyra; e que ſe veja no Mundo, que tenho hum taõ grande Filho, como eſte.* Aſſim diſſe eſte homem homem, ſenhoreando toda a paixaõ humana, contentando-ſe com ſubſiſtir em ſi, e gloriando-ſe, de que houveſſe na Companhia outro mayor. Com iſto ſe concluîraõ os triunfos do Padre ANTONIO VIEYRA em Roma, onde na aceitaçaõ de ſeus Principes lhe corrêraõ taõ galernos os ventos para a eſtimaçaõ, como nocivos para a ſaude (como temos viſto) os ares do paiz.

Illuſtre acto do Reverendiſſimo P. Oliva.

LXXIX Seguindo o parecer dos Medicos, e vendo todos, que alli naõ podia viver, reſolveo-ſe a voltar á pátria; e eſcrevendo em 9 de Março da meſma Roma, diz aſſim: *A minha doença continûa ſem nenhum ſinal de melhorîa, applicandoſe-lhe todos os remedios, e a experiencia de ſete mezes: finalmente reſolveo o Padre Geral com grandes demonſtrações de ſentimento, que antes*

tes me queria vivo em outra parte, que morto em Roma. E poſto que me conſta ſe naõ conformaráõ facilmente com eſta reſoluçaõ muitas cabeças, a quem ſe deve o mayor reſpeito, a neceſſidade póde mais que todos; e aſſim tenho por mais provavel, que já no fim deſte mez naõ eſtarey aqui.

LXXX Com eſta preſſa cuidou ſahiria de Roma: mas ou porque a indiſpoſiçaõ o naõ conſentio; ou porque julgou devia eſperar mais benignos mezes, que já repontavaõ no riſo da Primavéra, deixou correr todo o Março, e aos 6 de Abril ſentia hir-ſe reſtaurando a natureza, admittindo-lhe o débil eſtamago algum alimento. Eſte foy o benigno favonio, com que lhe aſſoprou alentos a Primavéra, opportuno ſoccorro, com que a Divina Providencia lhe tinha determinado mais largos eſpaços de vida; e o fez naquelles dias hir entheſourando forças para poder buſcar a pátria, pois naõ havia que eſperar firme piedade em taõ inſidioſo clima.

Começa a deſpedir-ſe dos Senhores daquella Curia.

LXXXI Tomada pois reſoluçaõ de deixar Roma, ſe foy deſpedindo dos mayores Principes della, e de todas aquellas peſſoas, de quem, ou por gratidaõ, ou por méra urbanidade (ſingular ſempre para com todos no Grande VIEYRA) ſe reconhecia devedor. Os caſos notaveis, que neſta deſpedida veria Roma, as gratificações diſcrétas pelas honras, que recebêra de tantos Cardeaes Eminentiſſimos, de Illuſtriſſimos Principes, de Miniſtros elevados, e ſapi-

e ſapientiſſimos Varões; o ſentimento de todos, vendo ſahia da Curia hum Varaõ, que era huma das mayores grandezas della, mágoa he, que tudo iſto fugiſſe da noſſa penna; porque entre a narraçaõ de couzas mais relevantes poderiaõ ſer de grande adorno á Hiſtoria, e de nóva recomendaçaõ ao noſſo Heróe, ſugeito della. Onde a eſtimaçaõ fora taõ grande, que chegou a ſer veneraçaõ, naõ podiaõ faltar demonſtrações iguaes no apartamento.

LXXXII A Auguſtiſſima Raînha de Suécia, cujo entendimento era de aſſombro aos mayores ſabios, aſſim como ſobre todos tinha collocado em alto ſólio ao Padre ANTONIO VIEYRA, aſſim agora ſentio perder hum Oraculo, de cuja boca goſtózamente, e cheya de admirações, pendia. Naõ pudémos individuar as Reaes expreſſões de benignidade ſoberana, com que eſta Heroîna ſem par ſe explicou ao deſpedir-ſe dos pés, e preſença de ſeu throno o ſapientiſſimo VIEYRA. Como ſe eſcreve eſta Hiſtoria em lugar taõ remontado, e depois de correrem tantos annos, ſepultáraõ-ſe com os que entaõ viviaõ as noticias, e para nós até as tradições ſe eſcurecêraõ: logo porêm dará a Hiſtoria ſobre eſtas trévas alguma luz.

Sente-o ſingularmẽte a Rainha de Suecia.

LXXXIII Quem neſta deſpedida de Roma deo ſobre todos o mais alto brádo de eſtimaçaõ, benignidade, e incomparavel favor; quem com pregaõ eſtrondozo, e ſonóro declarou ao Mundo, quem era o Padre ANTONIO

VIEYRA na incorrupta fé, Apoſtolico zelo, coſtumes ſantos, e rara ſabedoria, foy aquelle, que admirando a agudeza do engenho, profundidade de juizo, ſciencia das Eſcrituras, que ſe achavaõ em VIEYRA, diſſe delle: *Devemos dar muitas graças a Deos, por fazer eſte homem Catholico Romano; porque ſe o naõ foſſe, poderia dar muito cuidado á Igreja de Deos.* Eſte foy o Santiſſimo Padre Clemente X, que protegendo-o com ſua Paternal, e Pontificia benignidade, lhe paſſou hum Breve taõ cheyo de honras, que apenas o podia eſperar a mayor ambiçaõ.

Dito de Clemente X ſobre Vieyra.

LXXXIV Foy eſta vóz (como adiante formalmente expreſſará a Hiſtoria) hum harmoniozo clarim, com que deſde o palacio de SANTA MARIA Mayor lançou elogîos o Ceo ſobre a fama do Padre ANTONIO VIEYRA: eſta vóz foy o reſpeitozo rugîdo do Leaõ, Signo, que predomîna em Roma, e com ella chovêraõ luz benéfica as clementiſſimas Eſtrellas de Clemente, que as tinha no ſeu eſcudo por armas.

Illuſtra-lhe a fama.

LXXXV Acclamado aſſim com eſte honorificentiſſimo pregaõ da Cabeça da Igreja, mais eſtimavel, que todas as outras acclamaçóes, que lhe podia dar o Mundo, ſahio finalmente de Roma para a pátria o Padre ANTONIO VIEYRA aos 22 de Mayo de 1675, deixando naquella graõ Corte, e ſeus Principes, eſclarecido ſeu nome, immortal ſua fama.

Parte para Portugal.

LXXXVI

LXXXVI Naõ ſabemos, por onde dirigîo a jornada: ajuizamos ſim, que ſeria por Florença, Corte illuſtre de Toſcana, ſuppóſta a grande cõmunicaçaõ, que tinha com aquelle Principe, que todos os correyos o honrava com carta do proprio punho. Quando ſe embarcou, e o ſucceſſo da navegaçaõ, o mez, o dia, em que chegou a Lisboa, tudo nos eſcondeo o tempo, e ſepultou a incuria. Mágoa he, que naõ ſaibamos paſſo por paſſo todos, os que daõ os Heróes, que ſempre ſaõ cheyos de doutrina, e de luz. Naõ temos por provavel, (como eſcreveo o Anonymo no Compendio Caſtelhano) que chegaſſe a Portugal no anno de 77, naõ conſtando de cauſa, que o detivéſſe, temos por certo, que chegou em 75.

LXXXVII Em Lisboa foy recebído da Nobreza com eſtimações nóvas: do povo com as acclamações antigas. Aqui era olhado com reſpeito, ouvido ſempre com aſſombro, conſultado, como Oraculo. O Auguſto Principe Regente, e ſeus tribunaes, ſe valiaõ de ſua experiencia, comprehenſaõ, e noticia, para a deciſaõ de muitas couzas. O Reverendiſſimo Padre Geral o nomeou por hum dos cinco Padres Conſultores deſta Provincia, a que ſe recorre em caſos mayores; querendo que quem, como o Padre VIEYRA, tinha viſto a Companhia em Roma, Cabeça de toda ella, déſſe naquellas Juntas mais luz, e ſahiſſe dellas com a direcçaõ do ſeu diſcurſo o mayor acerto.

Chega a Lisboa, e como he recebido de todos.

He conſultado de muitos.

LXXXVIII

LXXXVIII Aſſim vivia na pátriá mais livre daquellas perigózas recahidas, com que os ares de Roma quaſi o chegavaõ á ſepultura: com tudo naõ deixava de viver enfermo; porque nos ſeus annos, e quebrantada natureza, até os frios de Portugal (ainda no clima de Lisboa) lhe faziaõ grave impreſſaõ. Já meditava paſſar-ſe outra vez á América, onde os ares, como mais tépidos, eraõ mais accõmodados á ſua natureza: eſte fora o conſelho dos Medicos em Roma, eſte meſmo o dos Medicos em Portugal.

Medita paſſar aos ares da América.

LXXXIX No meyo deſtes penſamentos revolvia outros muitos a meſma Roma, ſoando ainda nos ouvidos mais altos as vózes eloquentiſſimas do Padre VIEYRA, e fixas nos coraçóes mais Soberanos as ſuas ſaudades. Eſcrevêra elle no anno de 1678 ao Reverendiſſimo Padre Geral Joaõ Paulo Oliva os parabens de ter dado á luz os ſeus eſcritos, que ſeraõ monumentos eternos daquelle illuſtriſſimo Varaõ, cabeça grande de Italia em ſabedoria, e em virtudes inſigne. Reſpondeo-lhe o Reverendiſſimo Geral com ponderóza elegancia, e diſcriçaõ ſumma: mas depois do Padre VIEYRA ler na primeira parte da carta hum riſonho Ceo de Eſtrellas, e ouvir entre flores hum ſuave ſuſſurro da aura mais jucunda, lêo na ſegunda, e vio hum nublado horrorozo, que com medonho trovaõ desfechava na mais ſolta, e deſapoderada tormenta. Dizia aſſim a carta.

LXL

LXL *Que dirá agora V.R. vendo, que eu de novo em nome da Raînha de Suécia o convido para voltar a Roma, em ordem a ouvir as confissões de S. Magestade, e ser o seu unico Conductor para aquelle Reyno, por quem esta famosissima Princeza deixou tantos? Agora mais que nunca he V.R. desejado de huma Senhora, que por servir a Christo naõ quiz reynar; e que naõ tem em todo o Mundo, quem a exceda no sacrificio, que fez a Deos, só por crêr nelle perfeitamente, e santamente o adorar. Quando V.R. verdadeiramente se naõ possa expôr aos incõmodos de taõ larga navegaçaõ, he V.R. obrigado a significar em carta, o quanto estima huma ordem taõ gloriosa, e quanto se magôa de naõ poder ter a fortuna de obedecer-lhe, assim pelo que padece, como pelo que padeceria na viagem, com evidente perigo da sua vida, entregando-se em hum navio ás furias do vento, e tormentas do mar, quando dentro em hum cubiculo sufficientemente accõmodado naõ póde resistir ás suas enfermidades. Lembre-se V.R. de mim em seus Santos Sacrificios. Roma 1 de Dezembro de 1678. &c.*

Pede-o para seu Confessor em Roma a Rainha de Suecia.

LXLI Foy isto hum canhaõ reforçado, que disparou repentino nos ouvidos, de quem se considerava no centro da páz. Foy hum furiozo tufaõ, que fazia arrastar pelo profundo (sem achar, em que prender) as ancoras, e levava outra vez ao golfo o victoriozo báxel, surto já no porto, e quasi destroçado de sulcar mares. Foy hum funésto pregaõ da morte debaixo do riso da fortuna, com que ella o leva-

Tormento, que sente nesta honra.

va

va a Roma, onde tantas vezes lhe mostrára as sepulturas abertas. O Padre ANTONIO VIEYRA, cujo desengano só queria hum desconhecido retiro, e que fugîra daquella Corte, como de estancia insidiosa, e traidor clima, vendo-se agora chamado de huma vontade Real, a quem devia estimações raras, favores summos, sendo talvez o mayor a eleiçao, que delle agora fazia, antepondo-o a todos os estremados Varões, que como Estrellas fazem alli Corte ao Romano Sol da Igreja, (quaes os sessenta fórtes, que cercavaõ o leito, ou o throno de Salamaõ) naõ cabe em penna o assombro, que lhe causou.

LXLII Nesta cerraçaõ, para elle taõ medonha, reparou na insinuaçaõ, que na mesma carta lhe dava o Superior, que lhe escrevia, servindo-lhe de Santélmo o instrumento mesmo da tempestade, e correndo pela mesma penna tinta, e luz. Suggeria-lhe, como vimos, as razões, que podia allegar para evitar a jornada, como quem tinha visto por experiencia, que os ares de Roma eraõ summamente nocivos a VIEYRA; e que se agora voltasse a ella, seria correr apressado á sepultura, ficando no tal caso privada a Companhia do mayor Astro, e aquella sublime Princeza do seu clarissimo Diréctor.

LXLIII Vendo-se pois o Grande VIEYRA com as forças do corpo taõ quebradas, e tendo-se por improporcionado para a grandeza do ministerio, para que o chamava, e em que se queria servir delle a mais excelsa Heroîna daquelle

daquelle feculo, tomou a penna, e cheyo do feu affombro, humildade, e refpeitóza veneraçaõ, refpondeo ao Reverendiffimo Padre Geral a carta feguinte, traduzida fielmente do Italiano em Portuguez.

CARTA
DO PADRE
ANTONIO VIEYRA
PARA O REVERENDISSIMO
PADRE GERAL,
Efcufando-fe de voltar a Roma.

REVERENDISSIMO PADRE GERAL.

Pax Chrifti.

A Carta de V. P. Reverendiffima, efcrita no primeiro de Dezembro, fendo-me entregue aos 25 de Janeiro, li com inexplicavel affombro, parando a cada claufula, parecendo-me naõ fó couza eftranha, mas taõ incrivel o fer endereçada para mim, que mais de huma vez torney a reconhecer o fobrefcrito, até que pelo nome, e por outras circumftancias, naõ pude deixar de perfuadir-me, que V.P. fallava comigo.

O intento da Sereniffima Raînha a mayor retiro do Mundo, he muito proprio da grandeza incomparavel do juizo, e efpirito de S. Mageftade, e refoluçaõ fem duvida infpirada de Deos, que fegunda

vez quer ſer glorificado, e glorificar a ſua Igreja com hum tal exemplo, e coroar com eſte ſegundo prodigio a heroica generoſidade do primeiro; mas por eſta meſma razaõ naõ poſſo eu entender, nem alcançar, que huma, e outra Mageſtade ſe queiraõ ſervir no miniſterio de tanta deſproporçaõ de hum ſugeito taõ indigno, e por todos os lados inhabil, como V.P. tem bem conhecido.

Com tudo, porque a ſingularidade da honra, que S. Mageſtade ſe digna querer fazer á Companhia, naõ permitte, que o conhecimento da minha indignidade poſſa parecer ingratidaõ em ſe naõ render com toda a ſubmiſſaõ ao minimo aceno da ſua lembrança, e vontade eſtimadiſſima por mim ſobre tudo, quanto ha no Mundo; depois de ter encomendado a Deos huma materia taõ ardua, e infinitamente ſuperior á minha capacidade (perſiſtindo neſte meſmo dictame, que ha muitos annos deſejo obſervar em todas as minhas acções) a ſugeito toda á diſpoſiçaõ de V.P. como verdadeiro, e unico interprete da Divina.

E para que V.P. tenha noticia individual naõ ſó do meu eſpirito, (que pela minha muita negligencia ſempre vay para trás) mas do eſtado da minha ſaude, e forças corporaes, eſtas ſe achaõ ao preſente em muito peor eſtado, do que aquelle, pelo qual V.P. ſe dignou eſcuſar-me do governo da Caſa Profeſſa. A idade paſſa já de ſetenta annos: a viſta totalmente perdida da parte eſquerda, e da parte direita aſſáz diminuîda; o ouvir muito obtuſo, que apenas poſſo ouvir confiſſões: as outras potencias, principalmente a memoria, com grande falta, e ha

dous

dous mezes a esta parte huma perna taõ impedida, que neste mesmo dia, tendo licença do Padre Provincial para montar em huma mulla, e hir assistir a huma Consulta, naõ pude.

Na consideraçaõ de todas estas enfermidades, causadas do frio, e humidade deste clima (ainda que mais moderado, que o de Roma) me tenho desenganado neste anno naõ poder passar outro Inverno em Portugal. E já eu tinha cõmunicado com o Padre Procurador do Brasil partir no fim deste Veraõ para a minha Provincia; duvidando sómente se deveria hir ao Maranhaõ para continuar a antiga Missaõ, ou se deveria hir á Bahia, onde cõmodamente se póde continuar o trabalho dos meus escritos, esperando unicamente para isto a ordem de V.P. ácerca da determinaçaõ do lugar.

Esta he, Reverendissimo Padre nosso, a verdadeira, e sincéra noticia do estado, em que ao presente me acho, quanto ao corpo; indifferente porém, quanto ao espirito, e sempre prompto para o que V.P. julgar ser vontade de Deos. A experiencia me representa muito mayores trabalhos, e perigos na viagem de Roma, que na do Brasil; mas o que mais me atemoriza he ver claramente, que S. Magestade naõ poderá ser servida por mim com aquella satisfaçaõ, que V. P. deseja, e a Companhia deve.

Por tanto quizéra supplicar a V.P. e se pudésse, tambem á Serenissima Raînha, que fizésse mais alguma reflexaõ sobre huma verdade taõ manifesta, e melhorasse o seu serviço, e tambem a gloria da Companhia com eleiçaõ de sugeito digno, e apto,

 naõ

naõ se podendo esperar de mim outra couza, que sómente o sacrificio da obediencia, e poder mostrar prostrado aos pés de S. Magestade, que estimo mais as suas Reaes ordens, que a minha mesma vida.

Desta sórte fico esperando o parecer de V.P. posto como moribundo nas mãos de Deos, incerto sómente, se a sepultura me será assinada em Roma, ou no Brasil; naõ deixando porêm de considerar, que nem huma viagem, nem outra, poderey fazer sem dar parte ao Principe, como seu Prégador, e subdito da Casa, e Capella Real. Venero com profundissimo abatimento a V.P. recomendando-me em sua santa bençaõ, e seus Santos Sacrificios. Lisboa 30 *de Janeiro de* 1679.

De V. P. Reverendissima

Humillissimo, devotissimo, e obrigadissimo Servo

Antonio Vieyra.

Aceita a Raînha a escusa.

LXLIV Recebida esta religiosa carta, em que se vê viva a humildade, e indifferença, com que este grande homem se punha todo nas mãos dos Superiores, fazendo de si inteiro sacrificio, satisfizéraõ as razões della á Soberana Raînha, conhecendo, que nesta volta a Roma cortava o fio precioso de huma vida, que desejava eternizar. Cedeo entaõ a Magestade a si mesma, e nunca mais Real, e senhorîl, que quando nos Principes levanta, ou fórma troféos da sua propria vontade á razaõ.

LXLV

LXLV Antes que figamos ao Padre ANTONIO VIEYRA até fe meter na náo, e foltar as vélas para a Bahia, daremos aqui, como em lugar opportuno, com gofto fingular huma abbreviada noticia, de quem foy, quaõ rara, quaõ extraordinaria Heroîna, a famofiffima Raînha de Suécia. O Padre ANTONIO VIEYRA efcreveo della a hum Grande de Portugal com taõ alto conceito, qual indicaõ eftas palavras: *Tire-me Deos a páz, e a falvo de hum Sermaõ Italiano, que hey de fazer a femana, que vem, á Raînha de Suécia, cujo extraordinario, e fublime génio fe fatisfaz mal, ainda do que naõ he ordinario.* Nós daremos defta inclyta Senhora com documento fideliffimo, de quem foy em Suécia teftemunha de vifta, hum breve retrato: nelle fe verá delineado talvez o mayor portento, com que tem fahido a Providencia naquelle fexo: nem nos deteriamos com efta noticia, fe naõ foffe para os erudîtos eftimavel, e á noffa Hiftoria opportuna.

NOTICIAS
DA
RAINHA DE SUECIA,
Nas quaes fe expoem fuas excellentes Virtudes.

LXLVI FOy a Grande Chriftina Alexandra, quanto ao corpo, femelhante ao Grande Alexandre, de pequena eftatura; *Sua difpofiçaõ corporal.*

tura; roſto largo, ólhos grandes, vivos, e amaveis; nariz aquilino, boca pequena, e engraçada: a vóz, a falla, o andar, e o géſto, como de homem. Montava gentilmente a cavallo, ſempre aſſentada ao modo de mulher, porque naõ admittia outro pórte o ſeu decóro. Com hum ſó pé fixo no eſtribo aſſim ſe meneava, que incitado o cavallo, e ſolta a carreira, deſapparecia. Uſava naquelle divertimento de traje Heſpanhól, e de pouco preço. Por caſa

Quaõ alhéa de galas, e enfeites.

veſtîa vulgarmente, e taõ alhêa de enfeites, que em cabeça, garganta, ou veſtido, ou nunca, ou raras vezes ſe lhe vio peça de ouro, ſó no dedo hum anél. Huma ſó vez na ſemana ſe lhe concertava o cabello; e talvez paſſava quinze dias ſem eſte cuidado.

LXLVII Rogada, que ornaſſe o corpo, reſpondia ſer couza ocioſa. Viaõſe-lhe as mangas muitas vezes ſalpicadas de tinta pelo muito eſcrever, e algumas vezes raſgadas. Dormia ſó quatro, ou cinco horas: recolhia-ſe tarde, e madrugava muito. Em dezoito mezes cada noite dormia ſó tres horas. Levantada, gaſtava quatro, ou cinco horas em vária leitu-

Sua moderaçaõ no comer.

ra. Cuſtava-lhe muito comer em publico: em particular apenas gaſtava na meſa meya hora. Nunca ſe queixou de comer mal guizado; nem pedio mais eſta, ou aquella iguarîa: tocava as vulgares, as demais regeitava.

LXLVIII Quanto ao animo era verdadeiramente ſublime. Dizia que nada a alte-

rava;

rava; e que nada por grande, ou adverſo, que foſſe, lhe poderia tirar a tranquillidade: que tanto cuidado lhe dava a morte, como o ſomno. No mais rigorozo do Inverno, em que até os mares alli ſe enrigélaõ, paſſeava no coche no mais profundo da noite por muitas horas. A manhãa dava aos negocios publicos: aſſiſtîa aos Concelhos; e alguma vez (com alto documento aos Principes) ainda ſangrada, e padecendo fêbres, naõ omittio eſte emprego. Dizia, que Deos lhe encomendára aquelle Reyno; que niſto ſe deſvelarîa, e que quando as couzas ſuccedeſſem mal, ſe conſolarîa, por ter poſto nellas o cuidado todo. Ella ſó reſolvia tudo; e ſem mais Miniſtro, nem Secretario, tratava, e paſſava todos os negocios com os Embaixadores dos Reys; e reſpondia a todos ella ſó nas audiencias, e cumprimentos publicos. Aquelles Generaes Suécos, de quem tremeo Germania, eſtavaõ diante della com tal reſpeito, que parecia horror.

Seu animo, e governo.

Seus raros talentos.

LXLIX Foy aſſombro ver em huma Corte taõ livre a huma Princeza ſem Pay, e que contava ſó 23 annos, ſer taõ dominante, e de tanta esféra, que governaſſe diſpóticamente hum taõ ſoberbo Reyno, ſem neceſſitar de ſubſidios, ou conſelhos alhêos. Tudo procurava ſaber: Tratados inteiros, por difficultózos, que foſſem, lia: apreſentáraõſe-lhe huns de dezoito folhas de papel, leo-os em breviſſimo tempo, traduzio-os em Latim, e os explicou a hum Embaixador.

Quaõ dominante era, e imperioza.

C Ama-

C Amava em todas as Nações, o que era de virtude, e nada mais. Dizia, que ſó havia duas; huma de máos, outra de bons; a eſta amava, á outra aborrecia. Naõ ſofria o nome de Matrimonio, e ninguem a pode dobrar, a que caſaſſe, dizendo, que naſcêra livre, e livre queria morrer. Nas converſações familiares naõ parecia Raînha, nem Senhora grande: com a gente de ſeu palacio era afabiliſſima; zombava, ria, alegrava-ſe, ſendo ella a primeira, que movia ás galantarîas: mas fóra daqui era a todos os ſeus tremenda.

Quaõ afavel no particular.

CI Tratando de couzas ſérias, ou quando ouvia os Embaixadores dos Reys, reveſtia-ſe de tal mageſtade, que metia medo ao mais audáz. Foy viſta em hum momento paſſar-ſe de tal ſórte de hum trato familiar a huma tal gravidade, e ſoberanîa, que apenas ſe dava crédito aos ólhos. Aſſim o experimentou muitas vezes D. Antonio Pimentel, Embaixador delRey de Caſtella naquella Corte, e a quem a famoſa Raînha grandemente eſtimou. Se praticava com elle em materias indifferentes, era a meſma lhaneza; mas ao tratar negocios da ſua cõmiſſaõ, entaõ (dizia o Embaixador) a via taõ tremenda, e taõ diverſa com a mageſtade, que tomava, que apenas a conhecia.

Reveſtida de mageſtade era tremenda.

CII Conſervava as Damas do paço para a pompa, e naõ para o miniſterio. Evitava tratar com as caſadas. Nada lhe era difficultozo. Frios, chuvas, ſóes, vigilias, de nada ſe reſguar-

Das Damas do Paço naõ ſe ſervia.

resguardava. Se tivésse guerras, hiria sem duvida pessoalmente á campanha. Sabîa muitas linguas: a Latina, Grega, Franceza, Italiana, Hespanhóla, Germanica, ambas as Suécas: duvidamos, se tambem a Tartárica, e Hebréa. Lia a Arabica, e alguma couza a entendia. *Sabia muitas linguas.*

CIII Os Poétas antigos, e modernos, tinha-os quasi de memoria. Via os Filosofos antigos: era versada na liçaõ dos quatro Doutores da Igreja; Tertuliano, e Cypriano, mas de todos estes naõ se agradava tanto. Estimava muito a Lactancio, Clemente Alexandrino, Arnobio, Minucio Felix, em alguma parte especial a S. Jeronymo, e S. Cypriano: mas antepunha a todos a S. Gregorio Nazianzeno. Ninguem se valia em sua presença de verso algum de Poéta antigo, como seu, que ella lhe naõ descobrisse logo o furto. A sua memoria era mais que humana; parece que nada ignorava. No juizo, e destreza, com que em tudo se portava, sem perder authoridade, era tal, que ella só, sem subsidio alhêo, acabava todas as couzas. Fazia cansar todos os dias a muitos Secretarios, dictando-lhes cartas, concertando-as, emendando-as, e voltando tudo algumas vezes ella só. *Sua rara erudiçaõ.*

CIV Na liberalidade era verdadeiramente Real: só nisto parecia tocar no excesso. Chamou a Suécia Varões doutissimos, e excellentes Artifices de Italia, França, Germania, que voltáraõ á pátria magnificamente apre- *Sua liberalidade, e recta justiça.*

miados. Da juſtiça era obſervantiſſima. Muito raras vezes perdoou a réo, que mereceſſe a morte; a nenhum porêm caſtigou, por quem naõ choraſſe. No que promettia era tenaciſſima. Diſcorria em todas as materias lindiſſimamente. A nenhuma de ſuas virtudes poſpunha a urbanidade, ou humanidade. Aſſim o experimentavaõ todos os eſtrangeiros, quando entravaõ a ver aquelle palacio Real, aos quaes cativava com todos os agrados.

Sua urbanidade com os eſtrangeiros.

CV Eſta foy a incomparavel Chriſtina Alexandra Raînha de Suécia, portento de todas as idades, e Fénix das mulheres. A magnificencia de Deos, que taõ liberal ſe moſtrou com ella nos dotes da natureza, naõ lhe quiz faltar com os ſobrenaturaes; nem permittio, que hum entendimento taõ elevado naõ entraſſe á regiaõ da luz, e reconheceſſe a verdadeira Igreja. Daremos agora de ſua converſaõ noticia menos abbreviada, pois quiz o Ceo entregar eſta empreza á Companhia de JESUS, e principiála por hum Sabio, e Religioſiſſimo Padre Portuguez. Succeſſo grande, e brádo Divino a todo o herético Nórte.

Occaſiaõ de ſua converſaõ.

CVI No anno de 1650 mandou o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV por ſeu Enviado a Suécia Joſeph Pinto Pereira, e com elle com titulo de Confeſſor ao Padre Antonio de Macedo da Companhia de JESUS, o qual entre outros talentos era inſigne na lingua Latina, em que naõ era taõ prompto o Enviado. Soltáraõ do

Vay o P. Antonio de Macedo a Suecia.

porto

porto de Setuval em huma náo mercante aos 14 de Junho, e ferráraõ Holmio Cidade Real de Suécia (couza digna de reflexaõ, como auſpicio feliz) veſpera de Santo Ignacio de Loyola.

Chega veſpera de Santo Ignacio de Loyola.

CVII Com traje mudado ſervia de Secretario da Embaixada o Padre Macedo, para com eſte disfarce valer com os noſſos miniſterios aos Catholicos de Nações diverſas, que andavaõ na Corte, e tambem para ſe inſinuar na graça da Raînha. Já lhe tinha chegado illuſtre fama da Religiaõ, e doutrina dos da Companhia, de quem tinha formado alto conceito. Acompanhava ao paço o Secretario ao Enviado, que como menos períto na lingua Latina, e Franceza, em que alli havia de ſer entendido, neceſſitava de alhêo ſoccorro. Vio a Raînha o deſembaraço, com que o disfarçado Padre fallava Latim, o recato, e modeſtia, com que ſe portava, e logo ſuſpeitou ſeria Jeſuita, e pouco depois o conheceo. Seguîraõ-ſe entaõ moſtras ſingulares da benevolencia Real, e a eſta o ódio de huns, e a inveja de outros.

Serve de Secretario da Embaixada.

Suſpeita a Raînha, que he da Companhia.

CVIII Hum anno havia, que eſtavaõ naquella Corte, quando, concluîdos os negocios, determinava o Enviado voltar-ſe para Portugal no mez de Setembro de 1651: o que viſto pela Raínha, com muito mais frequencia mandava chamar Macedo ao paço: e quaſi ás horas do meyo dia, quando os criados, e todos os aulicos ſe retiravaõ, entaõ livre de mais

He chamado frequentemente a palacio.

gente com elle tratava, ainda que apenas podia ser, sem que os visse alguem, que com suas suspeitas lhe naõ pudésse meter cuidado; porque já muitos ajuizavaõ, que Macedo era da Companhia, a quem os Hereges tinhaõ implacavel ódio.

Descobre-lhe a Rainha o mayor segredo.

CIX Eraõ 12 de Agosto do dito anno, em que sendo chamado o Secretario Macedo, a Raînha o levou para hum dos lugares mais interiores de palacio, e alli, roto o silencio, lhe declarou, que se queria servir da sua industria em hum negocio de summa importancia; e ainda em lugar taõ remontado, como quem nem das paredes se fiava, lhe fallou ao ouvido, e disse assim.

E qual: e aonde o manda.

CX *Monsiur Macedo, vós sois o primeiro dos Jesuitas, que eu conheço, dos quaes ha muito me chegou huma preclara fama: fio muito da vossa prudencia, e fidelidade; e porque convém muito, que vós com a mayor pressa sayaes de Stokolmo, quizéra que dous sugeitos da Companhia da Naçaõ Italiana, ornados de todas as sciencias, se me mandassem de Roma: os quaes, mudado o traje, fingindo nomes, e empregos de aulicos, frequentassem este palacio, e os achasse aqui promptos em meu obsequio, para que sem nota, ou suspeita de alguem, os pudésse tratar, e ouvir; e para isto vos darey cartas, que vós mesmo leveis a Roma ao Padre Geral dos Jesuitas. Sabey álem disto de certo, que eu tenho assentado comigo dar de maõ, e privar-me do Reyno, partir-me a Roma, para nella passar huma vida*

vida privada, e tranquilla. Finalmente tenho-vos defcoberto os fegredos do meu peito, e os mais occultos penfamentos. Vede, que a nenhum dos mortaes os reveleis, fenaõ ao Geral dos Jefuitas. Dizendo ifto, corrêraõ-lhe as lagrimas.

CXI Naõ cabia em fi o Padre Macedo, cõmovido da grandeza do negocio, e piedade da famofiffima Raînha; e louvado o heroico propofito, em que S. Mageftade eftava, e rendidas as graças pelo raro beneficio de fe querer fervir delle em tal empreza, lhe confirmou, que tudo, quanto lhe mandava, lhe faria fielmente; e que ou o mandaffe a Roma, ou ás Indias, ou aos ultimos do Mundo, os Japões, promptamente hiria. E que vifto querer S. Mageftade viéffem ao feu palacio dous Jefuitas Italianos, que elle com todas as forças faria, que o Padre Geral os mandaffe; e prometteo debaixo de juramento, fidelidade, fegredo, induftria, e perder niffo a vida, fendo neceffario.

Agradece-lhe a honra o P. Macedo.

E jura lhe fegredo.

CXII Voltando a cafa revolvia comfigo a máchina de negocio fem igual: com que arte, e de que modo, e traça ufaria para deixar os feus; fahir, e fugir da Cidade para executar os defejos da Raînha. Revelar ao Enviado, ou ao companheiro (era o Padre Joaõ de Andrade) o fegredo, naõ era licito: deixálos fem fe defpedir inurbano: pedir licença para fe aufentar, era perigozo, antes certo fe lhe negaria.

Difficuldade da empreza.

CXIII Flućtuando neftas alternadas ondas Macedo, determinou aufentar-fe com pretexto

texto de ver Amburgo, Cidade proxima de Germania; mas pedida licença ao Enviado, eſte lha negou. Viſto o animo do Enviado, e perplexo com mil cuidados, foy-ſe á generoſa Raînha, propoz-lhe todas as difficuldades, e para as vencer neceſſitava do ſeu Real conſelho, e império. Conferîraõ entre ſi, e debatêraõ maduramente o ponto; e a magnanima Raînha, verdadeiramente Alexandra, arrebatada como de mais alto impulſo, cortou os nós mais que Gordianos: determinou que Macedo, ſem ſe deſpedir, nem declarar, occulto ſe auſentaſſe. Com eſte Real império, levantados nóvos eſpiritos, e prompto o animo para ſofrer por terras, e mares os mayores trabalhos, ſe começou intrépido a preparar.

Recorre por conſelho á Raînha.

Fórte reſoluçaõ deſta.

CXIV No ultimo de Agoſto, avizado por certo Capitaõ de hum navio para ſe embarcar, e dar á véla para Lubeck, correo a palacio para deſpedir-ſe da Raînha, e receber de S. Mageſtade as cartas Credenciaes. Foy recebido como ſempre com grande benignidade, recebeo as cartas da ſua Real maõ eſcritas em Francez para o Padre Franciſco Picolómini, Geral entaõ da Companhia, Varaõ inſigne em ſabedoria, e bondade. Eraõ ſuccintas; porque no mais ſe remettia a Macedo, o ſobreſcrito em Francez dizia: *Au trez Reverend Pere François Picolómini, General des Jeſuites.* Em Portuguez diriamos: *Ao Reverendiſſimo Padre Franciſco Picolómini, Geral dos Jeſuitas.*

Dá-lhe cartas Credenciaes, e huma para o Geral da Companhia.

CXV

Dá-lhe magnifico viatico, e hum Passapórte Real.

CXV Pouco antes tinha a liberalissima Raínha honrado com hum preciosissimo colar de ouro ao Padre Macedo, agora mais Secretario seu, que do Enviado. De presente lhe deo para parte do viatico bastante quantia de dinheiro, repugnando o Padre aceitar mais, contendendo neste apartamento a moderaçaõ religiosa com a munificencia Real. Recebeo tambem da mesma Senhora hum Passapórte Real, que lhe servisse de defensa para qualquer fortuna: mais duas cartas de recomendaçaõ; huma para o Augustissimo Rey D. Joaõ IV de Portugal, outra para o Principe D. Theodosio; as quaes sendo mandadas a Duarte Nunes da Costa, Residente delRey em Amburgo, ou por ódio, ou por inveja de alguns, desapparecêraõ. Emfim naõ houve genero de grandeza, e de humanidade, em que para com Macedo naõ mostrasse a sua benevolencia esta alta Princeza.

Mais duas cartas: huma para ElRey de Portugal, outra para o Principe D. Theodosio.

CXVI Disse-lhe por ultimo, que lhe faria grave injuria, se lhe naõ pedisse qualquer couza, que lhe fosse necessaria para o caminho, a que o Padre respondeo, que elle se via taõ cheyo de beneficios, que já naõ havia couza, de que necessitasse; mas que huma só couza ardentissimamente desejava, e pedia; e era, que S. Magestade abraçasse a Religiaõ Catholica, na qual só se conseguia a salvaçaõ eterna. Respondeo entaõ a Raínha estas determinadas palavras: *Que ella com grande vontade havia de abraçar a Religiaõ Catholica, chegando totalmente a persua-*

Magnificēcia, e humanidade da Rainha.

Petiçaõ zelóza do P. Macedo.

Reposta da Rainha.

persuadir-se, que ella só era a verdadeira. Manday-me (continuou) *os da vossa Companhia, com os quaes eu possa tratar com mais desembaraço, do que comvosco; porque já muitos vos conhecem por Jesuita, e vos fazeis suspeito todas as vezes, que sois chamado ao paço. Terey eu por obsequio summo, se por vosso meyo chegar a ter com os Jesuitas amisade. Duas couzas vos recomendo muito, e altamente quero, que leveis impressas no animo; huma o segredo, outra a diligencia em concluir o negocio, que vos encomendo.*

Despede-se da Rainha Macedo, e embarca-se occulto.

CXVII Cheyo entaõ de esperança, e de animo o zelozo Padre Macedo, saudada com as ultimas cortezias a magnanima Raînha, sahio de palacio por huma porta travessa, que ólha para o porto, e sem mais voltar a casa, se meteo em huma lancha. Tinha entrado a noite; e naõ havendo já tempo para chegar a Dalér, onde estava ancorada a náo, recolheo-se a hum fronteiro penhasco, como pequena ilha, onde em grande numero de caldeiras se estava cozendo, ou derretendo o brêo para os navios: aqui abrazado com a calma do corrente Veraõ, entre as lavaredas de fogo, e nuvens de fumo, passou velando a noite toda. Crescido já o dia, chegou o Capitaõ do navio em busca do ousado Macedo, que sabia, que naquelle lugar o esperava; e recolhendo-o no seu batel, vogáraõ para Dalér, onde chegáraõ no seguinte dia: tomada a náo, dêraõ á véla para Lubeck, e aos 2 de Setembro de 1651 em doze dias chegou

Navega a Lubeck, onde toma carroça para Amburgo.

gou felizmente áquelle porto, donde no dia ſeguinte, tomada carroça, partio para Amburgo. Aqui entaõ deſcanſou por ſete dias para aliviar o animo da fadiga de taõ grandes, e repetidos cuidados, e para fazer veſtidos idoneos, com que paſſar a Italia.

CXVIII Prompto tudo, eſperava em Amburgo hum caminheiro, com o qual havia de partir para Norimbérga; mas ſabendo, que cahîra em mãos de ladrões, de quem fora roubado com todos os mais companheiros, encomendando a Deos a jornada, determinou animózamente meter-ſe ao caminho, acompanhado de hum ſó criado muy déſtro na lîngua Germanica, e na Portugueza. A' desfilada tomou a eſtrada de Luneburgo, e dalli partio com o correyo para Norimbérga, Cidade principal da Franconia. *Daqui parte por Luneburgo para Norimbérga.*

CXIX Livrou-o Deos neſte caminho de hum grande perigo de vida; porque encontrando-ſe com hum Cabo de guerra Eſcocez, eſte ſuſpeitando, que Macedo hia bem endinheirado, determinou tirar-lhe a vida, e o dinheiro. Penetrou-lhe o acautelado Portuguez o coraçaõ, e o foy illudindo com huma cobrança, que havia de fazer em Norimbérga de hum homem de negocio Italiano, para quem na verdade levava cartas. Com eſta eſperança o foy detendo de ſórte, que chegados a Norimbérga, quando o infiel Eſcocez cuidou, que Macedo tomaria o caminho por Auſtria para Veneza, *Perigo, de que eſcapa.* *Parte furtivo por Auguſta para o Condado de Tirol.*

neza, eſte o deixou em Norimbérga, e por apreſſadas veredas partio occultamente por Augſpurg para o Condado de Tirol.

CXX Tinha já vencido quaſi meyo caminho, quando foy avizado de hum Cavalleiro, que paſſava, que ſe detivéſſe por hum pouco, por quanto mais adiante hia huma eſquadra de ſoldados, que paſſava a huma expediçaõ contra o Duque de Neoburgo, os quaes, ſoltas as fileiras, hiaõ derramados pela eſtrada, deſpindo, e roubando, a quantos encontravaõ. Aqui remittio Macedo o ardor, com que corria, e ſe foy detendo no meſmo caminho, até ſe poder deſencontrar da inſolente ſoldadeſca. Paſſados finalmente muitos trabalhos, e perigos, quaſi ſem intermittir o correr por póſtas, chegou com o favor Divino á deſejada Roma dia dos Glorioſos Apoſtolos S. Simaõ, e S. Judas, nos fins de Outubro do dito anno de 1651.

Vencidos muitos trabalhos, chega a Roma.

Apreſenta as cartas, e dá conta de todo o negocio.

CXXI Tinha paſſado a melhor vida o Reverendiſſimo Padre Geral Franciſco Picolómini aos 17 de Junho, e governava a Companhia com poder de Vigario Geral della o R. Padre Gozuvino Nikel (que depois veyo a ſer Prepoſito geral por morte do Reverendiſſimo Padre Alexandre Gottifredo, que ſuccedeo a Picolómini.)

CXXII Apreſentou entaõ o Padre Antonio de Macedo, cheyo de zelo, e de gloria, álem da carta da Raînha para o Reverendiſſimo

mo Geral as ſuas cartas Credenciaes. Referîo, o que paſſára na Corte de Stokolmo, o occulto modo, com que ſahîra; os trabalhos, e perigos, de que Deos o livrára; e ſobre tudo informou, e diſſe tudo, quanto a heroica Raînha lhe encomendára, álem do que continha a ſuccinta carta, que eſcrevêra.

CXXIII Excede toda a ponderaçaõ o goſto, com que a Companhia de JESUS recebeo eſta Apoſtolica, e Real Embaixada, vendoſe depoſſe de huma empreza, que podia coroar de triunfos a Igreja Catholica, e dar hum brádo, que aſſombraſſe naõ ſó a todo o herético Nórte, mas a todos os quatro Pólos do Mundo. *Quanto eſtima a Companhia a empreza.*

CXXIV Entrou-ſe entaõ no importantiſſimo cuidado de eſcolher Varões de talentos taõ relevantes, dos quaes ſe pudéſſe fiar eſte graviſſimo negocio. Fez-ſe para iſſo Concelho, a que foraõ convocados os Padres Fabricio Baſi, Aſſiſtente de Italia: Franciſco Añato, Aſſiſtente de França: Nathanael Souttuelo, Secretario geral: Alexandre Gottifredo, Provincial da Provincia Romana, e preſidindo a todos o Padre Gozuvino Nikel em lugar de Geral. Entre muitos ſahîraõ eleitos os Padres Paulo Cazati, Meſtre de Mathematicas no Collegio Romano; e o Padre Franciſco Malines, que lia Theologia no Collegio de Turim: hum, e outro Varões em Religiaõ excellentes, e na pericia de muitas ſciencias inſignes. Ajuſtou-ſe (fechado tudo em profundo ſegredo) que em certo, e determi- *Conſulta, que ſe faz ſobre os ſujeitos para a Suecia.* *Noméaõ-ſe dous em ſummo ſegredo.*

nado dia se achassem ambos em Veneza, donde, mudado o traje, partírão por Germania para Suécia.

CXXV Partio de Roma o Padre Cazati no mez de Novembro de 51, dando-lhe todas as noticias necessarias, e instrucções precisas o Padre Macedo. Chegou a Veneza, onde, tomado o companheiro, se metêrão ao caminho na mayor força do Inverno, rebatido pelo fogo do zelo, que no peito lhe ardia, e a quem infundia espiritos nóvos a gloria da empreza. Seu caminho, successos delle, do que fizérão, disfarces, e modo, com que se portárão, não cabe na nossa escritura. O fim de tudo foy ver com assombro Europa, e ouvir o Mundo com espanto, que aquella grande Raínha de Suécia, espirito excelso, e coracão sublime; aquella Heroína valerosa, a fórte Christina Alexandra, desprezada a Coroa, e pizada a heresia, se passára a Roma para viver, e morrer Catholica Romana.

Partem de Veneza para Suécia, onde só a Rainha os conheceo.

Ouvem a Raínha: convencem-na, e a reduzem.

CXXVI Dada esta jucundissima noticia, para os curiózos grata, para as Senhoras desta Corte exemplar, e plausivel, para os Principes documento, para os Suécos, se a lerem, brádo, e para o Heróe destes escritos gloriosa; tornemos a buscar o fio da nossa Historia.

CXXVII Para tomar pois esta famosissima resolução, (documento illustre á posterida de) assim como escolheo esta grande alma a Companhia de JESUS, com cujos Filhos (de

Fama gloriosa da Companhia de Jesus.

quem

quem lhe differa encómios a Fama) quiz debater as ſuas duvidas, e em cujas diſputas deo as mãos convencida, e recebeo a primeira luz para a vida Chriſtã, e Catholica, aſſim agora eſcolhia para Diréctor da eſpiritual, e eterna ao Padre ANTONIO VIEYRA. As luzes grandes, que nelle conheceo, a faziaõ buſcálo para lhe entregar a alma toda; porque eſte foy o ſugeito, cuja agigantada eſtatura lhe encheo, mais que algum outro, os ólhos, e ſobre todos lhe occupou a larga esféra do ſeu entendimento. Naõ o tinha aſſim deſtinado a Providencia; porque as diſſipadas forças corporaes, com que ſe achava o Padre VIEYRA, como fica dito, naõ lhe permittiaõ voltar á navegaçaõ, e clima de Italia, onde, ſe o tinha vivo a memoria dos Principes, em breve cahiria morto na terra do eſquecimento.

Ann. de 1680

Os talentos de Vieyra o faziaõ deſejado por aquella Rainha.

Os achaques o eſcuſaõ.

CXXVIII Livre aſſim, e declinada eſta lança, com que a fortuna o chamava a Roma, (que outros teriaõ por felicidade) ainda ſe deteve em Portugal por algum tempo; ou foſſe prezo pela benevolencia dos mayores Senhores, que veneravaõ no Padre VIEYRA hum theſouro de noticias humanas, ſagradas, e politicas, ou por alguma outra cauſa. Neſte tempo porêm ainda experimentou, e o conhecia já deſde antigos annos, em hum coraçaõ Soberano (naõ obſtante ſerviços grandes) hum taõ contrario fomento, que agora veyo a ſer a cauſa proxima, de que hum Varaõ taõ raro (quando

Os achaques da patria o magoaõ.

do eſtava já reſoluto a auſentar-ſe, por buſcar em mais temperado clima ſoccorros á canſada ſaude) ſahiſſe de Portugal com ſentimento, e ſe tranſportaſſe á América juſtamente magoado. Offender ao amor he golpe, que chega ao coraçaõ.

Ann. de 1681. CXXIX Chegou o anno de 81, em que houve de deixar a pátria, por cuja gloria, em tempos, em que a ſua felicidade eſteve taõ duvidóza, déra tantas voltas por Europa, ſendo com a ſua intelligencia portentozo inſtrumento de firmeza ao Atlante della. Embarcou-ſe na Almiranta da frota, e desferidas as vélas aos 27 de Janeiro, deo a ultima viſta aos altos, e coroados montes de Lisboa, e ſeus caſtellos, e ſe meteo no mar. Foy por Combóy deſta frota a náo S. Franciſco Xavier a cargo do Capitaõ de mar, e guerra Diogo Ramires. No navio, ſegundo ſeu Apoſtolico coſtume, crêmos que tomou a ſeu cuidado os exercicios eſpirituaes dos navegantes, tornando ſempre as embarcações, em que ſe achava, em templos devotos, e caſas de oraçaõ.

Parte o P. Vieyra para o Braſil.

CXXX Sulcado emfim aquelle ſempre temîdo Occeano, empunhando palmas, e triunfante da adverſa fortuna, e muito mais da proſpera, aportou felizmente á Bahia o Grande VIEYRA, quarenta annos depois de ter ſahido della. Recebêraõ-no, os que nunca o tinhaõ viſto, com a reſpeitóza veneraçaõ, que lhe dava a fama: os que o tinhaõ alcançado, o leváraõ

Chega á Bahia.

raõ nos braços, como aquelles, que tendo-ſe viſto moços, agora ſe tornavaõ a ver, huns, e outros cobertos de cans, com renovada ternura. Os de caſa o olhavaõ com reverencia; pelos de fóra era entre admirações avaliado por Varaõ ſem igual.

CXXXI Poſto naquelle clima mais amorozo, pouco tempo ſe dilatou na Cidade. Quem tanto tinha conhecido o Mundo, e os homens, intimamente anelava por hum ſocegado retiro. Era iſto com tanto exceſſo, que determinou comſigo tratar-ſe como morto para as correſpondencias com Europa: e como ſe paſſaſſe deſte a outro Mundo, naõ ſó naõ eſcreveo a Portugal, ou a Roma na primeira frota, mas faltou com repoſta a peſſoas grandes, que delle naõ pudéraõ perder a memoria. A's queixas de huns, e ás finezas de outros, o obrigáraõ os Superiores a reſponder, pára que naõ pareceſſe ingratidaõ o deſengano: que ſe na pátria tivéra contrarios, tambem tinha veneradores ſummos: que naõ era novo na mais fermoſa ſeára, e fecunda terra, naſcer junto ao puro trigo a herva inimiga. *Deſeja livrar-ſe de correſpõdencias.*

CXXXII Com o ſeu perpétuo, e fiel companheiro o Veneravel Padre Joſeph Soares, ſe paſſou para huma caſa de campo, que chamaõ a Quinta do Tanque, que pertence ao Collegio da Bahia: aqui repartio o tempo com ſingular, e religioſa ordem, dado todo á oraçaõ, contemplaçaõ, e eſtudo dos livros. Neſte *Retira-ſe da Cidade para a Quinta.*

remanſo

remanſo da vida começou a rever os ſeus antigos papeis, dictando muito de novo aos amanuenſes, para dar á poſteridade impreſſos aquelles portentos de luz, que dérão tanta aos ſabios, e ſerão ſempre a admiração dos mayores.

Sua exemplar vida.

CXXXIII Entre eſte trabalho dava nóvos exemplos de virtude, aos que lhe aſſiſtião, vendo-ſe nelle ſempre huma alma pura, e huns coſtumes de Varão verdadeiramente eſpiritual, e unido com Deos. Quando eſtava talvez no mais engenhozo do conceito, ou no mais diſcreto, do que dictava ao amanuenſe, ſe então dava o relogio a hora, ou a campa tocava a algum deſtinado exercicio eſpiritual, emmudecia, ſem querer proſeguir hum ponto no mais goſtozo: como quem rectamente julgava, que eſte ſilencio, e pauza, era na ſolfa das virtudes harmonia.

Obſervão-no os ſeus amanuenſes.

CXXXIV Ainda obſervárão mais aquelles ditózos aſſiſtentes, que muitas vezes os fazia parar com o que eſcrevião, e elle ſe retirava ao ſeu cubiculo por algum eſpaço, e voltava a continuar. Quizérão entender eſte myſterio: eſpreitárão-no, e vîrão, que ſe hia ajoelhar diante do ſeu pequeno Crucifixo, que ſempre tinha ſobre a ſua banca, como quem hia conſultar o Oraculo, e buſcar deciſão de alguma duvida naquelle Livro Sagrado, donde até os Serafins bébem luz.

CXXXV Neſte quiéto retiro, a que chamava o ſeu deſerto, já orando, já eſcrevendo,

vendo, como o Doutor Maximo na Syria, cuidou o Veneravel VIEYRA, que tinha escapado ao Mundo, e que seriaõ alcyónios os dias, que lhe restavaõ. Outra couza tinha disposto a Providencia, que quiz que este Varaõ fórte andasse sempre com as armas vestidas, e que até o ultimo alento militasse. Foy perseguido nos que a natureza fez seus; foy desprezado na propria pessoa: foy nos seus dictames, sempre religiosos, prudentes, sublimes, contrariado: até da pátria lhe restáraõ ainda séttas, que chegadas ao Brasil, podendo ferir-lhe o coraçaõ, quebráraõ-se nelle, como em fino marmore. Fique por crédito do Heróe em memoria o exemplo, por honra da pátria em esquecimento o aggravo. *Ainda ao Brasil lhe chegaõ ingratidões da patria.*

CXXXVI Pelo mesmo tempo porêm, em que em Portugal queria o ódio, ou a ignorancia eclipsar no seu Emisfério a este Sol, era elle nos estranhos adorado, dedicando-se a VIEYRA em México humas Conclusões, que se imprimîraõ em Sevilha, e nellas huma estampa com a figura do mesmo Padre, templo illustre da Virtude, e da Sabedoria. *Honraõ-no no mesmo tempo os estranhos.*

CXXXVII Alterou-se tambem o imperiozo Téjo, perdendo, onde he mais alto, a natural serenidade, e parecendo de suas mesmas obrigações escuro Léthes. Até com desastres o perseguio aqui a fortuna; nem se esqueceo a natureza com perigózas doenças. Tudo hirá agora dizendo a Historia, sentida sempre *Padece diversos trabalhos no Brasil.*

da falta de noticias, cahindo com os mais velhos no silencio da sepultura casos, e acções memoraveis, que elles nos podiaõ referir.

CXXXVIII Formando pois estava o clarissimo VIEYRA, como abelha solicita, os suavissimos favos dos seus Sermões, quando em 1682 começou a ver, ou o desafecto, ou a injustiça de alguns Governadores, sobre a casa de seu irmaõ Bernardo Vieyra Ravasco. Era este o Secretario de Estado, naquelle tempo lugar digno deste nome pelas regalîas, esféra, e preeminencias, com que se ennobrecia; e o sugeito, que o occupava, mayor que o lugar. Naõ se acharia em toda a América, nem ainda em Portugal, homem taõ grande. Nos talentos de engenho, comprehensaõ, intelligencia, e fidalguia de espiritos, ninguem o venceo.

Governadores perseguem a seu irmaõ.

CXXXIX Era natural o sentimento em ver opprimîdos os seus; mas o grande coraçaõ do Padre ANTONIO VIEYRA, que em tempestades muito mayores sempre vogou sobre as ondas, levava estas com tanta serenidade, como quem continuamente se unîa pela oraçaõ áquelle Senhor, que móra muito álem das Estrellas. Foy porêm encruecendo-se a tormenta; e chegando de Lisboa no anno de 1682 certo Governador á Bahia, pareceo, que levava em Regimento perseguir a tudo, que tocava ao nosso Heróe. Fez em todos estrago indigno de Christaõ, de Governador, e dos altos appellidos do seu sangue: fiquem estes sepultados no silen-

Paciencia do P. Vieyra nas oppressões dos seus.

ſilencio pelo decóro, que a todos devemos; mas naõ calará a Hiſtoria a occaſiaõ de brizas taõ furiózas.

CXL Governava-ſe a Secretarîa de Eſtado na Bahia por hum Regimento decretado pelo Sereniſſimo Principe D. Pedro, Regente entaõ do Reyno na indiſpoſiçaõ do Senhor Rey D. Affonſo; mas o Governador, com nunca viſto exceſſo, mandou, que a Secretarîa ſe naõ governaſſe pelo Regimento de S. Alteza, mas por outro, que totalmente o deſtruîa: cahindo com eſte golpe o decóro do Soberano Principe, e os emolumentos do Secretario.

Deſconcerto de hum Governador furiozo.

CXLI Aqui começou, como crêmos, a oppoſiçaõ do Governador com o famoſiſſimo Bernardo Vieyra Ravaſco, irmaõ do Padre VIEYRA, e com os que de mais perto lhe tocavaõ. Eraõ eſtes Gonçalo Ravaſco de Albuquerque, filho do dito Secretario, e ſobrinho direito do Padre; e Gonçalo da Rocha Serraõ, que por outro lado era tambem chamado ſobrinho. Contra ambos correo a ira do Governador, mandando-os prender; mas hum, e outro ſe refugiáraõ: o primeiro no Collegio, o ſegundo em S. Bento. Naõ chegou á noſſa noticia o motivo.

Quer prender ao filho do Secretario, e naõ o conſegue.

CXLII Sentio o Grande VIEYRA eſte jogo da fortuna, e ver aos ſeus lutar com mares taõ groſſos: mas lá ſe eſtava no ſeu retiro do Tanque applicado ao ſeu eſtudo, e pedindo a Deos ſerenidade, como coſtumaõ, os que

eſtaõ ſeguros na praya doer-ſe dos naufragantes, que vêm bracejar com as ondas. Naõ parou aqui a ira; porque do filho paſſou, e ſe embraveceo contra o pay: ao qual o Governador (tambem ignoramos a cauſa) ſuſpendeo do exercicio do ſeu cargo, e prohibio continuar na Secretarîa: em breve porêm tornou a ella, temendo-ſe ſempre o Secretario daquella páz, e de que cada inſtante ſe levantaſſe algum tufaõ furiozo em cóſta taõ turbulenta.

Suſpende do exercicio de ſeu cargo ao Secretario.

CXLIII Levantou-o eſpantózamente o Inferno neſte anno de 1683, em que himos; porque depois de ter Deos caſtigado a Bahia com huma doença peſtilente de bexigas, e logo com huma nunca viſta eſterilidade, e fome, permittio entraſſe pelas Principaes familias o eſpirito da diſcordia, de que ſe ſeguîraõ effeitos, dos quaes ainda hoje correm as lagrimas, e ſe ouvem os ſuſpiros. Até ao alto ſugeito da noſſa Hiſtoria envolveo eſta fatalidade.

Caſtiga Deos a Bahia com doenças, e diſcordias.

CXLIV Em huma das ruas mais publicas, e ás dez horas do dia, matou Antonio de Brito de Caſtro, irmaõ do Provedor da Alfandega, ao Alcaide mór Franciſco Télles de Menezes, todo da facçaõ do Governador. Eſte ás vózes da fama, deixando na galarîa do paço ao Arcebiſpo, com quem eſtava, correo á Secretarîa; e com aquelle exceſſo, que dicta a ira, ou a loucura, depois de ſe ſoltar furiozo em muitos nomes afrontózos, mandou meter ao Secretario na enxóvîa; e para que o deſtituîſſe

Mátaõ ao Alcaide mór.

Injuría o Governador ao Secretario, e o mete na enxóvia.

tuîſſe de todo o alivio, ou natural defeza, ordenou, que ninguem lhe fallaſſe, ou eſcreveſſe.

CXLV Deſte arrojo ſe precipitou em outro, querendo ſanear o primeiro com o ſegundo. Começou a affirmar, e publicar com exorbitante exceſſo, que na noite antecedente ſe reſolvêra no Collegio a dita morte: que hum dos conſultores fora o Padre VIEYRA com outros Padres, que para eſſe ajuſte aſſiſtíra o Secretario: e que com elle ſe achárão mais outros ſeculares. Ainda faltava eſte crime ao Grande ANTONIO VIEYRA.

Levanta hum teſtemunho o Governador ao P. Vieyra, e a outros.

CXLVI No meſmo tempo, em que os ólhos do Governador o diviſárão no eſcuro da noite no Collegio, eſtava elle no ſeu retiro da Quinta, tão longe de machinar mortes alhêas, quão lembrado da ſua: e o Secretario ſeu irmão não tinha tambem entrado no Collegio naquelle dia. E pode hum coração prezado de eſpiritos nobres enlodar-ſe com tão indecoróza vileza, como levantar falſos teſtemunhos a dous homens tão attendiveis; e hum delles por ſuas virtudes venerado, e pelos altos talentos, com que Deos o enriqueceo, conhecido por todo o Mundo, e collocado ſobre a esféra cõmua de todos os outros homens.

CXLVII Chegárão eſtas embravecidas ondas a bater no fórte coração do Padre ANTONIO VIEYRA; mas nem o ver a ſeu irmão no ultimo deſprezo, e com elle abatida a honra, e rouco aquelle clarim, com que o tinha celebrado

Nem por ſi, nem pelos ſeus quer acodir o P. Vieyra.

brado a Fama, o movêraõ a tentar o golfo, e a moderar taõ impetuóza corrente. Os Padres porêm o combatêraõ a elle, e apertáraõ, para que acodiſſe em tanta calamidade a ſeu proprio irmaõ: que ſeria naõ de exemplo, mas de eſcandalo, o deixar afogar a hum amigo, podendo livrálo; pois que ſeria, a quem lhe era taõ conjuncto no ſangue? Que todas as Leys clamavaõ iſto; e que porîa huma grande mácula á meſma virtude, querendo mais o ſeu deſcanſo, do que em taes circumſtancias o ſoccorro dos affligidos.

He importunado, para q̃ acuda por ſeu irmaõ.

CXLVIII Cedeo ao juizo dos Padres o Padre VIEYRA, e muito contra ſua vontade foy fallar ao Governador. A propóſta foy, que hia pedir a S. Senhoria huma mercê, muito confiado, em que lha concederia, por ſer materia de juſtiça, e de conciencia. Entendeo logo o Governador, qual era, e poſſuîdo da ira, e arrebatado da cólera reſpondeo, que ainda que naõ era Padre da Companhia, tinha melhor conciencia, que elle, e conhecia melhor a Deos, que elle; e a eſtas deſentoadas vózes ajuntou outras taõ injuriózas, que naõ maculamos eſte papel com as eſcrever, nem queremos magoar com ellas o coraçaõ do leitor ao pôr os ólhos neſta Hiſtoria

Vay ao Governador: injurias, que eſte lhe diz.

CXLIX Reſpondeo o Veneravel VIEYRA com religioſa modeſtia, offerecendo ao furiozo hum motivo para ſe moderar, ſe elle naõ tivéra perdido o léme da razaõ, dizendo, que elle

Modeſtia, com que o P. reſponde.

elle fora tratado em muitos palacios com outros termos, naõ pela sua pessoa, mas pela roupeta, que vestîa. Aqui mais contumeliózamente o cortou o furiozissimo Governador, e concluîo lançando ao Padre pela porta fóra, e intimando-lhe que lhe naõ entrasse mais em palacio.

CL Qual sahisse deste conflito este grande homem, só o póde ajuizar, quem discorrer, quaõ armado de cautélas, de reflexões, de oraçaõ hiria hum Varaõ Religiosissimo (que nada temîa mais, que huma culpa) meter-se na cávea, onde morava hum leaõ, para naõ sahir ferido de suas garras. Nós admiraremos a alta Providencia de Deos, que desta sórte foy sempre levando a puros golpes esta grande alma, e lhe contrapezou agora com as injurias, e afrontas deste chamado palacio, as estimações, e applausos, que lhe tinha dado nos palacios verdadeiros de Principes Soberanos.

CLI Pudéra justamente o afrontado Padre VIEYRA queixar-se ao palacio de Lisboa desta taõ desmedida violencia, e prevenir ao seu Soberano com verdadeira relaçaõ do facto; *Religiosa paciencia do P. Vieyra.* mas aquella religiosa alma ouvio as afrontas com constancia, e calou com humildade as queixas; porque neste silencio lhe hia Deos abrindo a porta a mayor golpe, para que por todas as partes fosse tida por culpada a innocencia.

CLII Assim fluctuava a Bahia na impericia do seu Piloto, quando no meyo de temporal

poral taõ verde neceſſitava de hum déſtro Tiphis, que a ſoubeſſe reger: que importaõ braços de prata, ſe lhe falta na cabeça o ouro? Naõ pode mais conter dentro do peito os gemidos aquella Corte da América Portugueza, e mandou a Lisboa na frota do dito anno a Manoel de Barros da Franca, hum dos mais nobres Cavalheiros daquella antigamente opulentiſſima Republica, para que, naõ com o vaſtiſſimo Occeano de permeyo, em que os ſuſpiros dos véxados póvos perdem os alentos, mas aos pés do meſmo Principe lançaſſe em nome de toda a Cidade mais fervorózos os gemidos, que lá davaõ taõ eſtimaveis, e fieis vaſſallos.

Queixa-ſe a Bahia a ElRey do Governador.

CLIII Gonçalo Ravaſco de Albuquerque, filho do Secretario, e ſobrinho do Padre VIEYRA, vendo que huma taõ desfeita tormenta hia ſoçobrando a ſeu pay prezo numa enxóvîa, e que ameaçava ruîna ſua nobre caſa, meteo-ſe na Almiranta, e paſſou tambem a Lisboa, para ver ſe podia travar a roda da fortuna, que corria deſpenhada. Com eſtes cuidados foy navegando ſempre com a tormenta no coraçaõ, combatendo-lho a cada inſtante, álem da prizaõ cruél de ſeu pay, a doença, em que deixára ao Padre ANTONIO VIEYRA ſeu tio, cujo nome, ſe naõ valia agora no Braſil, poderia ſer na Corte o Santelmo deſte nublado. Aſſim o ajuizava a prudencia, mas naõ o conſentio a calumnia.

Paſſa tambem a Lisboa o filho do Secretario prezo na Bahia.

CLIV A doença foy huma caſual pancada

cada

cada em huma perna, de que lhe ſobreveyo hum accidente taõ fórte, que lhe encheo de trévas a cabeça, que fora ſempre regiaõ da luz: eſcureceoſe-lhe por muitas horas o juizo; e como ſe paraſſe o Sol, parárаõ tambem as esféras inferiores, amortecidos todos os ſentidos com a força do mal. *Grave doença do P. Vieyra neſte tempo.*

CLV Em quanto navegava a frota, tirou-ſe na Bahia devaça ſobre o tragico ſucceſſo da morte do Alcaide mór. Naõ nos toca dizer os culpados, mas ſim declarar, que nem huma ſó teſtemunha poz a boca no Secretario de Eſtado, encarcerado injuſtamente á força de hum ſó braço, que por deſdizer de outro pareceo de ferro. Com iſto a pezar do ódio, que formou a cerraçaõ, começáraõ a ſerenar-ſe os ares para com o meſmo Secretario. Sahio da enxóvia aquelle veneravel velho cheyo de cans, e de annos, que depois de tantos ſerviços á pátria em occaſiões béllicas, e politicas, teve por prémio eſta fortuna, o meſmo, que deo Portugal a claros Heróes. Atéqui temos dado o primeiro acto deſta tragédia, outros temos, que ver, e como veyo a ſer cataſtrofe della o meſmo Governador: *Raro antecedentem ſceleſtum deſeruit pede pœna claudo.* *Tira-ſe devaça da morte do Alcaide mór: ninguem culpou o Secretario.* *Sahe da enxóvia.*

CLVI Tomou finalmente a Barra de Lisboa, e lançou ferro no Téjo a eſperada frota, menos opulenta de frutos, que de litigios. Póſtos em terra, e buſcado opportuno tempo, tratáraõ os queixózos contra o Governador de *Daõ fundo no Tejo cõ a frota os queixózos do Governador.*

apreſentarem ao Principe Regente as violencias, que ſe padeciaõ na Bahia; e deixando (como alhêo do noſſo aſſumpto) o que em nome daquella Cidade propoz Manoel de Barros da Franca, ſigamos a Gonçalo Ravaſco de Albuquerque, que vinha defender a ſeu pay.

Chega aos pés do Principe o filho do Secretario.

CLVII Chegou elle aos pés do Principe, onde eſperava achar aſylo á innocencia, e ás injuſtiças freyo; mas o Governador, e os mais, que lhe ſeguiaõ o deſconcertado génio, mandáraõ na meſma frota taes informações á Corte; e o Principe aſſim ſe deixou impreſſionar dellas, que naõ guardando outro ouvido para a parte accuſada, vendo diante de ſi a Gonçalo Ravaſco, cheyo de Real authoridade lhe diſſe: *Que eſtava muito mal com ſeu tio o Padre Antonio Vieyra, porque deſcompuzéra o Governador*, inſtando por muitas vezes eſta declaraçaõ, ou pronunciaçaõ do ſeu Real deſagrado.

O Principe preoccupado das mentiras do Governador, torna ſe contra o P. Vieyra.

CLVIII Aſſim cahio o primeiro rayo ſobre o innocente Padre VIEYRA, recebendo por huma falſidade impóſta dous golpes. Fazſe igual injuria a hum claro Varaõ no crime, que ſe lhe levanta, como no crédito, que ao crime ſe dá. O certo he, que homens ſem conciencia eſpalháraõ pela Corte contra o Padre VIEYRA couzas, que nunca lhe paſſáraõ pelo penſamento.

Inimigos do P. Vieyra fallaõ na Corte contra elle.

CLIX Foy entre tanto padecendo a Bahia as oppreſſões do preſente Governo, até que no ſeguinte anno de 1684 chegou a frota do Reyno,

Reyno,e com ella o alivio daquelle povo. Foy por novo Governador (depoſto antes de acabar o triennio, por ſuas furias, o antecedente) o Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Souza Téllo de Menezes, cujas acções no militar, e politico, e cuja condiçaõ, e benignidade, leváraõ comſigo o applauſo cõmum, e geral veneraçaõ. Foy na meſma frota hum Sindicante a devaçar de tantos deſconcertos, ſendo hum dos principaes a violenta morte do Alcaide mór.

Novo Governador, e he depoſto o furiozo.

Vay na frota Sindicãte a devaçar do meſmo ſucceſſo.

CLX Temeo o Secretario de Eſtado, que naõ obſtante naõ ſahir culpado na primeira devaça, poderia da ſegunda reſultar-lhe por novo ódio algum trabalho. Soube, que em Lisboa jurára contra elle huma teſtemunha, e que agora no Braſil podia mais facilmente haver outra, ou comprada entre os naturaes, ou voluntaria entre os inimigos, e reſolveo paſſar-ſe ao Sagrado de hum Convento.

CLXI O Padre VIEYRA, ſobre cuja immunidade naõ tinha juriſdiçaõ o meſmo Tribunal, e em cuja religioſa vida naõ cabia a culpa, de que ſe fizéra pregoeiro o Governador, naõ ſe livrou neſta tormenta de correr fortuna. A primeira náo da frota lhe levou a ſétta, que o ferîo (que ainda tinha a pátria mais eſta na aljava, com que lhe fizéſſe tiro, naõ menos que ao coraçaõ.) Seu ſobrinho Gonçalo Ravaſco lhe eſcreveo, o que paſſára com o Principe, e as palavras, com que lhe intimava eſtar elle Padre VIEYRA em ſeu Real deſagrado.

Acautela-ſe do ódio o Secretario.

Tem Vieyra noticia do deſagrado Real.

CLXII Saõ os golpes tanto mais profundos, quanto he mais valente o braço, que os dá. Ao lêr a carta, e nella a ſentença daquella condenaçaõ, em que intimava o Principe D.Pedro ao Padre ANTONIO VIEYRA a privaçaõ da ſua graça, foy tal o ſentimento deſte grande homem, que ſendo tantos os tiros, com que o quiz derrubar a fortuna, tantas as tormentas, em que ſe vio, nem os tiros o ferîraõ, nem as tormentas o ſoçobráraõ: ſó eſte caſo pode abalar a ſua fortaleza, e fazer eſtremecer o coraçaõ deſte gigante.

Quanto ſente iſto a ſua innocencia.

Mal, que lhe cauſou.

CLXIII Deo-lhe no meſmo dia hum ſubito accidente: declaráraõſe-lhe logo humas ſezões malignas: do fogo do peito (porque o coraçaõ era o offendido) lhe ſubîraõ á cabeça eſcuras foligens; e turbidos os eſpiritos, lhe offuſcáraõ o juizo. Aſſim paſſou hum mez, padecendo delirios, eſcurecida aquella esféra ſempre luminóza, e em riſco totalmente de ſe lhe apagar, perdida a vida.

Combinaçaõ de ſi com a pátria.

CLXIV Olhou aquelle grande entendimento para a pátria, olhou para a Caſa Real Portugueza, e olhou para ſi: lembrou-ſe dos ſeus Auguſtos Reys D. Joaõ, e D. Luîza, e do Principe D. Theodoſio; e deſta parte recordou a eſtimaçaõ (que chegou a ſer amor) com que aquelles Reaes corações o tratáraõ: e da ſua, recorreo pela memoria as navegações, as emprezas, as tempeſtades, as mortes tantas vezes viſtas, os trabalhos, e evidentes riſcos da vida,

vida, em que, por fervir aos feus Soberanos, e lhes firmar na cabeça a vacillante Coroa, obrigado de Real império, fe empregára.

CLXV Vendo porêm agora, que hum Principe (de quem fora nomeado Confeffor, e Meftre) herdeiro daquelles Auguftos Predeceffores, déra logo crédito a huma calumnia, e avaliára contra elle por certo hum abfurdo (couza taõ alhêa daquelle amor, e do feu merecimento) nefta differença, taõ grande foy a pena, que o accõmetteo, que fazer-lhe perder o juizo, foy o mefmo, que matálo: mas nas balanças da Mageftade pézaõ menos todos os obfequios, que huma leve fombra de mal fervida. *Motivos de fua dor.*

CLXVI Nefte fentimento, e affecto da natureza, em que pareceo menos fórte o Padre ANTONIO VIEYRA, moftrou com mayor pregaõ da fua grandeza defconhecer-fe a fi em fi mefmo, eftranhando no feu coraçaõ, como raros os affectos humanos, e nos deixou hum fingular documento de humildade na confiffaõ defte, que teve por delicto. Em carta, que efcreveo a hum amigo, diz formalmente affim: *Tendo fempre animo para fupportar outros grandes golpes, naõ poffo deixar de confeffar a V. m. que fó nefte fraqueou a minha conftancia.* Varaõ em todo o tempo verdadeiramente fingular, affim no fofrimento das contrariedades antigas, como na confiffaõ de menos igualdade nefta. *Humilde confiffaõ fua.*

CLXVII Entre tantas moleftias fe achava, quando aportou á Bahia por novo Governador,

nador, como dissémos, o Marquez das Minas; o qual desembarcando se foy hospedar no Collegio. Estava o Padre ANTONIO VIEYRA ainda de cama, onde o visitou o Marquez, e o repetio muitas vezes: e como tinha chegado a noticia de ter levado Deos a Raînha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, determinou o Marquez Governador fazer-lhe Exequias com magnificencia Real. Encomendou o desenho do tumulo ao Secretario irmaõ do Padre VIEYRA, cujas idéas sempre elevadas medîraõ a fábrica pela grandeza do objecto. Como porêm o erario Real naõ se achava em estado para taõ largas expensas, contrahîraõ-se as idéas, e o que se coarctou no mausoléo, se supprio no pulpito.

Quanto o honra o novo Governador.

Chega á Bahia a nova da morte da Rainha.

CLXVIII Hum irmaõ se empenhou na engenhóza architéctura do tumulo, outro na do Sermaõ; porque pedio o Marquez ao Padre VIEYRA quizésse com Elogîo funebre eternizar a fama daquellas Reaes cinzas. A presente enfermidade, a falta já de dentes, o descahido da vóz, e os mais accidentes de huma velhice de tantos annos, foraõ as justas, e evidentes causas, que offereceo para a escusa.

Pede o Governador ao P. Vieyra pregue as Exequias: e se escusa.

CLXIX Naõ cedeo da pertençaõ o Excellentissimo Governador, e instou, que seria isto de grande gosto para a Magestade delRey. Aqui com sublimidade de animo, e coraçaõ excelso, esquecido de suas mesmas feridas, sem mais replicar aceitou a empreza. Vassallo verdadeiramente heroico, que nesta occasiaõ mostrou

Insta o Governador, e aceita o Sermaõ.

trou ſer como aquelles odoriferos aromas, que entaõ recendem com mayor fragrancia, e ſuavidade, quando ſaõ lançados no fogo, ou com dura maõ pizados.

CLXX Mal convalecido ſem convalecença, ſe começou a applicar ao eſtudo; podendo eſte exceſſo em forças taõ pequenas, e em idade taõ grande proſtrar huma torre, que pouco antes tinha eſtremecido. Creſceo o trabalho; porque o prazo do Sermaõ ſe eſtreitou, determinando, quem mandava, que aquella demonſtraçaõ da dor, Catholica, e Politica, ſe fizéſſe dentro de limitado tempo. Foy iſto de tanta oppreſſaõ ao noſſo enfermo Orador, que por naõ ficar, ou morta, ou amortecida a ſolemnidade, ſe animou a ſubir ao pulpito, eſtando naquella ſemana ſangrado cinco vezes. *Oppreſſaõ, que ſente neſte trabalho o P. Vieyra.*

CLXXI Eſtes foraõ os ſucceſſos, com que no anno de 1684 foy inquietar a fortuna ao Veneravel Padre VIEYRA, que eſtava no ſeu retiro, dandolhe tanta materia para a dor. Agora veremos, como ſe encrueceo a tempeſtade no anno de 85, creſcendo as ondas até ás Eſtrellas, e querendo afogar de caminho ao Sol.

CLXXII Começou o Sindicante por ordem Real a nóva devaça, e com ella ſe tornou a revolver aquelle povo. Auſentáraõ-ſe muitos dos Principaes da terra, entre elles, innocentes, e culpados: os primeiros temendoſe da maldade alhêa; os ſegundos da propria. *Principia a devaçar o Sindicante, e auſentaõ-ſe muitos.*

Reti-

Retirou-ſe, como diſſémos, a tempo, como acautelado, o Secretario Bernardo Vieyra ao Sagrado de S. Bento, onde com ſeu filho Gonçalo Ravaſco de Albuquerque, laſtimados das rodas da adverſa fortuna, cahîraõ gravemente enfermos, e chegáraõ quaſi ao ultimo da vida. Eſcapáraõ ambos, e alli aguardáraõ entre o temor, e a eſperança, como rebentava a mina.

Conſelho do P. Vieyra a ſeu irmaõ, e ſobrinho.

CLXXIII O Padre ANTONIO VIEYRA, que levava eſte deſtroço dos ſeus com invicta paciencia, e animo igual, como quem com mais clara luz conhecia o Mundo, quiz muito antes de ver a ſeu irmaõ, e ſobrinho taõ offendidos delle, introduzir-lhes no coraçaõ o deſengano de o deixarem, e que animózamente ſe reſolveſſem a ſervir a Deos: mas nem os deſenganos, que lhes dava o Mundo, nem o ſaudavel de conſelhos taõ prudentes, foraõ poderózos para abalar, a quem ſe dava por bem achado com o doce veneno da liberdade.

Trabalhos do Secretario, e de ſeu filho.

CLXXIV Sahio finalmente o reprezado rio: levou a corrente impetuóza a innocentes, e culpados. Numa terra taõ fecunda de ódios, que podia eſperar a innocencia, dos que tinhaõ muito, em que ſe podia cevar a inveja. Sahio culpado, pronunciado, e ſequeſtrado o Secretario. a quem na primeira devaça nem huma ſó teſtemunha culpou. Seu filho Gonçalo Ravaſco trazendo carta delRey para ſe lhe dar livramento, como a trouxéraõ outros, que o tivéraõ, a eſte naõ ſe lhe concedeo. Agora

diremos,

diremos, o que neceſſita de tanto valor para ſe referir, como teve de malicia para ſe inventar.

Deſmarcada injuria, que ſe faz a Vieyra.

CLXXV Foy culpado tambem na devaça o Padre ANTONIO VIEYRA (monſtruoſidade ſem igual, eſcandalo da razaõ, e de toda a humana fé) e como culpado foy mandado caſtigar por maõ de ſeus Superiores; porque quem o mandava, naõ lhe podia dar eſte golpe com a ſua.

CLXXVI Elles porêm, como teſtemunhas de ſua innocencia, deteſtáraõ como ſacrilego tal preceito, e aborrecêraõ, como infamia, ſerem executores, do que prohibîa a juſtiça, a verdade, e a razaõ toda. Deſta ſórte quiz a maldade offuſcar eſte claro Varaõ, como ſe intentaſſe o negro Cocyto ſubir á quarta esféra, e pôr hum borraõ no Sol.

CLXXVII Neſtas diſſenſões, e ódios; ſe paſſava na Bahia, quando provocada a Divina Juſtiça pelos peccados do Braſil, deſembaînhou a eſpada. O golpe foy formidavel, o eſtrago laſtimozo. Era no mez de Abril do anno de 1686, em que começou aquelle Eſtado a ſentir hum novo genero de péſte, deſconhecido, e ignorado da Medicina. Vio-ſe a Bahia hum theatro da morte, tocando a cada hora os ſinos á ſua victoria, e vendo-ſe a cada paſſo a funéſta tumba ſeguida de lagrimas, e ſuſpiros.

Flagello de Deos ſobre o Braſil.

CLXXVIII Foy creſcendo o mal, e naõ havia caſa, em que naõ houvéſſe enfermo,

e rara, a que naõ choraſſe defunto: tudo eraõ prantos, tudo gemîdos; muitas familias cahîraõ inteiras, em que o deſamparo accreſcentava a miſeria; e o eſtrago o horror. Naõ ſe fartava a ira, cortando a eſpada muitas vezes deſde vinte até trinta por dia. Para que foſſe mayor a ruîna, envolveo nella o Ceo o Illuſtriſſimo Arcebiſpo D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, Paſtor ſolicito, amante, e amado daquellas afflictas ovelhas.

Mortandade grande.

Morre o Arcebiſpo.

CLXXIX Ficáraõ caſas deſertas, ruas deſpovoadas: ſobejáraõ as mortes para as lagrimas, morrendo muitos, naõ deixando já dos ſeus, quem os choraſſe. Nos homens do mar foy o deſtroço mayor, apreſſando-ſe poriſſo a levar ancoras a frota; deteſtando huma terra caſtigada por Deos, e temendo naõ ſe lhe pegaſſe o incendio, em que ardîa Troya.

Eſcapa deſte mal o P. Vieyra, e a que o attribue.

CLXXX Naõ tocou o mal no Padre VIEYRA, o que elle attribuîo a eſtar entaõ occupado em compôr o ſegundo tomo do Roſario; como quem deſde a primeira idade experimentára a ſeu favor a Soberana Mãy de Deos. Naõ deixou porêm de padecer huns intrinſecos calores, a que os Medicos naõ chamáraõ *fébre*, que ſe reſolvêraõ em huma moleſtiſſima brotueja por todo o corpo. Diſſéraõlhe, que ainda era ſinal de vigor nos velhos, e grande bem arrojar a natureza para as partes extimas eſte nocivo humor: mas elle com os ólhos ſempre na eternidade, debaixo daquella purpura

pura temîa a mortalha; e no violento calor o frio da morte.

CLXXXI Em quanto durou efte cafti- *Pára o caftigo.* go na Cidade (que durou mezes) ceffou o cuidado, dos que fe queriaõ livrar dos crimes, ou impóftos, ou verdadeiros: tratava-fe fó de defender a vida, para efcapar do flagello prefente da Divina Juftiça. Ceffou emfim a tormenta, extinguio-fe o incendio, já fe naõ ouviaõ os triftes finos, tinhaõ menos ufo as tumbas; deo-fe por fatisfeito o Divino furor, embaînhou a Juftiça a efpada. Tornáraõ entaõ os homens ás fuas fadigas.

CLXXXII Tinha-fe já concedido carta *Sahe totalmente livre o Secretario.* de Seguro ao Secretario de Eftado, o qual tratou de feu livramento com tanta clareza, e evidencia, que por voto de todos os Miniftros fahio aggravado da injufta pronunciaçaõ; até que depois de tantos defgoftos, e opprobrios, voltou livre para fua cafa, e a fervir o feu lugar: anno de 1687.

CLXXXIII Appareceo igualmente a *Faz-fe patente a innocencia de Vieyra, ate diante delRey.* innocencia do Padre ANTONIO VIEYRA, conhecendo o Mundo, os Miniftros, e fobre todos a Mageftade delRey, affim o injufto, e irreverente tratamento, com que fem caufa fe portou com elle o arrebatado Governador, como a enorme calumnia, de que concorrêra para a violenta morte do Alcaide mór Antonio Télles de Menezes (perde o nórte, e o rumo huma defenfreada paixaõ.) Emfim aquelle en-

tendimento Soberano, que com ſiniſtros infórmes privou de ſua graça a hum incomparavel Vaſſallo, como o Grande VIEYRA, ao arrayar da luz da verdade o admittio outra vez á mesma graça, ſervindo-ſe (como depois moſtrou o tempo) em repetidas occaſiões do ſeu conſelho profundo, e vaſta experiencia, em todas as materias unico.

E o admitte á ſua graça.

Continúa o P. Vieyra no ſeu retiro ſua vida ſanta.

CLXXXIV Eſte foy o fatal ſucceſſo, com que o Mundo (cujo riſo traidor heroicamente deſprezára o Padre VIEYRA) o quiz de novo deſafiar neſta briga, tornando a adverſa fortuna a medir as armas com elle. Socegada eſta tormenta, e compóſtos já os mares, foy continuando no ſeu retiro, vivendo nelle juntamente para ſi no cõmercio do Ceo, e juntamente para o proximo, mandando dalli os ſeus precioſos eſcritos para proveito, e admiraçaõ de todos.

Novo trabalho do P. Vieyra.

CLXXXV Mas agora nos chama o anno de 1688, em que naõ os homens, mas Deos offereceo nóva batalha ao Padre ANTONIO VIEYRA, obrigando-o a deixar o ſeu retiro amado, e metendo-o num tempeſtuozo golfo. O Reverendiſſimo Padre Thyrſo Gonzales, que em 6 de Julho de 1687 fora eleito Geral da Companhia de JESUS, e que do Padre VIEYRA tinha formado alto conceito, logo em 17 de Janeiro do ſeguinte anno lhe deſpachou Patente ſua, em que o conſtituîa Viſitador da Provincia do Braſil, pondo-lhe ſobre os hombros

He declarado Viſitador geral da Provincia do Braſil.

bros

bros aquelle naõ eſperado pezo com taõ preciſos, e apertados termos, que naõ lhe deixou lugar para a eſcuſa.

CLXXXVI Entre os trabalhos deſte guerreiro Hercules crêmos, que eſte foy hum dos mayores. He a arte das artes governar homens. Menos temor méte o leaõ Nemêo, ou o javalî de Erymantho. Para ſe lhe tirar o medo pudéra tomar por feliz auſpicio ſer-lhe aſſinada a Patente, ou Proviſaõ daquelle governo, em dia de Santo Antaõ Abbade: reflexaõ, que lhe apontou, e com que parece o quiz animar o Padre Aſſiſtente, eſcrevendo-lhe entaõ de Roma; mas naõ ficou a reflexaõ ſem repoſta, nem mudo VIEYRA, poſto na cruz de tal governo. Repôz formal, e diſcrétamente aſſim: *Diz V. R. para me animar, que as minhas Patentes ſe aſſináraõ em dia de Santo Antaõ; e naõ faltará, quem diga, (e eu ſou o primeiro) que ſe devêraõ deſaſſinar em dia de ſanto Agora.* Taõ bem achado ſe dava eſte grande entendimento, e amplo coraçaõ com governar. No Apólogo das arvores do Joathaõ achou-lhe ſem duvida algum mel o eſpinheiro: mas nunca lho pode achar o entendido VIEYRA entre todas as doçuras do Braſil.

Quanto lhe cuſta.

Huma repoſta ſua diſcreta.

CLXXXVII Obrigado pois da obediencia, ſahio do ſeu doce retiro, e veyo para o Collegio, ſegundo o que entendemos, no mez de Mayo de 1688. Tomado alli o governo daquella Provincia, o primeiro emprego, que lhe levou

Sahe do ſeu retiro para a Cidade.

vou

Seu primeiro cuidado.

vou o cuidado, foy o das Miſſões, e propagaçaõ da Fé. Nunca ſe apagou eſte fogo naquelle Apoſtolico coraçaõ, centro do zelo, e da charidade. A Providencia Divina lhe meteo agora nas mãos o poder acodir outra vez ás ſuas amadas Miſſões do Maranhaõ, antigo amor, e theatro de ſuas heroicas façanhas.

Novo motim no Maranhaõ contra os Padres.

CLXXXVIII Tinha aquelle inquiéto, e rebelde povo levantádo-ſe nóvamente, naõ ſó contra a Companhia de JESUS, lançando fóra vinte e ſete Padres Miſſionarios, porque eraõ freyo á ſua cobiça, e pays dos Indios, obrigando-os a navegar ao Braſil; mas com inſolencia exorbitante ſe amotináraõ contra os Miniſtros Reaes de Juſtiça, e de Guerra; e na auſencia do Governador Franciſco de Sá e Menezes, que eſtava no Pará, a quem (diziaõ) naõ reconheciaõ por tal, formáraõ hum monſtruozo, e diſpótico governo. Eſcrito tinhamos a narraçaõ deſta revolta, as violencias, e inſultos della, as falſidades, que impuzéraõ aos Padres, e como elles manifeſtamente as desfizéraõ; mas com melhor acordo omittîmos tudo, deixando eſta narraçaõ á eſperada Chronica daquella Provincia.

CLXXXIX Deo tal brádo por todo o Braſil a deſobediencia dos amotinados, que teve penſamentos o Marquez das Minas, Governador da Bahia, de paſſar peſſoalmente ao Maranhaõ a deſcarregar nelles o merecido golpe: julgou-ſe porêm mais acertado dar primeiro

conta

conta a ElRey, e que o fizéſſe tambem o Padre Joaõ Filippe Betendorf, hum dos deſterrados, paſſando na primeira embarcaçaõ a Lisboa. O que reſultou, e nos toca referir, he o ſeguinte.

CLXL Mandou o Piedoſiſſimo Rey D. Pedro, ſabida aquella deſordem, ao Governador, e Capitaõ General do Eſtado, que procuraſſe effectivamente foſſem reſtituîdos os Padres ás ſuas Miſſões, dando-lhes para iſſo embarcaçaõ, e o mais, que houveſſem miſter, com toda a cõmodidade. Depois deſte avizo veyo ſegunda carta por ordem do meſmo Senhor ao Padre Provincial da Companhia, para que naõ ſó mandaſſe os expulſos do Maranhaõ, mas quantos mais pudéſſe. Tanto era o zelo da converſaõ das almas das ſuas conquiſtas naquelle Piiſſimo, e Auguſto Principe. O Padre ANTONIO VIEYRA, que era Viſitador geral, e poriſſo ſuperior a todos, como ſe advinhaſſe a vontade Real, álem dos Miſſionarios, que tinhaõ ſido deſterrados, tinha já deſtinado mais ſete.

Manda ElRey reſtituilos.

Tudo tinha já ordenado o P. Vieyra.

CLXLI Faltavaõ os meyos para a conduçaõ. Inſtou por elles o zeloziſſimo VIEYRA ao Provedor da Fazenda; mas eſte, ou ſe demorava, ou ſe eximîa com as difficuldades do eſtado preſente, em que ſe achava na Bahia a fazenda Real. Era neceſſario comprar embarcaçaõ (a qual pela corrente das agoas naõ havia de ter regreſſo) álem de todos os mais gaſtos em mantimentos, e ſoldadeſca da marinhagem,

Naõ póde a fazenda Real cõ os gaſtos.

gem, e da matalotagem cõmoda, que ElRey mandava ſe déſſe aos Miſſionarios. Ajuſtou o meſmo Padre VIEYRA com o Provedor, que viſto o aperto da fazenda Real, o Collegio faría os gaſtos aos Padres, e que o mais ſahiſſe da dita fazenda, quando ElRey mandava dar tudo.

Concorre o P. Vieyra.

CLXLII Aceitada a condiçaõ, ainda a embarcaçaõ naõ apparecia, nem ſe dava expediente á empreza. Vendo entaõ o magnanimo, e fervorozo Padre, a favor das almas ſempre intrépido, e como o Mercador Evangelico, que vendeo tudo por huma precioſa margarita, e reparando, que hia fugindo a monçaõ, reſolveo, que toda a deſpeza ſe fizéſſe por conta da Companhia, offerecendo generoſamente por penhor do dinheiro empreſtado, ou tomado a juro, a prata da Sacriſtía do Collegio.

Empenha para iſſo a prata da Igreja.

CLXLIII Soube logo deſte generoſo lanço o Governador, e Provedor mór; e parecendo-lhes menos decorozo a Miniſtros Reaes ſerem vencidos no zelo, ou numa acçaõ, que denotava eſpiritos ſublimes, vencendo todos os impoſſiveis, concorrêraõ effectivamente com dous mil cruzados. Com eſta quantia ſe comprou huma çumáca, apreſtou-ſe, pagáraõ-ſe os ſoldos ao Piloto, e marinheiros, contribuindo a Companhia com os gaſtos dos Miſſionarios com muito mayor largueza, do que dantes ſe pedia á fazenda Real.

Concorre logo a fazenda Real com dous mil cruzados.

CLXLIV

CLXLIV Prompto tudo, chamava o vento as vélas. Em dia do inclyto Martyr S. Lourenço ſoltárað da Bahia para Pernambuco, onde tomárað o reſtante dos companheiros, eſquadrað valente, que deſceo velóz ſobre o Maranhað em ſoccorro dos affligidos. Ao Padre, que hia por Superior de todos, deo o Padre VIEYRA o regimento neceſſario, e as ordens preciſas para o acerto. Como valente, e experto General, que tinha pizado, e viſto todo aquelle paiz, rendido contra todo o poder do Inferno Nações inteiras com milhares de almas, batido com vigorozo remo as ondas de rios furiózos, e amanſado Barbaros formidaveis ao poder do Eſtado; e emfim como intrépido aventureiro de Apoſtolicas façanhas, lhe aſſinou agora o Cabo do Nórte, e o rio Negro, o da Madeira, o ſoberbiſſimo das Amazonas, e outros braços ſeus; que neſtes ſitios podia doutrinar os naturaes em ſuas proprias terras, onde viviað quiétos, longe da furia dos Portuguezes, e ſem perigo, de que os Indios em breve morreſſem, como a experiencia moſtrava nos que ſe deſciað a ſitio eſtranho. Finalmente intimou-lhe muito, que no exercicio dos privilegios, que ElRey concedêra aos Miſſionarios da Companhia, ſe houveſſem com tal moderaçað, que uſaſſem ſó delles no preciſo para a ſalvaçað das almas; e que ſe em alguma couza lha impediſſem, recorreſſem ao Governador, de quem tudo dependia.

Parte os Miſſionarios.

Dá-lhe o P. Vieyra inſtrucções.

Nnn CLXLV

CLXLV Com esta instrucçaõ mandou para aquella mésse estes Operarios. Mas o seu vastissimo coraçaõ, que abraçava mais longos espaços, querendo acodir a todos, representou por carta sua nesta occasiaõ ao Piissimo Rey D. Pedro mais gentes, mais desamparos, e mais campos em summa falta, e necessidade de cultura. Apontou por todo o reconcavo da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, huma vastissima seára; porque para a parte do Sul nas Villas maritimas desde Santos até quasi á boca do Rio da Prata; que para a parte do Nórte desde a Cachoeira até ás cabeceiras do rio de S. Francisco, era tudo semeado por mais de trezentas leguas de Sertaõ de curraes de gado com Portuguezes, e Indios em grandissimo numero. E que sendo estes em todo o Brasil, nos engenhos, nos canaveaes, e outras lavouras, mais de duzentos mil, havia nelles, ou pouca, ou nenhuma doutrina: que esta vastissima conquista pedia ao menos doze pares de Soldados volantes, que andassem em roda acodindo á necessidade quasi extrema de tantas almas: que entre estas havia muitas, ainda de Portuguezes, que nunca vîraõ Igreja, nem tinhaõ de Christaõs, mais que o nome.

Dá o P. Vieyra conta a ElRey de outras almas desamparadas.

CLXLVI Tudo isto representou em carta cheyo de dor ao seu Soberano o Apostolico coraçaõ do Veneravel VIEYRA, reflectindo, que ainda que seis Christandades, que a Companhia de JESUS fundára no Sertaõ, remediavaõ

mediavaõ em parte aquelle mal: como porêm era taõ dilatada a campanha, naõ chegavaõ a toda ella as vózes da doutrina. Por esta causa rompeo, e concluîo com esta fervoróza supplica: *Pelo que prostrado aos Reaes pés de V. Magestade peço com toda a submissaõ, e instancia que devo, se sirva V. Magestade de mandar escrever ao nosso Padre Geral, e aos Superiores dêssa Provincia, nos soccorraõ com o numero necessario de sugeitos, e espiritos capazes destas emprezas.* Depois veremos sahirem-lhe do peito semelhantes chammas, testemunhos vivos de seu ardente zelo.

Pede faça vir mais Missionarios.

CLXLVII Por estes mesmos Missionarios escreveo ao Superior das Missões do Maranhaõ, e Pará, huma carta cheya de fogo, e de luz. E como quem tinha regado com seu suór aquelle vastissimo terreno, e fundado por remontados sitios dezeseis Residencias; como quem se lembrava ter buscado a tantos Indios, como a féras nas suas mesmas grutas, e sobre tudo lidado com Portuguezes mais ferózes, que elles; sido alvo de suas linguas, e innocente emprego de seus dentes; assim agora igualmente animava áquelle Superior a valerosas emprezas, e o instruîa com prudentissimos avizos, e cautélas, a evitar encontros com os mesmos Portuguezes, e murmurações do povo, pela repartiçaõ dos Indios, em que mandava se naõ metessem

Escreve ao Superior do Maranhaõ fervorozamente.

CLXLVIII Desembaraçado desta sagrada expediçaõ, entrou logo no gravissimo

Prosegue no seu governo o P. Vieyra.

trabalho do governo doméstico, em que via na criaçaõ dos mais moços hum systema diverso daquelle antigo, em que elle se criára nos dourados tempos, em que viviaõ naquella Provincia Herões. A authoridade, e altas virtudes de Varões taõ illustres o incitavaõ a reduzir algumas determinaçőes modernas aos dictames primeiros. Consultou ao Reverendissimo Padre Geral em Roma, escrevendo-lhe sobre este ponto: e para que visse os fiadores do seu discurso, trouxe-lhe á memoria os claros nomes de hum Padre Manoel da Nóbrega, Luiz da Gram, Joseph de Anchieta, Ignacio Tolosa, Fundadores gloriosos daquella Provincia, aos quaes seguîraõ hum Pedro Toledo, Henrique Gomes, Simaõ Pinheiro, Domingos Coelho, Antonio de Mátos, Manoel Fernandes, em letras, santidade, e zelo das almas assinalados: e naõ podia levar o seu zelo, que se naõ seguissem os dictames, em que puzéraõ aquella Provincia huns homens em Religiaõ, madureza, e governo gigantes.

Escreve ao P. Geral sobre a criaçaõ dos mais moços.

Exemplares, que aponta.

Razões, que allega.

CLXLIX Quando a authoridade de taõ gloriosos Pays naõ bastasse, fez huma combinaçaõ de tempo a tempo, e das consequencias de hum systema com as do outro, que foy evidente demonstraçaõ, apparecendo alli as utilidades, ainda temporaes, do primeiro; discõmodos, e damnos no segundo. Vê-se naquella famosa carta o juizo contender profundo com o desejo ardente da mayor observancia, perfeiçaõ, e crédi-

crédito da Companhia. Affim o defvelava o pezo daquelle governo, querendo formar naquella Provincia humas nóvas plantas, que criando-fe com a primeira cultura, chegaffem a fer robuftos cédros, e palmas gloriofas, que fe igualaffem com as mayores.

CC Defta materia, como primeira, paffou, e entendeo na fegunda, que era a das fciencias, e empregos literarios, folicitando com todo o defvélo a promoçaõ das noffas efcólas, para que em Meftres, e difcipulos crefceffem as luzes, e com ellas aquelle efplendor, com que fempre fe coroára em toda a parte a Companhia de JESUS. *Outro cuidado em promover as letras.*

CCI Tinhaõ levado as graves doenças, com que Deos caftigára ao Brafil, muitos fugeitos da Companhia, que na affiftencia dos moribundos fe empregáraõ: e vendo-fe o Grande VIEYRA por efta, e outras razões fem fugeitos fufficientes para os minifterios, e empregos do noffo Inftituto, inftava ardentemente, pedindo foccorro a Roma, e fentia ver aquelle Galeaõ famofo fem gente para mariar as vélas, foltálas, ou abatêlas; e fem quem pudéffe affiftir ao léme, lançar ancora, ou levála: e como os empregos eraõ muitos, naõ havendo, quem acodiffe a elles, que fe podia temer, fenaõ naufragio; e ver perecer deftroço huma Náo, que tinha fido mais preciofa, e bella, que a de Tiro, e mais famofa, que a dos Argonautas?

CCII

CCII Entre eſtes cuidados, que eraõ os mayores, como quem queria pôr nas Eſtrellas a Provincia, que tinha aos hombros, vivia em continuo deſvélo em todas as mais dependencias do governo. Deſejava ver aquella Sagrada Republica, de que ſe via Cabeça, ajuſtada toda ás leys do Divino Plataõ Ignacio, cujo entendimento illuſtrado déra ao Mundo dictames nóvos, que o podiaõ fazer todo novo. Para promover tudo iſto, naõ podia acharſe mais proporcionado Superior, que o Grande VIEYRA, pelo zelo, pela prudencia, pela ſabedoria, e pelo exemplo: ſó elle, que deſejava mais obedecer, que mandar, ſentia no ſeu interior aquelle deſaſocego, em que fluctuaõ aquelles corações, a quem he formidavel dar conta a Deos, naõ ſó da alma propria, ſenaõ tambem das alhêas.

Seu zelo pela obſervancia.

Sente a imprudencia de hum ſubdito.

CCIII Teve entre outros hum naõ eſperado deſgoſto, em que foy neceſſaria toda a ſua prudencia, e clariſſimo juizo, para ſerenar huma tormenta, que neſte anno levantou o demaſiado fervor de hum Padre eſtrangeiro com hum Sermaõ, que fez. Prégou com tanta clareza contra alguns defeitos de certo Prelado, que naõ ſó concitou contra ſi o offendido Paſtor, ſenaõ tambem as ovelhas. Chegáraõ as vózes ao Padre VIEYRA, em cujo peito hiaõ bater eſtas ondas, como Superior mayor. Hum coraçaõ, como o ſeu, onde palpitavaõ vivas a urbanidade, e a reverencia aos Prelados Eccleſiaſticos,

ſiaſticos, ſentio altamente, que em ſeus dias houveſſe ſemelhante queixa de algum ſubdito ſeu; e contra toda a fraqueza, e remiſſaõ de alguns Superiores immediatos do delinquente, mandou ſe déſſe toda a ſatisfaçaõ áquelle Illuſtriſſimo Prelado; e removeo ao Prégador para huma aldêa, onde ſó doutrinaſſe os Indios, ſem ſe atrever com tanta publicidade, e contra todo o decóro, offender os reſpeitos á Mitra, e as venerações ao Bago. *Satisfaçaõ, que mandou dar.*

CCIV. Entrou o anno de 89, e ſendo ſó o ſegundo do ſeu governo, experimentava na Prelazia taõ cruél martyrio, que pedia inſtantemente o aliviaſſem de tal pezo. *Pede o aliviem do trabalho.* Dous generos de males o combatiaõ: hum eſte do animo, em que o ſeu coraçaõ veſtîa por azas nuvens eſcuras, e parece que o ſangue ſó com eſpiritos malencólicos o alimentava. O outro tormento era do corpo, accõmettendo-o eriſipélas taõ repetidas, *Moleſtias graves, que padece.* que dentro de dous mezes padeceo tres taõ fórtes, que á força da ardentiſſima fébre ſe lhe perturbava a cabeça, deſconcertando-ſe em delirios aquelles affinados orgãos, por onde ſua illuſtrada alma coſtumava cõmunicar reſplandores. Aſſim provou a Providencia Divina por diverſos modos a conſtancia deſte raro Varaõ, cuja larga vida foy huma continuada teya de trabalhos.

CCV. No anno antecedente, como acabamos de referir, foy neceſſario ao Padre VIEYRA dar ſatisfaçaõ a hum Illuſtriſſimo Prelado, *Sente outro deſgoſto.*

neſte

neſte com igual, ou mayor razaõ, houve de procurar, que outro Illuſtriſſimo a déſſe publica á Companhia, a quem em dous Filhos ſeus injuſtamente afrontára.

Motivo delle: e exceſſo de hũ Prelado Governador.

CCVI Deo motivo ao exceſſo o refugiar-ſe hum criminozo ao Collegio, cuja immunidade protegîa ao delinquente; e como o mencionado Prelado tinha entaõ (por falta de Governador) numa maõ o Bago, em outra a Vara, uſou deſta com tanta violencia, que mandou lhe levaſſem prezos os Padres, e o delinquente. Chegou eſte golpe ao coraçaõ do Grande VIEYRA, que ſempre tivéra nos ólhos a Religiaõ, de que era Filho, e agora tinha nelles aquella Provincia, de quem era Pay. Mandou hum grave Religioſo por Viſitador dos Collegios, que havia naquella Dioceſi; e tomando a ſua ſempre polîda, e religioſa penna, eſcreveo ao Illuſtriſſimo Biſpo Governador a ſeguinte carta: della conſta toda a cauſa deſta tormenta, e quaes foraõ os terrenos vapores, de que ſe formou eſte rayo.

O que ordena o P. Vieyra em tal caſo.

CAR-

CARTA
DO PADRE
ANTONIO VIEYRA
PARA O
ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
BISPO DE PERNAMBUCO.

ILL.mo E R.mo SENHOR.

CHegou o correyo de Pernambuco com excei-ção naõ esperada; porque me faltou a costumada mercê, e honra da carta de V. Illustrissima. Outras muitas me entregou o mesmo correyo, posto que tarde, em todas as quaes leyo huma novidade taõ alhêa do favor de V. Illustrissima para com os Religiosos da Companhia, como do particularissimo cuidado, com que todos elles procurárão sempre no serviço de V. Illustrissima o mesmo favor, e honra, com que os costumaõ tratar os Principes Ecclesiasticos, e Seculares, em toda a Christandade.

E porque a cõminaçaõ, com que se escreve, mandou V. Illustrissima lhos levassem prezos com o delinquente, que se havia recolhido ao Collegio, naõ foy com o nome de Padres, senaõ com o diminutivo deste mesmo nome, remetto nesta occasiaõ por Visitador de todos, os que temos na Diocesi de V. Illustrissima, hum Padre, ou hum homem taõ grande, que já era reputado por tal em Roma, quando nella o conheci em seus primeiros annos, e lá estaria

hoje occupado nos primeiros lugares da Religiaõ, se o seu zelo da salvaçaõ das almas o naõ trouxéra ao Brasil, deixando, e pizando tudo, o que he menos.

Os poderes, e ordens, que leva minhas saõ, que em qualquer couza minima, que os Religiosos desses dous Collegios hajaõ faltado ao respeito, e decóro devído ao Senhor Bispo Governador, debaixo de qualquer destes titulos, dê inteira satisfaçaõ, e publica a V. Illustrissima. E porque da parte dos Padres consta, que em recolher, e naõ entregar o dito delinquente na primeira instancia, naõ só procedéraõ confórme os privilegios, que temos dos Summos Pontifices, senaõ tambem confórme as Ordenaçóes Reaes; requerendo o Padre Reytor, que primeiro se averiguasse, se lhe valia, ou naõ, a immunidade do lugar; e precedendo a cortezia, e termos taõ proprios da Religiaõ, e modéstia do Padre Pedro Dias, tambem leva cõmissaõ minha o dito Padre Visitador para alcançar de V. Illustrissima seja servido por sua benignidade, e justiça de julgar por justificados os ditos procedimentos, e restituir á Companhia taõ afrontada o seu crédito com a mesma publicidade, com que foraõ publicas suas afrontas.

Desta maneira, Senhor, os mesmos poderes, e dobrada authoridade de V. Illustrissima, socegaráõ facilmente huma tempestade accidental, que tanto nos tem descomposto a nós, e alterado esse povo: e restituído tudo á antiga serenidade, se trocaráõ as queixas em acçaõ de graças; e todos com o mesmo affecto (em que naõ houve mudança) nos empregaremos

garemos em ſervir a V. Illuſtriſſima, naõ ſó quanto á primeira, e perpétua dignidade, ſenaõ tambem quanto a eſta ſegunda, que naõ imprime caracter. V. Illuſtriſſima goze por muitos annos todas as de que he digniſſimo. E Deos guarde a Reverendiſſima, e Illuſtriſſima Peſſoa de V. Illuſtriſſima, como a Santa Igreja, eſte Eſtado, e os Capellães, e Criados de V. Illuſtriſſima havemos miſter. Bahia 12 *de Abril de* 1689.

Devotiſſimo Capellaõ de V. Illuſtriſſima

Antonio Vieyra.

CCVII Eſta carta cheya de ſuavidade, e doçura, foy a cythara de David, que reprimîo, e quebrou todos os movimentos á ira. Foy o Santelmo luminozo, que ſerenou taõ impetuóza tormenta; porque aquelle Reverendiſſimo, e Illuſtriſſimo Governador, vendo o ſentimento, e razaõ, com que ſe lhe pedia quizéſſe purificar, o que tanto fogo denigrîra, temperou logo com as doçuras do Bago a acerbidade, e exceſſos do Baſtaõ; e o que eſte tinha ferido, ſárou aquelle.

Aplaca-ſe aquelle Prelado, e dá cabal ſatisfaçaõ.

CCVIII Reſarcio pois com ſatisfaçaõ conhecida o decóro injuſtamente violado á Companhia, até que extinto totalmente o incendio, veyo a ficar na memoria dos homens illuſtre no abatimento a innocencia, e no reconhecimento della eſclarecido o Prelado. Deſta ſórte zelou ſempre o crédito de toda a Religiaõ,

Zelo da Companhia, que tinha o P. Vieyra.

giaõ, como de Mãy, quem nas afrontas proprias guardou tantas vezes ſilencio, e ſe fez generoſamente mudo.

Sua docilidade. CCIX Aſſim paſſava de anno em anno ſempre com trabalhos nóvos; e com eſtes, e outros ainda mais moleſtos cuidados, foy continuando o governo, mas com moderaçaõ taõ religioſa, e rara, que nada determinava ſó por ſeu juizo: ſempre chamava os Padres Conſultores, a quem propunha a materia occurrente, e entre todos ſe reſolviaõ os pontos; parecendo mais, que no ſeu tempo naõ governava elle ſó, ſendo Superior de todos, mas todos com elle. Tanto fugia a ſua ſempre admirada docilidade das ſoberanîas, e independentes reſoluções de hum poder diſpótico.

Ann. de 1690. CCX Sendo iſto aſſim, nem por iſto ſe lhe fazia aliviada a cruz: nunca neſta vara pode achar mel, (como Jonathas na ſua) nem a ſua izençaõ, e eſpirito, deſprezador das couzas humanas, as admittio. Enchaõ eſſas migalhas a corações iguaes a ellas: o do Grande VIEYRA por ſublime, e por heroico, ſó com o immortal ſe podia ſatisfazer. O que lhe levava o entendimento, e os affectos, era o deſvélo, e acerto do governo, conſiderando os muitos lugares, a que devîa acodir, ſem ter ſugeitos, com que os encher; e via-ſe naquellas anguſtias, que tanto cuidado daõ aos Generaes, que tendo muitas praças, tem poucos ſoldados, com que as guarnecer. No anno, de

Quaõ nobre coraçaõ tinha.

de que efcrevemos, que he o de 1690, acabavaõ a Filofofia fó quatro fugeitos, que haviaõ de lêr Latim; e as claffes de Latinidade eraõ quatorze, de muitas das quaes era neceffario fahirem os Meftres. Antigamente tinha aquella Provincia dezoito Cafas, e no prefente tinha quarenta e duas, de que nafcia, que fendo precifo, ou trocar, ou mudar hum fugeito, era difficultozo fazêlo na falta delles.

CCXI Metido neftes apertos hum Superior de alto entendimento, e ardente zelo, como o incomparavel VIEYRA, vendo-fe fem Operarios baftantes a taõ dilatada feára, naõ póde a noffa penna explicar-lhe os affectos, e os fentimentos, fenaõ como os explicou a fua. *Ifto* (falla do governar) *he naõ para quem enthifica, e paffa as noites inteiras fem dormir, dando tratos ao entendimento, e naõ tirando delles mais que ays, e clamores, que naõ faõ ouvidos. A Sabedoria Divina fe tem hum fugeito, pode-o applicar, onde mais convêm; mas para fazer de hum dous, ou provêr com hum dous lugares, he neceffario appellar para a Omnipotencia.* Eftas expreffões taõ vivas bem moftraõ, quanto mortificava o tormento do governo a efte coraçaõ, que entre trabalhos innumeraveis fora fempre firme columna da conftancia.

Quaõ duro lhe foy o governar.

CCXII Affim foy lutando com ondas, e mares, já menores, já mais empolados, até que chegou o anno de 91, ultimo do triennio, e termo taõ defejado do Padre VIEYRA. Quiz porêm

porêm o alto Confelho da Providencia dar-lhe por fim hum fenfivel golpe, levando-lhe as fataes doenças, que enchêraõ de luto ao Brafil, a oito fubditos no Collegio da Bahia em menos de dous mezes. Nos ultimos de Mayo, ou principios de Junho, entregou o léme do governo a outras mãos, e o pezo daquella Apoftolica Provincia a outros hombros; retirando elle os feus bem magoados daquella cruz, e empregando agora as mãos, já em as levantar ao Ceo na frequente oraçaõ, e préces, já na continuaçaõ de feus eftudos, e fufpiradas compofições.

Acaba o triennio do governo.

Recebe huma carta delRey.

CCXIII Gozando eftava já do feu amado retiro na Quinta do Tanque (a que elle chamava o feu deferto) quando lhe chegou carta do Auguftiffimo Rey D. Pedro, em repofta das que elle efcrevêra a S. Mageftade, em que lhe déra conta das Miffões, e pedîra foccorro de Miffionarios. Agradecia-lhe aquelle Piiffimo, e Soberano Principe o zelo, com que attendia ao remedio, e falvaçaõ das almas, e de novo lhe encomendava o cuidado das Miffões, affim das de todo o Brafil, como das do Maranhaõ. Como temos em noffo poder a carta original, aqui a daremos inteiramente, para que fe veja, quaõ zelozo era da propagaçaõ da Fé, e quaõ vigilante nos progreffos della efte prudentiffimo, e fempre memoravel Rey. Dizia affim no fobrefcrito.

Por

POr ElRey.

Ao Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESUS.

PAdre Antonio Vieyra: Eu ElRey vos envio muito ſaudar. Foraõ-me preſentes com a voſſa carta as noticias, que nella me dais do negocio das Miſſões, com as que ſobre eſta materia eſcreveſtes a Roque Monteiro Paim; e naõ ſendo neceſſario para o voſſo zelo no ſerviço de Deos, e meu, ſegurar-vos do meu conhecimento, do que obrais a eſte fim, me pareceo agradecer-vos o cuidado, com que tratais, e procurais o mayor bem das almas, e as mayores conveniencias deſſe Eſtado; pois deſte principio tenho por certo, que devo eſperar todas: e confórme permittir o eſtado das couzas, farey provér de remedio os damnos, que ſinto da falta de Operarios; e vos encomendo, que quanto vos for poſſivel, trateis tambem deſte remedio, lembrando-vos juntamente do Maranhaõ, em que trabalhou tanto o voſſo eſpirito: e pelo que toca á Miſſaõ dos Palmares, me chegou por outras vias a meſma difficuldade, que me repreſentais, para poder ter effeito; e aſſim a mando ſuſpender, e ordenar, que a reducaõ dos negros, que os habitaõ, ſe procure pelos meyos, que neceſſitar a ſua obſtinaçaõ, e que mais pudérem aproveitar para o mayor bem de ſuas almas. Eſcrita em Salvaterra a 6 de Fevereiro de 1692.

Zelo das almas no Auguſtiſſimo Rey D. Pedro.

Rey.

CCXIV

CCXIV Aſſim zelava o Real coraçaõ a dilataçaõ da Fé, e ſe valia para taõ alto emprego das experiencias de hum eſpirito taõ déſtro nas campanhas de Chriſto, como o Padre VIEYRA. Com eſtes cuidados, e entregue todo a huma vida verdadeiramente de homem, ou de Anjo, foy empregando os poucos annos, que lhe reſtáraõ, ſempre em exercicio de virtudes; mas ſempre tambem ſeguido de occaſiões de padecer. Agora veremos huma, que foy o ultimo ariete, que tinha reſervado a fortuna para combater eſta alta torre. Poucos teve iguaes o Padre ANTONIO VIEYRA nos dotes do entendimento: ſó gigantes podiaõ ſer a ſua medida: nos trabalhos porêm, e adverſidades, com que a Providencia o quiz provar, a todos os Heróes de muitos ſeculos excedeo.

Congregaçaõ Provincial na Bahia.

CCXV Em Mayo de 1694 ſe celebrou no Collegio da Bahia Congregaçaõ Provincial, em que ſe havia de eleger ſugeito cabal, que foſſe por Procurador daquella famoſa Provincia a Roma. He apertadamente prohibîdo na Companhia ſob graves penas ſolicitar votos para ſi, ou para outrem, abominando a Religiaõ eſtas paixões, cujo fogo coſtuma apagar o da verdadeira charidade, e offuſcar a fermoſa luz da razaõ. O Padre ANTONIO VIEYRA, que tinha viſto em Roma a Cabeça de toda a Companhia, e ſabia como alli ſaõ medidos os ſugeitos, que lá mandaõ as Provincias, cheyo de zelo, de que por parte da Provincia do Braſil appa-

apparecesse em Italia hum Varaõ cabal, declarou (o que se naõ prohibe) em conferencia de outros Padres, quem julgava ser o mais apto. Concordou com elle o Padre Ignacio Faya; e como se os dous induzissem a outros, ou procurassem votos para determinado sugeito, levantou-se a tempestade. *Diz privadamente o que julgava o P. Vieyra.*

CCXVI Julgáraõ os Superiores actuaes, ouvidos os termos da conferencia, serem réos *de crimine ambitus* os Padres ANTONIO VIEYRA, e Ignacio Faya. Assim lho foy intimar a ambos o Padre Provincial com o Padre Reytor do Collegio, e o seu Ministro, declarando-os por privados de vóz activa, e passiva, pena das leys. Esta he a diversidade de juizos em Cõmunidades ainda Santas, onde o fogo do zelo de huns tem por illicito, o que o zelo de outros justamente abraça, chegando a ver-se entre S. Pedro, e S. Paulo, sobre o mesmo ponto, juizos encontrados. *He criminado.*

CCXVII O Grande VIEYRA, que vogou sempre sobre altas tormentas victoriozo, vendo-se nesta tempestade salpicado de negras ondas, que taõ feamente maculavaõ humas cans de mais de 80 annos, gastados em ardente zelo do serviço de Deos, e observancia das leys da Companhia, temeo o escandalo dos mais moços, e que taõ fêo remate de seus dias seria péssimo exemplo aos vindouros, implorou juizos mais livres á sua causa. *Julga-se o P. Vieyra por innocente.*

CCXVIII Escreveo a Roma: propoz

E recorre ao P. Geral em Roma.

ao Reverendiſſimo Padre Geral a verdade, do que fallára ácerca do ſugeito da eleiçaõ; o crime, que lhe formáraõ; a ſentença, que lhe déraõ; as penas, que lhe intimáraõ: pedio entaõ, que ſe dignaſſe S. Paternidade de mandar ver o proceſſo da cauſa, e declaraſſe ſe tinha delinquido, ou naõ. Foraõ os autos a Roma com os ditos, e qualidades das teſtemunhas, e tudo, quanto ſe pode allegar contra os chamados réos.

Demóra-ſe a deciſaõ.

CCXIX Com hidas, voltas, infórmes; e com o remontado das terras, houve notavel demóra. Chegou finalmente a deciſaõ, quando já tinha paſſado a melhor vida o Padre ANTONIO VIEYRA; mas o Reverendiſſimo Padre Geral, taõ juſto em corregir culpas, como em defender innocentes, para que naõ ficaſſe depois da morte viva eſta nota, e offuſcado o nome de hum Varaõ taõ eſclarecido, mandou carta Circular a eſta Provincia de Portugal, a qual publicamente ſe lêo no Collegio Maximo, qual he o de Coimbra. Por ella ſe reſtituîa a fama aos Padres ANTONIO VIEYRA, e Ignacio Faya, e declarava por nulla, e ſem vigor a ſentença, que contra elles ſe déra na Provincia do Braſil. O juizo do Reverendiſſimo Padre Geral concluîa aſſim.

Exemplo raro, e força da juſtiça, e verdade.

Declaraõ os Padres por innocente a Vieyra, e ao P. Faya.

CCXX *Cauſam ad Patres Reviſores remiſimus, qui per otium examinatis, & attente perpenſis ſcripturis undique allatis, judicium tulerunt, quod deinde Nos, auditis Patribus Aſſiſtentibus, approbamus,*

bamus, confirmamus, & ſubſcribimus, declarando ſententiam latam contra prædictos Patres Antonium Vieyra, & Ignatium Faya, nullius in poſterum valoris, & momenti eſſe, & prædictis Patribus priſtinam ſuam famam in integrum reſtituendam.

CCXXI Eſte foy o golpe, com que viveo ferido nos ultimos tres annos o Grande VIEYRA, mais ſeguro no juizo de Deos, que ſe naõ póde enganar, que no dos homens, ſugeito a tantas fallencias: mas depois de ſepultado quiz tambem a Divina Providencia purificar-lhe as cinzas daquella nódoa, com que os homens as imagináraõ manchadas, levantando-ſe da terra com nóvos alentos illeſa ſua primeira fama, e mais acreditado com as devîdas honras ſeu illuſtre nome. Démos aqui todo eſte ſucceſſo, por naõ faltarmos ao anno, em que teve principio, e por naõ ſepararmos por pouco ſua materia. Tornaremos agora a buſcar vivo o noſſo Heróe.

CCXXII Vendo-ſe o Padre ANTONIO VIEYRA em annos taõ avançados, deſejava muito deixar toda a correſpondencia humana; porque a eſtimaçaõ, que delle faziaõ os Mayores de Portugal, em todas as frotas o buſcava com cartas, a que era forçozo reſponder; e querendo pôr todos os affectos ſó na eternidade, que ſempre tivéra nos ólhos, determinou deſpedir-ſe de todos por huma carta circular. Mandou-a multiplicada em cópias, ſendo a meſma, e aqui a daremos, como em ſeu pro- *Deſeja o P. Vieyra retiro de humanas correſpondencias.*

prio lugar. As vózes ſuaviſſimas cheyas de diſcriçaõ, e doçura, com que ultimamente fallou eſte alvo Cyſne, foraõ eſtas.

Carta circular de deſpedida aos Senhores da Corte.

CARTA
DO PADRE
ANTONIO VIEYRA,
Em que ſe deſpede da mayor
NOBREZA DE PORTUGAL,
Por lhe naõ poder já reſponder.

MEU SENHOR.

HE couza taõ natural o reſponder, que até os penhaſcos duros reſpondem, e para as vózes tem écos. Pelo contrario he taõ grande violencia naõ reſponder, que aos que naſcéraõ mudos, fez a natureza tambem ſurdos; porque ſe ouviſſem, e naõ pudéſſem reſponder, rebentariaõ de dor. Eſta he a obrigaçaõ, e a pena, em que a carta, que recebi neſta frota de V. Excellencia, me tem poſto, devendo eu ſó eſperar reciprocamente, que a repoſta do meu ſilencio foſſe taõ muda, como elle: mas quiz a benignidade de V. Excellencia, que neſte exceſſo de favor ſe verificaſſe o penſamento dos que dizem, que para ſe conhecerem os amigos, haviaõ os homens de morrer primeiro, e dahi a algum tempo (ſem ſer neceſſario muito) reſuſcitar. E porque eu em naõ eſcrever fuy mudo, como morto, agora com o

eſpaço

espaço de hum anno e meyo he força, que falle, como resuscitado. O que só posso dizer a V. Excellencia he, que ainda vivo, crendo com fé muito firme naõ será desagradavel a V. Excellencia esta certidaõ. Naõ posso com tudo calar, que no mesmo dia de 6 de Fevereiro, em que entrey nos 87 annos, foy taõ critico para a minha saude este seteno, que apenas por maõ alhêa me permitte dictar estas regras, as quaes só multiplicadas em cópias, sendo as mesmas, pódem satisfazer a tantas obrigações, quantas devo á pátria na sua mais illustre Nobreza. Sendo porêm taõ singular, e naõ usada esta indulgencia, ainda reconheço por mayor, a que de novo peço a todos; e he, que a pena de naõ responder ás cartas, se me cõmute na graça de as naõ receber daqui por diante; assim como he graça, e piedade da natureza naõ ouvir, quem naõ póde fallar. E para que o despacho deste forçado memorial naõ pareça genero de ingratidaõ da minha parte, senaõ contrato util de ambas, e muito digno de aceitaçaõ, sirvase V. Excellencia de considerar, que se me falta huma maõ para escrever, me ficaõ duas mais livres para as levantar ao Ceo, e encomendar a Deos os mesmos, a quem naõ escrevo, com muito mayor correspondencia do meu agradecimento; porque huma carta em cada frota he memoria de huma vez cada anno; e as da oraçaõ de todas as horas saõ lembranças de muitas vezes cada dia. Estas offereço a V. Excellencia sem nome de despedida; e posto que em carta circular, e cõmum, nem porisso esquecido das obrigações taõ particulares, que a V. Excellen-

cia

cia devo, e me ficaõ impreſſas no coraçaõ. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como deſejo, com todas as felicidades deſta vida, e muito mais da que naõ tem fim. Bahia dia de Santo Ignacio 31 de Julho de 1694.

Antonio Vieyra.

CCXXIII Eſta foy a ſuavidade, com que fez termos voluntarios a ſua vida, antes que a morte com o apartamento da alma os fizeſſe forçózos: eſtes agora foraõ religioſa, e diſcrétamente fallando, os outros com a perturbaçaõ dos ſentidos, e das potencias, haviaõ de ſer mudos. Antes que elles chegaſſem, lhe foy permittindo Deos nóvos tormentos, como quem o queria purificar, para depois o achar livre de todo o reato, e leválo logo á Pátria dos Santos.

Deſaſtres, que lhe ſuccedem.

CCXXIV Nos annos de 94 e 95 deo duas quédas por huma eſcada de pedra, que pudéraõ ſer mortaes, ſe a Providencia o naõ conſervára, para que dellas tiraſſe os frutos de hum generoſo padecer. A ſegunda quéda foy taõ fatal, que recebeo della huma ferida na cabeça, álem de ambas as mãos eſtropeadas: outra noticia diz, que quebrára pelo pulſo a maõ direita (aquella maõ, que tantos coloſſos tinha levantado á Eloquencia, á Sabedoria tantos troféos.) Hum corpo de eſtatura naõ pequena, e que levava comſigo o pezo de 87 annos, cahindo em tal lugar, e tempo, (por ſer de

de noite) quaſi pareceo milagre naõ achar no fim da eſcada a ſepultura.

CCXXV Entre tantas moleſtias, e taõ prolongada idade, naõ ſe esfriava no Padre ANTONIO VIEYRA o zelo das almas; porque naõ tinha ſobre o ſeu eſpirito juriſdiçaõ o tempo. Como a ſua alma ſubia com tanta frequencia ao monte, deſcia delle cheya de fogo, e de luz, para a cõmunicar aos proximos.

CCXXVI No anno de 1695 em 27 de Outubro appareceo na Bahia hum deſmedido Cometa em fórma, ou figura de eſpada, em que naõ ſe lhe via ſenaõ a folha, eſcondendo-ſe-lhe os cabos, ou os punhos della. Eſte final do Ceo, que ameaçava eſtragos, excitou o fogo do noſſo eloquentiſſimo Orador, para que com outra eſpada da parte da terra, qual he a palavra de Deos: *Penetrabilior omni gladio*, evitaſſe os golpes ameaçados naquelle portento contra os homens. *Cometa no Brasil.*

CCXXVII Pegou na ſua apoſtolica penna, e eſcreveo aquelle eruditiſſimo tratado, todo zelo, e todo fogo, que intitulou: *Vóz de Deos ao Mundo, a Portugal, á Bahia*, em que provando, o que Deos óbra, e indîca com eſtes medonhos ſinaes, exhorta vivamente a todos á emenda das culpas, para que a eſpada, que Deos moſtrava deſembaînhada, naõ deſcarregaſſe o golpe, que a terra merecia. *Diſcurſo moral ſobre elle.*

CCXXVIII Mas ſe os Cometas ſaõ annunciadores de ruînas, e ainda de mortes de illuſ-

illuſtres, e aſſinalados Varões, bem podemos ajuizar com prudente diſcurſo, que eſta ardente eſpada fazia tiro á vida do Grande, e nunca aſſáz admirado VIEYRA; homem, em cujas medidas parece ſe eſmerou a Omnipotencia. Em Novembro de 95 ainda durava, e ſe via eſte famoſo Meteóro: e no ſeguinte anno de 96 ſe vio obrigado o Padre VIEYRA a deixar o ſeu retiro da Quinta, e voltar-ſe ao Collegio, como quem ſentia mais cortadas as forças, e hir pouco a pouco diminuindoſe-lhe os alentos. Era o deshumano verdugo hum occulto, e interior incendio, que finalmente lhe veyo a cortar a vida com eſpada ardente. Agora entraremos ao referir com trémula maõ, e ſentida dor.

Recolhe-ſe o P. Vieyra para o Collegio muy falto de forças.

ULTIMO PERIODO
DA VIDA
DO
GRANDE VIEYRA.

CCXXIX MOrrem finalmente os Heróes, e com ſentimento univerſal fenecem aquellas vidas, que mereciaõ ſer immortaes. Foraõ iguaes aos outros homens no naſcer, e parece o naõ deviaõ ſer no acabar: mas ſóbem a regiaõ melhor almas taõ grandes, taõ coroadas de fama, e de honra, que por naõ caberem já no Mundo, as leva a mais eſtendidos eſpaços a ſua meſma grandeza.

CCXXX

CCXXX Tinha o Grande VIEYRA no largo eſpaço de ſua vida por mares, e terras, enchido o Mundo com façanhas illuſtres, ou foſſe nos empregos da Fé, ou nos politicos da pátria. Tinha acquirido entre as gentes huma acclamaçaõ geral de Oraculo, e theſouro incomparavel do ſaber. Tinha na proſpera, e adverſa fortuna ſubido ao mais heroico da fortaleza, naõ havendo contrariedade, que o acovardaſſe, ou applauſo, que o attrahiſſe. Tinha com heroicos actos de virtude ſido o modélo de Religioſos, e triunfado do Mundo, ſabendo morrer antes da morte. Como já o animo, e coraçaõ era mayor, que o meſmo Mundo, e ſuperior a todo o mortal, chegou o tempo de paſſar á eternidade.

CCXXXI Quaſi dezeſete annos havia, que deſejando mais ſocego, ſe retirára do Collegio da Bahia a huma caſa de campo, como temos dito, nas viſinhanças da Cidade. Aqui empregado todo na compoſiçaõ de ſeus livros, na meditaçaõ, e oraçaõ, fabricava ainda com perſpicáz, e vivo engenho aquelles favos, que ſendo trabalho de annos decrépitos, ſabiaõ ſempre aos do primeiro mel.

Vida, que fazia no retiro da Quinta.

CCXXXII Por eſte tempo eſcreveo aquelles famoſiſſimos Sermões; hum em Acçaõ de graças pelo naſcimento do Sereniſſimo Infante D. Antonio: outro Gratulatorio tambem a S. Franciſco Xavier, a cuja interceſſaõ ſe attribuío eſta felicidade; multiplicando já entaõ,

Qqq como

como preſago, a eloquencia do Padre ANTONIO VIEYRA obſequios a hum taõ alto Principe, que havia de vir a ſer o Soberano Mecenas deſta ſua Hiſtoria. Sentio-ſe emfim opprimîdo de repetidos achaques, que com o pezo dos annos ſe faziaõ mais graves, e reſolveo-ſe a voltar para o Collegio, deixando de todo o ſeu amado retiro.

Tem até o fim, em que padecer.

CCXXXIII Ainda neſte ultimo perîodo da vida teve, que padecer de zelo alhêo eſte Varaõ fórte, permittindo (como deixamos referido) a Providencia Divina, que álem das enfermidades do corpo, tivéſſe outras mais ſenſiveis, e baſtantes a derrubar qualquer conſtancia, que naõ foſſe a ſua. Mas o Padre ANTONIO VIEYRA era cédro de tanta proceridade, que em nenhuma das grandes arvores da América havia ramos, que lhe pudéſſem fazer ſombra, nem eſcurecer-lhe a fama entre os Heróes, ainda o verdadeiro Alexandre.

Vida, que faz no Collegio.

CCXXXIV Hum anno foy o eſpaço, que no Collegio viveo. Alli com religioſo concerto tinha deſtinadas as horas para os empregos, e entre elles o de hir buſcar numa capella interior a preſença de Chriſto Sacramentado, onde bebia conſolações, e alentos aquella grande alma. Foraõ creſcendo as enfermidades; e como ſe a fouce da morte ſe naõ atreveſſe a privar-nos de hum golpe de tamanho homem, a eſpaços, e por partes o foy cortando. Foy eſte eſtrago ſó no corpo, muralha, a

que

que tantas doenças fizérаõ tiro, ou como arietes violentos combatêraõ.

CCXXXV A alma, ſem caducar em taõ longa idade, ſempre firme no acordo, e uſo das potencias, parecia algum eſpirito peregrino, independente do meſmo corpo, em que habitava. No ſentido do ouvir eſtava menos prompto; o do ver tinha quaſi perdido. *Quanto padece no corpo.* Eraõ-lhe muy repetidas as eriſipélas: já ſe ſentia accõmettido de fébres; já atormentado de dores agudiſſimas, que reſultavaõ de moleſtos ardores, com que ſe via preciſado a naõ ſe demorar em lugar algum, ſem ſe retirar logo a acodir áquelle violento inſulto da natureza.

CCXXXVI Muitas vezes ſe lhe ouvio dizer com humildade profunda, que já Deos *Sua humildade, e conformidade.* juſtamente o tinha privado das duas couzas, em que tinha alivio neſte Mundo: huma era o *livrinho*; pois já naõ podia lêr, perdida a viſta dos ólhos: outra o *cantinho*, pois pelo achaque, que padecia, naõ podia retirar-ſe a gozar por muito eſpaço da preſença do Senhor Sacramentado, a quem na capellinha, que diſſémos, em profunda meditaçaõ adorava.

CCXXXVII No meyo de tantas moleſtias no corpo naõ podia ceſſar aquelle raro *Ainda trabalha nos ſeus eſtudos.* entendimento do continuo eſtudo. Ainda trabalhava, ainda dictava, e punha por ordem, o que os amanuenſes haviaõ de eſcrever. Qual o grande Archimedes, que embibîdo nos circulos, que eſtava formando, naõ attendia, a

que a Cidade era entrada, e que tinha já sobre si as espadas inimigas. Em Archimedes podia ser imprudente descuido aquella applicaçaõ; no Padre ANTONIO VIEYRA era magnanimidade, e fortaleza. Quem soube meter tanto tempo entre a vida, e a morte, naõ tinha, para que temêla, pois na cautéla lhe matou os horrores. Muitos mezes havia, que naõ podia dizer Missa: assistîa a ella, e cõmungava, recebendo na sua tençaõ, e affecto o Divinissimo Sacramento por Viatico: sempre vigilante, e preparado contra os assaltos da morte, que tendo caminhado tanto em taõ comprida vida, naõ podia tardar muito.

Sua cautéla para a morte

Molestias, que lhe sobrevem.

CCXXXVIII Começou emfim a passar em vigilias as noites, a perder a appetencia ao alimento: huns dias se rendia á cama; outros, sentindo-se com alguma sombra de vigor, a deixava. Quando lhe recrescêraõ de repente taõ agudas dores, que na dissipaçaõ das forças em breve déraõ indicios de mortaes. Em tanta idade, e fraqueza, julgou-se perigosa a sangria, e applicados alguns refrigerantes, com elles pareceo respirar aquella vida, que merecia contar seculos por annos.

Recebe o Santissimo Viatico.

CCXXXIX Recebeo o Santissimo Viatico com o desengano de sabio, ternura de Religioso: e quando os Medicos discorriaõ, e esperavaõ, que com hum leve medicamento venceriaõ o mal, achâraõ errados os discursos, fallîdas as esperanças. Era grande a acerbidade das

das dores; e quando eftas o obrigavaõ a romper em algum fufpiro, como fe os affectos naturaes foffem culpa, naõ querendo aquelle defintereffado coraçaõ, nem ainda da natureza efte defafogo, immediatamente fe reportava, dizendo aquillo de Heli: *Dominus eft: quod bonum eft, in oculis fuis faciat.* *Suas Jaculatorias.* *1. Reg. 3. 18.*

CCXL Conheceo o Grande Heróe o feu perigo, e que era chamado á ultima batalha. Pedio o Sacramento da Unçaõ, com que armado entraffe nella: até que chegando o prefixo termo da Providencia, ao principiar o quinto dia de doença, dada meya noite, na primeira hora do dia 18 de Julho de 1697, emmudecido aquelle mayor Oraculo de Portugal, e enlutado já de fombras o Sol de taõ fublime entendimento, com eterna faudade da Companhia, do Brafil, e da pátria, hindo nos 90 annos de idade, e 75 de Religiaõ, e tendo feito a Profiffaõ de quatro votos em 26 de Mayo de 1644, fahio aquella triunfante alma (como piamente crêmos) a gozar o prémio de feus trabalhos, e apoftolicas fadigas. *Pede a Santa Unçaõ.* *Efpira o Veneravel Vieyra.*

CCXLI Sóbe, oh alma grande: (perdoe o leitor a diverfaõ deftes affectos, alhêos á Hiftoria, mas devîdo tributo a hum tal Heróe, argumento della) fóbe, oh alma grande, á Pátria dos Grandes; pois eras na regiaõ dos mortaes mais peregrina, que natural. Sóbe, oh fublime intelligencia, ao Alcaçar da Sabedoria toda. Sóbe, oh alma de fogo, e chega velóz a mais *Affectuôza apóftrofe á alma defte Heróe.*

mais alta esféra, que naõ tens lugar digno entre os ſublunares. Sóbe, oh Fénix dos engenhos, e deixadas as cinzas, voa pura, aonde vivem os immortaes. Sóbe, oh Aguia Real, a fartar-te de entender, de inveſtigar, e de beber inceſſante reſplandores, e Sol. Sóbe, oh coraçaõ fórte, invicto, e mayor, que o Mundo; porque já tua grandeza naõ cabia nelle. Vay-te, oh animo intrépido, e por Palmas, e Louros ſóbe a conſagrar troféos lá neſſe Monte, e Templo mayor da eternidade. Parte feliz, oh eſpirito Apoſtolico, a lêr nos livros Divinos a larga hiſtoria de teus velózes paſſos por areáes ardentes; de tuas fomes, e ſedes por brenhas deſertas; de teus largos ſuóres por montanhas duras; de teu deſcanſo ſobre a terra fria; de tuas fadigas entre Barbaros féros; de teus trabalhos entre Chriſtaõs ingratos. Vay-te mil vezes ditozo; que em quanto houver homens, te acclamará a fama; em quanto houver engenhos, te cederáõ os mayores; em quanto houver pulpitos, ſe ſuſpirará tua vóz; em quanto houver Mundo, ſe ouvirá teu nome; em quanto houver Deos, durará tua gloria.

Apparece huma Eſtrella ſobre o Collegio.

CCXLII No meſmo ponto, e hora da noite, em que eſpirou, acendeo o Ceo huma nóva Eſtrella, ou facho luminozo, que foy viſto ſobre o Collegio, e notado dos de fóra: brádo portentozo, e pregaõ Divino dos merecimentos do immortal VIEYRA, (como o fez na morte do Anjo das Eſcólas Santo Thomáz) ſe

ſe he que naõ foy a ſua meſma alma, que dando mayor luz ao deſpedir-ſe, moſtrava ſer do numero daquellas, que por terem illuſtrado a muitas, haõ de luzir em perpétuas eternidades.

CCXLIII Chegada a manhãa, e divulgada a noticia de ſer morto o Grande VIEYRA, concorreo a aſſiſtir-lhe a principal Nobreza daquella Corte da América, e na reflexaõ, que ſe fazia do theſouro immenſo de talentos, com que Deos enriquecêra, e formára homem taõ grande, vendo-o agora proſtrado, parece que melhor o mediaõ os entendimentos, e os affectos. Ingrata condiçaõ do natural humano ter em mais, o que perde, que eſtimar, o que logra.

CCXLIV Compoſto o corpo, e retirado á capella interior, antes que de todo nos fugiſſe dos ólhos, e foſſe coberto de piedóza terra, ſe ordenou ficaſſe em pintura o ſeu retrato. Querendo por eſte modo a noſſa mágoa fazer eterno, ainda o que no Grande VIEYRA era mortal; artificio grato á memoria, devîdo á veneraçaõ dos Varões excellentes. Mas nenhum pincel poderá já mais igualar a divina penna do incomparavel VIEYRA, que quanto á melhor parte de ſi meſmo, inimitavelmente ſe debuxou. Ficou-nos no retrato o ſemblante, nos ſeus livros delineada a alma, pintura viva, e eloquente, que fará immortal a fama do Prototypo. *Poſto no eſquife o retrata hũ Pintor.*

CCXLV

CCXLV Da capella interior, juntamente com a Cõmunidade, foy acompanhado dos Reverendiſſimos Conegos, e muſica daquella Sé Metropolitana até á Igreja. Alli os meſmos cantáraõ Miſſa, e fizéraõ as honras ultimas a cinzas taõ beneméritas. Foy levado á ſepultura em illuſtres braços, como nos de El-Rey Clotário o corpo de S. Medardo Biſpo; e nos Imperiaes hombros de Henrique o corpo de S. Romualdo Abbade. Pegáraõ no eſquife o Excellentiſſimo D. Joaõ de Lancaſtro, Governador de todo o Eſtado, e ſeu filho D. Rodrigo de Lancaſtro, a quem naõ faltava nas veyas purpura, nos corações benignidade; o Biſpo eleito de S. Thomé D. Fr. Antonio de Penha de França da Religioſiſſima Congregaçaõ dos Padres Agoſtinhos Deſcalços, e ſeu irmaõ Joaõ Calmon, Vigario Geral do Arcebiſpado da Bahia; o Reverendiſſimo Provincial de S. Bento, e o Reytor do Collegio da Companhia de JESUS.

Illuſtres peſſoas, que pegaõ no eſquife.

CCXLVI Quizéra o Illuſtriſſimo Arcebiſpo vir celebrar Miſſa, e accreſcentar áquella ſepultura lagrimas, e a nós dividas; mas as moleſtias, de que naõ eſtava convalecido, detivéraõ eſta execuçaõ, e ſempre deixáraõ obrigado o noſſo agradecimento. Aſſiſtîraõ ás Exequias de todas as Ordens Religioſas os mais abalizados ſugeitos, e Prelados dellas, celebrando muitos o Divino Sacrificio, ultimo obſequio, e opportuno ſoccorro a taõ fiel alma. Foy

Aſſiſtencia ao officio funeral.

Foy finalmente dado á terra em humilde, e raſo ſepulchro, naõ permittindo a modeſtia, e humildade religioſa diſtinçaõ alguma, e que nem diſſéſſem aquellas pedras em mudo epitáfio, que jazia alli hum gigante.

CCXLVII Oraçaõ funebre naõ ſe ouvio neſtas honras; porque o eſtrondo da ruîna fallava por ſi meſmo. Mas logo dirá a Hiſtoria, como fallou, e quanto chorou a pátria, onde a Divina Providencia tinha reſervado dous Heróes para tirarem deſta vez a nota, que padeceo Roma, quando alli ſe perguntava pela eſtátua de Cataõ. Apagado pois eſte luminozo Aſtro, foy em todos, os que o ſoubéraõ medir, a ſaudade igual á cauſa; reconhecendo, que no Padre ANTONIO VIEYRA emmudecêra o mayor Oraculo, e acabára hum dos mayores homens, que Deos creára.

CCXLVIII Déraõ deſta perda merecidos ſuſpiros as Muſas da América, ſoltando aquelles engenhos toda a ſua doce corrente na affluencia, que cauſa taõ grande pedia. Lisboa porêm, como pátria, quiz explicar o ſeu ſentimento pelo exceſſo do pranto, e eſcolheo aquella eſpecie de lagrimas, de quem ſe diſſe: *Dolor ipſe diſertum Fecerat.* *Ovid. Metam. 13.*

CCXLIX Aos 2 de Novembro do meſmo anno chegou á Corte a noticia de ter paſſado a melhor vida o Padre ANTONIO VIEYRA no Collegio da Bahia, dando-o na meſma frota morto a fama, e juntamente vivo, no ul- *Chega eſta noticia a Lisboa com geral ſentimento.*

ultimo tomo dos doze, que tinha promettido dar á luz. Foy geral a mágoa, e com ella os elogîos de Varaõ taõ extremado; renovandose em Nobreza, e povo as illustres memorias daquelle Grande VIEYRA, honra de Portugal, e admiraçaõ do Mundo.

CCL Em quem fez generosa impressaõ este golpe, foy em todos os Sabios, e muito mais nos mayores, como quem sabia pezar as preciosidades, que em VIEYRA creára o Ceo. Era por aquelles annos (nem desdisse nestes de si mesmo) erario da sabedoria, e domicilio da erudiçaõ o palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira. Tinha este incomparavel Mecenas instituîdo alli humas Conferencias de Varões erudîtos, onde se tratavaõ, e liaõ varias materias, e pontos scientificos, em que espalhava luzes a sabedoria toda.

Illustre generosidade do Excellentissimo Conde da Ericeira.

CCLI Ouvindo pois o generoso Conde ter sido victima da morte o mayor Sabio, que reconhecia Portugal, sahio em huma demonstraçaõ digna do seu animo, que nada tinha que invejar á magnificencia dos Gregos em Alexandre, ou dos Romanos em Cesar. Determinou (sem perdoar o seu coraçaõ a gastos, nem a estudos a sua vastissima erudiçaõ) fazer as honras ultimas ao sapientissimo VIEYRA com sumptuosidade, e ostentaçaõ sem igual.

CCLII Convidou para concorrerem a esta empreza com seus estudos a muitos Sabios, principalmente aos dous mayores Collegios da

Compa-

Companhia, Coimbra, e Evora. Alli desvelou as Musas, e excitou a erudição, para cantarem a numeros acórdes em todos os métros as raras proezas, e religiosas virtudes de Varaõ taõ illustre, e tanto de casa. Foy pouca entaõ toda a Hippocrene, e Aganippe para beberem cristal aquelles espiritos ardentes. Trabalháraõ, suáraõ, escrevêraõ, e com diligencia, e viveza possivel remettêraõ a sua óbra. Nella em versos Heroicos, Elegiacos, Epigrammas, Emblemas, Nénias, com elegancia cantou as virtudes, e com ternura exprimîo todos os affectos da dor na falta do Grande VIEYRA, a sempre discréta, e expressiva Poética. *Concorre com illustres óbras a Companhia.*

CCLIII Declarada assim a dor da Companhia, correo todo este rio de lagrimas a sacrificar-se, e offerecer-se por maõ do Excellentissimo Conde ao lugubre mausoléo, que elle determinava erigir em Lisboa á saudóza memoria, e veneraveis cinzas do Padre ANTONIO VIEYRA. Naõ coubéraõ estes affectos da Companhia de JESUS, nem ainda aos pés do tumulo; porque para significar a sua dor, e declarar a honra, que queria fazer á mesma Companhia o seu Mecenas Illustrissimo, occupou todos os espaços com óbras suas em limadissimos versos, Emblemas engenhózos, e discretissimas Inscripções.

CCLIV Elegeo-se para as sumptuózas Exequias o amplo Templo de S. Roque da Casa Professa da Companhia de JESUS: vestio-se *Faz o Conde sumptuózas Exequias ao P. Vieyra.*

todo de luto com todos os adornos funebres para aquelle acto. Via-ſe erigîdo no meyo do meſmo Templo hum vaſto corpo de óbra Dórica com todas as proporções, e ſymmetrîa correſpondente áquella architéctura. Eraõ o primeiro aſſento deſta máchina tres degráos: levantavaõ-ſe ſobre elles oito fermoſas columnas acharoadas (como tudo o mais) de negro, perfiladas de prata, prezas com faſtões de primoróza tálha. Sobre eſtas columnas aſſentava huma ſoberba, e levantada cúpula, que debaixo de ſi deixava hum vaõ, e recamera, em que ſe via o tumulo: eſtava eſte coberto de hum riquiſſimo panno de brocado, preto, e ouro, com franjões do meſmo, e em cima ſe via o barrete da Companhia coroado. Por cima da cúpula ſe viaõ quatro cyſnes em fórma de voar, levando para o Ceo huma illuſtre eſtátua da eternidade, que oſtentava na maõ huma ſerpente feita em circulo, e ſymbolo da meſma; levantando-ſe taõ ſoberbamente todo o corpo da famoſa óbra, que quaſi tocava no técto do Templo.

Deſcreve-ſe o tumulo.

CCLV Em roda deſta viſtóza máchina ardiaõ vinte e quatro tocheiras de prata, illuminados igualmente todos os altares da Igreja com proporcionadas luzes: e para que nada faltaſſe á grandeza, aſſiſtiaõ no plano, junto aos degráos, muitos Gentîs-homens da caſa do Conde, veſtidos de luto, miniſtrando agoa benta, aos que chegavaõ a pagar aquelle fiel tributo

Como ſe illuminava.

Gentis-homens aſſiſtentes.

buto á piedade Chriſtã, quando foſſe neceſſario hum tal ſubſidio áquella alma, cuja auſencia ſentiamos, e cujo eterno deſcanſo deſejávamos.

CCLVI O concurſo, que alli ſe vio, ſoy o mais luzido, de que em ſemelhante acto ſe lembrárao as gentes. Bem podemos dizer, que quiz o alto deſtino da Providencia, por deſaggravo de ſuas antecedentes permiſſões, formar nao tanto Exequias, como triunfo neſta vida ao Padre ANTONIO VIEYRA á viſta do Reyno todo. Eſtava em Lisboa todo o Portugal em Cortes para o ſolemne juramento do Principe D. Joao, hoje noſſo Auguſtiſſimo Monarcha; e toda eſta incomparavel junta com todo o illuſtre, e ſelecto da Corte, alli veyo honrar, e reconhecer os altos merecimentos, e virtudes heroicas de hum Varao, que invéjao a Portugal todas as Nações. *Concurſo incomparavel.* *Qualidade delle.*

CCLVII Pelas tribunas da Igreja repartidamente eſtavao o Nuncio de S. Santidade, os Embaixadores, os Biſpos, os Miniſtros do Concelho geral do Santo Officio, que a todos convidou o generoſiſſimo Conde. No corpo da Igreja, cruzeiro, e capellas, ſe vîrao (álem dos Religioſiſſimos Padres da Santiſſima Trindade, que officiárao) de todas as Ordens Religioſas os mayores ſugeitos, nao havendo lugar, nem recanto, que nao eſtivéſſe occupado; parecendo entao pequeno hum Templo tao grande, e parecendo tambem mayor que ſi meſmo pela multidao, que alojou.

CCLVIII

Celébra Missa o Excellentissimo Senhor Bispo de Leiria.

CCLVIII. Confirmou a alta estimaçaõ, que ao Grande VIEYRA se devîa, o dignar-se celebrar Missa (tendo na tarde antecedente celebrado vesperas) o Excellentissimo Senhor D. Alvaro de Abranches e Camera, Bispo de Leiria, cuja benignidade iguala á alta, e esclarecida nobreza de seu sangue, exemplo de Prelados, lustre da sabedoria toda, e justo avaliador das memorias, e raros talentos do Padre VIEYRA. Acompanhou a Missa a musica da Capella Real, dividîda em dous córos, a que fez compasso o insigne Mestre da mesma Capella Antonio Marques Lésbio, o que só exercitava em funções Reaes.

Vem a musica da Capella Real.

CCLIX Concluîda a Missa, seguio-se a costumada bençaõ, e circulo, em que se incensa o tumulo, o qual acabado com a suavidade da musica, na ultima, e saudóza deprecaçaõ da Igreja, se recolhêraõ os Celebrantes á Sacristîa, ficando aquelle illustre, e numerozissimo auditorio esperando com summa ancia pelo Orador. Appareceo entaõ no pulpito o Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Souza, Clerigo Regular da Divina Providencia, cujas virtudes, nobreza, sabedoria, doutissimas, e eruditissimas óbras, saõ, e em todas as idades seraõ assumpto dos clarins da fama, e veneraçaõ do Mundo, como agora he objecto da nossa dor a sua falta.

Prégador qual, e quaõ escolhido.

CCLX Disse este eloquentissimo Orador com tanta erudiçaõ de sagradas, e huma-

nas

nas letras, com tantas noticias da vida, e acções do noſſo incomparavel Heróe, que a ſua facundiſſima Oraçaõ baſtava para dar a conhecer ao Mundo (como em Hiſtoria ſublimada) as acções, e raras virtudes do ſeu elevado aſſumpto para exemplo da poſteridade. Em actos ſemelhantes huma das mais eſtimadas circumſtancias he o acerto, e naturalidade do Thema: foy eſte achado, ou eſcolhido taõ felizmente, que immortalizou o Orador, e o ſeu objecto. Eſta brilhante conſtellaçaõ, compóſta de muitas luzes, foy aquelle texto de S. Paulo a Timotheo: *Poſitus ſum ego Prædicator, & Apoſtolus, & Magiſter gentium, obquam cauſam etiam hæc patior, ſed non confundor.* *Ad Tim. 2. 11.*

CCLXI O dia notavel de 17 de Dezembro de 1697 foy, o que ouvio eſte ſentido, mas triunfal clamor da Eloquencia; e merecendo ſahir logo á luz, como clariſſima demonſtraçaõ da verdade, da dor, e do merecimento, naõ ſabemos, como ſe quiz ſepultar no meſmo tumulo, deixando aos vindouros ſó huns confuſos écos de ſi meſmo. Corrêraõ trinta e tres annos, quando alto deſtino moveo ao noſſo Auguſtiſſimo Rey, e Senhor D. Joaõ V. a mandar ſe imprimiſſe a Oraçaõ funebre das Exequias do Padre ANTONIO VIEYRA: Principe verdadeiramente magnanimo, Protéctor das virtudes, da ſabedoria, e de Vaſſallos heroicos, por cujo Real império goza o Mundo deſta famoſiſſima Oraçaõ impreſſa, que he o mayor *Imprime-ſe o Sermaõ: e quãdo.*

elogîo

elogîo de ſi meſma. Eternizando-ſe nella juntamente tres Heróes, o eloquentiſſimo Orador, o ſempre Grande, e immortal VIEYRA, o magnificentiſſimo Conde, honra da pátria, das letras, das armas, e da nobreza.

CCLXII Mas aqui nos chama hum raro ſucceſſo, que parece myſterio de particular providencia. Quando o noſſo Conde ſe reſolveo a fazer taõ magnificas Exequias pela alma do Grande VIEYRA, foy notavelmente diſſuadido de muitos amigos pelas grandes deſpezas, que faria nellas. A tudo reſiſtîo fórte, levando adiante ſuas altas idéas, em cuja execuçaõ gaſtou ſete mil cruzados. Succedeo pois, que naõ ſendo o famoſiſſimo Conde inclinado a jogar, ou foſſe por deſafiado, ou por aliviar o animo de ſeus continuos eſtudos, hum dia pouco depois de feitas as Exequias tomou aquelle divertimento com certo Fidalgo; e foy-lhe taõ propicia a fortuna, que em juſtas mãos ganhou outra tanta quantia, quanta deſpendêra naquella piedóza celebridade. Quiz repetir o jogo; mas vendo, que ſe lhe mudava a fortuna, victoriózamente parou. Aſſim o referia com grata recordaçaõ o meſmo Conde; e deſta fórte lhe correſpondeo do Ceo a alma do Padre VIEYRA: como o fez na terra a Companhia, aqui o referiremos com ſaudóza memoria.

Generoſidade do Conde da Ericeira.

Como he correſpondido.

CCLXIII No mez de Dezembro de 1743 enfermou gravemente o noſſo Conde, e em breves dias de doença, aos 21 do meſmo mez,

Adoece, e morre o Conde.

mez, com ſentimento univerſal da Corte, acabou a vida. Entre os moleſtiſſimos remedios, com que eſta ſe lhe deſejava prolongar, moſtrou huma rara fortaleza, e inalteravel animo. Pedio com conformidade Chriſtã, e recebeo com enternecida piedade todos os Sacramentos, e com elles armado paſſou á immortal vida, deixando de ſi á pátria huma perpétua ſaudade. Perdeo a Nobreza hum illuſtre Fidalgo; os Concelhos de Guerra, e tres Eſtados, hum cabal Miniſtro; os Sabios hum claro Mecenas; a Hiſtoria, a Poeſia, a Erudiçaõ, e todas as boas letras, e mayores ſciencias hum Oraculo. Chorou-o particularmente a Real Academia, perdendo no Conde huma firme columna.

CCLXIV A Companhia de JESUS ſentida deſte golpe ordenou, que todos os Sacerdotes deſta Caſa de S. Roque diſſéſſem cada hum tres Miſſas; e os que naõ eraõ Sacerdotes, rezaſſem tres Coroas por alma taõ benemérita: e naõ contente com eſta particular demonſtraçaõ, lembrada das honras funeraes, que na Igreja da meſma Caſa Profeſſa com tanta magnificencia, e ſumptuoſidade tinha feito celebrar o noſſo Conde pela alma do Grande VIEYRA, como temos referido, celebrou por elle outras com aquella religioſa moderaçaõ, de que naõ podia paſſar a noſſa pobreza. Vieraõ eſpontaneamente ajudar eſta noſſa gratidaõ, e celebrar o Officio funeral os Religioſiſſimos Padres da Santiſſima Trindade, concor- *Sufragios, que lhe faz a Companhia de Jeſus.*

Sss rendo

rendo a elle de todas as Casas, que a Companhia tem na Corte, os Religiosos, em cujos corações será igualmente, que a dor o agradecimento. Assim quiz soccorrer a Companhia de JESUS a alma do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, lembrada a Mãy viva das honras feitas áquelle memoravel Filho morto. Feita esta precisa digressaõ, tornemos a buscar o nosso Heróe.

P. Joseph Soares quanto sente a morte do P. Vieyra.

CCLXIV Morto pois, e dado á terra o Veneravel Padre ANTONIO VIEYRA, eterna saudade, e immortal crédito da nossa Naçaõ, a quem penetrou sobre todos esta dor, foy ao servo de Deos o Padre Joseph Soares. A causas desta especialidade, e amor, e como o Grande VIEYRA o correspondeo, ainda depois de estar no Ceo, agora o referiremos com gosto mayor, do que quanto tem escrito até aqui a nossa penna. Darey deste Religiosissimo Varaõ abbreviada noticia, precisa a esta Historia, e ao lugar opportuna.

Noticia deste santo Varaõ.

CCLXV Nasceo o Padre Joseph Soares em Lisboa no anno de 1625. Era já Sacerdote, e Casuista no páteo de Santo Antaõ, de conhecida virtude entre os da Congregaçaõ de Santo Ignacio, quando Deos o chamou para Missionario. Delle, e de outros seus Alumnos, que seguîraõ a empreza daquelle Grande Patriarca na salvaçaõ das almas, deve gloriar-se aquella devotissima Congregaçaõ. Foy insepa-

ravel

ravel companheiro do Padre ANTONIO VIEYRA no Maranhaõ, em Portugal, em Roma, outra vez em Lisboa, e ultimamente por quasi dezesete annos no Brasil. Com elle correo terras, navegou mares, sofreo tempestades, padeceo incõmodos, sentindo sobre tudo as perseguições, trabalhos, falsos testemunhos, e enfermidades, que via padecer ao Padre VIEYRA, ao qual assistìa em tudo, e ainda servia com raro desvélo. *Acompanha sempre ao P. Vieyra.*

CCLXVI Tivéraõ a fortuna os escritos do immortal VIEYRA, que nelles servisse de amanuense o Padre Joseph Soares, passando aquelles discursos divinos de hum entendimento milagroso a huma penna santa. Vio-se em VIEYRA repetida a felicidade do gravissimo Interprete o Padre Affonso Salmeiraõ, que teve tambem por amanuense o santo, e penitente Padre Francisco Follianno. O affecto, e veneraçaõ, que tinha ao Padre ANTONIO VIEYRA o Padre Joseph Soares, eraõ extremózos. Chegava a levantar-se de sua pobre cama, estando enfermo, só por assistir, e acodir ao mesmo Padre, se no mesmo tempo o estava tambem, temendo naõ padecesse algum incõmodo na sua ausencia: vigilante nos trabalhos alhêos, como se fossem proprios. *Veneraçaõ, que tinha ao P. Vieyra.*

CCLXVII Foy o Padre Soares de rara mortificaçaõ. Sempre escrevia de pé: entre molestissimos achaques nunca deixava de celebrar Missa, e rezar o Officio Divino: no co- *Suas virtudes.*

mer era parciſſimo: igual o dormir, e quaſi ſempre veſtido. Fez Profiſſaõ de Coadjutor eſpiritual Formado no Collegio de Coimbra no mez de Agoſto de 1665.

CCLXVIII A cõmunicaçaõ pois, e o trato por taõ dilatados annos, aſſim como o prendeõ intimamente ao Padre VIEYRA, aſſim a ſua falta profundamente o ferîo. Em ſe ver ſem o ſeu venerado VIEYRA conſiderou-ſe em total ſolidaõ: e como eſtes dous eſpiritos, qual o de Jonathas, e David, ſe tinhaõ intimamente unido com o trato de tantos annos, e ſemelhança de virtudes, na diviſaõ, que fez a morte, foy violentiſſima a ſeparaçaõ, e deſta reſultou naturalmente continua dor.

Saudades, que tem do P. Vieyra.

CCLXIX Enternecido com eſtas ſaudades, andava repetindo frequentemente aquillo de Ezechias: *Domine, Domine, ſi ſic vivitur, & in talibus vita ſpiritus mei: corripies me, & vivificabis me: ecce in pace amaritudo mea amariſſima.* Aſſim vivia em ſuſpiros: quando em huma noite, eſtando dormindo, ſonhou, que eſtava em hum deſatado pranto, e que via diante de ſi ao Padre ANTONIO VIEYRA, o qual conſolando-o, lhe alimpava as lagrimas. Deſde eſte ponto por diante começou a eſperar, e ainda a anelar anciózamente pela morte.

Iſai. 38. 16.

Apparece-lhe o P. Vieyra, e o aviza para a morte.

CCLXX Naõ quiz o Ceo dilatar-lha; e como em tal trance ſe vêm os verdadeiros amigos, veyo do Ceo o Veneravel, e ditoziſſimo Padre VIEYRA a viſitálo, e prevenîlo para

aquelle

aquelle paſſo, de que depende a eternidade. Eſtava o Padre Joſeph Soares em huma noite perfeitamente acordado, exque vê diante de ſi ao Padre ANTONIO VIEYRA, o qual no habito proprio da Companhia, e cercado de huma clara luz, ſe chegou a elle muito alegre, e tocando-lhe com a maõ em hum hombro, (coſtume ſeu, quando queria intimar alguma couza) lhe diſſe, apontando para o Ceo: *Padre Joſeph, naõ tema, vamos, que he tempo.* Teve o Padre no primeiro repente aquelle medo, e ſuſto taõ natural ás couzas repentinas, e da outra vida; mas paſſado logo eſte, e ſocegado o animo, lhe perguntou por outra peſſoa, que era fallecida; mas aquella ditóza alma, que naõ tinha licença para mais, pondo o dedo ſobre a boca, ſe foy retirando, e como quem ſahia pela porta do cubiculo fóra, deſappareceo.

Palavras, com que lhe falla.

CCLXXI Aſſim ſe calou o Veneravel, e eſpiritualiſſimo Joaõ Taulero, que apparecendo ao terceiro dia depois de morto a hum companheiro ſeu, e tendo-lhe reſpondido a algumas perguntas, concluîo aſſim: *Tu nolli jam plura quærere: nec plura mihi fas dicere.* Taõ apertados ſaõ os limites, que a Providencia Divina poem ao cõmercio das almas dos mortos com as dos vivos.

CCLXXII Ficou neſte apartamento o Padre Joſeph Soares banhado em jubilo, vendo glorioſo aquelle companheiro taõ amado, a quem

quem nem a ſepultura esfriára o amor, nem os goſtos da Pátria eſcurecêraõ a memoria.

Declara o P. Soares tudo a ſeu Confeſſor, e adoece.

Declarou eſte ſucceſſo unicamente, e em todo o ſegredo a ſeu Confeſſor; e dahi a dous dias adoeceo. Foy creſcendo o mal; e reconhecendo o enfermo no debilitado das forças ſer chegado o fim de ſua peregrinaçaõ, pedio

Toma os Sacramentos.

inſtantemente os Sacramentos da Igreja, e logo as Indulgencias concedidas pelos Summos Pontifices, aos que morrem na Companhia.

CCLXXIII Recreada aſſim aquella alma, que taõ ſantamente vivêra, chegou finalmente o dia de 16 de Mayo (quinze pouco mais, ou menos depois da appariçaõ) e tor-

Torna a cõfeſſar-ſe, e diante de mais teſtemunhas confirma a appariçaõ.

nando a purificar-ſe com o Sacramento da Penitencia, contou entaõ, ſendo perguntado pelo ſeu Confeſſor, e confirmou diante de muitos Religioſos, ſer verdade o ter-lhe apparecido, e ter elle viſto, eſtando perfeitamente acordado, ao Padre ANTONIO VIEYRA, e o que com elle paſſára: e tendo relatado tudo, de repente, ſentindo-ſe que acabava, mandou dar ſinal com a campa, chamando a aſſiſtir-lhe naquelle apartamento ultimo a Cõmunidade; e apenas rezadas as coſtumadas préces, ſem mais demóra, junto ao fim dellas, e invejado de ſeus enterne-

Morre ditoſamente.

cidos Irmãos, eſpirou. Tinha de idade ſetenta e tres annos e meyo, e quatro dias: vivendo depois de lhe faltar o ſeu ſempre deſejado Padre VIEYRA dous annos, menos dous mezes naõ complétos; dilatado eſpaço para hum ſaudozo.

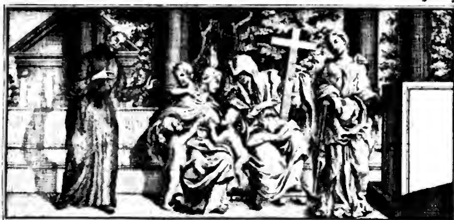
CCLXXIV

CCLXXIV Acompanháraõ o Veneravel cadaver desde a capella interior do Collegio da Bahia até á Igreja os Excellentissimos Senhores D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa Verde, e depois Marquez de Angêja, que tinha sido Vice-Rey da India; D. Joaõ de Lancastro, Governador, e Capitaõ General do Estado; o Mestre de Campo General, e outros Cabos Principaes da milicia; authorizando Deos na morte com taõ honróza cõmitiva, e testemunho illustre de suas virtudes a este Servo seu, que desejozo da humildade Christã, fugîra sempre em vida do trato dos Grandes. *Honras, que lhe fazem.*

CCLXXV Esta foy a clarissima demonstraçaõ, que quiz fazer o Ceo da eterna felicidade, que lograva aquelle tantas vezes, e taõ imméritamente perseguido Padre ANTONIO VIEYRA. Naõ merecia menor pregaõ, nem menos sonóro brádo, hum Heróe, que por tantas contradiçóes soube pizar o Mundo, triunfando o seu magnanimo espirito, e voando sobre as rodas da fortuna, ou ella o elevasse, ou ella o deprimîsse. No fim do seguinte livro daremos outro documento, com que o Soberano Remunerador quiz avizar-nos de quaõ preciosa fora em seus Divinos ólhos a morte do Padre ANTONIO VIEYRA, fazendo esclarecida sua fama posthuma em sua sepultura.

FIM DO LIVRO QUARTO.

VI-


IN OMNI VIRTUTE CONFORMATI. Ad Coloss. 1

VIDA
DO
APOSTOLICO PADRE
ANTONIO VIEYRA
Da Companhia de JESUS.

LIVRO V.



IA mais fermoſa imagem do grande aſſumpto da noſſa Hiſtoria he, a que agora damos a vêr neſte ultimo livro. Será elle em grande parte eſcritura da ſublime penna do meſmo Padre VIEYRA, inſtrumento fiel da mais pura verdade. Delle recebemos eſtas luzes; nem poderiamos ſaber, o que paſſava dentro da ſua grande alma, ſe nos eſcritos, que vimos ſeus, elle ſe naõ debuxaſſe a ſi

meſmo. Pelas ſuas meſmas palavras hiremos declarando ſuas virtudes, ſentindo ficarem-nos eſcondidos muitos, e grandes exemplos, das que obrou, principalmente nos nove annos do Maranhaõ. Diremos primeiro em geral algumas noticias, das quaes ſe infére a ſua muita ſantidade: logo as veremos particularizadas.

II Quando chegou a primeira vez ao Maranhaõ, eſcreveo huma ſingulariſſima carta a hum amigo; (naõ pudémos ſaber, quem foſſe, mas ſem duvida ſeria, como a ſua meſma alma) e dando-lhe conta de como alli paſſava, e a vida, que fazia, álem de outros ſignificativos de eſtreita, e ſanta cõmunicaçaõ, diz aſſim.

Noticias, que da de ſi a hum amigo.

III *Sabey amigo, que a minha vida he eſta. Ando veſtido de hum panno groſſeiro cá da terra, mais pardo, que preto; como farinha de páo; durmo pouco; trabalho de pela manhãa até á noite; gaſto parte della em me encomendar a Deos; naõ trato com viva creatura; naõ ſayo fóra, ſenaõ a remedio de alguma alma; choro meus peccados; faço, que os outros chorem os ſeus; e o tempo, que ſobeja deſtas occupações, levaõ-no os livros da Madre Santa Thereſa, e outros de ſemelhante leitura. Finalmente ainda que com grandes imperfeições, nenhuma couza faço, que naõ ſeja com Deos, por Deos, e para Deos: e para eſtar na Bemaventurança, ſó me faltava o vélo, que ſeria mayor goſto, mas naõ mayor felicidade. Eſta he a minha vida, e eſtas as nóvas, que vos poſſo dar de mim, eſperando naquelle Senhor, que eſtá em todo o lugar,*

gar, e na ſua graça, que naõ depende de lugares; me poſſais mandar as meſmas deſſe, aonde eſtais: amemos a Deos, amigo; e para o amarmos ſó a elle, conſideremos, que pouco merecem noſſo coraçaõ todas as couzas deſte Mundo. Todas acabaõ, nenhuma tem firmeza: neſta vida ha morte, na outra ha Inferno; e ainda he peor, que hum, e outro, o eſquecimento de ambos. Ah amigo! Quem pudéra trasladar-vos aqui o coraçaõ, para léres nelle as mais puras, e importantes verdades, naõ ſó eſcritas, ou impreſſas, ſenaõ gravadas. Salvaçaõ, amigo, ſalvaçaõ, que tudo o mais he loucura. Livre-vos Deos de todas, e de vós meſmo, e vos una muito comſigo, e vos guarde, como muito deſejo, e continuamente lhe peço. Amen. Maranhaõ 6 de Mayo de 1653.

Voſſo amigo da alma

Antonio Vieyra.

IV Com outra eſcrita ao Padre Franciſco de Avellar, que foy Varaõ de rara virtude, e intimo amigo do Padre VIEYRA, lhe eſcreveo elle com elevados conceitos; e remontando-ſe com penſamentos eſpirituaes naõ ordinarios, lhe falla formalmente aſſim.

V *Entre tanto mande-me V. R. muitas novas ſuas, e muito particulares, e interiores; pois aſſim lhas merece a V. R. quem neſta lhe fia toda a alma. Diga-me V. R. muito de ſi, e da ſua, e das mercês, que Deos lhe faz, e do trato familiar, que tem com elle, que iſto he, o que eu deſejo ouvir,*

Ancias de amor a Deos.

vir, e ſaber de V. R. Ah meu Padre Avellar! Que grande couza he amar a Deos, e amar ſó a elle, e naõ ter neſte Mundo, nem outro deſejo, nem outro cuidado, nem outro temor, nem outra eſperança. Eu negativamente me vejo neſte eſtado, mais deſatado, que livre; mas donde faltaõ as cadêas, naõ eſtá longe a liberdade. Encomende-me V. R. muito a Deos: e peça-lhe me conceda eſta mercê, que he hum requerimento, que trago com S. Mageſtade ha muitos tempos; mas naõ acabo de alcançar o deſpacho: he bem verdade, que vejo claramente me vay Deos pondo no caminho de o conſeguir. Faça-ſe em tudo ſua ſantiſſima vontade, que eu quizéra naõ ter outra, nem ainda no ſeu amor, e no ſeu ſerviço. Amemo-lo, e ſirvamo-lo, naõ quanto nós quizermos, ſenaõ quanto elle quizer; e para melhor de tudo, amemo-lo com o ſeu meſmo amor, que ſó elle ſe ſabe, e póde amar, como merece.

Singular ſentimento eſpiritual.

VI Infira agora o leitor, que pura alma demanda eſta eſcritura, e ſe podia o mais déſtro pincel com côres mais naturaes, e vivas reduzir a quadro a idéa de hum Varaõ divino. Concorda com iſto o ajuſte, e regularidade, com que vivia nos Collegios, e ainda fóra delles. Teſtemunhas foraõ os Indios, as ondas dos vaſtos rios do Maranhaõ, as canôas, e as ſolitarias brenhas, que o vîraõ, ainda quando hia ſó, e ſem companheiro de caſa, levar relogio, e campaînha; e medidas as horas, tocar elle a meſma campaînha, já á oraçaõ coſtumada,

Regularidade, que obſervava ainda nos caminhos, e hindo ſó.

tumada, já aos exames de conciencia. Alli ſe repreſentava Superior, que chamava; alli ſe repreſentava ſubdito, que obedecia: nunca mais verdadeiro Religioſo, que quando ſuperior de ſi meſmo.

VII Naõ he menos prova da ſantidade de ſua alma, o que eſcreveo a hum Fidalgo illuſtre, com quem teve affectuóza correſpondencia. Tendo-lhe dito muito, e lançado mais chammas de zelo do Reyno, que letras naquelle papel, concluîo aſſim: *Só digo, que eſta ſerá a ultima palavra, que direy neſtas materias,* *Quanto abor-recia huma cul-pa venial.* *e que ſó me obrigará a fallar nellas o eſcrupulo de as naõ manifeſtar, ſendo V. Senhoria hum Miniſtro taõ interior de S. Alteza, e mandando-me, que o diga. E ſe V. Senhoria ainda me naõ conhece, ſaiba que diz eſtes diſparates a V. Senhoria, quem tem eſtudado quarenta e cinco annos pelos livros, e eſtima mais naõ cõmetter hum peccado venial, que todas as couzas, e Thiaras do Mundo.* Deixamos outras noticias ſemelhantes, de que ſe collige em cõmum a interior virtude da alma deſte ſublime Varaõ, agora as moſtraremos mais diſtintas, como quem quer contar hum por hum os rayos do Sol.

SUA ORAÇAÕ.

VIII ESte gabinete, e caſa de luz, e de fogo, em que ſe deſcobre a fermoſura, e a fealdade, he a officina, em que os Heróes formáraõ ſuas grandes almas, e conſumidos

midos os vicios, as tornárao Aſtros luminózos. O Padre ANTONIO VIEYRA aſſim como pela oraçaõ Vocal recebeo da Mãy de Deos as luzes incomparaveis do entendimento, aſſim pela meditaçaõ, e contemplaçaõ, recebeo do meſmo Deos os incendios á vontade. Em huma breve memoria nos deixou eſcrito formalmente aſſim: *Em a primeira Oitava do Natal me fez Deos mercê dos primeiros impulſos da oraçaõ Mental.* Iſto achámos em hum Cômentario, em que apontava os dias aſſinalados da ſua vida, que ſobre naõ termos delle ſenaõ huns fragmentos, nem deſte favor nos deixou declarado o anno. He certo porêm, que neſte trato com Deos era o Padre VIEYRA frequentiſſimo.

Inſpira-lhe o Ceo a frequencia da oraçaõ Mental.

Aſſim ſe lhe obſervou em Portugal.

IX Eſtando no Collegio de Coimbra, paſſava horas, e horas, diante do Santiſſimo Sacramento, já no cruzeiro da Igreja, já na capellinha interior. Da meſma ſórte eſtando convalecente na Quinta, que alli chamaõ Villa Franca, onde tambem ſe conſerva o meſmo Senhor Sacramentado, alli continuamente o adorava como Aguia perſpicáz, que ſe naõ fartava de beber reſplandores do Divino Sol. Huma, e outra noticia ainda a recebemos de teſtemunhas de viſta, que por aquelles annos o obſerváraõ.

E no Maranhaõ.

X Eſtando no Maranhaõ, deſejou muito que a hora da oraçaõ, que a Companhia nos preſcreve a tempo determinado, e a campa corrida, foſſe tida por todos os ſeus ſubditos

tos

tos em publico: mas como a iſto naõ obrigavá a Regra, naõ pareceo conveniente obrigar a mais, do que ella manda. O meſmo ſe vio nelle em Lisboa, e em Roma. Na Caſa Profeſſa de Roma obſervou-lhe eſte continuo orar aquella graõ Cabeça da Companhia o Reverendiſſimo Padre Joaõ Paulo Oliva, o qual fallando com certo Fidalgo Portuguez, que entaõ ſe achava em Roma, lhe diſſe, que o Padre ANTONIO VIEYRA era taõ eminente Prégador; porque tratava muito familiarmente com Deos; e que a ſemelhantes coſtuma o Ceo fazêlos em alguma prerogativa excellentes. Aſſim o referîo depois em Portugal o meſmo Fidalgo. *E em Roma.*

XI Deſte amor á oraçaõ Mental, deixámos já eſcrito neſta Hiſtoria huma illuſtre prova, quando reſtituîdo ao Collegio de Coimbra, depois de huma larga auſencia, em que o detivéraõ, paſſou toda a primeira noite de joelhos em oraçaõ na referida capellinha; como quem queria matar as ſaudades, em que vivéra apartado daquelle amado lugar, e eſtancia ditóza. No Braſil, onde poz remate á ſua vida, era continuo na aſſiſtencia do ſeu amado Senhor, contemplando-o com a mais profunda veneraçaõ, e affectos.

DE SUA FE'

XII A Fé conſiderada como virtude Theologica, ou habito ſobrenatural, com que ſe conſidéra huma alma cheya de certeza, e com que crê, o que enſina a Igre-

Igreja, foy no Padre VIEYRA taõ relevante, como se vê da sua Apostolica Vida. Se porêm consideramos a Fé graça *gratis data*, que consiste em hum modo particular de conhecer as couzas pertencentes á Fé Catholica: olhando para o Grande VIEYRA, e para o que com o Doutor Angelico diz, e considéra neste Divino dom o Doutor Eximio o Padre Soares, parece que naõ podemos negar, que o teve. Chamando pois estes dous Sóes da Theologia a este dom *gratis dato*, *sermo fidei*; e suppondo que as graças *gratis datas* se ordenaõ aos actos externos manifestativos da Fé, para que alguem possa utilmente propôr aos outros, o que a Fé ensina; dizem, que ha de estar ornado destas tres prerogativas, que saõ, e se denominaõ assim. I. *Sermo fidei*; II. *Sermo scientiæ*; III. *Sermo sapientiæ*. Pela primeira concede Deos ao homem, que taõ distinta, e perfeitamente entenda, e apprehenda as couzas da Fé, que as possa ensinar aos outros: *Simpliciter tamen sine ornatu scientiæ*, & *sapientiæ*. Pela segunda, que he *sermo scientiæ*, se cõmunica, que naõ só possa propôr *simpliciter* a doutrina, mas com razões naturaes, e exemplos, explicar a Fé, e soltar as objecções contrarias a ella. Pela terceira, que he *sermo sapientiæ*, se dá á alma mais viva luz, com que o entendimento, álem do simples dom da Fé, e de a explicar com razões naturaes, passa álem, e com mayor illustraçaõ deduz, infére, e descobre mui-

Suar. tract. 1. disp. 8. sect. 2. n. 4.

tas

tas verdades mais reconditas, e por caufas, e razões mais altas, e fublimes, intîma, e declara os Myfterios Divinos.

XIII Até aqui o Eximio Doutor, o qual ajuntando ao feu difcurfo outra clara luz, lança o entender de Santo Thomáz nefte ponto, e conclúe affim: *Idem tamen Divus Thomas 2. 2. quæft. 177. art. 1. vult per fermonem fapientiæ dari hominibus loqui res fidei, ut delectet, & moveat: per fermonem verò fcientiæ, ut perfuadeat, & doceat.* Diga agora o Mundo, e todo o Senado graviffimo dos Oradores Evangelicos, fe entre elles houve até agora Prégador, que mais deleite, e mova, e que, como o Grande VIEYRA, affim perfuada, e enfine?

XIV Nefte ponto nos eftaõ já chamando as óbras, prova, e argumento irrefragavel, do que paffava dentro defte grande coraçaõ. Efta he a chiromancia verdadeira, que pelas mãos vê a alma, e nellas lê, como por linhas mais feguras, feitos heroicos, e gloriofos futuros. Tem o primeiro lugar aquelles actos, que immediatamente tocaõ na adoraçaõ, e culto da Divindade.

XV Celebrava o tremendo Sacrificio da Miffa com grande devaçaõ; e quando chegava a cõmungar, alli fe detinha por notavel efpaço, tratando com o Redemptor com intimos affectos. Da mefma Fé nafcia a frequencia, com que o adorava, onde o tinha Sacramentado. Nas fuas Miffões levantou dezefeis *Devaçaõ, com que celebrava Miffa.*

Vvv Igre-

Levanta dezeseis Igrejas, e o que para ellas dá. Igrejas por aquelles mátos, em que como domicilios (ainda que pobres) Sagrados, fosse conhecida, e adorada a Divindade. Para que naõ faltasse o principal acto deste reconhecimento, que saõ os Sacrificios, e se celebrassem com affeyo, e veneraçaõ devîda, a todas dava vinho, hostias, cera branca para os dias festivos; o que tudo mandava hir de Portugal.

O culto Divino o desvela. XVI Dava igualmente as vestes Sacerdotaes, e ornamentos: já ricos, já decentes. Sacrarios, altares portateis, Cálices, Custodias mayores, e menores, e de vário valor, e preciosidade. Da mesma fórte dava as Cruzes, Imagens de Santos, e da Mãy de Deos, para que em todas fosse elle adorado, e respeitado. Contribuîa tambem com castiçaes, lampadários, thuribolos, sendo alguns de prata; naõ faltando tambem com os sinos á proporçaõ das Igrejas. Assim fez soar por toda aquella regiaõ o Santissimo Nome de Deos Trino, e Uno, e o do Redemptor do Mundo, nunca ouvido, nem conhecido por aquellas rudes, e remontadas Nações.

Quanto introduz para este fim. XVII Com o mesmo zelo procurava por outros modos augmentar o culto da Religiaõ; porisso até o Mysterio do Nascimento de Christo lhes representava no Presepio, mandando hir todas as imagens, e figuras necessarias áquella ternissima exhibiçaõ dos dias do Natal. Introduzio-lhe tambem procissões: e porque

porque aquelles Gentios ſe levaõ muito das exterioridades, e ſaõ muito inclinados aos ſeus bailes, mandou-lhes hir para as feſtas, Miſſas, e prociſſões, muitas frautas, e charamélas, caſcavéis, e outras invenções innocentes, para que viſſem naõ ſer triſte a Fé de Chriſto.

XVIII Para a Quareſma mandou hir competentes Imagens, offerecendo aos ólhos dos Indios as finezas do Redemptor para melhor lho introduzir nos corações. Armava-lhe curióza, e engenhózamente ſepulchros, aſſiſtindo os Indios aos Myſterios da ſemana Santa com ſumma reverencia, penitencias, e ternura incrivel. Eſte zelo do mayor culto de Deos naõ foy ſó entre os Indios. Elle foy, o que introduzio o Paſſo do Senhor morto nas ſeſtas feiras da Quareſma na capellinha interior do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, onde devotamente concorrem os Religioſos á noite: elle fez á ſua cuſta tudo, o que pertence ao Paſſo, e elle deo a traça para ſe fazer o altar.

Continúa o meſmo zelo.

Devaçaõ, que introduz no Collegio de S. Antaõ de Lisboa.

XIX Em todas eſtas deſpezas do Maranhaõ gaſtou mais de cincoenta mil cruzados, aſſim das eſmólas, que lhe deo o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ, e Raînha, como do ſeu ordenado de Prégador, como tambem do que ſeus parentes lhe davaõ, (e ſó niſto gaſtava) e de outros particulares donativos. Deſte paſſemos a outros argumentos de ſua Fé.

Quanto gaſtou, e diſpẽdeo com as couzas do culto Divino.

ZELO DA FE' CONTRA o Judaismo.

XX POsto o Padre ANTONIO VIEYRA em Hollanda, theatro, onde entre as nóvas heresias vive esta lastimózamente obstinada na sua cegueira, naõ pode, como deixamos referido, conter nos limites do seu peito o fogo, nem no seu entendimento a luz. Conhecidos pois os inimigos, armado da Fé; vasta erudiçaõ, e intelligencia das Escrituras Divinas, desafiou-os a disputas publicas. Sahio a ellas hum Mestre da Ley por nome Manassés, e foy publicamente convencido, e prostrado; triunfando a Fé, e a verdade.

Disputa com os Hebréos, e os convence.

XXI Envergonhados os discipulos deste infeliz Mestre, allegáraõ com outro no seu conceito mais sabio, chamado Mortêra, e de Naçaõ Italiano. *Trazey-mo*, (lhe disse entaõ o triunfante VIEYRA) *trazey-mo tambem*: mas elle por temer o golpe, regeitou a batalha; fugindo a Synagoga da Igreja, Belial de Christo. Em outros muitos encontros, que teve com os da mesma Seita, lhes deo com todo o Sol de Malachias nos ólhos, a cuja vehemencia os fecháraõ, e por fracos naõ pudéraõ tolerar tanta luz. A estas brigas, por mais breves, naõ deo o nome de disputas.

Evita hũ Mestre Hebréo disputar com Vieyra.

XXII O desejo grande, que tinha de tirar do sangue Hebrêo os escuros, e tristes espiritos, que lhe cégaõ o discurso, e o juizo, o incita-

incitavaõ a eſcrever contra ſeus erros; mas teve deſvîo eſta determinaçaõ glorioſa, talvez por querer até niſto continuar a alta Providencia de Deos o duro flagello ſobre eſta deſgraçada Naçaõ, ſubtrahindo-lhe neſta nóva luz hum auxilio deſmerecido pelo deſprezo de tantos.

XXIII Vio-ſe eſte ardente zelo, e ſabedoria da ſua Fé (que he o *ſermo ſapientiæ*, que acima diſſémos) na ſubtileza, e claridade, com que para convencer o Judaiſmo, e lhe reduzir a harmonia o deſtemperado entendimento, lhe explicava as Sagradas letras. Sabîa, que o ponto da reſtituiçaõ de Iſraél ás ſuas terras, e uniaõ com Juda, largamente profetizada por Ezechiél, e breviſſimamente por Iſaîas no cap. 11. *Congregabit profugos Iſrael, & diſperſos Judæ colliget à quatuor plagis terræ*, era huma pedra, em que o Judaiſmo tropeçava. Conſiderou porêm o Padre VIEYRA, ponderou, e deo voltas ao texto, até que reſolveo, que elle ſe entendia, e ſe havia de cumprir na converſaõ univerſal dos Hebrêos á Fé de Chriſto, diſtinguindo-lhe dous cativeiros, e duas redempções: huma de Chriſto do cativeiro da culpa, que já eſtá cumprida; outra do cativeiro, que padecem fóra da pátria, e da liberdade, porque ſuſpiraõ, e a que finalmente julgava poderiaõ vir à ſer reſtituîdos. O effeito, que fez eſta intelligencia, e interpretaçaõ no novo convertido Hebrêo D. Filippe de Moſcozo, já o deixámos eſcrito. Dará

Nóva intelligencia de hum texto.

agora

agora a Hiſtoria em novo caſo jucunda noticia.

Approva-o o P. Soares Luſitano.

XXIV Cõmunicou o Padre ANTONIO VIEYRA o entendimento, que dava a eſte texto com o Padre Franciſco Soares Luſitano, taõ conhecido por ſuas letras, e illuſtre nobreza, como chorado na Companhia por ſua morte no incendio caſual da polvora na praça de Jerumenha. Approvou o Padre Soares grandemente o ſentido do texto, e teve huma rara occaſiaõ de o praticar no encontro ſeguinte.

XXV Era eſte doutiſſimo Padre Lente de Prima de Theologia no noſſo Collegio de Coimbra; e havendo de celebrar-ſe Auto da Fé naquella Cidade, encomendáraõ os Senhores Inquiſidores ao dito Padre hum Judêo, que eſtava relaxado, homem na ſua Seita douto, e muy obſtinado, e pertináz. A nenhuns argumentos ſabidos, e coſtúmadas demonſtrações ſe rendia, até que o Padre Soares finalmente lhe diſſe, que a Fé dos Chriſtaõs naõ impedia a eſperança de haver de ſer reſtituîda á ſua pátria aquella Naçaõ; mas que ſeria, quando ella verdadeiramente reconheceſſe a Chriſto. Foy iſto hum rayo de luz, com que aquelle entendimento, diſſipadas as trévas, pareceo achar-ſe em outra regiaõ. Ao meſmo ponto, que vio as Eſcrituras, em que ſe fundava, declaradas com huma diſtinçaõ taõ natural, de tempos, e de cativeiros, diſſe, que naõ tinha já difficuldade em abraçar noſſa Santa Fé, e ſe rendeo.

Uſa della, e converte hum Hebreo pertináz.

XXVI

XXVI Aſſim obrava a luz, e zelo do Padre ANTONIO VIEYRA; ou foſſe diſputando elle immediatamente com as trévas, ou foſſe uſando outros das ſuas meſmas luzes; parecendo neſte caſo o Padre Franciſco Soares o fórte Judas Machabêo, que recebeo naquella famoſa viſaõ a eſpada de ouro, que lhe deo Jeremias, para deſtruir os inimigos. A meſma victoria alcançou em Veneza outro Padre Portuguez, que entre os daquella Synagoga eſpalhou eſta clara luz, e doutrina de VIEYRA. Aſſim lho referìo em Roma hum novo convertido, que alli ſe foy bautizar; reconhecendo com rendimento grato o favor, com que taõ facilmente o allumiára o Ceo.

Reduz ſe outro em Veneza com a meſma doutrina.

XXVII Eſpere embóra a Naçaõ Hebréa, taõ abatida, e taõ dominada, a reuniaõ de Iſrael, e Juda, e a reſtituiçaõ ás ſuas proprias terras, como o lê em Jeremias; mas naõ entenda, que quem os ha de capitanear entaõ, he o Meſſias promettido nos Profétas: eſte pronoſticado já naõ póde ſer eſperado; porque já veyo, que he Chriſto, o qual libertou a todos do primeiro cativeiro da culpa original por ſua Morte, e Sacramento do Bautiſmo. Mas ſerá outro, que temporalmente os libertará do cativeiro, e exterminio, que agora padecem, quando elles confeſſarem, e ſeguirem a Chriſto. Se os que ainda eſtaõ obſtinados, chegarem a lêr eſta Hiſtoria, cotejem o ſeu entendimento com a ſublime ſabedoria

do

do incomparavel VIEYRA ; e já que ſe naõ móvem com os ſeus convencidos Meſtres em Hollanda, e Portugal, recebaõ de outras tré- vas eſta luz.

Herege convertido com a liçaõ dos livros de Vieyra.

XXVIII Na Cidade de Faro viveo muitos annos hum Inglez firme na ſua Seita: quando porêm eſteve com o diuturno trato ſenhor da lingua Portugueza, e da valentia della; ou foſſe induzido de algum zelozo, ou por curioſidade propria, deo-ſe a lêr os livros do Padre ANTONIO VIEYRA: como era de claro entendimento, admirava a ſubtileza dos penſamentos; aquelle diſcorrer inimitavel; aquella clareza no mais profundo; aquelle ſublime excogitar; a intelligencia em todas as materias; a eloquencia ſem affectaçaõ; o fórte exhortar á virtude, á piedade, á devaçaõ; em tudo hum vivo engenho, e por tudo hum vaſtiſſimo, e exquiſito ſaber. Começou a duvidar do caminho, que ſeguia: e ponderando maduramente a grandeza da ſabedoria de hum homem taõ eſtupendo, como VIEYRA; e que tendo noticias largas de todas as Seitas modernas, e antigas, ſeguia ſó a Fé Catholica Romana, ſe deliberou elle tambem a ſeguîla, convertendo-ſe, e tendo por falſa, e errada toda a crença, em que até entaõ vivêra; pois hum homem taõ raro, e de entendimento taõ ſublime, como VIEYRA, a naõ ſeguia. Aſſim diſcorreo eſte Sectario, e bem poderáõ tambem diſcorrer aſſim os Hebrêos.

XXIX

XXIX O que lhe ſuccedeo com a intelligencia, que deo ao texto de Iſaîas, que diſſémos, com o qual, como com hum rayo do Sol da verdade, rendeo a ella aquelle entendimento eſcurecido; o meſmo lhe ſuccedeo com a intelligencia de outros em Hollanda. Com huma diſtinçaõ, que felizmente deſcobrio, ſobre a páz do Meſſias, aſſim como deſembaraçou o caminho aos Interpretes Catholicos, aſſim derrotou com ella aos inimigos.

XXX Tocaremos agora muito em breve huma materia immenſa. Hum dos argumentos fórtes, em que ſe firmaõ, ou eſtaõ obſtinados os Hebrêos, he o ſeguinte. Hum dos finaes da vinda do Meſſias he a páz promettida nos Profétas; eſta páz com a felicidade, e grandeza, com que elles a promettem, ainda naõ appareceo no Mundo; logo o Meſſias ainda naõ veyo. *Hic eſt maximus Judæorum Achilles*: (diz o elevadiſſimo VIEYRA) *& hæc illa conſequentia, quæ multos Catholicorum deterruit, ibi trepidantes, ubi non erat timor.* E deixando já eſcrito, antes de propôr eſte argumento, o portentozo tratado *de Pace Meſſiæ*, e reſpondido a todos os Interpretes hum por hum com profunda intelligencia das Eſcrituras, com evidentes razões, e com engenho mais que humano, diz aſſim.

Argumẽto dos Hebreos.

XXXI *Ad argumentum in forma diſtinguo, & explico maiorem. Pax promiſſa a Prophetis eſt unum ex ſignis adventus Meſſiæ, vel antecedentibus, vel concomitantibus, vel ſubſequentibus, con-*

Desfálo o P. Vieyra.

Xxx *cedo*:

cedo: unum ex antecedentibus, vel concomitantibus, nego. Expende entaõ com divina clareza tres differenças de ſinaes do Meſſias: huns antecedentes á ſua vinda; outros, que ſe veriaõ, quando elle eſtivéſſe na terra; outros depois de ſubir ao Ceo, e em futuros tempos, apontando tudo com textos evidentes.

XXXII Toda a difficuldade da materia he o modo de entender aquella immenſa abundancia, vaſtidaõ, e univerſalidade da páz proſticada; porque como os Interpretes a tem explicado, ſempre leva contra ſi o argumento dos contrarios, naõ dando huns ſentido literal neſte ponto aos Profétas; explicando outros com menos concordia a Profecia com a couza profetizada. A' viſta diſto voou o portentozo VIEYRA, e ſe levantou ſobre todos os Interpretes; (que tanto entre ſi ſe divîdem) e depois de muitos annos de eſtudo, liçaõ, e ponderaçaõ das Eſcrituras, veyo a dar num alto penſamento, e a dizer, que eſta páz ſe ha de cumprir em hum feliciſſimo eſtado da Igreja (o qual ſobre toda a admiraçaõ expende) vindo a ficar a dita páz hum certiſſimo ſinal do Meſſias; mas ſinal nem antecedente, nem concomitante á ſua preſença actual na terra, mas ſubſequente a ella.

Dá huma nóva interpretaçaõ.

XXXIII Com eſta intelligencia ficaõ os ditos dos Profétas ſem violencia entendidos em proprio, e literal ſentido; cortada a força do decantado argumento dos Hebréos, e fallîdas

das todas as ſuas eſperanças, que ólhaõ para aquella feliz páz, como para ſinal, do que ha de vir, ſendo ella ſinal, do que já veyo. Tudo prova com tantos textos, com a Chronologia, com taõ ponderóza intelligencia das Eſcrituras, e ſublimidade de engenho, que faz dar as mãos vencidas, e naõ deixa lugar ao entendimento a aſſentir a outra interpretaçaõ. Finalmente moſtrando, que todo o tempo, que corre deſde a primeira vinda de Chriſto ao Mundo até á ſegunda, he verdadeiramente tempo de Chriſto, porque o he da Ley da Graça, conclúe aſſim. (E agora poremos aqui as ſuas palavras, fielmente tiradas da ſua incomparavel óbra *de Regno Chriſti in terris conſummato*, precioſo fragmento daquelle todo, como reliquia tirada de hum eſcondido Santuario.)

XXXIV *Hoc enim uno, ut par eſt, obſervato, non ſolùm ab omnibus difficultatibus, quæ multæ, & maximæ paſſim occurrunt, facile ſe, & genuinè abſolvent; ſed omnia Judæorum argumenta alioquin non contemnenda, uno ictu jugulabunt. Quod ego tantò confidentius dixerim, quantò certius expertus ſum in privatis diſputationibus cum Hebræorum Magiſtris, præſertim Amſtelodamenſibus, data hac una ſolutione, obmutuiſſe, nec verbum habuiſſe, quod inſtarent: immo ad publicum conflictum coram tota Synagoga provocatos venire renuiſſe.* Tanto era o ſeu fervor, e zelo de reduzir á Fé aquella céga Naçaõ.

Triunfa com ella dos contrarios.

ZELO DA FE' CONTRA *a Heresia moderna.*

XXXV Contra os Hereges modernos ainda esgrimîo com mais gloria o montante da Fé. Hia o Padre ANTONIO VIEYRA por aquellas terras obrigado do seu Soberano a negocios diversos; mas para que o Mundo se assombre, e acabe de reconhecer esta grande alma, naõ lhe bastando o arduo das emprezas para lhe occuparem o coraçaõ, nem a qualidade das materias politicas para lhe impedir as Apostolicas, no mesmo tempo tratava da gloria do Rey dos Reys, derrubando inimigos, e exaltando a Fé. Digaõ outros, e tenhaõ por mayores outras acções deste Varaõ Eximio, que nós refiriremos este pelo mais convincente argumento do seu espirito; pois entre empregos taõ humanos, e que tanto o podiaõ divertir, e esfriar, o vêmos estudando pelos livros, e cheyo de fervor, e zelo, naõ já prégar a Catholicos, mas em guerreira, e aberta campanha disputar intrépidamente, e confundir aos inimigos da Igreja em suas mesmas terras. Naõ temos mais incorrupto testemunho, que as suas mesmas palavras, documento irrefragavel, e inconcusso.

Zelo da Fé no meyo de negocios politicos.

P. Vieyra na sua Defeza, Pond. raçaõ 8.

XXXVI *Quanto á fé dos Hereges* (diz) *no tempo, em que vivî, ou passey por suas terras, me appliquey com toda a diligencia ao estudo de suas controversias, tendo com elles batalhas quotidianas, e publi-*

Estuda as Controversias, e triunfa dos Hereges repetidas vezes.

e publicas, por ser esta a sobre mesa daquelles paizes, principalmente á noite; assistindo-me Deos com fortissimos argumentos, evidentes soluções... e sempre com a graça Divina com victoria na Fé, e honra da Igreja Romana.

Intento heroico sobre a conversaõ de todo o Nórte.

XXXVII Com o mesmo ardor, e amor da Fé intentou huma façanha, e huma conquista taõ gloriosa, e difficultóza, como a conversaõ dos Hereges do Nórte; porque estando em Roma, quiz tratar com o Vigario de Christo negocio taõ cheyo de gloria, e já hia dispondo hum Memorial, em que a sua comprehensaõ, agudeza, e noticias especificas da materia, dariaõ luz, e descobririaõ caminhos, e proporcionados meyos, para taõ heroico fim: mas a sua ausencia daquella Curia impedio o progresso de facçaõ taõ illustre. Taõ vasto coraçaõ tinha, e taes eraõ as emprezas, a que seus altos pensamentos se estendiaõ.

Zelo contra os livros heréticos.

XXXVIII Ainda desde o Maranhaõ pelejava contra as heresias de Europa. Dalli em carta de 21 de Mayo de 1653, escrevendo ao Padre Confessor do Principe, diz: *Já que fallamos em escrupulos, seja o primeiro aquelle caixaõ de livros prohibîdos, que está na livrarîa de S. Alteza, os quaes foraõ trazidos do Nórte com os intentos da Apologia, que a V. R. disse; e posto que já naõ tem lugar, fora melhor, que aquelles livros o tivéraõ no fogo, que em casa taõ sagrada. Emfim eu descarrego a minha conciencia, V. R. faça, e faça fazer a S. Alteza, o que lhe dictar a sua.*

ZE-

ZELO DA FE' CONTRA
o Gentilismo.

Voto de Missionario entre Gentios, e se lhe irrita.

XXXIX AQui foy, onde largou todas as vélas este Galeaõ Real. Desde a primeira idade quiz investir com toda a Gentilidade da América, sendo para a grande esféra do seu espirito curto qualquer recinto, que naõ fosse a vastidaõ do Mundo Novo. De seguir esta empreza fez generosamente voto quasi de 17 annos de idade, renunciando todos os estudos, e querendo só a sciencia, que bastava, para dar luz da Fé aos rudes, e desamparados Indios. Para isto aprendeo, e soube com eminencia as duas linguas do Brasil, e Angóla: mas a obediencia, reprimindo-lhe este fogo, lhe irritou o voto, e obrigou aos estudos.

Renova o voto, e torna-se á conversaõ dos Gentios.

XL Deo depois voltas por toda a Europa, e fez hum dilatado gyro, como temos visto nesta Historia, até que renovado o voto, partio com resoluçaõ heroica, desprezando tudo por salvar a Gentilidade do Maranhaõ, e Pará. Quanto emprendeo, fez, e tolerou, por estender, e prégar a Fé, bem mostra, quaõ viva a tinha no coraçaõ. O zelo, em que se abrazava á vista de seára taõ dilatada, e como sentia naõ ter mais companheiros, que lhe ajudassem a recolher nos celleiros de Christo o precioso, e immenso trigo das almas, que o Creador lançára por aquelles vastissimos Sertões, naõ o podemos melhor declarar, senaõ pondo

pondo aqui os ſeus meſmos eſcritos, demonſtraçaõ glorioſa de ſeu eſpirito, e fervor.

XLI Chegado ás prayas do Maranhaõ em 16 de Janeiro de 1653, e informado pelos Padres, que tinhaõ chegado primeiro, da immenſidade de Nações, que por aquella parte da América viviaõ ſem luz da Fé, começou a arder em fogo, ſentindo perderem-ſe tantas almas, por naõ haver, quem lhes acodiſſe. Logo ao quinto dia, depois de chegar, paſſou á penna o fogo do coraçaõ, e ſoltou por ella chammas vivas, naõ havendo peſſoa, que niſto lhe pudéſſe valer, a quem naõ recorreſſe. O primeiro, a quem o fez, foy ao Padre André Fernandes, eleito Biſpo do Japaõ, Confeſſor, e Eſmoler mór do Principe D. Theodoſio; e em carta de 22 de Janeiro diz aſſim. *Zelo, em que arde deſde o Maranhaõ.*

XLII *Padre da minha alma, ajude-me V. R. neſte requerimento,* (era o de lhe mandarem mais Miſſionarios) *e queira ter parte no merecimento deſta Miſſaõ; que lhe prometto a V. R. ſerá muito grande. Tambem tenho eſcrito a V. R. ſobre a de Cabo Verde, e Cóſta de Guiné, que he outro Occeano, ou Negro ponto de almas, que ſe eſtaõ perdendo á falta de Miniſtros do Evangelho. Applique V. R. todo o ſeu poder, e valia a eſtas glorioſas emprezas, e ſegure nellas o noſſo Principe, que Deos nos guarde, as felicidades de ſua Monarchia, entendendo, que:* Non ſalvatur Rex per multam virtutem, & gigas non ſalvabitur in multitudine fortitudinis ſuæ. Fallax equus ad *Pede companheiros, e eſcreve ao Confeſſor do Principe.*

ad ſalutem. *A verdadeira cavallarîa he ſalvar almas, e mandar muitos Miſſionarios*: Viam feciſti in aquis equis tuis. Et quadrigæ tuæ ſalvatio, ſalvatio, ſalvatio. *Naõ digo mais, nem ha mais neſte Mundo, nem no outro.* Aos 25 do meſmo mez eſcreveo ao Principe, implorando para iſto o ſeu favor.

XLIII No anno de 54, reſpondendo ao de que ElRey o mandou conſultar, e propondo a S. Mageſtade as deſordens, e as injuſtiças daquella terra, e a qualidade, de quem a houveſſe de hir governar, paſſando á ſalvaçaõ das almas, e ſeus impedimentos, explicou aſſim a ſua dor.

Eſcreve a ElRey.

XLIV *Eſte he, Senhor, o ſentir de quaſi todos; mas o meu ſentir, e o meu chorar, e o meu lamentar he, que tendo vindo a eſte Eſtado, e trazido a elle tantos Religioſos muito ſervos de Deos, ſó com intento de o ſervirmos mais, e com mais quietaçaõ, e de naõ tratarmos de outra couza, que da ſalvaçaõ de noſſas almas, e das deſta pobre gente, ſem nos divertirmos a nenhum outro cuidado, como até agora pela bondade de Deos temos feito, e que a pezar de tudo iſto ſeja poderozo o demonio neſte Eſtado, e V. Mageſtade taõ mal ſervido nelle, que os que mais nos deviaõ favorecer, e ajudar, e ainda compadecer-ſe de noſſos trabalhos, por naõ dizer edificar-ſe da conſtancia, e alegria, com que os vêm padecer, e deſprezar, eſſes ſejaõ, os que nos tem poſto no mayor trabalho de todos, perturbando noſſas Miſſões, impedindo o remedio, e ſalva-*

Sentimento, q tem de lhe impedirem a converſaõ das almas.

e ſalvaçaõ de tantas almas, e ſobre tudo a quieta-çaõ das noſſas, principalmente da minha, que he a mais fraca? A'lem deſta carta eſcreveo outras ao meſmo Senhor, cheyas de ſentimento da perda das almas, do diſcrédito da Fé, e da Naçaõ, e apontando os meyos, e o remedio de tudo.

XLV Recorreo no meſmo anno ao Reverendiſſimo Padre Geral da noſſa Companhia, naõ ceſſando de pedir lhe mandaſſe mais Padres, e hum tal Superior para aquella Miſſaõ, que foſſe ſugeito de eſpirito relevante, com cujos dictames, e exemplo, ella ficaſſe fundada, creſceſſe, e ſe eſtabeleceſſe em Apoſtolico fervor. Vendo porêm como o demonio ſe oppunha a ſeus deſignios, e que a cobiça, e a ambiçaõ, armada com o poder contra as Leys Divinas, e Reaes, lhe afugentava as almas; que já tinha metidas na rede, no meſmo anno de 1654, como diſſémos, voltou como vivo rayo a Lisboa a declamar na preſença da Mageſtade delRey pela fé humana alli perdida, pela Divina deſprezada, pela Religiaõ, e pelas almas, que a milhares faziaõ cahir no Inferno huns homens, que ſe chamavaõ Chriſtaõs. Tanto era neſta materia o ſeu zelo.

Eſcreve ao Reverendiſſimo P. Geral.

Zelo, com que voltou a Portugal.

XLVI Mas ſe antes de ſahir do Maranhaõ para buſcar na Corte o remedio, e o freyo a tanta rebeldîa, padeceo taõ crueis oppoſiçöes, naõ foraõ menores, antes excedéraõ, as que padeceo depois; e declarando em

Quanto padece depois de voltar ao Maranhaõ.

Yyy huma

huma carta os cauſadores, e motores de tantos damnos, que aqui juſtamente ſe cálaõ, diz.

XLVII *He iſto hum Inferno abbreviado, e he neceſſario ſerem os homens taõ ſantos, como os do Ceo, para terem paciencia, e conſtancia entre tantas perſeguições. Mil deſeſperações me eſcrevem os Padres do Pará, vendo-ſe taõ perſeguidos por todas as partes, ſobre tantos perigos, trabalhos, miſerias, fomes, ſedes, caminhos, mares, rios, e hum perpétuo ſervir, e lidar, e acodir a mil partes, ſem momento de deſcanſo, nem ſocego, que verdadeiramente he neceſſario hum eſpirito, e huma fortaleza de S. Paulo, para naõ deſmayar.* E mais abaixo com combinaçaõ dolorófa, e fórte:

Zelo intrépido, com que eſcreve.

XLVIII *E ſe S. Mageſtade julgar, que ſe deve antes deferir a quatro homens degradados, e réos de taõ enormes delictos, rebeldes, deſobedientes a ſuas Leys, e aos Conſelheiros, e Prégadores, e movedores deſtes inſultos, defira-lhes S. Mageſtade, e deixe-os a elles ficar no Maranhaõ: entregue-lhes o ſangue, e as vidas, e as liberdades, e almas dos Indios; e a nós deixe-nos lançar S. Mageſtade, ou lance-nos fóra, que naõ faltará, onde ſirvamos a Deos, e onde ſalvemos almas, ſem tanta perturbaçaõ, e riſco das noſſas. Triunfe o Vigario do Pará; triunfem os piratas do Gurupá... e triunfe o demonio, a Gentilidade, a idolatrîa, a maldade, o eſcandalo, a abominaçaõ, o Inferno.*

XLIX *Se os Padres da Companhia fizéraõ a minima parte, do que eſtes tem feito, e fazem,*

que

que havia de dizer de nós o Mundo? Que Herege, que Turco, que Christaõ nos naõ havia de apedrejar? E com tudo aos N.N. ha de haver, quem os defenda, e favoreça, e nós quem nos persiga, e se ponha contra nós. Assim declamava este Apostolico Varaõ em defensa da virtude, da innocencia, e da justiça, quando em lhe afugentarem as almas dos seus amados Indios, o martyrizavaõ a elle os Christaõs.

L Tornando pois ao Maranhaõ, vio aquella terra outra vez sobre si este fogozo Astro, sempre (e agora mais que nunca) benéfico para os miseraveis Indios, e para os inimigos da luz medonho. O que fez por dilatar a Fé, o que sofreo, e quanto se desvelou por mar, por terra, por impetuózos rios, por brenhas, areáes, e perigosos passos, parece exceder as forças humanas. Entre outras cartas repetio em huma a S. Magestade a petiçaõ de soccorro de nóvos Soldados para aquella multidaõ de almas, que se queriaõ render, e se perdiaõ lastimózamente, por naõ haver, quem as fosse conduzir: e vendo que lhe naõ hiaõ Missionarios, como instantemente pedia, soltou impetuózamente o seu zelo, e todo o fogo, que lhe ardia no peito, e no anno de 1657 escreveo assim ao Bispo do Japaõ, que já era Confessor da Augustissima Raînha Mãy.

Quanto trabalhou Apostolicamente.

LI *Escrevi* (diz) *a ElRey pela Junta, pelo Concelho de Estado, e pelo Ultramarino, mandando em papeis particulares todas as informações*

Diligencias, q faz, porque mandem companheiros.

necessarias, e ainda as possiveis: escrevi ao Bispo Capellaõ mór, e ao Padre Nuno da Cunha; escrevi ao Doutor Pedro Fernandes Monteiro, e ao Padre Manoel Monteiro, e ao Doutor Martim Monteiro; e escrevi ao Bispo de Portalegre, e escrevi ao Conde de Odemira; escrevi a Pedro Vieyra da Sylva; escrevi ao Padre Geral, Assistente, Secretario, e Procurador de Roma; escrevi ao Padre Provincial de Alem-Téjo, e ao da Beira; escrevi mais na Beira ao Padre Matheus de Figueiredo; e em Alem-Téjo ao Padre Francisco Soares, informando, rogando, protestando, e importunando a todos sobre este negocio, que he o unico, que tenho, e hey de ter em minha vida, e sobre tudo cansando a V. Senhoria naõ com cartas, senaõ com resmas de papel escritas: e que chegando todos estes papeis ás mãos das pessoas, para quem hiaõ, e taes pessoas, e sendo taõ extrema a necessidade, que nelles se representa, e tantos os milhares de almas, que se estaõ perdendo, por falta, de quem lhes applique o remedio, que este remedio tarde tantos annos, e falte totalmente, e que naõ haja Padres da Companhia, que venhaõ, e quem os solicite, e mande? Ainda prosegue na mesma carta o seu fervor, querendo cõmunicar a todos as suas ancias, e ardente espirito de promulgar a Fé. Mas ainda temos outras, em que o ouvir.

Companheiros, que tinha no anno de 1658. LII Já no anno de 1658 tinha comsigo vinte e cinco Missionarios: como porêm a seára por terras, e Nações era immensa, nenhum numero de sugeitos lhe enchia o coraçaõ, porque

que tinha dentro delle todo aquelle dilatado Mundo, a quem desejava cõmunicar a luz da Fé. Eraõ grandes os trabalhos, e fadigas, que se padeciaõ; e como os mais valerosos espiritos emprendiaõ estupendas viagens, e toleravaõ incõmodos sobre as forças humanas, cedia emfim a natureza, e gastadas as forças, necessitavaõ de soldados succediários, que levassem adiante a conquista taõ gloriosamente aberta. Para que se veja, com quanta razaõ naõ cessava este Apostolico espirito de chamar companheiros, e quanto lhos diminuîa o excessivo trabalho, mais queremos ouvîlo da sua penna, que escrevêlo com a nossa. Disse assim ao Bispo do Japaõ em huma de 12 de Novembro de 1659.

LIII *As almas, que temos entre mãos só na empreza dos Nheengaîbas, naõ nos contentamos, com que sejaõ cem mil, e para applicarmos a elles hum só Padre com seu companheiro, he necessario tirálo de outra parte, donde se naõ póde tirar sem grande escrupulo, e risco de outras almas. V. Senhoria por amor, de quem as remîo com seu sangue, nos valha neste aperto, que he á letra o de se nos estar hindo a barquinha ao fundo com o pezo da muita pésca. Se naõ somos soccorridos, e muito á pressa, naõ sey como nos havemos de valer. Eu faço de mim pedaços, e naõ ha na Missaõ officio, desde Superior a cozinheiro, a que naõ applique parte do tempo, e das forças, que já saõ méra fraqueza. Vivemos de milagre, e se naõ fora Providen-*

Multidaõ de almas só em huma Missaõ.

Fervor, e fadigas excessivas do P. Vieyra.

cia

cia particular do Ceo, já todos eſtariamos acabados.

LIV *O Padre Franciſco Gonçalves chegou haverá tres dias da Miſſaõ do rio das Amazonas quaſi ſem eſperança de vida, e ainda deſconfiamos della; porque eſtá hum retrato da morte, poſto que com algum alento: o Padre Manoel Nunes veyo do riò dos Tocantîns quaſi cégo, de ſórte, que já naõ póde eſcrever, e lêr muito mal. Eu antes de hir aos Nheengaîbas, da viſita que fiz ao rio das Amazonas, vim em tal eſtado, que dia do Corpo de Deos cõmunguey por Viatico: emfim, que ſobre de havermos de morrer, he força que nos matemos, com que ſeremos menos cada dia; e ſerá grande laſtima da Chriſtandade, e do meſmo Ceo, que ſe perca taõ bem começada conquiſta de tanta infinidade de almas, e taõ diſpóſtas.*

Cahe doente, e chega a grande perigo.

LV Por eſtas fadigas, e cuidados, em que ſem ſocego, nem deſcanſo, vivia ſobre a converſaõ da Gentilidade, ſe vê o gráo heroico da virtude da Fé, com que ſe adornava a alma deſte Varaõ ſublime. Naõ poderá negar o Mundo, que pela dilatar ſofreo contra ſeu eſclarecido nome as mayores injurias, em ſua veneranda peſſoa os mayores ludibrios, e que em tantos conflictos de mar, e terra expoz tantas vezes a vida ás séttas, e maças dos Barbaros, e á furia ſempre formidavel dos elementos.

Zelo da Fé cõtra o Atheiſmo.

LVI Até contra o Atheiſmo peleijou; porque encontrando-ſe em Roma com hum Atheo, e entrando com elle a inveſtigar a Divindade, o foy levando por todas as claſſes

das

das creaturas, e ſuas naturezas; pelo concerto do Univerſo, fermoſura de ſuas partes a reſpeito do todo; pelo movimento dos orbes Celeſtes, e belleza dos Aſtros; e por outras infinitas razões, e conveniencias, e deſconveniencias; o que tudo provava a exiſtencia de hum ſer, e ſuprema providencia, governadora, e creadora de tudo. Abrio emfim os ólhos aquella razaõ eſcurecida, ſahio da profunda noite, em que altamente dormîa, aquella alma; chegando deſta vez o Sol ás cóvas Cimérias, ou introduzindo o ſapientiſſimo VIEYRA, melhor que o fabulozo Promothêo, numa eſtátua de barro a Celeſte luz, que a tornou racional.

DE SUA ESPERANÇA.

LVII AQuella Theologica Eſperança, com que, e porque confiadamente trabalhava o Apoſtolo das gentes, e tinha por ſem duvida a coroa, que lhe havia de dar o juſto Remunerador, eſſa meſma dirigîa as Apoſtolicas fadigas do Padre ANTONIO VIEYRA. Nas illuſtres óbras, em que reluzîa a ſua Fé, eſſas meſmas ſaõ vivos argumentos da ſua Eſperança. Aquelle coraçaõ heroico, *Prova da firmeza de ſua Eſperança.* com que deſprezou o valimento dos Principes Soberanos da terra, que outra couza foy, ſenaõ hum acto, de quem eſperava outro mayor valimento em mais permanente Corte? Aquelle valor intrépido, com que ſe arremeçava aos mayores perigos, e devorava trabalhos immenſos,

mensos, acto era, de quem esperava depois delles eterno descanso. Aquelle excelso animo, a quem nem as offerecidas dignidades arrastavaõ, nem tantas afrontas deprimiaõ, argumento era, de quem pizando humas, e naõ cedendo a outras, esperava por fama, e por infamia subir ao templo da mayor honra, e da verdadeira gloria. Aquella confiança nos perigos, já em terras de Hereges desafiando-os a disputas, já cercado de Barbaros, naõ temendo sua fereza: já vendo-se no meyo do Occeano com o navio virado, animando a todos a esperar o remedio do Ceo, em hum caso taõ desesperado, que couza era, senaõ huma viva Esperança no poder, e Misericordia Divina? Toda a vida emfim deste Varaõ esclarecido he huma demonstraçaõ de hum espirito, que veyo peregrinar á terra, e foy passando por ella sem se prender a couza mortal, como quem só levava a mira, e a Esperança no termo: e neste só elogîo temos cabalmente definido o Grande VIEYRA.

SUA CHARIDADE,
e amor de Deos.

LVIII ESta virtude dominante foy a alma de todas as acções, e emprezas do Padre ANTONIO VIEYRA. Quanto ardesse no seu coraçaõ este fogo, quem lêr esta Historia, o póde inferir. Para que houvesse nóvos corações, com que fosse amado o Creador,

Amor grande, que tinha a Deos.

dor, os foy buſcar a remotos climas, e eſpantózas brenhas. Em ſeus portentózos eſcritos, quando falla do amor Divino, e do amar a Deos, que fogo naõ faz acender, e que affeɛ̃tos taõ delicados, e taõ eſpirituózos naõ faz excitar? As luzes do ſeu entendimento remontado, com que mais conhecia, tanto mais lhe augmentavaõ o incendio no coraçaõ. Amava, quanto entendia; e ſendo a luz tanta, quanta ſeria a chamma? Que Orador houve mais ardente contra as offenſas do ſeu Deos? Declamou nos Sermões Moraes com tanta força de razões, e intimativa, e fervor de eſpirito, que tremiaõ, os que o ouviaõ; e os que agora o lêm, ſe aſſombraõ. Tanto lhe doîaõ as offenſas daquelle Senhor, a quem amava.

LIX Dando conta ao ſeu correſpondente fiel, o Biſpo do Japaõ, das perſeguições, que no Maranhaõ lhe faziaõ, dizia: *Naõ cuide V. Senhoria, que me afogaõ eſtas tempeſtades; porque me tenho viſto em outras mayores, de que Deos me livrou: e ſe tantas vezes arriſquey a vida pelo Rey da terra, pelo do Ceo me ha de elle dar graça, para que o faça de melhor vontade; prouvéra a Deos, que com a minha vida ſe remediáraõ eſtes males!* Taõ prompto eſtava para dar a vida pela mayor gloria de Deos, cujas offenſas por tantos modos intentou evitar, e com tantas induſtrias impedir.

LX Deſte amor naſcia aquella grande conformidade com a vontade de Deos, com *Affectos; em que rompia.*

Zzz que

que repetidas vezes rompîa naquella jaculatoria: *Non mea voluntas, sed tua fiat.* Este mesmo lhe governava a penna, quando em outra carta escreveo: *O que mais me afflige, e atormenta, he naõ saber, se acerto com a vontade, e serviço de Deos.* (Coraçaõ verdadeiramente amante fino, a quem só o naõ saber, se servia bem, martyrizava.) E pouco mais abaixo: *Nenhuma couza quero (para fallar com toda a clareza) senaõ acertar com a vontade Divina.* E como desta carta se collige, que alguem intentava fazer com os Superiores, que o mandassem voltar das Missões para Portugal, torna a romper no mesmo affecto, e diz: *Eu naõ sou meu, e quizéra ser de Deos; e cuido que naõ obrará confórme as Leys do amor de Deos, e as da verdadeira amisade, senaõ quem deixar a disposiçaõ de tudo a elle.*

LXI Aonde porêm explicou o fino do seu amor a Deos, e se vio a remontada Aguia tomar chammas da mais abrazada Fénix, foy no Discurso quarto das suas cinco Pedras de David, que prégou, e com que assombrou Roma, e ainda hoje o Mundo. Suppoz com a sentença cõmua dos Theologos, que Deos naõ castiga no Inferno os peccados, que lá cõmettem os condenados; e querendo intimar, qual era o mayor horror, que havia naquelle espantozo lugar, veyo a concluir, que o vêr ao summo Bem alli blasfemado seria para o seu coraçaõ o tormento mais horrivel; e aquellas offensas sem castigo seriaõ de todas, as que con-

siderava

ſiderava no Inferno, a diſſonancia mayor. A fineza deſte affecto, como prova, do que relatámos, aqui a expomos com a ſuavidade das ſuas meſmas palavras, como elle as eſcreveo, e fez imprimir em idioma Caſtelhano.

LXII *Que coraçon* (diz o elevado VIEYRA) *que coraçon avrá con fé, y juicio, que nô tiemble de horror, y nô deſmaye de aſſombro, conſiderando a Dios blasfemado eternamente, y ſobre blasfemado nô vengado? Nô es Chriſtiano, ni humano el coraçon, que nô lo ſintiere aſſi.* *Sublimidade de ſeu coraçaõ affectuozo.*

LXIII *A lo menos yò creyo del mio (ſi nô me engaña) que nô ſolo ſe atrevería a padecer en el Infierno todas las penas de los pecados deſta vida, pero que la armonîa de verlos aſſi juſtamente punidos, ſeria baſtante (como ſe dize de la cithara de Orpheo) para ſuſpender las miſmas penas. Diria em tal caſo: (que Dios nô permita)* Juſtus es Domine, & rectum judicium tuum, *y predicarîa a todas aquellas animas juſtiſſimamente condenadas, que al ſon de los miſmos tormentos cantáſſemos juntos:* Meritò hæc patimur, quia peccavimus. *Haſta aqui me parece, que ſe conformarîa la paciencia con la razon; pero paſſando a la conſequencia mas dura, y verdaderamente intolerable de aquel infelize eſtado, eſto es, a las blasfemias contra Dios, entonces desmayarîa toda la fuerça del valor, e de la conſtancia, y poſtrado el animo, y cahido en el profundo del miſmo Infierno, pediria partido al Cielo, y diria aſſi.* *Pſal. 118 137.* *Gen. 42. 21.*

LXIV *Señor, y Dios aun mio: Si el In-*

 fierno

Notavel fineza do amor a Deos.

fierno es el lugar, y el instromento rigorozo de vuestra justicia, nô os pido misericordia, nô, que nô la merezco: lo que os suplico unicamente es, que a lo menos este mismo Infierno sea de todas partes justo. Padecer yò el Infierno es suma justicia: ser vós blasfemado en el Infierno es suma injusticia; porque yò merezco ser eternamente atormentado; y vós mereceis ser eternamente alabado. Comutad pues estas mis blasfemias en dobladas llamas de manera, que juntamente padezca, y os alabe; y assi de la una, y otra parte sea justo el Infierno: justo de vuestra parte, porque eternamente me atormenteis; y justo de la mia, porque eternamente os alabe.

LXV Da ternura destes affectos se conhece a alma deste heroico Varaõ, liquidando-se á vehemencia do fogo, que lhe ardia no peito; e sahindo em humas vózes, que só as falla hum coraçaõ, onde o amor Divino he Senhor de toda a campanha, e em que levantou templo, e acendeo fogo perpétuo a Charidade.

LXVI Agora daremos hum argumento raro deste amor, e de quaõ unida estava a sua vontade com a de Deos. O successo he daquelles, em que se prova hum Heróe, e que podia fazer estremecer huma montanha. Teve o Padre ANTONIO VIEYRA huma irmã, chamada D. Leonarda de Azevedo Ravasco, a qual casou na Bahia com o Desembargador Joaõ Alvares de la Penha, Provedor mór da Fazenda Real de todo o Estado do Brasil, e nelle o unico Juiz

Naufraga huma irmã do P. Vieyra com toda a sua casa.

dos

dos Cavalleiros, que houve, álem de outras occupações, que teve do ferviço de S.Mageftade. Embarcou-fe elle para Portugal de cafa mudada com fua mulher, hum filho, chamado Manoel Alvares de la Penha, quatro filhas, e tudo quanto poffuîa: e para que o noffo Heróe levaffe todos os generos de golpes, todas eftas prendas fuas taõ amaveis laftimózamente naufragáraõ, e ficáraõ fepultadas no Occeano, fem efcapar dellas huma fó alma.

LXVII Deo-fe efta trifte noticia ao Padre VIEYRA hindo pelo corredor do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa; e fendo hum taõ funéfto, e lamentavel infortunio, capáz de affuftar a Hercules, cahio nelle (contavaõ depois ainda admirados, os que o prefenceáraõ) como fobre hum homem de bronze; porque refpondeo: *Vifto fer vontade de Deos, que effe navio fe perdeffe, vamos dar-lhe graças, por fe fazer fua fantiffima vontade*: e entrou para a capellinha, que eftava junto, onde fe guarda o Santiffimo Sacramento, fem mais final de affecto humano. Varaõ verdadeiramente raro, e efpirito excelfo, que vogava fobre a esféra da natureza.

Dá-fe efta noticia ao P. Vieyra.

E dá hum raro de uniaõ, e amor a Deos.

SUA CHARIDADE PARA COM o proximo no efpiritual.

LXVIII FOy a vida do Padre ANTONIO VIEYRA feára taõ fértil de óbras do amor do proximo, que tendo já efcrito tantas,

tas, ainda reſtaõ á Hiſtoria precioſas eſpigas, que recolher deſte fecundo campo. Do primeiro incendio do amor Divino naſceo no coraçaõ do Padre VIEYRA o ſegundo do amor do proximo. Quanto nelle ardeſſe, he larga demonſtraçaõ, o que temos eſcrito, e o ſerá ainda: e como eſte Apoſtolico zelo já ſe ateava no eſpiritual, já no corporal, de hum, e outro faremos aqui com eſpecial diviſaõ diſtinta memoria.

Deixa tudo por ſalvar almas:

LXIX Já vimos, como a Charidade para com o proximo o fez nos primeiros annos intentar trocar as aulas pelas brenhas. Eſte amor o fez deixar a pátria, as eſtimações, as Cortes, os applauſos, e todas as cõmodidades, arrojando-ſe tantas vezes ao furiozo mar, cujas immenſas aguas nem lhe pudéraõ extinguir as chammas, nem as tormentas intibiar o fervor. Por ſoccorrer ao proximo andou leguas ſem conto, hindo buſcar as almas, dos que pareciaõ féras, lá nas ſuas meſmas grutas.

Vigía ſobre os moribundos.

LXX Eſte zelo o fazia ſer vigilante Argos, pondo cautélas, e mil induſtrias, para que nenhum Cathecumeno lhe morreſſe ſem Bautiſmo, nenhum bautizado ſem Confiſſaõ. Para acodir, e confeſſar algum Indio enfermo, ſe meteo muitas vezes aos mátos, caminhando humas vezes quatro, outras cinco leguas a pé, e algumas vezes quinze, e vinte, atraveſſando boſques, paſſando rios de dia, e de noite, ſem caſa, ſem caminho, ſem deſcanſo. E quando,

do, por fatigado de tanto lidar, naõ podia acodir a algum Indio mais remontado, fazia que fosse algum dos seus companheiros, distancia de cincoenta, e de sessenta leguas, pelas noticias, que tinha de estar alli algum Indio moribundo; naõ podendo o seu zelo omittir esta diligencia, ainda na probabilidade, de que quando chegasse o Missionario, estaria morto, e sepultado o enfermo.

LXXI Esta Charidade o obrigava a fazer-se em muitos; porque por meyo da sua penna, nunca mais cheya de gloria, que neste emprego, se multiplicou para poder acodir, aonde naõ estava, aos desamparados. Compoz formularios succintos de todos os actos, com que huma alma na falta de Ministro do Sacramento da Penitencia se póde pôr em graça, e com as palavras, e affectos mais ardentes, vivos, e efficázes. Compoz outros da mesma sórte, para se poder administrar com acerto o Sacramento do Bautismo a qualquer Gentio disposto para elle, nos casos mais apertados. Huns, e outros formularios, eraõ escritos em duas linguas, na Portugueza, e na geral dos Indios. E para que se veja, que Deos tinha formado gigante ao Padre ANTONIO VIEYRA, e neste só homem posto os talentos de muitos, em sete linguas differentes escreveo Cathecismos, sendo as daquellas regiões naõ só barbaras, mas espantózas. Elle mesmo referirá com jucunda opportunidade neste lugar, o que naquelle

Industrias sobre isto.

quelle Babel inintelligivel lhe ſuccedia com os Indios.

Trabalho com as linguas barbaras.

LXXII *Por vezes* (diz) *me aconteceo eſtar com o ouvido applicado á boca do Barbaro, e ainda do interprete, ſem poder diſtinguir as ſyllabas, nem perceber as vogaes, ou conſoantes, de que ſe formavaõ, equivocando-ſe a meſma letra com duas, e tres ſemelhantes; ou compondo-ſe (o que he mais certo) com miſtura de todas ellas: humas taõ delgadas, e ſubtîs; outras taõ duras, e eſcabrózas; outras taõ interiores, e eſcuras, e mais afogadas na garganta, que pronunciadas na lingua; outras taõ curtas, e ſubitas; outras taõ eſtendidas, e multiplicadas, que naõ percebem os ouvidos mais que confuſaõ.*

Vieyra tom. 3. paragr. 4 Ser. do Eſpir. Sant.

LXXIII E ponderando dizer David por encarecimento, que Joſeph no Egypto ouvîra huma lingua, que naõ entendia, faz eſta diſcréta reflexaõ: *Se he trabalho ouvir a lingua, que naõ entendeis, quanto mayor trabalho ſerá haver de entender a lingua, que naõ ouvîs.* E referindo o medo, que a lingua Grega, taõ facilitada, e vulgarizada com livros, e Meſtres, meteo a Santo Agoſtinho, Aguia dos engenhos: *Que ſeraõ* (diz) *as linguas barbaras, e barbariſſimas de humas gentes, onde nunca houve, quem ſoubeſſe lêr, nem eſcrever? Que ſerá aprender o Nheengaîba, o Juruûna, o Tapajó, o Teremembé, o Mamayaná, que ſó os nomes parece, que fazem horror?* Eſte eſpeſſo cáos penetrou a luz do ſeu incomparavel entendimento, e mui-

Mayor com as daquellas gentes.

e muito fogo da ſua ardentiſſima Charidade.

LXXIV Com o meſmo fogo no peito correo em onze mezes todas as conquiſtas daquelle Eſtado, ſem haver parte no ſeu mar, rios, e terras, a que peſſoalmente naõ chegaſſe por eſpaço de ſeiscentas leguas, que tantas contou deſde a ſerra de Ibiapába até o rio dos Tapajós. Por todo eſte dilatado eſpaço tinha eſpalhadas quatorze reſidencias dos Padres Miſſionarios, e a quaſi todas viſitou repetidas vezes eſte Varaõ incanſavel. Por todo o tempo pois que viveo naquellas fadigas glorioſas, ou caminhando a pé por areáes, brenhas, e enredados Sertões, a buſcar Indios, e viſitar reſidencias, ou navegando em canôas com iguaes perigos, e trabalhos, tem-ſe por certo, que andou mais de quatorze mil leguas. Aſſim diſcorria levado nas azas de ſua charidade por aquelles boſques, e ſerranîas, abrazado em ſede de ſalvar almas, ſem já mais ſe poder fartar, nem ſe lhe mitigar o ardor.

Quanto correo pelas almas dos Indios.

LXXV Quaõ ardente foſſe nelle eſta chamma para com os Catholicos, he rara prova, o que obrou ao paſſar por Inglaterra. Encontrou alli quatro Canarins, que da India trouxéra a deſventura áquella terra; e por temer, que ſe fizeſſem Hereges, com dadivas os tirou daquelle perigo, e os trouxe com grandes deſpezas a Portugal. Para com os demais quaõ fórte Antagoniſta dos vicios ſe moſtraſſe ſempre, e qual o deſejo de reformar coſtumes,

saõ vivas, e eloquentissimas testemunhas o Brasil, Portugal, Italia, França, Inglaterra, Hollanda, Cabo Verde, Ilhas, Maranhaõ, e Pará, e a todos clamaõ ainda os seus escritos. Ainda nos Sermões puramente Panegyricos sempre tirava documentos, com que puxava as almas á imitaçaõ das virtudes, que tinha elogiado. Nos Sermões Moraes a força das razões, com que persuade; a viveza, e a efficácia invencivel, com que convence; o profundo, e exquisito dos argumentos, que levanta; a singularissima, e rara elegancia, com que attrahe a vontade, e cativa o entendimento, dá taõ fortissimos brádos á alma, que a mais perdida, se o lêr com attençaõ, cahirá victima de sua valentia.

E dos Europêos.

Intimativa no pregar.

LXXVI Nestas famosissimas Orações era tanto o fogo, e fervor do seu espirito, que com a alma, que dava ao que dizia, fez muitas vezes estremecer os mais animózos corações. Formava vivissimas invéctivas contra desordens de Ministros, e de Grandes; que com a authoridade de Prégador delRey pareceo segundo Chrysostomo na Corte de Constantino, de quem diz a Igreja, como em louvor de sua fortaleza: *Depravatos mores, & nobiliorum hominum vivendi licentiam, vehementius objurgare cœpit.* Muitas vezes (assistindo no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa) lhe mandáraõ dizer os Padres da Casa Professa, que continuasse a prégar, como prégava; porque o que

que elle femeava no pulpito, colhiaõ elles nos confeffionarios.

LXXVII Efte Apoftolico zelo do Padre ANTONIO VIEYRA era de fummo agrado do Auguftiffimo Rey D. Joaõ IV, em cujo peito, e Real coraçaõ erigîo magnifico templo a verdade, e teve interdicto a lifonja. Alto dictame, e profundo juizo do Santo Doutor Arcebifpo de Milaõ, efcrevendo ao Emperador Theodofio: *Nihil in Regibus tam amabile effe, quam libertatem, etiam in iis diligere, qui obfequio illis fubditi funt: nihil etiam in Sacerdote tam periculofum apud Deum, tam turpe apud homines, quam, quod fentiat, non liberè pronunciare.*

Agrado, que difto moftra El-Rey.

D. Ambr. lib. 2 Epift. 17. ad Theodof.

LXXVIII Huma das occafiões, em que com mayor viveza foltou o feu fogo, foy no anno de 1655, quando voltou a primeira vez do Maranhaõ. Prégou na Capella Real na quinta Dominga de Quarefma; e formando no feu difcurfo fobre as palavras daquelle Evangelho: *Quare non creditis mihi*, hum acto da Fé contra os Chriftaõs, declamou taõ eftremadamente contra a fem razaõ, dos que naõ concordaõ as óbras com a crença, que naõ tem (entre quantas efcrevêraõ) oraçaõ mais famofa algum Orador antigo, ou elle feja Grego, ou Romano. Alli o pezo das razões, o efpirito, a energîa, e a liberdade fanta, com que a grandes, e a pequenos moftra a diffonancia de fe naõ ajuftar a Fé com as óbras, excede a tudo, quanto podemos encarecer.

Préga contra a amortecida Fé dos Chriftaõs.

LXXIX Com eſte ſentimento no coraçaõ de vêr nos Chriſtaõs a Fé morta na diſcrepancia dos coſtumes com a crença, eſcreveo (naõ ſabemos, com que occaſiaõ) hum dorîdo epitáfio da defunta Fé. He em pouco papel huma figura rara, que achámos entre outros monumentos ſeus. Introduz aqui fallando a Fé: o zelo lhe meteo na maõ as côres, e ſahio com huma tal pintura, que com claros, e eſcuros exprime com alta dor a Portugal, pela maldade dos tempos diverſo de ſi meſmo. O manuſcrito na fórma, em que o ideou, he o ſeguinte.

EPITAFIO A' FÉ.

Aqui jáz (diſſéra eu) *a Fé de Chriſto.*
Quem cuidára, que havia de jazer aqui?
Deo-me Deos aos Portuguezes
(Diz a Fé)
Para que me ſemeaſſem nos Reynos eſtranhos,
E elles enterráraõ-me no ſeu.
Naſci em Portugal quaſi com o Naſcimento de Chriſto.
Fuy ouvida com difficuldade,
Aceitada com reſoluçaõ,
E defendida com conſtancia.
Ainda morta, em nenhuma parte do Mundo
Eſtou mais firme:
Mas naõ correſpondêraõ os frutos ás raîzes.
Em tempo delRey D. Aſſonſo o Primeiro
Lancey de Portugal a Seita de Mafoma.

Em

Em tempo de D. Affonso o Quinto
Passey com as armas a Africa,
Venceo alli mais o meu nome,
Que eu;
Porque foraõ mais as victorias,
Que as almas.
Em tempo delRey D. Manoel
Passey o Cabo de Boa Esperança:
Fuy conhecida no Occeano;
Prégáraõ-me Santos no Oriente,
E Santos na América.
Floreci muito, mas naõ, quanto pudéra,
Por descuido, dos que tudo pódem.
Em tempo do Fatal D. Sebastiaõ
Tive esperanças de mayor império;
Mas ficáraõ destruídos,
Os que me hiaõ propagar,
Ou porque naõ eraõ chegados os meus dias,
Ou porque eraõ chegados os seus.
Em tempo dos tres Filippes
Entráraõ em Portugal as enfermidades,
Que me chegáraõ á morte.
Faltou primeiro a verdade, depois a justiça,
E por ultimo accidente
A honestidade.
Naõ digo por quem, nem em que tempo
Fuy sepultada.
Porque quem ensina a calar afrontas alhêas,
Naõ he bem que escreva nos marmores.
Caminhante,
Se es Gentio,

Sabe.

Sabe que ſou a verdadeira Fé.
Se es Chriſtaõ,
E naõ me acodes, peze-te
De o ter ſabido.
Naõ te peço, que rogues por mim,
Porque naõ eſtá o meu remedio
Em palavras.
Se me queres reſuſcitar,
Dá-me as mãos.
Mas ſe me deixas aqui morta,
Lembra-te,
Que has de morrer.

Até aqui eſta ſentida vóz, figura eloquente, com que exprimîo aſſim o ſentimento dos coſtumes modernos da ſua Naçaõ, como a falta daquelle recato, moderaçaõ, e ſincéra liſura do antigo Portugal.

Foy Apoſtolo do Maranhaõ. LXXX No Maranhaõ foy tanto o ſeu zelo de meter no caminho da ſalvaçaõ aos deſgarrados Portuguezes, que ſem duvida mereceo o nome de Apoſtolo naquelle paiz. Naõ obſtante a dureza de muitos corações, que como pedras reſiſtîraõ ao Semeador Evangelico, houve tambem muitos, que ouvîraõ as vózes do Ceo, e ſe reduzîraõ a huma vida verdadeiramente Chriſtã. Com as doutrinas, que fazia, inſtruîo os mais pequenos nos Myſterios da Fé; e nos de mayor idade arrancou vicios, e desfez ignorancias. Introduzio, e fez, como diſſémos, nas ſeſtas feiras da Quareſma de tarde

de na Igreja do Collegio huns Sermões, ou Práticas, que foraõ outras tantas batalhas contra o Inferno. No fim ſe moſtrava hum Paſſo da Paixaõ de Chriſto, e ao ouvir-ſe aquelle Apoſtolico Varaõ cheyo de Deos, e de deſenganos, era tal a cõmoçaõ nos ouvintes, que á força das lagrimas, da dor, dos gemidos, entre ſentidos ays, e ſoluços, quaſi ſoffocados deſmayavaõ muitos, e era preciſo acodir-lhes para tornarem em ſi. *Quanto cõmovia o auditorio.*

LXXXI Ao cativar Indios chamava o peccado original do Maranhaõ. Para o arrancar, e pôr em bom eſtado aos Portuguezes, evitando-lhes eſta ruîna, trabalhou com tanto zelo, e taõ exceſſivas diligencias, que ſe igualou aos mayores Miſſionarios do Mundo. A muitos moradores reduzîo, a outros abalou: eſtava porêm em outros taõ inveterado o mal, que já mais ſe pudéraõ reduzir ao caminho da verdade: e para que ſe viſſe, quanto trabalhava o demonio contra as diligencias do Apoſtolico Varaõ, ſugeitos houve, que unindo-ſe com elle nos dictames, e verdadeira doutrina, depois ſe tranſtornáraõ, e foraõ grandes inimigos della. Aſſim prezos da cobiça, e da ambiçaõ, viviaõ mais cativos, que os ſeus meſmos eſcravos, cantando infelizmente alegres ao ſom dos meſmos grilhões, que arraſtavaõ. *Guerra, que lhe fazem os máos*

LXXXII Neſta guerra, em que eſtes dous Antagoniſtas ſe davaõ batalha, conſeguio o Grande VIEYRA huma victoria tal, que pela qualida-

qualidade do fugeito, que reduzîo, deo brádo em toda aquella conquifta. Havia no Pará hum grande Miniftro Ecclefiaftico, maduro em juizo, e de entendimento claro: pela idade, e pelo faber, era tido por Oraculo, bufcado de todos, e venerado dos mayores. Levou-o Deos a ouvir prégar o Padre ANTONIO VIEYRA naquella opportuna occafiaõ, a que parece tinha ligada o mefmo Deos a ordem dos auxilios efficázes, por onde fe havia de falvar aquella alma.

Préga contra os cativeiros injuftos.

LXXXIII No Sermaõ declamou aquelle divino Orador contra os injuftos cativeiros: expoz a materia, as razões, e os fólidos fundamentos daquella doutrina; allegou Theologias, Direitos, e Reaes Decretos; expendeo, e declarou, o que fó era licito: e foltando entaõ toda a luz, que lhe occupava o entendimento, e todo o fogo do coraçaõ, moftrou evidentes as injuftiças, os erros, e ignorancias fem defculpa, com que naquella terra fe opprimiaõ as liberdades, e fe faziaõ efcravos, tratavaõ, e maltratavaõ os innocentes Indios; peccado, com que tantas almas dos Portuguezes defciaõ irremediavelmente ao Inferno, e fe condenavaõ para fempre.

Rende hum Ecclefiaftico.

LXXXIV Ouvio attento aquelle feliz Sabio, e affim percebeo a golpes a luz, que á fua força fuaviffima fe rendeo. Tinha elle já naquelle tempo feito, e fechado feu teftamento, como quem conhecia, que fua idade naõ pode-

poderia eſtender-ſe a muitos eſpaços. Chamou logo o eloquentiſſimo Anjo, por quem Deos lhe fallára: entregou-lhe o teſtamento aſſim ſerrado, e approvado, como eſtava, para que elle o abriſſe, e diſpuzéſſe de tudo, como lhe pareceſſe; porque elle totalmente ſe punha nas ſuas mãos, e queria ſer guiado por ſua direcçaõ.

LXXXV Poſſuîa eſte Sacerdote mais de ſeſſenta eſcravos, todos comprados com o ſeu dinheiro; mas naõ podia ſer poſſuidor de boa fé; porque ſabia muito bem os enganos, e violencias, que na venda dos eſcravos ſe coſtumavaõ cõmetter naquella diſgraçada terra, nem ſe podia averiguar a qualidade dos ſeus cativeiros. Com reſoluçaõ cheya de prudencia, de Chriſtandade, de deſengano, dominante agora de ſi meſmo aquelle magnanimo coraçaõ, mais do que o fora dos eſcravos, deo liberdade a todos por huma eſcritura publica; e elles pela meſma eſcritura de cõmum conſentimento lhe cedêraõ o ſerviço dos annos, que eſtiveraõ em ſeu poder, compondo-ſe por eſte modo a duvida, que podia haver por cada huma das partes. *Dá eſte liberdade a ſeſſenta eſcravos.*

LXXXVI Foy eſta illuſtre victoria a mayor, que naquella campanha alcançou contra o intereſſe o deſejo da ſalvaçaõ, ſendo o inſtrumento della o Padre VIEYRA, reduzindo com façanha, raras vezes viſta, o dar-ſe por convencido hum Sabio: foy hum brádo, e trovaõ eſpantozo, que encheo de terror a todo o *Com illuſtre victoria.*

 Pará,

Pará, e Maranhaõ, chovendo ſobre as conciencias nóvos eſtimulos, e dando alentos aos remorſos, que a cobiça amortecêra; vendo muitos poſſuidores de Indios, que huma taõ abalizada peſſoa por officio, por capacidade, por juizo, e por letras, e álem diſto pela bondade, e numero dos eſcravos, em hum ponto ſe deſapoſſára de tudo, ſe fizéra pobre, e a ſeus herdeiros, por tirar toda a duvida de ſalvar, ou naõ ſalvar a alma propria.

Quaõ mal a avaliáraõ os maos.

LXXXVII He a mayor de todas as ſciencias, e irrefragavel prova de entendimento, o ſaber morrer: e ſendo eſte exemplo hum claro grito do Ceo áquelles ſalteadores das liberdades, nem eſte clamor, com que Deos os chamou, os moveo. O juizo, que formáraõ os intereſſados foy, que o Vigario geral com a doença, que padecia, e com a idade creſcida, endoudecêra. Prováraõ iſto com teſtemunhas, droga, que naquella terra a pouco cuſto ſe acha; mas o ſabio, e maduro velho as contrariou logo diſcrétamente.

Confirma diſcrétamente a reſoluçaõ.

LXXXVIII Eſtava hum dia viſitado dos Mayores da Cidade, e depois de ter diſcorrido em várias materias com ponderozo acerto, e coſtumado entendimento, perguntou a todos hum por hum, ſe entendiaõ eſtar elle ainda em ſeu perfeito juizo? Todos reſpondêraõ que ſim. Mandou entaõ vir hum Notario, e em preſença daquella grave junta tornou a ratificar a eſcritura da liberdade dos Indios,

para

para que em nenhum tempo ſe lhe pudéſſe pôr duvida.

LXXXIX Na aſſiſtencia dos moribundos no Maranhaõ, e Pará, e em qualquer outra parte, onde o chamavaõ, era continuo o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ fazendo differença de ſenhor a eſcravo, Portuguez, ou Judéo, porque a naõ fez o Sangue de Chriſto nas almas. Eſtando no ſeu retiro da Quinta do Tanque, foy neceſſario ouvir de confiſſaõ a hum negro: deo-ſe avizo na dita Quinta, e naõ hindo o companheiro, que entaõ tinha, ſendo mais moço, em o ſabendo o Veneravel velho, diſſe para o Irmaõ Manoel da Coſta: (que iſto depois de muitos annos o referîo) *Vamos*; e cheyo de alegria, como renovando goſtozo a memoria de ſuas fadigas, foy contando de ſuas antigas Miſſões, e caminhando para a Senzála, onde habitaõ com ſuas mulheres, e filhos os negros caſados. Chegou, ouvio ao enfermo, e voltou muito alegre com hum final, que vira, o qual totalmente calou.

Zelóza acçaõ do P. Vieyra.

LXL Naõ calaremos porêm aqui hum doutrinal ſucceſſo, no qual ſe vio em Lisboa a inteireza, e Apoſtolica liberdade, com que ſe havia com todos eſte eſpirito fórte. Foy chamado á preſſa para acodir a huma peſſoa de muita diſtinçaõ, a quem tinha dado hum perigozo accidente, e o tinha poſto em temores de perder em breve eſpaço a vida. Chegou o Padre VIEYRA, e ao entrar pela ſala, em que

estava o enfermo, vendo-o (ainda em bastante distancia) que estava assentado na cama com hum Crucifixo nas mãos, foy dizendo o Padre em vóz, que só o ouvissem aquelles, por entre os quaes hia passando: *Naõ morre desta; naõ morre desta.* Assim foy, que passou a força do mal, e escapou aquelle Fidalgo, cuja vida era sabidamente desconcertada. Perguntáraõ depois ao Padre VIEYRA, porque dissera com tanta promptidaõ ao vêr de longe ao enfermo, que naõ morria entaõ? Respondeo com aquelle tremendo documento: *Quem vive assim, naõ morre assim.* Adágio ascético dos Santos, e Varões espirituaes: *Qualis vita, finis ita.*

Dito seu, e documento notavel.

LXLI Seja a ultima chamma da charidade do Grande VIEYRA hum acto verdadeiramente heroico. No anno de 1664 padeceo Coimbra hum fórte golpe da maõ de Deos, que a durar mais, seria hum daquelles flagellos, com que a sua ira costuma temerózamente despovoar Reynos. No mez de Abril se sentîraõ alli com interrupçaõ breve os frios do Nórte, e as calmas de Guiné: destes extremos, e intemperança dos ares, nascêraõ humas taes enfermidades, taõ executivas, e malignas, que se povoáraõ as sepulturas de mórtos, e despovoáraõ muitas casas de vivos: assim se foy pondo Coimbra quasi erma; porque álem dos que levou a morte, fugîraõ todos, os que pudéraõ, para fóra della. Já parecia contágio o mal: receitavaõ os Medicos os mesmos

Padece Coimbra hum pestilente mal.

mos remedios de péſte, e pouco faltava, que a naõ declaraſſem por tal.

LXLII Lutava neſte tempo o Padre VIEYRA com dous generos de males: hum as ſuas quaſi continuas enfermidades no corpo; outro as em que ſe via martyrizado no animo, que excediaõ, no que eraõ, e no que ameaçavaõ, aos mayores horrores, com que ſe coſtuma armar a fortuna, quando quer derrubar Collóſſos. Para o aliviar, aſſim do perigo do contágio, como de toda a outra contrariedade, procuravaõ na Corte as diligencias de peſſoas de alta diſtinçaõ, que o Padre VIEYRA ſahiſſe de Coimbra para Lisboa; mas eſte ſublime Varaõ, que tanto anelou por cahir victima da Fé ás séttas dos Barbaros nos Sertões da América, queria agora acabar victima da Charidade entre os apéſtados no centro de Portugal. Offereceo a Deos com propoſito firme (naõ ſabemos ſe com voto) de ſervir, e ſoccorrer os feridos, no caſo, em que creſceſſe o mal, e chegaſſe aquelle incendio a ſer péſte: e conſtandolhe as diligencias, que ſe faziaõ, para que elle foſſe reſtituído á Corte, as procurou impedir com tanta verdade, e humildade, qual ſe collige de ſua meſma carta de 5 de Mayo, que diz aſſim.

Apoſtolica determinaçaõ de Vieyra.

LXLIII *Saõ as doenças taõ geraes, e taõ malignas, que já os Medicos lhes mandáraõ applicar os defenſivos de péſte, e falta pouco para lhe darem o nome: eſpero na Divina Bondade, que naõ ha*

ha de dar tamanho castigo a esta terra, posto que bastem só os meus peccados para o merecer; mas quando assim succedesse, tambem confio me ha de dar sua graça para dedicar a vida ao serviço, e cura destas almas, como já lho tenho offerecido, com que darey por bem trocada a minha Missaõ. Assim, Senhor, quando a restituiçaõ, de que V. Senhoria tanto se lembra, por me fazer mercê, tivéra algum lugar, naõ he o do tempo, em que póde haver occasiaõ de fazer a Deos, que tanto nos merece, algum particular serviço.

Heroico acto de sua Charidade.

LXLIV Este era o excelso, e destimîdo animo deste desprezador da vida, e do Mundo, que com o incendio da Charidade, que lhe ardia no peito, subia a buscar emprego no mais alto da gloria, e da honra.

DE SUA CHARIDADE COM os proximos no corporal.

LXLV DEsta virtude deixámos já escrito exemplos raros; mas ella no Padre VIEYRA parece que era natural pela grandeza de seu animo, e generoso coraçaõ. Tenha o primeiro lugar huma memoria, que achámos de letra sua para o Veneravel Irmaõ Antonio Homem, cuja relevante virtude foy espelho de Religiosos no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, onde descansaõ seus óssos em lugar honorifico com merecido epitáfio: hoje he exemplo ao Mundo na Historia de sua Vida, que corre impressa. A mesma (ainda que

Irmaõ Antonio Homem.

que de quantia pequena) em que se vê naõ só a charidade do Padre VIEYRA, senaõ tambem o elevado conceito, que fazia da santidade daquelle Irmaõ, he a seguinte.

Cópia da distribuiçaõ de doze mil reis, que com licença do Superior deixou o Padre Antonio Vieyra, para se distribuîrem com os pobres com a intençaõ da dita distribuiçaõ, em 8 de Janeiro de 1650.

LXLVI *O Padre Provincial me deo licença para poder fazer huma esmóla, com a qual quizéra, que o Irmaõ Antonio Homem me fizéra a charidade de querer correr, por esperar que sendo distribuída por sua maõ, terá o merecimento, que da minha parte lhe ha de faltar.* Conceito, que dêste Irmaõ tinha o P. Vieyra.

Saõ doze mil reis cada anno, os quaes se dispenderáõ, dando todos os dias a tres pobres dez reis a cada hum para comprar hum paõ; e se estes pobres fossem hum homem, e huma mulher, e hum minino, seria mayor a propriedade, por ser feita esta esmóla em honra de JESUS, MARIA, JOSEPH no Egypto: e naõ he necessario, que se dê todos os dias, basta que se dê todas as semanas; por naõ dar tanto trabalho, nem ao Irmaõ Antonio Homem, nem aos pobres, que a receberem; e nos dias das festas de CHRISTO, da SENHORA, e de S. JOSEPH, se dobre a esmóla.

De mais disto peço muito ao Irmaõ Antonio Homem, que para o que lhe for necessario, ou para si, ou para alguma outra couza de seu gosto, ou devaçaõ, se queira servir de o tomar por sua conta,

ta, para o que deixo lembrança ao Padre Franciſco Gonçalves até a quantia de outros doze mil reis cada anno; e niſto me fará o Irmaõ Antonio Homem muita charidade, para que eu tenha confiança de me encomendar em ſuas orações, nas quaes muito confio.

E quando Deos ſeja ſervido, que eu me detenha neſta jornada mais de hum anno, paſſado elle, ſe continuará o meſmo, pedindo-ſe o dinheiro ao Padre Franciſco Gonçalves, que o dará pontualmente.

Mas em caſo, que Deos me leve para ſi, peço aos Superiores, que ao menos ſe continûe eſta devaçaõ pelos primeiros dous annos. Até aqui a memoria.

LXLVII A occaſiaõ deſta piedóza eſmóla julgamos foy na primeira jornada de Roma, aonde o mandou o noſſo immortal Libertador, a quem a Divina Providencia deo naquelle apertado tempo por particular, e fideliſſimo Miniſtro o Padre ANTONIO VIEYRA, para que lhe firmaſſe a Coroa, voando como ſabio, e ligeiro Mercurio, por toda a Europa em diligencias conducentes a taõ alta empreza.

Eſmólas, que dá a todo o pobre.

LXLVIII Onde porêm ſe explicou o fogo da Charidade, que lhe ardia no peito, foy nas Miſſões, e aſſiſtencia do Maranhaõ. Em caſa, onde elle aſſiſtîa, a nenhum pobre, que chegava a ella, ſe negava eſmóla: o meſmo ſe fazia por ordem ſua em todas as outras daquella conquiſta, ſendo por todos os modos, que podia, continuo o ſeu deſvélo no ſoccorro dos

dos neceſſitados. Todos os annos mandava hir de Portugal botica com deſpeza grande, e a repartia a todos os enfermos de qualquer qualidade, que foſſem, com grande confiança em Deos, que daria ſaude, a quem dava medicamentos aos enfermos em terra, onde naõ havia boticas, em que elles ſe achaſſem.

LXLIX Vendo o deſamparo, com que morriaõ muitos ſoldados, ſem haver hoſpital, em que ſe curaſſem os pobres, exhortou a que ſe fizeſſe caſa para os recolher; e a primeira cama, que ſe deo, foy a ſua, dormindo dalli por diante ſobre huma eſteira de tabûa. Aos prezos acodia naõ ſó com eſmólas para o ſuſtento, ſenaõ com opportunas diligencias para o ſeu livramento, ſolicitando ſuas cauſas com efficaciſſima viveza, aonde cabia o favor, com ſua interceſſaõ, e authoridade. *Soccorre aos ſoldados.*

C Em hum peſtilencial catárro, que houve no anno de 1660, naõ havendo na Cidade açucar de venda, mandou avizo a todos os Sangradores, para que diſſéſſem aos enfermos, que delle neceſſitaſſem, o mandaſſem buſcar ao Collegio. Gaſtou-ſe com iſto, quanto havia em caſa, mas naõ ſe acabou a charidade: trabalhou-ſe em ſe deſcobrir huma caixa de vinte arrobas, e toda em eſmólas ſe diſpendeo, a qual acabada com os meſmos pobres, ainda ſe pode alcançar outra para o meſmo fim. *Soccorro, com que acode numa epidemía.*

CI Naõ ardia ſó eſte fogo nas chammas, que ſe viaõ: occultamente lavrava, e calava;

Remedéa pobrezas occultas. porque informando-se dos Parochos, remediava escondidas miserias, para que se naõ buscassem soccorros á vida com estragos da alma: o mesmo fazia pelo confessionario, onde á volta de outras ruînas se declarava a causa dellas.

CII. Os dispendios, que fazia com os Indios, assim nas Cidades, como nas aldêas, e com os que se hiaõ conquistar para Christo, que com dadivas se começavaõ a attrahir, só a sua charidade, e engenhóza industria os podia sustentar. *Veste os nús.* Comprava muitos centos de varas de algodaõ: dava muitas camisas do mesmo algodaõ, a quantos podia, mas principalmente para se cobrirem decentemente as mulheres: aos mayores dava chapéos, e vestidos de côres alegres.

CIII Mandava hir do Reyno muitos espelhos, pentes, e velórios, drogas para elles jucundas, a nós faceis. Com isto, e com o amorozo trato dos Missionarios, se domesticavaõ aquelles ferinos racionaes. A'lem disto procurava lhe fossem de Portugal muitos machados, facas, fouces, anzóes, e outras muitas ferramentas, couza, de que necessitaõ os Indios, e que pela utilidade estimaõ muito. Assim os provîa de sal, açucar, azeite, agua ardente, que he, o que frequentemente pedem, e de que necessitaõ: tudo isto dado, e gostózamente dispendido por puro amor de Deos. *Despeza, que faz com os Indios.*

CIV He mayor o dispendio, onde os Indios saõ mais ladinos, como gente, que sabe

be diſtinguir o preço, do que ſe lhe dá. Hum veſtido, que o Padre VIEYRA levou ao Principal de Ibiapába, lhe cuſtou lá mais de oitenta mil reis. Para ſupprir a eſtes gaſtos, e acodir a tanta pobreza, tirava-o de ſi o heroico Superior, e a ſeu exemplo os mais Miſſionarios, aſſim no comer, como no veſtido; tendo tudo por mais bem empregado no ſoccorro daquelles córpos taõ deſprezados, cujas almas precioſas elles hiaõ buſcar por meyo de tantos, e taõ duros trabalhos. Por eſta cauſa ſe reduzîraõ os Padres daquella Miſſaõ a veſtir panno de algodaõ tinto na lama (que he certo lodo, que ſe acha no fundo de alguns rios) a calçar çapatos de pelles dos animaes dos mátos, e a naõ beber vinho, e finalmente a viver taõ pobres, como os meſmos Indios; poupando deſta maneira para ter, com que os grangear a elles para Chriſto. *Tira de ſi para dar aos pobres.*

CV Eſtando no Maranhaõ com o Veneravel Padre Joſeph Soares, ſeu ordinario companheiro, ſuccedia muitas vezes, eſtando para cear, dizer-lhe o Padre VIEYRA: *Padre Joſeph, façamos eſta façanha por Chriſto: mandemos a noſſa cêa a tal, ou a tal pobre.* O companheiro, que era ſegunda alma, ou a meſma do Grande VIEYRA, convinha goſtózamente no convite: mandava-ſe a cêa; mas Deos, que queria moſtrar ſua Providencia com ambos, fazia, que de outra parte lhes vieſſe a elles por eſmóla, com que refizeſſem, e ſuſtentaſſem as for- *Manda a cêa.* *E he logo ſoccorido com outra.*

ças, taõ necessarias, ou para lançar as redes na pésca das almas, ou para cavar na nóva vinha, que alli dispunha a mesma Providencia.

CVI No Pará se mandava boa quantidade de farinha para os Indios chamados Póquiz, de novo descidos dos mátos para a Igreja, mas alagando-se a embarcaçaõ, se perdêraõ as ditas farinhas. Já os Padres naõ tinhaõ mais que vender, pois tinhaõ já vendido, quanto possuîaõ, por acodirem aos necessitados: mas a charidade, com que o Apostolico VIEYRA fundava aquella Missaõ, foy tal, que para soccorrer aquelles pobres Indios mandou empenhar a Custodia do Santissimo Sacramento na maõ do mercador Pedro da Cruz de Andrade: alimentando inteiramente aos Neófitos o Paõ dos Anjos, e tambem o seu Cófre; o Paõ as almas, aos córpos o Cófre.

Façanha illustre de sua charidade.

CVII Estas, e outras esmólas publicas, e occultas, pagava Deos com liberal maõ: antes tinha já obrigado ao Padre VIEYRA, e a seus companheiros com a paternal Providencia, com que lhes assistîa. Era grande a pobreza, com que se vivia no Collegio do Maranhaõ naquelles primeiros tempos, em que lá chegáraõ; e dando conta de tudo o Padre ANTONIO VIEYRA ao Padre Provincial do Brasil, diz assim.

Como lhe paga a Divina Providencia.

CVIII *A pontualidade, e liberalidade, com que a Divina Providencia nos paga de contado estas poucas esmólas, e nos dá a raçaõ de servos da sua casa,*

caſa, he couza, que temos notado muito. Naõ corre neſta terra dinheiro, e as vendas ſe fazem por cõmutações, como na primeira idade do Mundo: naõ ha praça publica, ou caſas particulares, em que as couzas neceſſarias para a vida eſtejaõ expóſtas, com que vem a ſer forçozo terem-na todos de ſua lavra, como verdadeiramente as tem: e como o tempo depois de noſſa chegada he ainda taõ pouco, que naõ baſta para termos feito eſta prevençaõ, ſaõ muitas as occaſiões, que tivémos de experimentar, como a Providencia Divina, ſem diligencia alguma noſſa, nos acode em todas, provendo nos nos meſmos tempos, e das meſmas couzas, de que tinhamos neceſſidade, como ſe a meſma neceſſidade avizára ao Piedoſiſſimo Senhor, e elle como Procurador deſta caſa tivéra tomado por ſua o provêla de tudo. Foy iſto taõ pontualmente, e por tantas vezes, que houve hum Padre, que para ſaber, o que nos haviaõ de mandar naquelle dia, hia informar-ſe do diſpenſeiro: e como ſe a liberalidade de Deos aſſiſtîra com a confirmaçaõ, aſſim ſuccedia. Succedeo hum dia de Quareſma, que naõ houve peixe em caſa, e no meſmo dia teve curioſidade o Vigario geral de ſaber de noſſo cozinheiro, que tinhaõ os Padres para comer; e como lhe reſpondeſſe, que huns legumes, provêo-nos logo com muita liberalidade. Entendeo-ſe na Cidade, que padeciamos falta, e foraõ tantas as eſmólas, com que nos provéraõ de tudo, que daquella vez ficou mantimento á caſa para muito mezes, ſendo perto de quarenta bocas, as que nella ordinariamente ſe ſuſtentaõ por cauſa das óbras, e em occa-

ſiões,

ſiões, muitas mais. Até aqui o Grande VIEYRA.

CIX Depois de reſtituído ao Braſil, e já na ultima velhice, eſtava nelle intenſa, e ardente eſta virtude: pode desfalecer a natureza com os annos a eſte eſclarecido Varaõ, mas o valor, e incendio da Charidade ardeo nelle, ſem ſe apagar até o ultimo da vida. Aſſim o moſtrou em muitas occaſiões, e muito eſpecialmente no ſoccorro, com que acodio aos Indios de huma aldêa por occaſiaõ da Junta, que ElRey mandou fazer no Collegio da Bahia. Foy a materia della ſobre a mudança daquelles Indios para outro ſitio. O que na Junta paſſou, e o que opportunamente referîo em carta ao Auguſtiſſimo Rey o Padre ANTONIO VIEYRA, naõ ſerá ingrato aos curiózos darmolo aqui por ſuas meſmas palavras.

Junta, que ElRey mandou fazer na Bahia.

Noticia, e materia della.

CX *Sobre a Junta, que ſe fez ácerca da mudança da aldêa do Sacco dos Morcegos, fuy de ſingular parecer; porque cada hum he obrigado a dizer, o que entende. Os pontos, que ſe haviaõ de reſolver, eraõ dous. Primeiro: ſe convinha, e era neceſſaria a mudança: Segundo, ſe em virem prezos tres, ou quatro, que a repugnavaõ, como tinha reſoluto o Governador antecedente, havia perigo. A neceſſidade da mudança ſe fundava, em que os Tapuyas do Sacco por falta de agua, e mantimentos, ſó aſſiſtiaõ naquelle ſitio ſeis mezes do anno; e nos outros ſeis ſe metiaõ pelos boſques a ſuſtentarſe de caça, e frutos agreſtes, morrendo lá as crianças, e Cathecumenos ſem Bautiſmo, e os bautizados*

zados tornando taõ Gentios, como dantes eraõ, e a este ponto nada se desirîo. Ao segundo todos respondéraõ com o exemplo dos Tapuyas do Rio Grande, e medo de outra rebelliaõ semelhante; sendo as causas o numero da gente, e a mesma gente nunca sugeita, nem doutrinada, antes provocada com muitas injustiças, e de muito differente Naçaõ, e por todas as outras razões, naõ havendo nesta que recear. *Voto dos Consultores.*

CXI *O Presidente, e os Conselheiros, que se acháraõ na dita Junta, posto que muito doutos noutras materias, nunca vîraõ, nem tratáraõ Indios: os que aconselhavaõ, e pediaõ aquella pequena demonstraçaõ de violencia de tres, ou quatro Barbaros (conformando-se todos os outros com a mudança) eraõ dez Missionarios, que assistiaõ com elles na mesma, e nas outras aldêas da mesma Naçaõ, e que estavaõ expóstos ao perigo, e mais perto delle, quando o houvesse. E eu, como quem se tem embarcado trinta e seis vezes a França, Inglaterra, Hollanda, Italia, Maranhaõ, e Brasil, todas em serviço de V. Magestade, julguey, que em duvida, antes devia seguir o parecer dos Pilotos, que o dos passageiros, naõ fallando na minha experiencia de cinco annos nas aldêas do Brasil, e nove nas do Maranhaõ, Graõ Pará, rio das Amazonas de diversissimas linguas, e Nações, e em que fiz muitas mudanças com grande socego, e felicidade, ajudando-me, quando era necessario, do nome, e authoridade dos Governadores, e nas mayores occasiões de seis soldados sómente, como póde testemu-* *Voto particular do P. Vieyra.*

testemunhar Manoel Guedes, que ainda he vivo, Sargento mór do Pará.

Caso da ignorancia de huns Indios.

CXII *A este proposito naõ deixarey de representar a V. Magestade, por ser exemplo proximo, o que os dias passados succedeo nas Cabeceiras do rio de S. Francisco em distancia de 150 leguas desta Cidade, onde dous Missionarios doutrinaõ várias Nações de Tapuyas nóvos, e muito menos domésticos, que estes. Houve huma notavel cheya naquelle rio, que alagava, e levava as casas: e como os Padres offerecessem Missas, e orações, para que cessasse a inundaçaõ, sem effeito; entendêraõ os Barbaros, que o Deos dos Christaõs naõ era taõ poderozo, como os Padres lhes prégavaõ, e se resolvêraõ alguns a fazer outro Deos, que os livrasse, escolhendo para isso, o que entre elles tinha melhor presença, e mais avultada estatura. Para o constituîrem na divindade, o incensáraõ com tabaco, que elle recebia com a boca aberta, e logo lhe fizéraõ sua Igreja ao modo das nossas, fabricada de ramos de palmas. Sabendo isto hum Portuguez, Sargento mór dos curraleiros daquelles campos, acompanhado de hum só mulato seu, se foy, onde estavaõ os nóvos idolatras, e mandando amarrar com as mãos atrás ao Deos, obrigou aos demais, a que queimassem a Igreja, que lhe tinhaõ levantado, ameaçando-os com mayor castigo, se cahissem em outra semelhante ignorancia, que mais merecia este nome, que o de maldade. E porque os Padres se tinhaõ retirado dizendo, que naõ queriaõ estar com tal gente, nem elles o mereciaõ, todos se vieraõ*

Como os emendaõ poucos Portuguezes.

raõ lançar de joelhos a ſeus pés, promettendo obediencia, e moſtrando-ſe muito ſentidos, de que os meſmos Padres ſe tivéſſem queixado ao Branco, que aſſim chamaõ aos Portuguezes, baſtando o medo de hum ſó para lhes guardarem tal reſpeito.

Vem os Indios humilhar-ſe aos Miſſionarios.

CXIII Até aqui a divertida noticia, que em prova de ſeu parecer eſcreveo ao ſeu Monarcha o ſempre judiciozo VIEYRA. Nós tambem para prova de ſua charidade, e confirmaçaõ, do que vamos hiſtoriando, daremos agora, o que no ſeu meſmo manuſcrito immediatamente ſe ſegue.

CXIV *Eu o tive com tudo taõ grande* (iſto he, o reſpeito) *á ſobredita Junta, por ſer feita em nome de V. Mageſtade, que naõ ſó ordeney logo aos Miſſionarios, que de nenhum modo falaſſem mais em tal mudança, ſenaõ que para remedio da fome da aldêa lhe mandey hum bom ſoccorro de dinheiro (naõ do Collegio, que naõ póde acodir a tanto) mas do trabalho dos tres dedos, com que eſcrevo eſta, e do lucro das impreſſões, que applico quaſi todo a eſte cõmercio; lembrado que S. Paulo aos companheiros, que o ajudavaõ, ſuſtentava com o trabalho de ſuas mãos, e que a nós nos he neceſſario eſtendêlo ás miſerias dos meſmos, a quem doutrinamos.*

Liberalidade do P. Vieyra com eſtes Indios.

CXV Os lucros do ſeu ſegundo tomo deo todos a hum dos Provinciaes do Braſil, que lhos pedio; naõ podendo o ſeu generoſo coraçaõ ſer mais eſtreito em dar, que outros ſobejamente largos em pedir. Com a meſma

Outro lucro da meſma virtude

charidade ſoccorria a neceſſidade de muitas peſſoas, que por meyo da Companhia, aſſim do Braſil, como de Portugal, imploravaõ ſeu benéfico animo. Diſpendia com a meſma grandeza de animo com óbras na Quinta, onde vivia retirado, com a ſua capella, com a Miſſaõ do Maranhaõ, e com outros Miſſionarios.

CXVI Eſcondeo-nos o tempo outros muitos exemplos deſta virtude, com que poderiamos dar á poſteridade neſta Hiſtoria mais fermoſa ainda, e mais illuſtre pintura deſte claro Varaõ: mas aquelles primeiros, e famoſos companheiros de ſuas emprezas, e façanhas, quaſi todos acabáraõ primeiro, naõ ficando, quem nos pudéſſe certificar de taõ glorioſas óbras, que agora ſó podemos inferir, mas naõ individuar. Sobreviveo unicamente o Padre Joſeph Soares, de quem ſe naõ procuráraõ noticias, que elle ſó podia dar, e por ſerem ſuas, ſeriaõ irrefragaveis: omiſſaõ, e erro ſem deſculpa, que chorará perpetuamente a noſſa penna, e com queixumes a Fama.

DE SUA RELIGIOSA Pobreza.

CXVII A Obſervancia dos votos Religioſos foy no Padre ANTONIO VIEYRA exemplariſſima. Como era de coraçaõ, e animo generoſiſſimo, nada terreno o embaraçava, e a nenhuma couza ſe lhe pegava o affecto. O ſeu cubiculo era o palacio da Pobre-

Pobreza: o que alli ſe via, eraõ os livros para os ſeus elevados eſtudos; e ſobre todos aquelle, de que tirava, o que ſabia, o Serafico Doutor S. Boaventura, que era hum pequeno Crucifixo de metal, que tinha por peanha huma cáveira do meſmo. Eſta pequena Imagem eraõ todas as ſuas alfayas; eſtas as laminas, e pinturas precioſas, em que ſe revia. Quiz muitas vezes o roupeiro melhorálo de veſtido, vendo-o andar com huma roupeta muy velha; mas elle ſempre com engenhozo disfarce, e algum diſcréto dito, o divertia do intento, ficando-ſe com o antigo na ſua amada pobreza. Nem a magnificencia dos Principes, a quem foy taõ aceito, nem as offertas de parentes, e amigos, pudéraõ affeiçoálo a ter, e uſar de peça alguma de valor. Quanto lhe mandavaõ Grandes, e Senhores, vio o Collegio de Coimbra, e todos, onde aſſiſtîo, que tudo repartia, e dava logo; taõ ſenhor do ſeu coraçaõ, como quem o tinha, onde naõ chegava o terreno. Daremos diſto illuſtres exemplos.

Pobreza do ſeu cubiculo.

Quanto regeitou.

CXVIII Soube o Mundo, quaõ grandes ſommas de dinheiro fiou delle o Auguſto Rey D. Joaõ IV, aſſim em Italia, como em Hollanda, dando-lhe poder, e authoridade para as diſpender, ſem outro conſelho mais, que o do ſeu parecer, nem outra fé mais, que a da ſua palavra; como quem tinha conhecido por Grande a VIEYRA, naõ ſó no que entheſourava no entendimento, ſenaõ tambem no

Atè do ſeu Soberano.

pouco, a que ſe lhe pegava a vontade, ſempre dominante a todos os haveres.

CXIX Quando o mandava áquellas importantiſſimas jornadas, ordenava-lhe para ſeu gaſto humas quantias com maõ verdadeiramente Real, e muitas naõ quiz aceitar: e das que aceitou, por ſer aſſim preciſo, gaſtava muy parcamente, e o reſtante (contra todo o coſtume, e eſtylo) com coraçaõ generoſamente izento, e ſenhorîl, tornava outra vez a entregar á fazenda Real: como ſe competiſſe a ſua parcimonia com a grandeza, e liberalidade do ſeu Soberano, de quem nunca quiz aceitar mais mercês, que as da ſua graça, ſendo grandes, as que lhe offereceo, e mandou offerecer, aſſim de honra, como de fazenda.

CXX Na Corte de Parîs, onde foy neceſſaria a ſua perſpicacia, como labyrintho, que era de Politicas, aſſiſtindo aos negocios com o Marquez de Niza, entaõ alli Embaixador, lhe diſſe eſte, que tinha ordem delRey para lhe dar vinte mil cruzados para os ſeus livros; mas o Padre VIEYRA, com repetido exemplo, nem para hum Diurno, ou Breviario aceitou.

Caſo notavel de deſapego.

CXXI Em Lisboa tratava com ElRey hum importantiſſimo negocio, em que ſe tinha fallado ao meſmo Padre VIEYRA. Em obſequio deſta diligencia ſe lhe mandáraõ em hum bolçaõ de veludo ſeis mil dobrões, dizendolhe que bem ſabiaõ, que elle os naõ havia miſter,

ter, mas para que os diſtribuîſſe, com quem quizeſſe. Mas aquelle ouro, que a mayor furia trocaria em riſo, acendeo tal fogo no peito deſte heroico Varaõ, que muito indignado deo por repoſta ao portador: *Que agradecia o offerecimento com o deixar hir pela eſcada, e naõ pela janella, como aquelle atrevimento merecia.* Expreſſaõ fórte, e vivo fogo, que lhe motivou a indecencia daquella offerta, qual o do Santo Principe Hermenegildo contra o Biſpo Arriano, como ſe vê na ſua Lenda: *Sed Vir Deo deditus Ariano Epiſcopo venienti exprobravit, ut debuit, ejuſque à ſe perfidiam dignis increpationibus repulit.* *Façanha ſemelhante.*

CXXII Até com o amor dos amigos uſava eſta izençaõ. Quando foy a Roma, embarcou-lhe no meſmo navio hum amigo dez caixas de açucar fino, ſem ſe lhe dar noticia diſto, ſenaõ em Liórne. A correſpondencia deſtas finezas foy pedir a Antonio Rodrigues de Mátos, que naquella Cidade era Agente de Portugal, que lhe mandaſſe vender aquelle açucar, e fizeſſe remetter o procedido a ſeu dono: e tudo ſe executou pontualmente. *Outra.*

CXXIII Ainda paſſou a mayor exceſſo o deſintereſſe deſte raro animo. Já mais quiz aceitar por ſeus Sermões, nem a menor ſombra de agradecimento, por mais disfarçada, que vieſſe: e da impreſſaõ, dos que ſe eſtamparaõ, outros levavaõ a utilidade. Excede a tudo (e parecerá nimiedade) o que agora diremos. *Continuaõ.*

remos. Coſtuma S. Mageſtade ordenar ſe dê por eſmóla ao Prégador da Bulla da Cruzada certa quantia: quando fez eſte Sermaõ o Padre VIEYRA, por mais inſtancias, que fez o Cõmiſſario geral, nunca quiz aceitar a eſmóla, nem ainda que ſe mandaſſe ao Sacriſtaõ para cera da Igreja do Collegio.

CXXIV Eſtando na Ilha Terceira na occaſiaõ, em que padeceo o naufragio, que diſſémos, aportou ao Fayal de volta do Braſil hum Fulano Peixoto, o qual ſabendo do fatal ſucceſſo, e da fortuna, em que ſe achava o afamado Padre VIEYRA, ou foſſe por antiga amiſade, ou por dependencia alguma, que tiveſſe na Bahia com a caſa do meſmo Padre, lhe mandou crédito aberto para tudo, o que lhe foſſe neceſſario, até cincoenta mil cruzados, o qual crédito lhe apreſentou Antonio Fernandes Pereira, e ſe offereceo ao cumprimento delle. Mas eſtes, e outros ſemelhantes montes de ouro, nunca pudéraõ attrahir o coraçaõ, de quem tinha os ólhos em outros montes, donde eſperava mais precioſos, e opportunos ſoccorros. Naõ aceitou deſta offerta hum ſó real.

CXXV Das Ilhas partio, e chegou a Lisboa, onde foy recebido da mayor, e melhor parte da Corte, como deixámos eſcrito. Quando aqui ſe ouvio, que elle eſtivéra comido das ondas, e ſobre ellas roubado de piratas, e lançado por miſericordia de Deos vivo na Ilha Gracióza, correo a liberalidade de mui-

tos

tos amigos a querêlo ſoccorrer com toda a largueza; mas a ſua grande alma, izenta ſempre de toda a cobiça, e que ſobre tudo eſtimava a Pobreza, que profeſſava, naõ aceitando as offertas, deixava com humildes gratificações devedora a meſma liberalidade, e mais obrigada a beneficencia. E foy neſte deſapego taõ raro, que já mais houve em Lisboa, quem pudéſſe dizer, que o Padre ANTONIO VIEYRA lhe pediſſe couza alguma, ou lha aceitaſſe. *Mais outra.*

CXXVI Quando foy á viſita, e eſpantóza jornada da ſerra de Ibiapába, álem de admirar os Indios, que o ſeguiaõ, vendo-o caminhar a pé deſcalço com mais alento, e ligeireza, do que elles, por areáes immenſos, ſobre tudo os admirou, quando vîraõ, que offerecendo-lhe hum Indio Teremembé huma arroba de ambar, que o rolo do mar eſpalhára por aquellas prayas, elle lho naõ quizéra aceitar, dizendo, que outro ambar mais precoſo, e ſuave o attrahîra, pelo qual largára tudo, e por quem o meſmo Deos déra o ſeu Sangue, que eraõ a alma delle, e dos ſeus parentes: que o outro ambar vendeſſe elle aos Portuguezes, que por elle ſe deſvelavaõ.

CXXVII Com eſte deſembaraço de coraçaõ, e amor á ſanta liberdade da Pobreza, viveo ſempre o Grande VIEYRA em Europa, e com eſte eſpirito quiz fundar a ſua Miſſaõ na América. Alli repetidas vezes, ainda o que licitamente ſe podia conſentir, ou naõ aceitou,

ou

ou procurou impedir. Altos, e nóvos exemplos dará agora a Hiſtoria, em que pareceo talvez exceſſo o deſapego, mas moſtraráõ as circumſtancias ſer alta prudencia,

No Maranhaõ uſa o meſmo. CXXVIII Chegado pois ſegunda vez ao Maranhaõ com as nóvas ordens de S. Mageſtade, e com o cuidado de todos os Indios, foy taõ rîgido neſte ponto, que parece queria viver totalmente independente de todas as creaturas. Licito he aceitarem os Religioſos eſmólas para ſuas Igrejas, e Conventos. Muitas vezes as regeitou VIEYRA, e huma dellas foy a Manoel da Vide Sotto-mayor, que mandando huma letra de quinhentos cruzados ao Padre Ricardo Careu, Superior da Caſa do Maranhaõ, para as óbras della, o Padre ANTONIO VIEYRA ordenou, que ſe lhe reſtituîſſe o dito eſcrito, como com effeito ſe fez.

CXXIX Do Pará partîraõ a huma larga Miſſaõ os Padres Manoel Nunes, e Thomé Ribeiro; e mandando-lhes o Capitaõ Vicente de Oliveira quantidade de agoa ardente para darem aos Indios, droga de grande eſtima para elles, informou-ſe o Padre ANTONIO VIEYRA do ſeu valor, e conſtando importar cento e quarenta mil reis, eſta quantia mandou dar ao dito Capitaõ, ainda que elle o repugnava.

CXXX Por duas vezes mandou o Capitaõ mór do Camutá Balthaſar de Fontes de Mello ao Padre ANTONIO VIEYRA quantidade de cravo, e açucar; mas ou foſſe liberalidade,

dade, ou ardîl de conveniencia no Capitaõ; o Padre com diſcréto agradecimento nada aceitou. O meſmo uſou com Joaõ de Mello da Sylva, Capitaõ do Gurupá. A quem naõ pudéraõ vencer as mãos longas dos Reys, e Principes Soberanos, de outras taõ curtas como ſe deixaria cativar?

Acçaõ generoſa com a Auguſtiſſima Rainha.

CXXXI Muitos annos depois de eſtar no Maranhaõ, lhe mandou eſcrever a Sereniſſima Senhora D. Luîza (Rainha Auguſta, e Mãy verdadeira do renaſcido Portugal) por ſeu Confeſſor, que avizaſſe, do que houveſſe miſter para ſua peſſoa, e para a Miſſaõ, porque logo o mandaria provêr. A eſta Real, e Soberana grandeza reſpondeo com toda aquella generoſidade, e gratidaõ, a que póde chegar hum fideliſſimo Vaſſallo: *Que em tempo, em que todos deviaõ dar o ſangue, naõ era bem que elle pediſſe fazenda: que depois da guerra o faria.*

Exemplo de deſintereſſe.

CXXXII Sendo Superior daquella Miſſaõ o Padre Franciſco Gonçalves, foy de parecer, que os Indios das aldêas livres concorreſſem para o ornato, e fábrica de ſuas Igrejas, para a qual naõ tinhaõ ordinaria delRey, pois naõ pagavaõ dizimos, e que para iſſo fizeſſem ſua lavoura de tabaco. Oppozſe-lhe fórtemente a iſto o Padre ANTONIO VIEYRA, e fez queixa daquelle Superior a Roma; naõ porque aquella lavoura foſſe illicita, ou porque houveſſe diſſo alguma prohibiçaõ em contrario, mas ſó por ſer materia, em que ſe podia imaginar

ginar hirem os Padres intereſſados nella. Taõ ſevéra queria, que foſſe em todos a Pobreza, e taõ neceſſario era naquelle tempo fugir de linguas depravadas de homens, em cujos coraçõcs vivia o ódio aos Miſſionarios, como contra fiſcaes de ſeus publicos exceſſos.

CXXXIII Deixamos outros muitos caſos, que podiamos individuar, em que o noſſo famoſiſſimo Heróe, deſprezando offertas, e quanto, ou o primor, ou a gratidaõ humana lhe remettia, moſtrou huma alma elevada, e hum eſpirito verdadeiramente ſublime. Por fim ouvilo-hemos a elle debuxar-ſe a ſi meſmo, naõ lhe podendo entaõ vir ao penſamento, que eſta noticia chegaria alguma hora a noſſas mãos, e que houveſſe de vir a ſer a noſſa penna, quem a trasladaſſe a eſta Hiſtoria. Crêmos, que o que vamos a referir, diz mais, do que ſe eſcreve.

CXXXIV Foy-lhe preciſo neſta materia, eſtando já na ultima velhice, fallar de ſi; e ſendo ſua exemplar vida hum claro farol, que enchia toda a Provincia do Braſil de immenſa luz, (a quem a queria vêr) a Divina Providencia lhe quiz dar occaſiaõ de eſcrever, o que agora diremos, com igual edificaçaõ á juſta dor: *Tenho de meu uſo duas roupetas; huma que ainda trouxe de Roma, a cuja conta naõ ſey os annos: outra, que trouxe de Lisboa, donde ha dez annos, que parti, e ella já tinha dous: a primeira da eſtofa, que lá ſe uſa; e a ſegunda de eſtamanha*

Que veſtido tinha.

preta,

preta, naõ ſendo a dos meus viſinhos deſta terra de algodaõ tinto na lama, como as que introduzi no Maranhaõ, mas de muito bom vintodozeno: e os çapatos quatro vezes ſobreſolados, tambem da Pádaria de Lisboa; vomíto todos os dias, o que janto; e poſto que ao preſente naõ vou ao refeitorio por hum achaque, que me impede deſcer eſcadas, a porçaõ, que como na convalecença, he a meſma do refeitorio, ainda que ſeja bacalháo, ou chancarone, dando-lhe de barato hum paõzinho, que agora nos daõ, porque eu me dou melhor com a farinha ſeca. E com*tudo ainda os meus medos receyaõ, que haja, quem diga, que os meus gaſtos ſaõ deſneceſſarios.* Eſte era o tratamento do Veneravel, e Religioſo VIEYRA, ſendo Superior, e Viſitador geral de toda aquella Provincia: *Qui poteſt capere, capiat.*

Pobreza no calçado.

Pobreza no comer.

Matth 19. 12.

DE SUA ANGELICA Pureza.

CXXXV Como teve Angelico entendimento, teve Angelica toda a alma. A Soberana Emperatriz dos Anjos logo deſde minino o tomou por ſeu. Temos por ſem duvida, que com aquellas luzes, que lhe influío para o ſaber, lhe inſtillou Celeſte orvalho, que lhe conſervou fragante a açucena da Pureza deſde a candura dos primeiros annos. Em tudo foy admiravel eſte illuſtre Varaõ. Naõ cabe em penna o horror, que teve ao vêr entre as outras miſerias, que os Portuguezes (Naçaõ, em quem floreceo ſempre a honeſ-

Horror, que tinha a qualquer deſcompoſtura.

honeſtidade) trouxéſſem os triſtes eſcravos, e eſcravas, ſem a decencia devîda diante dos ólhos de ſuas familias; e iſto naõ ſó nas fazendas mais remotas do povoado, mas na meſma Cidade do Pará. Ainda hoje ſe vê em muitos eſta inhumanidade com igual, ou pouco menor devaſſidaõ. Eſte foy hum dos grandes martyrios daquelles divinos Miſſionarios, e he ainda hoje eſcandalo dos ólhos, e religioſa modeſtia dos que vaõ de Europa.

CXXXVI O amor a eſta Angelica virtude o fazia deſvelar em ſoccorrer com decente veſtido a quantos podia, mas principalmente ás Indias: e em acodir com eſmólas occultas, aonde via vacillante a meſma virtude, e em riſco de cahir algum arminho no lodo. Em ſua peſſoa foy ſempre grande o recato, e religioſa gravidade, com que ſempre conteve em compoſiçaõ ſuas acções. Porêm, para que de todas as virtudes nos deixaſſe heroicos exemplos, permittio a Providencia altiſſima de Deos, que ſe viſſe o Padre ANTONIO VIEYRA em huma temeróza enterpreza, e padeceſſe neſta materia hum dos mais arriſcados aſſaltos, com que talvez tem cahido Eſtrellas, e vacillado firmes Colunas.

Seu recato.

Caſo, e tentaçaõ infernal.

CXXXVII Foy chamado o innocente Padre a huma nobre caſa para ouvir de confiſſaõ a huma enferma. A circumſtancia da peſſoa faria temeraria qualquer ſuſpeita de malicia; mas he cégo eſte fogo do Inferno, e mal affecto o cora-

o coraçaõ com eſte freneſi lança fumos, e eſpiritos turbidos á cabeça, que eſcurecem a razaõ. Chegou o Religioſo Padre VIEYRA; o motivo de confiſſaõ, a opiniaõ da peſſoa, e o reſpeito do lugar fez, que entraſſe áquella quadra ſem o reſiſto de outros ólhos. Explicou-ſe entaõ a encoberta, e diſſimulada paixaõ, e declarou-ſe a traidora Circe. Caſo tremendo, e eſpantozo trovaõ, que deixou a alma do modeſtiſſimo Padre attonita, e com o ſobreſalto póſta em armas aquella regiaõ de luz. Entre o ſuſto, e o ſubito do repente, acodio o Ceo com novo ſoccorro, e aquelle engenho, ſempre prompto, valeo-ſe opportunamente de ſi meſmo: deo diſſimuladamente ſinal de ſede, e ineſperadamente chamou aos familiares, que eſtavaõ em proporcionada diſtancia, que lhe trouxéſſem hum pucaro de agoa, ouviraõ-no, e neceſſariamente haviaõ de vir com ella. Veyo a agoa, bebeo, e quanto que teve preſente teſtemunha, cujos ólhos refreaſſem a féra loba, e elle pudéſſe ſahir decorózamenre daquella caſa, (ou cávea) e medonha caverna, por onde reſpirava chammas o Inferno, diſſe: *Eſta Senhora naõ tem doença de perigo, ſe o tiver, entaõ ſe poderá confeſſar*: e encobrindo a fatal refréga, em que ſe vîra, entre os coſtumados cumprimentos, e cortezias ſe deſpedio.

Triunfa della diſſimuladamente.

CXXXVIII Aſſim apagou, ou ſuſpendeo o incendio alhêo, e illudîo com hum pucaro

caro de agoa á infame Venus: monſtro marinho, que cauſando tanto incendio na terra, dizem que naſcêra do mar. Teve neſta parte companheiro no ſeu triunfo aquelle Oraculo, e portento do ſaber, o eſclarecido Padre Laynes, que quando admirava a Cabeça do Mundo Roma com ſeus Sermões, foy provocado a mal por outra féra: mas aquelle Varaõ ſublime, cheyo de eſpirito de Deos, aſſim fallou, e aterrou a deſgraçada, que a deixou attonita, e fóra de ſi. Com alto documento porêm, e doutrinal dictame dizia depois, que obrára mal; porque melhor fora, nem ſe deter em fallar. He mais valente neſtes conflictos, o que foge mais.

CXXXIX Eſte era o recato, com que ſempre viveo o noſſo Heróe, e de quem neſta virtude daremos agora o mayor pregaõ. Concede-ſe aos Anjos pouco eſpaço de viadores, paſſando em breve ao eſtado de confirmaçaõ na ſantidade. O Padre ANTONIO VIEYRA, tendo de viador quaſi noventa annos, em toda eſta larga vida viveo taõ Angelico, que no fim della declarou a hum confidente ſeu, que dava muitas graças a Deos, porque nunca tivéra neſta materia, de que ſe confeſſar. Dito, a que ſeria temeridade negar o crédito, do qual, e do religioſiſſimo pórte de vida, que conſtantemente guardou eſte Varaõ peregrino, inferimos, que vive entre os Anjos ornado de lauréola de Doutor, e açucenas de Virgem.

Conſerva-ſe por toda a vida puro.

Eavor Divino, que diſto referio, e ſiou de hum amigo.

gem. Homem verdadeiramente celeſtial, e eſpirito excelſo, que vivendo em corpo terreno, naõ ſe lhe pegáraõ já mais os contágios delle.

DE SUA OBEDIENCIA.

CXL ESta he aquella virtude taõ valente, que em ſua perfeiçaõ transfórma a alma do ſubdito na do Superior. Nada quer, e nada entende o verdadeiro obediente, ſenaõ o que entende, e quer, quem o manda. Venera o ſubdito a Deos no Superior, e a eſte reconhecimento ſe rende com toda a alma: o Padre ANTONIO VIEYRA era taõ dócil, que ſendo de taõ elevado entendimento, ſugeitava o ſeu juizo a outros; e ainda em pôr huma, ou outra palavra em ſeus eſcritos, ſeguia rendidamente o parecer alhêo. E ſe aſſim ſe havia com os inferiores, qual ſeria o ſeu rendimento com os Mayores? Baſtava por prova de ſua obediente alma eſte authentico teſtemunho. Diz aſſim eſcrevendo do Maranhaõ a hum Padre muy grave, que vivia na Corte.

CXLI *Se fora ſubdito, na vontade de meus Superiores interpretára a Divina, e vivêra com a ſatisfaçaõ, e quietaçaõ da alma, que ſó me falta: mas haver de ſer o Juiz de minhas acções, e reſoluções, he a unica dureza, que acho nos trabalhos, e difficuldades do Maranhaõ; porque todas as outras, poſto que grandes, ficaõ do coraçaõ para fóra. Por eſta regra, que he a porque eu queria dirigir todas as acções da minha, ſe dê V.R. por reſpondido* *Quanto ſentia o mandar.*

pondido á pergunta, que me faz em huma das suas, ou ás razões, com que V.R. discorre sobre ella. Nehuma couza quero (para fallar com toda a clareza) senaõ acertar com a vontade de Deos pelo meyo, que elle deixou neste Mundo para a conhecermos. Assim se explicou, e assim estava a todo o instante batendo as azas, e prompto para voar aos acenos da vontade de Deos, como ligeiro Serafim.

Quanto amava o obedecer.

CXLII Ainda nas Missões, ou caminhando, ou navegando só com os Indios, aos tempos determidados para a oraçaõ, e exames, tocava elle a campaînha, que sempre levava, e relogio de arêa para medir o tempo; e como se estivésse nos Collegios, observava a obediencia, e regularidade delles.

Obediencia intrépida.

CXLIII Que obediencia mais prompta, e intrépida, do que a que teve, quando significando-lhe o Reverendissimo Padre Geral, que convinha sahir de Roma, executálo taõ heroicamente, que sem temer os perigos daquella campanha nos Caniculares, sahio no meyo delles taõ animozo, como obediente; deixando com a sua ausencia respirar com ares mais frescos a Politica do Embaixador de Castella, que abafava naquella Curia, menos com os calores de Roma, do que com a presença do Grande VIEYRA nella. Ainda Hespanha naõ tinha naquelle tempo mitigado o sentimento da nossa separaçaõ; porque sempre causa dor nos viventes a divisaõ do continuo.

CXLIV

CXLIV Com eſta reſignaçaõ, e obediencia á vontade de hum Geral, ſahio de Roma no anno de 1650; e aſſim rendido á vontade de outro Geral eſtava prompto para voltar a ella, quando á inſtancia da celebradiſſima Raînha de Suécia o mandavaõ voltar áquelle paiz no anno de 1679. Executaria a jornada, e outra vez ſe entregaria ao Occeano, ſe o meſmo Superior, que lhe declarava a vontade daquella Mageſtade, lhe naõ mandaſſe propôr primeiro as impoſſibilidades, ou inconvenientes, ſe os houveſſe, com os quaes a prudencia dictaſſe menos acertada a reſoluçaõ da partida. *Sugeiçaõ aos Prelados.*

CXLV Com eſte rendimento viveo o Religioſiſſimo VIEYRA, e com o meſmo acabou a vida, cahindo victima da Obediencia. Naõ obſtante os achaques, e a ſua taõ avançada idade, por obedecer ao mandado dos Superiores, trabalhava em pôr em limpo os ſeus antigos eſcritos; e ſobre tudo lhe inſtáraõ acabaſſe o ſeu taõ deſejado *Clavis Prophetarum*, obra, porque ſuſpirava Europa, e ſobre que eſtavaõ em ſumma expectaçaõ os Sabios. Neſta empreza entre enfermidades, e outros cuidados de pezo, que podiaõ esfriar-lhe o animo, e acabar-lhe (ainda em idade mais robuſta) a meſma vida, trabalhavaõ a impulſos da Obediencia aquelles veneraveis annos; em quanto lhe durou a viſta, com a penna na maõ eſcrevendo; e perdida ella, com a vóz dictando aos amanuenſes aquelles divinos oraculos, *Morre em obediencia.*

com que enriqueceo o Mundo, e neſte ſacrificio, e exercicicio acabou.

DE SUA DEVAÇAÕ A MARIA Santiſſima.

CXLVI Esta Soberana Senhora foy a Eſtrella, que depois do Divino Sol lhe levou os mayores, e mais enternecidos affectos. Elle com a innocencia dos primeiros annos, mas já com eſpiritos nobres, e brióꝛos, vendo-ſe menos capáz entre os condiſcipulos, buſcou (como diſſémos) neſte benéfico Aſtro as luzes, que lhe negára a natureza; e a Senhora como Mãy aſſim condeſcendeo com ſeus rógos, que de repente lhas alcançou, e deo taes, que tornou aquella eſcura noite em claro dia. Depois de beneficio taõ raro, com que o poz aptiſſimo para todo o genero de letras, o chamou á Companhia de JESUS. Aſſim parece o entendeo o meſmo Padre VIEYRA; porque em hum breviſſimo apontamento de dias, para elle memoraveis, achámos eſta lembrança: *Aos* 11 *de Abril de* 1623 *me reſolvi a ſer Religioſo, paſſando junto á Igreja de Noſſa Senhora da Ajuda.* Crendo que aos influxos, de quem lhe fizéra o primeiro favor, devia a generoſa reſoluçaõ deſte ſegundo. Deſde èntaõ competîraõ os incendios da ſua vontade com as luzes, que recebêra no entendimento: fez das meſmas luzes ſacrificio, e de tal ſórte uſou dellas para com a Soberana Senho-

Favores, que recebe da Mãy de Deos.

Senhora, que por mares, e terras divulgou o ſeu nome, eſtendeo ſua devaçaõ, e augmentou ſeu culto.

CXLVII Clamaõ com ſonóra vóz, como teſtemunhos authenticos, ſuas meſmas óbras. Dous tomos inteiros com trinta Sermões do Roſario compoz o ſeu fecundiſſimo engenho, tributo, a que ſe obrigára com voto á Mãy de Deos por nóvos beneficios recebidos. Por todas as mais óbras, que como caudalózos, e criſtalinos rios ſahîraõ deſte vaſtiſſimo occeano de erudiçaõ, e ſabedoria, ſe vêm os louvores da Senhora taõ ſublimados, que na ſua expoſiçaõ compete o affecto com o engenho, ſubindo tudo áquelle ponto da esféra, aonde o coraçaõ, e diſcurſo humano naõ coſtuma ordinariamente ſubir. *Obſequio, com que correſponde.*

CXLVIII O amor a eſta Senhora o fez introduzir a devaçaõ do Terço do Roſario Santiſſimo. Em todas as embarcações, que naõ eraõ de Hereges, o fazia rezar todos os dias por toda a gente da náo; e foy iſto com tanta felicidade, que os marinheiros, que tinhaõ navegado com o Padre VIEYRA, continuáraõ em outras viagens a meſma devaçaõ, de que veyo pegar-ſe em todos os navios Portuguezes, aſſim mercantîns, como de guerra, eſte Celeſtial contágio. *Introduz o Terço nos navios.*

CXLIX No Maranhaõ acendeo tambem eſte Divino fogo, inſtituindo cantar-ſe o meſmo Terço na Igreja da Companhia de *E no Maranhaõ.*

Ffffii JESUS.

JESUS, e o Padre VIEYRA ſe fez Capellaõ da Senhora, aſſiſtindo a elle com ſobrepeliz para dizer as orações dos Myſterios. Exhortou a todos, a que em ſuas caſas o rezaſſem, como faziaõ, ouvindo deſde entaõ o Ceo eſtas vózes todas as noites em muitas partes, e ao meſmo tempo: porque a ſenhora da caſa com filhas, e eſcravas de hum lado, e o ſenhor com filhos, e eſcravos do outro, entoavaõ á Mãy de Deos eſte Angelico deſcante.

O que introduz na Igreja do Collegio.

CL Naõ ſe contentava com iſto o ſeu obſequiozo coraçaõ. Inſtituìo na meſma Igreja do Collegio aquellas Práticas eſpirituaes todos os Sabbados, em que ſe contava huma hiſtoria, ou exemplo do Roſario. Acodia a eſta devaçaõ grande concurſo, e nelle as principaes e mais authorizadas peſſoas da terra. Foy grande o fruto, que ſe colheo com eſta induſtria; porque ſendo muito o proveito das almas com os Sermões dos Miſſionarios, foy eſpecialiſſimo, o que ſe experimentou com eſtas Práticas. Deſpedia nellas vivo fogo o fervoroſiſſimo Padre VIEYRÀ; e de tal ſórte moveo os corações com a devaçaõ da Senhora, que derrubou gigantes, e fez nas gentes nóva piedade, nóvos eſpiritos, e novo culto á Soberana Emperatriz do Ceo, e terra.

Naufragio, de que livra, recorrendo á Senhora.

CLI Ao voltar a primeira vez do Maranhaõ, quando o navio no meyo do mar ſe vio com todos os paſſageiros no ultimo perigo, entre as outras deprecações foy recorrer á Soberana

rana Senhora do mesmo mar, fazendo, que todos os companheiros promettessem com voto rezar por toda a vida o Terço á Mãy de Deos, e Misericordia, se entaõ quizésse ser sua Libertadora, como na verdade foy. Lançado na Ilha Graciósa, plantou naquelle terreno estas fragantissimas Rosas, e com ellas a tornou muito mais digna do seu nome. O mesmo fez na Terceira, e na de S. Miguel, onde naõ tinha chegado ainda esta devaçaõ portentósa: alli a deixou firme, sendo os marinheiros da sua náo Mestres da capella, que ensinavaõ, e instruîaõ o coro no devoto canto.

Planta o Terço na Ilha Graciósa.

E na Terceira, e S. Miguel.

CLII Nas doenças, que padecia em repetidas erisipélas, era nelle taõ vehemente, e acendida a fébre, que alterados os orgaõs da cabeça delirava; mas as vózes, que alguma, ou mais vezes se lhe ouviaõ, eraõ taõ harmonicas, que hia referindo, e numerando os Mysterios do Rosario, que tinha impressos na alma. Varaõ claro, e sempre igual a si mesmo; porque, ou tivesse em compasso as potencias, ou as padecesse amotinadas, sempre as punha em consonancia.

Ainda delirante lidava com o Rosario.

CLIII Depois de lhe fraquear a vista dos ólhos (que foraõ excessivos na viveza) ficando impossibilitado para rezar o Officio Divino, pedio ainda assim cõmutaçaõ aos Superiores: assináraõ-lhe huma muito moderada; mas a sua alma, taõ costumada a orar, rogou fossem dous Rosarios meditados. Assim o executava

Amor a esta devaçaõ. tava todos os dias, gastando neste quotidiano exercicio duas horas, em que o seu contemplativo coraçaõ com este trato, e tributo, que dava á Emperatriz do Ceo, crescia em affectos; e na lembrança dos beneficios recebidos quizéra converter-se em altar, ou em templo, em que com fogo perpetuo ardessem suas gratificações reverentes.

DE SUA PACIENCIA, e perseguições.

Contrariedades, e trabalhos do P. Vieyra.

CLIV AMpla materia, e largo campo tinha que correr a nossa penna, se houvesse de referir todos os trabalhos deste perseguido David. Esta Odisséa necessitava de hum divino Homéro, que com alto estylo fizésse admirar as gentes, assim na variedade dos successos, como na fortaleza, com que os devorou o immortal assumpto desta Historia.

CLV Saõ os trabalhos, e perseguições a pedra do toque, em que se provaõ os Heróes. Quem tiver lido estes escritos, terá formado justo conceito da grandeza deste, de quem escrevemos. O Padre ANTONIO VIEYRA foy aquelle Varaõ raro, de quem se póde dizer, o que do Divino Exemplar da Paciencia disse o Santo Simeaõ: *Ecce positus est hic .... in signum, cui contradicetur.* (*Luc. 2 34.*) Desde a primeira idade até a ultima, em que acabou, teve sempre por vários modos, que padecer. Padeceo no corpo, no animo, no crédito, nos escritos. Armou-se contra

contra elle a inveja, e a cobiça. Armáraõ-ſe contra elle Grandes, Pequenos, Governadores, Valîdos, Miniſtros, e Tribunaes: cada parte movida reſpectivamente por ſuas cauſas; que a nomeálas ſummariamente, ſaõ as ſeguintes.

Contrarios, q ſe lhe oppuzeraõ.

CLVI Foy perſeguido, porque defendia a virtude, a innocencia, a verdade. Foy perſeguido, porque prégava contra a cobiça, contra a ambiçaõ, contra a tyrannia. Foy perſeguido, porque clamava pela obſervancia das Leys Divinas, Canonicas, Decretos, e Regimentos Reaes. E emfim foy perſeguido, porque era bom; porque era, e tinha ſido valîdo; porque era Varaõ unico em talentos, raro em ſabedoria, e porque a todos fazia ſombra; e eſta foy a culpa das culpas. Diremos promiſcua, e reſumidamente parte de hum immenſo todo.

Cauſas deſta oppoſiçaõ.

CLVII Peleijou primeiramente contra elle a natureza no corpo com doenças, levando-o quaſi todos os annos até ás ultimas rayas da vida. Peleijáraõ os mares, e os ventos com tempeſtades horrendas, e no ultimo ponto eſpantózas; mas nem os primeiros trabalhos o amedrentáraõ, nem as ſuas furias dos ſegundos o detiveraõ, a que com pé victoriozo os naõ pizaſſe, ſempre inteiro, e ſuperior a tudo. Lembre-ſe logo aqui o leitor, do que deixámos eſcrito, das injurias, falſos teſtemunhos, prizões, e afrontas, com que o inveſtio em

Fórte nos trabalhos da natureza.

Fórte nas afrontas.

campo

campo aberto a fortuna no Maranhaõ, e Pará, e da invicta paciencia, com que as tolerou.

CLVIII Naõ o pudéraõ negar os tyrannos deste martyrio, do qual escrevendo a Lisboa este invicto Atleta, diz assim: *O Clerigo Pedro Vidal me faz Herege, posto que com huma disjunctiva bem galante; porque dizia: o Padre Antonio Vieyra, ou he Santo, ou he Herege. Elle saberá, em que saõ parecidas a heresia com a santidade. Hum Prelado de certa Religiaõ diz constantemente, que eu sou Feiticeiro, e que trago comigo Familiar: e que estas saõ as artes, com que engano a todos. Os dias passados veyo hum nosso Confessor pedirme, que perdoasse a hum seu penitente certa injuria, que havia dito contra mim; e depois de lhe dar o perdaõ, tive curiosidade de saber, qual era a injuria; e foy dizer, que eu era taõ Judéo de Naçaõ, e nascimento, que fora bautizado em pé. Emfim que se lá nos afrontaõ os Grandes, cá afrontaõ-nos os pequenos; e naõ sey, qual he mayor circumstancia de injuria. Quem o ha de remunerar, o julgará.* Assim escreveo este Varaõ constante ao Padre Bispo do Japaõ em carta de 1659.

CLIX Estando em Roma, depois de vencidas tantas contrariedades, e degolladas todas as cabeças á hydra, pareceo, que de novo renascia outra. Ainda houve zelo, que deo conta ao Padre Geral de algumas couzas, que notava de menos acerto no Padre VIEYRA. Vivia entaõ na mesma Roma o douto Padre Sebastiaõ de Abreu, Author do livro *de Paro-*

Culpaõ-no em Roma.

cho

rocho Perfecto, o qual, entendida toda a cauſa, vendo as continuas occupações, e ainda as moleſtias, com que o clima Romano apurava as forças de VIEYRA, lhe pedio, que lhe déſſe todos os documentos para a ſua defeza, e que o deixaſſe no campo com o ſeu livramento.

CLX Paſſáraõ-ſe muitos dias, e o Padre VIEYRA, que já deſprezava tormentas, e vogava ſobre todos os mares, naõ tratou mais de jogar armas em defenſa ſua, e totalmente ſe calou: mas o Padre Abreu, que era de ardente génio, e zelozo da innocencia de VIEYRA, o buſcou, e criminou de remiſſo. Entaõ o Padre VIEYRA com aquella páz de magnanimo, e tranquillidade de Varaõ eſpiritual, lhe reſpondeo: *Padre: Entrando neſte meu cubiculo* (havia alli huma eſtampa, ou pintura de Chriſto) *vi aquelle Senhor com as mãos prezas innocente, e ſem ſe defender; aſſentey comigo, e determiney tambem calar-me eu.* Zombaõ dos ventos os cédros, das ondas os penhaſcos, dos Pigmêos os Hercules.

Naõ trata de defeza.

Repoſta de ſingular exemplo.

CLXI Quando chegou a Portugal, e começou a luzir eſte novo Aſtro, dêo-ſe por offendida a inveja, taõ fraca nos ólhos, como aguda nos dentes. Nem quanto diſſéraõ, nem quanto eſcrevêraõ, pode tirar-lhe do peito huma ſó queixa, ou contra tantos emulos huma palavra. Depois em annos diverſos, tomando-ſe por aggravo, o que era diſcriçaõ innocente;

Emmudece nos aggravos.

Gggg e por

e por injuria, o que era documento certo de hum verdadeiro Orador, formáraõ muitos Sabios, com irreverencia ſem eſcuſa, dos pulpitos theatro, ſendo o ſeu principal aſſumpto deſacreditar a hum Varaõ taõ grave, e de taõ relevantes talentos, como o Grande VIEYRA.

Deſacordo de hum Prégador

Occaſiaõ houve, em que foy taõ ſolta a mordacidade de hum Prégador, que obrigou a ſahirem da Igreja algumas peſſoas, cujos eſpiritos nobres naõ pudéraõ tolerar em ſua preſença, e em tal lugar, deſacordo taõ deſmedido. Cuidou a Corte, que o Padre VIEYRA na primeira prégaçaõ (como diz o Mundo) ſe deſpicaſſe: mas naõ ſeria VIEYRA, quem he, nem mereceria taõ eſclarecida fama ſeu nome, ſe naõ foſſe muito diſtincto dos outros homens.

HE PERSEGUIDO EM ſeus eſcritos.

CLXII HUm Coro illuſtre de Sabios recebe aqui, como companheiro de ſua fortuna, ao ſapientiſſimo VIEYRA. Naõ eſcapáraõ á maledicencia os mayores homens do Mundo. Aquellas óbras cheyas de luz, partos felices de engenhos ſublimes, quiz a inveja offuſcálas, e o ódio deprimílas. Padeceo eſta tormenta S. Jeronymo, e em tanto gráo, que quiz retrahir a ſua penna, fechando todas as azas o Seraſim, e naõ voar mais, para evitar inimigos. Chegava neſta tempeſtade a exclamar: *Domine, libera animam meam à labiis iniquis*,

Heróes perſeguidos.

quis, & à lingua dolosa. Padeceo-a Santo Agostinho, Aguia dos Doutores, a quem naõ só fizeraõ tiro os Hereges, senaõ tambem muitos Bispos Catholicos em França, os quaes Celestino Papa I. sevéra, e fórtemente refreou. Padeceo-a S. Gregorio Magno, de quem Author antigo escreveo, que chegáraõ a queimar-lhe publicamente algumas óbras: oppoem-se á verdade deste fogo Baronio; mas tem por certo, que sim padecêra o Santo em seus escritos desapoderada tormenta. Padeceo-a o Salamaõ Hespanhól Abulense, cujas queixas contra seus emulos se pódem ver no seu Defensorio, no tomo 12 de suas óbras: calamos outros infinitos.

CLXIII Estes saõ os Heróes, com quem navega, e corre fortuna o Grande VIEYRA: e quando contra elles se amotináraõ os ventos, e se atrevêraõ os mares, bem póde consolar-se elle, e ter por gloria o ver-se com taes companheiros na tormenta. Quando sahio o primeiro tomo de seus Sermões, ainda que de muitos Sabios teve a estimaçaõ, que merecia, naõ subio logo á veneraçaõ, com que hoje, como a todos os mais, o lê o Mundo; naõ acabando a pátria de reconhecer entaõ aquella luz, com que ella se começava a exaltar entre todas as Nações do Mundo.

CLXIV Prégou em Roma aquelles divinos Discursos sobre as cinco Pedras de David, obra polidissima, com que a Cabeça do Mun- *Perseguiçaõ nos Discursos sobre as cinco Pedras de David.*

Gggg ii do

do ſe vio admirada, e de que as Purpuras Sagradas daquella graõ Corte foraõ vivos panegyricos do eſpirito, eloquencia, e doutrina do immortal VIEYRA. Naõ quiz a heroica Raînha de Suécia, a cujo obſequio foraõ ditos no ſeu Real Oratorio aquelles cinco portentos da Oratoria Sagrada, que tivéſſem menos theatro, que o Mundo: fez, com que ſahiſſem a luz na lingua Italiana, em que foraõ ouvidos.

Approvaõ-ſe em Roma.

CLXV Mandou examinar a óbra o Reverendiſſimo Padre Fr. Raymundo Capizuchi, da Sagrada Ordem dos Prégadores, e Meſtre do Sacro palacio, pelo M. R. P. Fr. Paulino Bernardinio da meſma Ordem, e Conſultor da Congregaçaõ do Indice. Eſte, depois de dar ao Padre VIEYRA o titulo de *Prégador Eximio,* conclúe aſſim o ſeu parecer: *Is unicus Sermonum ſcopus: inquibus nihil prorſus depræhendi orthodoxæ Fidei, aut bonis moribus adverſum.* Deſte Cenſor paſſou a óbra a ſegundo, que foy o R. P. Annibal Adami da Companhia de JESUS, o qual chamando ao Author o *Heróe da Prégaçaõ Evangelica*, com ſingulares encomios a approvou. Por eſtes contraſtes ſahîraõ luſtroziſſimas eſtas cinco Pedras em Italia.

Em Caſtella.

CLXVI Paſſou a Heſpanha a meſma óbra, em cujo idioma fideliſſimamente a verteo o meſmo Padre VIEYRA, e ſahio impreſſa com tanto applauſo, que ainda hoje chega a ſer admiraçaõ daquelles viviſſimos engenhos.

De

De Caſtella paſſou a Portugal, e como livro, que vinha de fóra do Reyno, naõ podia correr, ſem ſer reviſto, e approvado. Entregouſe por ordem do Santo Officio a hum Qualificador, e tornáraõ a ſer examinadas as cinco limpiſſimas Pedras. Naõ lhe baſtou porêm a fé Romana, nem a Catholica de Heſpanha, que com alto elogîo de ſua pureza as ſublimavaõ. Eſte Portuguez, Aguia de viſta mais aguda, eſpirito de mais delicada conciencia, as deſcobrio falſas, e lhe diviſou em ſeus fundos trinta e cinco manchas em outras tantas propoſições, que lhe cenſurou, pondo-lhe por titulo em Laconico eſtylo: *Opus putridum.*

CLXVII Delicado faro, que aſſim preſentio corrupçaõ! He opiniaõ muito cõmua, que o ſentido do Olfato naõ uſa de eſpecies; mas que as partes tenuîſſimas, que dos ſugeitos ſe exhalaõ, immediatamente ſe percebem nos orgaõs deſte ſentido: ſe he certa eſta opiniaõ, naõ havendo, como naõ ha, corrupçaõ em taõ ſans, e finas pedras, ſem duvida eſtava a podridaõ no Olfato.

CLXVIII O Sagrado tribunal reconhecendo a rectidaõ, com que em Roma foraõ approvados aquelles inimitaveis Diſcurſos, e em Caſtella quaſi adorados, remetteo-os com a nóva cenſura a ſegundo Qualificador. Eſte, como quem tinha por ſi a authoridade de dous tribunaes, defendeo com erudiçaõ rara, e ſólidas razões aquella polidiſſima óbra em huma doutiſſi-

doutiſſima Apologia. Naõ permitte a gratidaõ deixar em ſilencio o clariſſimo Defenſor, que foy o Reverendiſſimo Padre D. Rafael Bluteau da Divina Providencia, cuja vaſta erudiçaõ deixou em ſeus eſcritos eternizado ſeu nome á poſteridade.

CLXIX Deſtas (deixadas outras) paſſemos a nóvas contradições, e batalhas, em que com mais divertida, e jucunda narraçaõ, veremos contribuir a Eloquencia em ſexo mais fraco para a defenſa elogîos do Padre ANTONIO VIEYRA, já em ſolta, já em ligada compoſiçaõ.

CLXX Contra huma óbra pois deſte portentozo homem ſahio com novidade maſcarada a inveja. Tomou alhêo habito, fingîo diſtincto ſexo, e eſcondendo a cara, deſcobrio, ou ſoltou a lingua pela penna contra o noſſo Heróe; mas foy taõ infeliz no disfarce, como no aſſumpto: calou, a ſeu coſtume, o prudentiſſimo VIEYRA; naõ quiz porêm calarſe huma rara diſcriçaõ por aquelle tempo celebradiſſima, a quem o impoſtor quiz fazer Authora daquella produçaõ enorme de ſua maldade. Pegou da penna para defender ſeu nome da calumnióza impoſtura, a que era filha de S.Bernardo, picada, como diſcréta, de que lhe imputaſſem óbra taõ deſabrida, quando das abelhas de Claraval ſó ſe coſtumaõ eſperar favos. Nós em obſequióza gratidaõ aqui damos parte do ſeu ſentimento, prova illuſtre de

de hum desembaraçado, e varonîl juizo; e deixando, por abbreviar, as primeiras regras, com que principiou a sua defeza, e a do Padre VIEYRA, proseguia assim.

CLXXI *Se a fórma do papel o desmente assim de meu, ainda a materia delle, como alhéa, com mais forçózas razões; porque quem entende, o que falla, naõ falla no que naõ entende; e as mulheres, como naõ sabemos da Missa ametade, podemos (quando muito) chegar ás Epistolas, mas nunca aos Evangelhos. E ainda que o Padre Vieyra naõ fallára neste pela boca do Espirito Santo, o respeitaria a minha veneraçaõ, sem ousar a examinálo a fantasia: e sendo privilegiado o texto, e o assumpto, seria crime de lesa Magestade Divina, e humana censurálo mais, depois que os Ministros mais escrupulózos o veneraõ, e os mais publicos (quando devem ser os mais prudentes) o approvaõ. E papel, que sem chegar a ser Sermaõ, foy manifesto, grandes circumstancias devemos crêr, que concorrem nelle para celebrálo.* *Defende sua innocencia, e ao P. Vieyra.*

CLXXII *Eu naõ tenho voto entre doutos, nem entre Tribunos, mas com a licença, que me dá a defensa natural, digo (porque se saiba, o que digo, e me naõ adultérem as palavras) que o primeiro Discurso me pareceo Angelico, o segundo Politico, de Cortezaõ o terceiro, e todos notavelmente engenhózos: e ao meu entender acho, que deve ter grande vaidade o Padre Vieyra desta nóva calumnia; porque prova, que nem a perseguiçaõ da inveja bastou a diminuir-lhe a causa della.*

CLXXIII

CLXXIII *Oh sofraõ, sofraõ os Portuguezes entre si hum entendimento ditozo, e naõ acanhemos os Naturaes aquelle sugeito, que tanto admiraõ, e engrandecem os estrangeiros, perdoemos-lhe, se quer por filho da terra; pois foy o unico, que atropelado da fortuna se levantou com mais forças, do que cahio: acabe de conhecer o Mundo no juizo do Padre Vieyra a virtude da lança de Achilles, que só ella sárava, o que ferîa; e venere hum homem tal, que com suas advertencias pode, e soube curar os golpes de suas agudezas.*

CLXXIV *Tambem no retiro, e apartamento de Suas Magestades se naõ devia nunca intermeter o meu discurso, que saõ particulares esses, que só os denominaõ, e definem os successos, e o tempo: e julgar as acções dos Principes, posto que he officio Divino, naõ he officio de Freiras: e tambem tenho por incivil frialdade, e abominavel ingratidaõ este universal, e porfiado vexame da Companhia; porque he lastima, que huns homens, que tem por officio crear bons entendimentos, naõ tenhaõ privilegio para crear boas vontades; e que os proprios, a quem elles déraõ as letras, tomem contra elles as armas. A perfeiçaõ mayor de quaesquer Religiosos he seguirem o seu Instituto: e se professaõ encaminhar os que erraõ, e ajudar, os que padecem, que lhe estranhaõ, ou que condenaõ? Para que confessem, e doutrinem, instituîo o seu Patriarca aquella Religiaõ; e se se conserva na primeira Regra, que mais pódem fazer pela sua observancia? Só porque he bem visto, ha de ser mal*

ouvido

ouvido o Padre Vieyra! Terrivel desconcerto he este dos sentidos! Ainda no nosso Portugal se usa daquelle maldito jogo de todos contra o homem? *Ora accõmodem-se, e confórmem-se os Tafuyes do Governo com seus praceiros, e haja se quer dous da mesma opiniaõ, que tudo o mais he arrenegar. Entremos em contas com o bom do papelinho, &c.*

CLXXV Atéqui trabalhou a melliflua Abelha; e como o que accrescenta, naõ he do nosso assumpto, diremos só, que poz fim ao seu argumento com a conclusaõ seguinte: E *declaro, que naõ tenho por lisonja adornarem o meu applauso com alfayas alhêas: segurem-se os fiscaes, em que se me der a ociosidade para o tinteiro, naõ mande imprimir os meus escritos a Veneza; porque nunca disse, nem direy nunca couza, que desminta o nome de Feliciana.*

CLXXVI Esta foy a Religiosissima Madre D. Feliciana Maria de Milaõ, que em femenil sexo foy dotada de espiritos varonís, de rara clareza de entendimento, prompta em festivos ditos, e agudo engenho. Foy depois insigne, e zelóza Abbadessa do Real Convento de Odivélas da esclarecida Ordem de S. Bernardo, magnifico monumento do Augustissimo Rey D. Diniz de Portugal. E como quem estava livre de emulaçaõ, e fóra da inveja, fallou em defensa do Padre VIEYRA com aquella verdade, que dicta huma razaõ desembaraçada de sinistros affectos. Entre estas séttas, que contra o Padre VIEYRA atirou a malevolencia, *Elogio desta illustre Religiosa.*

dos que naõ podiaõ ver nelle talentos taõ relevantes, naõ fe ouvio de fua boca huma fó palavra contra feus emulos: nem a fua penna fabia foltar, fenaõ luz, que por taõ activa, naõ podiaõ fuftentála huns ólhos defiguaes á exuberancia della. Refpondeo o Padre VIEYRA a huma fó penna, que tirada da aza de algum corvo, efpalhou por Caftella em defentoadas vózes tantas falfidades, quantas hum infame ódio póde fingir. Corre pelas mãos dos curiózos a repofta doutiffima, e graviffima defte Varaõ fapientiffimo, e a conferva como joya preciofa entre os felectos manufcritos a ambicióza erudiçaõ.

Refponde o P. Vieyra unicamente a hum impoftor.

CLXXVII Merecia efte impoftor, que como a corvo, ave infaufta, o depennaffem, ou lhe quebraffem o groffeiro bico. Efta empreza tomou á fua conta, e o fez affim hum engenho Hefpanhól: mas o Grande VIEYRA com a licença dos feus authorizados annos, e veneranda idade, refpondendo á primeira propofiçaõ, em que o cenfor o allegava falfamente, fó fe eftendeo a dizer em idioma Caftelhano, no qual he efcrita a tal defeza: *Miente Su Paternidad, y perdone la palabra; porque nò hallé otra mas breve, ni que mejor refponda a quanto dize.* Quem tiver ifto por menos moderaçaõ, traga á memoria, que S.Policarpo, encontrando-fe em Roma com Marcion, e perguntando-lhe efte inimigo da verdade com arrogancia, fe o conhecia: *Cognofcis nos?* O Santo lhe

lhe repoz na ſua cara com intrépido valor: *Cognoſco primogenitum diaboli.* *Reſpoſta de S. Policarpo a hum Herege.*

CLXXVIII A propoſiçaõ, que o malevolo impoz ao Padre VIEYRA, foy eſta: *Dixo, que la Virgem Santiſſima mereciô mas gracia, por aſſiſtir al piè de la Cruz, que por ſer Madre de Dios.* Exaqui a calumnióza mentira. O que diſſe o Padre VIEYRA foy: Que o ſer MARIA Mãy de Deos naõ he baſtante medida para nos dar a conhecer a grandeza da ſua graça; porque bem pudéra a Senhora ſer Mãy de Deos com toda a graça neceſſaria, e proporcionada áquella dignidade, e naõ ter tanta graça, quanta teve. Eſta verdade ſe lê expreſſamente no Sermaõ da Graça da Senhora tom. 2. num. 304. onde ſe declara o penſamento da graça da Senhora ao pé da Cruz, e da graça da Divina Maternidade. Aſſim pertendêraõ as toupeiras intimarnos, que tinha manchas o Sol.

SUA HUMILDADE.

CLXXIX SEndo o Padre ANTONIO VIEYRA dotado de taõ relevantes talentos, ainda mais os realçou com os repetidos actos, em que ſe moſtrou, ou eſcondeo humilde. Debaixo da terra poz a natureza o ouro; no profundo do mar as pérolas. Quando começou a parecer ſublime o ſeu engenho, logo ao entrar nas eſcólas, elle (como deixámos eſcrito) ſe confeſſava rude diſcipulo dos companheiros. Jactancia ſua nunca ſe ouvio na ſua boca:

mas sendo obrigado em justa defeza a fallar de si, portou-se com aquelles termos, em que se fecha a modestia, que saõ os da pura, e despida verdade.

Dito, que se attribue ao P. Vieyra improvavel.

CLXXX Porisso naõ temos por certo, nem ainda por provavel, o que refere certo Escritor moderno disséra o Padre VIEYRA, e he: que fallando de hum Prégador (o qual noméa, e entaõ era celebrado na Corte) que se tivéra melhor expressaõ no dizer, só este o igualaria. Naõ cabe este dito na boca de hum Varaõ taõ modesto, como o Padre ANTONIO VIEYRA.

Regeita hum lugar de honra.

CLXXXI Quando esteve em Hollanda, mandou ElRey recolher á Corte o Embaixador Francisco de Souza Coutinho, e que o Padre VIEYRA ficasse manejando aquellas summas negociações, que tanto cuidado davaõ, e de tanta importancia para o Reyno, com crédito aberto para todas as despezas de pessoa, casa, e mesada. Tudo regeitou a sua religiosa alma, representando a S. Magestade, quaõ alhéa do seu habito era aquella figura, e representaçaõ de Ministro publico. Condescendeo com isto o Soberano Principe; deixandonos o Grande VIEYRA nesta só acçaõ hum illustre exemplo de virtudes várias, principalmente de religiosa humildade, e moderaçaõ.

Come por humildade o paõ, que se dá aos servos.

CLXXXII Estando convalecente na Quinta de Villa Franca do Collegio de Coimbra, comia o grosseiro paõ, que se dava aos servos,

servos, e familiares da casa; mas encobria a sua mortificaçaõ, e humildade com dizer, que lhe era proficuo á saude. A necessidade era equivoco pretexto; e o juizo, de quem isto via, e de cuja boca o ouvimos, era ser aquelle facto méra virtude.

CLXXXIII Na volta, e viagem de Hollanda para Portugal, da assistencia, que fez áquelle grumete, que dissémos, enfermo por vinte dias continuos, até lhe morrer nos braços, bem se póde inferir a quaõ vîs ministerios se abaterîa no soccorro de hum miseravel, desamparado de toda a fortuna, metido entre Hereges, e ferido de péste. No Maranhaõ, sendo Superior de todos, deo desta virtude raros exemplos; como quem sabia ser ella, a que fórma hum Prelado verdadeiramente mayor, que os subditos. *Humildade, com que servio a hum grumete enfermo.*

CLXXXIV Do seu Monarcha regeitou em Portugal Bispados. Em Roma frustrou os intentos, com que a Raînha de Suécia queria (como he fama) intervir com o Summo Pontifice, para que lhe désse o Capello de Cardeal. Na Religiaõ, e na mesma Roma, quiz aquella graõ Cabeça da Companhia, o Reverendissimo Padre Geral Joaõ Paulo Oliva, fazêlo já Assistente pelas Provincias de Portugal; já Vice-Preposito da Casa Professa daquella famosissima Cidade, officio proprio do Reverendissimo Geral, que ordinariamente delega em sugeito relevante. De tudo fugîo; *Regeita Bispados.* *E outros lugares na Religiaõ.*

decla-

declamando por parte da humildade a ſua fórte, e poderóza eloquencia.

Naõ conſente em deixar retratar-ſe.

CLXXXV Quizeraõ tirar hum retrato ſeu, para que aſſim ſe firmaſſe melhor entre os homens ſua memoria, e tivéſſem a fortuna de vêlo pintado ao natural, os que naõ tiveraõ a de vêlo em ſua propria peſſoa: mas nem reſpeitos, nem rógos de muitos, nem as importunações de hum pintor célebre, o pudéraõ dobrar, a que niſto conſentiſſe. Só no inſenſivel de morto deo lugar a eſtas ſombras de vivo; porque pouco antes de eſconderem na ſepultura o original, ſe procurou tirar huma cópia, para que naõ ficaſſe enterrada com o prototypo a ſua natural figura. Depois de reſtituîdo ao Braſil, mandou-lhe o Reverendiſſimo Padre Geral Thyrſo Gonzales de Santalha Patente de Viſitador geral daquella dilatada Provincia com termos taõ apertados, que naõ pode izentar os hombros daquelle pezo. Era o intento do Reverendiſſimo Geral, que o Padre VIEYRA preſidiſſe áquella Provincia, em quanto viveſſe; mas quem teve por intoleravel pezo hum triennio, que ſeria levá-lo por todos, os que a vida lhe duraſſe?

Como ſugeitava á emenda os ſeus livros.

CLXXXVI Quando mandava do Braſil algum dos ſeus livros para ſe imprimir, com cuja precioſidade vinha de ordinario mais rica cada frota, ſempre o remettia a algum Padre particular, para que o reviſſe, e mudaſſe qualquer palavra, que lhe pareceſſe menos ajuſtada,

da, ou digna de nota, e que cá fe naõ tomaria bem: efta fugeiçaõ ao juizo alhêo fe admirou nefte grande entendimento repetidas vezes.

Confulta com outros, o que podia refolver por fi fó.

CLXXXVII Com a mefma fugeiçaõ do proprio juizo naõ queria (podendo-o fazer, pois era independente) refolver muitas couzas fó por feu dictame, quando governava: mas chamava fempre os Padres Confultores, e entre todos fe refolvia, o que fe havia de executar. Couza tanto mais digna de admiraçaõ, quanto era mayor o conhecimento, a comprehenfaõ das couzas, a experiencia de negocios em hum fugeito de entendimento taõ elevado, e a cujo fó parecer fe tinhaõ cõmettido graviffimas emprezas.

Outros argumentos de fua humildade.

CLXXXVIII Como neftas materias fe abatia, affim fe humilhava em outras. Nas poucas vezes, que na Bahia fahia fóra, fempre dava o melhor lugar ao companheiro, o qual repugnando a efta, que julgava indecente, e inurbana defcortezia, e taõ publica, o Padre VIEYRA o focegava, dizendo, que affim lhe ficava mais a geito, e mais opportuno a fe valer delle, lançando-lhe a maõ direita para naõ cahir, fe acafo com o pezo dos annos tropeçaffe. Com a mefma humildade fe via o Veneravel velho, quando naõ podia dizer Miffa, fervir de Acolyto ao Padre Jofeph Soares, feu amado companheiro. Outros mayores exemplos poderiaõ illuftrar noffos efcritos, e para a imitaçaõ noffa memoria, fe houvéra,

nos

nos que entaõ viviaõ, o devîdo cuidado de eſcrever as religioſas virtudes, com que a todos edificava, e as façanhas heroicas, que feriaõ ſempre viva admiraçaõ aos futuros.

AMOR, QUE TEVE á Companhia de JESUS.

Regeita tudo por ella.

CLXXXIX. ESte no Padre ANTONIO VIEYRA foy taõ grande, que por ella deixou pay, e mãy, e quanto tinha no Mundo, e na florîda idade de quinze annos ſahio furtivamente huma noite de ſua caſa, e ſe recolheo na da Companhia. Por ella regeitou depois as mayores honras, eſtimando mais a ſua roupeta pobre, que as Mitras, ou Purpuras, com que lhe brindava a fortuna.

Amor, que lhe tinha.

CLXL Vendo-ſe em huma grande perſeguiçaõ, com que dentro da Companhia ſe achava criminado, chegando a temer-ſe, que a Religiaõ o dimittiria de ſi por culpas, que o errado zelo imaginava, chegou a dizer, como eſcrevemos no primeiro livro, que no tal caſo a tornaria a pertender; e que ſe o naõ quizéſſem para Religioſo, o recebeſſem para ſervo, dos que o eraõ: e que ſe nem para iſto o aceitaſſem, viviria em continuo pranto fóra das ſuas amadas portas.

Quanto a deſejava ſanta.

CLXLI Deſte amor lhe naſcia aquella viva chamma, em que ſe abrazava, eſtando no numerozo Collegio de Coimbra (como temos em teſtemunho, de quem o obſervou) acen-

acendendo-se o seu zelo, e rompendo em invéctivas contra as faltas da observancia religiosa, agraço amargozo, e necessario em annos verdes.

CLXLII O mesmo amor lhe dava, e movia a penna para as exhortações, e documentos, com que procurava o mayor ajuste de costumes em todos os da Companhia. Quando restaurou, ou resuscitou as Missões do Maranhaõ, e Pará, escreveo, como Superior, as leys, com que se haviaõ de governar, das quaes, sendo mandadas a Roma, nem huma só letra mudou o Reverendissimo Padre Geral. Consta aquelle santo Regimento de setenta e cinco capitulos, e os primeiros, por quem começa, saõ os mesmos Missionarios. Omittimos disto mais individual noticia, por evitar prolixidade. *Quanto procura o seu decóro.*

CLXLIII No tempo, em que governava a Provincia do Brasil, se levantou contra os Padres do Collegio de Pernambuco huma tal tormenta, que juntas em hum só braço ambas as forças, assim do Báculo, como as do Bastaõ, descarregáraõ hum rayo violento sobre aquelles Padres. Quanto o sentio, e como procurou a restituiçaõ do decóro da Religiaõ, a quem amava como a Mãy, e dos offendidos subditos, de quem era Pay, já o deixámos referido. *Contratempo, em que a defende.*

EMINENCIA DE SUA ſabedoria.

Illuſtra-lhe o Ceo o entendimento.

CLXLIV AQuella grande porta, que no entendimento do Padre ANTONIO VIEYRA abrio repentina, e milagroſamente a Soberana Mãy de Deos, foy, para que por ella lhe entraſſe todo o Sol. Ficou aquella grande alma com taõ ampla capacidade, e com tal inclinaçaõ a ſaber, que muito em breve ſe remontou a inveſtigar os mais profundos ſegredos da Eſcritura Divina. Qual foſſe na Latinidade, em Filoſofias, e Theologias, já o deixámos referido; mas para ſe definir Varaõ taõ illuſtre, o mais alto pregaõ da ſua ſabedoria he dizer, que as óbras, que ſe lêm ſuas, avaliava elle por abatidas choupanas, ſendo ellas no conceito dos mayores Sabios, e mais ſublimes engenhos, altos palacios da ſabedoria toda.

Santo Agoſtinho tomado por ſeu Protector.

CLXLV Tinha o Padre ANTONIO VIEYRA tomado por Protector dos ſeus eſtudos a Santo Agoſtinho, Aguia dos Doutores, e Portento dos engenhos humanos. A agudeza de tal Patrono parece, que lhe elevava o entendimento a ſubir, onde nenhum outro podia chegar. A applicaçaõ era continua, e em ſahindo livro de importancia, o lia logo. Naõ ſe fartave de lêr, de inveſtigar, e adquirir noticias nóvas a ſua portentóza capacidade. Foraõ tantas, as que alcançou, e foy tal o conceito, que de ſua ſabedoria, e engenho formou

mou hum doutiſſimo Prelado de Heſpanha, que, como a portento raro, lhe chamava o Monſtro de Portugal.

CLXLVI Dos largos caminhos, e navegações, que fez por ordem do Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV a Italia, Inglaterra, França, e Hollanda, teve occaſiaõ para eſtudar pelo grande livro do Mundo; vêr as mais célebres livrarîas, ouvir, e conſultar ſapientiſſimos Varões, e celebradiſſimos Profeſſores de diverſas ſciencias. Tudo iſto o ajudou para conſeguir huma perfeita noticia de toda a Hiſtoria, aſſim ſagrada, como profana, e o inflammou para alcançar com ſumma contençaõ a Coſmografia, e Chronologîa, cabendo tudo na ſua capaciſſima memoria, theſouro immenſo de riquezas. *Quanto aprende em ſuas peregrinações.*

CLXLVII Soube perfeitamente as controverſias da Fé; e como déſtro neſtas armas, nas meſmas terras de Hereges, onde ſe detinha, lhe deo batalhas, e alcançou victorias glorioſas. Lêo repetidas vezes toda a Biblia. No livro dos Profétas entrou com attentiſſima ponderaçaõ, acérrimo eſtudo, e com toda a luz do ſeu mais que humano engenho. As voltas, que dava para a ſua germana intelligencia, a conferencia de huns lugares com outros, a madureza, com que paſſo a paſſo entrava em taõ eſcuro labyrintho, o fez depois de muito eſtudo, e plena noticia dos Santos Padres, e Interpretes, emprender a ſua óbra de *Clavis* *Vaſtidaõ de ſua ſabedoria.*

Prophetarum, óbra cheya de nóvas luzes, emprego principal de ſeus eſtudos, e raro esforço de hum entendimento humano: adiante faremos della particular memoria.

Começa a ſer admirado.

CLXLVIII Pouco tempo havia, que o Padre VIEYRA tinha chegado a Lisboa, quando o começáraõ a attender em materias ſcientificas: e ouvindo-o fallar em argumentos, e reſoluções do Padre Arriaga, começouſe tambem a duvidar, como podia elle ter viſto tal Author, por ſer muito moderno, e parecer impoſſivel ter chegado já ao Braſil óbra ſua. Mas hum Padre eſtrangeiro, que tinha navegado á Bahia, levou comſigo o tomo Filoſofico, e o Padre VIEYRA o repaſſou, hindo navegando em huma canôa, numa jornada, que fez; naõ perdendo ponto de ſe encher de noticias, e de doutrinas, ainda entre as ondas, e deſaſocegos do mar.

Experiencia, em que o tentaõ.

CLXLIX Foy creſcendo o conceito de ſeu raro engenho, e grandiſſima compreheñſaõ, e chegou a querer ſondar a curioſidade, aonde chegaſſe eſte abyſmo; para o que offereceo o tempo occaſiaõ opportuna, e nella fez VIEYRA trocar a curioſidade em admiraçaõ.

Caſo, que lhe ſuccede.

Veyo do Collegio de Evora á Corte a preciſo negocio hum Padre, que eſtava no ultimo anno de ouvinte de Theologia: e como era chegado o tempo de fazer o ultimo acto, a que chamamos exame *ad gradum* (prova ultima da ſciencia, e capacidade dos ſugeitos para ſerem conta-

contados entre os da mayor graduaçaõ) naõ tendo ainda o tal Theologo concluìdo o a que viéra, e o tempo chamava-o a recolher-ſe áquella Univerſidade, valeo-ſe do Padre ANTONIO VIEYRA, para que lhe alcançaſſe mayor demóra em Lisboa, e lhe mandaſſem de Evora os pontos, ou Concluſões, que havia de defender, que entre tanto as hiria eſtudando; e deſta ſórte, nem o negocio perderia a ſua preſença, nem elle o tempo com a demóra.

CC Tudo ſe conſeguio. Vieraõ as Concluſões ao Theologo, o qual as foy moſtrar logo ao Padre ANTONIO VIEYRA (ou foſſe para agradecimento, ou para tentálo.) Eſte entaõ com grande alvoroço, lendo as queſtões Filoſoficas, as foy calculando huma por huma, dizendo ao Padre, o que havia em qualquer dellas, ou de facil, ou de difficultozo: os argumentos, as inſtancias, as paridades, e as ſuas repoſtas, as diſtinções, e força ultima. Dos pontos Filoſoficos paſſou aos Theologicos; e com a meſma promptidaõ, clareza, e intelligencia correo todos, ſahindo por aquella boca tanta affluencia de luz, e vaſta ſciencia, que o Padre Theologo aſſombrado, foy cõmunicar a muitos do Collegio, que o Padre ANTONIO VIEYRA naõ era ſó grande Prégador, mas hum grandiſſimo Sabio, e graviſſimo Meſtre de Filoſofia, e Theologia. Aſſim hia a eſpaços botando rayos de ſi a immenſa luz, que parece ſe recolhêra toda naquella cabeça, e collocára

Como ſe ha nelle.

Aſſombro, que cauſa.

cára portentózamente naquelle entendimento o ſeu throno. Ainda recebemos tambem eſta noticia, de quem no meſmo tempo vivia no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.

Outro ſucceſſo. CCI Na aula do meſmo Collegio aſſiſtîa a humas Concluſões Filoſoficas: e argumentando a ellas hum vivo engenho, que logo diremos, advertio eſte, que no meſmo tempo dava moſtras o Padre VIEYRA já de eſpecial attençaõ, já de hum natural deſaſocego. Eſtava o arguente muy ſatisfeito da ſua difficuldade, e dizia aſſim juntamente comſigo: *O Padre Vieyra ſerá grande Prégador*; *mas neſtas materias eſpeculativas naõ ſabemos ainda o que he*; *e talvez naõ alcança o meu argumento.* Acabou-ſe o acto; quando o Padre VIEYRA ſe foy cheyo de goſto buſcar o meſmo arguente, ainda entaõ muito moço, dizendo-lhe, que aquelle fora o primeiro argumento, que puzéra, quando começou a eſtudar Filoſofia; e que ſobre o que alli ſe diſſéra, tinha a ſoluçaõ ainda outra inſtancia notavel, a qual declarou, louvando-lhe juntamente o engenho, com que argumentára, e exhortando-o, a que proſeguiſſe na applicaçaõ aquelles eſtudos. Aſſim o vio depois o Mundo; porque eſte foy o Illuſ-*Illuſtriſſimo D. Diogo Juſtiniano Elogiador do P. Vieyra.* triſſimo D. Diogo Juſtiniano, Arcebiſpo de Crangranôr, que referîa eſte caſo em elogîo do Grande VIEYRA; cuja perſpicácia logo no principio chegava a vêr, o que os outros de muitos annos de eſtudo eſtimavaõ deſcobrir.

Deo

Deo depois o doutiſſimo Prelado diſcretiſſimas, e judiciózas approvações nas óbras do Padre VIEYRA, de quem era hum perpétuo Panegyriſta.

CCII Como a fama foy reforçando o clarim da vaſta ſabedoria, e univerſalidade da doutrina do Padre ANTONIO VIEYRA, foy-lhe offerecendo a Providencia nóvas occaſiões, em que o Mundo o conheceſſe. Andava ſuſpenſo em huma difficuldade Theologica, a que naõ podia dar ſahida, hum grave Theologo: tinha elle eſpecial aceitaçaõ com o Excellentiſſimo Conde Meirinho mór, o qual vendo a perplexidade, com que batalhava, lhe diſſe, que o Padre VIEYRA, de cuja ſabedoria tanto brádava a fama, talvez lhe deſataria aquelle nó Gordiano, ou mais felizmente, que Alexandre, lho cortaria. Levou-o comſigo á Quinta de Carcavélos, onde ſe achava o Padre, e alli foraõ recebidos com aquella rara urbanidade, que entre os mais dotes do eſclarecido VIEYRA naõ foy o menor. *Nóva, e fórte experiencia.*

CCIII Armada a converſaçaõ, ſe metêraõ em materias de letras, e ſahio o perplexo engenho com a ſua difficuldade; mas o incomparavel VIEYRA, para dar oraculos, naõ neceſſitava de demóras: logo, e com promptidaõ lhe reſpondeo, e cabalmente lhe ſatisfez: e naõ contente com iſto, lhe remetteo depois por maõ do Excellentiſſimo Conde em hum papel por eſcrito mais diffuſamente a meſma reſoluçaõ, *Como ſahe della.*

que

que por palavra lhe déra. Aſſim o referîa ainda no anno de 1720 o Reverendiſſimo Padre Fr. Martinho Pereira da Ordem de Chriſto, que foy o ſobredito Sabio, venerado Meſtre na Univerſidade de Coimbra, Lente de Prima de Theologia, e muitas vezes Vice-Reytor daquella florentiſſima Athenas de Portugal.

Prova de ſua erudiçaõ, e memoria

CCIV Quando porêm deo o Padre ANTONIO VIEYRA huma rara demonſtraçaõ de ſuas immenſas noticias, milagroſa memoria, e vaſtiſſima erudiçaõ, foy no tempo, em que o grande Collegio de Coimbra gozou de ſua preſença. Traziaõ-no entaõ em ſolicitos cuidados humas temerózas circumſtancias, em que ſe via obrigado a huma extraordinaria applicaçaõ a ſeus elevados eſtudos; e como as materias, ſobre que eſcrevia, álem de ſerem muitas, e de aſſumpto novo, pediaõ concluſaõ prompta, para ſahir com ella foy-lhe preciſo valer-ſe de muitos ólhos, e de muitas mãos. Quiz revolver toda a livrarîa do Collegio, e tomar noticia, de que Authores conſtava, porque achando alli, os que tocaſſem ao ſeu aſſumpto, pudéſſe facilmente recorrer a elles, e ſem demóra allegálos. Convidou para o ajudarem aos noſſos Theologos, e Meſtres de Latinidade, os quaes com o goſto de lograrem a cõmunicaçaõ, e trato de hum Varaõ taõ eminente, e de hum Sabio, que naõ tinha igual, concorrêraõ deſvelados com alvoroço ſummo.

CCV Conſtava aquella livrarîa de quaſi

ſeis

ſeis mil volumes: (e naõ de doze mil, como diz entre outras noticias menos certas o Reſumo Caſtelhano) e tiradas as eſtantes velhas, e ruînózas, mandou fazer outras nóvas á ſua cuſta, e pôr-lhe ſeus numeros, e titulos das materias, para ſe collocarem em lugares certos, e ſe poderem achar com facilidade os livros. Quando chegáraõ á diſtribuiçaõ delles para ſeus lugares nas eſtantes nóvas, entaõ ſe vio ſer o entendimento de VIEYRA hum archivo univerſal de toda a erudiçaõ, e a ſua memoria ſobre toda a esféra dos humanos.

Tradiçaõ deſta verdade.

CCVI Deſta verdade ainda alcançámos no Collegio de Coimbra viva, e eſtupenda tradiçaõ em caſos, que ainda ſe referiaõ com clamor ſaudozo, e pregaõ alentado da incomparavel noticia, e erudiçaõ, que tinha VIEYRA. E porque depois de tantos annos quizémos ſólido, e verdadeiro infórme, do que alli ſuccedêra, e entaõ ſe admirou, aqui diremos, o que em carta de 17 de Janeiro de 1718 nos deo de Coimbra o doutiſſimo Padre Gaſpar Ribeiro de noſſa Companhia de JESUS, de cuja authoridade, e religiaõ vive em nós freſca a memoria, cheya de veneraçaõ, e reſpeito. Diz aſſim.

CCVII *Sim poſſo ſer teſtemunha ocular, do que na primeira digeſtaõ deſta livrarìa publica com nóvas eſtantes, que o Padre Vieyra mandou, entre outras óbras para o Collegio, fazer á ſua cuſta, vindo apoz delle nos tempos determinados os*

Theologos, e Meſtres ſeus ajudantes na diſtribuiçaõ dos livros para ſeu lugar proprio, ſempre que ſe duvidava de algum, reſpondia o Padre, individuando, ou o aſſumpto, ou alguma materia particular, do que o Author tratava. Eſta he a noticia, que ſobre a tradiçaõ quizémos dar com teſtemunha viva, e mayor que toda a excepçaõ.

ILLUSTRE PROVA DE SUA ſabedoria na afamada óbra manuſcrita Clavis Prophetarum.

Clavis Prophetarũ óbra eſtupenda.

CCVIII Eſta óbra he aſſim eſtupenda, que naõ ſendo de grande volume, he em tudo ſumma. Na empreza, ou materia, na profundidade, e na agudeza, com que ſóbe á intelligencia das Eſcrituras; na liçaõ dos Santos Padres antigos; na dos modernos; na erudiçaõ vaſta, rara, e exquiſita; na Chronologîa; nas Hiſtorias; na noticia das Hereſias, e Concilios; na viveza, com que reſponde ás opiniões contrarias; na firmeza, e clareza, com que funda as ſuas; nos lumes, ou luzes nóvas, que por tudo diffunde: aſſim ſe remonta, como Aguia, e tomou taõ ſublime vôo, que á viſta deſta óbra tudo o mais, que cõmunicou ao publico, he huma pequena Eſtrella em comparaçaõ do Sol.

Noticias della.

CCIX Como moſtra o Imperio de Chriſto; qual elle ſeja; como prova, que he o quinto; as expoſições dos textos; a novidade, com que os declara; como explica a celebrada eſ-

tátua

tátua de Nabucho; a Viſaõ dos quatro grandes animaes no capitulo ſetimo de Daniel; a das quatro carroças de Zacharias, no que tudo ſe ſignificavaõ os futuros Imperios; como moſtra na Eſcritura, o que ſummos Theologos entendiaõ naõ eſtava nella. Quanto excogîta, inventa, e deſcobre, cauſa aſſombro. Fórma engenhoziſſimamente huma imagem do Imperio de Chriſto. Prova, que ainda naõ eſtá conſummado: que o ha de ſer; e pondo tres eſtados da Igreja, ou Reyno de Chriſto, com ſumma liçaõ, e allegaçaõ de Padres, e Interpretes, declara-o com eſtupendo invento, repreſentando em cinco figuras do Teſtamento velho: logo com textos, e lugares dos livros Sagrados, e depois na transfiguraçaõ do Thabor.

CCX A expoſiçaõ literal do Templo de Ezechiel, e o que diz ſobre os ſacrificios, e ceremonias legaes (ſobre que tanto ſe tem fallado, e ainda immeritamente mordido) he hum tratado taõ raro, quaõ demonſtrativo da ſabedoria deſte Varaõ nunca aſſás engrandecido. O tratado da Santidade do ultimo eſtado da Igreja, e felicidade do Reyno de Chriſto conſummado na terra: o da Páz completa, e profetizada do Meſſias; o da Propagaçaõ univerſal do Evangelho em todo o Mundo, prévia, e antecedente á conſummaçaõ do meſmo Reyno; as queſtões, que levanta ſobre eſta materia; as difficuldades, que ſólta; as cabaes repoſtas, que dá aos argumentos contrarios;

rios; o que eſcreve ſobre a dita propagaçaõ do Evangelho; os meyos, e os inſtrumentos della: como diſcorre, e affina duas converſões univerſaes do Mundo totalmente diverſas; he iſto hum vaſto, admiravel, e nunca viſto campo, ou hum mar immenſo, alto, e profundo, por onde ſó podia navegar eſte portentozo deſcobridor de nóvas terras, e de nóvos Ceos.

CCXI Naõ ficou eſta óbra perfeitamente coordinada, e muito menos completa, deixando-nos huma eterna dor, de que ſendo taõ raro, o que della eſcreveo, lá ficaſſe eſcondido no ſeu entendimento o fecho deſta Chave, e o maravilhozo fim, a que taõ ſublimes idéas atiravaõ. Perdeo o Mundo ſabio hum incomparavel theſouro, e cortou-nos a morte deſte Heróe a entrada á mais precioſa, e magnifica ſala deſte Real palacio de Salamaõ. Deixou-nos naõ ſó ſuſpenſa, mas para ſempre inconſolavel aquella expectaçaõ anciósa, com que anelávamos a vêr hum portento, e as ultimas balizas, aonde lançava a barra eſte gigante. Agora fallaráõ os Cenſores, que deraõ ſeu parecer neſta óbra, e logo dirá ſeu Author a eſtimaçaõ, que fazia della.

Seus elogios. CCXII Vio-a em Roma o Reverendiſſimo Padre Fr. Jacyntho Sanctaromana, Doutor na Sagrada Theologia, Examinador Synodal da Nunciatura de Heſpanha, da eſclarecida Ordem dos Prégadores; o qual depois de louvar o Grande VIEYRA, diz aſſim: *Sed ſileat*

lingua

lingua eum laudare insufficiens, qui maior est omni laude: loquantur opera, quæ ipse fecit, & testimonium perhibeant de illo. In isto, quod maius eorum est, in quo de Regno Christi in terris consummato sermonem instituit, illum in omni scientiarum genere Doctorem, & Magistrum consummatum ostendit: in Theologia positiva peritissimum; in scholastica, quæ docet manus ad prælium, & digitos dirigit ad bellum, benè fundatum. E pouco mais abaixo: *In traditionibus Divinis, & Apostolicis indefessum: in Pontificiis Constitutionibus, & Œcumenicis Conciliis valde practicum, &c.* Finalmente conclúe: *Nihil continet Fidei Catholicæ dissonum, & bonis moribus contrarium: quapropter illum publica luce dignum censeo.*

CCXIII Naõ contente com esta approvaçaõ o sapientissimo Theologo, defendeo de certo censurador huma sentença do Padre Vieyra sobre a gravissima questaõ dos ritos legaes com hum doutissimo parecer, o qual conclúe assim: *Ex dictis clarè apparet votum meum, in quo fere omnia Authoris sunt verba, quæ mihi videntur pro solvendis in contrarium argumentis sufficientia. Ita censeo, salvo meliori judicio, &c. In Conventu Sanctæ Mariæ supra Minervam die 4 mensis Augusti anni 1715.* *Continuaõ.*

Fr. Hyacinthus Sanctaromana, Magister, & Theologus Casanatensis Ordinis Prædicatorum.

CCXIV Depois de ter voado tanto esta aquilina penna, subio com repetido desvélo á *Nóva approvaçaõ.*

esféra

esféra do Sol da Theologia, o Angelico Doutor Santo Thomáz, de quem tirou nóvas luzes, achando hum singular texto do Santo em rara confirmaçaõ da sentença de VIEYRA, do qual formou, álem do já escrito, hum breve, e concludente Additamento. Naõ pudéraõ deixar de reconhecer as luzes do seu Sol outras Estrellas do Ceo Dominicano; e assim assináraõ tudo dous gravissimos Mestres da mesma Ordem: *Præfatum votum in sensu, quo exponitur acceptum, & fideliter ab Authore censurato depromptum, verissimum censeo, cui propterea libentissime me subscribo.*

Fr. Marius Diana, Magister Ordinis Prædicatorum.

Fr. Petrus Platamone, Magister Ordinis Prædicatorum.

CCXV Assim ficou illesa a doutrina do incomparavel VIEYRA na controversia daquella gravissima questaõ; mas como o censurador calculou juntamente outros pontos na sublime óbra do *Clavis Prophetarum*, deo-lhe com doutissimo, e segundo parecer huma reposta taõ nervóza o sapientissimo Padre Sanctaromana, que lhe poz por titulo *Censura Censuræ*; e a conclusaõ, com que a coroou felizmente, diz assim: *Visis propositionibus censuratis, & attentè in Authore consideratis, ex cujus doctrina benè ponderata, clarè meo judicio omnes evanescunt objectiones; solùm superest, ut liber typis mandetur,*

nè

nè tanti Doctoris luce totus mundus privetur. Sic ſentio, &c.

CCXVI Vio tambem em Roma eſta eſtupenda óbra o Padre André Semiri, da Companhia de JESUS, e juntamente o que nella notárão alguns engenhos: mas as notas forão taes, que faz aſſombro a pouca attenção, com que lêrão, ou paſſárão por aquella ditóza ſeára, toda de eſpigas de ouro. A repoſta do Padre Semiri he tal na erudição, na doutrina, no convincente das razões, que merece o primeiro lugar naquelle genero de eſcritura. Conclúe aſſim: *Cùm igitur in toto illo opere nihil inveniam, quod Chriſtianam, & Catholicam pietatem, maxime verò ardentem in Chriſtum amorem non redoleat, non video, ex quo capite à typis publicis arceri debeat, &c.* *P. André Semiri defende a óbra do Clavis.*

CCXVII Em Lisboa vio com ſumma applicação eſta notabiliſſima óbra, repaſſando-a toda attentiſſimamente tres vezes, o doutiſſimo Padre Carlos Antonio Caſnedi de noſſa Companhia, bem conhecido em Italia, Heſpanha, Portugal, e por ſeus eſcritos no Mundo: e della, e de ſeu Author formou tão extraordinario conceito, como agora verá, quem lêr, o que aqui eſcreveremos. *Faz o meſmo o P. Carlos Antonio Caſnedi.*

CCXVIII Chama primeiramente ao Padre VIEYRA Varão incomparavel, e de entendimento muito álem da esféra dos humanos; e por eſtes termos dá principio ao ſeu parecer: *Operis Author* (diz) *eſt incomparabilis Pa-*

ter

Elogios, q dá ao P. Vieyra. *ter Antonius Vieyra, vir heroica illimitatæ mentis comprehentione humani intellectûs metas longè transcendens.* Naõ podia mais encarecer, se fallasse de hum Cherubim. Chama-lhe repetidamente estupendo: *Stupendus Vir, stupendus Author. Resolvit stupendo ingenio*: e outras expressões semelhantes.

CCXIX Fallando do livro segundo, diz assim: *Incredibile est, quantum mirabilis hic Author se ipsum, ut ita dicam, in hoc libro excedat, &c.* e dando noticia, do que elle contêm, conclúe dizendo: *Nequeo me detinere in indicandis ingeniosissimis, & à longe petitis supra sacros textus Prophetias, figuras, reflexionibus, quibus intentum suum ob oculos ponit.*

Prosegue. CCXX Sobre a questaõ, dos que naõ ouvîraõ o Evangelho, e qual haja de ser a sua condenaçaõ, escreve o dito Padre Casnedi, repetindo as suas admirações, e elogîos: *Fateor, quòd in toto mirabili opere nullibi magis ingenium, eruditio sacra, & profana, & Theologica, tanto splendore micat, nisi hallucinor, quam in hoc tractatu, & in hoc, quod movet, arduo dubio.* Finalmente de toda a óbra falla com taõ subidos termos, e alto conceito do summo saber do Padre ANTONO VIEYRA, que o julga pelo mayor de todos os Interpretes naquellas palavras, que traz logo no principio da sua approvaçaõ: alto brádo da sabedoria deste Varaõ sublime, crédito immenso da Companhia de JESUS, e Fénix de Portugal. Diz assim.

CCXXI

CCXXI *Hoc verò mirabili adeò Prophetarum, & Prophetiarum consonantia, præstat, ut dum auditur, & legitur, necesse sit præ stupore obmutescere. Inde est, quòd incomparabilis Author sicut infra omnes Interpretes locandus foret, si nova ediſſeret in sacro textu non contenta, ita supra cæteros evehendus, quòd quæ in Scripturæ thesauro latentia erant, lincea sua mente effoderit, & publicæ lucis fecerit. Aurum, & gemmas, quas educit, nova non sunt, sed sacro textui coæva; effossio est nova, quia acumen mentis novum.* *Clavis Prophetarum eximiamente approvado.*

CCXXII Até aqui o conceito dos Censores. Qual fosse o do Author da óbra, e quanto della nos ficou escondido no entendimento, de quem taõ magnificamente a tinha architéctado, o veremos agora delle mesmo, escrevendo a hum sabio Padre, que entaõ se achava no Brasil.

CCXXIII *Eu, meu R. Padre, ha muito tempo, que tenho começado o livro intitulado* Clavis Prophetarum, *que está meyo feito, álem de muita outra materia junta, naõ sendo menor, a que só está in mente, e em idéas; como tambem as Escrituras, e razões, com que tudo se prova. De todas as partes se deseja esta óbra; e ultimamente me ordenou N.R.P. Geral me applicasse a lhe dar fim, o que eu desconfio de poder fazer pelos muitos annos, e achaques, com que me acho muy debilitado, e com poucas esperanças da vida necessaria. Occorreo-me, que se V. R. estivésse nesta Bahia nos dias, que viver,* collato studio, *podiamos continuar ambos este trabalho, e V. R. ficar inteiramente informado* *Quanto estima esta sua óbra o P. Vieyra.*

mado das fobreditas idéas, para as profeguir depois da minha morte, e acabar de pôr em perfeiçaõ, o que faltar ao affumpto, e V. R. o eftampar em feu nome; porque o meu intento naõ he outro, que naõ ficar totalmente perdido, entendendo, os que tem noticia delle, que ferá de grande ferviço de Deos, e utilidade da Igreja; e muito mais com a vida, e energía, que o eftylo, e maduro juizo de V.R. lhe póde accrefcentar. No cafo, em que V.R. queira offerecer a Deos efta mortificaçaõ, e trocar o eftudo da lingua da terra por efte, e o zelo do bem de poucos Indios, pelo que póde fer univerfal de toda a Chriftandade, com avizo de V.R. fuppcfta a vontade do Padre Provincial, virá V. R. para efta Bahia, &c.

CCXXIII Affim pezava na eftimaçaõ do Padre VIEYRA efta fua Chave dos Profétas, em que tanto tinha fuado o feu engenho, que a reputava por couza de grande utilidade da Igreja, e bem univerfal da Chriftandade. A efte penfamento o levou a novidade, com que depois de fummo eftudo em refolver, e com profunda ponderaçaõ rumiar as Divinas Efcrituras, entrou por aquelles myfteriofos abyfmos, a cujas portas pararaõ tantos, e taõ eminentes Sabios, fem fe atreverem aos penetrar. Mas defte genero de materias, em que tanto fe fublimou VIEYRA, paffemos a outro.

CCXXIV A capacidade ampliffima defte entendimento naõ fe enchia com as riquezas de todas as fciencias, e eftudos literarios, cujas

jas unicas noticias baſtaõ para formar homens, que ſejaõ Oraculos do ſaber. O Padre ANTONIO VIEYRA creou-o Deos na esféra dos homens univerſaes: homem de todas as horas, e para todos os empregos, ou as materias foſſem Politicas, ou de Eſtado, ou de Guerra, ou de Economîa da Republica, em todas rayava prompta a ſua luz, e a todas abarcava a ſua comprehenſaõ. A'lem do que tem moſtrado eſta Hiſtoria, ainda temos, que referir, e que admirar neſte clariſſimo Varaõ.

CCXXV Parece que tinha infuſas noticias de todo o Mundo, aſſim quanto ao natural (principalmente de todas as conquiſtas do Imperio Portuguez) ſabendo as terras, fortalezas, praças, e ſuas forças; como quanto ao Civîl, reconhecendo as cauſas da declinaçaõ, ou fortuna dos póvos; inſpirando meyos para evitar a ruîna de huns, e conſervar, e augmentar a proſperidade de outros. Diſcorria em tudo com clareza taõ comprehenſiva, que onde outros entendimentos entravaõ, como quem anda em lugar eſcuro, dando paſſos lentos, e tîmidos, o Padre ANTONIO VIEYRA andava como em dia claro, deſcobrindo inconvenientes, inveſtigando meyos, examinando intentos, acautelando riſcos, penetrando fins, e quaſi profetizando futuros. *Vaſtidaõ de noticias, que tinha Vieyra.*

CCXXVI Foy caſo notavel, o que lhe ſuccedeo com ElRey, e taõ plauſivel, como diſcréto, em confirmaçaõ do que dizemos. *Caſo ſingular com ElRey, e Concelho de Eſtado.*

Naõ cabe em outra penna eſta noticia, quando a temos eſcrita pela ſublime penna de VIEYRA, que ſó lhe podia conciliar toda a fé.

CCXXVII *Quando os Francezes* (refere formalmente aſſim) *tomáraõ a Dunquerque, cantou-ſe o* Te Deum laudamus *em a noſſa Capella Real; e eu entrando no Paço vi, que hiaõ ſahindo pela Galé todos os Preſidentes, e Miniſtros, depois de beijarem a maõ a ElRey; entaõ cheguey eu, e diſſe a S. Mageſtade: Agora ſoube, Senhor, que todos beijáraõ a maõ a V. Mageſtade pela tomada de Dunquerque, de que eu pelo contrario dou a V. Mageſtade o peza-me.*

CCXXVIII *Perguntou-me ElRey, porque? E reſpondi: Porque os Hollandezes até agora ſuſtentavaõ huma armada defronte de Dunquerque para aſſegurar a paſſagem do Canal aos ſeus navios: e como ſendo confederados de França, ceſſa eſte temor, deſoccupada dalli a armada, a mandaráõ ſem duvida contra nós, como antes de partir de Amſterdaõ me conſtou deſejavaõ muito: e Sigiſmundo, que ſegunda vez governa Pernambuco, fará agora, o que já em tempo de Diogo Luiz de Oliveira promettia, e he, que ſe havia fazer ſenhor de tudo, ſem lhe cuſtar hum cópo de ſangue, impedindo os mantimentos com ſeus navios.*

Meyo, q̃ aponta para ſoccorro da Bahia.

CCXXIX *E que vos parece, que façamos? (diſſe ElRey) Que? Senhor: Que em Amſterdaõ ſe offerecia por meyo de Jeronymo Nunes hum Hollandez muito poderozo a dar quinze fragatas de trinta peças, fornecidas de todo o neceſſario, e*

póſtas

póstas em Lisboa até Março por vinte mil cruzados cada huma, que fora o preço da fragata Fortuna, que veyo a Portugal, e tudo vinha a importar trezentos mil cruzados; e que esta quantia se podia tirar facilmente, lançando S. Magestade hum leve tributo sobre a frota, que poucos dias antes tinha chegado opulentissima de mais de quarenta mil caixas de açucar, o qual no Brasil se tinha comprado muito barato; e em Lisboa se vendia por subidissimo preço, e pagando cada arroba hum tostaõ, ou seis vintens, bastarìa para fazer os trezentos mil cruzados.

CCXXX *Disse-me entaõ ElRey, que lhe puzésse tudo isto num papel sem lábia (que foy o termo, de que usou S. Magestade) e fazendo-o eu assim, me disse dahi a poucos dias, que mandando consultar o dito papel, respondêraõ os Ministros, que aquelle negocio estava muito crû. O meu intento era, que vindo as fragatas de Hollanda tivesse S. Magestade duas armadas; huma, que ficasse em Portugal, e outra, que fosse soccorrer a Bahia: e naõ se passáraõ seis mezes, quando ElRey muito de madrugada me mandou chamar a Carcavélos, onde estava convalecente, a Alcantara. Fuy, e as palavras, com que S. Magestade me recebeo, foraõ: Sois Profeta. Hontem á noite chegou caravéla da Bahia com hum Padre da Companhia, chamado Filippe Franco, e traz por novas ficar Sigismundo fortificado em Taparica, Que vos parece, que façamos? Respondi: O remedio, Senhor, he muito facil. Naõ disseraõ a V. Magestade os Ministros,*

Opposiçaõ dos Ministros.

Reposta, e alto do P. Vieyra.

niſtros, que aquelle negocio era muito crû? Pois, os que entaõ o achâraõ crû, cozaõ-no agora.

CCXXXI *Era mandado chamar o Concelho de Eſtado: e porque naõ havia de acabar, ſenaõ de noite, diſſe S. Mageſtade, que me recolheſſe á Quinta, e tornaſſe ao outro dia. Torney, e ſoube, que todo o Concelho tinha repreſentado a importancia de ſer ſoccorrida a Bahia, e que para iſſo eraõ neceſſarios perto de trezentos mil cruzados; mas que os naõ havia, nem occorria meyo algum de os poder haver. Iſto me diſſe S. Mageſtade; e* *Zelo da pátria* *eu reſpondi, como indignado: Baſta, Senhor, que a hum Rey de Portugal haõ de dizer ſeus Miniſtros, que naõ ha meyo de haver trezentos mil cruzados, com que acodir ao Braſil, que he tudo, o que hoje temos! Ora eu com eſta roupeta remendada eſpero em Deos, que hoje hey de dar a V. Mageſtade toda eſſa quantia.*

CCXXXII Aſſim o prometteo, e aſſim o cumprio. Partio para o Collegio de Santo *Diligencias, que faz, e quaõ effectivas para o ſoccorro.* Antaõ, e dalli eſcreveo a hum mercador, que conhecêra na Bahia; repreſentou-lhe a perda do Reyno, e do cõmercio; o aperto, e neceſſidade preſente; quanto eſtimaria ElRey o ſoccorro de ſeus meſmos vaſſallos com trezentos mil cruzados; que deſtes ſe embolçariaõ promptamente em hum tributo ſem oppreſſaõ do povo no açucar do Braſil. Duarte da Sylva, que era o mercador, (a quem naõ póde a gratidaõ neſtes eſcritos calar o nome) vendo que naõ podia ſó com deſembolço de tanto pezo, ſe

ſe offereceo a buſcar amigo, que com elle puzeſſe o hombro a eſte negocio em obſequio do Principe Libertador da pátria; e achando hum por ſobrenome Rodrigues Marques, com ambos entrou o Padre VIEYRA á preſença del-Rey, e lhos apreſentou. A Mageſtade ſempre grande, ſem perder nada de ſi meſma, ſe moſtrou entaõ mayor na benignidade, com que lhe agradeceo aquelle ſerviço; e o Padre ANTONIO VIEYRA com a ſua alta intelligencia, e actívo fogo, ſoube deſta ſórte cozer tanta crueza, e concluir, e vencer aquelles taõ encarecidos impoſſiveis do Concelho. *Benignidade delRey.*

SEU AMOR, E SERVIÇOS
á pátria.

CCXXXIII TOda a vida deſte Heróe Portuguez he huma perpetua tecedura de acções memoraveis em obſequio da pátria, já deſvelando-ſe ſobre o temporal, e felicidades da Coroa, já com Apoſtolico zelo ſobre o eſpiritual dos vaſſallos. Reflectindo agora, e retocando parte, do que ſe tem dito neſta Hiſtoria, ajuntaremos outras noticias, que naõ pudéraõ entrar na contextura della. *Serve-a no tẽporal, e eſpiritual.*

CCXXXIV Conhecidos os grandes talentos, de que Deos formára o Padre ANTONIO VIEYRA, quiz ſervir-ſe delle o Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ IV. Neceſſitava o Reyno naquelle perigoſo tempo de homens gigantes, em quem o valor, zelo, e fidelidade para com a

pátria

pátria os fizesse por seu amor accōmetter altas emprezas, e desprezar todos os perigos. A profissaõ, e estado do Padre VIEYRA era muito alhêo de empregos Politicos, mas a sua capacidade, e raro entendimento, era para todas as materias taõ proporcionado, que julgou o Grande Rey, que este era o homem, de quem necessitava a pátria, e de quem se devia valer para firmeza da sua Coroa. Mandava-o entrar nos Concelhos, onde propóstos os negocios fallava oraculos, e espalhava luzes; sendo alli por palavra escutado com attençaõ, e outras muitas vezes nos pareceres escritos admirado por penna.

Serve-a nos Concelhos politicos.

Por ella corre Europa.

CCXXXV Obrigou-o ElRey a correr Europa; porque nas mayores Cortes era entaõ preciso ter Portugal hum espirito intelligente, que ao lado dos Embaixadores, e Enviados, suggerisse luz, e pudéssem déstramente jogar as armas, e avizar com verdade, ou das victorias, que por lá se ganhavaõ, ou dos perigos da nossa conservaçaõ. Qual fosse pois a industria, e o amor, com que o Padre ANTONIO VIEYRA servio a pátria, e os gravissimos empregos, a que o destinou ElRey, aqui os damos em assás recopilado mappa.

Inventa a junta do cōmercio.

CCXXXVI No anno de 1641 apertado o Reyno, e vacillante a Coroa com as guerras de Castella, e Hollanda, suggerio, e deo por escrito o meyo de se fazer huma companhia Oriental, outra Occidental. Fez-se esta segun-

fegunda, e com a opulencia das frotas fe reftaurou Pernambuco, e Angóla. A ter execuçaõ a primeira, eftivéra a India em pé, e naõ chorariamos a noffa defgraça, como o Capitaõ Troyano a fua: *Troyaque nunc ftares, Priamique arx alta maneres.* *Aeneid. 2.*

CCXXXVII No anno de 645 foy mandado por ElRey a França, e Hollanda, para affiftir á compofiçaõ da páz, e para informar a S. Mageftade dos negocios de todas as embaixadas, que todas lhe paffáraõ pelas mãos: e era neftes empregos tal o feu elevado difcurfo, e intelligencia, que ordinariamente fe conformava ElRey com o feu parecer. Por ifto mandou ao Marquez de Niza, feu Embaixador em Parîs, que a nenhuma audiencia foffe, fem que affiftiffe tambem a ella o Padre ANTONIO VIEYRA. No mefmo anno (bufcandofe todos os meyos para a fegurança da noffa fortuna) havendo pareceres fe déffe a França huma das noffas fortalezas de Africa, de Hollanda, onde entaõ eftava, efcreveo huma carta ao noffo Embaixador em Parîs, cuja cópia mandou tambem a ElRey, provando taõ fólidamente a defconveniencia de tal ajufte, que fez pôr filencio ao projecto.

CCXXXVIII No anno de 1647 havia de hir por Embaixador a Munfter D. Luiz de Portugal: para companheiro, e como fubfidiário Hercules defta empreza, foy nomeado tambem pelo mefmo Senhor o Padre ANTO- *He eleito para hir a Munfter.*

Mmmm NIO

NIO VIEYRA. Naõ teve effeito a jornada, porque mudou de scena o theatro. Tornou no mesmo anno a França, e alli medio as armas de intelligencia, e governo com o celeberrimo Cardeal Mazarino. Queria este, que viesse a Portugal o Principe de Condé em lugar do Duque de Orleans, que de cá se pedia: mas o Grande VIEYRA, Argos de muitos ólhos, e que media com as Aguias a vista, prevendo, que naquelle destino ficaria lesa a Soberanía da Magestade, ponto sagrado, pelo qual os vassallos todos dariaõ a vida, soube frustrar com victoria importantissima esta empreza.

Vigia sobre o decóro da Coroa.

Passa de França a Hollanda.

CCXXXIX Ganhadas estas victorias em Parîs, de lá passou outra vez a Hollanda, andando de campanha em campanha, devorando em tantas jornadas perigos immensos por mar, e terra, naõ sendo menores os do ódio nas mesmas Cortes, onde achava a enfurecida Castella metîda no coraçaõ dos seus Agentes, e amigos, oppóstos sempre em toda a parte á nossa felicidade.

CCXL Tornou a Lisboa no anno de 49, onde com summo zelo da pátria descobrio (como acima dissémos) aquella importante quantia, com que se aprestou a armada, em que partio a soccorrer a Bahia Antonio Télles da Sylva, de cujo valor se escapou Sigismundo, por ter dado á véla para Pernambuco, lá foy cahir nas mãos do Mestre de Campo Governador Francisco Barreto de Menezes, e dos famo-

famosos Joaõ Fernandes Vieyra, e André Vidal de Negreiros, que só com tres mil homens o derrotáraõ com mais de sete mil e quinhentos. Logo no anno de 50 com presteza de rayo partio a Roma com arduas negociações, que delle fiára o Augustissimo Rey para socego da pátria; mas achando naquella Curia fechado o templo da Páz, e abertas as portas de Jano, que defendia patentes com a espada em punho o Embaixador, que alli tinha Castella, com apressada quilha tornou a sulcar o Mediterraneo, voltando a Lisboa. *Vay a Roma.*

CCXLI No anno de 51 em huma conferencia, em que se consultou dar estado ao Principe, foy eleito para passar a Saboya, e tratar este negocio com huma Princeza daquella Casa; mas o Padre ANTONIO VIEYRA com animozidade de Varaõ fórte, e em cujo coraçaõ nunca teve asylo a lisonja, ainda estando o mesmo Principe presente, declamou em contrario, e dissuadîo tal intento, entendendo com mais elevado discurso naõ ser conveniente. *He eleito para hir a Saboya.*

CCXLII No mesmo anno de 51 resolveo-se na Junta, a que chamavaõ nocturna, que elle partisse a Madrid a meter em prática algum ajuste de páz; fiando-se do seu profundo juizo, e larga experiencia emprezas de taõ alta esféra: e como só delle se podia esperar em tanta tempestade hum Santelmo, porque VIEYRA cahio entaõ gravemente enfermo, parou este destino. *E a Madrid.*

CCXLIII Com o meſmo zelo, e amor da pátria, ſuggerio a ElRey, que prohibiſſe o uſo das caravélas, com que ſe navegava ao Braſil: embarcações ligeiras, e ſem força, por ambas as razões eſcólas da covardîa, que enſinavaõ a fugir; com que naõ havia cópia de mariantes, nem tinha exercicio contra os inimigos o valor. Emendou-ſe eſte pernicioſo ſyſtema; trocáraõ-ſe as caravélas em navios redondos, e em breve ſe vîraõ as frotas com repreſentaçaõ de armadas béllicas.

Dá conſelhos proveitoſiſſimos.

CCXLIV Levado do meſmo zelo, aconſelhou a ElRey mandaſſe paſſar ao Braſil as plantas do Oriente; porque ſe davaõ, e produziaõ muy bem nas terras da América, onde já ſe viaõ arvores de canéla, e algumas de pimenta, e raîz de gingibre, trazidas da Aſia: e a continuar-ſe eſta cultura, teriamos em mais viſinhas conquiſtas, e proprio noſſo, o que comprávamos por noſſa voluntaria inercia, e peccados aos Hollandezes. Tanto lhe levava o amor os diſcurſos ao mayor bem de Portugal.

Perigos de péſte, que deſpreza por amor da pátria.

CCXLV Deſprezou animózamente por amor da meſma pátria duas vezes a péſte de Caléz, hindo, e voltando por ella, diligentiſſimo Miniſtro, e inſtrumento glorioſo da firmeza da Coroa, que a fidelidade, e valor dos Portuguezes poz na cabeça de ſeu legitimo Senhor. Em Canobri padeceo hum fatal accidente, que ſe cuidou ſer péſte; mas a Providencia

cia Divina, que favorecia ſeus intentos, o livrou delle. Emfim por todas as vezes, que ſe embarcou em ſerviço da pátria, e da Coroa, e das almas, foraõ trinta e ſeis: ſete vezes paſſou o Canal de Inglaterra; quatro atraveſſou França, e a mayor parte de Inglaterra, e Hollanda; em hidas, e voltas paſſou quatro vezes o golfo de Leaõ, e ſulcou o Mediterraneo. As tempeſtades, diſcõmodos, e perigos, em que ſe vio, e que com magnanimidade tolerou, o collocáraõ na claſſe ſublime, onde vivem aquelles corações, por quem bráda a Fama, por quem ſuſpira o Mundo. *Somma das jornadas.*

CCXLVI Naõ fizéraõ mais naquelle glorioſo tempo aquelles eſclarecidos Soldados, e Capitães valeroſiſſimos, que com o meſmo fim nas campanhas de Portugal defendêraõ com as armas a renaſcida Coroa. Elles offerecêraõ as vidas, e ſangue ás eſpadas, e bálas inimigas; e o Grande VIEYRA offereceo a ſua á furia dos mares, ventos, péſtes, ódios, emulações, e inſidioſas politicas dos inimigos do Reyno, por cujas glorias, e firmeza elle trabalhava, e com elles em toda a parte contendia.

CCXLVII Sejaõ a ultima prova deſte amor á pátria, e do zelo ſobre a exaltaçaõ, e gloria da Monarquia Portugueza, os eſcritos vivos, e fórtes, que reſpîraõ fogo, e luz, os quaes andaõ pelas mãos dos curiózos, e erudîtos. Nelles ſe vê retratada aquella grande alma, cheya de noticias, precifas a hum Conſelheiro *Zelo da Monarchia em ſeus eſcritos.*

lheiro Politico, fiel, e deſintereſſado: imagens, que reſpîraõ vida, e que infundem eſpiritos, e ardor ao coraçaõ, de quem os lê. Parecem palpitantes no papel as palavras, e do fogo, que levantaõ no coraçaõ, parece que entraõ á alma, naõ pelos ólhos, mas pelos ouvidos. Taes ſaõ os clamorózos monumentos, em que mais glorioſamente, que eſtátuas de bronze, ou fino marmore, (de que he acrédor á pátria) ſe eterniza o nome, e a fama do ſempre Grande, e em tudo eſclarecido Padre ANTONIO VIEYRA.

ALTO CONCEITO, E ESTIMAÇAÕ, que fizéraõ do Padre ANTONIO VIEYRA clariſſimos Sugeitos.

Vieyra eſtimado de Varões eſclarecidos.

CCXLVIII OS ſublimes, e elevados talentos da ſabedoria, e virtude, com que Deos enriqueceo ſobre a medida ordinaria dos outros homens a eſte rariſſimo homem, ao paſſo, que enchêraõ de admiraçaõ ao Mundo, fizéraõ romper a eloquencia dos mayores Sabios em expreſſões dignas, do que nelle veneravaõ. Aqui daremos as vózes de alguns, com cujos alentos anîma a fama do noſſo Herói o ſeu clarim, ſoando por todo o Mundo Catholico decantado ſeu nome, admiradas ſuas óbras, clara ſua memoria.

V.P. Bartholomeu do Quental.

CCXLIX O primeiro, que pomos neſta glorioſa claſſe (reſervando para o ultimo lugar,

gar, quem he em tudo o primeiro) he o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, Fundador gloriofo da nóva, e florentiffima Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. Efte illuftre Varaõ, dando o feu parecer fobre o primeiro tomo do Rofario, dá ao Padre VIEYRA efte elogîo: *Efte Evangelico Prégador, de quem podemos dizer, o que o Grande Bautifta de fi, que era vóz:* Ego vox, *affim levantou a fua, que parece chegou a ponto mais alto, que a mulher das turbas: o certo he, que ambas eftas vózes chegáraõ a ponto taõ alto, que naõ ferá facil achar Prégador, que chegue com a fua vóz ao ponto deftas vózes.*

CCL Ifto quanto ao conceito, que fez de VIEYRA em quanto Prégador. Ainda he mais eftimavel o conceito, que delle tinha em quanto á virtude; porque fallando fobre o Padre VIEYRA com o Excellentiffimo D. Carlos de Noronha e Menezes, Conde de Valladares, diffe em reflexaõ ponderóza: *Sempre tive ao Padre Antonio Vieyra por homem efpiritual.* Affim o ouvimos referir ao mefmo Conde em 15 de Abril de 1712. Quanto envolva efte elogîo; digaõ-no os que fabem diftinguir entre os efpiritos, que andaõ, e os que voaõ.

CCLI O Reverendiffimo D. Manoel Caetano de Souza, Clerigo Regular da Divina Providencia, Cõmiffario Geral da Bulla da Santa Cruzada, cujo nome ferá perpétuo entre os Sabios, no Sermaõ das Exequias do immortal VIEYRA foltou toda a fua copiofiffima eloquen-

Reverendiffimo P. D. Manoel Caetano de Souza.

eloquencia nos elogîos do ſeu, e noſſo eſclarecido Heróe, chamando-lhe o *Famoſo*, *o Grande*, *o Admiravel Padre Antonio Vieyra.* Já o aſſemelha a S. Paulo (comparaçaõ, que tambem fazia o Illuſtriſſimo D. Luiz de Souza, Primáz das Heſpanhas, dizendo: *Prégador, ou S. Paulo, ou Vieyra.*) Já o appellida *Heróe*; já *Prégador Divino*, *Apoſtolo elevado*, *Miſſionario Angelico.* Como anda eſtampada eſta eloquentiſſima Oraçaõ, nella ſe póde ver o alto conceito, que eſte graviſſimo Padre, e ſapientiſſimo Varaõ formou dos ſublimes talentos de VIEYRA.

Fr. Bento de S. Jeronymo Feijó.

CCLII O Author do Theatro Critico Fr Bento de S. Jeronymo Feijó tom. 1. diſc. 16. n. 115. fallando da célebre Soror Joanna Innêz de la Cruz, Freira do México, diz aſſim: *La Criſis del Sermon del Padre Vieyra acredita ſu agudeza; pero haciendo juſticia, es mucho menor, que la de aquel incomparable Jeſuita, a quien impugna. Y que mucho, que fueſſe una muger inferior a aquel hombre, a quien en penſar con elevacion, diſcurrir con agudeza, y explicar-ſe con claridad, nô igualô haſta aora Predicador alguno?*

CCLIII Em Leaõ de França ſe imprimîo hum livro com eſte titulo: *Diſſertationes ad Academicos Chriſtianos.* Falla o ſeu Prólogo no Padre ANTONIO VIEYRA com taõ honrada fama, e recomendaçaõ de ſabedoria, quanta ſerá a dor da inveja, vendo nas Nações eſtrangeiras admirado, o que ella quiz deprimir

na

na ſua: diz pois aſſim: *Pater Antonius Vieyra Regum in Luſitania, totaque Hiſpania Concionator celebratiſſimus, recenſque Divini Verbi Præco laudatiſſimus.* E tornando a elogiálo: *Has ad Sacri Collegii Purpuratos Patres conciones habuit, quibus vir modeſtiſſimus laboris ſui fructus tulit, non expetitos quidem, meritos tamen literatorum omnium plauſus, & admirationem.* Finalmente torna mais abaixo a deſcrevêlo: *Ingenioſiſſimi hominis famæ authoritate, ſcrutandi penitiores ſacrorum voluminum ſenſus ſubtilitate incredibili, & explicandi difficiliora quæque ſacræ Scripturæ loca ad ſtuporem Divina prope felicitate, & facilitate clariſſimus.*

CCLIV O douto Padre Gaſpar Ribeiro, que no noſſo Collegio de Coimbra conheceo, e tratou ao Padre ANTONIO VIEYRA, e cuja authoridade em outra parte allegámos, fazendo (a diligencia noſſa) memoria das virtudes do Padre VIEYRA, de ſua muita oraçaõ, abſtinencia, humildade, zelo da obſervancia, e deſapego das couzas humanas, de tudo iſto diz: (em carta, que nos remetteo de ſeu punho) *Me vim a perſuadir, que de cada huma das ſuas virtudes ſe podia fazer diverſo, e largo capitulo: e que ſe o Mundo as viſſe no pulpito ſem ſobrepelliz, ſeria da opiniaõ, que concebi, e conſervo, perſuadido, que entre tantos talentos de eſpirito, e naturaes, o menor no Padre Antonio Vieyra era o de Prégador.* *P. Gaſpar Ribeiro da Cõpanhia de Jeſus.*

CCLV Os Padres do Maranhaõ, onde parece, que com a memoria ſôaõ ainda por *Padres do Maranhaõ.*

Nnnn aquel-

aquellas prayas, e reſpondem dos Sertões o écos do ſeu Apoſtolico Prégador, tem taõ alto conceito deſte raro Varaõ, que conſervaõ com veneraçaõ reſpeitóza em huma bolça de damaſco a ſobrepelliz, com que prégava; naõ ſe atrevendo ordinariamente nenhum a uſar della, como couza condignificada por hum ſugeito Principe dos Oradores Evangelicos, Exemplar de Miſſionarios, de zelo, e eſpirito relevante.

Illuſtriſſimo Arcebiſpo da Bahia.

CCLVI O Illuſtriſſimo Senhor D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, Arcebiſpo da Bahia, na approvaçaõ do ſegundo tomo do Padre VIEYRA, allegando com Philo, como os Ethêos reſpeitavaõ a Abrahaõ, por ſer Principe; porque as ſuas palavras naõ eraõ como vulgares, mas que tinhaõ em ſi hum ſer de Divinas, continûa aſſim: *Naſcendo bem a divida deſte reſpeito ao Author deſtes Sermões; pois eſtylo, razões, e conceitos, tudo he taõ ſobre o a que tem chegado o humano, que ſe deixa conhecer nelles com ſingularidade huma influencia Divina.*

Illuſtriſſimo Biſpo do Maranhaõ.

CCLVII O Illuſtriſſimo Senhor D. Fr. Franciſco de Lima, Biſpo do Maranhaõ, diz do Padre VIEYRA, que as admirações ſaõ ſó, as que pódem compôr cabal elogîo a hum ſobre todo o encarecimento grande, e ſingular talento. Chama-lhe Sol dos Prégadores: e concluindo todo o parecer, que dá ſobre os Sermões da ſegunda parte, diz: *Que ſaõ muito*

dignos

dignos, de que os perpetûe a eſtampa, naõ ſó para a utilidade univerſal, mas para ſingular gloria do Reyno; pois quando naõ tivéſſe produzido mais talentos, que o do Padre Antonio Vieyra em tudo eminente, lhe baſtava para ſummo crédito.

CCLVIII O Illuſtriſſimo Senhor D. Diogo Juſtiniano, Arcebiſpo de Cranganôr, da Religioſiſſima Congregaçaõ dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta, foy hum dos mayores Elogiadores do immortal VIEYRA. Mandandoſe-lhe revêr pelo Deſembargo do Paço; e dar o ſeu parecer ſobre o tomo duodecimo dos ſeus Sermões, (e já o tinha feito em outro) começa logo com eſte encómio: *Mandame V. Mageſtade vér o duodecimo tomo dos Sermões do Padre Antonio Vieyra, digniſſimo Prégador de V. Mageſtade, glorioſo timbre da Naçaõ Portugueza, Meſtre univerſal de todos os Declamadores Evangelicos, venturozo Alumno da ſempre eſclarecida Companhia de JESUS.* E ſoltando a ſua facundiſſima eloquencia diz, que a do Padre ANTONIO VIEYRA vence a admiraçaõ. *Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Cranganor,*

CCLIX Chama-lhe em tudo gigante. *Nas eſpeculações gigante. Nas Theologias expoſitivas gigante. No zelo da gloria de Deos, e no amor do proximo gigante. Nas Politicas, e na honra da pátria gigante. Nos infortunios do mar, e da terra gigante; porque ſuperior a toda a deſgraça, e mayor que toda a fortuna. No conhécimento do Mundo gigante; porque meteo debaixo dos pés as ſuas promeſſas, &c.* Aſſim falla eſte

Illuſtriſſimo, e doutiſſimo Prelado, cujo juizo grande ſoube medir a grandeza de hum Heróe, como VIEYRA, que em qualquer parte, onde foy conhecido, foy a veneraçaõ dos Sabios, aos diſcrétos aſſombro, e a todos os engenhos paſmo.

CCLX Neſte glorioſo congreſſo de Sabios em abono do elevado aſſumpto da noſſa Hiſtoria tinha eſpecial lugar o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes; mas já deixámos eſcrito, como nas Exequias magnificas, que fez celebrar ao Padre VIEYRA, cantou taõ ſonóramente louvores do noſſo Heróe, que á ſua viſta pareceo menos harmonióza a cythara de Apóllo, e roucas as vózes das Muſas todas.

Excellentiſſimo Conde da Ericeira.

CCLXI Deixamos os teſtemunhos de outros muitos Sabios, e illuſtres Varões em todo o genero de letras inſignes, que livres de toda a paixaõ, reconhecêraõ todos a eſpecial maõ de Deos na formaçaõ deſte eſtupendo homem, como na de Adaõ exprimîo Tertulliano a reſpeito das outras creaturas: *Faciamus hominem. Recogita totum illi Deum occupatum, ac deditum manu, ſenſu, opere, conſilio, &c.*

Tertull. lib. de Reſurrect. Carn.

CCLXII Mas já nos chama a mayor authoridade da terra, e aquella vóz, que ſempre ſe eſcuta com veneraçaõ, e reſpeito ſobre todas as humanas. Tendo o Veneravel VIEYRA tantas acclamações da ſabedoria, aſſim as que temos referido, como outras muitas, que calá-

calámos, para que o Mundo Chriſtaõ reconheceſſe, quaõ digno era de todas pela ſciencia, e pelas virtudes, expedio-lhe hum Breve o Santiſſimo Padre Clemente X, com o qual a fama deo do mais alto do Mundo hum tal brádo, que hoje ſe eſcuta em todas as quatro partes delle. Diz aſſim.

DILECTO FILIO ANTONIO VIEYRA, LUSITANO, PRÆSBYTERO REGULARI *Societatis JESU.*

CLEMENS P. X.

CCLXIII *DIlecte Fili: Salutem, & Apoſtolicam benedictionem. Religionis zelus, ſacrarum literarum ſcientia, vitæ, ac morum honeſtas, aliaque laudabilia, probitatis, & virtutum merita, ſuper quibus apud Nos ſide digno cõmendaris teſtimonio, Nos adducunt, ut quieti tuæ benigne conſultum velimus, &c.* Romanciaremos ſó iſto, para que os que naõ ſabem a lingua Latina, vejaõ o amor, e benignidade, com que ſe digna fallar a ſeus filhos o Summo Pay da Chriſtandade, e Vigario de Chriſto na terra. *Encomio ao P. Vieyra por Clemente X,*

AO AMADO FILHO ANTONIO Vieyra, Portuguez, Presbytero Regular da Companhia de JESUS.

CLEMENTE P. X.

AMado Filho: Saude, e Apostolica bençaõ. O zelo da Religiaõ, a sciencia das Sagradas Escrituras, o ajustado de vossa vida, e costumes, e outros louvaveis merecimentos de bondade, e virtudes, dos quaes estais para comnosco acreditado com testemunho digno de fé; Nos movem, a que queiramos attentar por vossa quietaçaõ, &c. Vay continuando o Santissimo Padre com o amplissimo Breve, em que as benéficas Estrellas, que tinha no seu gentilicio escudo Clemente X, se derretêraõ em doçura, chovendo graças sobre o incomparavel VIEYRA. Nós porém para naõ fazermos, ou diffusa, ou importuna esta narraçaõ, poremos aqui do texto, e sem o traduzir, os quatro principaes favores, que contêm.

PRIMEIRO.

HInc est, quòd nos justis de causis animum nostrum moventibus, religiosæ tranquillitati, atque securitati tuæ, quantum nobis ex alto conceditur, providere cupientes... Motu proprio, ac ex certa scientia, & matura deliberatione nostris, de que Apostolicæ potestatis plenitudine, Te à quacunque jurisdictione, potestate, & authoritate venerabilis

nerabilis fratris Petri Archiepiscopi Sedensis Generalis, ac dilectorum filiorum reliquorum Inquisitorum adversus hæreticam, & apostaticam à Christiana Religione, fideque Catholica pravitatem in Portugalliæ, & Algarbiorum Regnis authoritate Apostolica deputatorum, &c. ita ut illi nullam in te jurisdictionem, potestatem, & authoritatem exercere... aut aliàs quomodolibet molestare, perturbare, vel inquietare possint tenore præsentium ad tui vitam plenariè eximimus, & totaliter liberamus, ac exemptum, & liberatum esse, & fore decernimus, & declaramus.

SEGUNDO.

TEque in omnibus, & quibuscunque causis ad tribunal Sancti Officii... quomodolibet spectantibus... immediatæ jurisdictioni, potestati, & authoritati Congregationis venerabilium fratrum Nostrorum S.R.E. Cardinalium in tota Republica Christiana Generalium Inquisitorum... coram qua dumtaxat in omnibus, & singulis causis prædictis tenearis de justitia respondere, motu proprio, scientia, deliberatione, &c. ad tui vitam harum serie subjicimus, & supponimus, ac subjectum, & suppositum esse, & fore decernimus, similiter, & declaramus.

TER-

TERCEIRO.

DEcernentes pariter easdem præsentes literas, & in eis contenta quæcunque etiam ex eo, quod Generalis, & alii Inquisitores, cæterique præfati, & alii quicunque, etiam specifica, & individua mentione digni... illis non consenserint, nec ad ea vocati, citati, vel auditi, neque causæ, propter quas præsentes emanarunt adductæ, specificatæ, & justificatæ fuerint, aut ex alia etiam quantumvis legitima, juridica, pia, & privilegiata causa, &c. firmas, validas, & efficaces existire, & fore, suosque plenarios, & integros effectus sortiri, & obtinere, ac tibi in omnibus, & per omnia plenissimè suffragari.

QUARTO.

SIcque, & non aliter in præmissis per quoscunque Judices Ordinarios, & Delegatos, etiam causarum palatii Apostolici Auditores, ac S. R. E. Cardinales, etiam de latere Legatos, & Apostolicæ Sedis Nuntios, necnon Generalem, cæterosque Inquisitores præfatos, & alios quoslibet quacumque præeminentia, & potestate fungentes, & functuros, sublata eis, & eorum cuilibet, quavis aliter judicandi, & interpretandi facultate, & authoritate judicari, & diffiniri debere, ac irritum, & inane, si secus super his à quoquam quavis authoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari, &c.

CCLXIV

CCLXIV Tal foy a honra, e o paternal amor, com que o Vigario de Chriſto ſe dignou proteger a hum Filho taõ benemérito da Igreja. Veja-ſe eſte prezadiſſimo Breve no Bullario novo, impreſſo em Roma no anno de 1733, entre as Bullas de Clemente X pag. 312, typis Hieronymi Mainardi.

ABRE-SE A SEPULTURA do Padre ANTONIO VIEYRA, *e caſo notavel, que alli ſuccede.*

CCLXV PAſſáraõ vinte e dous annos e meyo, em que quietamente jazia o corpo do Grande VIEYRA nos ſilencios da ſepultura, quando aos 19 de Janeiro de 1720, paſſando a melhor vida o Padre Franciſco de Mátos, huma das colunas do Braſil, quizéraõ dar-lhe o meſmo jazigo de VIEYRA. Chegada a hora, começou-ſe a cavar a terra, e foraõ apparecendo os deſpojos daquelle grande gigante, avivando-ſe naquelle aſylo da morte com recordaçaõ ſaudóza a ſua memoria. Ao paſſo, que ſe deſcobrîraõ, ſe foraõ ſeparando, para ſe guardarem, como materiaes precioſos de hum edificio magnifico, e illuſtre, que arruinára o tempo, caſa feliz, onde tinha habitado o Sol. *Deſenterraõ-ſe os óſſos do P. Vieyra.*

CCLXVI Juntos pois eſtes eſtimaveis fragmentos, que naõ pode devorar a terra, ſe guardáraõ do melhor modo, que entaõ pedia a diligencia, de quem os eſtimava veneraveis. *E ſe guardaõ.*

No tempo porêm, em que se desenterravaõ, quiz a Divina Providencia dar novo argumento á nossa veneraçaõ, infundindo em linguas innocentes, para crédito da feliz alma de Varaõ taõ memoravel, elogîos sem lisonja, louvores sem suspeita. Daremos de tudo o formal testemunho, de quem nos escreveo a noticia, e esteve presente ao successo na Bahia. *Eu* (diz) *estivë assistindo ao abrir-se a sepultura, por conseguir ajuntar todos os despojos daquelle grande homem, e todos ficaõ neste meu cubiculo, em quanto se está fazendo huma decente arca, em que se depositem seus óssos, que pedi a Gonçalo Ravasco seu sobrinho a mandasse fazer. Achráraõ-se quantidade de mininos ao abrir da sepultura, e todos com impulso do Ceo andavaõ apanhando as reliquias entre a terra, dizendo: Isto he do Padre santo.* Este foy o pregaõ, e ultimo brádo, com que (como piamente crêmos) honrou a seu Servo a Divina Providencia, para que tápem agora os ouvidos a estas vózes, os que fecháraõ os ólhos ás luzes.

Caso notavel, que testifica o P. Joseph Ayres.

CCLXVII Aqui tinhamos concluîda esta materia, e ainda toda a Historia, mas quiz a Divina Providencia, que houvesse demóras em sahir a publico: estas nos déraõ tempo para descobrirmos com diligencias repetidas resplandores nóvos, com que gloriosamente coroássemos a illustre fama do Grande VIEYRA.

CCLXVIII Ouvimos pois nesta Corte, que a cabeça do Padre ANTONIO VIEYRA ficára flexivel, e branda contra todas as forças

da

da executiva natureza nos mórtos. Rara couza feria, e muito digna de particular reflexaõ: como porêm faõ falliveis tradiçóes populares, bufcámos na Bahia a fonte, donde nos podia manar pura, e fem efcrupulos a verdade. Examináraõ-fe a noffos rógos aquelles veneraveis óffos, e quando bufcávamos huma maravilha, achámos outra mayor. Cõmettemos efta diligencia ao M.R. P. M. Manoel Ribeiro, cuja religiaõ, e letras faõ conhecido luftre da Companhia de JESUS naquella Santa Provincia, e cuja fideliffima repofta he a feguinte.

Exame, que fe faz nos offos do V. P. Vieyra.

CCLXIX *Fiz peffoalmente, e examiney com toda a individuaçaõ, o que V. R. me recomenda na fua. Abrindo pois o caixaõ, em que fe confervaõ os óffos do Veneravel Padre Vieyra, achey o cranio, ou cafco da cabeça (que fó fe conferva inteiro, eftando o mais da cáveira em pedaços) taõ duro, e fólido, como qualquer outro, naõ obftante os annos, que efteve debaixo da terra, e os que depois fe conferva no mefmo caixaõ. O R. P. Rafael Machado, que V. R. conhecerá, me diffe, que quando fe abrio a fepultura do Padre Vieyra para enterrar ao Padre Francifco de Mátos, que foy em 20 de Janeiro de 1720, eftando até effe tempo fechada defde 19 de Julho de 1697, em que fe fepultou o Padre Vieyra, digo, me diffe, que ouvira dizer o mefmo, que lá neffa Corte relatou effe Miniftro. He bem verdade, que a nenhuma outra peffoa ouvi effa fingularidade do cranio brando, e flexivel. Direy porêm, o que agora obfervey, e já*

tinha escrito a Roma no Catalogo dos Escritores desta Provincia, que fiz por ordem do nosso M. R. P. Miguel Angelo Tamborino, e o escrevi por relaçaõ do Padre Manoel de Alvarenga, que entaõ era Procurador deste Collegio, e foy, o que meteo aquelles veneraveis despojos no caixaõ, em que se conservaõ.

Descobre-se huma rara maravilha

CCLXX *He couza singularissima, que o mesmo cranio pela parte interior, ou concava, se acha semeado, ou pulverizado de humas particulas muy finas, e muy miudas, como de prata, ou malacaxeta. De sorte, que feridas da luz as mesmas particulas, a reflectem, e resplandecem; assim como huma carta, em que se lançou arêa, que vulgarmente chamamos de Angóla, mas muito mais vivas, e scintillantes. Isto, que certamente he singularissimo, e como já disse, escrevi entaõ por relaçaõ do dito Padre, observey agora como testemunha ocular depois de tantos annos, quantos vaõ de 1697 até o presente; e se assim for necessario, o jurarey* in verbo Sacerdotis. *Nos mais óssos naõ observey couza particular.* Até aqui a estimavel noticia, dignissima de toda a fé.

Confirma-se.

CCLXXI Mas tornando nós a replicar com novo escrupulo, se as taes particulas scintillantes estavaõ embebidas nas partes da caveira, ou se eraõ como de pó solto, se nos respondeo formalmente assim: *Agora torno a dizer, que aquellas particulas, como de paõ de prata, que se achaõ dispersas pela parte interior, estaõ fixas no mesmo lugar, conservando entre si sempre*

a mes-

a mesma distancia, ainda que a mesma cabeça se mova, ou para huma parte, ou para outra.

CCLXXII Glorée-se agora a pátria de vêr escrito pelo Ceo com caractéres de luz na cabeça deste illustre Filho hum testemunho, que dá taõ portentozo brádo: reconheça o Mundo nestes reflexos, qual foy o Astro, que os acendeo; e admire a posteridade serem taõ gloriosas as cinzas do Padre ANTONIO VIEYRA, que ficáraõ eloquentes indices da gloria de sua grande alma. Assim nos deixou este clarissimo Varaõ até nos frios óssos resplandores; tochas acesas, que naõ pode apagar a morte, chamma viva, e immortal.

FIGURA NATURAL, E GENIO do Padre ANTONIO VIEYRA, e noticia de seus Mayores.

CCLXXIII FOy o Padre ANTONIO VIEYRA de naõ pequena estatura, como se até no corporal quizésse formar a natureza mais que ordinaria habitaçaõ áquelle grande espirito: o rosto comprido, e magestozo; nariz aquilino; boca proporcionada; muita barba; o cabello na idade vigoróza preto; todo branco na velhice; a côr morena; os ólhos sobre maneira vivos, e que parecia scintillavaõ. O seu génio era humanissimo, urbano, e cortez; o engenho quasi sem igual; a memoria hum Real archivo de erudiçaõ, taõ feliz em tomar, como em reter, o que lia.

Feições do P. Vieyra.

Suas prendas naturaes.

lia. A diſcriçaõ nadava-lhe taõ fermoſa na boca, como he admirada na penna; na converſaçaõ naõ era hum ſó homem, era muitos homens, e poriſſo dizemos, que era hum VIEYRA, porque he dizer tudo. Se ſe fallava em ſciencias mayores, era doutiſſimo. Se em letras humanas, Hiſtoricas, Poéticas, Mathematicas, era ſublime, e exquiſita a erudiçaõ: ainda nas artes mecanicas, na Nautica, na ſciencia Béllica; nos ſyſtemas, ou dictames Politicos, era aſſombrozo.

CCLXXIV Se ſe metia a converſaçaõ em materias mais alegres, e divertidas, era tal a viveza, e jucundidade, e o enleyo, em que metia os corações, e os entendimentos, que arrebatava tudo. Quando eſteve no Collegio de Coimbra, e nos dias, em que ſe ſahia a exercicio para deſafogo do trabalho dos eſtudos, logo ao ſahir da porta da Cerca para o campo ſe eſcolhia materia, ſobre que ſe havia de fallar. Trazia ſobre ella o Padre VIEYRA hiſtorias, contos, e ditos taõ raros, e taõ vários, e de taõ exquiſito ſal, que os companheiros, ſobre naõ poderem conter a affluencia do riſo, julgavaõ, que couzas taõ proprias, e naſcidas para a materia, que ſe proproz, eraõ extemporaneos partos daquelle fecundiſſimo, e agudiſſimo engenho; naõ caſos ſuccedidos realmente, mas de repente inventados para alivio, dos que com elle caminhavaõ. Aſſim foy em tudo admiravel o Padre

Jucundidade do ſeu génio.

ANTO-

ANTONIO VIEYRA, taõ exemplar, e ſério nas virtudes Theologicas, e moraes, que até na que enſina a moderaçaõ, ou modo nas recreações, que os Gregos chamáraõ *Eutrapélia*, foy eminente.

CCLXXV Foy magnanimo, generoſo, e fórte; de coraçaõ ſublime, e talhado para altas emprezas; no adverſo conſtante, no proſpero modéſto. Foy liberal em gráo heroico, dando logo tudo, quanto peſſoas grandes da Corte, ou parentes do Braſil lhe mandavaõ. Foy prudente, de profundo juizo, grave, affavel, compaſſivo; deſprezador do Mundo, de altos eſpiritos, e elevadas idéas. Emfim ajuntou nelle a liberalidade Divina prendas, e talentos com maõ taõ larga, que he contado entre aquelles illuſtres Heróes, com que de ſeculo em ſeculo coſtuma ſahir a Omnipotencia. *Grandeza de ſeu animo, e coraçaõ.*

REFLEXAÕ DO AUTHOR.

CCLXXVI ESte foy aquelle Grande VIEYRA, de quem até aqui eſcrevemos, digno Heróe de outro Hiſtoriador, e cujas virtudes, e façanhas mereciaõ mais elevada penna. A cantarem-ſe ſuas proezas a numeros atados, nem os Homéros Gregos, nem os Virgilios Latinos tinhaõ éſtro digno de taõ heroico aſſumpto. A graviſſima facundia de Livio, e a galhardîa de Salluſtio podiaõ ter inveja a eſte argumento. Mas naõ ſabemos; com que deſtino deſde a idade de 17 annos princi-

principiou em noſſo animo huma ſingular admiraçaõ, e reſpeitozo amor a Varaõ taõ ſublime. Huma fortuita liçaõ em hum dos ſeus livros nos prendeo entaõ os affectos, como doce filtro; e creſcendo com o tempo, e idade as luzes do conhecimento, viémos a alcançar, e diſtinguir, quanto ſe levanta eſte alto Cédro ſobre as mais procéras arvores do Libano. Eſte conceito, e eſte affecto nos arrebatou goſtóza, e ſuavemente a penna.

CCLXXVII Mágoa he, que naõ pudéſſemos com as occupações ordinarias da Religiaõ (a que naõ ſe nos permittio diſpenſa) applicar-nos a eſte ſó trabalho, quando o ſangue eſtava mais vivo, e a memoria mais prompta. Ou tambem, que naõ houveſſe engenho na Companhia, onde ſóbraõ tantos, que com mais felicidade ſe animaſſe a eſta empreza. Mas aceitará a grande alma do ſempre por nós venerado, e admirado Padre ANTONIO VIEYRA no Ceo (onde com tantos fundamentos crêmos que habita) o deſejo de darmos ao Mundo, á Pátria, e eſpecialmente á Nobreza Illuſtriſſima de Portugal, que ſobre todos o eſtimou, huma compléta noticia de ſuas acções, e virtudes em mais digno eſtylo, ſublime elegancia, e peregrina locuçaõ.

Sua aſcendencia.

CCLXXVIII De ſeus aſcendentes, e conſanguineos daremos agora a noticia, que pudémos haver, dando neſtes eſcritos o primeiro lugar á gloria das óbras proprias, e lu-

zes

zes pessoaes do argumento particular da nossa Historia, que foraõ taõ sublimes, que o formáraõ Heróe; e o segundo á de seus Mayores, como alhêas.

CCLXXIX A famosa praça de Moura, sita da parte dálêm do rio Guadiana, he berço da nobre Familia dos Ravascos. Destes descende Christovaõ Vieyra Ravasco, Fidalgo da Casa de S. Magestade, que casou com D. Maria de Azevedo, de cujos ascendentes (como dissémos) assim pela mudança de Portugal para o Brasil, como pela interposiçaõ de mais de seculo e meyo, naõ alcançámos mais noticia, que ser natural da Corte de Lisboa.

CCLXXX Mereceo porêm ter a fortuna de ser elogiada por hum alto, e Real entendimento; porque a Augustissima Raînha da Graõ Bretanha, a Senhora D. Catharina, de saudóza memoria, dizia della, que fora mulher de grande juizo, e erudiçaõ; e que no anno de 1652 lhe offerecêra hum livro de Emblemas Moraes, que ella compuzéra, e seu filho illustrára. Pereceo a óbra; mas a fama della vivirá gloriosa nestes escritos pela soberanîa da Magestade, que com Real dignaçaõ a resuscita.

Ravascos appellido nobre na Villa de Moura.

CCLXXXI Nasceo o dito Christovaõ Vieyra Ravasco na Villa de Moura daquella nobre Familia, de que existem alli, e na Villa de Serpa honrados descendentes. He muito antigo em Moura a ascendencia dos Ravascos, e dalli tem sahido para várias partes do Reyno

Pppp graves,

graves, e florecentes ramos: e he fama, que da Arvore deſta familia ſe cortára hum ditozo Báculo, que regêra, e paſtoreára, como Primáz das Heſpanhas, a illuſtre Braga, e ſua vaſtiſſima Dioceſi.

Paſſou à Bahia, onde morreo.

CCLXXXII Paſſou Chriſtovaõ Vieyra de Lisboa para a Bahia com ſua mulher D. Maria, e o Padre ANTONIO VIEYRA ainda minino. Alli morreo, e jáz ſepultado na Igreja dos Religioſos de S.Bento na capella de Santa Catharina, cuja Imagem levou comſigo de Portugal, e he a meſma, que ainda hoje na dita capella ſe conſerva. Quiz ſeu filho Bernardo Vieyra Ravaſco trasladar dalli ſeus óſſos para a ſua famoſa capella propria, que tem na Igreja dos Religioſos do Carmo, e he a do Cruzeiro da parte do Evangelho, em que eſtá o Santiſſimo Sacramento; mas os Religioſiſſimos Padres Benedictinos o naõ quizeraõ conſentir.

CCLXXXIII De Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco, e D. Maria de Azevedo naſceo o incomparavel, e eſclarecido Padre ANTONIO VIEYRA, gloria de Lisboa ſua pátria, eſplendor de Portugal, e prezado timbre da Companhia de JESUS, de quem temos eſcrito. Naſceo mais deſte Matrimonio hum filho, e quatro filhas, de que faremos aqui diſtinta memoria, ſegundo as noticias, que tivémos.

Bernardo Vieyra, irmaõ do P. Vieyra.

CCLXXXIV Bernardo Vieyra Ravaſco, irmaõ do Padre ANTONIO VIEYRA, naſ-

ceo

ceo na Cidade da Bahia. Foy no ſeu tempo dos mais bem prendados ſugeitos da natureza, e nos dotes de entendimento, de ſublime, e elevada esféra. Nos primeiros annos aprendeo com ventagem as boas letras. Eſtudou, e ſe graduou de Bacharel, e Licenciado em Filoſofia; e deixando os empregos de Minerva, paſſou aos animózos de Marte, onde ſervio por vinte annos até o poſto de Capitaõ de Infantarîa. Foy hum galhardo Cortezaõ, muy garbozo, diſcréto, e entendido. Compoz algumas óbras em verſo; e querendo igualar, ou vencer a ſeu grande irmaõ, compoz em competencia ſua alguns Sermões.

Seguio primeiro a guerra.

CCLXXXV Era de coraçaõ generoſiſſimo: e nas acções de diſpendio as fazia com tanta magnificencia, que ninguem o venceo na fidalguia dos eſpiritos. Para repreſentar a celebrada Comedia intitulada: *Los Encantos de Medéa*, veſtio todas as figuras á ſua cuſta, e mandou fazer hum navio, que ſobre rodas parecia navegar, dando de ſi huma viſtóza repreſentaçaõ no theatro. Era de tal grandeza, que depois ſervio para hir na prociſſaõ das onze mil Virgens, que ſe faz naquella Corte da América Portugueza com riquiſſima, e graviſſima magnificencia. Nelle cabiaõ entre figuras das Santas Virgens Capitaõ, Alferes, e nauticos, mais de trinta mininos. Ainda hoje ſe conſerva, naõ o meſmo, mas outro ſemelhante, que ſahe todos os annos, e vay adiante na prociſſaõ.

Suas excellentes prendas.

CCLXXXVI Com a meſma galhardîa de animo conſervou, em quanto viveo, huma arvore de notavel proceridade, a que chamaõ gameleira, ſem já mais a querer cortar, ſendo-lhe pedida muitas vezes, e offerecendo-ſe-lhe por ella groſſas quantias de dinheiro. Antes com mâis nobres affectos, que Xerxes para com o Platano, a quem amava, quando os Religioſiſſimos Padres de Santa Thereſa mudáraõ da Igreja velha para a nova o Santiſſimo Sacramento, havendo de paſſar a prociſſaõ por junto á gameleira, Bernardo Vieyra a mandou ornar com muitos centos de peças de fitas, todas largas, e de côres differentes, que ſoltas, e pendentes por todos os ramos daquella fermoſa arvore, ondeando, e tremulantes com o vento, a tornavaõ hum multiplicado Iris, mais apraſivel, que os Hórtos penſiles de Semirames, ou os roſaes do ameno Péſto.

Foy Secretario de Eſtado de todo o Braſil.

CCLXXXVII Foy o primeiro Secretario de Eſtado, que o Auguſto Rey D.Joaõ IV deo a todo o Braſil, em que ſervio cincoenta e ſeis annos, ou mais. Como era de taõ relevantes talentos, e comprehenſaõ, formou com grande acerto o Directorio daquella Secretarîa, e he o que hoje ſe obſerva. No lançar das cartas era diſcretiſſimo; e os papeis, que dictava, ſe diſtinguiaõ de todos os outros, ſendo logo conhecidos por óbra ſua. Foy Alcaide mór da Cidade da Aſſumpſaõ de Cabo Frio. Teve dous filhos, e huma filha: hum Gonçalo

Singularmente diſcreto.

Vieyra

Vieyra Ravaſco; outro chamado Chriſtovaõ Vieyra Ravaſco de Albuquerque, que morreo Capitaõ de Infantarîa: a filha, chamada D. Bernarda Maria de Albuquerque, morreo minina.

CCLXXXVIII Falleceo Bernardo Vieyra dous dias depois da morte do Padre ANTONIO VIEYRA, ſem hum ſaber do outro, mais que eſtavaõ doentes: e perguntando todos os dias Bernardo Vieyra, como eſtava o Padre ſeu irmaõ, obſervou-ſe, que depois que o Padre faltou deſta vida (ſem diſſo ter noticia Bernardo Vieyra, porque ſe lhe naõ deo a ſaber) nunca mais perguntou por elle nos dias, que ſobreviveo. Foy ſepultado na capella de Santa Catharina, onde eſtava ſeu pay, naõ obſtante ter a ſua capella do Sacramento na Igreja do Carmo. *Falleceo na Bahia.* *Caſo notavel pouco antes de morrer.* *Onde jàz.*

CCLXXXIX O Coronel Gonçalo Vieyra Ravaſco Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, ſuccedeo a ſeu pay. Foy Cõmendador da Ordem de Chriſto, Alcaide mór da Cidade da Aſſumpſaõ de Cabo Frio, Secretario de Eſtado, e Guerra do Braſil: repetidas vezes governou a Republica da Bahia, ſervindo, como Vereador mais velho, de Juiz de Fóra. Foy caſado, e naõ teve filhos. *Gonçalo Vieyra ſeu filho: lugares, que teve.*

CCLXL Das irmãs do Padre ANTONIO VIEYRA foy huma chamada D. Ignacia de Azevedo Ravaſco, que caſou com Fernaõ Vaz da Coſta Dória: deſtes naſceo Manoel de Sá Dória Ravaſco, o qual teve duas filhas, D. Ignacia, *Irmãs do P. Vieyra.*

cia,

cia, e D. Franciſca, que nunca tomárað eſtado. Outra irmã do Padre ANTONIO VIEYRA foy D. Leonarda de Azevedo Ravaſco, cuja deſcendencia, e laſtimozo naufragio deixamos referido. Teve mais outra irmã, chamada D. Catharina Ravaſco, que caſou com Ruy de Carvalho Pinheiro, o Moço, e morrêrað ſem deſcendencia. Outra, que caſou com Jeronymo Sodré Pereira, peſſoa de grande qualidade, que ſervio a pátria na guerra do Braſil, cujo nome nað chegou á noſſa noticia.

CCLXLI Eſtas ſað as noticias, que pudémos alcançar, e era juſto, que aqui eſcreveſſemos; para que os vindouros, que cõmunicarem em conſanguinidade com o Grande VIEYRA, ſe glorêem de contar entre os ſeus Mayores hum Herói incomparavel, que os incita a merecerem, por acçóes generoſas, e altas virtudes, glorioſo lugar no templo da Honra, e da Fama. E aqui deſcanſará a noſſa penna, contente do aſſumpto, que tomou, mas ſentida de nað ſer igual a elle, para que ficaſſe mais viva, e dignamente retratado á poſteridade hum Varað tað illuſtre, o qual ſobre tað raros talentos da natureza ſó eſtimou aquelles, com que ſe compra a glorioſa Eternidade.

A. M. D. G.

PRO-

PROTESTAÇAÕ
DO AUTHOR.

COmo neſte livro ſe faz mençaõ de alguns Varões de ſingular opiniaõ, e ſe lhes dá o titulo de *Martyr*, *Santo*, ou *Veneravel*, naõ lhes tendo até agora a Igreja concedido culto; proteſto, que naõ he meu intento dar-lho, nem com os taes appellidos ſignificar, que o ſupremo Juizo da Sé Apoſtolica lho deo: intento ſó, que a narraçaõ de ſuas acções tenha unicamente aquella qualificaçaõ de fé humana, que merece o crédito de qualquer prudente Eſcritor. Obedecendo em tudo ao Decreto do Santiſſimo Padre Urbano VIII, e aos que promulgou a Sagrada Congregaçaõ de Ritos, como filho obedientiſſimo, profundamente rendido em tudo á Santa Madre Igreja, fonte infallivel da Fé, e da Verdade.

ERRA-

E R R A T A S.

ERROS.	EMENDAS.
Liv. 2. pag. 267. n. 286.	
Mas de dous mil Indios	Mais de dous, &c.
Liv. 1. pag. 46. n. 87.	
He fundamento	*He pensamento.*

IN-

INDEX
DAS COUZAS MAIS
notaveis, que ſe contêm neſta Hiſtoria.

O L. denota o livro, o P. a pagina.

Jun.

F I M.



